MARIA JOANA CORTE-REAL LENCART E SILVA

H

O COSTUMEIRO DE POMBEIRO

UMA COMUNIDADE BENEDITINA NO SÉCULO XIII

UNIVERSIDADE DO PORTO
Faculdade de LETRAS
BIBLIOTECA
N.º 44432
Ex. 2
Data 02/02/96

PORTO
1995

043 M
S584c
Ex. 2

O COSTUMEIRO DE POMBEIRO

UMA COMUNIDADE BENEDITINA NO SÉCULO XIII

Aos meus Pais, Avó e irmãs
e ao Manuel

Dissertação de Mestrado em História Medieval apresentada à
Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

SUMÁRIO

SUMÁRIO

BIBLIOGRAFIA

INTRODUÇÃO

PARTE I

1. O MONAQUISMO NO NOROESTE PENINSULAR DO SÉCULO VIII AO SÉCULO XIII

1.1. Das invasões árabes à restauração dos poderes

1.2. A fixação dos mosteiros no noroeste da Península Ibérica

1.2.1. O monaquismo pré-beneditino

1.2.2. A Regra de S. Bento, a influência de Cluny e a Reforma Gregoriana

1.2.2.1. A Regra de S. Bento

1.2.2.2. A influência de Cluny

1.2.2.3. A Reforma Gregoriana

1.3. A liturgia

1.3.1. Os livros litúrgicos

1.3.1.1. Os livros litúrgicos propriamente ditos

1.3.1.2. Leituras monásticas

2. O MOSTEIRO DE POMBEIRO

2.1. A fundação do mosteiro de Pombeiro

2.2. Enriquecimento patrimonial

2.3. A decadência e a Reforma Monástica
2.3.1. A decadência monástica tardo-medieval
2.3.2. A Reforma Monástica

2.4. Do regresso à normalidade à expulsão dos monges
2.4.1. Renovação artística da igreja e do mosteiro

2.5. De algumas pessoas ilustres enterradas no mosteiro

3. O COSTUMEIRO DE POMBEIRO

3.1. Os costumeiros medievais beneditinos

3.2. O Costumeiro de Pombeiro

3.3. A organização interna do mosteiro
3.3.1. As categorias de monges
3.3.2. O abade
3.3.2.1. A separação do abade da comunidade
3.3.3. A comunidade
3.3.3.1. Os oblatos
3.3.3.2. Os noviços
3.3.3.3. Os conversos
3.3.4. Os oficiais e os seus ajudantes
3.3.4.1. O Prior
3.3.4.2. O Ecónomo
3.3.4.3. O Celeireiro
3.3.4.4. O Refeitoreiro e o Encarregado da adega
3.3.4.5. O Sacristão
3.3.4.6. O Encarregado dos livros (*Armarius*)
3.3.4.7. O Esmoler
3.3.4.8. Os Mestres das crianças

3.3.4.9. O Enfermeiro

3.3.4.10. O Hospedeiro

3.3.4.11. Os Vigilantes do mosteiro (*Circatores*)

3.3.4.12. Outros monges ligados à liturgia mencionados pelo Costumeiro: 1) Sacerdotes

2) Diáconos e subdiáconos

3) Cantores

4) Leitores

3.4. A vida quotidiana do mosteiro

3.4.1. O horário

3.4.2. O Ofício Divino

3.4.3. As reuniões capitulares

3.4.4. A alimentação

3.4.5. A *lectio divina* e o estudo

3.4.6. O silêncio e a conversação

3.4.7. A educação das crianças

3.4.8. Os doentes e os mais velhos

3.4.9. A caridade e a hospitalidade

3.4.10. A Biblioteca e o *Scriptorium*

3.4.10.1. A Biblioteca

3.4.10.2. O *Scriptorium*

3.4.11. O código penal

3.4.12. Outros aspectos do quotidiano dos monges

3.4.12.1. O vestuário

3.4.12.2. A higiene

3.4.12.3. O número dos monges

3.5. O Cerimonial da Quinta-Feira Santa: comparação entre o Costumeiro de Pombeiro, o *Ordo Cluniacensis* e os *Decreta Lanfranci*

3.6. O calendário litúrgico do Costumeiro de Pombeiro

4. A DESCRIÇÃO CODICOLÓGICA DO COSTUMEIRO DE POMBEIRO E AS NORMAS DE TRANSCRIÇÃO PALEOGRÁFICA

4.1. Descrição codicológica do Costumeiro de Pombeiro (ms. 578 BPMP)

4.2. Normas de transcrição paleográfica

PARTE II

O COSTUMEIRO DE POMBEIRO

Índice remissivo

Índice dos capítulos

Vidas de santos com referência no Costumeiro de Pombeiro

QUADROS

1. Tábua dos oficiais do mosteiro
2. O Ofício Divino
3. A alimentação monástica
4. Os alimentos
5. A ementa monástica
6. O quotidiano dos monges de Pombeiro
7. Os domingos do *Costumeiro de Pombeiro* e os do *Missal Romano*

CONCLUSÃO

ÍNDICE GERAL

BIBLIOGRAFIA

1. FONTES

Manuscritas

Porto, Biblioteca Pública Municipal, nº geral 578 (séc. XIII)

Porto, Biblioteca Pública Municipal, nº geral 1101 (séc. XIV)

Impressas

Acta Sanctorum, éd. Bolandistas, Veneza, 1734 ss.

AVÉ MARIA, D. José d' - *Bibliotheca manuscripta monasterii S. Crucis colimbricensis* in Madahil, A. H. da Rocha - *Os códices de Santa Cruz de Coimbra,* Coimbra, Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra, vols. 8-11, 1927-1934.

Biblia Sacra. luxta vulgatam versionem, Stuttgart, Deutsche Bibelgesellschaft, 1983.

Bibliotheca Hagiographica Latina antiquae et mediae aetatis, Bruxelas, 1898.

Bibliotheca Hagiographica Latina antiquae et mediae aetatis - Novum Supplementum, Bruxelas, 1986.

Breviário Bracarense de 1494, reprodução em fac-símile do exemplar da Biblioteca Nacional com introdução de Pedro Romano Rocha, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1987.

Breviário de Soeiro in Pedro Romano Rocha, *L'office divin au moyen âge dans l'Eglise de Braga*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian/Centro Cultural Português, 1980.

Catálogo da Biblioteca Pública Municipal do Porto - Índice preparatório do catálogo dos manuscritos, Porto, 1879.

Constituiçoens da ordem de S. Bento, Lisboa, 1590.

Constitutiones monachorum nigrorum ordinis, Coimbra, 1629.

Corpus consuetudinum monasticarum, éd. K. HALLINGER, Siegburg, 1963 ss.

COTTINEAU, L.H. - *Répertoire topo-bibliographique des abbayes et priorés*, 2 vols., Macon, Protat frères, 1936-1937.

De antiquis Ecclesiae ritibus, Anvers, 1764.

DU CANGE - *Glossarium mediae et infimae latinitatis*, 4 vols., Graz, 1954.

ÉTAIX, Raymond - *Homéliaires patristiques latins*, Paris, Institut d'Études Augustiniennes, 1994.

GRÉGOIRE, Réginald - *Homéliaires liturgiques médiévaux*, Spoleto, Centro italiano di studi sull'alto medioevo, 1980.

HOLTENIUS, Lucas - *Codex Regularum*, 1759 (Regula sancti Benedicti, vol. I, pp.111-135).

Missal de Mateus. Ms. 1000 da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga, introdução, leitura e notas de J. O. BRAGANÇA, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1975.

NIERMEYER, J. F. - *Mediae latinitatis lexicon minus*, Leiden, 1976.

Ordo Cluniacensis per Bernardum (saeculi XI) in *Vetus disciplina monastica*, éd. M. HERRGOTT, Paris, 1726.

Patrologiae cursus completus. Series latina, éd. J. P. MIGNE, Paris, 1844-1864, 221 vols.

Portugaliae monumenta historica. Diplomata et chartae, Lisboa, 1867.

S. TOMÁS, Frei Leão de - *Benedictina Lusitana*, notas críticas de José Mattoso, 2 vols., Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1974.

Sacrorum bibliorum vulgatae editionis concordanciae, Antuerpiae, 1718.

Status, chapitres généraux et visites de l'ordre de Cluny, avec un avant-propos et des notes de Dom G. Charvin, 6 tomos, Paris, Boccard, 1965-72.

Synodicon Hispanum, 2º vol., dirigido por Antonio Garcia y Garcia, Madrid, Biblioteca de Autores Cristianos, 1982.

ZIMMERMANN, P. Alfons M., O.S.B. - *Kalendarium benedictinum*, 4 vols., Metten, 1933.

2. ESTUDOS

A pobreza e a assistência aos pobres na Península Ibérica durante a Idade Média, Actas das 1as. Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, Lisboa (25-30 de Setembro 1972), 1973.

A Regra de S. Bento, 2ª ed. traduzida do latim e anotada, Singeverga, ed. «Ora et Labora», 1992.

ALAMO, Mateo - *Coutumiers monastiques et religieux* in «Dictionnaire de Spiritualité», t. II, Paris, Beauchesne, 1953, pp. 2454-2459.

ALBERS, Bruno - *Le plus ancien coutumier de Cluny* in «Revue Bénédictine», t. XX, 1903, pp. 174-184.

ALMEIDA, Fortunato de - *História da Igreja em Portugal*, Coimbra, Imprensa Académica, 1910 ss.

ARGOTE, D. Jerónimo Contador de - *Memórias para a história eclesiástica do arcebispado de Braga*, 2 vols., Lisboa, Lisboa Occidental, 1732-1734.

BERLIOZ, Jacques et alii - *Identifier sources et citations*, L'Atelier du médieviste, nº1, Brepols, 1994.

BISCHOFF, M. B. - *Paléographie de l'antiquité romaine et du moyen âge occidentale*, Paris, Picard, 1985.

BRAGANÇA, Joaquim Oliveira - *Influência religiosa da França no Portugal medievo*, sep. «Didaskalia», vol.3, 1973, pp. 133-156.

BRASÃO, Eduardo - *O papado e Portugal desde a Conferência de Zamora até à bula «Manifestis probatum»* in «8º Centenário do Reconhecimento de Portugal pela Santa Sé», Lisboa, Academia Portuguesa de História, 1979.

CAEIRO, Francisco da Gama - *As escolas capitulares no primeiro século da nacionalidade portuguesa* in «Arquivos de História da Cultura Portuguesa», vol.2, nº2, Lisboa, 1966.

CAPPELLI, A.- *Dizionario di abbreviature latine ed italiane*, 6ª ed., Milano, Ulrico Hoepli, 1994.

COCHERIL, Dom Maur - *Etudes sur le monachisme en Espagne et au Portugal*, Paris/ Lisboa, 1966.

COLOMBAS, Garcia; ARANGUREN, Iñaki - *La Regla de San Benito*, ed. bilingue, Madrid, Biblioteca de Autores Cristianos, 1979.

CONDE, Antonio Linage - *Los orígenes del monacato benedictino en la Península Ibérica*, 3 vols.

CONSTABLE, Giles - *Medieval monasticism. A select bibliography*, Toronto, University of Toronto Press, 1976.

COSTA, Pe. Avelino de Jesus da - *A ordem de Cluny em Portugal*, sep. «Mensageiro de S. Bento», Singeverga, Negrelos, s.d.

COSTA, Pe. Avelino de Jesus da - *A vacância da Sé de Braga e o episcopado de S. Geraldo (1092-1108)*, Braga, 1991.

COSTA, Pe. Avelino de Jesus da - *Calendário litúrgico bracarense. Subsídios para o seu estudo*, Braga, 1971 (inédito).

COSTA, Pe. Avelino de Jesus da - *Coimbra - Centro de atracção e de irradiação de códices e de documentos, dentro da Península, nos séculos XI e XII*, s.l., 1990.

COSTA, Pe. Avelino de Jesus da - *O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga*, 2 vols., Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra/ Instituto de Estudos Históricos Dr. António de Vasconcelos, 1959-1960.

CRAESBEECK, Francisco Xavier da Serra - *Memórias ressuscitadas da província de Entre-Douro-e-Minho no ano de 1726*, 2 vols., Ponte de Lima, ed. Carvalhos de Basto, 1992

CRUZ, António - *Paleografia portuguesa*, Porto, Cadernos Portucale, 1987.

CRUZ, António - *Santa Cruz de Coimbra na cultura portuguesa da Idade Média* in «Bibliotheca Portucalensis», Colectânea de Estudos da Biblioteca Pública Municipal do Porto, vols.V-VI, Porto, 1963-1964.

DAVID, Pierre - *Etudes historiques sur la Galice et le Portugal du VIe siècle au XIIe siècle*, Lisboa, Institut Français au Portugal, 1947.

DAVID, Pierre - *Regula sancti Augustini* in «Revista Portuguesa de História», Coimbra, Faculdade de Letras de Coimbra, nº3, 1947, pp.26-39.

DIAS, Geraldo J. A. Coelho - *O culto popular de S. Bento*, sep. «Revista da Faculdade de Letras», Porto, 2ª série, vol. X, 1993, pp. 233-244.

DIAS, Geraldo J. A. Coelho - *O mosteiro de Pombeiro e os beneditinos nas origens de Felgueiras* in «Felgueiras - Cidade», Felgueiras, Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Felgueiras, 1, nº1, Julho 1993, pp.41-52.

DIAS, Geraldo J. A. Coelho - *O mosteiro de Tibães e a reforma dos beneditinos portugueses no século XVI*, sep. «Revista de História», Porto, Centro de História da Universidade do Porto, vol. XII, 1993, pp. 95-133.

Dicionário de História de Portugal, dir. de Joel Serrão, 6 vols, Porto, Livraria Figueirinhas, s.d.

ERDMANN, Carl - *O papado e Portugal no primeiro século da história portuguesa*, sep. do «Boletim do Instituto Alemão», vol. V, Coimbra, 1935.

Felgueiras Cidade, Felgueiras, Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Felgueiras, 1993 ss.

FERNANDES, M. Antonino - *Felgueiras de ontem e de hoje*, Felgueiras, Câmara Municipal de Felgueiras, 1989.

FERNANDES, M Antonino - *O mosteiro de Pombeiro e a sua evolução histórica* in «Gil Vicente», nº6, Jan-Jun., 1992.

FERREIRA, Mons. José Augusto - *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga (séc.III a XX)* 2 vols., Braga, Edição da Mitra Bracarense, 1928.

FLICHE, Augustin, et MARTIN, Victor (dir.) - *Histoire de l'Église*, Bloud & Gay, 1950.

FREIRE, António - *Do latim clássico ao latim medieval (Introdução ao humanismo medieval português)* in «Bracara Augusta», Braga, vol.16-17, 1964, pp.117-125.

GARCÍA Y GARCÍA, Antonio - *Derecho canonico y vida cotidiana en el medievo*, separata da «Revista Portuguesa de História», tomo XXIV, Coimbra, 1990.

IX Centenário da Dedicação da Sé da Braga, Braga (Out. 1989), 4 vols, Universidade Católica Portuguesa/ Faculdade de Teologia de Braga/ Cabido Metropolitano e Primacial de Braga, 1990.

KAPSNER, Olivier L., O.S.B. - *A benedictin bibliography*, 2ª ed., 2 vols., St. John's abbey Press, Collegeville, Minnesota, 1962 (Customaries, p.99, vol. 2).

KNOWLES, David - *The monastic order in England*, 2ªed., Cambridge, Cambridge University Press, 1963.

LAPORTE, J. (dir.) - *Millenaire monastique du mont saint Michel*, Paris, 1966 ss.

LECLERCQ, Jean - *Etudes sur le vocabulaire monastique du moyen âge* in «Studia Anselmiana», Roma, fasc.48, 1961.

LEMAIRE, Jacques - *Introduction à la codicologie*, Louvain-la-Neuve, Université Catholique de Louvain-Publications de l'Institut d'Etudes Médiévales, 1989.

MACHADO, Diogo Barbosa - *Bibliotheca lusitana historica, critica e cronologica*, Lisboa, Oficina de Inacio Rodrigues, 1741-1759.

MAIA, Fernanda Paula Sousa - *O regime alimentar no mosteiro de Bustelo entre os séculos XVII e XIX* in «Poligrafia», nº2, Centro de Estudos D. Domingos de Pinho Brandão, Arouca, 1992, pp. 173-196.

MARQUES, A. H. de Oliveira - *A sociedade medieval portuguesa*, 5ª ed., Lisboa, Sá da Costa, 1987.

MARQUES, José - *A arquidiocese de Braga no século XV*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988.

MARQUES, José - *A extinção do mosteiro de Manhente*, separata de «Barcellos-Revista», 2 (2), 1985, pp.5-23.

MARQUES, José - *Aspectos da vida interna do mosteiro de Santo Tirso segundo a visitação de 1437*, separata das *Actas do Colóquio de História Local e Regional*, Santo Tirso, 1979.

MARQUES, José - *O estado dos mosteiros beneditinos da arquidiocese de Braga no século XV*, sep. «Bracara Augusta», Braga, vol. XXXV, 79 (92), 1981.

MARTINS, Mário - *Livro de sinais dos Cistercienses portugueses*, Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1960.

MATTOSO, José - *Cluny, crúzios e cistercienses na formação de Portugal*, sep. do vol. V das *Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*, Guimarães, 1982, pp. 281-299.

MATTOSO, José (dir.) - *História de Portugal*, vols. 1 e 2, Lisboa, Círculo de Leitores, 1992.

MATTOSO, José - *Identificação de um País - Ensaio sobre as origens de Portugal 1096-1325*, 3ª ed., 2 vols., Lisboa, Editorial Estampa, 1988.

MATTOSO, José - *Le monachisme ibérique et Cluny. Les monastères du diocese de Porto de l'an mille à 1200*, Louvain, Publications de l'Université, 1968.

MATTOSO, José - *Monges e clérigos portadores da cultura francesa em Portugal (sécs. XI eXII)* sep. «Les rapports culturels et litéraires entre le Portugal et la France», Paris (11-16 de Outubro de 1982), Fondation Calouste Gulbenkian/Centre Culturel Portugais, Paris, 1983, pp.41-58.

MATTOSO, José - *Religião e Cultura na Idade Média*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1982.

MEIRELES, António da Assunção - *Memórias do Mosteiro de Pombeiro*, publicadas e prefaciadas por António Baião, Lisboa, Academia Portuguesa de História, 1942.

MERÊA, Paulo, e GIRÃO, Amorim - *Territórios portugueses no século XI*, separata da «Revista Portuguesa de História», nº 2, 1943.

MOTA, Salvador Magalhães - *O regime alimentar dos monges bernardos no final do século XVIII* in «Revista de Ciências Históricas», vol.V, Porto, Universidade Portucalense Infante D. Henrique, 1990.

NASCIMENTO, Aires Augusto, e DIOGO, António Dias - *Encadernação portuguesa medieval. Alcobaça*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1984.

Nomenclature des écritures livresques du Ixe au XVIe siècle, Actes du «Colloque internacional de Paléographie, Paris, 1953», Paris, 1954.

OLIVEIRA, Aurélio de Araújo - *A abadia de Tibães 1630/ 80 - 1813*, 2 vols., ed. policopiada, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 1979.

PACAUT, Marcel - *Structures monastiques, société et Eglise en Occident aux XIe et XIIe siècles* in *Aspects de la vie conventuelle aux XIe-XIIe siècles*, Actes du 5e Congrès de la Société des Historiens Médievistes de l'Enseignement Supérieur Public (St. Étienne, 7-8 juin, 1974), 1975.

PELZER, Auguste - *Abréviations latines médiévales*, Bruxelles, 1982.

PENCO, Gregorio - *Storia del monachesimo in Italia*, Roma, Ed. Paoline, 1961.

PEREIRA, Isaías da Rosa - *A vida do clero e o ensino da doutrina cristã através dos sínodos medievais portugueses (sécs. XIII-XV)*, sep. «Lusitania Sacra», nº10, 1978, pp. 103-141.

PETRUCCI, Armando - *La descrizione del manoscritto. Storia, problemi, modelli*, Roma, La Nuova Italia Scientifica, 1984.

PINHO LEAL - *Portugal antigo e moderno - Diccionário*, Lisboa, Livraria Editora Tavares Cardoso e Irmão, 1876 (vol.7)

Portugal das invasões germânicas à «Reconquista», coord. de A. H. de Oliveira Marques, 2º vol., *Nova História de Portugal*, dir. de Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, Lisboa, Editorial Presença, 1993.

ROCHA, Pedro Romano - *L'office divin au moyen âge dans l'Eglise de Braga*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian/Centro Cultural Português, 1980.

ROSÁRIO, Diogo do - *Flos sanctorum*, Lisboa, 1870.

RUIZ, Elisa - *Manual de Codicologia*. Madrid, Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1988.

SÁ, A. Moreira de - *Primórdios da cultura portuguesa* in «Arquivos da Cultura Portuguesa», Lisboa, vol.1, nº1, 1966.

SALMON, Pierre - *L'office divin au moyen âge*, Paris, Editions du Cerf, 1967.

Santa Cruz de Coimbra do século XI ao século XX: Estudos no 9º Centenário do nascimento de S. Teotónio, 1082-1982, Coimbra, 1984.

SANTOS, Maria José Azevedo - *Contributo do «Liber Fidei» para o estudo de alguns aspectos das relações eclesiásticas entre Braga e Galiza nos séculos XI-XIII*, separata das *Actas del 2º Coloquio Galaico-Minhoto* (14-16 de Abril de 1984), vol.I, Santiago de Compostela, pp.37-51, Coimbra, 1986.

SANTOS, Maria José Azevedo - *Da visigótica à carolina. A escrita em Portugal de 882 a 1172*, Fundação Calouste Gulbenkian/ Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1994.

SCHMITZ, Philibert - *Bénédictine (Règle)* in «Dictionnaire de Droit Canonique», t. II, Paris, 1937.

SCHMITZ, Philibert - *Histoire de l'ordre de saint Benoît*, 7 vols., Maredsous, 1948-1956.

SOUSA, D. Gabriel de - *Beneditinos* in *Dicionário de História da Igreja em Portugal*, 2º vol., Lisboa, editorial Resistência, 1983, pp.340-407 (Mosteiro de Pombeiro, pp.384-386).

VALOUS, Guy de - *Le monachisme clunisien des origines au XVe siècle. Vie intérieure des monastères et organisation de l'ordre*, 2e éd. augm., 2 vols., Paris, Picard, 1970.

VAZ, A. Luis - *Liturgia bracarense das primitivas da Igreja*, Braga, 1981.

VAZ, A. Luis - *O rito bracarense desde as origens ao Missal de Mateus*, sep. «Bracara Augusta», t.XXX, 69 (81), Janeiro-Junho de 1976.

VITERBO, Joaquim de Santa Rosa, Fr. - *Elucidário das palavras, termos e frases*, 2 vols., ed. crítica de Mário Fiuza, Livraria Civilização, 1966.

VOGEL, Cyrille - *Introduction aux sources de l'histoire du culte chrétien au moyen âge*, Spoleto, Centro Italiano di Studi sull' Alto Medioevo, 1966.

INTRODUÇÃO

O presente estudo, intitulado *O Costumeiro de Pombeiro - Uma comunidade beneditina no século XIII*, é o resultado da investigação realizada ao longo dos dois anos do Mestrado de História Medieval, tanto em Itália, onde tive oportunidade de frequentar o curso *Diplôme Européen d'Etudes Médiévaux,* como em Portugal, sob a orientação do Professor Doutor José Marques.

O *Costumeiro de Pombeiro* é uma fonte riquíssima para o estudo dos costumes beneditinos em geral, e dos portugueses em particular. Foi por diversas vezes abordado e citado por vários investigadores, mas só agora é apresentada a sua transcrição integral, que constitui o ponto de partida e o ponto fulcral do nosso trabalho, permitindo o estudo do documento e o melhor conhecimento dos hábitos dos beneditinos portugueses. Os costumeiros são um conjunto de normas e disposições internas pelas quais se deviam reger os monges, normas essas indispensáveis para o bom funcionamento da comunidade, sendo por isso legítimo afirmar que os costumeiros beneditinos são uma expressão mais alargada da *Regra de S. Bento,* adaptando-a, acrescentando-a e completando-a, conforme as circunstâncias.

A exposição do nosso trabalho está dividida em duas partes. A primeira compreende quatro capítulos. O primeiro apresenta uma síntese sobre o monaquismo no noroeste peninsular, do século VIII ao século XIII. Aqui ter-se-á em conta, sobretudo, o quadro religioso subsequente às invasões árabes, a restauração das dioceses e a fixação dos seus bispos. A fundação de mosteiros nesta área geográfica conduz-nos, primeiro, ao monaquismo pré-beneditino sob a égide, sobretudo, de Santo Isidoro, de S. Martinho de Dume e de S. Frutuoso, e depois ao monaquismo beneditino, difundido por Cluny. Com esta nova observância beneditina trazida pelos monges de Cluny, chegam também novos livros litúrgicos, que renovam e dão outra amplitude ao ritual litúrgico, e novas leituras monásticas, que ocupavam os monges nos seus momentos de descanso. O segundo capítulo é dedicado ao mosteiro de Pombeiro, cuja fundação data de finais do século XI. O progressivo

enriquecimento patrimonial fez de Pombeiro um dos mosteiros mais ricos da Idade Média. Porém, na Baixa Idade Média advém a decadência, que atinge a maioria dos mosteiros, e que só será ultrapassada com a Reforma Monástica do século XVI. A reforma da ordem beneditina permitiu que o mosteiro de Pombeiro voltasse à normalidade, tendo ainda sido objecto duma renovação artística, tanto do mosteiro como da igreja.

O terceiro capítulo centra-se no estudo do conteúdo do *Costumeiro de Pombeiro*. Primeiro, começa com a apresentação dos costumeiros beneditinos medievais, em diversos países da Europa, passando depois a tratar o *Costumeiro de Pombeiro*. O estudo do conteúdo deste costumeiro analisa a organização interna do mosteiro, a sua vida quotidiana e o calendário litúrgico observado anualmente. A organização interna diz respeito à comunidade e aos oficiais do mosteiro e às suas atribuições. Em relação ao quotidiano monástico são tratados aspectos relevantes como o ofício divino, as reuniões capitulares, a alimentação, o estudo, o silêncio e a conversação, a educação das crianças e jovens, o tratamento dos mais velhos e dos doentes, a biblioteca e o *scriptorium*, entre outros, sem omitir outras questões de pormenor. O calendário litúrgico do *Costumeiro* analisa as festas celebradas ao longo do ano pela comunidade monástica. O último capítulo ocupa-se da descrição codicológica deste *Costumeiro* e das normas de transcrição paleográfica, preparando a transição para a segunda parte, constituída, praticamente, pela transcrição desta importante fonte histórica e documental. À transcrição acrescentámos o índice dos capítulos do *Costumeiro* e o índice remissivo, além duma pequena relação das vidas de santos referidas ao longo desta fonte, que tornámos acessível a todos os interessados.

À medida que avançava o nosso estudo crescia a consciência da importância e do interesse do conteúdo do *Costumeiro de Pombeiro*, e da necessidade da sua publicação integral, possibilitando estudos ulteriores. Por exemplo, um estudo atento da liturgia, que por questões de tempo e de espaço não foi possível realizar aqui, irá, certamente, revelar algumas novidades. O próprio excerto de texto em português que o integra servirá para enriquecer o estudo da filologia portuguesa. É também oportuno observar a continuidade de

certos rituais nas comunidades beneditinas actuais. Como se poderá observar ao longo do texto, há ainda muito trabalho a fazer a nível da investigação e das comparações com outros costumeiros, mas a isso nos dedicaremos numa fase posterior.

Por fim, gostaria de agradecer a todos aqueles que de uma maneira ou de outra contribuíram para realização deste estudo.

Agradeço de forma muito especial ao meu orientador, o Professor Doutor José Marques, professor catedrático da Faculdade de Letras do Porto, pelo acompanhamento ao longo do trabalho. Agradeço em especial à Professora Doutora Maria Cândida Pacheco, igualmente professora catedrática e presidente do Gabinete de Filosofia Medieval desta Faculdade, cuja intervenção me proporcionou a frequência do curso *Diplôme Européen d'Etudes Médiévales*, ministrado na Biblioteca Apostolica Vaticana, no âmbito do projecto Erasmus, durante o primeiro ano de Mestrado. Não poderia omitir um agradecimento especial ao Professor Doutor José Amadeu Coelho Dias (Frei Geraldo), professor da Faculdade, pela resolução de muitas dúvidas relativas à vida comunitária beneditina. Agradeço ainda a todos os elementos do Gabinete de Filosofia Medieval, pelo acolhimento que sempre me dispensaram. Por fim, agradeço à Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) a concessão da bolsa de mestrado, que permitiu dedicar-me exclusivamente à investigação, ao Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico (IPPAR), pela documentação gráfica gentilmente disponibilizada, e à Dra. Maria Adelaide Meireles, directora da secção de Reservados da Biblioteca Pública Municipal do Porto, pela fotografia do *Costumeiro de Pombeiro*.

PARTE I

1. O MONAQUISMO NO NOROESTE PENINSULAR DO SÉCULO VIII AO SÉCULO XIII

1.1. Das invasões árabes à restauração dos poderes

A partir de 711, a Península Ibérica ficou, progressivamente, submetida ao domínio árabe, desencadeando uma tal devastação das cidades e povoações por onde passavam, que obrigou grande parte da sua população cristã e respectivos sacerdotes a refugiarem-se no Norte. Pouco tempo depois, cerca de 716, a diocese de Braga ficou completamente desorganizada, sobretudo com a ausência do seu bispo que fixou residência em Lugo. A desorganização era patente logo após as invasões árabes, mas pouco a pouco foram-se restabelecendo os quadros da vida quotidiana, iniciou-se a reconquista que em 868 chegou definitivamente ao Douro, constituindo a presúria do Porto por Vímara Peres um acontecimento da maior importância. Dado o clima de segurança que a partir de então se instalou nas terras a norte do Douro, passaram a ser relativamente frequentes as visitas de bispos às comunidades desta região do sul da antiga Galécia, conforme demonstram as referências documentais chegadas até nós[1]. Em Coimbra, há notícia da nomeação de bispo, pelo menos em 867, tendo havido uma certa continuidade destes prelados até à tomada da cidade por Almançor, em 987, que desorganizou a vida religiosa, até à sua conquista por Fernando Magno, em 1064, procurando-se logo restaurar a diocese, o que sucedeu, depois de algumas dificuldades, em 1080, com a nomeação de Paterno.[2]

Apesar das incursões e razias árabes, muitos colonos e seus descendentes não abandonaram a terra[3] e a instabilidade no vale do Douro, resultante das investidas árabes e cristãs, não impediu a manutenção de

---

[1] Ver por exemplo: *Portugaliae monumenta historica, Diplomata et chartae*, Lisboa, 1867.

[2] COSTA, Pe. Avelino de Jesus da - *O bispo D. Pedro e a restauração da diocese de Braga* in *IX Centenário da Dedicação da Sé de Braga*, vol. 1, Braga, pp.383-387.

[3] COSTA, Pe. Avelino de Jesus da - *O bispo D. Pedro e a restauração da diocese de Braga*, vol. I, Coimbra, 1961, p.9 (de futuro, citaremos esta obra de forma abreviada: COSTA, Pe. Av. - *O bispo D. Pedro*, seguido da página); DAVID, Pierre - *Etudes historiques sur la Galice et le Portugal du VIe au XIIe siècle*, Paris, 1947, p.131 (de futuro, citaremos esta obra de forma abreviada: DAVID, Pierre - *Etudes historiques*, seguido da página).

lugares fortificados nem o aparecimento de novas fundações. O que se alterou, naturalmente, foram as condições de vida, mas nunca as terras ficaram desertas. Por exemplo, junto das muralhas da cidade de Braga escaparam alguns templos à destruição e ainda se edificaram outros nas freguesias limítrofes[4]. Manteve-se, com grandes limitações e dificuldades, o quadro diocesano e paroquial: o diocesano pela autoridade persistente do metropolita de Braga (apesar de residir em Lugo); o paroquial, pela relação dos santos patronos de igrejas nesta região, não havendo ruptura na continuidade[5]. E, como diz Pierre David, não há nenhum documento que permita afirmar que a cidade de Braga tenha sido destruída pela violência durante as invasões muçulmanas[6]. Assim, o repovoamento que se seguiu à reocupação das terras consistiu, sobretudo, em trazer novos núcleos de povoadores para aumentar a população já existente e para proceder à sua reorganização, pois a ausência das autoridades políticas e religiosas, durante mais de três séculos, e as dificuldades por que passou provocaram uma acentuada decadência de Braga[7]. Quem melhor assegurou a continuação da vida religiosa foram os mosteiros, existindo alguns já desde o século IX.[8]

A tardia restauração da diocese de Braga, em 1071, explica-se essencialmente por duas razões. A primeira relaciona-se com o facto de os bispos de Braga se terem refugiado em Lugo, logo após as primeiras incursões árabes, passando a residir aí, originando abusos por parte dos prelados de Lugo, que, por volta de finais do século X, acabaram por incorporar Braga na

---

[4] Um dos primeiros defensores da tese do «ermamento» foi Alexandre Herculano. Porém, foi a posição de Claudio Sanchez Albornoz que marcou mais essa teoria, pois revelava grande conhecimento das fontes históricas, aliado à sua inegável autoridade. Este historiador espanhol influenciou historiadores portugueses como Torquato de Sousa Soares que, no entanto, não chegou ao extremismo de Sanchez Albornoz. Combateram frontalmente esta tese medievalistas iminentes como Pierre David e Avelino de Jesus da Costa, apresentando argumentos extremamente válidos, como a persistência do culto dos santos do calendário litúrgico visigótico, a manutenção dos santos patronos das igrejas rurais e a densidade populacional de Entre-Cávado-e-Ave. *História de Portugal*, dirigida por José Mattoso, vol. I, Lisboa, 1992, p. 450 ss.

[5] DAVID, Pierre - *Etudes historiques*, p. 177: «au Xe et Xie siècles les églises anciennes ou réconstruites ont pour saints titulaires ceux-là même qui était tradicionellement vénérés sous les rois wisigothiques [...]; la tradition religieuse n'a pas été interrompue». Não podemos deixar de referir aqui a importância do *Parochiale*, inventário das paróquias suévicas, datado de 572-582, que permitiu comprovar a continuidade dos nomes dos lugares. Este inventário foi estudado pelo Pe. Avelino de Jesus da Costa no segundo volume da sua tese *O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga.*

[6] DAVID, Pierre - *Etudes historiques*, p.169.

[7] COSTA, Av. - *O bispo D. Pedro*, pp.15 e 22.

[8] MATTOSO, José - *Le monachisme ibérique et Cluny*, Louvaina, 1968, p.56 (de futuro, citaremos esta obra de forma abreviada: MATTOSO, José - *Le monachisme*, seguido da página).

sua diocese. Com a usurpação da diocese de Braga, os bispos de Lugo usurparam também o direito de metropolita, que estava vinculado ao bispo de Braga. Por isso mesmo, Lugo não promoveu a restauração da diocese de Braga, nem se conformou com ela quando aconteceu[9]. A outra razão liga-se ao facto de Compostela gozar dum extraordinário prestígio em virtude da sua «apostolicidade», o que contribuiu, indirectamente, para que a diocese de Braga não fosse restaurada na segunda metade do século IX, como aconteceu com outras dioceses portuguesas, como o Porto. Daí que também Compostela se opusesse à restauração da diocese de Braga. Esta restauração da diocese de Braga efectivou-se sob a pressão do clero e da nobreza «portugeses» que levaram os prelados de Lugo e Compostela a pedir ao rei da Galiza, D. Garcia, a restauração dessa mesma diocese. Assim, a partir de 1071, e com a nomeação do bispo Pedro, os quadros eclesiásticos começaram a ser restabelecidos[10]. Pouco tempo depois, em 1080, Coimbra tem também o seu bispo, depois da conquista definitiva da cidade. A diocese do Porto só foi restaurada definitivamente em 1112[11].

De igual modo, os incipientes quadros administrativos e militares reconstituem-se pelas mãos do poder real: criam-se novos centros de governo (sendo o Porto um dos mais importantes, se não o mais importante), fortificam-se pontos de apoio, delimitam-se os territórios dos antigos bispados, à medida que vão sendo restaurados, baseados em testemunhos dos seus antigos limites[12]. A actividade dos bispos contribuiu muito, para a reorganização das

---

[9] Esta afirmação parece, à primeira vista, ser contraditória, pois o pedido de restauração da diocese de Braga partiu precisamente do bispo Vestrário de Lugo e do bispo Crescónio de Iria-Compostela. Na realidade, o pedido de restauração da diocese bracarense foi feito por estes dois prelados, os únicos que tinham autoridade para o fazer; contudo, o seu pedido não foi espontâneo, foi antes feito debaixo da pressão do clero e da nobreza, que acompanharam os prelados no pedido ao rei D. Garcia. COSTA, Pe. Avelino de Jesus da - *O bispo D. Pedro e a restauração da diocese de Braga* in *IX Centenário da Dedicação da Sé de Braga*, vol. 1, Braga, p.402.

[10] COSTA, Pe. Avelino de Jesus da - *O bispo D. Pedro e a restauração da diocese de Braga* in *IX Centenário da Dedicação da Sé de Braga*, vol. 1, Braga, pp.390-394. É importante observar que «das cinco cidades metropolitanas da igreja peninsular que existiam antes da invasão árabe, Tarragona, Toledo, Braga, Mérida e Sevilha, foi Braga a primeira que recebeu de novo um bispo», ERDMANN, Carl - *O papado e Portugal no primeiro século da história portugesa*, separata do «Boletim do Instituto Alemão», vol. V, Coimbra, 1935, p.7 (de futuro, citaremos esta obra de forma abreviada: ERDMANN, Carl - *O papado e Portugal*, seguido da página). Na época em que foi restaurada a diocese de Braga os seus limites territoriais iam da zona de Verin ao rio Douro, de entre Lima e Ave ao rio Esla, MARTINS, Rui Cunha - *O espaço paroquial da diocese de Braga na alta idade média (sécs. VI - XI). Um estado da questão*, in *IX Centenário da Dedicação da Sé de Braga*, vol. I, Braga, p.283.

[11] MATTOSO, José - *Le monachisme*, p.59.

[12] DAVID, Pierre - *Etudes historiques*, p.177.

suas dioceses. Em Braga, é de salientar a actividade do seu primeiro bispo, D. Pedro (1071-1091), que se empenha na instituição do cabido e da escola episcopal (Maio 1072) e na construção da catedral, que é sagrada, apesar de inacabada, a 28 de Agosto de 1089). D. Pedro esforça-se ainda por recuperar e assegurar os bens da sua igreja e por retomar os direitos da sua metrópole[13]. Em Coimbra, o bispo D. Paterno (1080-1087), apesar de ainda não possuir toda a sua diocese, ocupada em parte pelos mouros, conseguiu sujeitar à sua jurisdição as Sés de Lamego e Viseu, posteriormente anexadas à de Coimbra, em 1101, por Pascoal II[14].

Entretanto, a partir do Concílio de Burgos (1080), a influência papal impõe-se progressivamente no reino de Afonso VI. A nomeação de prelados estrangeiros para as dioceses portuguesas é um indício do seu poder no nosso território: Coimbra passa, em 1092, para Crescónio (1092-1098), abade de S. Bartolomeu de Tui; Braga em 1099 para S. Geraldo (1099-1108), monge de Moissac; Porto em 1112 para Hugo, cónego de Compostela, de origem francesa. Os bispos de origem ou de formação francesa sucedem-se, podendo-se ainda referir Maurício Burdino, em Coimbra (1099-1109), e em Braga (1109-1118), Bernardo em Coimbra (1128-1146), João Peculiar no Porto (1136-1138) e em Braga (1138-1175). Assistimos então à imposição da liturgia romana e das instituições eclesiásticas de origem carolíngia.[15]

---

[13] ROCHA, Pedro R. - *L'office divin au moyen âge dans l'Eglise de Braga*, Paris, 1980, pp.36-37 (de futuro, citaremos esta obra de forma abreviada: ROCHA, Pedro - *L'office divin*, seguido da página).

[14] ERDMANN, Carl - *O papado*, p.8. COSTA, Pe. Avelino de Jesus da - *O bispo D. Pedro e a restauração da diocese de Braga* in *IX Centenário da Dedicação da Sé de Braga*, vol. 1, Braga, pp.385 e 388.

[15] COSTA, Pe. Avelino de Jesus da - *A vacância da Sé de Braga e o episcopado de S. Geraldo (1092-1108)*, Braga, 1991; CRUZ, António - *Santa Cruz de Coimbra na cultura portuguesa*, vol. I, Porto, 1964, pp.5-34; CRUZ, António - *D. Teotónio, prior de Santa* Cruz in *Santa Cruz de Coimbra do século XI ao século XX: Estudos no IX Centenário do nascimento de S. Teotónio, 1082-1982*, Coimbra, 1984, pp.21-57; COSTA, Pe. Avelino de Jesus da - *D. João Peculiar co-fundador do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, bispo do Porto e arcebispo de Braga* in *Santa Cruz de Coimbra do século XI ao século XX: Estudos no IX Centenário do nascimento de S. Teotónio, 1082-1982*, Coimbra, 1984, pp.59-83; MATTOSO, José - *Le monachisme*, p.59.

1.2. A fixação dos mosteiros no Noroeste da Península Ibérica

1.2.1. O monaquismo pré-beneditino

Num período anterior à restauração da diocese de Braga e ao governo dos condes D. Henrique e D. Teresa constata-se uma concentração maciça de mosteiros na diocese bracarense. Este facto explica-se pela vigorosa tradição monástica local, cujas origens remontam a S. Frutuoso e a S. Martinho de Braga (Dume)[16].

Sob o domínio romano existiam já alguns grupos monásticos, que em nada se distinguiam dos que se encontravam em outras partes. Desta época pouco se sabe, apenas que havia uma ligação deste monaquismo ao Norte de África. Na sequência das invasões bárbaras opera-se uma nova divisão da Península. A influência de legisladores hispânicos e de monges de formação estrangeira, como Santo Isidoro (m.636), S. Martinho (510/20-579), S. Frutuoso (m.675), dão, assim, origem a um monaquismo original, vulgarmente designado sob o nome de *monaquismo visigótico* ou *hispânico*[17]. Com as invasões árabes este tipo de monaquismo não desapareceu totalmente, sendo em alguns casos - como Lorvão - tolerado pelos invasores. Ao monaquismo existente sob o domínio árabe dá-se o nome de *monaquismo moçárabe*[18].

O monaquismo pré-beneditino, no extremo ocidental da Península, à semelhança do que aconteceu noutras regiões, é, basicamente, um estado de

---

[16] MARQUES, José - *A arquidiocese de Braga no século XV*, Lisboa, 1988, p.621 (de futuro, citaremos esta obra de forma abreviada: MARQUES, José - *A arquidiocese de Braga*, seguido da página).

[17] CONDE, Linage - *Los orígenes del monacato benedictino en la Península Ibérica*, vol. I, Leão, Centro de Estudios e Investigacion "San Isidoro", 1973, pp.270-275; *Portugal das invasões germânicas à «Reconquista»*, coord. de A. H. de Oliveira Marques, 2º vol. de *Nova História de Portugal*, dir. de Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, Lisboa, 1993, pp.80-92.

[18] COCHERIL, Dom Maur - *Etudes sur le monachisme en Espange et au Portugal*, Paris/ Lisboa, 1966, p. 30 (de futuro, citaremos esta obra de forma abreviada: COCHERIL, M. - *Etudes sur le monachisme*, seguido da página). A implantação dos mosteiros fazia-se, sobretudo, nos vales dos rios que acompanhavam os principais núcleos populacionais. Uma das razões desta articulação é que em muitos casos se tratavam de mosteiros familiares, dependentes por isso da localização geográfica dos bens patrimoniais dos fundadores No território português, exemplos de fundações desta época são: S. Miguel de Negrelos (Paraíso), em 870, Guimarães em 959. Santa Tecla de Moreira de Cónegos e S. Martinho de Vila Nova de Sande da segunda metade do século X. O de S. Miguel de Negrelos é considerado como o mosteiro mais antigo do período da Reconquista, in MARQUES, José - *A arquidiocese de Braga*, pp.622-624

vida, regulado por códigos monásticos, como os de Stº Isidoro e de S. Frutuoso, e por normas de direito eclesiástico, como as dos Concílios de Lérida (546), III, IV e IX de Toledo (589, 633, 655), II de Sevilha (619), etc[19]. Foi nesta região que perdurou mais tempo o regime de *regula mixta*, ou seja, não houve uma observância exclusiva da *Regra de S. Bento* no noroeste da Península antes do século XI, assim como também não houve a de qualquer outra regra, como, por exemplo, a de Stº Isidoro ou a de S. Frutuoso[20]. Vigorava, sobretudo, um espírito de personalismo nas expressões monásticas de então. A prolongada sobrevivência da tradição monástica visigótica estava fortemente implantada em torno do Mosteiro de Dume, que, pelo menos, até ao fim do reino visigótico foi o centro da congregação monástica galaica[21].

Nas últimas décadas do século XI ainda se notou uma tentativa de revigoramento do monacato de tradição visigótica e da liturgia hispânica, mas a partir de 1080, com a chegada dos cluniacenses, difusores da liturgia romana, da Reforma Gregoriana e da *Regra de S. Bento*, iniciou-se um processo de mudança que, em poucas décadas, só no âmbito da diocese de Braga, neutralizou quase oito dezenas desses pequenos mosteiros, que, ou optaram pelas novas ordens, ou foram, progressivamente, conduzidos para a extinção[22], o mesmo tendo acontecido na diocese do Porto, como decorre dos estudos de José Mattoso[23].

---

[19] MATTOSO, José - *Le monachisme*, p.113.

[20] MATTOSO, José - *Sobrevivência do monaquismo frutuosiano em Portugal durante a Reconquista* in *Religião e Cultura na Idade Média*, Lisboa, 1982, p.11 (de futuro, citaremos esta obra de forma abreviada: MATTOSO, José - [*artigo*] in *Religião e Cultura*, seguido da página).

[21] MARQUES, José - *A arquidiocese*, p.625.

[22] MARQUES, José - *O monacato bracarense em fase de mudança (séculos XI- XII)*, in *IX Centenário da Dedicação da Sé de Braga*, vol. I, pp.331-333.

[23] MATTOSO, José - *Le monachisme*, pp.3-54.

1.2.2. A Regra de S. Bento, a influência de Cluny e a Reforma Gregoriana

1.2.2.1. A Regra de S. Bento

Nos finais do século XI, o monaquismo ibérico, com a sua diversidade, sofre nova alteração, ao ser confrontado com um novo tipo de vida religiosa completamente diferente: o monaquismo cluniacense. As transformações na vida monástica são várias: desaparecem os antigos costumes nos mosteiros mais importantes; extinguem-se os mosteiros familiares. As novas observâncias dão um novo impulso à vida em comunidade. Os pilares fundamentais em que assenta a *Regra de S. Bento*, difundida pelos cluniacenses, são: *Ora et Labora* que levam a comunidade a empenhar-se, então, na solenização do culto e na profusão de manifestações litúrgicas, na melhoria do nível de vida com uma melhor alimentação e mais comodidades no vestir e no mobiliário, numa maior actividade económica, em ter edifícios mais cuidados a nível artístico, etc.

A Península terá sido a última região da Europa a adoptar o sistema da regra única, numa época em que o monaquismo ocidental observava há muito a *Regra de S. Bento*. A inserção no movimento europeu deu-se somente no século XI, quando se procurava alcançar maior uniformidade religiosa[24]. A regra beneditina entrou na Península pela Marca Hispânica, o norte da Catalunha e Aragão, e por Navarra. A seguir toma Castela e Leão, e por fim a Galiza. As características essenciais da *Regra de S. Bento* reflectem bem o espírito do seu fundador: a procura incessante de Deus, uma vontade firme, uma energia equilibrada pela doçura e paciência, uma sensibilidade profunda apoiada numa compreensão mais humanizada da alma humana, uma ternura paternal com os seus monges e a discrição. Para S. Bento, o mosteiro é uma escola onde o monge aprende a servir a Deus, a corrigir os seus defeitos, a

[24] MATTOSO, José - *A introdução da Regra de S. Bento na Península Ibérica* in *Religião e Cultura*, pp.73-74.

trabalhar diariamente para assegurar a exploração de um domínio de que precisa para viver condignamente, a obedecer ao abade[25].

1.2.2.2. A influência de Cluny

É impossível dissociar a reforma monástica beneditina da introdução dos costumes cluniacenses. A observância beneditina imposta no Concílio de Coyanza (1055) viria já influenciada pelos costumes e estatutos de Cluny. A congregação cluniacense estava baseada em estruturas muito particulares. Em primeiro lugar, a estabilidade e a solidariedade. A estabilidade é concebida não como uma ligação física e espiritual a um mosteiro que o monge nunca mais deixa, mas como uma ligação moral e religiosa a um tipo de vida e a uma forma de piedade colectiva bem definidas, que a todos une - monges e conventos - pela oração; a solidariedade reside não no conjunto de conventos, mas na comunidade única, um único mosteiro governado por um único abade e repartido por uma multiplicidade de casas dirigidas por priores. Em segundo lugar, o desejo de evitar qualquer tipo de autoridade hierárquica, que conduz à isenção do poder papal e episcopal, sendo de notar que para os monges e seus dirigentes a isenção é considerada como o reconhecimento duma independência quase total, garantida pela Santa Sé. Por fim, a congregação cluniacense aparece como uma enorme comunidade, organizada segundo as fórmulas da sociedade feudal, regida por um abade que se mantém fora do mundo e independente dos quadros hierárquicos da Igreja, considerados por alguns como Igreja oficial mas que se empenha em manter-se estável[26].

Com fundamentos tão bem consolidados, os princípios da reforma cluniacense são verdadeiramente simples: afastar os mosteiros de toda influência secular e episcopal e assegurar a imunidade das grandes abadias, imunidade essa que envolve a dos mosteiros menos importantes ligados aos

---

[25] COCHERIL, M. - *Etudes sur le monachisme*, pp.72-73. Ver sobre a regra beneditina: SCHMITZ, Philibert - *Bénédictine (Règle)*, in *Dictionnaire de Droit Canonique*, Paris, 1937, t. II, cols. 298-349 (de futuro, citaremos esta obra de forma abreviada: SCHMITZ, Ph. - *Bénédictine (Règle)*, seguido do nº da coluna).

[26] PACAUT, Marcel - *Structures monastiques, société et Eglise en Occident aux XI et XII siècles* in *Aspects de la vie conventuelle aux XIe-XIIe siècles*. in *Actes du 5e Congrès de la Société des Historiens Médievistes de l'Enseignement Supérieur Public* (St. Étienne, 7-8 juin, 1974), 1975, pp.15-16 (de futuro, citaremos esta obra de forma abreviada: PACAUT, Marcel - *Structures monastiques*, seguido da página).

primeiros. O modo de governação e a hierarquia adoptados por Cluny faziam entrar os mosteiros na sociedade de tipo feudal. Para assegurar a sua propagação, esta ordem dirigia-se aos soberanos, mas já com o prévio apoio da Santa Sé que concedia a sua autoridade[27]. Estavam assim certos da sua aceitação. Figuram ainda como características essenciais da reforma de Cluny a tendência para a sumptuosidade nos edifícios, na vastidão do domínio, no número de monges e de dependentes; a tendência para explorar o ritualismo no culto divino, que invade quase todo o tempo livre do monge, e para uma vida monástica contemplativa; tudo é previsto na vida quotidiana do monge; a liturgia assume um carácter globalizante, o monge tem de deixar as suas tarefas manuais para se dedicar ao culto; recheam-se as bibliotecas e dá-se maior actividade aos *scriptoria*[28].

Os principais factos que pontuam a introdução da reforma cluniacense no reino de Leão consistem na doação por Afonso VI a Cluny dos mosteiros de Santo Isidoro de las Dueñas (1073) e de São Zoilo de Carrión (1076), e na adopção dos seus costumes em Sahagún, a partir de 1079[29]. A partir deste momento, a influência cluniacense espalha-se rapidamente graças aos monges que saem desses mosteiros e das outras abadias oferecidas mais tarde a Cluny, e graças também às preocupações reformadoras de bispos da mesma congregação que ocuparam várias dioceses em toda a Península (em Braga, S. Geraldo e D. Maurício Burdino). Mosteiros como Pendorada, Paço de Sousa, Pombeiro, Santo Tirso, Tibães, etc, adoptaram os costumes cluniacenses. Sob a jurisdição directa de Cluny, e em território português, estavam o mosteiro de S. Pedro de Rates e a igreja de Santa Justa de Coimbra doados ao mosteiro de Charité-sur-Loire, um dos grandes priorados de Cluny e

---

[27] COCHERIL, M. - *Etudes sur le monachisme*, p.86. Não nos podemos esquecer que foi a tolerância própria ao sistema da *regula mixta* que facilitou a abertura aos novos costumes; foram, porém, os cluniacenses que acabaram com a pluralidade de observâncias.

[28] MATTOSO, José - *O monaquismo ibérico e Cluny* in *Religião e Cultura*, pp.65-66; *idem*, *Cluny, crúzios e cistercienses na formação de Portugal*, sep. do vol. V das Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada, Guimarães, 1982, pp.283-284 (de futuro, citaremos esta obra de forma abreviada: MATTOSO, José - *Cluny, crúzio e cistercienses*, seguido da página). As disposições do Costumeiro de Pombeiro são exemplificativas disto mesmo, como adiante se poderá verificar.

[29] *História de Portugal*, dirigida por José Mattoso, vol. I, p.551; COCHERIL, M. - *Etudes sur le monachisme*, p.98. O Costumeiro de Pombeiro, que constitui estudo fundamental deste trabalho, teria sido copiado, segundo o professor José Mattoso, de um outro existente em Sahagún, portanto, de influência cluniacense.

o convento de Vimieiro, que D. Teresa torna directamente tributário de Cluny [30]. Criou-se então uma variante da corrente cluniacense que permitiu um compromisso com a Igreja diocesana. Por um lado, a maioria dos mosteiros beneditinos em Portugal, não se tornaram isentos da autoridade episcopal, e portanto não se lhe opuseram, antes colaboraram com ela. Por outro, os bispos, alguns deles monges de origem ou formação francesa, mantiveram durante os primeiros anos do século XII uma enorme admiração pela vida monástica, adoptando por isso, e com poucas modificações, os costumes e a liturgia cluniacenses. Deste modo, os condes portucalenses, a nobreza e os próprios bispos quiseram garantir o dinamismo da vida monástica como um contacto privilegiado entre a vida terrena e a vida celestial, e como um modelo para a vida eclesial[31].

As primeiras referências à *Regra de S. Bento* e a Cluny no território actualmente português datam de finais do século XI. Em 1086, encontra-se, pela primeira vez, uma comunidade submetida a esta *Regra*, fazendo menção expressa disso mesmo, na diocese do Porto[32]. Na diocese de Braga, há várias menções explícitas à observância da regra beneditina, sendo a primeira de 1087, relativa ao Mosteiro de S. Romão do Neiva[33]. Ao adoptarem a *Regra de S. Bento*, estas comunidades estavam a adoptar os costumes cluniacenses, já que a *Regra* entrou na Península veiculada por monges e prelados de formação cluniacense. S. Geraldo veio para o bispado de Braga em 1099 e a doação de Rates a La-Charité-sur-Loire data de 1100[34].

Indícios indirectos da adopção destes novos costumes monásticos podem-se encontrar na alteração do título dado aos superiores das

---

[30] COSTA, Pe. Avelino de Jesus da - *A ordem de Cluny em Portugal*, sep. «Mensageiro de S. Bento», Singeverga, Negrelos, s.d., p.2. Em Espanha, sob a jurisdição directa de Cluny estavam os seguintes mosteiros: San Salvador de Budiño (prov. de Lugo), San Martín de Jubia (prov. da Corunha), San Vicente de Pombeiro (prov. de Lugo), Valverde (prov. de Lugo). COCHERIL, M. - *Etudes sur le monachisme*, p.90.

[31] MATTOSO, José - *Monges e clérigos portadores da cultura francesa em Portugal (sécs. XI e XII)*, separata de *Les rapports culturels et littéraires entre le Portugal et la France*, (Paris, 11-16 de Outubro de 1982), Paris, 1983, p.51 (de futuro, citaremos esta obra de forma abreviada: MATTOSO, José - *Monges e clérigos*, seguido da página).

[32] É uma comunidade feminina da diocese do Porto que, seguindo a Regra de S. Bento («secundum ordinem beati Benedicti»), mantém ainda traços de influência dos costumes visigóticos. (MATTOSO, José - *Le monachisme*, pp.121-122).

[33] MARQUES, José - *A arquidiocese de Braga*, p.628; MATTOSO, José - *Le monachisme*, p.123, nota 38: «depuis 1087 à Braga (DC 680) et depuis 1100 à Coïmbre (DC 956)».

[34] MATTOSO, José - *O monaquismo ibérico e Cluny* in *Religião e Cultura*, pp.66-67.

comunidades beneditinas (nos mosteiros directamente dependentes do abade de Cluny, o superior passa a ser o *prior*); na liturgia, que emprega as fórmulas e o calendário de Cluny; os oficiais usam os mesmos nomes que os de Cluny; no *Costumeiro de Pombeiro*, que segue as disposições do monge Bernardo de Cluny[35].

Não houve abolição dos costumes anteriores para darem lugar à nova observância beneditina; houve, sim, um progressivo abandono dos costumes visigóticos em favor dos cluniacenses, que acabaram por se impor totalmente, em finais do século XI.

1.2.2.3. A Reforma Gregoriana

Dá-se o nome de Reforma Gregoriana ao movimento de reforma da Igreja que começou em meados do século XI e terminou no primeiro quarto do século XII, apesar do espírito da Reforma continuar. Toma o nome do Papa Gregório VII, porque foi durante este pontificado que chegou à sua etapa mais profunda. A finalidade desta reforma era centralizar nas mãos do pontífice o controle das igrejas locais e a liderança da Cristandade medieval, e isto através da reforma dos costumes do clero e do povo cristão em geral[36]. Esta reforma consistiu, sobretudo, numa intransigente recusa de aceitar a investidura de cargos eclesiásticos das mãos de senhores leigos.

Hildebrando, monge do mosteiro de Cluny, começou por participar no governo da Igreja desde 1049 em Roma, tendo por fim sido eleito Papa em 1073, com o nome de Gregório VII. O ponto fulcral da sua reforma reside nas disposições do decreto sobre as investiduras laicas e nos *Dictatus papae*. O Papa proíbia os bispos de receberem os seus cargos das mãos dos senhores laicos e os metropolitas de consagrarem os que tinham aceitado nessas condições o «dom do episcopado». Este decreto sobre as investiduras laicas constitui um rude golpe na prática das investiduras que, pouco a pouco, tinham tomado força de lei. Para os soberanos, em particular o rei da Germânia significava a perda de uma das prerrogativas mais importantes, fonte do seu

---

[35] MATTOSO, José - *Le monachisme*. p.125.

[36] GARCÍA Y GARCÍA, Antonio - *La reforma gregoriana en la archidiocesis de Braga* in *IX Centenário da Dedicação da Sé de Braga*, vol. I, p.766.

prestígio real, pelo que não é de admirar que tanto tenha lutado pela sua defesa. O programa essencial da reforma da Igreja ocidental ficou claramente exposto nos *Dictatus papae* e consistia no seguinte: o poder conferido a S. Pedro e transmitido aos seus sucessores era de origem divina; o Papa exerce sobre a Igreja e sobre a cristandade laica um poder absoluto e ilimitado; o Papa é o único senhor soberano da Igreja; o Papa, detentor da organização eclesiástica, pode criar dioceses, modificar as circunscrições das que já existem, pode depor os prelados sem recorrer a nenhum concílio; o legado pontifício, onde quer que seja, toma sempre o primeiro lugar, independentemente da hierarquia; o Papa pode ainda privar da sua coroa os imperadores e desvincular os seus súbditos do juramento de fidelidade (foi o que aconteceu com Henrique IV da Germânia)[37].

Entre nós, o movimento gregoriano perdeu o seu carácter de oposição entre os dois poderes, laico e eclesiástico. Prevaleceram sobretudo os aspectos morais da reforma do clero, proibição de todas as formas de domínio do poder senhorial sobre o espiritual, tendendo, naturalmente, para libertar o clero de todos os laços que o sujeitavam à nobreza feudal[38].

Um dos elementos principais da reforma gregoriana na Península foram os cluniacenses, facto a que não é extranha a circunstância de Gregório VII antes de ser Papa ter sido monge de Cluny, havendo por isso uma estreita ligação desta Ordem a Roma. É já bem conhecida a participação francesa ao longo da Reconquista, com o envio de guerreiros (de que se destacam Henrique e Raimundo, com ligações familiares a Cluny), clérigos (prelados como Bernardo, Maurício Burdino e Hugo) e monges franceses. Um modo eficaz de introduzir a reforma foi substituir o quadro de abades e bispos hispânicos por outros de origem ou formação francesas.

A Santa Sé controlou também as alterações dos limites e jurisdições das dioceses e outras circunscrições eclesiásticas. São por demais conhecidas as célebres questão do primado de Toledo e os diferendos entre Braga e Compostela[39].

---

[37] FLICHE, Augustin, & MARTIN, Victor (dirs.) - *Histoire de l'Eglise*, Paris, 1950, pp.75-83.
[38] MATTOSO, José - *Monges e clérigos*, p.53.
[39] Sobre estas questões ver ERDMANN, Carl - *O papado e Portugal.*

Os mapas que seguidamente apresentamos ilustram a distribuição geográfica dos mosteiros beneditinos bracarenses no século XII (fig. 1) e os sobreviventes no século XV (fig. 2).

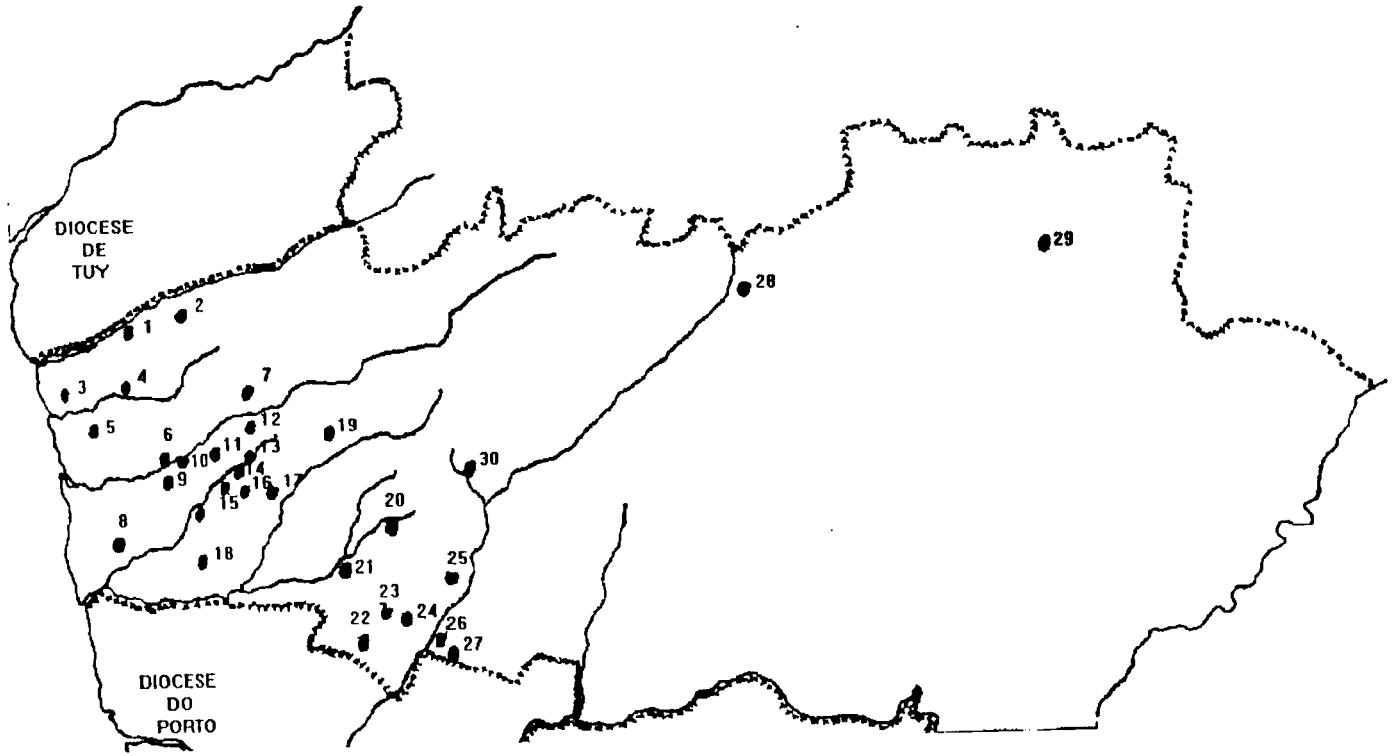


Fig. 1 - Os mosteiros beneditinos da diocese de Braga em finais do século XII (os números do mapa correspondem ao elenco apresentado na folha seguinte). O mapa e a lista de mosteiros correspondentes foi adaptado de MARQUES, José - *A arquidiocese de Braga no século XV*, Lisboa, IN-CM, 1988, p.620.

OS MOSTEIROS BENEDITINOS DA DIOCESE DE BRAGA EM FINAIS DO SÉCULO XII

1 - S. Salvador de Vitorino das Donas (séc. XI)

2 - Santa Maria de Cerdedelo das Donas (séc. XI)

3 - S. Romão de Neiva (1022)

4 - Santa Maria do Carvoeiro (Senhora do Ó) (séc. XI)

5 - S. Salvador de Palme (Séc. XI)

6 - S. Martinho de Manhente (séc. XI)

7 - St. André de Rendufe (1090)

8 - S. Pedro de Rates (1078-1091)

9 - S. Bento da Várzea (1078-1091)

10 - S. Salvador de Vilar de Frades (1059)

11 - S. Martinho de Tibães (1071)

12 - Santa Maria (S. Salvador) de Adaúfe (1088)

13 - S. Victor (séc. XI)

14 - S. Pedro de Lomar (1088)

15 - Santa Maria de Vimieiro (1127)

16 - S. Salvador de Figueiredo (séc. XI)

17 - S. Martinho de Vila Nova de Sande (994)

18 - Santa Eulália de Gaifar (Cendão) (1126)

19 - S. Salvador de Fonte Arcada (séc. XI)

20 - S. Bartolomeu e S. Gens de Montelongo (séc. XI)

21 - Santa Maria de POMBEIRO (fin. séc. XI)

22 - S. Salvador de Travanca (séc. XII)

23 - S. Salvador de Vila Cova (Amarante) (?)

24 - St. André de Telões (1020)

25 - S. João Baptista de Arnóia (1076)

26 - S. Salvador de Lufrei (?)

27 - Santa Maria de Gondar (1202)

28 - St. Estevão de Chaves (1072)

29 - S. Salvador de Castro de Avelãs (1143)

30 - S. Miguel de Refojos de Basto (1131)

31 - S. Salvador de Arnoso (séc. XI)

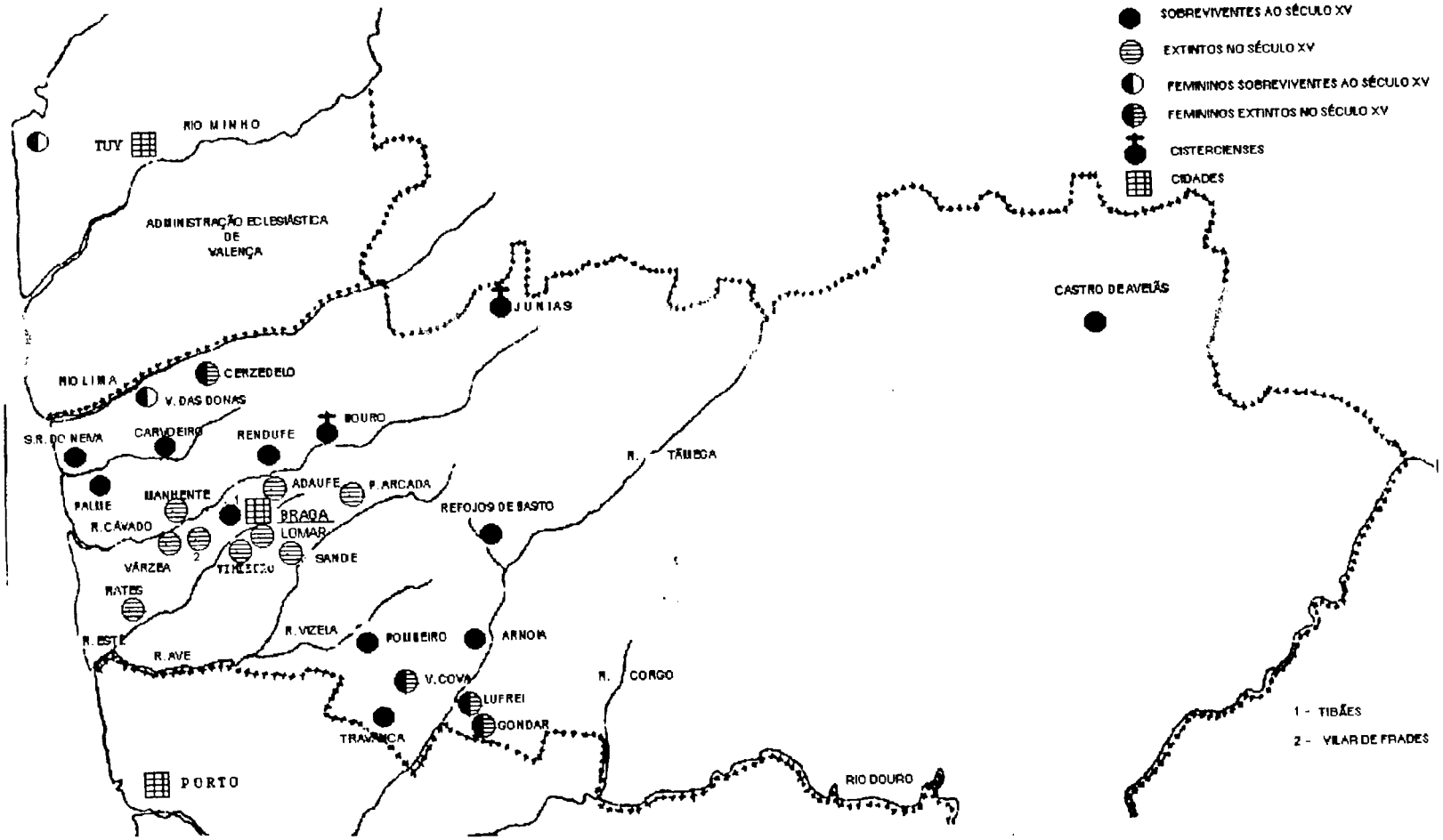


Fig. 2 - Os mosteiros beneditinos bracarenses no século XV (in MARQUES, José - *A Arquidiocese de Braga no século XV*, Lisboa, IN-CM, 1988 p.654)

1.3. A liturgia

O nosso objectivo é tentar mostrar que houve uma alteração na liturgia hispânica, resultado da penetração entre nós de influências estrangeiras, nomeadamente francesa, que provocou a abolição dessa liturgia hispânica e a introdução da liturgia romana, veiculada pelos monges e clérigos de formação cluniacense[40].

A Península Ibérica é, no século XI, a única região do Ocidente subtraída à influência das tradições religiosas de Roma. Vigorava então a liturgia hispânica que Roma tanto se esforçava por abolir. Em traços muito gerais, a liturgia hispânica caracterizava-se, essencialmente, pela sua fidelidade ao esquema geral da missa, tal como era celebrado em Roma e no Ocidente nos primeiros séculos; este rito mantinha no acto do ofertório, entre o evangelho e o prefácio, orações e acções que o rito romano deslocou para os ligar aos actos da consagração e da comunhão: fórmulas de oblação, leitura dos dípticos, troca do beijo da paz; o canon permanecia quotidianamente variável e bastante mais breve que o canon romano[41]. Roma argumentava que esta liturgia estava contaminada pelos «erros do priscilianismo e do arianismo, que depravaram a Espanha e a separaram da unidade de Roma; as invasões dos godos e dos muçulmanos agravaram ainda mais esta situação»[42]. Por isso, a única solução era a adopção do rito romano, que representava a «pureza original» (!).

A implantação da liturgia romana na Península Ibérica fez-se sob a insistência de Gregório VII, apoiado pela acção dos cluniacenses, dos reis e bispos hispânicos, vindos de França. As alterações sucedem-se a bom ritmo, troca-se o antigo rito nacional pela liturgia romana: Aragão em 1071, Navarra em 1076, Leão e Castela em 1078[43]. Nos inícios do ano 1080 reúne-se um

---

[40] Por questões de tempo, não se pode integrar no âmbito deste trabalho a análise das disposições litúrgicas anteriores e posteriores ao advento dos cluniacenses, nem as particulariedades da liturgia de Braga.

[41] DAVID, Pierre - *Etudes historiques*, p.391. Este mesmo esquema primitivo caracterizava também a liturgia galicana anterior ao século IX, assim como a liturgia da Itália continental (*idem*, p.391).

[42] BRAGANÇA, Joaquim Oliveira - *Influência religiosa da França no Portugal medievo*. sep. «Didaskalia», vol. 3, 1973, p.136 (de futuro, citaremos esta obra de forma abreviada: BRAGANÇA, J. - *Influência religiosa*, seguido da página).

[43] ROCHA, Pedro R. - *L'office divin*, p. 42; DAVID, Pierre - *Etudes historiques*, p.395.

concílio em Burgos: o rito hispânico já não se pode salvar; a liturgia romana é definitivamente imposta. Há, porém, um pormenor que não podemos deixar de referir. Por princípio, Cluny não era hostil ao rito hispânico, a iniciativa da sua abolição não vem dos monges, antes pelo contrário, estes consideravam preferível esperar que os espíritos estivessem preparados para receber o novo ritual. Porém, a conjuntura política precipita os acontecimentos e o abade de Cluny, S. Hugo, aconselha Afonso VI a ceder[44]. Não podemos, contudo, deixar de referir a emoção causada, no reino de Afonso VI, pela abolição do rito tradicional, e que é atestada por um testemunho directo do próprio Afonso VI numa sua carta a Hugo de Cluny, e que data de 1077: «*De romano autem ritu quod tua iussione accepimus sciatis nostram terram admodum desolatam esse*»[45].

Ao renunciar ao rito hispânico, as Igrejas da Península não podiam renunciar a celebrar os santos mártires e confessores que eram a sua glória; encontram-se, normalmente, no mesmo dia em que eram venerados pelo antigo rito[46].

No que diz respeito à introdução da liturgia romana no território português, Pierre David é da opinião que as resistências locais se fizeram sentir logo após a chegada dos bispos Crescónio e Geraldo, respectivamente a Coimbra (1092) e a Braga (1099)[47]. Porém, José Mattoso discorda da opinião deste autor. Segundo o historiador português, a influência romana revela-se progressivamente a partir de 1081, sem grandes resistências, e apresenta alguns factos que podem sugerir a presença desta nova liturgia na diocese de Braga: um documento jurídico de 1081, do cartório de Pendorada, onde se podem discernir citações litúrgicas da Missa da Dedicação e um latim mais cuidado; um acto de fundação da igreja de S. Mateus de Sumilhães (conc. de Famalicão), que data de 1085[48]; a presença de franceses nas regiões de Coimbra e Braga em 1086; começa-se a usar abreviaturas próprias da escrita

---

[44] COCHERIL, M. - *Etudes sur le monachisme*, p.109.
[45] DAVID, Pierre - *Etudes historiques*, p.403.
[46] DAVID, Pierre - *Etudes historiques*, p.537.
[47] DAVID, Pierre - *Etudes historiques*, pp.426-430.
[48] MATTOSO, José - *Data da introdução da liturgia romana na diocese de Braga*, in *Religião e Cultura*, pp.91-102.

carolina em 1085, 1087 e 1088 em Coimbra[49]; citam-se prescrições do procedimento canónico carolíngio em documentos de Coimbra desde 1087; começam a aparecer arcediagos rurais em cartas de Braga em 1082; Coimbra recebe em 1084 a visita do legado pontifício Jarento, abade de Dijon[50].

A liturgia de Braga é apenas uma das muitas liturgias medievais. O que caracteriza uma liturgia medieval, diocesana - como a de Braga, Coimbra, Évora, etc. - ou monástica - como a de Cluny ou de Santa Cruz de Coimbra -, são elementos acrescentados ao fundo romano comum, resultantes da sensibilidade religiosa e do espírito criativo da Idade Média. No caso de Braga, a liturgia que tem e os seus livros litúrgicos vieram-lhe de França, por intermédio e influência de Cluny. Apenas o Santoral se mantém. O mesmo aconteceu com outra liturgia nacional, rica em manuscritos litúrgicos, a de Santa Cruz de Coimbra, cujos livros e regra monástica provieram de S. Rufo de Avinhão[51].

S. Geraldo deve ter trabalhado bastante para implantar o rito romano (tendo dotado a sua catedral de *libros divinos*[52]), mas sem deixar de ter em conta as particularidades da Igreja de Braga, os elementos locais, sobretudo os do Santoral, como se pode ver no calendário anexo ao *Missal de Mateus*[53]. Esta liturgia bracarense é, ao mesmo tempo, comum e particular. Na sua estrutura geral e nas suas formas essenciais, ela é romana, como as outras Igrejas do Ocidente. Nos ritos secundários e na escolha dos textos, ela criou para si um conjunto bem preciso que lhe confere um carácter próprio[54]. Não

---

[49] O documento mais antigo em letra carolina data de 1108. Todavia, o testemunho mais antigo do uso da escita carolina consiste numa assinatura autógrafa do bispo de Coimbra, D. Maurício, numa carta de 1103 Janeiro, 24 (T.T. - Sé de Coimbra m.2, doc.11), escrita em visigótica de transição. No entanto, o primeiro documento em que pela primeira vez surgem letras carolinas data de 1054 (SANTOS, Maria José Azevedo - *Da visigótica à carolina. A escrita em Portugal de 882 a 1172*, Fundação Calouste Gulbenkian/ Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1194, pp.167 e 201-202.

[50] MATTOSO, José - *Le monachisme*, p.121.

[51] BRAGANÇA, Joaquim O. - *A liturgia de Braga*, in *IX Centenário da Dedicação da Sé de Braga*, vol. III, p.117.

[52] ROCHA, Pedro R. - *L'office divin*, p.43; *Vita beati Geraldi* in *Portugaliae Monumenta Historica*, Scriptores, I, 1, p.54.

[53] DIAS, Geraldo J. A. Coelho - *Os livros litúrgicos e o Rito Bracarense*, in *IX Centenário da Dedicação da Sé de Braga*, vol. III, p.265; *Missal de Mateus. Ms. 1000 da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga*, Introdução, leitura e notas de J. O. BRAGANÇA, pp.XVII-XXXI; ROCHA, Pedro R. - *L'office divin*, p.476.

[54] ROCHA, Pedro R. - *L'office divin*, p.482.

houve, portanto, um corte radical, isto é, a abolição da litúrgia hispânica para a imposição da romana. Houve sim uma alteração gradual, um abandono progressivo, mas não total, da liturgia hispânica, para a adopção do rito romano.

A liturgia *secundum consuetudinem bracarensis ecclesiae* soube guardar a sua autonomia e as suas características próprias, formando assim um rito original.

1.3.1. Os livros litúrgicos

Na Idade Média, os livros necessários ao culto eram muito mais numerosos e muito mais complexos que os de hoje. Reinava uma grande diversidade, resultado da falta de uniformidade litúrgica e da ausência da repartição moderna dos livros de culto, ou seja, um livro para cada função (Missal para a Eucaristia, Ritual para os sacramentos e as bençãos, Breviário e Saltério para o Offício divino); o que vigorava então era o sistema de um livro para cada ministro de culto e, frequentemente, cada ministro dispunha de um livro especial para cada função[55].

Os documentos litúrgicos medievais são de três tipos: 1) os livros litúrgicos propriamente ditos, ou seja, aqueles que são destinados a servir ao culto. Contêm as fórmulas eucológicas, as leituras, os cânticos, as directórias (*ordines*) necessárias ao desenrolar harmonioso do cerimonial latino. 2) as obras dos autores, cristãos ou não, que trataram de assuntos relativos ao culto: comentários, exposições, explicações ou descrições de cerimónias. 3) a "documentação monumental", edifícios sagrados (basílicas, baptistérios, *consignatoria*), inscrições, mosaicos, pinturas, esculturas, mobiliário de culto, etc.[56]

---

[55] VOGEL, Cyrille - *Introduction aux sources de l'histoire du culte chrétien au moyen âge*, Spoleto, 1966, pp.4-6 (de futuro, citaremos esta obra de forma abreviada: VOGEL, Cyrille - *Introduction aux sources*, seguido da página).

[56] VOGEL, Cyrille - *Introduction aux sources*, pp.9-19.

1.3.1.1. Os livros litúrgicos propriamente ditos

O período que vai de Gregório o Grande (590-604) a Gregório VII (1072-1085) caracteriza-se por um conjunto de factos em matéria de culto: a) sistematização feita em Roma da liturgia da cidade apostólica (liturgia 'romana' em sentido restrito); b) migração desta liturgia para os países francos, primeiro, graças às iniciativas individuais de peregrinos, e a partir de 754, com o apoio do poder real; c) romanização voluntária da antiga liturgia autóctene (ou galicana) a norte dos Alpes, sob o reinado de Pepino o Breve e Carlos Magno; d) hibridismo da liturgia romana nos países francos por influência dos antigos ritos autóctenes, impossíveis de eliminar dos costumes de então; e) inevitável anarquia litúrgica resultante dos esforços de romanização e do hibridismo; f) regresso da liturgia híbrida romano-franca à cidade apostólica, sob os Otões, sobretudo após a *renovatio imperii* de 962; g) implantação definitiva da liturgia romano-franca (ou romano-germânica) na cidade de Roma, implantação apressada devido ao vazio de culto e à decadência romana. A liturgia latina que se fixou nesta época, e que continua a ser a da Igreja latina do Ocidente, não é puramente romana; é mista, híbrida, ou melhor, romano-franca, ou ainda romano-germânica[57].

No que diz respeito à liturgia romana na Península Ibérica, os livros não vieram directamente de Roma, mas sim através dos intermediários que ajudaram o Papa nesta empresa. E no noroeste da Península foram os cluniacenses. Daí a influência aquitânia nos costumes litúrgicos das Igrejas locais[58].

O sacramentário foi precedido e preparado pelos *libelli missarum*, cadernos ou livrinhos que continham os formulários de uma ou várias missas (diversas orações, prefácio, fórmulas introdutórias ao *Hanc igitur*), com a exclusão do *canon missae*, invariável, e dos cânticos e leituras. Os *libelli missarum* deram lugar ao sacramentário, que é o livro litúrgico do celebrante, mas para todas as suas funções de culto. Contém essencialmente os

---

[57] VOGEL, Cyrille - *Introduction aux sources*, pp.43-44. Ver também SALMON, Pierre - *L'office divin au moyen âge*, Paris, Ed. du Cerf, 1967, pp.21-23 (de futuro, citaremos esta obra de forma abreviada: SALMON, Pierre - *L'office divin au moyen âge*, seguido da página).

[58] ROCHA, Pedro R. - *L'office divin*, p.478.

formulários eucológicos necessários à cerimónia eucarística, à administração dos sacramentos e aos diversos actos litúrgicos. Não se encontram aí nem leituras nem cânticos[59]. A época dos sacramentários termina com o início do século XII. Desde finais do século X, o *liber sacramentorum* começa a dar lugar ao *missalis plenarius*, que é resultado da fusão em um só de quatro volumes: sacramentário, epistolário (leituras não evangélicas), evangeliário (leituras evangélicas) e antifonário da missa (textos cantados da missa). Complemento indispensável do sacramentário são os *ordines*, que contêm as descrições dos ritos sagrados, usados como guia do celebrante e seus ministros, onde está exposta em detalhe a ordem das diferentes cerimónias do culto e a maneira de as realizar. Os *ordines* são de importância fundamental para a história do culto até ao aparecimento dos pontificais, ou seja, até meados do século X. O pontifical resulta assim do encontro e da combinação de *ordines* não eucarísticos com as fórmulas correspondentes do sacramentário. O ritual, como livro litúrgico específico, compreende os ritos e as fórmulas das bençãos ou acções de culto não eucarísticas. O ritual puro, ou seja independente de qualquer livro litúrgico (colectário, sacramentário, breviário, missal), começa a aparecer no século XI. A partir do século seguinte o ritual existe já como livro litúrgico autónomo[60].

Há vários livros litúrgicos medievais que nos permitem identificar e localizar determinada liturgia. Em primeiro lugar temos o *Ordo missae*. Por *Ordo missae* entendem-se as orações dos paramentos; orações para subir ao altar, nomeadamente o *Confiteor*, e respectiva absolvição; os numerosos textos do Ofertório; o *lavabo* e o *Orate fratres*; as orações de preparação e acção de graças para a Comunhão dos celebrantes; e por fim, as mais variadas apologias, escalonadas ao longo da celebração. A seguir vêm os rituais: de benção das velas, de Cinzas, de Ramos, com inúmeras composições eucológicas, e os rituais tipicamente medievais (a entrega da vela do baptismo,

---

[59] Podemos citar como exemplos de sacramentários de origem romana, o sacramentário gelasiano (que contém não somente as missas dos tempos e dos santos para o ano litúrgico, mas também os formulários dos sacramentos e das diversas consagrações, com extractos tirados dos antigos *ordines*); o sacramentário gregoriano, que representa as fórmulas litúrgicas em uso depois de Gregório o Grande, de menores dimensões que o anterior e menos completo; o sacramentário romano-franco, semelhante no conteúdo aos anteriores (DAVID, Pierre - *Etudes historiques*, pp.504-507).

[60] VOGEL, Cyrille - *Introduction aux sources*, pp.30-222; DAVID, P. - *Etudes historiques*, pp.503-504; SALMON, Pierre - *L'office divin au moyen age*, pp.44-46.

a benção das arras e das alianças no casamento, os rituais do sacramento dos doentes, etc.). Para terminar, o santoral e o calendário próprios de cada Igreja, bem como as invocações dos santos locais nas ladainhas[61].

Cada tradição litúrgica tem rituais próprios para cada situação, e com várias orações específicas. E, como tal, é o que acontece no caso da liturgia bracarense. Livros próprios do rito bracarense são, por exemplo, o *Missal de Mateus* e o *Pontifical*. Tanto um como outro representam a liturgia do sul de França, mas com particularismos do rito bracarense[62].

A liturgia de Braga constitui, assim, um exemplo da interacção eclesiástica que se operou a diversos níveis: das tradições aquitânias que entram na Igreja galaica; dos textos monásticos que passam para uma Igreja secular; dos elementos vindos de fora que entram na formação de uma expressão litúrgica própria[63].

1.3.1.2. Leituras Monásticas

No que diz respeito às obras dos autores, cristãos ou não, que trataram de assuntos relativos ao culto, as bibliotecas conventuais medievais dispunham de um leque variado dessas obras. Antes de passar às obras propriamente ditas, comecemos por dar uma vista de olhos pelas bibliotecas europeias do século XI e inícios do XII. Em França, Fleury tinha uma das bibliotecas mais ricas da Gália, com cerca de 300 volumes. Cluny, no século XII, era talvez a igreja mais bem recheada do reino, com 570 volumes sem contar os livros litúrgicos. Corbie devia contar com 400 a 500 volumes. Saint-Remi de Reims estava muito bem apetrechada com os seus 500 ou 600 manuscritos, tanto gregos como latinos, e em que a maior parte remonta ao século XI. Nas regiões do Reno, Reichenau contava com 700 volumes em finais do século IX e atinge no século XI o número extraordinário de 800 ou 900. Saint Gall deveria ter no início do século XII um milhar de manuscritos. Em

---

[61] BRAGANÇA, Joaquim O. - *A liturgia de Braga*, in *IX Centenário da Dedicação da Sé de Braga*, vol. III, p.118.
[62] BRAGANÇA, Joaquim O. - *A liturgia de Braga*, in *IX Centenário da Dedicação da Sé de Braga*, vol. III, pp.120-126.
[63] ROCHA, Pedro R. - *L'office divin*, p.489.

Lorsch, um catálogo do século X enumera já 590 volumes. Em Itália, Bobbio tinha já no século X cerca de 700 volumes. Em Inglaterra, os mosteiros de Cantorbery, York, Winchester, Worcester, Durham, entre outros, abrigavam bibliotecas muito ricas. Em Espanha no século XI a biblioteca mais rica encontrava-se em Ripoll, sabendo-se por um catálogo de 1046 que possuía 246 manuscritos. Havia ainda grandes bibliotecas em Silos, Sahagun, San-Millan, e outras[64]. Em Portugal contam-se entre os mosteiros melhor apetrechados de manuscritos Guimarães, SantoTirso, Lorvão, Santa Cruz de Coimbra e Alcobaça.

Para manter estas bibliotecas os mosteiros faziam grandes sacrifícios. Eram três os meios que permitiam o enriquecimento das bibliotecas: compra de manuscritos, prática a que os beneditinos recorriam frequentemente; cópia de manuscritos emprestados por outras bibliotecas ou, então, copiados no mosteiro de origem, como é o caso de vários manuscritos de Santa Cruz de Coimbra que foram copiados em S. Rufo de Avignon[65] e, ainda, doações, podendo apontar-se como exemplo a doação de vários livros feita pela condessa Mumadona Dias ao mosteiro de Guimarães por ocasião da dedicação da sua igreja, em 959[66].

Esta breve digressão pelas bibliotecas de alguns mosteiros europeus mostra como essas bibliotecas medievais estavam bem recheadas de volumes e obras utilizadas pelos monges de então. Entremos agora no conteúdo desses mesmos manuscritos. Absolutamente indispensável numa biblioteca era a Bíblia ou *Vulgata* de S. Jerónimo. Entre os autores de obras litúrgicas mais lidos e utilizados pelos medievais contam-se, antes de mais, Agostinho, Jerónimo, Gregório Magno, Ambrósio e Beda. Entre os autores de obras teológicas mais importantes contam-se Alcuino, Jonas, Hincmar, Smaragde,

---

[64] SCHMITZ, Ph. - *Histoire de l'ordre de saint Benoît*, 7 vols., Maredsous, 1948-1956, t.II, pp.76-77 (de futuro, citaremos esta obra de forma abreviada: SCHMITZ, Ph. - *Histoire de l'orde de saint Benoît*, seguido da página).

[65] CRUZ, António - *Santa Cruz de Coimbra na cultura portuguesa da Idade Média*, Porto, 1963-64, pp.48-50.(De futuro esta obra será citada de forma abreviada: CRUZ, António - *Santa Cruz de Coimbra*, seguido da página.) Em S. Rufo foram copiadas obras como o *Liber Ecclesiastici et Canonici Ordinis in Claustro sancti Rufe tempore Lethberti abbatis institutus* (Santa Cruz 74, BPMP 862), um Ordinário eclesiástico, o Capitulário, um Antifonário, um comentário de Agostinho sobre S. João, outro sobre o Genesis e outro sobre certas questões de S. Mateus e S. Lucas, o *Exameron* de Ambrósio, o de *Penitência*, o *Pastoral* de S. Gregório e o comentário de Beda sobre S. Lucas.

[66] MATTOSO, José - *A cultura monástica em Portugal (875-1200)* in *Religião e Cultura*, p.380.

Rábano Mauro, Odon de Cluny, Abbon de Fleury, Fulberto de Chartres, Lanfranc, Anselmo, João Crisóstomo, Leão, Isidoro, entre outros. Em geral dois terços das bibliotecas monásticas eram constituídas por obras de doutrina sagrada. O outro terço compreendia obras de história eclesiástica e/ ou profana, tratados de direito eclesiástico e/ ou civil, as regras monásticas, as vidas de santos, os livros consagrados às artes liberais, e entre eles os clássicos, as obras de ciência, sobretudo aritmética, cômputo e medicina[67].

As bibliotecas monásticas portuguesas dispunham igualmente de uma grande diversidade de obras. Comecemos por uma das mais ricas descrições de livros existentes nas bibliotecas monásticas medievais de então: a biblioteca do mosteiro de Guimarães. Mais acima já se referiu a doação que a condessa Mumadona Dias fez ao mosteiro de Guimarães de vários livros, em 959. Além de uma certa quantidade de obras litúrgicas, como antifonários, saltérios, *liber comicus*, manual, passionário, *liber precum* e provavelmente um livro de música chamado *organon*, figurava ainda nessa doação um exemplar da Bíblia e outros livros de carácter monástico, exegético, histórico e teológico. Não faltavam as *Vidas dos Padres do Deserto*, na tradução de Rufino, os *Apophtegmata Patrum* (no documento *Geronticon*), as *Institutiones* de Cassiano e dois *codices regularum*, o primeiro contendo as regras de Pacómio, Ambrósio, Bento, Isidoro, Frutuoso e talvez Leandro, e outros as de Bento, Isidoro e Frutuoso. Acrescentam-se a estes dois textos de carácter histórico mas que reflectem a espiritualidade monástica ocidental a *Vita Martini* de Sulpício Severo e o *Liber Dialogorum* de S. Gregório Magno. Entre os livros exegéticos oferecidos ao mosteiro destacam-se o comentário de S. Gregório ao livro de Job, *Moralia in Iob*, e um comentário ao *Apocalipse* de Beatus de Liébana ou de Apringio de Beja. Aos livros históricos acrescente-se a *Historia Ecclesiastica* de Eusébio de Cesareia na tradução de Rufino, e o *De viris inlustribus* de S. Jerónimo, decerto com a continuação de Genádio de Marselha, Isidoro de Sevilha e talvez Ildefonso de Toledo. Contam-se ainda as *Etymologiae* de St. Isidoro, que eram a enciclopédia da época. Os livros de carácter espiritual são o *De virginitate Beatae Mariae Virginis* de S. Leandro de Sevilha, os hinos de Santo Efrém, os *Sententiarum libri quinque* de Taio e

---

[67] SCHMITZ, Ph. - *Histoire de l'ordre de saint Benoît*, t.II, pp.78-79.

provavelmente dois exemplares da *Regula Pastoralis* de S. Gregório Magno. A biblioteca do mosteiro de Guimarães dispunha ainda duma colecção de textos canónicos - a *Collectio hispana* - onde estavam reunidos textos conciliares do Oriente e do Ocidente com alguns editos reais[68].

No convento de Santa Cruz de Coimbra, um registo de manuscritos cedidos por empréstimo em três anos diversos - 1207, 1218, 1226 - assume o carácter de inventário parcial do núcleo da livraria conventual (ms. 34 Santa Cruz, BPMP 43, f.117v). Refere o primeiro registo obras como o *Viaticus peregrinantis* de Al-Aschaafar, traduzido por Constantino, o Africano, o *De gradibus simplicium* desse mesmo Constantino e o *Passionarius* de Garioponto. O segundo registo inicia com a referência ao *Nonnus Almansoris*, ou seja o nono dos *Libri ad Almansorem*; a seguir a obra de Santo Isidoro *De Natura rerum ad Sisebutum*; depois o *Astrolomia* de Alcabitius, traduzido para latim por Joannes Hispalensis, na primeira metade do século XII; tratados de medicina como se infere dos *libri ad Fisicam pertinentes*; dois livros de Retórica de Túlio (Marco Túlio Cícero); um livro intitulado *De Computo* de Helpericus. O registo de 1226 refere dois códices: o primeiro integrar-se-ia no conjunto dos *Libri ad Almansorem* e o segundo seria de Petrus Musandinus, sendo no entanto impossível identificar o título da obra por dificuldades de natureza paleográfica[69].

Na visitação de 1438 ao mosteiro de Santo Tirso o representante da autoridade diocesana refere que os monges deixavam estragar os livros existentes na sacristia. O notário enumerou esses livros, e entre eles destacam-se: uma Bíblia em três volumes, os *Moralia* de Job, de S. Gregório Magno, as *Collationes* dos Padres Santos, dois volumes de comentários aos Evangelhos, dois volumes de vidas de santos, dois volumes de um *Flos Sanctorum*, três epistolários, cinco saltérios «galegos» e dois missais de altar[70]. No mosteiro de Pendorada havia um exemplar das *Vitae Sanctorum Patrum Emeritensium*; no mosteiro de Pedroso existia um exemplar do comentário de Santo Agostinho sobre o Evangelho de S. João; em Paço de

---

[68] MATTOSO, José - *A cultura monástica em Portugal (875-1200)* in *Religião e Cultura*, pp.380-383.
[69] CRUZ, António - *Santa Cruz de Coimbra*, pp. 191-209.
[70] MATTOSO, José - *O mosteiro de Santo Tirso e a cultura medieval portuguesa* in *Religião e Cultura*, pp.487-488.

Sousa havia uma cópia do *Liber Sententiarum* de Pedro Lombardo; no mosteiro de Lorvão existia o célebre *Apocalipse* de Beatus de Liébana, as *Enarrationes in psalmos* de Santo Agostinho e o *Livro das Aves*[71].

O que podemos inferir desta breve passagem pelas bibliotecas monásticas portuguesas é que de modo algum podem ser consideradas como pobres. Grande parte dos mosteiros conhecia as obras clássicas de espiritualidade monástica (Cassiano, *Vidas dos Padres do Deserto, Apophtegmata*), os comentários mais importantes à Escritura (St. Agostinho, S. Gregório, Beatus de Liébana), tratados pastorais e espirituais (S. Leandro, St. Ambrósio, S, Gregório, Hugo de S. Víctor, Hugo de Folieto), Livros históricos (Eusébio de Cesareia, S, Jerónimo), vidas de santos (S. Gregório, Sulpício Severo, Paulo de Mérida, etc.) e ainda algumas obras de poesia oriental (Efrém) e de teologia escolástica (Pedro Lombardo), além dos textos jurídicos civis e canónicos mais utilitários[72].

Depois desta abordagem de âmbito geral dos aspectos fundamentais do monaquismo ocidental, no noroeste peninsular, do século VIII ao século XIII, importa agora destacar um mosteiro em particular - o mosteiro de Pombeiro - pois foi aqui que o *Costumeiro*, objecto principal do nosso estudo, esteve em uso enquanto vigoraram as disposições litúrgicas e de ordem interna nele determinadas.

---

[71] MATTOSO, José - *A cultura monástica em Portugal (875-1200)* in *Religião e Cultura*, pp.384-387.
[72] MATTOSO, José - *A cultura monástica em Portugal (875-1200)* in *Religião e Cultura*, p.389.

2. O MOSTEIRO DE POMBEIRO

2.1. A fundação do Mosteiro de Pombeiro

O mosteiro de Pombeiro de Riba de Vizela, outrora situado no Território de Sousa, fica actualmente na freguesia de Santa Maria de Pombeiro, concelho de Felgueiras. Em termos de administração religiosa, Felgueiras pertenceu à arquidiocese de Braga, até à divisão eclesiástica das dioceses executada pelo cardeal D. Américo, por incumbência do Papa Leão XIII, em 1882, passando em seguida para a diocese do Porto. Na época medieval, o mosteiro de Pombeiro beneficiava do facto de estar localizado na encruzilhada de dois caminhos importantes: um que do Porto se dirigia para Trás-os-Montes, e outro que da Beira, por Lamego, ia até Braga[73].

Diversos autores pretenderam ver na origem do mosteiro de Pombeiro o chamado mosteiro de Santa Maria do Sobrado[74]. Porém, a maioria dos autores contemporâneos que se ocupa da história deste mosteiro não considera semelhante afirmação.

Frei António da Assunção Meirelles apresenta, como documento nº1, nas suas *Memórias,* uma carta de doação e fundação relativa ao mosteiro de Pombeiro, que teria sido fundado pelo nobre D. Gomes Aciegas ou Echigues na era de 1097 (a. 1059/ Julho/ 18)[75]. Todavia este documento deve ser rejeitado como falso[76]. O próprio Assunção Meirelles escreve, em nota marginal, "duvido da genuinidade" e, mais tarde, Alexandre Herculano

---

[73] DIAS, Geraldo J.A. Coelho - *O mosteiro de Pombeiro e os beneditinos nas origens de Felgueiras* in «Felgueiras - Cidade», Felgueiras, Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Felgueiras, Ano 1, nº1, Junho 1993, p.44. De futuro citaremos esta obra de forma abreviada: DIAS, Geraldo J.A. Coelho - *O mosteiro de Pombeiro*, seguido da página.

[74] S. TOMÁS, Frei Leão de - *Benedictina Lusitana*, t.II, cap.VII, pp.48-49; LEAL, Pinho - *Pombeiro de Riba Vizela* in *Portugal antigo e moderno*, vol.7, Lisboa, Livraria Editora Tavares Cardoso e Irmão, 1876, p.148; *Pombeiro de Riba Vizela* in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol.22, Editorial Enciclopédica, Lisboa/ Rio de Janeiro, p.362. Frei António da Assunção Meirelles diz não se poder pronunciar sobre esse mosteiro, pois não há documentos para sustentar tal tese. MEIRELLES, Frei António da Assunção - *Memórias do mosteiro de Pombeiro*, publicadas e prefaciadas por António Baião, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1942, p.7. De futuro citaremos esta obra de forma abreviada: MEIRELLES, *Memórias do mosteiro de Pombeiro*, seguido da página..

[75] MEIRELLES, *Memórias do mosteiro de Pombeiro*, pp.1-2, 7-9, 116-118.

[76] Há autores - como M. Antonino Fernandes - que ainda consideram este documento como a verdadeira carta de fundação do mosteiro. FERNANDES, M.Antonino - *Felgueiras de ontem e de hoje*, Felgueiras, Edição da Câmara Municipal de Felgueiras, 1989, p.85. De futuro citaremos esta obra de forma abreviada: FERNANDES, M.Antonino - *Felgueiras*, seguido da página.

acrescenta "falso". Na memória 1ª, Frei António Meirelles analisa este documento e refere-se às suas incoerências. Um historiador actual, Geraldo Coelho Dias, apresenta as razões por que se deve considerar falso tal documento. Antes de mais «os elementos de suspeição são o tom empanturrado do texto, a alusão à destruição dos mouros e a explícita referência aos monges beneditinos negros: "proponimus facere monasterium et domus fratrum nigrorum ordinis sancti Benedicti" [...]. A referência aos monges negros em 1059 é descabida e constitui um insofismável anacronismo, pois a distinção de beneditinos em monges negros (observância de Cluny) e monges brancos (observância de Cister) só se começou a fazer quando S. Bernardo (1090-1153) adoptou o hábito branco em Claraval»[77].

Pode-se, contudo, afirmar que o mosteiro de Pombeiro foi fundado, ou pelo menos, inicialmente habitado, por beneditinos de observância cluniacense, e data certamente de finais do século XI. Isto porque o primeiro documento verdadeiro deste mosteiro data de 1102 (10/ Fev.). Trata-se de uma doação que o fundador do mosteiro D. Gomes Echigues e sua mulher, Gontroda, fazem em favor do seu mosteiro[78]. Os descendentes dos fundadores dotaram o mosteiro de numerosos bens enriquecendo bastante o seu património[79].

A família que detinha o padroado do mosteiro de Pombeiro era a dos Sousas, família poderosa de infanções e ricos-homens, cujos chefes de linhagem desempenharam frequentemente o cargo de mordomo-mor da corte e vários filhos segundos o de alferes.

2.2. Enriquecimento patrimonial

Entre os benfeitores do mosteiro destaca-se, logo à partida, D. Teresa, mulher do conde D. Henrique, que lhe concedeu carta de Couto, com jurisdição

---

[77] DIAS, Geraldo J.A. Coelho - *O mosteiro de Pombeiro*, p.46.

[78] MEIRELLES - *Memórias do mosteiro de Pombeiro*, pp.2, 118-120. Nesta escritura figuram ainda quatro dos filhos dos fundadores: D. Egas Gomes, D. Paio Gomes, D. Trondili Gomes e D. Flamula Gomes. Atesta também a veracidade deste documento Geraldo Coelho Dias (*O.C.*, p.46).

[79] Ver sobre a descendência dos fundadores de Pombeiro: MEIRELLES - *Memórias do mosteiro de Pombeiro*, pp.2-6; S. TOMÁS, Frei Leão de - *Benedictina Lusitana*, t.II, cap.VIII, pp. 49-53; FERNANDES - M.Antonino, *Felgueiras*, pp.40-41.

cível e dos orfãos, passada a 1/ Agosto/ 1112 (DR, I, 35) e confirmada por diversos monarcas[80]. O mosteiro foi assim enriquecendo com as doações da família dos Sousas, descendentes dos fundadores, dos monarcas e dos fiéis em geral. De tal maneira foi dotado de bens imóveis e de padroados de igrejas que chegou a contar com um total de 37 igrejas e um rendimento anual de 25.000 cruzados, fazendo dele um cobiçado potentado[81].

Parece ter sido durante o governo do abade D. Rodrigo (1252-1276), que o mosteiro atingiu o seu apogeu arquitectónico. Atribui-se a este abade a construção da galilé desaparecida, onde estavam pintadas as armas da antiga nobreza portuguesa[82].

Os abades perpétuos de Pombeiro muito contribuíram também para o enriquecimento patrimonial do mosteiro. Frei António Meirelles, nas suas *Memórias* do citado mosteiro, faz a enumeração destes abades, referindo brevemente a actividade de cada um[83]. Também Frei Leão de S. Thomaz tem um catálogo dos abades perpétuos do mosteiro com uma breve descrição do governo de cada abade[84]. Geraldo Coelho Dias atesta que durante o governo do abade D. Martinho Peres (1289-1317), o quantitativo dos rendimentos aumentou muito devido às doações do arcebispo de Braga, D. Martinho[85].

Não se pode deixar de referir um episódio muito desagradável ocorrido neste mosteiro, sob o governo do abade Martinho, no ano de 1214. Segundo a bula pontifícia de Inocêncio III (28/ Julho/ 1214), um antigo cisterciense de nome Martinho obteve pelo poder de leigos o abaciado desse mosteiro. Destruiu e delapidou os seus bens, tratava mal os monges e tinha costumes devassos, ao ponto de mandar enforcar um dos monges no claustro. Por intervenção dos juízes nomeados pelo Papa, Mestre Vicente, deão de Lisboa, o prior e um cónego de S. Vicente de Fora, estabeleceu-se a concórdia, tendo sido vendido o escravo mouro que tinha servido de carrasco e tendo-se fixado

---

[80] MEIRELLES - *Memórias do mosteiro de Pombeiro*, p.6; S. TOMÁS, Frei Leão de - *Benedictina Lusitana*, t.II, cap.IX, p.54; FERNANDES, M.Antonino - *Felgueiras*, pp.85-86.
[81] MEIRELLES - *Memórias do mosteiro de Pombeiro*, pp.75-111; S. TOMÁS, Frei Leão de - *Benedictina Lusitana*, t.II, cap.IX, pp.53-57; DIAS, Geraldo J.A. Coelho - *O mosteiro de Pombeiro*, p.46; FERNANDES, M.Antonino - *Felgueiras*, p.86.
[82] DIAS, Geraldo J.A. Coelho - *O mosteiro de Pombeiro*, pp.46-47.
[83] MEIRELLES - *Memórias do mosteiro de Pombeiro*, pp.16-33.
[84] S. TOMÁS, Frei Leão de - *Benedictina Lusitana*, t.II, cap.X, pp.71-73.
[85] DIAS, Geraldo J.A. Coelho - *O mosteiro de Pombeiro*, p.46.

FACULDADE DE LETRAS
BIBLIOTECA
* PORTO *

o sustento dos monges. O que estaria na base desta questão era um problema de observâncias, resistindo os monges às modificações dos costumes e privilégios adquiridos[86].

2.3. A decadência e a Reforma Monástica

2.3.1. A decadência monástica tardo-medieval

Na Baixa Idade Média deu-se uma degradação progressiva da instituição monástica beneditina. Em estreita relação com este acontecimento estava a recusa dos beneditinos de se deslocarem para sul; o voto de estabilidade ao seu mosteiro, que os tornava administradores da casa e não os incentivava a visitas pastorais; a eleição do abade gerava disputas religiosas, políticas e sociais por parte dos patronos; desde o século XIII, especialmente a partir de 1290, instaurou-se a *claustra*, ou seja, a partilha dos bens do mosteiro entre a mesa abacial com dois terços, e a mesa conventual com um; a praga dos abades comendatários a partir do século XV; os impostos a que estavam obrigados os mosteiros, como o jantar, aposentadoria e pousada; a intervenção dos bispos nos assuntos internos dos mosteiros; os monges aproveitavam a sua condição de *oratores* para se dispensarem de trabalhos agrícolas e manuais, entregues a servos e rendeiros, mas eles, em contrapartida, não se entregavam ao trabalho intelectual nos *scriptoria* e nas escolas monásticas[87]. Os mosteiros continuavam a funcionar mas os monges entregavam-se a uma vida sem motivações, numa degradação moral e espiritual.

O mosteiro de Pombeiro não escapou, infelizmente, à conjuntura da época. Na Baixa Idade Média, o mosteiro sofreu crises diversas e sujeitou-se a

---

[86] MEIRELLES - *Memórias do mosteiro de Pombeiro*, pp.14-15; MATTOSO, José - *A vida religiosa dos beneditinos portugueses durante o século XIII* in *Religião e Cultura*, pp.168-170; *História da Igreja em Portugal*, dirigida por Fortunato de Almeida, Coimbra, Imprensa Académica, t.I, 1910 p.535.

[87] DIAS, Geraldo J.A. Coelho - *O mosteiro de Tibães e a reforma dos beneditinos portugueses no século XVI*, sep. «Revista de História», Porto, Centro de História da Universidade do Porto, vol.XII, 1993, pp.96-99. De futuro citaremos esta obra de forma abreviada: DIAS, Geraldo J.A. Coelho - *O mosteiro de Tibães*, seguido da página..

problemas vários por culpa de abades pouco empenhados no governo dos bens e por falta de disciplina dos próprios monges.

A carta de visitação de 6 de Março de 1378 deixada no mosteiro pelos visitadores apostólicos D. Lourenço, bispo de Lamego e Vasco Domingues, chantre de Braga, deixa entrever o estado em que se encontrava o mosteiro. Uma das prescrições impostas pelos visitadores foi cortar imediatamente com o abuso do abade de reduzir as rações dos monges; outra foi obrigar que se respeitassem os privilégios do convento, ou seja, do prior e dos monges, que se fizesse tocar para o ofício nocturno e que se nomeasse um porteiro com a função expressa de impedir a entrada de mulheres na clausura; outra das insistências dos visitadores foi que se praticasse a confissão e comunhão mensais. As trangressões da Regra verificavam-se também no que diz respeito ao refeitório, dormitório e enfermaria. Os visitadores proibíam ainda o amanho da terra a título individual ou privado, pois concorria para eliminar o espírito da vida em comunidade[88].

Esta situação tornou-se ainda pior com o aparecimento da praga dos abades comendatários, que contribuíram para a ruína do mosteiro, preocupados apenas com o seu bem estar pessoal e delapidando os bens do mosteiro. Foram as comendas a principal causa da decadência dos séculos XV e XVI[89]. E, tal como diz Frei António Meirelles, o mosteiro de Pombeiro perseverou na observância regular até à invasão dos comendatários «*os quais disfrutando todos, nenhum reparava os edifícios primeiros, em que a pesada mão do tempo ostentava seu poder, até que no fim do governo do senhor D. António [...] se arruinou o mosteiro de maneira que os monges destituidos de todas as oficinas necessárias n'uma Caza Regular, vivião em choupanas terreas cubertas de colmo, proximas à igreja para acudirem ao Coro, e altar, no qual com desprezo da Religião faltavão, não digo alfaias, e paramentos*

---

[88] MARQUES, José - *A arquidiocese de Braga*, pp.644-645; MARQUES, José - *O estado dos mosteiros beneditinos da arquidiocese de Braga no século XV*, sep. «Bracara Augusta», Braga, vol. XXXV, fasc.79 (92), 1981, pp.20-21. Situações semelhantes a esta repetiram-se, infelizmente, num grande número de mosteiros; um deles foi o de Santo Tirso, e dos seu estado dá-nos conta a carta de visitação ao mosteiro de 1437, in MARQUES, José - *Aspectos da vida interna do mosteiro de Santo Tirso, segundo a visitação de 1437*, separata das *Actas do Colóquio de História Local e Regional*, Santo Tirso, 1979.

[89] DIAS, Geraldo J.A. Coelho - *O mosteiro de Pombeiro*, p.47; SCHMITZ, Philibert - *Histoire de l'Ordre de saint Benoît*, vol.III, Maredsous, 1948, p.121.

preciozos [...], *sim os ornamentos da primeira necessidade para celebrar com mediana decencia o tremendo sacrificio dos nossos altares*»[90].

Os comendatários terão começado em Pombeiro por volta de 1427[91], quando D. João I deu as rendas do mosteiro ao franciscano D. Frei Amaro. Contam-se doze abades comendatários de Pombeiro, incluindo S. Carlos Borromeo de que não há memória no cartório, tendo sido o último D. António, prior do Crato[92].

2.3.2. A Reforma Monástica

O rei D. Sebastião obteve do Papa Pio IV, pela bula *Eximiae devotionis* de 1/ Fev/ 1562, para si e para os seus sucessores, o direito de padroado dos mosteiros beneditinos, a que logo se seguiu o breve *Ex proximis litteris* de 12/ Abr/ 1562, conseguindo depois que o Papa Pio V, pela bula *In Eminenti* (30/ Abr/ 1566), integrasse os mosteiros beneditinos reformáveis numa congregação de que Tibães seria a cabeça e sede do abade geral[93]. Assim, a Congregação Beneditina de Castela (Valladolid) foi encarregada da reforma dos beneditinos portugueses. Sabemos que pelo relatório do visitador Frei Alonso Zorilla, entre 1562-65, que não visitou Pombeiro, a pedido do Cardeal D. Henrique, mas que informou acerca do estado lastimoso do mosteiro quer no espiritual quer no temporal. A boa vontade do último comendatário, D. António prior do Crato, permitiu que o mosteiro fosse agregado à Congregação dos Monges Negros de S. Bento do Reino de Portugal em 14/ Set/ 1569, com sete monges, sendo governado por priores eleitos[94]. A integração definitiva de

---

[90] MEIRELLES - *Memórias do mosteiro de Pombeiro*, pp.6-7.

[91] Para Frei Leão de S. Thomaz e Frei António da Assunção Meirelles, o primeiro abade comendatário de Pombeiro já estaria em funções em 1424: "O primeiro de que achamos memória pellos annos de Christo 1424 ate o anno 1446, foy hum chamado D. Amaro", S. TOMÁS, Frei Leão de - *Benedictina Lusitana*, t.II, cap.X, p.73; "Por falta de noticias ignoro a epoca, em que comesou a governar, mas no Arquivo aparece dele a 1ª memória num prazo do Cazal de Pombeiro, datado de 19 de Dezembro de 1424 [...]. Já rezidia no mosteiro no ano de 1427", MEIRELLES - *Memórias do mosteiro de Pombeiro*, p.35.

[92] DIAS, Geraldo J.A. Coelho - *O mosteiro de Pombeiro*, p.47. Série cronológica dos abades comendatários de Pombeiro. MEIRELLES - *Memórias do mosteiro de Pombeiro*, pp. 35-49; S. TOMÁS, Frei Leão de - *Benedictina Lusitana*, t.II. cap.X, pp.73-75.

[93] DIAS, Geraldo J.A. Coelho - *O mosteirode Tibães*, p.111.

[94] DIAS, Geraldo J.A. Coelho - *O mosteiro de Pombeiro*, p.47; DIAS, Geraldo J.A. Coelho - *O mosteirode Tibães*, p.117.

Pombeiro seguiu-se à bula de confirmação do Papa Pio V, em 1588, e na ausência do comendatário D. António, que tinha perdido os seus direitos. Foi em 24/Jun/ 1588, e nesse momento o mosteiro contava vinte monges[95].

Pombeiro foi o terceiro mosteiro, logo a seguir a Tibães e Rendufe, a ser agregado à Congregação dos Monges Negros de S. Bento dos Reinos de Portugal, realizando-se aí, em 1584, o 5º Capítulo Geral. O primeiro abade trienal, D. Frei Bernardo de Braga, foi eleito, em 1590[96]. Seguidamente, a Congregação empenhou-se em grandes obras de restauro, que terão determinado uma alteração no traçado do edifício. Protegido pela Congregação, Pombeiro entrou na normalidade da vida monástica até 1834[97].

Há um acontecimento na vida do mosteiro que não podemos deixar de referir. Trata-se da desmembração das rendas do mosteiro de Pombeiro em favor do mosteiro dos Jerónimos de Belém. Este acontecimento verificou-se em 1586, quando reinava em Portugal Filipe II de Espanha. Decidiu este monarca adjudicar metade das rendas de Pombeiro (4000 cruzados) para sustento dos Jerónimos, com aprovação de Sisto V, pela bula de 6 de Março de 1586: «*pelo sagrado e inauferivel direito de Roma aos bens temporais do Universo, na qual em atensão ao abatimento das rendas, e comercio da India, que tornava dificil á Coroa aquela solusão, e havendo respeito a que o mosteiro de Pombeiro existia n'um ermo, sem Abade, e fazia de renda o melhor de 8000 cruzados, entrando em linha de conta os frutos, e rendas da meza Abacial, e Conventual, desmembrou perpetuamente o rendimento, que constituia a masa do Sabido da meza Abacial com o directo dominio dos predios de que rezultava, e os frutos das Igrejas unidas á dita meza, situadas no Destrito de Vila Real*»[98]. Esta questão foi resolvida por sentença dada em Lisboa a 22 de Dezembro de 1742. Os belemitas deviam restituir os bens usurpados ao mosteiro, o direito das apresentações das igrejas, os frutos, rendimentos e proventos desde 1586[99]. Fazia-se justiça quase dois séculos mais tarde.

---

[95] DIAS, Geraldo J.A. Coelho - *O mosteiro de Pombeiro*, p.47.
[96] Sobre os abades trienais ver S. TOMÁS, Frei Leão de - *Benedictina Lusitana*, t.II, cap.X, p.76; MEIRELLES - *Memórias do mosteiro de Pombeiro*, pp.65-67.
[97] DIAS, Geraldo J.A. Coelho - *O mosteiro de Pombeiro*, p.48.
[98] MEIRELLES - *Memórias do mosteiro de Pombeiro*, pp.51, 51-63, 150-154 (bula, doc. nº20); DIAS, Geraldo J.A. Coelho - *O mosteiro de Pombeiro*, p.48.
[99] MEIRELLES - *Memórias do mosteiro de Pombeiro*, pp.60, 164-166 (sentença, doc. nº24).

2.4. Do regresso à normalidade à expulsão dos monges

A reforma da Ordem, levada a cabo pela Congregação dos Monges Negros, originou profundas transformações no mosteiro. Além da regularização da observância monástica, com o regresso à normalização dos costumes, o mosteiro sofreu alterações a nível do traçado dos edifícios, dando assim origem a um imponente conjunto arquitectónico. Mas os monges não se empenharam apenas na reedificação e no melhoramento da igreja e do mosteiro, preocuparam-se também em dotar o mosteiro de utensílios litúrgicos diversificados para a realização do culto; em enriquecer a biblioteca, hoje dispersa e quase totalmente perdida, com várias obras indispensáveis à formação cultural e religiosa dos monges; em cuidar do cartório onde estavam guardados os títulos de posse de igrejas e casais, bulas, demandas, doações, testamentos, escambos, prazos e tombos[100].

Foi durante o abaciado de Frei Bento da Ascensão (1719-1721) que se construiu a capela de Santa Quitéria, santuário miradouro, promovendo-se assim o culto da santa[101]. Outro culto igualmente promovido pelos monges de Pombeiro foi o de S. Gonçalo, que era venerado como beneditino.

No que respeita à administração do mosteiro é indispensável a consulta dos *Estados de Tibães*, que são os relatórios para os Capítulos Gerais que de três em três anos se reuniam em Tibães. Durante este período os monges empenharam-se bastante no desenvolvimento agrícola. Por exemplo, em 1647 plantaram-se 700 carvalhos e alguns castanheiros; «o "Estado de 1764" anota a plantação nos passais do mosteiro de 70 castanheiros, 56 pessegueiros, 106 vides, 30 enxertos, 20 estacas de macieiras, 20 figueiras, 50 marmeleiros, 10 álamos, 7 salgueiros, e na quinta de Avelar, 153 carvalhos, 63 castanheiros, 24 estacas de pereiros, 121 vides e 11 enxertos»[102].

---

[100] DIAS, Geraldo J.A. Coelho - *O mosteiro de Pombeiro*, p.49.

[101] DIAS, Geraldo J.A. Coelho - *O mosteiro de Pombeiro*, p.49. Sobre o culto de santa Quitéria ver ASCENSÃO, Frei Bento - *Vida e martyrio da insigne virgem e martir prodigiosa santa Quitéria ... no monte Pombeiro*, Lisboa, 1722 (2ª ed. Porto, 1855); MACHADO, Pe. Henrique - *Vida, martyrio e milagres de santa Quitéria - Glórias e maravilhas do monte Pombeiro*, Porto, 1919; SILVA, José da - *Santa Quitéria em terras de Felgueiras*, in «Douro Litoral», VIII, 2ª série, nºVII; 1947, pp.48-55; nºVIII, pp.14-24; nºIX, pp.26-34.

[102] DIAS, Geraldo J.A. Coelho - *O mosteiro de Pombeiro*, p.49. O mosteiro de Santa Maria de Pombeiro constituia um importante centro cerealífero, como se pode avaliar pelos montantes recebidos das suas dizimarias. Pombeiro recebia dízimos de dez igrejas anexas: Santa Maria de Pombeiro (a freguesia do

Esta breve enumeração das plantações que se faziam nos domínios do mosteiro demonstra que, para além da quantidade e qualidade das árvores plantadas, os monges estavam empenhados em restaurar no seu mosteiro o esplendor de outros tempos.

No entanto, este quadro veio a alterar-se com o advento do século XIX e com o terror das invasões francesas. Por onde passavam os exércitos espalhavam uma onda de medo e destruição. Não escapou à ira dos exércitos destruidores o mosteiro de Pombeiro, que de todos os mosteiros beneditinos foi o mais atingido. Os franceses incendiaram o mosteiro que ardeu quase todo no dia 13 de Maio de 1809. Em vez de ser votado ao abandono procedeu-se logo à sua reconstrução. O "Estado" de 1810 refere que «*depois do fogo desentulhou-se todo o mosteiro [...]. Immadeirou-se todo o dormitorio que fica ao meio dia athe ao meio da cozinha, que foi onde se pode atalhar ao fogo, e todo se cobriu de telha.*» Mais tarde, no Estado de 1819 é já visível um grande adiantamento: «*fizeram-se para a mesma [sacristia] trez retabulos por assim o pedir para a estructura da antiga sacristia, e comprarão-se para estes dois magnificos quadros do Gram Vasco, e fez o terceiro Joaquim Rafael, assim como fez um outro para ficar correspondendo à janela[...]. Fez-se a casa do Capitulo, a da livraria, a dos hospedes, fez-se um terço do claustro segundo um risco, aprovado dentre quatro, em que gastaram sete contos seis centos oitenta, e sete mil quinhentos, e quarenta reis[...]. Consertou-se o Recibo, levantando-se as tulhas sobre trez abobedas de tijolo, e rompendo-se na parede trez frestas para vadear ar por baixo, e em redor das tulhas, afim de tirar a humidade que fazia inutil o antigo Recibo*». No "Estado" de 1822 os monges eram oito e as obras continuavam no claustro. Pombeiro voltou a receber abade em 1822, tendo tido o seu último abade em 1831. A revolução

---

couto), S. Bartolomeu do Rego, Teivães, S. Mamede de Cepães, S. Tomé de Friande, Santa Maria de Ardegão, Joane, Jugueiros, Margaride e S. Martinho de Armil. Pelos *Estados Gerais de Tibães* que dizem respeito ao século XVII podemos constatar que de 1635/ 37 até 1641 houve um aumento da produção, recuperando da descida anterior; o período que vai até 1656 assinala uma perda de produção, logo recuperada no triénio seguinte, 1656/ 58, aumentado ao longo da década de 1660. Já para o século XVIII podemos distinguir três fases: de 1722 a 1733, com altos rendimentos, atingingo o cume em 1733; 1737 marca o início da segunda fase, com médias muito baixas e que se prolongará até 1754, terminando por um período de dificuldades, de que só se sai em 1755; a terceira fase é de níveis muito bons e prolonga-se até 1782. (OLIVEIRA, Aurélio de Araújo - *A abadia de Tibães 1630/80 - 1813*, 2º vol., ed. policopiada, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 1979, pp.477-479).

liberal só piorou a situação existente. Mas o toque de finados do mosteiro de Pombeiro, em particular, e dos mosteiros beneditinos, em geral, foi dado em 1834 com a lei de Joaquim António de Aguiar, que determinava a extinção das ordens religiosas e a venda dos seus bens em hasta pública. Resultado desta medida, o mosteiro de Pombeiro foi abandonado chegando ao estado miserável em que se encontra hoje[103].

No dia 1 de Dezembro de 1990 a Câmara Municipal de Felgueiras, respondendo a um apelo da Secretaria de Estado da Cultura, lançou a Campanha Salvar Pombeiro - Monumento Nacional Classificado. Desde então foram iniciadas as obras na igreja, a cargo do IPPAR, de que se destacam a recuperação do telhado, a do cadeiral do coro alto e a dos painéis de azulejo da ala do claustro[104]. À medida que o tempo avança outras obras de recuperação do antigo mosteiro vão sendo levadas a cabo, tentando dignificar este importante monumento cujas raízes ascendem à fundação da nacionalidade, continuando a igreja a servir de igreja paroquial.

2.4.1. Renovação artística da igreja e do mosteiro

No período de mudanças e de recuperação das normas de conduta monástica que se seguiu à reforma da Ordem, levada a cabo pela Congregação dos Monges Negros, impunha-se também uma alteração e recuperação do traçado da igreja e do mosteiro. As alterações realizadas deram origem a um magestoso conjunto arquitectónico, digno «de hua See Cathedral»[105]. Assim, foi derrubado o antigo edifício e, no seu lugar, começou-se a erigir um novo templo e novos claustros. Estas alterações começaram no triénio do abade Frei Bento da Ascensão (1719-1721) e duraram até 1725, originando a igreja actual. De anos posteriores datam acrescentos e embelezamentos à estrutura base: de 1744 a 1746 alargamento da capela-mor e um retábulo novo com a imagem de Santa Maria; de 1748 as duas torres; de

---

[103] DIAS, Geraldo J.A. Coelho - *O mosteiro de Pombeiro*, pp.49-50.
[104] FELGUEIRAS, Fátima - *Pombeiro* in «Felgueiras - Cidade», Felgueiras, Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Felgueiras, ano 2, nº5, Setembro, 1994, p.47.
[105] S. TOMÁS, Frei Leão de - *Benedictina Lusitana*, t.II, cap.XI, p.77.

1767 a 1795 Frei José de Santo António Ferreira Vilaça enriquecia a igreja e o mosteiro com as suas magníficas obras de talha e escultura (o retábulo-mor 1770/ 73; os retábulos laterais 1774/ 77 e 1777/ 80; os púlpitos 1776/ 77; entre outras[106]); de 1780 datam os azulejos do claustro representando cenas bíblicas[107].

No ano de 1726, Francisco Xavier de Sena Craesbeeck dá-nos uma descrição de como se encontrava o mosteiro à época: «*Na entrada do mosteiro fica um grande terreiro [...]. Este terreiro tem um magestoso cruzeiro no príncipio e parte do Norte; e no mesmo terreiro se achão tres capellas dos Passos, que fabrica a Confraria do Senhor. Fica o mosteiro a Sul neste terreiro [...]. A igreja que lhe fica contígua com a capella-mór ao Nascente [...]. Tem o mosteiro 3 escadas: huma em roda da portaria; outra de dous lanços, que vem do refeitorio; e outra que vem da ante-sachristia: todas com magestade e grandeza. Tem 4 dormitorios em quadro: hum para o Nascente, outro para o Sul, outro para o Poente e outro para o Norte, que cobre o corpo da igreja; mas sobre a portaria lhe deixa hum grande salão com 5 janellas de sacada com suas grades de ferro. Sobre tudo não só hão os dormitorios altos, mas outro debaixo; e por baixo deste, todas as oficinas com grandeza, com hum grande reffeitorio e casa de capitulo; e o claustro com 7 janellas por cada banda com suas grades de ferro, e com 16 columnas tambem por cada banda muito groças, inteirissas e de pedra fina com seos capiteis muito bem feito tudo; e de alto cada columna 15 palmos; e o claustro em quadra 42 varas e de largo desde a parede athe as columnas 18 palmos. No meio está um magestoso chafariz*[108] *de tres taças e no alto de huma banda =1702= e na que lhe corresponde as armas da religião, e nas outras duas das ilhargas, em cada, huma comenda da Ordem de Christo. A cerca é toda murada e grande com hum ribeiro, que lhe passa pello meio, e nella todo o regallo de vinhas, pomares, ortas, campos e terra de pam*»[109].

---

[106] FERREIRA ALVES, Natália Marinho - *Um caso único da talha efectuada por Frei António Vilaça*, in «Felgueiras - Cidade», Felgueiras, Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Felgueiras, Ano 2, nº5, Setembro 1994, p.53.

[107] DIAS, Geraldo J.A. Coelho - *O mosteiro de Pombeiro*, p.49.

[108] Vendido a particulares no início da República.

[109] Francisco Xavier de Sena Craesbeeck - *Memórias ressuscitadas da Província d'Entre Doiro e Minho*, 2 vols., 1726, Boblioteca Nacional de Lisboa, FG, Ms. 217, ff. 350-359r (recentemente esta obra foi

Frei Leão de S. Thomaz também se refere à igreja do mosteiro. Na primeira metade do século XVII a igreja «*he grande & fermosa, & representa a magestade de huma See Cathedral. Sobre a porta principal tem hum espelho grande, & fermoso, que terá em circuito de nouenta até cem palmos: & por remate da parede tem hum Leão rompente. [...] Defronte da porta principal estaua huma Galilé de tres naues muy altas, & fermosa toda de abobada, & esquadria na qual estauão por ordem abertas todas as armas da nobresa antiga de Portugal [...]. Toda esta fabrica com as injurias do tempo veyo ao chão, & se perdeo esta grandesa particular de Pombeiro*»[110].

Hoje pode-se admirar a frontaria da igreja, simples e elegante, ostentando ao centro «*uma rosácea, bela e grandiosa, que liga as duas altas torres quadrangulares, e forma uma abóboda de arco abatido, ao fundo do qual se abre a porta principal. Esta porta é constituída por seis arcos seguidos, concêntricos e ornamentados, que assentam sobre capitéis coríntios. De cada lado do patamar um túmulo com a estátua de um cavaleiro, deitado de costas, sobre a tampa. Um destes túmulos tem um escudo brasonado com cinco flores de lis; o outro um escudo com cinco palas. Do lado exterior da porta, uma sepultura que tem gravada, na tampa, uma espada, o contorno já sumido de um escudo brasonado, uma inscrição de caracteres tão gastos que mal se lê a palavra "comitis" e a data de 1260 (que corresponde a 1222 da era cristã); julga-se que tenha sido a sepultura de qualquer conde dos primitivos Sousas, padroeiros do velho mosteiro*[111]. *O interior da igreja, dividido em três naves por*

---

editada por Edições Carvalhos de Basto, Ponte de Lima, 1992). A transcrição acima citada encontra-se em FERNANDES, Antonino - *Felgueiras*, pp. 131-133. Esta descrição de Craesbeeck é muito semelhante à que faz Frei Leão de S. Thomaz na sua *Benedictina Lusitana*, cap.XI, pp.77-78: «Todo o mais Mosteyro, & oficinas delle se fizerão de nouo do tempo da reformação pera ca. Tem tres dormitorios em quadro, hum com as janellas pera o Oriente, outro pera o meyo dia, o terceiro pera o Poente com cellas altas, & baixas. Da parte do Norte o fica emparedando a Igreja. Aos lados da porta principal della se fiserão duas torres, em que estão os sinos, & relogio, todas de cantaria, muy bem lauradas com seus curucheos, & remates, obra muy perfeita; e como tal custou muytos mil cruzados; e serve de grande ornato para a entrada da Igreja. Tem huma Claustra muy grande, & comprida, de colunas muy grossas, & no andar de cima de galaria por respeito dos temporaes; Em hum lanço do mesmo Claustro tem hum refeitorio muy bem acabado, & seu Capitulo. Tem tambem huma Sancristia noua muy bastante, & ornada com paineis perfeitos, & bem acabados. Tem huma antesancristia obra de magestade. Tem huma cerca grande, & fermosa toda de pedra, & cal, & dentro tem vinha, pomares, hortas, campos, & terras de pão, & hum ribeiro de agoa pello meyo, que as faz mais fructiferas e fecundas».

[110] S. TOMÁS, Frei Leão de - *Benedictina Lusitana*, t.II, cap.XI, p.77.

[111] Ver referências a estes túmulos em MEIRELLES - *Memórias do mosteiro de Pombeiro*, p.71.

elegante arcaria, talvez do primitivo templo, não tem a ornamentação dos capitéis de pedra, que os frades mandaram cortar e substituir por outra, de madeira, no estilo coríntio. Junto do cruzeiro, um pequeno zimbório abre janelas em toda a volta, sobre a nave central. A capela-mor, com a sua tribuna, é magestosa; os altares, os púlpitos e o coro são elegantes»[112]. Na igreja é de destacar o precioso conjunto de talha barroca da autoria de Frei António Vilaça, a que já nos referimos mais acima, e o monumental orgão de tubos. Junto da entrada para a sacristia pode-se hoje ver, sob a parede actual em parte destruída, vestígios de antigas colunas e arcos românicos, com frescos originais. A sacristia dava acesso ao coro e comunicava com os dormitórios do convento e galerias do claustro, hoje desmantelado, só com uma ala de colunas e azulejos partidos[113].

2.5. De algumas pessoas ilustres enterradas no mosteiro

Frei Leão de S. Thomaz refere que no mosteiro foram sepultados o Conde de Celanova Dom Gomes Nunes «chamado o de Pombeiro, o qual se mandou enterrar na Galile do dito Mosteyro»[114]; a sua filha D. Chamoa Gomes[115] e D. Gil Vasques de Soverosa[116] , neto de Dom Gomes Nunes. Além destes Frei António da Assunção Meirelles cita várias outras pessoas cujos ossos descansam na igreja de Pombeiro. Antes de mais impõe-se mencionar D. Vasco de Mendo «filho do Conde D. Mendo, chamado o Souzão, e neto de D. Gonsalo Mendes, o bom, bisneto de D. Mem Viegas de Souza, treneto de D. Egas Gomes de Souza, e quarto neto de D. Gomes Echigues, fundador de Pombeiro [...] faleceu, sem cazar, em 2 de Marso do ano de Christo 1242 segundo a inscrição, gravada na tampa da sepultura, colocada hoje no pavimento das escadas da Igreja, por baixo do portico»[117]; D. João Afonso, feito

---

[112] *Pombeiro de Riba Vizela* in *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol.22, p. 370.
[113] FERNANDES, Antonino - *Felgueiras*, pp. 133-134.
[114] S. TOMÁS, Frei Leão de - *Benedictina Lusitana*, t.II, cap.X, p. 67.
[115] S. TOMÁS, Frei Leão de - *Benedictina Lusitana*, t.II, cap.X, p. 68.
[116] S. TOMÁS, Frei Leão de - *Benedictina Lusitana*, t.II, cap.X, p. 68.
[117] MEIRELLES - *Memórias do mosteiro de Pombeiro*, p .70.

por D. Dinis primeiro Conde de Barcelos, terá morrido por volta de1304[118]; D. Margarida de Sousa, cujo testamento data de 22 de Abril de 1399[119]; D. Martim Peres Ervilhom, Cavaleiro, e sua mulher D. Maria Afonso também escolheram esta ilustre igreja para fazer sepultar os seus corpos, tal como vem expresso nos seus testamentos[120]. Merece destaque entre os que repousam nesta igreja de Pombeiro Manuel Faria de Sousa «Escritor famozo na Republica das Letras» que faleceu em Madrid a 2 de Junho de 1649[121], e para aqui tresladado.

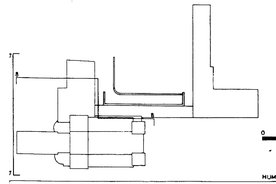
Apresentamos agora os desenhos das fachadas do mosteiro e igreja (cedidos pelo IPPAR) e algumas fotografias que ilustram o seu estado actual.

[118] MEIRELLES - *Memórias do mosteiro de Pombeiro*, p. 70.
[119] MEIRELLES - *Memórias do mosteiro de Pombeiro*, p. 70.
[120] MEIRELLES - *Memórias do mosteiro de Pombeiro*, p. 72.
[121] MEIRELLES - *Memórias do mosteiro de Pombeiro*, p. 73.

ALCADO SUL

ALCADO NASCENTE

EDIFÍCIO PAROQUIAL →



0 1 2 3 4 5

HUMBERTO VIEIRA ARQUITECTO

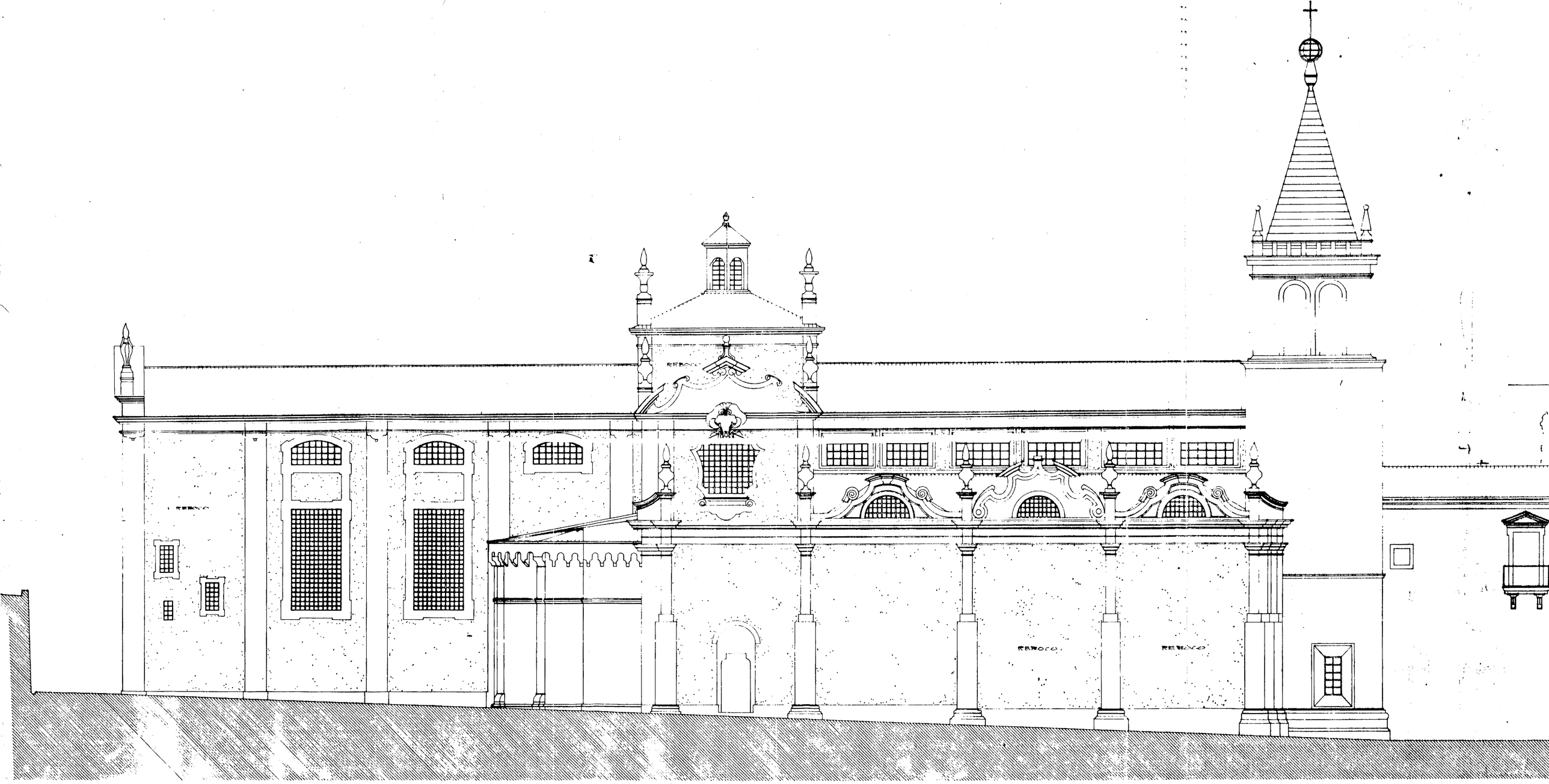
IPPAR

RECUPERAÇÃO E REMODELAÇÃO DO MOSTEIRO DE POMBEIRO - FELGUEIRAS

ALÇADOS SUL E NASCENTE

JUNHO 1994

ESCALA 1:100



ALÇADO NORTE

0 1 2 3 4 5

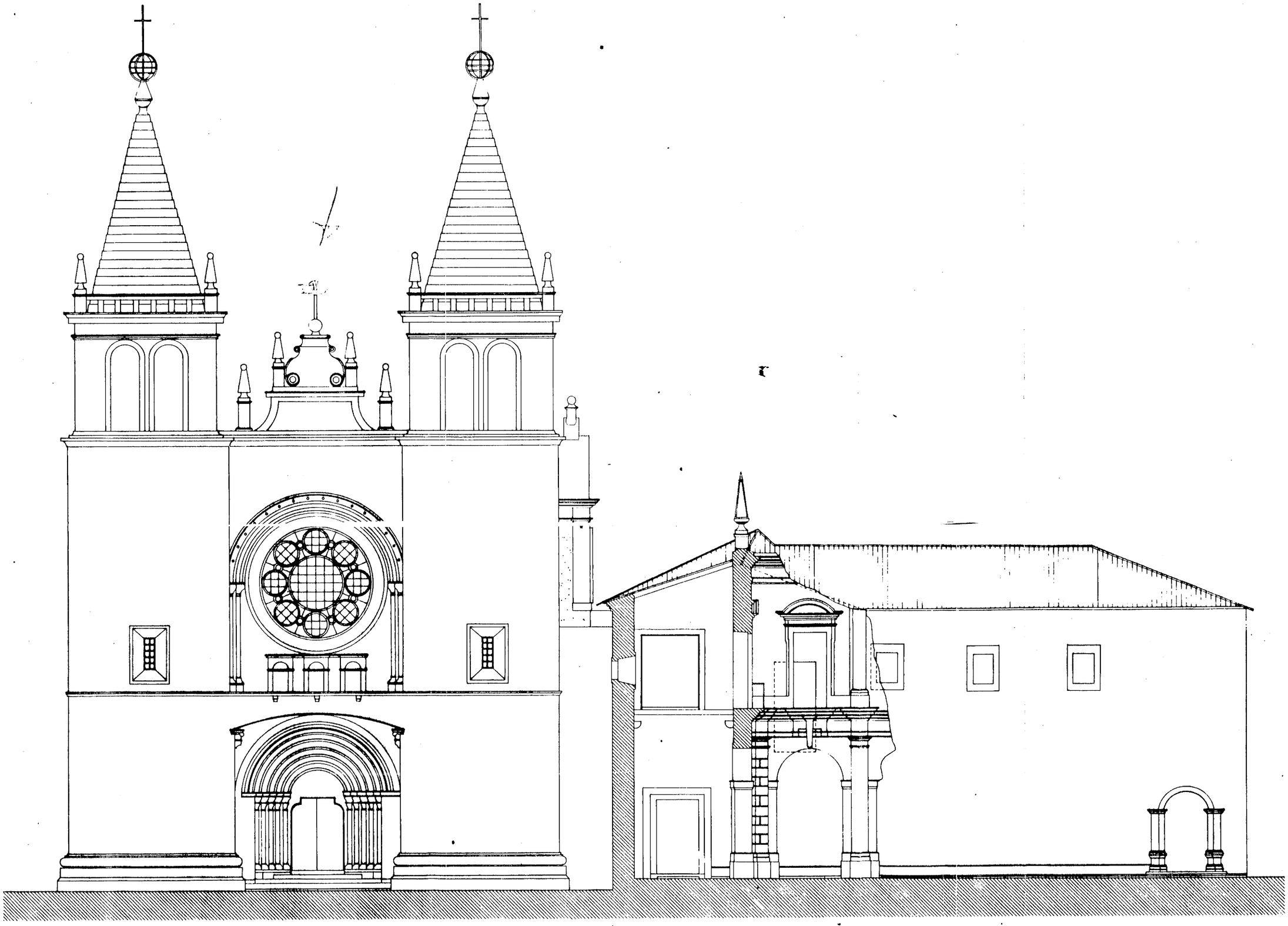
HUMBERTO VIEIRA CUNHA MOURÃO
Arquitectos

I.P.P.A.R.
RECUPERAÇÃO E REMODELAÇÃO DO MOSTEIRO DE POMBEIRO – FELGUEIRAS

ALÇADO NORTE

JUNHO 1994
ESCALA 1:100

3



ALÇADO POENTE

IGREJA

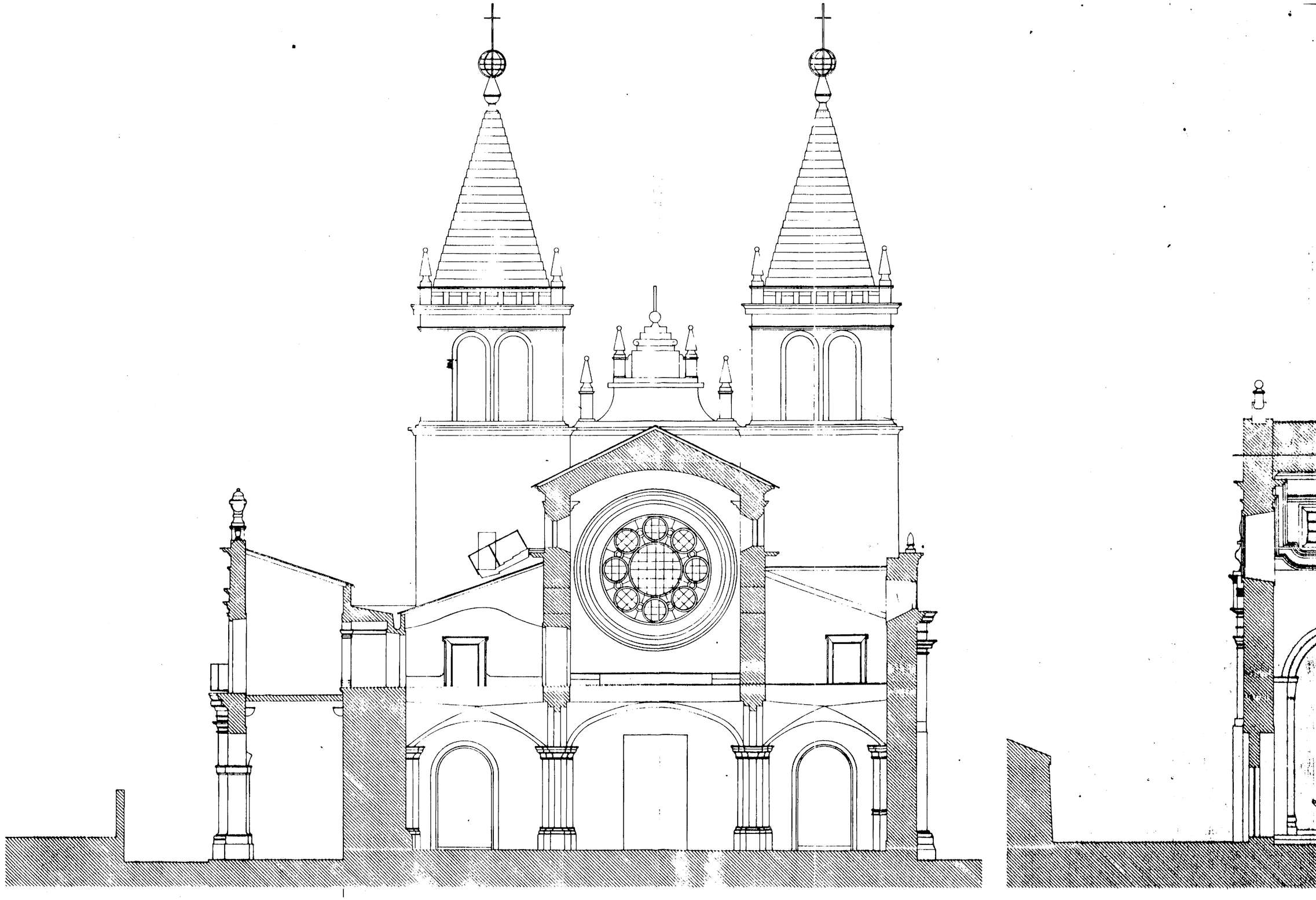
0 1 2 3 4 5

HUMBERTO VIEIRA CUNHA MOURÃO
Arquitectos

I.P.P.A.R.
RECUPERAÇÃO E REMODELAÇÃO DO MOSTEIRO DE POMBEIRO – FELGUEIRAS

ALÇADO POENTE

JUNHO 1994
ESCALA 1:100



CORTE - ALÇADO NASCENTE

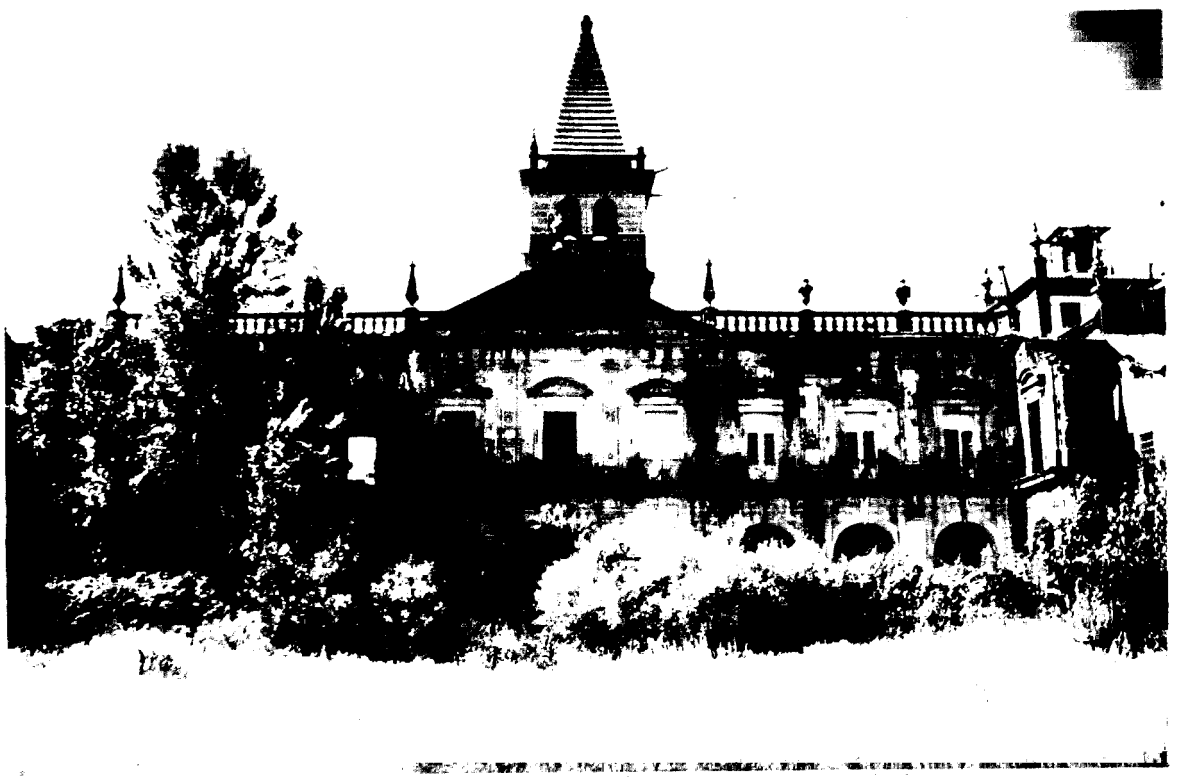
IGREJA

HUMBERTO VIEIRA CUNHA MOURÃO
Arquitectos

I.P.P.A.R.
RECUPERAÇÃO E REMODELAÇÃO DO MOSTEIRO DE PONDEIRO - PELGUEIRAS
CORTE - ALÇADO NASCENTE
JUNHO 1986
ESCALA 1/100

5

1 - Vista geral da igreja e do mosteiro de Pombeiro.



2 - Única ala do mosteiro existente.

3 - Vista da fachada da igreja.

4 - O coro da igreja em talha dourada e os dois orgãos.

5 - Pormenor do claustro.

6 e 7 - Frescos medievais representando Santo Amaro e S. Braz em duas capelas colaterais da igreja

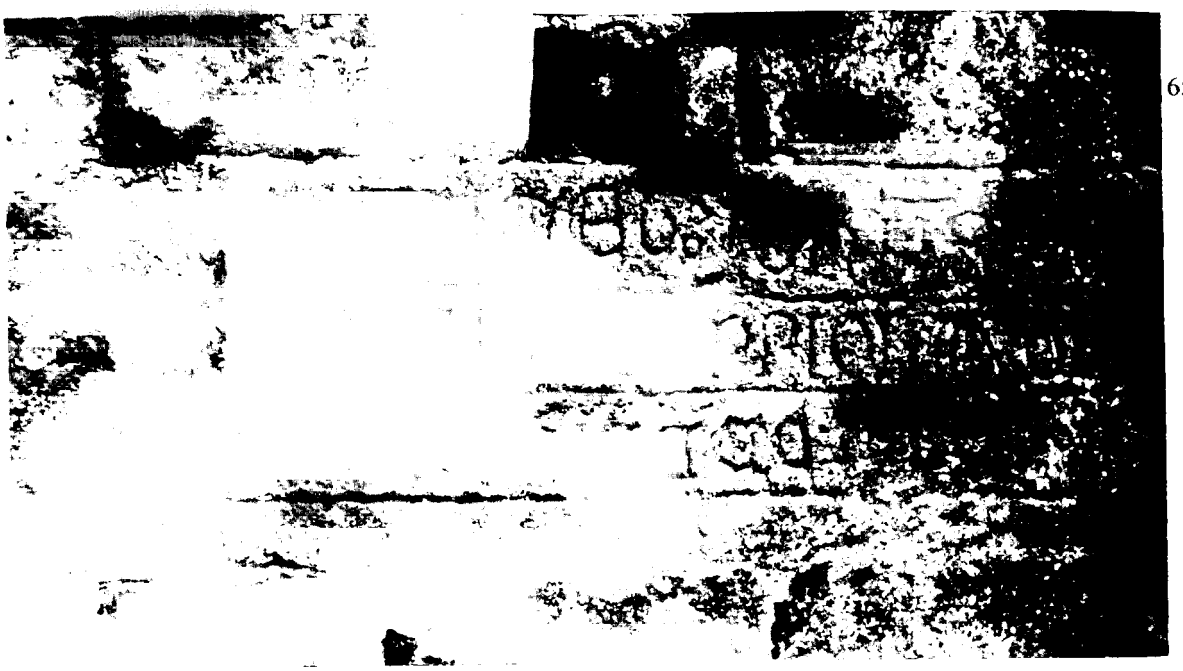
8 - Vestígios de frescos medievais
(junto à entrada da sacristia)

9 - Inscrição
à entrada do dormitório:
«Sumus silentius
servetur in dormitorio»

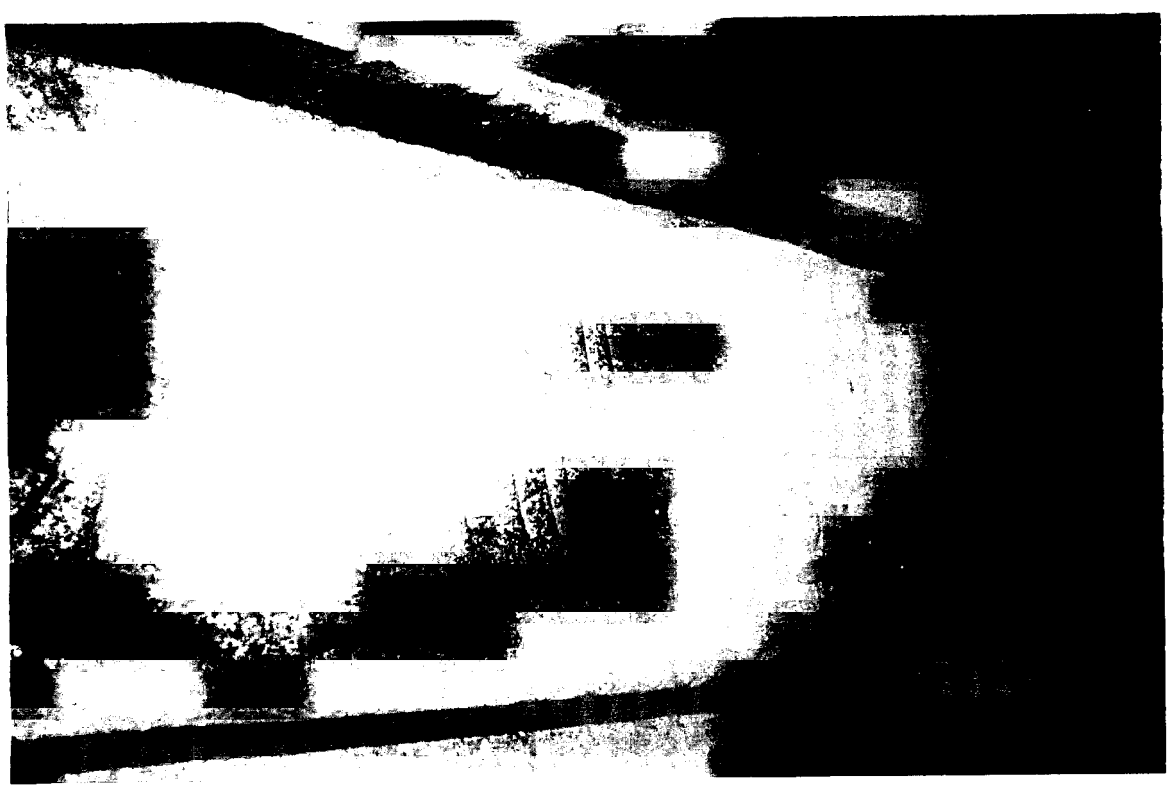
10 e 12- Túmulo dito de D. João de Portugal, 2º Conde de Barcelos (interior da igreja).

11 - Túmulo dito do Conde D. Gomes Nunes, da família dos Sousas (interior da igreja).

12.



13 - Inscrição no exterior do claustro (anteriormente incoberta pelos azulejos): «Hic requiescit Iohannes P[...]/ qui fuit prior isti m[onasterii]./ Era M^{a}.CCCC^{a}.IIII^{a}»[122].



14 - Inscrição tumular no interior da igreja (tem um escudo e uma espada): «VI idus Martii ob[iit] dominus Velasc[us]/ Mene[n]di filius comitis donni/ Menendi. Era MCCLXXX»[123].

[122] Leitura paleográfica do Professor Doutor Geraldo J. A. Coelho Dias.

[123] Leitura paleográfica de Francisco Xavier da Serra Craesbeeck (*Memórias ressuscitadas da província de Entre Douro e Minho*, 2° vol., Ponte de Lima, ed. Carvalhos de Basto, 1992, p.252.

15 - Epígrafe no cunhal da capela colateral, do lado da Epistola (capela de Santo Amaro), na igreja: «Hec sunt relique que h. sedent Pet[ri]. P[auli]. Andre. Iacobi. Thome»[124].

16 - Lápide na testa da parede da testa do cruzeiro da igreja, na parte da Epistola: «Era MCCXXXV. [...]/ Maii hic requesce/ Gundisalvus qui fulsav[. .]»[125].

[124] Leitura paleográfica de Frei Bento de Santa Gertrudes Magna in *Catálogo da Biblioteca Pública Municipal do Porto - Índice preparatório do catálogo dos manuscritos*, aditamento 2º ao 2º fascículo, Porto, 1885, p.237.

[125] Leitura paleográfica de Frei Bento de Santa Gertrudes Magna in *Catálogo da Biblioteca Pública Municipal do Porto - Índice preparatório do catálogo dos manuscritos*, aditamento 2º ao 2º fascículo, Porto, 1885, p.239.

3. O COSTUMEIRO DE POMBEIRO

3.1. Os costumeiros medievais beneditinos

Antes de mais impõe-se aqui uma definição de costumeiro, para uma melhor compreensão do tema a tratar. Sob o título de costumeiro compreende-se os tratados e obras, em geral anónimos, que descrevem cerimónias e ritos dos mosteiros beneditinos e de outras ordens antigas ou congregações religiosas modernas. A sua existência é conhecida desde o século VII, mas a sua redacção data apenas do século X. De um modo geral, têm como título: *Ordo, Ordinarium, Disciplinae formula, Statutum monasticum, Consuetudines, Caeremoniae, Constitutiones monasticae, Usus, Directorium*, etc. Habitualmente, são designados por: Costumeiros, Usos, Costumes, Decretos, etc[126].

De uma forma esquemática, pode-se estabelecer uma filiação dos costumeiros monásticos desde S. Bento, passando por S. Bento de Aniane, até aos Costumes de Hirsau, da segunda metade do século XI. S. Bento de Aniane elaborou uma síntese das regras monásticas anteriores a S. Bento, de que resultou o seu *Liber regularum*. Da sua aproximação com os outros costumes monásticos posteriores à *Regra de S. Bento*, compôs a *Concordia regularum*[127].

No que diz respeito a costumeiros medievais, as grandes abadias tinham os seus próprios, redigidos pelos seus abades e que depois eram transmitidos às abadias e mosteiros dependentes, que os adaptavam aos costumes locais. Philibert Schmitz dá-nos uma panorâmica geral dos costumeiros medievais em algumas das grandes abadias da Europa[128]. Monte Cassino, restaurado em 717, passou a ter os seus próprios costumes desde meados do século VIII. Os costumes casinenses estão consignados no Comentário de Paulo Diácono (*Pauli Warnefridi diaconi casinensis in sanctam regulam commemtarium*), provavelmente no *Ordo regularis apud eos qui in*

---

[126] ALAMO, Mateo - *Coutumiers monastiques et religieux* in «Dictionnaire de Spiritualité», t. II, Paris, Beauchesne, 1953, p.2454.

[127] Ver esquema no final deste sub-capítulo.

[128] SCHMITZ, Ph. - *Bénédictine (Règle)*, in «Dictionnaire de Droit Canonique», t. II, Paris, Lib. Letouzer et Ané, 1937.

arce regularis pollent[129], e talvez nos *Capitula qualiter observationes sacrae*[130], no seguimento do *Ordo* no manuscrito Saint-Gall 914, e em vários outros manuscritos. A redacção destes dois últimos *ordines* é atribuída a S. Bento de Aniane († 821). Encontram-se ainda os costumes casinenses desta época na carta de Teodomaro de Monte Cassino (787-797) a Carlos Magno[131] e na súplica dos monges de Fulda ao mesmo Carlos Magno[132]. Anterior, sem dúvida, ao abade de Aniane (c.770) é o *Ordo in monasterio qualiter a fratribus [...] militari oportet*[133], cuja origem se desconhece. A reforma de S. Bento de Aniane foi rodeada duma série de escritos disciplinares. Além da já citada *Concordia regularum*, convém referir os *Statuta Murbacensia*[134], redigidos por Haiton, abade de Reichenau (806-823), em 816; o importante *Capitulare monasticum* do sínodo dos abades, em Aix-la-Chapelle, em Julho de 817[135]; os doze *Capitula monachorum ad Augiam directa*, dos monges de Reichenau, Grimald e Tatton[136], e que provavelmente descrevem a observância da abadia de Inde; o *Excertus diversarum modus poenitentiarum*[137], de S. Bento de Aniane, e os *Capitula qualiter observationes sacrae*[138], que pertencem talvez ao mesmo santo reformador. Pela mesma altura, S. Adalardo, abade de Corbie (c.775-826), estabeleceu os seus estatutos[139]; S. Augilberto publica um ritual para a sua abadia de Saint-Riquier[140]. A disciplina em vigor em Fulda no início do século IX é descrita na carta dos monges desta abadia a Carlos Magno, em 812[141].

Nos séculos X e XI assistimos à elaboração dos grandes costumeiros, cuja influência parece extensa e duradoura. Os grandes centros da reforma monástica geral que caracteriza este período têm os seus próprios costumeiros; e estes apresentam entre si uma semelhança impressionante.

---

[129] ALBERS, Bruno - *Consuetudines monasticae*, t. III, pp.14-18.
[130] ALBERS, Bruno - *Consuetudines monasticae*, t. III, pp.112-114.
[131] ALBERS, Bruno - *Consuetudines monasticae*, t III, pp.50-64.
[132] ALBERS, Bruno - *Consuetudines monasticae*, t. III, pp.71-78.
[133] ALBERS, Bruno - *Consuetudines monasticae*, t. III, pp.26-49.
[134] ALBERS, Bruno - *Consuetudines monasticae*, t. III, pp.343-349; PL, t. XCIX, col.737-746.
[135] *M.G.H., Concilia*, t. II, p.464-466; ALBERS, Bruno - *Consuetudines monasticae*, t. III, p.115-144.
[136] *M.G.H., Epistolae*, t. V, p.305-307; ALBERS, Bruno - *Consuetudines monasticae*, t. III, pp.104-111.
[137] PL, t. CIII, col. 1412-1420.
[138] ALBERS, Bruno - *Consuetudines monasticae*, t. III, pp.95-103; *M.G.H., Epistolae*, t. V, p.302-304.
[139] Editados por C. Lévillan, na «Moyen Age», 1900, p.335-386.
[140] BISHOP, E. - *Liturgica historica*, London, 1918, p.314-332.
[141] ALBERS, Bruno - *Consuetudines monasticae*, t. III, pp.71-78; *M.G.H., Epistolae*, t. IV, p.548-551.

Uma primeira redacção dos costumes de Cluny dataria do tempo do abade S. Maiolo (964-994). Esta redacção tem por base as tradições monásticas trazidas de Baume por Bernão. Uma segunda redacção pertence ao abaciado de S. Odilão, entre 996 e 1030; a terceira é conhecida impropriamente pelo nome de *Consuetudines Farfanses*, e foi redigida cerca de 1042-1049[142]. Sob o abaciado de S. Hugo, cerca de 1070, o monge Bernardo dava uma nova edição dos costumes do seu mosteiro[143]. Entre 1079 e 1087, Uldarico de Cluny redige, por sua vez, os *Consuetudines Cluniacenses*[144]. Guilherme de Hirsau adapta-os aos países germânicos e introduz esses costumes nas abadias da sua reforma[145]. Os costumes de Fleury e da Lorena foram editados por Jean Dubois, por Bruno Albers e por Martène[146]. Aparentados aos costumes de Cluny, da Lorena e de Fleury, os *Consuetudines Sigberti abbatis* encontram-se num manuscrito do século XI-XII[147].

Os costumes dos países germânicos inspiram-se nos do movimento reformardor na Lotaríngia. Os *Consuetudines monasteriorum Germaniae* estão conservados em duas redacções[148], as ditas de Trèves e as de Einsiedeln. A essas é necessário acrescentar o grupo dos costumeiros de Amorbach ou de Fulda: o *Ordo Fuldensis*, de inícios do século XI, passou para Alsemburg, para Michelsberg de Bamberg e para Abdinghof.

Em Inglaterra, a *Regularis Concordia*[149] é obra de S. Ethelwold, e foi elaborada sob a influência de S. Dunstan de Cantuária e de S. Owald de Worcester e com a ajuda dos monges de Fleury e de Gand, recebendo ainda influências dos *Consuetudines monasteriorum Germaniae* e do *Ordo qualiter*. Os *Consuetudines Fructuariensis*, ou Costumes de Fruttuaria, obra de

---

[142] ALBERS, Bruno - *Consuetudines monasticae*, t. II, p.1-30, 31-61; t. I, p.1-206; VALOUS, Guy de - *Le monachisme clunisien*, vol.1, pag. 19; sobre o mais antigo costumeiro de Cluny ver: ALBERS, Bruno - *Le plus ancien coutumier de Cluny* in «Révue Benedictine», t. XX, 1903, pp.174-184.

[143] HERRGOTT, M. - *Vetus Disciplina Monastica*, Paris, 1726, pp.134-364.

[144] PL, t. CXLIX, col. 635-778.

[145] PL, t. CL, col. 927-1446; HERRGOTT, M. - *Vetus Disciplina Monastica*, Paris, 1726, pp.375-570.

[146] DUBOIS, Jean - *Floriacensis vetus biblioteca benedictina*, t. I, Lyon, 1605, pp.390-412; ALBERS, Bruno - *Consuetudines monasticae*, t. V, pp.137-151 e 113-133; MARTÈNE - *De antiquis Ecclesiae ritibus*, t. IV, 1764, pp.297-301; *Corpus consuetudinum monasticarum*, ed. K. Hallinger, Siegburg, 1963 ss, t. VII, vol. III e t. IX.

[147] Editado por ALBERS, Bruno - *Consuetudines monasticae*, t. II, pp.65-116.

[148] ALBERS, Bruno - *Consuetudines monasticae*, t. V, pp.1-110.

[149] PL, t. CXXXVII, col. 475-503; *Corpus consuetudinum monasticarum*, ed. K. Hallinger, Siegburg, 1963 ss, t. VII, vol. III.

Guilherme de Volpiano[150], aparentam-se com os *Consuetudines antiquiores Cluniacensis*. Expandiram-se para uma série de mosteiros de Itália, Alemanha, Lorena e França. Há redacções posteriores, dos séculos XII e XIII, dos costumes de Saint-Bénigne de Dijon, onde Guilherme tinha sido abade[151]. A abadia de Fécamp, restaurada pelo mesmo abade Guilherme, tinha costumes muito semelhantes aos de Dijon e aos de Fruttuaria. De Fécamp, estes costumes passaram para Inglaterra após a conquista normanda. O *Consuetudinarium secundum normam Becci Herluini* foi analisado e reproduzido em parte[152]. Um *Liber usuum Beccensis*, de finais do século XII é citado por Martène[153]. Tal como Fécamp, também Bec, Caen e as outras abadias normandas exportaram os seus usos e costumes para Inglaterra nos séculos XI e seguintes. Os *Decreta Lanfranci*[154], para o mosteiro catedral de Cantuária, várias vezes revistos, inspiram-se nos costumes de Bec, assim como o *Consuetudinarius officii divini in monasterio Cystrensi*, ou ritual de Chester[155]. Para Inglaterra acrescentemos ainda os seguintes costumeiros: *Officium ecclesiasticum abbatum secundum usum Eveshamensis monasterii*[156]; *Consuetudines monasterii sancti Augustini Cantuariae; Consuetudines monasterii sancti Petri Westmonasterii*[157]; *A consuetudinary of the XIV century for the refectory of St. Swithun in Winchester*[158]; os costumeiros manuscritos de Santa Maria de York, de Norwich, etc.

No que diz respeito a França, citemos ainda, entre os principais *Consuetudinaria* manuscritos, os de Saint-Ouen de Rouen, de Vendôme, de Saint-Benoît-sur-Loire, de Senones, do Monte de Saint-Michel[159], de Saint-Claude no Franco-Condado, entre outros. Martène utilizou ainda os

---

[150] ALBERS, Bruno - *Consuetudines monasticae*, t. IV, pp.1-191.

[151] Editado por CHOMTON - *Histoire de l'Eglise de Saint-Bénigne de Dijon*, Dijon, 1900, pp.348.441; outra recensão citada por MARTÈNE - *De antiquis monachorum ritibus*, Lyon, 1690, pp.90-91.

[152] PORÉE - *Histoire de l'abbaye de Bec*, t. II, 1901. pp.296-315, 592-607.

[153] MARTÈNE - *De antiquis monachorum ritibus*, Lyon, 1690, p.792. Ainda relativo aos costumes de Bec ver *Corpus consuetudinum monasticarum*, ed. K. Hallinger, Siegburg, 1963 ss, t. IV.

[154] PL, t. CL, col. 443-516; *Corpus consuetudinum monasticarum*, ed. K. Hallinger, Siegburg, 1963 ss, t. III.

[155] ALBERS, Bruno - *Consuetudines monasticae*, t. IV, pp.195-219.

[156] Editado por H. A. Wilson, Londres, 1893.

[157] Editado por E. Maunde Thompson, Londres, 1902, 1904.

[158] Editado por G. W. Kitchin, Londres, 1886.

[159] Um fragmento do costumeiro da abadia do Monte de Saint-Michel foi editada por L. Guilloreau, na «Revue Cath. de Normandie», 1915.

costumeiros manuscritos de Lire, de Saint-Denis, de Saint-Pierre-sur-Dîve, de Corbi, de Saint-Corneille de Compiègne, de Saint-Germain-des-Près, de Saint-Vincent-de-Laon[160].

Para Espanha, Ph. Schmitz cita apenas o costumeiro manuscrito de Ripoll; é possível que outros houvesse, como no célebre mosteiro de Sahagún.

A abadia de Saint-Jacques de Liège possuia, desde o século XIII, um costumeiro que se baseava sobretudo nos costumes de Cluny, nos usos de Cister e no *Ordinarius* de Prémontré. Este *Ordinarius* da abadia de Liège serviu de norma em numerosos mosteiros que receberam a reforma por seu intermédio[161]. A sua influência é sensível nos estatutos redigidos pelo abade Jean Rode de Saint-Mathias de Trèves (ms. 38, Bibl. du Sém., Trèves), e por esta via nos de Bursfeld (impressos já em Marienthal, cerca de 1474). À mesma região pertencem os *Consuetudines Affligemenses*[162], os de Marchiennes, de Anchin, etc.

Nos países alemães, as colecções mais célebres de costumes são, além das de Bursfeld, as de Kastl, de Melk, de Gorze de Trèves e de Fulda, nos séculos XIV e XV.

Nesta mesma época, os *Consuetudines Sublacenses*[163] usufruem em Itália de grande divulgação.[164]

Em Portugal, o único costumeiro medieval beneditino que se conhece até agora é o *Costumeiro de Pombeiro*, de que nos vamos ocupar.

A fim de clarificarmos um pouco a síntese anterior, apresentamos a «família» dos vários costumeiros segundo os esquemas apresentados por Guy de Valous[165].

---

[160] MARTÈNE - *De antiquis Ecclesiae ritibus* e *De antiquis monachorum ritibus.*

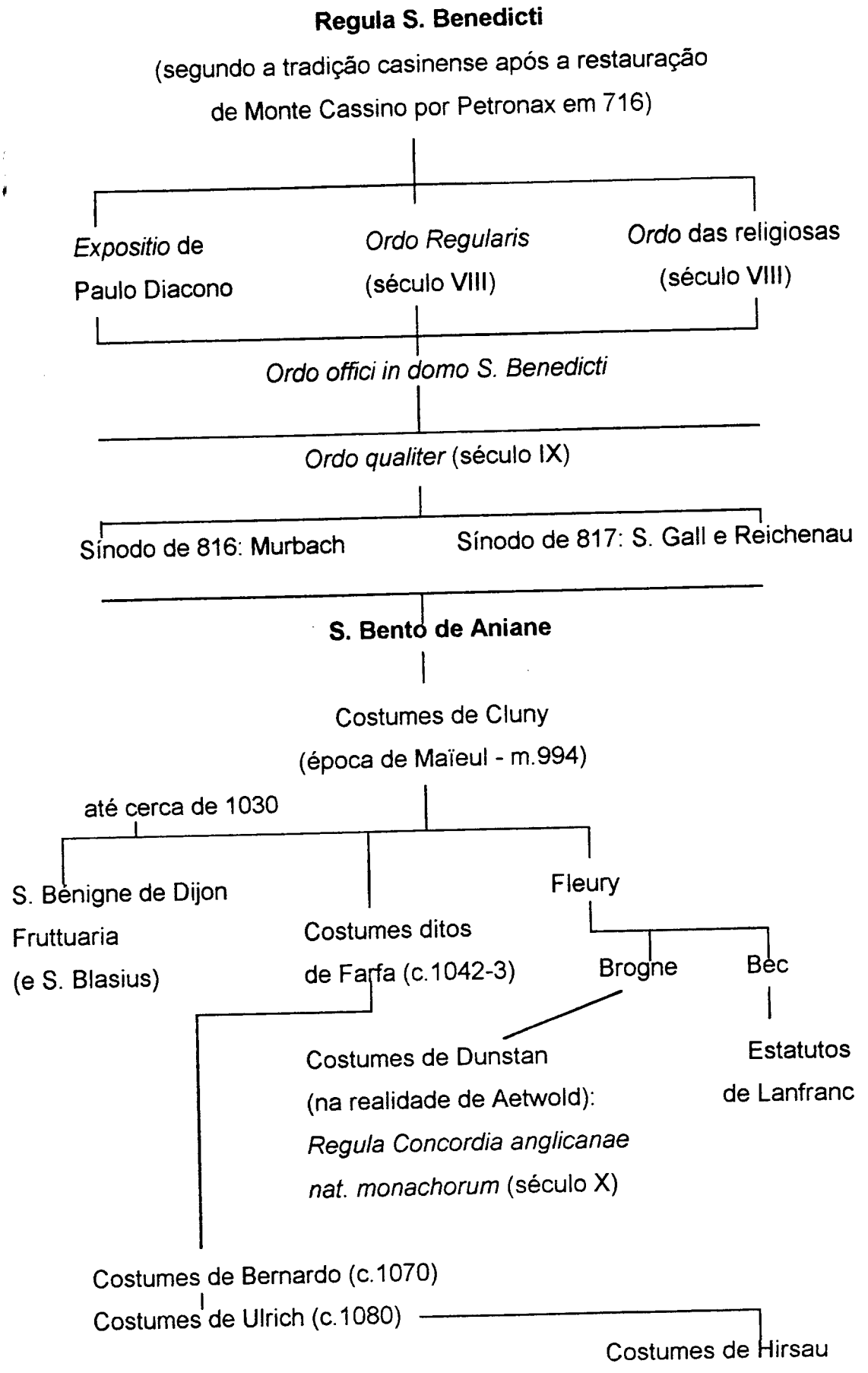
[161] Editado por P. Volk - *Der «Liber Ordinarius» des Lutticher St. Jakobslosters*, Munchen-en W., 1923.

[162] *Corpus consuetudinum monasticarum*, ed. K. Hallinger, Siegburg, 1963 ss, t.VI, pp.123-198.

[163] ALBERS, Bruno - *Consuetudines monasticae*, t. II, pp.119-126.

[164] SCHMITZ, Ph. - *Bénédictine (Règle)*, col.307-310.

[165] VALOUS, Guy de - *Le monachisme clunisien des origines au XVe siècle. Vie intérieure des monastères et organisation de l'ordre*, 2e édition augmentée, 2 vols, Paris, Picard, 1970.


Regula S. Benedicti
(segundo a tradição casinense após a restauração
de Monte Cassino por Petronax em 716)
Expositio de
Paulo Diacono
Ordo Regularis
(século VIII)
Ordo das religiosas
(século VIII)
Ordo offici in domo S. Benedicti
Ordo qualiter (século IX)
Sínodo de 816: Murbach
Sínodo de 817: S. Gall e Reichenau
S. Bento de Aniane
Costumes de Cluny
(época de Maïeul - m.994)
até cerca de 1030
S. Bénigne de Dijon
Fruttuaria
(e S. Blasius)
Costumes ditos
de Farfa (c.1042-3)
Fleury
Brogne
Bec
Costumes de Dunstan
(na realidade de Aetwold):
Regula Concordia anglicanae
nat. monachorum (século X)
Estatutos
de Lanfranc
Costumes de Bernardo (c.1070)
Costumes de Ulrich (c.1080)
Costumes de Hirsau

3.2. O Costumeiro de Pombeiro

O *Costumeiro de Pombeiro* é um costumeiro de tipo litúrgico que organiza o ofício divino em função dos tempos próprios, comuns e do santoral, intercalando-lhe algumas referências a usos e costumes da comunidade monástica. Os costumeiros tradicionais organizam-se segundo os *oficiais* da comunidade e segundo o quotidiano dos monges; porém, o *Costumeiro de Pombeiro* dispõe-se segundo o *tempo litúrgico*.

É muito difícil estabelecer a filiação do *Costumeiro de Pombeiro*; sabemos apenas que se trata de uma adaptação do *Ordo Cluniacensis*, ou costumes de Bernardo, nome do monge que os redigiu, no século XI, por volta de 1070. É também possível estabelecer algum paralelo com os costumes de Lanfranco (*Decreta Lanfranci*), cujos costumes datam da primeira metade do século XI[166].

O *Costumeiro de Pombeiro* está dividido em dez partes mas, devido à falta de fólios, é difícil estabelecer os seus limites. Assim, faltam os inícios da primeira, da terceira, da sexta e da oitava partes, bem como as partes finais da segunda, da quinta e da sétima partes; faltam partes da Quaresma e da Semana Santa, além da várias festas do Santoral. Também na encadernação vários fólios ficaram mal colocados: logo no início aparecem cinco fólios (1r-5v) relativos às primeiras festas de Novembro e que deveriam estar entre os fólios 75v e 76r; no tempo pós-pascal, um caderno está fora do lugar, os fólios 52r a 55v deveriam estar logo a seguir ao fólio 49v. Nesta edição do *Costumeiro* optou-se por uma reorganização do texto, estando disposto da seguinte forma: f.6r-f.49v; f.52r-55v; f.50r-51v; f.56r-75v; f.1r-5v; f.76r-104v. Podemos agora tentar estabelecer um esquema do texto, que estaria organizado da seguinte forma: 1) Advento; 2) Natal e Epifania; 3) Santoral depois da Epifania; 4) Septuagésima, Quaresma e Semana Santa; 5) Páscoa e tempo pós-pascal; 6) Pentecostes e domingos depois do Pentecostes; 7) Santoral de 24 de Junho até ao fim de Outubro; 8) Santoral de Novembro e Dezembro; 9) Missas votivas; 10) Comum dos santos. Aqui parece terminar o corpo da obra, pois

[166] Mais abaixo (no ponto 3.4.), estabelece-se uma comparação entre o Costumeiro de Pombeiro, o *Ordo Cluniacensis* e os *Decreta Lanfranci*, nomeadamente no que diz respeito ao cerimonial de Quinta-feira Santa.

finaliza com a palavra *explicit* (f.100r). A seguir sucedem-se, porém, diversas disposições de ordem geral a observar durante o ano: os dias em que os frades devem cortar o cabelo e a barba; os dias em que se diz o *Credo*; os dias em que se deve guardar silêncio; os dias do lava-pés (*mandatum*); as leituras para se lerem no refeitório ao longo do ano, etc. Não há nada que separe a tradução portuguesa do cerimonial da Quinta-feira Santa (ff.48r-49r) do texto em latim, e que é exactamente da mesma mão. Esta última constatação leva a pensar que este *Costumeiro* teria sido copiado num mosteiro português, mas cuja origem é estrangeira, nomeadamente de Cluny. Segundo o Professor José Mattoso este *Costumeiro de Pombeiro* teria sido copiado de um de Sahagún, já que entre as festas em que se deve dizer o *Credo* são mencionados os santos Facundo e Primitivo, ao lado dos apóstolos, dos evangelistas, de S. João Baptista e de S. Martinho de Tours. Esses dois santos eram oriundos e venerados em Sahagún[167].

É, portanto, ao longo do ano litúrgico que o *Costumeiro* nos vai revelando alguns dos oficiais do mosteiro e certos elementos da vida monástica quotidiana. Por se tratar exactamente de um costumeiro litúrgico, infelizmente truncado, não abarca a totalidade dos temas tratados por um costumeiro tradicional, mas sempre que se justificar complementa-se esta análise da vida interna do mosteiro com referências a outros costumeiros.

3.3. A organização interna do mosteiro

3.3.1. As categorias de monges

Como nos diz a *Regra de S. Bento*, há quatro categorias de monges. A primeira é a dos cenobitas, ou seja, dos que vivem num mosteiro sob uma regra ou um abade[168].

---

[167] MATTOSO, José - *Le monachisme ibérique*, p.274. Também em Portugal era prestado culto a estes dois santos numa paróquia extinta em Melgaço.

[168] *Regula Benedictina*, I, 2; SCHMITZ, Ph. - *Bénédictine (Règle)*, col. 298; *La Regla de San Benito*, dir. de Colombas e Aranguren, p.72.

O segundo tipo é o dos anacoretas, ou dos eremitas, que aprenderam a lutar *contra diabolum*, ajudados pela companhia de outros, e que não precisam do socorro alheio, pois têm o auxílio de Deus, para combater os vícios da carne e dos pensamentos[169].

A terceira categoria é a dos sarabaítas, *teterrimum genus*, já que toda a sua lei se reduz a satisfazer os seus desejos[170].

O quarto género de monges é o dos chamados giróvagos, na medida em que passam a vida toda a viajar por diversos países, hospedando-se nos mosteiros e limitando-se a servir as suas próprias vontades; em tudo são piores que os sarabaítas[171].

Vejamos então como se organiza a vida do mais firme género de monges: os cenobitas.

3.3.2. O abade

S. Bento faz do abade a figura central da vida monástica. O governo da abadia, assim como a vida de cada um dos monges depende dele. A sua função principal é a salvação das almas, e só depois a manutenção da observância regular e a disciplina[172].

Um documento emanado dum monge do século IX resume o conjunto de qualidades que o abade deve ter, nos primeiros tempos de Cluny: «*No abade devemo-nos aperceber da sua misericórdia, da amizade, da piedade e da modéstia. É preciso que ele seja benevolente para com os monjes doentes, que socorra os faltosos, afável com os seus irmãos, consolador dos aflitos, conforto dos trabalhadores, que ajude os bem intencionados, encorage os zelosos, reanime os cansados, apoie os que hesitam e eleve os que sucumbiram. Amará todos os seus irmãos do mesmo modo, não perseguirá*

---

[169] RB, I, 3-5; *La Regla de San Benito*, dir. de Colombas e Aranguren, p.72.

[170] RB, I, 6-9; *La Regla de San Benito*, dir. de Colombas e Aranguren, p.73. «*Sarabaítas*. Termo usado por Cassiano, provavelmente de origem siríaca, da raíz *sarab*, que significa "refractário"», *A Regra de S. Bento*, 2ª ed., traduzida do latim e anotada, Singeverga, ed. «Ora et Labora», 1992, p.141.

[171] RB, I, 10-11; *La Regla de San Benito*, dir. de Colombas e Aranguren, pp.73-74.

[172] RB, II; SCHMITZ, Ph. - *Bénédictine (Règle)*, col. 299; *La Regla de San Benito*, dir. de Colombas e Aranguren, pp.74-80.

nenhum com a sua raiva, nem ignorará zelo nenhum. Calmo e sem agitação, sem obstinação no seu julgamento ou nos seus conselhos; mostrará a todos uma face radiosa e um carácter alegre, discreto e prático. Quando encontrar algum motivo de descontentamento em algum dos seus irmãos, evitará medidas prematuras e tirânicas, mas tentará corrigi-lo com a ajuda do seu espírito misericordioso, em vez de o desencorajar numa perpétua desconfiança ou numa contínua repressão»[173].

Segundo o conceito monástico antigo, adoptado mesmo por S. Bento, o abade é dentro do mosteiro o senhor de toda a vida espiritual e temporal da comunidade. De facto, é o abade que faz a regra ou determina qual a legislação monástica que deve ser adoptada ou compilada *ex nuovo*, na medida em que até à alta Idade Média o monaquismo não seguia apenas uma regra, mas um conjunto de regras, ou seja um *Codex Regularum*, composto de diversos textos de legislação monástica[174]. No campo espiritual, o abade tem que cuidar das almas da comunidade e tem que fazer observar a regra. No campo do poder temporal, o abade é o administrador responsável pelos bens do mosteiro; tem que dar contas da sua gestão, várias vezes por ano aos delegados da comunidade; se quiser deixar nas crónicas a lembrança de um grande abade, deve liquidar as dívidas do mosteiro, construir edifícios cómodos para os seus monges, aumentar o tesouro da sacristia, da biblioteca e receber numerosas doações[175].

Segundo a *Regra de S. Bento*, o abade deve ser escolhido dentre a comunidade. A eleição faz-se tendo em conta os méritos de vida e a prudência de doutrina daquele que vai ser instituído[176]. Com o tempo, os mosteiros passaram para a propriedade de senhores, que tinham sobre eles o direito de padroado. Assim, estes senhores tinham o direito de nomear o abade, direito esse que era transmitido aos seus descendentes. Também o bispo, o abade precedente (no caso dos mosteiros livres, ou seja, isentos de qualquer jurisdição real, episcopal ou senhorial) e o rei podiam designar o abade. Por

---

[173] VALOUS, Guy de - *Le monachisme clunisien*, p.98.
[174] PENCO, G. - *Storia del monachesimo in Italia*, p.368.
[175] SCHMITZ, Ph. - *Bénédictine (Règle)*, col. 313. Ainda sobre as atribuições do abade ver: LAPORTE, J. (dir) - *Millénaire monastique du Mont-Saint-Michel*, t. I, Paris, 1966, pp.597-598.
[176] RB, XLIV, 1-2; *La Regla de San Benito*, dir. de Colombas e Aranguren, p.175.

exemplo, na *Regularis Concordia* a eleição abacial era feita pelos monges de acordo com a regra, mas com o consentimento do rei[177]. Já no *Ordo Cluniacensis* a eleição do abade era confirmada pelo bispo[178]. Também as *Consuetudines Farfenses*[179], as *Consuetudines Hirsaugienses*[180],as *Antiquiores Consuetudines* de Uldarico[181], os *Decreta Lanfranci*[182], as *Consuetudines Affligenienses*[183], as *Consuetudines Floriacensis antiquiores*[184] e as *Consuetudines Floriacensis saeculi tercii decimi*[185] e todos os costumeiros em geral se referem ao ofício do abade e à sua eleição. Os *Consuetudines* de Fruttuaria têm mesmo um capítulo dedicado à eleição do abade de Fruttuaria: *De electione abbatis Fructuariensis*[186].

No *Costumeiro de Pombeiro* não há propriamente um capítulo dedicado ao abade, assim como também não o há para a comunidade em geral, ou para os seus oficiais. As referências aos membros do mosteiro encontram-se ao longo do texto[187]. Assim, as referências ao abade são bastante frequentes no *Costumeiro*, apesar de ser um abade que se ausenta frequentemente da comunidade e que facilmente partilha e delega os seus poderes ao prior ou a outros oficiais. Alguns monges substituem-no na função de atender as necessidades dos confrades: os oficiais encarregados dos alimentos e do vestuário, do controlo das rendas dominiais, da guarda dos objectos de valor do mosteiro. É frequente a referência *abbas vel prior* ou *prior si abbas defuerit*[188] ou *abbas sive ebdomadarius*[189] ou ainda *abbas vel sacerdos*[190], ou

---

[177] KNOWLES, David - *The monastic order in England*, p.396.
[178] *Ordo Cluniacensis*, pars I, cap. I in HERRGOTT - *Vetus disciplina monastica*, pp.135-138.
[179] *Consuetudines Farfenses*, lib. II, I in ALBERS, Bruno - *Consuetudines monasticae*, vol. I, p.141.
[180] *Consuetudines Hirsaugienses*, lib. II, I in PL, t. CL, col. 1037.
[181] *Antiquiores Consuetudines cluniacensis monasterii*, lib. III, I, II in PL, t. CXLIX, col. 731-734.
[182] *Decreta Lanfranci*, pars altera, cap. 82, in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. III, p.61.
[183] *Consuetudines Affligeniensis*, cap. XLV in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. VI, p.174.
[184] *Consuetudines Floriacensis antiquiores*, libellus consuetudinarius: De officialibus, cap.3 in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. VII, vol. III, p.10.
[185] *Consuetudines Floriacensis saeculi tercii decimi*, pars VI, cap. XXV in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. IX, pp.314-316.
[186] *Consuetudines Fructuariensis, Ordo de oboedientiis I*, cap. I in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. XII, vol. II, pp.15-25.
[187] O índice remissivo que acompanha a edição do Costumeiro facilita a identificação dos membros da comunidade e dos oficiais referidos pelo Costumeiro de Pombeiro.
[188] *Costumeiro*, ff.34v, 41r, 43r, 44r, etc.
[189] *Costumeiro*, ff.34v, 45r.
[190] *Costumeiro*, f.41r.

abbas vel armarius[191], entre outras. Mas, por exemplo, no dia da festa da Nossa Senhora das Candeias (2 Fev.), é o abade que preside ao ritual da bênção das velas[192]. Por outro lado, na Quarta-feira de Cinzas, já não precisa de ser o abade a proceder ao ritual da bênção das cinzas, ritual esse que pode ser realizado pelo *ebdomadarius*[193]. Também já não precisa de ser o abade a fazer o comentário da *Regra* e as homilias espirituais, estas funções podem ser feitas por um simples monge[194]. Apesar de tudo, o abade continua a ser a figura principal do mosteiro e assim se faz representar: «*Stante in claustro in ordine post abbate*»[195]. É o abade que preside às cerimónias da Páscoa, nomeadamente da Quinta-feira Santa[196]; é também o abade, à imagem de Cristo, que lava os pés aos seus monges[197].

Sem dúvida que o abade é o «pai» da comunidade, e a *Regra de S. Bento* prevê que o abade viva a sua vida em comum com a dos monges, que partilhe trabalho, as refeições, o tempo de oração. E assim se manteve até finais do século XI. A partir daqui dá-se a separação.

3.3.2.1. A separação do abade da comunidade

Nos inícios do século XI, o abade participa intimamente na vida da comunidade. Vigora ainda um regime familiar no seio de comunidades ainda pouco numerosas. Mas, com os cluniacenses, este quadro altera-se um pouco. À medida que aumenta o domínio, a posição social do abade torna-se mais importante, e pouco a pouco vai-se destacando da comunidade. Certamente, vela para que os monges não passem privações, para que sejam obedientes e que para que assegurem a sua salvação; contudo, já não partilha mais a sua vida quotidiana, e isto pelo menos nos grandes mosteiros[198].

---

[191] *Costumeiro*, f.45r.
[192] *Costumeiro*, f.30v.
[193] *Costumeiro*, f.34v.
[194] *Costumeiro*, ff.38r, 41r.
[195] *Costumeiro*, f.45v/ 46r.
[196] *Costumeiro*, ff.46r, 46v, 47r.
[197] *Costumeiro*, f.46v.
[198] MATTOSO, José - *Le monachisme*, p.209; KNOWLES, David - *The monastic order in England*, p.404.

A única excepção concedida pela *Regra* era que o abade devia jantar separado da mesa comum com os convidados, o que era entendido como uma medida para assegurar o silêncio monástico e a abstracção da vida[199]. Esta separação foi sendo cada vez mais gradual à medida que o mosteiro aumentava. O abade, por necessidades de vária ordem, relacionadas, sobretudo, com assuntos da comunidade, era forçado a ausentar-se do mosteiro. Gradualmente, o abade torna-se cada vez mais o «senhor», cuja preocupação principal parece ser a administração do domínio - lembremos aqui que Pombeiro era um dos mosteiros mais ricos do norte de Portugal no século XIII - e confia ao prior as questões disciplinares e talvez a direcção espiritual da comunidade, como podemos ver por várias disposições do *Costumeiro* acima citadas. Esta progressiva autonomia do abade, como administrador dos bens, e o seu constante afastamento em relação à comunidade levam à separação entre a «mesa» abacial e a «mesa» conventual. Porém, este facto não parece dar-se ainda, nestes termos, durante o século XIII. Ou seja, ainda não foi copiado nas comunidades beneditinas o modelo de repartição das rendas adoptado na diocese de Braga em 1145[200].

O *Costumeiro* refere-se algumas vezes à mesa do abade. E aqui no sentido literal da mesa do abade situada no refeitório à parte da dos monjes. Estas referências surgem apenas nos rituais da Quinta-feira Santa: «*Sacrista vero ponat analogium ante* mensa abbatis *et conversi teneant candelabra et turibulum. Prior sedeat ad* mensa abbatis *et diaconus incipiat legere cum eius licentia.* [...] *Refectorarius iusticias diaconi et conversorum ad* mensa abbatis *ponat.* [...] *Diaconus* [...] *et tres conversi* [...] *eant bibere ad* mensa abbatis *iusta eum*»[201].

---

[199] RB, LVI, 1; KNOWLES, David - *The mmonastic order in England*, p.404.

[200] MATTOSO, José - *A vida religiosa dos beneditinos portugueses durante o século XIII* in *Religião e Cultura*, p.149-150; MARQUES, José - *A arquidiocese de Braga*, pp.321-327. «Até 1145 todos os bens e direitos da diocese constituíam uma massa comum, directa e imediatamente administradas pelo prelado, que sustentava o Cabido e fazia todas as outras despesas da sua Igreja. Como o aumento constante dos bens e dos encargos tornava, dia a dia, mais difícil e precária a centralização económica nas mãos do prelado, D. João Peculiar, a pedido de D. Afonso Henriques e de D. Pedro Godins, prior do Cabido, concedeu, em 1145, autonomia económica e administrativa à corporação capitular, dando-lhe a terceira parte das igrejas, herdades e rendimentos da diocese - "*concessit ei terciam partem ecclesiarum et hereditatum atque reddituum omnium ad Braccarensem ecclesiam pertinentium*" [...]. Em 1188, o arcebispo D. Godinho, além de confirmar a divisão anterior, concedeu ao Cabido a terça parte da cidade e couto de Braga e outros bens.» (COSTA, Pe. Avelino - *O bispo D. Pedro*, pp.281-282).

[201] *Costumeiro*, ff.47r, 47v.

O abade é a figura suprema no mosteiro. Não há nenhum limite formal à sua competência, a não ser que deve ele próprio seguir e administrar a *Regra*. Mas para decidir sabiamente deve-se aconselhar e para isso deve reunir o capítulo.

3.3.3. A comunidade

A comunidade é constituída, antes de mais, pelos monges, que têm a seu cargo o bom funcionamento do mosteiro. Os monges são aqueles que, reunindo determinadas condições, foram admitidos, após um período mais ou menos longo de provação, a fazer profissão monástica prestando juramento de observância do triplo voto de estabilidade, de castidade e de conversão dos costumes da regra beneditina sendo então abençoados pelo abade[202].

A partir de finais do século XI, inícios do seguinte, a comunidade é designada por expressões como *monachi*[203] ou *fratres*[204]. O conjunto dos monges é ainda designado ora por *monasterium*[205], ora por *conventus*[206], embora *monasterium* designe o edifício onde vivem os monges, e *conventus* o seu corpo moral e jurídico[207].

3.3.3.1. Os oblatos

Os oblatos são as crianças oferecidas pelos pais ao mosteiro, com ou sem bens materiais, para serem consagrados ao ofício divino (*Regra de S. Bento*, LIX[208]). Uma vez entrados no mosteiro nunca mais podiam abandoná-lo. Segundo os *Estatutos de Lanfranco*, que reflectiam a prática da época, a criança era educada no claustro e só fazia a sua profissão quando atingisse a

---

[202] VALOUS, Guy - *Le monachisme clunisien*, p.27.
[203] *Costumeiro*, ff.45r, 103r, 103v.
[204] *Costumeiro*, ff. 6v, 8v, 9r, 10v, etc.
[205] *Costumeiro*, ff.22r, 33v, 34v, 38r, etc.
[206] *Costumeiro*, ff.9r, 22v, 30v, 32v, etc.
[207] PENCO, G. - *Storia del monachesimo in Italia*. p.380.
[208] De futuro citaremos a *Regra de S. Bento* da seguinte forma: RB, seguido do capítulo e por vezes do versículo.

idade da adolescência (caps.CV e CIX). Os cluniacenses tinham as suas crianças em grande consideração. A sua educação estava a cargo dos *magistri puerorum*, que nunca deveriam ser menos de dois em cada casa. Estas crianças tinham lições onde lhes ensinavam a escrever, a ler, a salmodia e, sem dúvida, alguns rudimentos das ciências profanas[209].

Em meados do século XII operou-se uma transformação lenta e quase imperceptível. A oblação de crianças parece cessar. Agora, o recrutamento faz-se entre as crianças que os pais continuam a mandar, mas sem uma oferta formal, para serem educados no claustro, e entre os jovens (*infantes* e *iuvenes*) que receberam uma educação nas escolas não monásticas. Entre as causas que contribuiram para esta situação podemos referir duas: quando os monges deixaram de ser os únicos professores e a única classe educada, os mosteiros deixaram de dar tanta atenção às suas crianças, e os jovens educados fora do mosteiro podiam então escolher ser monges. Os cistercienses, impedindo o ingresso na Ordem aos menores de dezassete, e atacando directamente o noviaciado dos cluniacenses, criaram um modelo que influenciou as outras ordens monásticas e, queem poucas décadas, com o acrescer do sentimento, deu origem a uma sanção eclesiástica (posterior a 1215) que considerando a oblação de crianças uma imposição a longo prazo, era indesejável e desleal[210].

O *Costumeiro* não se refere nunca a oblatos, mas antes a *pueri, infantes* e *iuvenes*. As crianças desempenham um papel muito importante na vida monástica e participam activamente da vida em comunidade, como aliás se pode ver pelo facto de seres referidas mais de cinquenta vezes. As crianças têm um papel activo nos ofícios mais solenes, por exemplo nas festas de doze lições, a entoar cânticos e salmos, nas procissões, enfim, participam de maneira geral no ofício divino («*Inde conversus cum turibulo, postea diaconos cum texto hinc et inde duo conversi cum candelabris, inde iuniores postea priores ad ultimum infantes, postea sacrista cum cereo et domnus abbas*»[211]; «*infantes debent pronunciare antiphona die et nocte*»[212]). Geralmente, a

---

[209] VALOUS, Guy de - *Le monachisme clunisien*, pp.305-306.

[210] KNOWLES, David - *The monastic order in England*, pp.419-421. A instituição das crianças oblatas parece cair quase completamente em desuso na ordem cluniacense cerca de finais do século XII (VALOUS, Guy de - *Le monachisme clunisien*, p.307).

[211] *Costumeiro*, f.47r.

[212] *Costumeiro*, f.100v.

comunidade espera pelas crianças para começar a rezar: «*et cum venerint infantes [...] faciantque omnes orationem in commune*»[213]. Comem no refeitório juntamente com os monges, mas têm um tratamento especial nos dias de jejum e quanto às horas de refeição: «*Infantes post capitulum accipiant mixtum*»[214]; «*Post Missam autem eant infantes accipere mixtum*»[215]; «*Infantes et infirmi post Terciam comedant*»[216]. As crianças estão sempre acompanhadas dos seus mestres, que as educam no ofício divino e na sua instrução[217].

As crianças têm também um capítulo com os seus mestres, à parte do da comunidade em geral[218]. (Ver abaixo capítulo 3.4.3. sobre as reuniões capitulares). O *Costumeiro* faz referência ainda aos *custodes infantum*[219] e aos *custodes iuvenum*[220].

As *Consuetudines Hirsaugienses* têm apenas um capítulo dedicado aos jovens e seus educadores (*De iuvenibus et eorum custodibus*, lib. II, cap. XII). Os *Decreta Lanfranci* têm nos seus estatutos três capítulos que dizem respeito às crianças, um especificamente à oblação de crianças (cap. CV), e outro relativo aos *iuvenes* (cap. CX). Também os *Costumes de Farfa* se manifestam relativamente à oferta de crianças (*Consuetudines Farfenses*, lib. II, cap. XVII) e ao quotidiano das mesmas (lib. II, caps. XXVI, XXVII). Naturalmente que o *Ordo Cluniacensis* também se preocupa com as crianças e com a sua educação (pars prima, caps. XXVII, XVIII).

3.3.3.2. Os noviços

O período de provação ou de experiência a que o candidato a monge se submete chama-se noviciado, que a *Regra de S. Bento* estabelece por um

---

[213] *Costumeiro*, f.55r.
[214] *Costumeiro*, f.38r/v.
[215] *Costumeiro*, f.55v.
[216] *Costumeiro*, f.101r.
[217] *Costumeiro*, ff.44r, 45v, 47v, 54v, 55r, etc.
[218] *Costumeiro*, ff.22v, 55r; 1r, 30v; 96v, 98r.
[219] *Costumeiro*, f.44v.
[220] *Costumeiro*, f.47v.

período de um ano. No dia da sua profissão o noviço promete três coisas: *stabilitas sua, conversatio morum suorum, oboedientia* (RB, LVIII).

Os noviços estão sob a direcção do mestre do noviços, que deve ser um monge de boa vida e bons costumes, versado na ciência da *Regra* e duma maturidade de espírito suficiente. Está encarregado da instrução religiosa dos noviços, de lhes dar ensinamento litúrgico e a compreensão da disciplina monástica. Deve ainda velar pelos seus costumes e receber as suas confissões. Geralmente, dormem separados do resto da comunidade, e quando estão todos juntos devem ter sempre o capuz do hábito na cabeça. Prestam vários serviços no mosteiro: moem o grão para a confecção das hóstias, ajudam na cozinha, instruem-se na *Regra* e na disciplina clunisiense e acostumam-se à etiqueta, relativamente complicada, em prática na Ordem[221].

Pelo que nos diz o *Costumeiro*, os noviços participam da vida em comunidade, apesar de, normalmente, figurarem em último lugar tanto nas procissões, como nos actos em geral da comunidade: «*et sacerdos deinde infantes postea novitii*»[222]; num outro momento aparecem associados aos conversos: «*conversi et novicii deferant ei vinum*»[223]; e noutro ainda ajudando ao ofício: «*cum incipiunt in choro per singulos dies ingrediuntur conversi in antea cum candelabris quorum novitius precedit et alter sequitur cum turibulo*»[224]. Porém, e ao contrário da *Regra*, o *Costumeiro* não se refere a nenhuma separação, tanto do dormitório como do refeitório, entre noviços e monges em geral (RB, LVIII, 5).

O *Ordo Cluniacensis* tem vários capítulos dedicados aos noviços (caps. XV a XX), como são recebidos no mosteiro, a que provas eram submetidos, a instrução que deveriam ter. Também as *Consuetudines Hirsaugienses* se referem aos noviços, e dedicam-lhes vários capítulos (lib. I, cap. I, LXXII - LXXV). Do mesmo modo, os *Decreta Lanfranci* preocupam-se com os noviços, com a sua entrada no mosteiro, com o tempo de provação a que eram submetidos, e por fim com a sua benção (caps. CII-CIV). Também as *Consuetudines Farfenses* têm um capítulo dedicado aos noviços (lib. II, cap. II).

---

[221] VALOUS. Guy de - *Le monachisme clunisien*, pp.301-302.
[222] *Costumeiro*, f.41r.
[223] *Costumeiro*, f.47r.
[224] *Costumeiro*, f.104r.

3.3.3.3. Os conversos

Embora habitem no mosteiro não são monges, são uma espécie de irmãos auxiliares. Assim como os *nutriti* (educados no mosteiro), os conversos (*barbati, illitterati*) não tiveram na ordem cluniacense o grande lugar que ocuparam noutros ramos da observância beneditina. Parece que desde o início se lhes atribuiu um certo número de funções relacionadas com obras exteriores, com o tratamento dos doentes e com a liturgia. Os conversos não são monges corais, são *laboratores* [225].

O *Costumeiro* faz referências constantes aos conversos e às suas actividades, nomeadamente ligadas a funções litúrgicas - «*tres conversi inducti duo qui portent candelebra et tercius turibulum*»[226]; «*conversi cum cruce et aqua benedicta*»[227]; «*quatuor conversi duo qui portent candelabra et alius turibulum atque alius aquam benedictam*»[228]; «*Inde conversus cum turibulo*»[229]; como ajudantes de oficiais do mosteiro - «*conversi extrahant ceteros libros qui remanserunt foras in claustro et tapecia*»[230]; «*conversi et novicii deferant ei vinum*»[231]; também participam nas procissões - «*diachones inde subdiachones et conversi sicque faciant processionem per claustrum*»[232].

3.3.4. Os oficiais e os seus ajudantes

Nos grandes mosteiros os abades não podiam só por si exercer todas as funções inerentes ao bom funcionamento de tais organismos. Por isso mesmo nomeiam oficiais encarregados de funções específicas, alguns desses oficiais previstos já pela *Regra* (RB, cap. 21, 31, 65, 66). Com o tempo, e com a complexificação das tarefas foram-se multiplicando o número e as funções dos

---

[225] VALOUS, Guy de - *Le monachisme clunisien*, p.307; PENCO, G. - *Storia del monachesimo in Italia*, p.390.
[226] *Costumeiro*, f.11r.
[227] *Costumeiro*, f.22v.
[228] *Costumeiro*, f.45r.
[229] *Costumeiro*, ff.47r, 55r, 1v, 95v, etc..
[230] *Costumeiro*, f.38r.
[231] *Costumeiro*, f.47r.
[232] *Costumeiro*, f.96v.

ajudantes do abade. Exemplo disto mesmo são obras como o *Ordo Cluniacensis,* os *Decreta Lanfranci,* as *Consuetudines Hirsaugienses* entre outras. Aqui teremos apenas em conta os oficiais referidos pelo *Costumeiro de Pombeiro.*

3.3.4.1. O Prior

Quanto à hierarquia fixada pela *Regra,* logo a seguir ao abade vem o prior que, em nome do abade e pela sua autoridade, tem a seu cargo a orientação espiritual e a disciplina do mosteiro. A *Regra* designa-o por *praepositus* (RB, cap. 65), mas com os cluniacenses assume a designação de prior, isto é, o primeiro na ordem dos irmãos ou monges.

Tanto o *Ordo Cluniacensis,* como os *Decreta Lanfranci,* como os *Consuetudines Hirsaugienses* distinguem entre prior, ou grande prior, e prior claustral, subordinado ao anterior[233]. Segundo a disciplina cluniacense o grande prior é escolhido pelo abade, que deve ouvir o conselho do mosteiro para nomear este oficial. Todos os outros oficiais do mosteiro devem obediência ao grande prior ou, na sua ausência, ao prior claustral. A ele compete também a direcção da administração dos domínios. Do ponto de vista disciplinar, e por delegação abacial, pode castigar ou absolver os faltosos. O prior desempenha ainda uma função na eleição do abade: é ele que preside à eleição depois de ter convocado o corpo eleitoral, de ter notificado a vacância ao abade de Cluny, e depois de ter obtido pelo seu mosteiro a licença de eleição. A função principal do prior claustral, por vezes também chamado *prior secundus*, é vigiar e inquirir sobre a vida interna do mosteiro[234].

No *Costumeiro de Pombeiro* o prior aparece referido maior número de vezes do que o próprio abade. Por vezes é designado por *prior maior*[235], o que sugere a influência de Cluny. É mais frequente ver o prior a desempenhar

---

[233] *Ordo Cluniacensis,* pars I, cap. II in HERRGOTT - *Vetus disciplina monastica*, pp.138-144; *Decreta Lanfranci,* pars altera, cap. 83-84, in *Corpus consuetudinum monasticarum,* t. III, pp.63-65. *Consuetudines Hirsaugienses*, lib. II, XVI-XVIII in PL, t. CL, col. 1056-1063

[234] VALOUS, Guy de - *Le monachisme clunisien*, pp.115-120; ainda relativamente às atribuições do prior ver também LAPORTE, J. (dir) - *Millénaire monastique du Mont-Saint-Michel*, p.599.

[235] *Costumeiro*, ff.95v, 98v, 99r, 104v.

funções activas e participativas nas celebrações do que o abade[236]. O *Costumeiro* prevê inúmeras vezes que o prior substitua o abade[237]. É também frequente o *Costumeiro* falar em priores, no plural, o que facilmente se compreende uma vez que se falou de prior-mor e de prior claustral[238]. É ainda o prior que dá licença para os monges se ausentarem[239], para fazerem as procissões calçados - «*Et si forte frigus faciebat dabit prior licentia et fatiant processione calciati. [...] In qualicumque enim tempore sive fit frigus sive non calciati faciant processionem si prior permiserit*»[240] -, ou para outros actos respeitantes à vida da comunidade[241]. Está também, frequentemente, a cargo do prior o toque da campainha e da matraca, tanto para irem ao refeitório, como para a igreja, ou ainda para o dormitório[242]. É ainda ao prior que cabe, por vezes, acordar os monges - «*cum prior viderit aparere diem calciet et induat se, postea faciat sonitum cum tabula in dormitorium quo audito omnes surgant veniantque lavatorium*»[243] - ou fazer uma ronda pelo mosteiro - «*Prior maior finitis duobus psalmi primi et secundi Nocturni semper cum absconsa circam per monasterium facit*»[244].

3.3.4.2. O Ecónomo

O *camararius*, em português camareiro ou, mais correctamente, ecónomo, que S. Bento não menciona na sua *Regra*, assumiu uma grande importância nas abadias. O ecónomo gere as finanças e, por consequência, tem a seu cargo os arquivos, o cadastro dos bens e o cartório do mosteiro. Este oficial tem ainda a obrigação de fornecer o vestuário dos monges e as peças de dormir dos mesmos[245]. Por outro lado compete-lhe também ocupar-se

---

[236] *Costumeiro*, ff.8v, 12v, 43r, 1r, 100r, etc.
[237] *Costumeiro*, ff.11r, 35r, 41r, 44r, 97r, etc.
[238] *Costumeiro*, ff.6r, 9v, 38v, 45v, 98v, etc.
[239] *Costumeiro*, f.35r.
[240] *Costumeiro*, f.36r.
[241] *Costumeiro*, ff.55r, 50r.
[242] *Costumeiro*, ff.38v, 54v, 1r, etc.
[243] *Costumeiro*, ff.55r, 77r.
[244] *Costumeiro*, f.104v.
[245] Na Regra de S. Bento esta função era desempenhada pelo abade: «os que recebem novas entreguem sempre ao mesmo tempo as velhas [...] para os pobres. [...] E devolvam também o calçado e tudo o que está velho quando recebem os novos. [...] seja dado pelo abade tudo o que é necessário.» (RB, cap. LV).

da iluminação do dormitório, da enfermaria, da despensa e da sala dos noviços[246].

O *Costumeiro de Pombeiro* refere-se várias vezes a este oficial. Na Quinta-feira Santa o ecónomo distribui sapatos novos pelos monges e entrega os velhos ao esmoler para os dar aos pobres[247]. Na vigília de S. Martinho, o *Costumeiro* prevê que este oficial ponha na cama de cada um dos frades, e dos hóspedes, se na altura houver algum no mosteiro, quatro polainas[248]. O ecónomo também guarda o dinheiro e na Quinta-feira Santa distribui alguns denários pelos pobres[249]. O *Costumeiro* menciona ainda os ajudantes do ecónomo no desempenho das suas funções: *famuli camerarii*[250].

O ofício do *camararius* é descrito também pelos *Consuetudines Hirsaugienses* (lib. II, cap. XXXVI), pelos *Decreta Lanfranci* (cap. 88), pelo *Ordo Cluniacensis* pars I, cap. V), pelo *Costumeiro de Eynsham*[251], pelos *Consuetudines Floriacenses antiquiores*[252], pelos *Consuetudines Fructuarienses*[253], entre outros[254].

3.3.4.3. O Celeireiro

Segundo a *Regra de S. Bento* «seja escolhido para celeireiro do mosteiro, dentre os membros da comunidade, um irmão sábio, maduro de carácter, sóbrio, que não coma muito [...]; que seja como um pai para toda a comunidade. Tome conta de tudo; nada faça sem ordem do abade [...]. Cuide com toda a solicitude dos enfermos, das crianças, dos hóspedes e dos pobres»

---

[246] SCHMITZ, Ph. - *Bénédictine (Règle)*, col. 316; VALOUS, Guy de - *Le monachisme clunisien*, pp.124-126.

[247] *Costumeiro*, f.44v.

[248] *Costumeiro*, f.77r. Polaina - peça de vestuário que resguarda a perna e a parte superior do calçado (*Dicionário da Língua Portuguesa*, 6ª ed., Porto, Porto Editora, 1990, p.1304)

[249] *Costumeiro*, f.46r.

[250] *Costumeiro*, ff.12v, 45r.

[251] *The customary of the benedictine abbey of Eynsham in Oxfordshire* in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. II, cap. XVII, p.180.

[252] *Consuetudines Floriacensis antiquiores*, libellus consuetudinarius: De officialibus, cap.12 in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. VII, vol. III, p.20.

[253] *Consuetudines Fructuariensis, Ordo de oboedientiis I*, cap. VII in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. XII, vol. II, pp.35-37.

[254] Ver também a respeito do ofício do camareiro LAPORTE, J. (dir) - *Millénaire monastique du Mont-Saint-Michel*, p.602.

(RB, cap. XXXI). Como se depreende da definição, no início, S. Bento concentrou quase todas as funções abaciais nas mãos do celeireiro. Vários outros oficiais foram surgindo que tomaram a seu cargo algumas das atribuições iniciais do celeireiro. Este passou a estar encarregado sobretudo do abastecimento alimentar do mosteiro e sua distribuição. Está ainda dentro das suas atribuições melhorar o regime alimentar dos doentes, fornecendo carne sempre que for necessário. O sub-celeireiro substitui o seu superior sempre que for preciso, mas a sua função principal é vigiar o serviço da cozinha[255].

Pelo que nos diz o *Costumeiro de Pombeiro*, o celeireiro estava encarregado do refeitório e da cozinha[256]. Era ainda ajudado nas suas funções pelo *cellerarius minor*[257] e pelos *famuli cellerarii*[258], que mais tarde serão designados por «ovençais» - *oboedentiales*.

Este ofício figura também nos *Decreta Lanfranci* (cap.89), nos *Consuetudines Farfenses* (lib. II, cap. XVIII), no *Ordo Cluniacensis* (pars I, cap. VI), nos *Consuetudines Hirsaugienses* (lib. II, cap. XLIII), e nos costumeiros beneditinos em geral.

3.3.4.4. O Refeitoreiro e o Encarregado da adega

Segundo o costume de Cluny, o refeitoreiro (*refectorarius*) tinha a segunda chave do refeitório, estando a primeira entregue ao celeireiro. Era ajudado por três monges encarregados de estender as toalhas nas mesas antes das refeições e de pôr em cada lugar uma faca e pão em quantidade suficiente. O encarregado da adega (*potegarius*) estava ao serviço do celeireiro para tudo o que dissesse respeito à adega e à bebida dos monges[259].

O *Costumeiro de Pombeiro* refere-se também a estes dois ofícios, ou sub-ofícios se assim se lhes pode chamar. Para além do *refectorarius,* no

---

[255] SCHMITZ, Ph. - *Bénédictine (Règle)*, col. 316; VALOUS, Guy de - *Le monachisme clunisien*, pp.131-135; LAPORTE, J. (dir) - *Millénaire monastique du Mont-Saint-Michel*, p.600.
[256] *Costumeiro*, ff.17v, 44v, 1v, 97v, etc.
[257] *Costumeiro*, ff.35r, 50r.
[258] *Costumeiro*, ff.12v, 44v.
[259] VALOUS, Guy - *Le monachisme clunisien*, p.139.

Costumeiro aparece ainda o *refectorarius maior* - refeitoreiro-mor[260]. O refeitoreiro está ligado às actividades do refeitório, arruma as mesas depois das refeições[261], serve o vinho ao abade e aos monges[262], põe o pão nas mesas[263], preside, basicamente, às actividades do refeitório[264]. O *refectorarius maior* estava encarregado de distribuir o vinho - «*exeat refectorarius maior ad preparandum vinum in refectorio*»[265]. O encarregado da adega tinha a seu cargo preparar o pão e o vinho - «*Potegarii debent panem preparare et vinum*»[266]. Estes dois "oficiais" eram ainda ajudados no seu serviço pelos *famuli quoquine* - ovençais da cozinha[267], pelos *famuli potegarii*[268] e pelos *famuli apotece* - ovençais da adega[269]. Estes ajudantes na maioria das vezes nem eram monges, mas apenas laicos.

As Constituições de Hirsau referem-se tanto ao *refectorarius* - «*Ad refectorium sunt dues claves, quarum unam semper habet cellerarius* [...]»[270] -, como ao *custos vini* - «*Tercius est suffraganeus cellerarii, quid vinum et cerevisiam recipit et custodit [...]. In cellario dormit cum cellerario, sed numquam sine lumine*»[271] -, aos ajudantes das refeições (lib. I, cap. LXV) e da cozinha (lib. I, cap. XCVII). O *Ordo Cluniacensis* refere-se também ao guarda do vinho («*Custos vini est qui vinum recipit et custodit*»[272]), ao refeitoreiro - «*Ad refectorium sunt duae claves, quarum unam semper habet cellerarius [...] refectorarius vero habet aliam clavem*»[273] - e ao ofício da cozinha (pars I, cap. XLVI). Também os *Consuetudines Farfenses* mencionam o ofício do *refectorarius* (lib. II, cap. XIX). Já os *Decreta Lanfranci* nada têm sobre estes

---

[260] *Costumeiro*, f.38v.
[261] *Costumeiro*, f.34r.
[262] *Costumeiro*, ff.38v, 47r, 77r.
[263] *Costumeiro*, f.55v.
[264] *Costumeiro*, f.47r.
[265] *Costumeiro*, f.38v.
[266] *Costumeiro*, f.44v.
[267] *Costumeiro*, f.45v.
[268] *Costumeiro*, f.44v.
[269] *Costumeiro*, f.45v.
[270] *Consuetudines Hirsaugienses*, lib. II, XLIX in PL, t. CL, col. 1107.
[271] *Consuetudines Hirsaugienses*, lib. II, XLV in PL, t. CL, col.1103
[272] *Ordo Cluniacensis*, pars I, cap. VIII in HERRGOTT - *Vetus disciplina monastica*, p.151.
[273] *Ordo Cluniacensis*, pars I, cap. XI in HERRGOTT - *Vetus disciplina monastica*, pp.155-156.

oficiais e seus ajudantes. A estes ofícios se referem ainda as Constituições de Fleury[274] e as de Fructuaria[275].

3.3.4.5. O Sacristão

O sacristão, que os costumes cluniacenses chamam *apocrisarius*, é o oficial particularmente encarregado da igreja e da sacristia, do culto e seus utensílios. É ele quem fornece a cera, o óleo e o incenso, quem conserva a luminária e quem trata das cinzas, quem vela pelo bom estado dos vasos sagrados, dos livros utilizados no culto, das vestes sacerdotais e dos sinos. Compete-lhe também zelar pela abertura e encerramento das portas do santuário e presidir ao fabrico das hóstias e à lavagem dos corporais[276].

No *Costumeiro de Pombeiro* é um dos oficiais mencionados com mais frequência. Cabe, por vezes, ao sacristão o toque da matraca e campaínha para entrarem e saírem do dormitório[277], para entrarem na igreja[278], e para as orações em geral[279]; é ele quem arruma as vestes sacerdotais e quem as distribui pelos frades[280], quem prepara as velas para as procissões[281], e os candelabros com as velas - «*ponat sacrista candelabrum cum quindecim candelas ante altare*»[282], quem trata das luzes em geral na igreja[283], quem prepara a igreja no Domingo de Ramos - «*sacrista ponat palmas et olivas et ramos ante altare ut [cum] conventus venerit omnia sint parata*»[284], quem trata dos objectos sagrados[285], quem prepara os altares[286]. Tem também a seu cargo

---

[274] *Consuetudines Floriacensis antiquiores*, libellus consuctudinarius: De officialibus, cap. 15 in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. VII, vol. III, p.27.
[275] *Consuetudines Fructuariensis, Ordo de oboedientiis II*, caps. XII, XIV-XVII in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. XII, vol. II, pp.217-223, 225-240.
[276] VALOUS, Guy - *Le monachisme clunisien*, p.145.
[277] *Costumeiro*, ff.9v, 44r, etc.
[278] *Costumeiro*, ff.11v, 43r, etc.
[279] *Costumeiro*, ff.22v, 30v, 45v, 55r, 1v, etc.
[280] *Costumeiro*, ff.13v, 97r, 99v, etc.
[281] *Costumeiro*, f.30v.
[282] *Costumeiro*, ff.43r, 102r.
[283] *Costumeiro*, ff.44r, 44v, 45r, etc.
[284] *Costumeiro*, f.41r.
[285] *Costumeiro*, ff.47r, 47v, etc.
[286] *Costumeiro*, ff.94v, 99v, etc.

a limpeza e a manutenção da igreja[287]. Além do *sacrista*, o *Costumeiro* refere-se ainda ao *sacrista maior* - sacristão-mor, que tem várias atribuições: «*sacrista maior ponat candelas novas in tapede ante altare sancte Marie*»[288]; «*maior sacrista eant ad ecclesiam sancte Marie ubi debent invenire pauperes congregatos dicantque eis missam de die*»[289]; «*sacrista maior qui deferat palma*»[290]. Os sacristães tinham também os seus ajudantes: «*Famuli vero camerarii et* sacriste *et abbatis ministrent (fratres) cum mapulis et pelvibus*[291]»). Os secretários e os *custos aecclesiae* são também ajudantes do sacristão. O *Costumeiro* refere-se aos secretários e às suas funções na igreja: «*debent secretarii mittere cortinam inter altare et corum*»[292]; «*debent secretarii cruces et omne aurum et argentum et lapides pretiosi quando pendent in ecclesia aut cooperire aut tollere*»[293]; «*sonet secretarius scillam*»[294]. Quanto aos *custos* ou *custodes aecclesiae*: «*Custodes eccclesie ante matutinos ornent ecclesie et altare*»[295]; «*Cum autem tempus fuerit sonandi ad Tertiam calciet se custos ecclesie et abluat manus discooperiatque maius altare ac preparet offertorium et sonet scillam parum*»[296]. Também tomam as refeições a horas diferentes[297].

Os *Decreta Lanfranci* têm apenas um capítulo dedicado ao secretário (cap. 87). Quanto aos *Consuetudines Farfenses* o secretário é mencionado duas vezes (lib. II, caps. XXIV e XLIX). Já o *Ordo Cluniacensis* dedica dois capítulos ao *sacrista* (*maior sacrista* (pars I, cap. LI) e *hebdomadarius sacrista* (pars I, cap. LII)), referindo-se também aos *servitores aecclesiae* (pars I, cap. XXXVIII). Os *Consuetudines Hirsaugienses* referem-se aos *servitores ecclesiae* (lib. I, cap. XCII), ao *custos aecclesiae* (lib. II, cap. XXVII) e ao *ebdomadarius*

---

[287] *Costumeiro*, ff.94v, 102r, etc.
[288] *Costumeiro*, f.30v.
[289] *Costumeiro*, f.44v.
[290] *Costumeiro*, f.44v/45r.
[291] *Costumeiro*, f.45v.
[292] *Costumeiro*, f.37r.
[293] *Costumeiro*, f.37v.
[294] *Costumeiro*, f.101r.
[295] *Costumeiro*, f.11v.
[296] *Costumeiro*, f.1r.
[297] *Costumeiro*, ff.55r, 1v.

aecclesiae (lib. II, cap. XXIX). Também os *Costumes de Fleury* e os de *Fructuaria* mencionam estes oficiais e seus ajudantes[298].

3.3.4.6. O Encarregado dos livros (*Armarius*)

Pelo menos em Cluny, parece ter havido desde o início separação de funções entre o *praecentor*, ou chefe dos cantores, e o *armarius*, guarda dos livros, mestre de cerimónias e talvez, nominalmente, superior hierárquico do *praecentor*. O *praecentor* ou o *armarius* preside ao coro nos dias de festa com capas, ou seja nos dias de grande solenidade. A principal função do *armarius* (o seu título vem de *armarium*, armário dos livros) é ter a mais alta jurisdição, não apenas dos livros que tem que conservar, mas na designação das lições e dos responsos dos ofícios, das epístolas e evangelhos de todos os dias e ainda sobre os livros que os monges lêem. Na Quaresma este oficial faz a distribuição dos livros a ler pelos monges durante o ano. Outra das suas funções é dirigir o *scriptorium*[299].

No *Costumeiro* são frequentes as referências a este oficial, e as suas funções são correspondentes às atribuídas ao *armarius* de Cluny. É ele quem preside ao coro, exercendo também as funções de cantor, subtituindo muitas vezes o abade[300], quem decide as orações - «*antiphona quod ipse armarius imposuerit*»[301], «*ad arbitrium armarii de Resurrectionem*»[302] -, quem ordena certas procissões[303]. É ele quem decide quais os livros a dar a ler aos monges no início da Quaresma - «*Armarius autem post Terciam ad matutinalem Missam debent omnes libros composite in capitulo super tapete ponere, exceptis antiphonariis et missalibus et martirologio et illi qui sunt ex cantu musice artis*»[304]

---

[298] *Consuetudines Floriacensis antiquiores*, libellus consuetudinarius: De officialibus, cap.8 in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. VII, vol. III, p.15; *Consuetudines Fructuariensis, Ordo de oboedientiis II*, cap. IV in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. XII, vol. II, pp.153-184.

[299] VALOUS, Guy - *Le monachisme clunisien*, pp.156-158; SCHMITZ, Ph. - *Bénédictine (Règle)*, col. 316.

[300] *Costumeiro*, ff.10r, 12v, 33r, 41r, 75v, 96v, etc.

[301] *Costumeiro*, ff.20v, 41v.

[302] *Costumeiro*, f.54r.

[303] *Costumeiro*, ff.30v, 41r, 97r, etc.

[304] *Costumeiro*, f.37v.

-, e quem tem a relação dos livros emprestados e a que monges - «*Datis illis libris armarii scribant nomina fratrum qui libros receperunt in breve et ipsos eciam libros sicuti distributi sunt*»[305]. Está também encarregado de distribuir os *diurnales* entre os frades, na Quinta-feira Santa[306]. Por vezes é designado no plural[307]. O *Costumeiro* menciona ainda o *armarius maior* que tem funções semelhantes ao *armarius* - «*armarius maior ponant diurnales super tapete in capitulo, in quibus antea prescripsit armarius nomina fratrum*»[308]. No *Costumeiro* há ainda a referência ao *praecentor*, que exerce funções ligadas aos cânticos[309].

Estas atribuições do *armarius* aparecem naturalmente estabelecidas pelos outros costumeiros beneditinos medievais que temos vindo a citar. Assim, no *Ordo Cluniacensis* podemos ler «[...] *armarius recitat in tabulis omnium fratrum nomina quibus anno praeterito, eadem die libri dati sunt. Cum frater quilibet nominatur surgit, et libri sibi datum super tapete ponit, etsi eum forte non perlegit, pro indulgentia veniam petit, post dationem librorum* [...]»[310]. Também as *Constituições de Lanfranc* se referem a este costume do início da Quaresma: «*Custos librorum debet habere congregatos libros in capitulo super tapetum extensum*»[311]. Ao *armarius* referem-se ainda as *Consuetudines Farfenses* (lib. II, cap. XXVIII), as *Consuetudines Hirsaugienses* (lib. II, cap. XXIII), as *Consuetudines Floriacenses antiquiores* (lib. cons., cap. 9) e as *Consuetudines Fructuarienses* (ordo de oboed. II, cap. III).

3.3.4.7. O Esmoler

O dever de exercer a caridade em nome do mosteiro obriga antes de mais o esmoler (*elemosinarius*) a hospedar os viajantes humildes, os

---

[305] *Costumeiro*, f.38r.
[306] *Costumeiro*, f.44v.
[307] *Costumeiro*, f.13v, etc.
[308] *Costumeiro*, f.44v.
[309] *Costumeiro*, ff.95v, 98r, 99v.
[310] *Ordo Cluniacensis*, pars II, cap. XIII in HERRGOTT - *Vetus disciplina monastica*, p.304; ainda sobre o *armarius*, pars I, cap. XIV.
[311] in KNOWLES, David - *The monastic order in England*, pp.523-524.

peregrinos menos afortunados, os padres e religiosos em viagem e sobretudo os pobres que vêm solicitar alimento para um pequeno lapso de tempo. O esmoler dá aos pobres alimentos, roupas, madeira e esmolas de todo o género[312].

O *Costumeiro* também se manifesta relativamente ao *elemosinarius*. É este oficial que recolhe as sobras das refeições para depois as dar aos pobres - «*post refectionem vinum quod remansint in iusticiis ad elemosinarium mittatur*»[313], «*Post refectionem autem vinum quod remanet in iusticiis ad helemosinam*»[314] -, quem guarda o pão e o vinho para na Páscoa distribuir aos pobres - «*Et ab hac die (quarta feria cineris) usque in Pascha elemosinarius accipiat panem et vinum de mixto quod solent ebdomadarii accipere sed in dominicis diebus non accipiat*»[315] -, quem distribui as roupas e sapatos usados dos monges aos pobres[316]. O esmoler é também ajudado pelo *elemosinarius minori*[317] e pelos *famuli elemosinarii*, que têm funções semelhantes - «*famuli elemosinarii intrent ad deferendum elemosina et illi qui accepturi sunt porciones in monasterii*»[318]; «*intrent famuli elemosinarii ad deferendum de refectorio quod remansit fratribus propter pauperes et illi qui accepturi sunt porciones in monasterio*»[319].

Ao esmoler se referem ainda as *Constituições de Hirsau*[320], os *Estatutos de Lanfranco*[321], o *Ordo Cluniacensis*[322] e os *Costumes de Fruttuaria*[323].

---

[312] VALOUS, Guy - *Le monachisme clunisien*, pp.162-163; SCHMITZ, Ph. - *Bénédictine (Règle)*, col. 317; sobre o esmoler ver ainda LAPORTE, J. (dir) - *Millénaire monastique du Mont-Saint-Michel*, p.601.

[313] *Costumeiro*, f.8v.

[314] *Costumeiro*, ff.35v, 5v, 95r, etc.

[315] *Costumeiro*, f.35r.

[316] *Costumeiro*, ff.44v, 45r.

[317] *Costumeiro*, f.44v.

[318] *Costumeiro*, f.22v.

[319] *Costumeiro*, f.55r.

[320] *Consuetudines Hirsaugienses*, lib. II, LII in PL, t. CL, col. 1114-1117.

[321] *Decreta Lanfranci*, pars altera, cap. 91, in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. III, p.74.

[322] *Ordo Cluniacensis*, pars I, cap. XIII in HERRGOTT - *Vetus disciplina monastica*, p.157.

[323] *Consuetudines Fructuariensis, Ordo de oboedientiis II*, cap. XVIII in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. XII, vol. II, pp.240-241.

3.3.4.8. Os Mestres das crianças

Em cada mosteiro devia haver pelo menos dois monges encarregados da educação das crianças. Segundo o *Costumeiro de Pombeiro* estes mestres (*magistri*) são pouco menos que as crianças. Nas comunidades mais pequenas a maior parte dos monges de coro sabendo ler e escrever ensinava as crianças. Os *magistri* ensinavam não apenas as letras, mas também canto e a liturgia, na medida em que a educação dos oblatos tinha como objectivo principal permitir a sua participação nos ofícios divinos[324].

As crianças estão sempre acompanhadas dos seus mestres, que as educam no ofício divino - «*magister maior intret in coro inter infantes et iuvenes qui fuerint sub custodia accedant ad custodes suos*»[325]; «*infantes faciant tres orationes cum suis magistris [...] et recitent tres psalmos in scola*»[326], «*infantibus in choro cum uno magistro*»[327] - e na sua instrução - «*infantes cum suis magistris veniant in scola*»[328], «*sedeant post refectionem in claustro et vacent lectioni cantentque et scribant et gramatici exeant legere usquequo sonetur ad Vesperas .[...] vacent lectioni in horis competentibus usquequo sonetur scilla ad collationem et tunc facienda est cura a magistro maiore infantum*»[329]. Aliás, o número daqueles que estão encarregados da educação dos mais novos é-lhes pouco inferior: «*Quod si sex fuerint tres magistri stent inter binos infantes. Et si tres infantes sint unus magister sit inter duos et duo alii magistri stent ex utraque parte unius infantes*»[330]. Os *magistri* ajudam também nas actividades da igreja - «*Unus magister et unus sacrista abscondant lumen in lucernis*»[331]; «*Unus ex magistris infantum deferat librum ad locum ubi sunt dicente lectiones in nocte*»[332] -, e estavam por vezes encarregados do toque da campaínha[333].

---

[324] MATTOSO, José - *Le monachisme ibérique*, p.225.
[325] *Costumeiro*, f.44r.
[326] *Costumeiro*, f.54v.
[327] *Costumeiro*, f.55r.
[328] *Costumeiro*, f.45v.
[329] *Costumeiro*, f.50v.
[330] *Costumeiro*, f.47v.
[331] *Costumeiro*, f.44r.
[332] *Costumeiro*, f.99r.
[333] *Costumeiro*, f.55v.

Havia ainda o *magister maior*, que assumia as responsabilidades maiores[334]. Também as crianças se reuniam em capítulo com os seus mestres[335].

O *Costumeiro* menciona ainda o *gramaticus*, que pertenceria ao grupo dos *magistri*, com uma função específica de ensino de acordo com a sua designação[336].

3.3.4.9. O Enfermeiro[337]

Num mosteiro, os doentes estavam num edifício à parte - *domus infirmorum*[338] -, onde levavam uma existência à parte do resto da comunidade e estando sob a direcção dum oficial chamado *infirmarius*, que velava pela sua saúde e vida espiritual. É este oficial que prepara as refeições dos doentes na cozinha desse edifício. Os doentes continuam sujeitos a uma certa disciplina e a certas obrigações da vida regular[339].

Os *Decreta Lanfranci* têm um capítulo dedicado a este oficial (cap. 92), assim como os *Consuetudines Hirsaugienses* (lib. II, cap. LV), o *Ordo Cluniacensis* (pars I, cap. XXIII), as Constituições de Fruttuaria[340] e as de Fleury[341].

---

[334] *Costumeiro*, ff.38r, 44r, 45v, 50v, 1r.
[335] *Costumeiro*, ff.22v, 55r, etc.
[336] *Costumeiro*, ff.54v, 50r.
[337] O Costumeiro de Pombeiro não se refere a este oficial, mas trata frequentemente dos doentes, daí se mencionar este oficial.
[338] *Costumeiro*, f.11r.
[339] VALOUS, Guy de - *Le monachisme clunisien*, p.177. Sobre o *infirmarius* ver ainda LAPORTE, J. (dir) - *Millénaire monastique du Mont-Saint-Michel*, p.602; PENCO, G. - *Storia del monachesimo in Italia*, p.397; e SCHMITZ, Ph. - *Bénédictine (Règle)*, col. 316.
[340] *Consuetudines Fructuariensis, Ordo de oboedientiis II*, cap. XXIII in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. XII, vol. II, pp.249-253.
[341] *Consuetudines Floriacensis antiquiores*, libellus consuetudinarius: De officialibus, cap. 17 in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. VII, vol. III, p.29.

3.3.4.10. O Hospedeiro[342]

Os hóspedes distintos e os peregrinos a cavalo eram confiados ao hospedeiro (*hospitalarius*). *Os Costumes de Cluny* estabelecem a diferença de recepção que o mosteiro deve fazer assim que sai em procissão para receber um hóspede distinto, sendo rei, bispo ou abade. Os hóspedes eram recebidos num edifício próprio, situado fora do claustro. Para o ajudar, o *hospitalarius* tinha um ou dois monges como auxiliares e um certo número de servidores particulares[343]. Segundo a *Regra de S. Bento,* por ocasião da chegada de um hóspede o superior deve quebrar o jejum «a não ser que se trate de um dos dias principais de jejum, que não se possa violar; mas os irmãos continuem a observar as normas de jejum» (RB, cap. LIII, 10-11).

Referem-se ao *hospitalarius* os *Decreta Lanfranci* (cap. 90), o *Ordo Cluniacensis* (pars I, cap. IX), os Costumes de Fleury[344] e de Fruttuaria[345].

3.3.4.11. Os Vigilantes do mosteiro (*circatores*)

Conforme diz a *Regra*, «designem-se um ou dois dos mais velhos, os quais circulem no mosteiro nas horas em que os irmãos se entregam à leitura e verão se não há, por acaso, algum irmão tomado de acédia, que se entrega ao ócio ou às conversas» (RB, cap. XLVIII, 17-18). Assim, estes oficiais (tanto desigados *circatores* como *circumitores*) têm como função dar a volta pelo mosteiro e velar para que se cumpram as funções que cada qual tem destinadas. Também o *Costumeiro* menciona estes oficiais no exercício dos seus deveres: «*precipiant circatores [...] obedienciam intra monasterium*

---

[342] O Costumeiro de Pombeiro não se refere expressamente a este oficial, mas refere-se ao tratamento a dar aos hóspedes.

[343] VALOUS, Guy de - *Le monachisme clunisien*, pp.166-174. Sobre o *hospitalarius* ver ainda LAPORTE, J. (dir) - *Millénaire monastique du Mont-Saint-Michel*, p.601; PENCO, G. - *Storia del monachesimo in Italia*, p.397; SCHMITZ, Ph. - *Bénédictine (Règle)*, col. 317.

[344] *Consuetudines Floriacensis antiquiores*, libellus consuetudinarius: De officialibus, cap. 13 in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. VII, vol. III, p.24.

[345] *Consuetudines Fructuariensis, Ordo de oboedientiis II*, cap. XIX in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. XII, vol. II, pp.242-245.

tenentes ut secundum domum circam faciant in illa proqualibet gravia parcentes nec per maliciam quemquam clamantes»[346].

Segundo a definição estabelecida pelo *Ordo Cluniacensis*, os *circatores* são aqueles que estão encarregados de inspeccionar o que fazem os irmãos, se são negligentes ou se prevaricam, e de fazer uma ronda pelo mosteiro. Estes oficiais «*debent incedere, ut terrorem incutiant spectatoribus suis e exemplum religiositatis ostendant; adeo tacite et severe debent facere circa*» (lib. I, cap. IV, p.144). Estes oficiais são ainda previstos pelos *Decreta Lanfranci* (cap.85), pelas Constituições de Fleury[347] e pelos *Consuetudines Hiraugienses* (lib. II, cap. XXI).

3.3.4.11. Outros oficiais ligados à liturgia mencionados pelo *Costumeiro*

1) Sacerdotes - No *Costumeiro* são extremamente frequentes as referências a sacerdotes, por vezes a *sacerdos ebdomadarius*[348] e também a *ministri*[349]. Os sacerdotes presidem ou ajudam à missa e participam dos ofícios[350] - «*Sacerdos revertatur ad corum in alba et in capa turificet altaria*»[351]; «*Qua (aqua) aspersa super omnibus ab ipso sacerdote*»[352]; «*abbas vel sacerdos benedicat ramos*»[353]; com os sacerdotes colaboram os *sacerdotes ebdomadarii* e os *ministri* - «*Post orationem misse induantur se sacerdos et minister eo*»[354]; «*ebdomadarii sacerdos et diaconos et infantes dicanturque missa matutinalis ad altare sancte Marie*»[355]; «*Finita antiphona dicat sacerdos ebdomadarius versiculum*»[356].

---

[346] *Costumeiro*, f.38r.
[347] *Consuetudines Floriacensis antiquiores*, libellus consuetudinarius: De officialibus, cap.10 in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. VII, vol. III, p.17.
[348] *Costumeiro*, ff.8v, 9r, 34v, 50r, etc. O *sacerdos hebdomadarius* é o sacerdote que durante uma semana tinha a incumbência de celebrar as missas da comunidade.
[349] *Costumeiro*, ff.11v, 12v.
[350] *Costumeiro*, ff.6r, 9r.
[351] *Costumeiro*, f.10v.
[352] *Costumeiro*, f.22v.
[353] *Costumeiro*, ff.41r, 45v, 1v, 5r, 96v, etc.
[354] *Costumeiro*, f.11v.
[355] *Costumeiro*, f.30v.
[356] *Costumeiro*, ff.34v, 50r, 97r, etc.

Relativamente aos sacerdotes e seus ajudantes referem-se os *Consuetudines Hirsaugienses* (lib. I, cap. LXXXII), as *Constituições de Fruttuaria*[357], o *Ordo Cluniacensis* (pars I, cap. XXII), os *Decreta Lanfranci* (cap. 96), entre outros.

2) Diáconos e subdiáconos - A sua função é também ajudar ao ofício e prestar apoio aos sacerdotes. São frequentemente mencionados pelo *Costumeiro* no exercício das suas funções: «*diaconus et subdiaconus et domadarius tenenti corum*»[358]; «*Diaconus in dalmatica dicat evangelium*»[359]; «*Subdiaconi duo in tunicis erit primus ad prophetia et alter ad epistola*»[360]; «*diaconibus et subdiaconibus mantos induant ad evangelium et epistola*»[361]; «*diaconus qui deferat cruce*»[362]; «*diachones inde subdiachones et conversi sicque faciant processionem per claustrum*»[363]; etc.

As funções dos diáconos e subdiáconos estão também previstas pelos *Consuetudines Hirsaugienses* (lib. I, caps. LXXXVII e XC), pelo *Ordo Cluniacensis* (pars I, caps. XXXVI e XXXVII), nas Constituições de Fruttuaria[364], entre outros.

3) Cantores - Os cantores estão, naturalmente, encarregados do canto litúrgico. A eles se refere com bastante frequência o *Costumeiro de Pombeiro*: «*cantetur versos usque in finem a cantore*»[365]; «*incepta fuerit antiphona invitatorium a duobus cantoribus*»[366]; «*Responsorium et Alleluia ad arbitrium cantoris*»[367]; «*sex cantores [...] cantent responsorium*»[368]. Os cantores semanais (*cantores ebdomadarii*) também participam nos cânticos: «*ebdomadarii*

---

[357] *Consuetudines Fructuariensis, Ordo de oboedientiis II*, cap. V in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. XII, vol. II, pp.182-184.
[358] *Costumeiro*, f.9r.
[359] *Costumeiro*, f.11r.
[360] *Costumeiro*, f.11r.
[361] *Costumeiro*, f.34r.
[362] *Costumeiro*, f.45r.
[363] *Costumeiro*, f.96v.
[364] *Consuetudines Fructuariensis, Ordo de oboedientiis II*, caps. VI-VII in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. XII, vol. II, pp.198-206.
[365] *Costumeiro*, f.9r.
[366] *Costumeiro*, f.32v.
[367] *Costumeiro*, f.61r.
[368] *Costumeiro*, f.95r.

cantor<es> debent dicere responsoria»[369]; «*cantor ebdomadarius ad tenendum corus capatus*»[370]. O *Costumeiro* prevê em algumas ocasiões o número dos cantores: «*dicitur tractus ad maiorem Missam isto die a sex cantoribus super pulpitum*»[371]; «*quinque cantores*»[372]; «*sex cantores*»[373].

Aos cantores referem-se também os *Decreta Lanfranci* (cap. 86), os *Consuetudines Farfenses* (lib. II, cap. XXVIII), o *Ordo Cluniacensis* (pars I, cap. XXI), os *Costumes de Fruttuaria*[374] e os *Consuetudines Hirsaugienses* (lib. I, caps. LXXVIII e LXXXVIII).

4) Leitores - No *Costumeiro* aparece algumas vezes a referência aos leitores e ao leitor da semana. Segundo a *Regra*, à mesa dos irmãos não deve faltar a leitura, e quem a deve fazer é o monge que está encarregado dessa tarefa durante a semana. No refeitório deve o leitor começar por recitar o versículo «Domine, labia mea aperies, et os meum adnunciabit laudem tuam», que devem repetir todos três vezes. Quando o leitor estiver a ler faça-se silêncio absoluto, e estando os monges a comer e a beber necessitando de alguma coisa comuniquem por sinais[375]. Antes de começar a ler o leitor semanal deve tomar o *mixtum*, para poder suportar o jejum. Faça depois a refeição com os *ebdomadarius quoquine* (Costum. f.22v) e os serventes. (RB, cap. XXXVIII).

No *Costumeiro* os leitores estão encarregados das leituras dos ofícios (ff.9r, 99v). O *Costumeiro* menciona por vezes o *lector ebdomadarius* (ff.46v, 97r). Também se referem aos leitores as *Constituições de Fruttuaria*[376], o *Ordo Cluniacensis* (pars I, cap. LVII), os *Consuetudines Hirsaugienses* (lib. I, caps. LVIII, XCV-XCVI), entre outros.

---

[369] *Costumeiro*, f.36v.
[370] *Costumeiro*, f.94v.
[371] *Costumeiro*, f.36v.
[372] *Costumeiro*, f.55r.
[373] *Costumeiro*, f.95r.
[374] *Consuetudines Fructuariensis, Ordo de oboedientiis II*, cap. III in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. XII, vol. II, pp.138-151.
[375] Não podemos deixar de referir aqui o livro de sinais dos cistercienses publicado por Mário Martins: MARTINS, Mário - *Livro de sinais dos Cistercienses portugueses*, Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1960.
[376] *Consuetudines Fructuariensis, Ordo de oboedientiis II*, cap. XIII in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. XII, vol. II, pp.223-225.

De seguida, apresentamos a tábua dos oficiais do mosteiro com a sua designação em latim e consequente correspondência em português.

QUADRO 1

TÁBUA DOS OFICIAIS DO MOSTEIRO	
EM LATIM	EM PORTUGUÊS
Abbas	Abade
Prior	Prior
Camararius	Ecónomo
Cellerarius *Refectorarius* *Potegarius*	Celeireiro Refeitoreiro Encarregado da adega
Sacrista	Sacristão
Armarius	Encarregado dos livros
Elemosinarius	Esmoler
Magistri *Gramaticus*	Mestres Gramático
Infirmarius	Enfermeiro
Hospitalarius	Hospedeiro
Circatores	Vigilantes do mosteiro
Praecentor	Encarregado do coro
Sacerdos	Sacerdote
Diaconi et subdiaconi	Diáconos e subdiáconos
Cantores	Cantores
Lectores	Leitores
Custodes ecclesiae	Encarregado da igreja
Custodes infantum	Encarregados das crianças
Custodes iuvenum	Encarregados dos jovens
Famuli abbatis	Criados do abade
Famuli apotece	Ajudantes do encarregado da adega
Famuli camararii	Ajudantes do camareiro
Famuli cellerarii	Ajudantes do celeireiro
Famuli elemosinarii	Ajudantes do esmoler
Famuli potegarii	Ajudantes do encarregado da adega
Famuli quoquine	Ajudantes da cozinha
Famuli sacristae	Ajudantes do sacristão
Servitores	Ajudantes; Criados
A COMUNIDADE	
Oblati	Oblatos
Novitii	Noviços
Conversi	Conversos

3.4. A vida quotidiana do mosteiro

É esta a questão fulcral de que trata o *Costumeiro de Pombeiro*, em particular, e os costumeiros beneditinos medievais (com que temos vindo a estabelecer comparações), em geral. Antes de mais, começar-se-á por tentar estabelecer o horário dos monges, variável ao longo do ano, conforme os períodos de festa e de jejum e as estações do Verão e do Inverno, horário variável sobretudo nas refeições. Seguidamente, determo-nos-emos um pouco sobre o Ofício Divino, aspecto fundamental da vida do monge e que ocupa praticamente o seu dia todo. O Capítulo, é a assembleia onde se discutiam em comum todos os assuntos que diziam respeito à comunidade. Depois, surge o aspecto da alimentação dos monges, os jejuns e as refeições de Verão e Inverno. A *lectio divina* e o estudo ocupava outra parte significativa do dia dos monges. O silêncio e a conversação eram fundamentais para uma boa formação espiritual dos monges. No mosteiro havia monges encarregados da educação das crianças, que os preparavam no Ofício Divino e nas tarefas da casa. Também havia um cuidado especial para com os doentes e os mais velhos, que precisavam de mais atenção. A caridade e a hospitalidade assume, nos mosteiros beneditinos, um lugar de destaque, sendo estes procurados por pobres, peregrinos e viajantes em geral. O mosteiro beneditino tinha, geralmente, uma Biblioteca e um *scriptorium*, mais ou menos bom conforme as possibilidades. O código penal é bastante rigoroso nestes mosteiros, as penas são aplicadas com rigor para que os faltosos não voltem a errar. Finalmente, são tratados outros aspectos do quotidiano dos monges como o vestuário e a higiéne.

3.4.1. O Horário

As necessidades da vida colectiva e a oração contínua tornavam necessário o estabelecimento de um calendário e de um horário. Assim, S. Bento organizou o tempo do monge em três eixos: a oração e o descanso, o jejum e as refeições, o trabalho e a leitura. Segundo a *Regra*, o ciclo anual do Ofício tinha um horário de Inverno, do primeiro de Novembro à Páscoa, e

um horário de Verão, da Páscoa ao primeiro de Novembro. O ciclo do horário das refeições, na *Regra*, determina que o jejum seja mais acentuado no tempo da Quaresma e suprimido da Páscoa ao Pentecostes; do Pentecostes até 13 de Setembro o jejum estava limitado às quartas e sextas feiras. Quanto ao horário do trabalho e da leitura a *Regra* distingue três períodos: Verão, da Páscoa ao primeiro de Outubro, «vão logo trabalhar no que for preciso, desde a primeira hora até por volta da quarta (desde as cinco da manhã até cerca das nove); desde a quarta hora até cerca da sexta (começa por volta das onze a acaba ao meio-dia); celebre-se Noa mais cedo, aí pelo meio da oitava hora (um pouco antes das duas e meia da tarde), e depois continuem a trabalhar no que houver para se fazer até à hora de Vésperas (uma hora antes do pôr do sol[377]»; Inverno, do primeiro de Outubro ao início da Quaresma «os irmãos entreguem-se à leitura [desde manhã] até ao fim da segunda hora, à segunda hora (entre as oito e as nove conforme a estação), recite-se Tércia, depois trabalhem até à hora de Noa (cerca da uma e meia, duas), (depois de Noa e depois de comer), entreguem-se às suas leituras e ao estudo dos salmos[378]»; e, por fim, Quaresma, «ocupem-se em suas leituras desde manhã até ao fim da terceira hora (cerca das nove), depois trabalhem no que lhes for mandado, até ao fim da décima hora (cerca das quatro da tarde)[379]». No *Costumeiro de Pombeiro* não há, que se detectasse, nenhuma referência explícita ao trabalho manual dos monges. Este aspecto acentua, o que mais à frente se irá constatar, a dedicação quase exclusiva dos monges negros ao Ofício Divino, por oposição aos cistercienses, que valorizavam mais o trabalho manual, o que estava de acordo com o espírito da *Regra*, cujos pólos fundamentais do espírito beneditino eram *ora et labora*.

O monge beneditino levantava-se cerca das duas da manhã tanto no Inverno como no Verão, e deitava-se no Inverno cerca das cinco da tarde, dormindo por isso à volta de nove horas; no Verão, deitava-se por volta das

---

[377] RB, XLVIII, 3-6.
[378] RB, XLVIII, 10-13.
[379] RB, XLVIII, 14.

oito horas da noite, dormindo apenas seis horas, que compensava com um descanso a meio da tarde[380].

Vejamos agora como se distribuía o dia dos monges. Levantando-se cerca das duas da manhã dirigiam-se ao coro em sapatos de noite (*nocturnales*[381]), recitavam algumas orações e esperavam que as crianças entrassem e repetissem as mesmas orações. Recitavam os quinze salmos graduais[382], seguidos das Vigílias (ou Nocturnos) e orações, por exemplo a Nossa Senhora ou pelos defuntos. Depois de um pequeno intervalo começavam as Matinas e as Laudes, seguidas de diversas orações e as laudes a todos os santos, aos defuntos e a Nossa Senhora. Seguia-se logo a Prima (cerca das seis da manhã) se o dia já tivesse amanhecido, ou então esperava-se um bocadinho até que houvesse luz. Depois de Prima diziam-se três salmos, seguidos dos sete salmos penitenciais[383], ladaínhas[384] e orações. Até cerca das oito os monges iam para o claustro onde, geralmente, se dedicavam à leitura. Às oito regressavam ao dormitório, lavavam-se e calçavam os sapatos de dia (*diurnales*[385]). Dirigiam-se então ao coro para rezar a Tércia e a Missa Matinal, que terminaria cerca das nove. Seguiam logo para o Capítulo, que duraria até cerca das nove e meia, dez horas da manhã. Seguia-se um período de trabalho, manual, intelectual ou artístico, até cerca do meio-dia e meia, hora a que se recitava a Sexta, entre outras orações, e depois era cantada a Missa Maior. Depois, enquanto a comunidade permanecia no coro, os criados e os leitores do refeitório quebravam o jejum com uma pequena quantidade de pão e vinho, o *mixtum*[386]. Quando regressavam ao coro cantava-se a Noa, cerca das três da tarde, e a seguir iam para o refeitório jantar. Ao jantar seguia-se outro período de leitura, até cerca das cinco da tarde. Por esta hora celebravam-se as Vésperas, as vésperas de Nossa Senhora e dos defuntos. Quando terminavam os monges calçavam os sapatos de noite e realizavam o

---

[380] BIARNE, J. - *Le temps du moine d'après les premières règles monastiques d'Occident (IV-VIe siècles)* in *Le temps chrétien de la fin de l'antiquité au moyen âge - III-XIIIe s.*, Paris, Éditions du Centre Nationale de la Recherche Scientifique, 1984, pp.104-106, 114.

[381] *Costumeiro*, ff.38v, 44r, 101r.

[382] *Costumeiro*, ff.77r, 103v.

[383] *Costumeiro*, ff.24r, 37v, 44v, 77v.

[384] *Costumeiro*, ff.8v, 9r, 11v, 24r, etc.

[385] *Costumeiro*, ff.10v, 33r, etc.

[386] *Costumeiro*, ff.1v, 77v, 97v, 98r, 101r, etc.

cerimonial do lava-pés. A seguir, e depois de tomarem alguma coisa de beber no refeitório, havia um período de leitura em voz alta no coro, seguido das Completas. Terminado este ofício os monges retiravam-se para dormir[387].

3.4.2. O Ofício Divino

Neste capítulo ter-se-á sobretudo em atenção o tempo que os monges dedicavam ao ofício, e não tanto ao conteúdo deste. Segundo a *Regra de S. Bento*, no capítulo dedicado aos ofícios celebrados durante a noite (cap. VIII), no Inverno, desde as calendas (dia 1) de Novembro até à Páscoa, devem os monges levantar-se à oitava hora da noite[388]; e da Páscoa até ao primeiro de Novembro, seja regulada a hora de tal maneira que as Matinas, que devem ser celebradas quando começa a clarear, venham depois do ofício das Vigílias (RB, VIII, 4). Quanto ao ofício de dia, sete vezes se deve celebrar, isto é, por ocasião das Matinas, de Prima, de Tércia, de Sexta, de Noa, das Vésperas e das Completas (RB, XVI, 2). Com S. Bento, depois de os monges se levantarem, cerca das duas da manhã, e depois de uma noite seguida, não se voltavam a deitar. A partir do século XI, certas ordens novas introduzem o costume do "ofício da meia-noite", com sono antes e depois.

Em finais do século VIII, princípios do IX, o monaquismo sofre uma transformação com S. Bento de Aniane. Sem falar da uniformidade de observância e da união dos mosteiros, um novo espírito penetra no monaquismo franco e germânico: um movimento "ritualista", então começado e levado ao extremo por Cluny, e que vai romper o equilíbrio tão bem estabelecido pela regra beneditina e modificar o carácter de vida beneditino. Com a chegada dos cluniacenses, o ofício torna-se quase a única ocupação dos monges. A vida coral preenche assim os vazios causados pelo desaparecimento do trabalho manual, gradualmente abandonado pelos beneditinos[389]. Estas cerimónias eram acompanhadas de canto e

---

[387] KNOWLES, David - *The monastic order in England*, pp.450-451.

[388] RB, VIII, 1. A oitava hora da noite corresponde, conforme as épocas do ano, entre as duas e três horas da madrugada.

[389] SCHMITZ, Ph. - *Bénédictine (Règle)*, col. 311-313.

frequentemente solenizadas com a queima de incenso. A completar todo este cerimonial aparecem as procissões que os monges faziam na igreja, no claustro, ao altar de Santa Maria, para o capítulo, etc. A celebração do ofício divino, em particular, e a vida quotidiana do monge, em geral, ordena-se em movimentos precisos, ritualiza-se.

Segundo Frei Leão de S. Thomas, os monges de Pombeiro dedicavam grande parte do seu tempo a louvar a Deus, tanto no coro, como no altar. Começavam o dia com o ofício das Matinas, e os primeiros a entrar no coro eram os noviços, seguidos das crianças com os seus mestres. Depois de fazerem a *trina oratio* (Pai Nosso, Avé Maria e Credo)[390], rezavam os salmos graduais[391] e, entretanto, tocava-se para que todo o convento viesse rezar as Matinas. Estas eram cantadas ou rezadas conforme a qualidade das festas. No fim rezava-se as matinas e laudes a Nossa Senhora, o ofício dos defuntos[392], no Inverno, e no fim os salmos «familiares»[393], que por vezes eram cinco, outras quatro, outras três, mas nunca menos de dois. Concluía-se esta hora com uma procissão ao altar de Cristo, cantando nos domingos a antífona *O crux benedicta*, e nos outros dias a antífona *Nos autem gloriari*, com o seu verso e a oração no fim. As Matinas acabavam assim muito perto da manhã, quando se começava a celebrar a Prima. A esta hora diziam-se três salmos separadamente, não sob um só *Gloria,* e o hino da mesma hora, que virá depois do versículo *Deus in adiutorium*, e antes do início dos salmos. Terminados os três salmos, recitava-se uma lição, o versículo *Kyrie eleison* e faziam-se as orações finais (RB, XVII, 2-4). No fim de Prima dizia-se a prima do ofício menor de Nossa Senhora e depois os seus salmos familiares, seguidos dos sete salmos penitenciais com a sua ladaínha e orações. A seguir reuniam-se todos no Capítulo. Passado um certo espaço de tempo tocava-se para a Missa Matinal, e chegados ao coro começavam a rezar em silêncio[394]. Terminada esta oração em silêncio todo o convento cantava a Missa Matinal. No fim desta permaneciam os monges em oração até tocar para a hora de Tércia. Esta hora começava logo com a Tércia de

---

[390] *Costumeiro*, ff.11v, 12v.
[391] Salmos graduais - ps. 119-133. *Costumeiro*, f.43r.
[392] *Costumeiro*, ff.11, 21v, 23v, etc.
[393] *Costumeiro*, ff.12v, 22v, etc.
[394] *Costumeiro*, ff.37v, 41v, 43r.

Nossa Senhora, e no fim os salmos familiares. Imediatamente seguia-se a Missa Maior cantada. Depois cantava-se a hora de Sexta, que terminava com a Sexta de Nossa Senhora e os salmos familiares, e por fim os versos e as orações. Nas Quatro Têmporas e nas Vigílias, além das Missas Matinal e Maior, cantava-se depois da Sexta a chamada Missa de Jejum[395], e depois desta a Noa («*Missa ieiunii statim pulsatur signum fitque oratio ad Nonam*»[396]). Quando se tocava para as Vésperas juntavam-se todos no coro e antes de as começar a cantar, rezavam dezanove salmos com os seus versos e as orações pelos defuntos. No fim de cantar as Vésperas diziam as de Nossa Senhora com os seus salmos familiares. No Verão, dado as noites serem mais pequenas, também se rezava depois das Vésperas o ofício dos defuntos[397], que no Inverno se costumava rezar depois das Matinas. As Completas também se cantavam, e no fim as completas de Nossa Senhora[398].

Como se vê o tempo dos monges era praticamente preenchido com orações. É de notar a máxima importância que dão aos ofícios de Nossa Senhora e aos ofícios dos defuntos, tal como nos vem descrito no *Costumeiro*: «*Ad matutinos sancte Marie*»[399]; «*Collecta de sancta Maria tam ad Vesperas quam ad Matutinos et Missam*»[400]; «*Ad processionem sancte Marie*»[401]; «*dicitur missa de sancta Maria*»[402]; «*incipitur prima sancte Marie postea psalmos familiares*»[403], etc.; «*Post tertiam dicant missa pro defunctis deinde veniant in capitulo*»[404]; «*Officium in nocte pro defunctis*»[405]; «*Laudes vero pro defunctis*»[406]; «*Missa vero privata pro defunctis*»[407], etc.

Os monges dão um tom mais solene a todas estas manifestações do culto divino enriquecendo-as, por exemplo, com procissões (dominicais[408],

---

[395] *Costumeiro*, ff.8v, 9r, 10r, 35v.
[396] *Costumeiro*, f.35v.
[397] *Costumeiro*, ff.17v, 5r, 101r.
[398] S. THOMAZ, Frei Leão de - *Benedictina Lusitana*, t. II, cap. X, § I, p.57.
[399] *Costumeiro*, f.6v.
[400] *Costumeiro*, f.6v.
[401] *Costumeiro*, f.13v.
[402] *Costumeiro*, f.21v.
[403] *Costumeiro*, f.24r.
[404] *Costumeiro*, f.11v.
[405] *Costumeiro*, f.21v.
[406] *Costumeiro*, f.23v.
[407] *Costumeiro*, f.43r.
[408] *Costumeiro*, f.6r.

diárias[409], a Nossa Senhora[410], pelo claustro[411], as procissões das quartas e sextas-feiras desde a Quaresma até ao dia de Todos os Santos[412], etc.[413]), com paramentos eclesiásticos (conforme a solenidade das festas, os monges vestiam *cappae,* ou *albae*), cruzes[414], livros[415], com bençãos da água[416], das cinzas, das cruzes[417] e com o uso do incenso[418]. A igreja e sobretudo o altar, eram enriquecidos com candelabros[419], castiçais[420] e velas[421], que se acendiam conforme a solenidade das festas[422].

---

[409] *Costumeiro*, f.13v, 22v.
[410] *Costumeiro*, ff.12r, 14r, 17r, 40v.
[411] *Costumeiro*, ff.33r, 34r, 61v.
[412] *Costumeiro*, ff.33r, 34r.
[413] Não podemos deixar de referir aqui um pormenor de certa curiosidade previsto pelo Costumeiro de Pombeiro: os monges faziam as procissões descalços, mas se estivesse muito frio, e isto a propósito do tempo da Quaresma, o prior podia permitir que os monges fizessem as procissões calçados; acrescenta, porém, que independentemente do tempo do ano, o prior poderia autorizar os monges a fazerem as procissões calçados («*si forte frigus faciebat dabit prior licentia et fatiant processione calciati et tunc non exient de coro sed statim post Nonam infans antiphona et fatiant processionem. In qualicumque enim tempore sive fit frigus sive non calciati faciant processionem si prior permiserit*», f.36r).
[414] *Costumeiro*, f.12r.
[415] *Costumeiro*, f.12r.
[416] *Costumeiro*, ff.21v, 30v, 34v.
[417] *Costumeiro*, ff.22v, 35r.
[418] *Costumeiro*, ff.41r, 45r, 47r, 95v, 96r, 98r, etc.
[419] *Costumeiro*, ff.11r, 12v, 42r, etc.
[420] *Costumeiro*, f.48r.
[421] *Costumeiro*, ff.10v, 11v, 30v, etc.
[422] Também o autor da *Benedictina Lusitana* se manifesta quanto à celebração dos ofícios divinos no mosteiro de Pombeiro, S. THOMAZ, Frei Leão de - *Benedictina Lusitana*, t. II, cap. X, § II, p.59.

Todos os costumeiros que temos vindo a confrontar com o de Pombeiro mencionam de uma forma ou de outra a celebração do ofício divino e das horas canónicas. Verificámos isso tanto no *Ordo Cluniacensis*, como nos *Consuetudines Hirsaugiensis*, nos *Costumes de Fruttuaria*, nos *Decreta Lanfranci*, nos *Consuetudines Farfenses*, ou ainda nos Costumes de Fleury.

O quadro que a seguir apresentamos resume a correspondência das horas romanas nos horários de Inverno e de Verão.

QUADRO 2 - CORRESPONDÊNCIA DAS HORAS ROMANAS E ACTUAIS[423]

Hora romana	Equinócio 21 Mar./ 22 Set.	Solestício de Verão (21 Junho)	Solestício de Inverno (21 Dezembro)
I começa às	6 horas	4.30 horas	7.30 horas
acaba às	7	5.45	8.15
II acaba às	8	7	9
III acaba às	9	8.15	9.45
IV acaba às	10	9.30	10.30
V acaba às	11	10.45	11.15
VI acaba às	**12**	**12**	**12**
VII acaba às	13	13.15	12.45
VIII acaba às	14	14.30	13.30
IX acaba às	15	15.45	14.15
X acaba às	16	17	15
XI acaba às	17	18.15	15.45
XII acaba às	18	19.30	16.30

[423] *Regra de S. Bento*, 2º ed. traduzida do latim e anotada, Singeverga, ed. «Ora et Labora», 1992, p.155.

3.4.3. As reuniões capitulares

Entre os exercícios que se praticavam no claustro do convento, havia um lugar reservado à leitura de um capítulo da *Regra*: *capitulum*. Este costume deu o nome à assembleia que se começou por reunir nos beneditinos e depois em todos os mosteiros ocidentais em geral[424].

A *Regra de S. Bento* prevê que sempre que no mosteiro se tenha de tratar de assuntos importantes, o abade convoque toda a comunidade e exponha pessoalmente do que se trata. E todos devem ser convocados para a reunião, *quia saepe iuniori Dominus revelat quod melius est*. Uma vez ouvido o conselho dos irmãos deve reflectir sobre ele e depois decidir como julgar mais conveniente. Trata-se, pois, de uma assembleia puramente consultiva, sem qualquer tipo de restrição ao poder abacial[425]. No caso do abade não poder presidir ao Capítulo poderá substituí-lo o prior ou mesmo um monge, apenas numa situação especial e excepcional. O *Costumeiro de Pombeiro* prevê também que o prior substitua o abade nas reuniões do Capítulo (f.11r).

Com Cluny, o Capítulo passou a reunir-se todos os dias, e nomeadamente depois da hora de Prima, segundo o antigo costume monástico ocidental. Porém, na Quaresma, e segundo o *Costumeiro*, o Capítulo reunia-se, geralmente, depois da hora de Tércia (ff.33r, 44v). Tudo o que se diz e faz no Capítulo é secreto. Estas assembleias compreendiam três partes diferentes: a primeira, litúrgica e de edificação, era constituida pela recitação de algumas orações, a leitura de um capítulo da *Regra* e seu comentário pelo presidente do Capítulo, ou de uma alocução sobre o Evangelho do dia; a segunda diz respeito à administração do temporal do mosteiro, em que todos os oficiais têm de dar conta dos assuntos pendentes e que interessam a comunidade em geral; a terceira parte do Capítulo é de ordem disciplinar[426].

---

[424] VALOUS, Guy - *Le monachisme clunisien*, p.213.

[425] RB, III, 1-3; *La Regla de San Benito*, dir. de Colombas e Aranguren, pp.80, 254.

[426] VALOUS, Guy - *Le monachisme clunisien*, p.215. Ainda sobre as atribuições do capítulo ver LAPORTE, J. (dir) - *Millénaire monastique du Mont-Saint-Michel*, pp.598-599 «En Chapitre, on donne les préceptes, et l'on amende les fautes [...]. Il est nécessaire aussi pour recevoir un moine étranger, ou le faire partir [...]. Le Chapitre doit être consulté pour la nomination aux bénéfices

No *Costumeiro* as referências ao Capítulo são muito frequentes. O Capítulo reúne-se geralmente depois da hora de Prima - «*Post capitulum autem primo pulsatis signis ad Tertiam*»[427]; «*Postea Primam [...] sonet prior scilla et veniant omnes ad capitulum*»[428]; «*pos capitulum dicta Tercia*»[429] - e todos devem estar presentes, mesmo as crianças e os doentes que puderem - «*Post Primam tandiu sonet prior scillam donec omnes veniant ad corum quia omnes debent esse ad inicium capituli sed et infirmi post pueros intrent*»[430]; «*sint omnes in capitulum*»[431]. Na vigília de Natal o Capítulo reúne-se depois da hora de Tércia - «*Post Tertiam dicant missa pro defunctis deinde veniant in capitulo*»[432] -, assim como na Quaresma - «*Post Tercia eant ad capitulum*»[433]. Normalmente, era depois do Capítulo que os monges se reuniam no claustro («*post capitulum in craustrum debent sedere fratres et legere*»[434]); era também no Capítulo que se colocavam os livros a distribuir pelos monges na Quaresma («*pos Terciam [...] debent omnes libros composite in capitulo super tapete ponere*»[435]) e que se trocava o vestuário novo pelo velho («*camararii et armarius maior ponant diurnales super tapete in capitulo*»[436]). No Capítulo também se lia a *Regra* («*in ecclesia et in refectorio et in capitulo Regulam et ad collationem*»[437]) e fazia-se um sermão («*In capitulo sermo fieri debet*»[438]).

Não podemos deixar de mencionar um pormenor de certo interesse, e referido várias vezes pelo *Costumeiro*, no que diz respeito ao Capítulo. Também os mais novos se reuniam em Capítulo com os seus mestres («*infantes teneant tunc suum capitulum cum suis magistris*»[439]), mas por

---

dépendant de l'abbaye, pour recevoir les religieux (à la profession), et pour instituer ou destituer les prieurs. On ne scellera aucune pièce sans l'autorisation du Chapitre; aucune pièce scellée ne doit être envoyée à Rome sans son accord [...]».

[427] *Costumeiro*, f.13r.
[428] *Costumeiro*, f.22v.
[429] *Costumeiro*, ff.42r. 77r.
[430] *Costumeiro*, f.10v/11r.
[431] *Costumeiro*, f.52r.
[432] *Costumeiro*, f.11v.
[433] *Costumeiro*, f.44v.
[434] *Costumeiro*, ff.35r,44v, 77r.
[435] *Costumeiro*, f.37v.
[436] *Costumeiro*, f.44v.
[437] *Costumeiro*, f.43v.
[438] *Costumeiro*, f.96v.
[439] *Costumeiro*, ff.22v, 55r, 1r.

vezes eram dispensados dessa obrigação: «*Isto die infantes non teneant capitulum sed vadant in dormitorium*»[440]. As crianças, depois do Capítulo, tomavam o *mixtum*: «*Infantes post capitulum accipiant mixtum*»[441].

O *Costumeiro* é em muitas disposições semelhante ao *Ordo Cluniacensis*: «*Vigilia Natalis Domini, cum pronunciatur eius Nativitas in Capitulo, cuncti tam priores quam novitii, tam sani quam infirmi, qui ire possunt, adesse debent*» (pars I, cap. LXXIV, p.279); «*Prima est pulsanda [...] Missa matutinalis, postea pulsato signum eum omnes in Capitulo, quia omnes interesse debent, ubi ex more breviter exposita lectione Regulae*» (pars I, cap. LXXV, p.280); «*Post Capitulum locutio est in claustro*» (pars II, cap.IV, p.287); «*ipsa die (Coena Domini) post distributionem calceorum in Capitulo*» (pars II, cap.XVI, p.314), etc. Quanto aos *Decreta Lanfranci* têm uma parte dedicada mesmo ao Capítulo (cap.106), assim como as *Constituições de Fleury*[442].

3.4.4. A alimentação

O sistema monástico da alimentação deriva directamente da *Regra*, que por sua vez representava a prática da Antiguidade clássica, modificada pela tradição eclesiástica e monástica. Segundo a *Regra*, o ano está dividido em quatro partes desiguais: o regime de Inverno, de 13 de Setembro até ao início da Quaresma, em que se tomava apenas uma refeição à hora de Noa (entre as duas e as três da tarde); na Quaresma esta refeição era tomada mais tarde, à hora de Vésperas, cerca das cinco da tarde; da Páscoa até ao Pentecostes os monges faziam duas refeições, a primeira, e mais importante (*prandium*), à hora de Sexta, cerca do meio-dia, a segunda à hora de Vésperas (entre as cinco e as seis); do Pentecostes até 13 de Setembro «se os monges não têm os trabalhos dos campos ou não os perturba o excesso do Verão, jejuem quarta e sexta-feira até à hora de Noa, nos demais dias

---

[440] *Costumeiro*, ff.30v, 96v, 98r.
[441] *Costumeiro*, f.38v.
[442] *Consuetudines Floriacensis antiquiores*, libellus alter: De consuetudine diurnali et nocturnali, cap. 32 in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. VII, vol. III, p.48.

jantem à hora de Sexta». Os criados e os cozinheiros recebiam uma porção adicional de pão e vinho uma hora antes da refeição, assim como o leitor que comia imediatamente antes de começar a ler - era o chamado *mixtum*.

Duas modificações foram sendo introduzidas com o evoluir dos tempos. A primeira foi uma bebida no Inverno à noite, e no Verão a meio da tarde. A segunda foi a introdução de uma segunda refeição no Inverno em certos dias, que incluíam todos os domingos, festas de doze lições e oitavas[443].

Também a *Regra de S. Bento* se manifesta acerca da alimentação propriamente dita dos monges. Assim, em cada refeição eram servidos dois pratos cozidos (*cocta pulmenta*[444]) aos irmãos, acrescentados de um terceiro de frutos e legumes frescos, quando os havia. Por dia era ainda dado a cada um dos monges uma libra de pão[445] e uma hemina de vinho[446]. As crianças tinham uma ração mais pequena que a dos adultos. O consumo de carne de quadrúpedes era rigorosamente proibida aos monges de S. Bento, excepto aos doentes a quem era permitido[447].

Conforme prescreve o *Costumeiro de Pombeiro* os monges tinham uma alimentação que se pode considerar bem completa, em que nada faltava. À mesa dos monges não faltava nunca pão[448] e vinho[449], e nos dias de duas refeições a mesma medida tinha que dar para as duas vezes. Os legumes[450] eram a base da alimentação, e geralmente são referidos como

---

[443] RB, XLI, XXXV, XXXVIII; KNOWLES, David - *The monastic order in England*, pp.456-457.

[444] *Costumeiro*, f.97v.

[445] *Costumeiro*, f.55v. É praticamente impossível saber qual o peso desta libra. Sabe-se que há poucos anos se conservava no Monte Cassino um *pondus librae panis Sancti Benedicti*, com o peso de 1052gr., o que à primeira vista, pode parecer exagerado. Todavia, é conveniente não esquecer que o pão era o alimento principal dos monges (*A Regra de S. Bento*, 2ª ed., Singeverga, 1992, p.152).

[446] Emina ou hemina - «Na religião de S. Bento pelo antiquissimo nome de *emina* ou *ema*, se entende a medida de vinho, que se dava a cada um dos monges, assim ao jantar como à ceia, e cada uma destas *eminas*, dizem, consta de 38 onças de vinho [...]. Depois de muitas, largas e eruditas dissertações da *hemina do vinho* e *da libra de pão*, que S. Bento prescreve na *Santa Regra*, cap. XL, para sustento diurno de cada monge, ainda ficamos na dúvida sobre a quantidade desta madida. O dizer que a *emina* variava segundo os países em que os mosteiros se achavam, é o meio de conciliar as opiniões todas a este respeito» in VITERBO, Joaquim de Santa Rosa de, Fr. - *Elucidário das palavras, termos e frases*, 2º vol., ed. crítica de Mário Fiuza, Livraria Civilização, 1966, pp.211-212. «A *hémina* romana equivalia a pouco mais de um quarto de litro (0,2736), mas a *hémina* comercial tinha quase 0,5 litro», *A Regra de S. Bento*, 2ª ed., Singeverga, 1992, p.152.

[447] RB, XXXIX, XL.

[448] *Costumeiro*, ff.35r, 44v, 55v, etc.

[449] *Costumeiro*, ff.8v, 35r, 46r, etc. Ou mistura de vinho, como era a *collatio* (ff.6v, 38v, 42v, etc.)

[450] *Costumeiro*, f.35v.

general (ver mais abaixo). A acompanhá-los estava sempre ou quase sempre o peixe[451] e a fruta[452]. Da alimentação quotidiana dos monges, excepto se fosse Advento, Quaresma, ou dias de jejum, faziam ainda parte os ovos[453], o queijo[454], a manteiga[455], toucinho - *sagina*[456] e *adeps*[457] -, pastéis de carne[458] e algumas variedades de doces, como *crespelli*[459] *nebule*[460], *caseate*[461] e *brachiales*[462], preparados com o melhor fermento («*farina tenuissima*»[463]). Na confecção dos alimentos eram também usadas especiarias como a pimenta[464] e a canela[465]. Por vezes, os alimentos dados aos monges alternam entre crús e cozidos conforme o dia da semana («*pulmentum de pomis prima feria et tercia et quinta et sabbato coctis. Secunda feria et quarta et sexta crudis*»[466]).

Tal como a *Regra*, o *Costumeiro* prevê que, desde a Páscoa até Outubro, se façam duas refeições («*Pascha usque kalendis octobris quando bis comederint fratres*»[467]; «*in tempore hestatie quando bis comederunt fratres*»[468]), e em outros dias mais solenes («*a kalendis octubris usque in festivitate sancti Martini in omnibus dominicis et in festivitatibus in quibus bis comederint*»[469]). O *Costumeiro* distingue as diferentes refeições: *refectio*, em geral[470], *prandium*[471] e *cena*[472]. O *Costumeiro* faz ainda referências

---

[451] *Costumeiro*, ff.6v, 33r, 37r, 38r, 42v, etc.
[452] *Costumeiro*, ff.34r, 35v, 97v.
[453] *Costumeiro*, ff.6v, 10r, 33r, 34r, 95r, etc.
[454] *Costumeiro*, ff.6v, 10r, 34r.
[455] *Costumeiro*, ff.6v, 10r, 34r, 95r, etc.
[456] *Costumeiro*, ff.6v, 8v, 33r, 95r.
[457] *Costumeiro*, ff.35r, 95r, etc.
[458] *Costumeiro*, ff.55v, 97v, 98r.
[459] *Costumeiro*, f.33r.
[460] *Costumeiro*, f.34r.
[461] *Costumeiro*, f.97v.
[462] *Costumeiro*, f.97v.
[463] *Costumeiro*, f.34r.
[464] *Costumeiro*, f.34r.
[465] *Costumeiro*, f.97v.
[466] *Costumeiro*, f.35v.
[467] *Costumeiro*, f.41v. Mas neste caso o Costumeiro dita que seja apenas até às calendas e não até aos idos de Outubro.
[468] *Costumeiro*, f.77r.
[469] *Costumeiro*, f.2r.
[470] *Costumeiro*, ff.8v, 35v, etc.
[471] *Costumeiro*, f.55v.
[472] *Costumeiro*, ff.33r, 34r, etc.

constantes tanto ao *general*[473] («*tabule sint cooperte generale*»[474]) como à *pietancia*[475] («*Ad cenam de ovis cum pipere fit fratribus pietancia*»[476]; «*generale piscium et pitancia*»[477]) e ao *mixtum*[478]. Também o *Costumeiro* determina que às crianças seja dada uma porção mais pequena («*Infantibus vero unum pulmentum coctum cotidie tribuatur*»[479]). O *Costumeiro* refere-se ainda à bebida suplementar que foi introduzida com o tempo e que era tomada no Verão a meio da tarde («*Qua (Nona) finita non eant bibere ut in estate*»[480]).

No *Costumeiro* há ainda referência a certos utensílios da cozinha e do refeitório, como *cultelli*[481], *ferro caticterato*[482], *manutergia*[483], *mapuli*[484], *pelvis*[485], *vasus*, *scyphus*, etc.

Numa descrição de conjunto, vejamos como eram as refeições dos monges de Pombeiro num dia de grande solenidade: «*eant ebdomadarii accipere mixtum et ambo celerarii cum eis denturque eis due porciones quantum duobus fratribus de piscibus et de omnibus pitanciis quas abuerint fratres. Ipso die bis comedant nisi sit dies ieiunii qui non possit violari. Vinum pimentum, generale, piscium, artrocleas, pietancium, mortelorum, caseat et brachial habeant. Ad cenam unum pulmentum coctum et pietancia de piscibus habeant et etiam de pomis si tempus fuerit*»[486].

Na *Benedictina Lusitana*, na parte respeitante ao mosteiro de Pombeiro, o autor cita várias vezes excertos dum Cerimonial desse mosteiro.

---

[473] *General* - Porção individual de legumes que constituia a base da alimentação (in LAPORTE, J. (dir) - *Millénaire monastique du Mont-Saint-Michel*, p.601, n.23 bis).
[474] *Costumeiro*, ff.6v, 33r, 37r, 38v, 41v, etc.
[475] *Pietancia* - Pequena quantidade de alimento ou de bebida mais substancial que o *general* e que se dava excepcionalmente aos monges (in LAPORTE, J. (dir) - *Millénaire monastique du Mont-Saint-Michel*, p.603, n.25 bis)
[476] *Costumeiro*, f.34r.
[477] *Costumeiro*, ff.37r, 41v, 46v, 55v, 97v, etc.
[478] *Costumeiro*, ff. 6v, 9v, 35r, 55v, etc. *Mixtum* - Refeição leve.
[479] *Costumeiro*, f.1v.
[480] *Costumeiro*, f.77r.
[481] *Costumeiro*, f.1r.
[482] *Costumeiro*, f.34r.
[483] *Costumeiro*, f.12v.
[484] *Costumeiro*, ff.38v, 45v.
[485] *Costumeiro*, f.45v.
[486] *Costumeiro*, f.97v.

E o que nos diz da alimentação dos monges é em tudo muito semelhante ao *Costumeiro*[487].

O *Ordo Cluniacensis* menciona as duas refeições principais dos monges, o *prandium* e a *cena*, quando comiam duas vezes por dia; faz também referência ao *generał* (pars I, cap. XXLIV, p.273) e à *pietancia* (pars I, cap. XXLIV, p.273). Um dos alimentos mais consumidos era as favas e condimentadas com pimenta (pars I, cap. XLVII, p.240); «*in refectorio pitancia et pigmentum datur, legumen vero pro sepiis*» (pars II, cap.V, p.290); «*generale in refectorium non datur, sed herbae crudae pro generali, quamvis omni die praeter sextam feriam Parasceve; dua cocta pulmentaria secundum praeceptum sancti Benedicti*» (pars II, cap. XIII, pp.302-303). Este costumeiro tem um capítulo dedicado aos utensílios da cozinha, em que muitos são comuns aos referidos no *Costumeiro de Pombeiro*. Os *Costumes de Farfa* têm dois capítulos especificamente dedicados ao pão e ao vinho[488]. Os *Decreta Lanfranci*, por sua vez, dedicam uma parte dos seus estatutos à refeição dos monges na Sexta-feira Santa (cap.43), outra parte ao *mixtum* (cap.31) e à *collatio* (caps.36, 45). As *Constituições de Fleury* também mencionam a *collatio*, o *mixtum*, e as refeições em geral[489]. As *Constituições de Hirsau* citam uma grande diversidade de alimentos, mas através do

---

[487] S. THOMAZ, Frei Leão de - *Benedictina Lusitana*, t. II, cap. X, § III, p.61: «comião sempre peixe ainda nas maiores, e mais solenes festas do anno, como Natal, Paschoa, etc. No Advento não comião ovos, queijo nem manteiga. Os jejuns assim da Igreja como da santa Regra jejummavão tão perfeitamente, que na colação não comião cousa alguma, e só bebiam huma vez de vinho. E até no beber de agoa tinhão tal Regra, que só conventualmente a bebião a certa hora depois de Vespera. E se algum tinha necessidade de a beber, pedia licença particular pera isso, e com ella a hia beber ao Refeitorio, como mostrão as palavras do dito livro que são estas. *Consuetudo est ut monachus non comedat nec bibat in monasterio, nisi in refectorio, nec bibat unquam sine licentia, sed petita licentia eat in refectorium, et data benedictione sedeat in loco suo, et bibat, deinde exeat cum summo silentio.* E era tão grande a abstinencia que neste particular se guardava, que ainda os religiosos sangrados, e convalescentes no tempo do Advento, e outros jejuns regulares não tomavão pella menha mixto, ou almoço, e até os enfermos, que actualmente estavão de cama sem se poder levantar della fasião sua abstinência nos dias da Quaresma, nas quatro Temporas, vespera de Natal, e vespera de todos os Santos, e na sesta feyra, como mostrão as palavras seguintes. *In Adventu usque in Natale Domini sagimen, et caseum, et butirum et ova non comedant et fratres sanguine minuti mixtum non accipiant; si vero infirmi fuerint ut a lectulis surgere non possint, non eis imponimus legem, nisi in diebus Quadragesimae, et in Quatuor Temporibus anni, et vigilia Natalis Domini et vigilia Sanctorum, et sexta feria*». Esta última transcrição é igual ao Costumeiro (f.6v).

[488] *Consuetudines Fructuariensis, Ordo de oboedientiis II*, caps. XVI, XVII in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. XII, vol. II, pp.238-240.

[489] *Consuetudines Floriacensis antiquiores*, libellus alter: De consuetudine diurnali et nocturnali, caps. 26, 36, 37 in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. VII, vol. III, pp.38, 55-57.

código de sinais, ou seja, quais os sinais para pedir legumes, peixe, outros alimentos, fruta, especiarias, vinho e outras bebidas, etc. Tem ainda um capítulo reservado aos utensílios da cozinha, que repete quase *ipsis verbis* o que vem no *Ordo Cluniacensis*[490].

Para melhor se compreender a alimentação monástica, apresentamos de seguida três quadros que esquematizam o regime alimentar dos monges beneditinos.

[490] *Consuetudines Hirsaugienses*, lib. II, VI-XV, XCVIII in PL, t. CL, col. 939-947, 1032-1033.

QUADRO 3[491]

A ALIMENTAÇÃO MONÁSTICA				
PERÍODOS DO ANO	HORAS DAS REFEIÇÕES		JEJUM E ABSTINÊNCIA	ALIMENTO OU BEBIDA SUPLEMENTAR
	1ª REFEIÇÃO	2ª REFEIÇÃO		
De 13 de Setembro à Quaresma (Quarema monástica)	Depois de Noa	Domingos, festas de doze lições, oitavas e outros dias especiais	Excepto nos dias em que é suprimido	*Mixtum*[492] Uma bebida antes de deitar (depois das cinco da tarde)
Quaresma (Quaresma eclesiástica)	Depois de Vésperas	Domingos, festas de doze lições, oitavas e outros dias especiais	Rigoroso	*Mixtum* Uma bebida antes de deitar (depois das cinco da tarde)
Da Páscoa ao Pentecostes	Depois de Sexta (12h00)	Depois de Vésperas	Suprimido	*Mixtum* Bebida a meio da tarde (depois de Noa - c.15h00)
Do Pentecostes a 13 de Setembro	Depois de Sexta (12h00)	Depois de Vésperas	Às quartas e sextas-feiras	*Mixtum* Bebida a meio da tarde (depois de Noa - c.15h00)

[491] Este quadro e os dois que se seguem foram estabelecido com base na Regra de S. Bento, no *Costumeiro de Pombeiro* e na bibliografia utilizada para a elaboração do trabalho.

[492] O *mixtum* era dado, em todos os períodos do ano, e normalmente, às crianças (para não estarem muitas horas sem comer, em certas horas do dia, geralmente depois de Prima), aos leitores do refeitório (para não estarem em jejum enqunato liam), ao celeireiro e ajudantes (que tinham que ajudar durante as refeições) e aos sacerdotes e seus ajudantes (que celebram e ajudam aos ofícios antes das refeições).

QUADRO 4 - OS ALIMENTOS

ALIMENTOS	DIÁRIOS	FORA DO JEJUM E ABSTINÊNCIA	SUPLEMENTO ALIMENTAR
Pão	X		
Vinho	X		
Legumes	X		
Peixe	X		
Carne de Aves	X		
Fruta	X		
Ovos		X	
Queijo		X	
Manteiga		X	
Pastéis de carne		X	
Doces: *crespelli*		X	
nebulae		X	
caseate		X	
brachiales		X	
Especiarias: Pimenta		X	
Canela		X	
Generale[493]			X
Pietancia[494]			X
Mixtum[495]			X
Collatio[496]			X

[493] Porção individual de legumes.
[494] Pequena quantidade de alimento ou de bebida.
[495] Refeição leve
[496] Bebida suplementar.

QUADRO 5

A EMENTA MONÁSTICA	
Dois pratos	de alimentos cozidos (peixe ou carne de aves)
Um prato	de legumes e/ ou frutos cozidos ou frescos (conforme a época)
Por dia:	uma libra de pão
	uma hemina de vinho
Proibido:	carne de quadrúpedes (excepto para os doentes)

3.4.5. A *lectio divina* e o estudo

A *Regra* prevê também que em certas horas do dia o monge se entregue à leitura. Assim, da Páscoa até 14 de Setembro e da hora quarta à hora sexta dedicam-se os monges à leitura. De 14 de Setembro até ao início da Quaresma, até ao fim da hora segunda e depois da refeição que segue a hora nona. No tempo da Quaresma de manhã e até ao fim da hora terceira. É ainda no início deste tempo que são distribuídos aos monges livros da biblioteca para lerem. (RB, XLVIII).

A *lectio divina* é por excelência a leitura da Bíblia, em público ou em particular. A Sagrada Escritura é, pois, a fonte de toda a doutrina cristã, e o primeiro autor a expor isto mesmo foi S. Gregório Magno. Para este autor a leitura é uma visão antecipada da glória divina. Também Santo Isidoro de Sevilha dá grande importância à leitura, mas põe-na abaixo da oração («melius est orare quam legere»), «pois quando oramos, falamos com Deus e, quando lemos é Deus que fala connosco». Para Alcuíno «a leitura das Sagradas Escrituras é uma experiência da beatitude. [...] a leitura assídua purifica a alma».

O objecto da *lectio divina* é a própria Sagrada Escritura, como acima se referiu. Mas, muitas vezes os monges medievais incluem nela a leitura de outras obras, que permitem compreender melhor a palavra de Deus. Assim, em primeiro lugar, os Santo Padres comentadores, do oriente e do ocidente; a seguir as obras de teologia especulativa; e, finalmente, as obras que permitem situar os factos bíblicos na história da salvação. As restantes deviam ser lidas em circunstâncias especiais: os sermões que não comentavam a Sagrada Escritura, serviam para ler em público ou para ajudar os abades e pregadores a prepararem as suas homilias e conferências; as vidas de santos, que parecem ter sido criadas para o ofício divino. Desta forma, os autores mais lidos eram S. Gregório Magno, Santo Agostinho, S. Jerónimo, Orígenes, St. Ambrósio, Beda, João Crisóstomo, Leão Magno, entre outros[497].

---

[497] MATTOSO, José - *A «lectio divina» nos autores monásticos da alta idade média* in *Religião e Cultura*, pp.325-347.

O *Costumeiro de Pombeiro* tem referências frequentes à *lectio divina* e ao estudo dos monges. É no claustro que os monges se dedicam à leitura e ao estudos das coisas divinas: «*In claustrum lectioni vacent fratres*»[498]; «*pos ea (cena) sedeant in claustro et vacent lectioni*»[499]. As leituras são feitas tanto no claustro, como no refeitório, como na igreja, e em voz alta ou em silêncio: «*Prophetia Ysaie legantur tam in ecclesia quam in refectorio*»[500]; «*in craustrum debent sedere fratres et legere*»[501]; «*sedeant in claustro legant et cantent*»[502]; «*Prior sedeat ad mensa abbatis et diaconus incipiat legere cum eius licentia*»[503]; «*in claustro et vacent lectioni cantentque et scribant et gramatici exeant legere*»[504], etc. Os mais novos devem fazer as leituras acompanhados pelos seus mestres.

Do mesmo modo, os outros costumeiros têm menções à *lectio divina* e ao estudo dos monges. No *Ordo Cluniacensis*, por exemplo: «*sedemus ad lectionem in claustro*» (pars II, cap.XIII, p.305), «*qui in capitulo, vel in ecclesia, vel in refectorio leget*» (pars II, cap.XV, p.310), etc. Os *Decreta Lanfranci* estabelecem também que, por exemplo, na Sexta-feira Santa, «*sedeant in claustro non loquentes, sed cantantes aut legentes*»[505]. As *Constituições de Fleury* têm um capítulo dedicado ao tempo que se devia dedicar ao estudo[506]. Os *Consuetudines Hirsaugienses* referem-se igualmente ao tempo que os monges entregavam à leitura, e isto verificamos por exemplo no capítulo XLII (lib. I).

---

[498] *Costumeiro*, f.9v.
[499] *Costumeiro*, ff.55v, 50r, 50v, 77v, etc.
[500] *Costumeiro*, f.7r.
[501] *Costumeiro*, ff.35v, 32v.
[502] *Costumeiro*, f.44r.
[503] *Costumeiro*, f.47r.
[504] *Costumeiro*, f.50r/v.
[505] *Decreta Lanfranci*, cap. I, col.463 in PL, t. CL.
[506] *Consuetudines Floriacensis antiquiores*, libellus alter: De consuetudine diurnali et nocturnali, cap. 31 in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. VII, vol. III, p.48.

3.4.6. O silêncio e a conversação

Segundo nos diz a *Regra*, «os monges devem, em todo o tempo, esforçar-se por guardar o silêncio, mas principalmente nas horas da noite»[507]. A palavra *taciturnitas* não signica propriamente "silêncio", mas antes "moderação e discrição no falar", ou seja, silêncio voluntário e intencional[508].

Normalmente, nos costumeiros dos séculos X e XI, era permitido falar sobre todos os assuntos no claustro, uma vez por dia no Inverno, entre o capítulo e o ofício de Sexta, que precedia a Missa maior, e duas vezes por dia no Verão, imediatamente após o capítulo e depois da hora de Noa, que era logo após o descanso. O tempo dispensado a ler no claustro era também de silêncio. Desde o início das Vésperas (c.17h) até ao fim do capítulo do dia seguinte (c.9h30), o silêncio tinha de ser absoluto, e qualquer conversação necessária tinha de ser tida fora do claustro, e num baixo tom de voz. Durante as refeições devia reinar um silêncio rigoroso, estavam proibidas as conversas particulares e um código especial de sinais permitia aos monges pedir o que precisavam[509]. Os *Estatutos de Lanfranco* mudaram muito pouco. Permitem, especificamente, conversar no claustro depois do capítulo até à hora de Sexta, e no Inverno também a seguir à hora de Sexta. Na *Concordia Regualarum*, não era permitida qualquer conversação nas festas de doze lições. O silêncio tinha ainda de ser observado com máximo rigor na *domus infirmorum*, quando era absoluto no claustro[510].

---

[507] RB, cap. XLII.

[508] *A Regra de S. Bento*, 2ª ed., Singeverga, 1992, p.143.

[509] Sobre a comunicação por sinais ver RIJNBERK, G. Van - *Le langage par signes chez les moines*, Amsterdão, 1954; LAPORTE, J. (dir.) - *Millénaire monastique du Mont Saint Michel*, pp.609-610; MARTINS, Mário - *Livros de sinais dos cistercienses portugueses*, Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1960. «Por sinal de pão, traze as mãos huma sobre a outra, duas ou tres vezes, como quem tende pão. [...] Por sinal de torta, feyto sinal de pão, faze huma cruz no meo da pallma da mão ezquerda. [...] Por sinal de ovo, traze o segundo dedo da mão dereyta daredor da pallma da mão ezquerda, como quem bate oovos. [...] Por sinal de vinho, põe o dedo segundo sobre os beyços, que toque a cabeça do dedo na ponta do nariz. [...] Por sinal de cogula, toma com a mão a vestidura dos pectos. [...] Por sinal de capa, tome com tres dedos a boca do capelo. [...] Por sinal de abbade, põe o segundo e o terceyro dedos sobre a orelha dereyta.» in MARTINS, Mário - *Livros de sinais dos cistercienses portugueses*, pp.326-350.

[510] KNOWLES, David - *The monastic order in England*, pp.453-454; VALOUS, Guy de - *Le monachisme clunisien*, p.285.

O *Costumeiro de Pombeiro* é abundante em referências ao tempo que os monges empregavam no silêncio e na conversação. Muitas orações eram feitas em silêncio («*Finita antiphona dicantur preces sub silencio*»[511]; «*dicatur Pater noster sub silencio*»[512]). No refeitório, o silêncio era profundamente respeitado («*Ebdomadarius sub silencio det benedictionem similiter et sub silencio dicatur versus ante cenam et post et sub silencio petat ebdomadarius lector benedictionem*»[513]; «*Soneturque tabula a refectorario et detur benedictio de super sub silencio ab domadario*»[514]). Depois da refeição iam para o claustro, onde tinham de manter o silêncio, conforme os dias («*post refectionem sedeant in claustro cum silentio usque dum sonetur ad Vesperas*»[515]). Durante a Quaresma, havia dias que não se podia falar no claustro («*Post capitulum per totam Quadragesima non loquantur tres dies in claustro, videlicet secunda et quarta et sexta feria*»[516]). Quanto ao tempo dedicado à conversação, também o *Costumeiro* lhe faz várias referências. Os monges podiam conversar no claustro «*post capitulum et post Sextam*»[517]; «*Semel loqui debere in claustro post capitulum et Maiorem Missam post Terciam diei*»[518]; «*loquantur bis in die post capitulum et post Sextam*»[519]. Durante a semana santa era proibido falar no claustro («*In claustro non loquantur per totam ista ebdomadam*»[520]). Ao abade cabe também a função de dar licença para falar[521].

Segundo uma passagem do *Costumeiro de Pombeiro*, para os monges o claustro era um lugar onde se podiam entregar à contemplação: «*Quoniam omnis mundus bonis ac malis hominibus communis est domus et ceteris creaturis irrationabilibus monachi quos nichil extra communitatem condecet*

---

[511] *Costumeiro*, f.44r.
[512] *Costumeiro*, ff.45r, 47v. No manuscrito aparece um risco sobre *silencio* e por cima *missa voce*, de letra um pouco posterior, o que denota já uma certa mudança na celebração dos ofícios. E esta referência não é pontual, aparece mais vezes.
[513] *Costumeiro*, f.46v.
[514] *Costumeiro*, f.47r.
[515] *Costumeiro*, f.1v.
[516] *Costumeiro*, f.38r.
[517] *Costumeiro*, f.11v.
[518] *Costumeiro*, ff.17v, 21v, 34r, 44v, 77r.
[519] *Costumeiro*, f.103r.
[520] *Costumeiro*, f.52r.
[521] *Costumeiro*, f.38r

possidere elegerunt sibi claustrum quasi propriam mansionem ubi possunt segernari a consortio aliorum secundum licenter exercere ocium. Secundum vero ocium est non solum a seculi actibus alienari verum etiam discipline studii celestis in desinenter vacari. Et sciendum quia sicut in claustro regulariter vivere perfectio salutis est sic in eo irregulariter conversari iuditium dampnacionis. Et ideo sicut nec extra corporaliter vagari licet sic intus ocio se minime commorari decet. Sciendum ergo sumopere quam sapienter in claustro custodiri opportet. Licet enim ambitu parietum simus circumsepti nil tamen hostis incorporei et invisibilis insidiis obstat quin intrent et mactet et perdat incaptos» (f.103r/v). Este *otium* a que se refere não implica a ociosidade, mas nutrir-se duma imensa perseverança para atingir a regularidade da vida e a contemplação das coisas celestes[522].

Também o autor da *Benedictina Lusitana* se refere ao silêncio que se observava no mosteiro, e que era cumprido com grande rigor: ao costume da Quaresma, que obrigava ao silêncio às segundas, quartas e sextas-feiras; à observância de sumo silêncio no dormitório, refeitório e igreja, e mesmo quando se mostrava o mosteiro a algum hóspede comunicava-se por sinais ao entrar nestes locais. Por dia, só falavam duas vezes: «huma pella menhã depois de sahirem do capitolo até tangerem à Missa Matinal, outra depois da Meridiana antes da Vespera»[523].

Também o *Ordo Cluniacensis* se manifesta quanto ao silêncio e ao tempo de conversa dos monges beneditinos: «post capitulum locutio est in claustro, post Sextam quoque dum fratres loquuntur pulsatur signum» (pars II, cap. IV, p.287). Este costumeiro tem mesmo um capítulo dedicado aos tempos do ano em que é permitido falar no claustro (pars II, cap. XX). Os *Decreta Lanfranci* têm um capítulo dedicado ao silêncio (cap.98). Também os *Consuetudines Hirsaugienses* se referem ao silêncio do mosteiro e aos sinais utilizados pelos monges para substituir as palavras (lib. I, caps. V, VI).

---

[522] MATTOSO, José - *Le monachisme ibérique*, p.292.

[523] S. THOMAZ, Frei Leão de - *Benedictina Lusitana*, t. II, cap. VII, § III, pp.62-63, «Tinhão mais os monges de Pombeiro certos outavarios de silencio, em que não falavão, senão com Deos no Choro e Altar, e todo o mais tempo delles gastavão em oração, lição e recolhimento. Estes erão o Outavario do Natal, o Outavario da Paschoa, o Outavario do Espirito Santo. De maneira que com silencio festejavão as maiores festas do anno, immitando aos Bemaventurados no Ceo [...]. Por que se no Choro e Altar cantavão Hymnos e canticos pera louvar e engrandecer a Magestade de nosso Deos, nos mais tempos e lugares o louvavão com seu silencio».

O que foi dito até agora sobre o quotidiano dos monges pode ser esquematizado de forma simples, e foi precisamente isso que tentámos fazer no quadro que se segue.

QUADRO 6

O QUOTIDIANO DOS MONGES DE POMBEIRO[524]			
Horário	**Horas canónicas**	**Estrutura das horas canónicas e outras actividades ligadas ao ofício**	**Outras actividades do quotidiano monástico**
2h00			Levantar
	MATINAS e LAUDES	*Trina oratio* (Pai-Nosso, Avé Maria e Credo) 15 salmos graduais Matinas Matinas e Laudes a Nossa Senhora (ofício menor de Nossa Senhora), a todos os santos e aos defuntos orações diversas procissão ao altar do Crucifixo[525]	
	Depois de MATINAS e LAUDES		Regresso ao dormitório se ainda não houver luz do dia. Ao surgir da aurora, levantam-se, lavam as mãos e regressam à igreja
c. 6h00	PRIMA	Três salmos Uma lição orações finais Prima do ofício menor de Nossa Senhora e seus salmos familiares 7 salmos penitenciais ladaínhas e orações a Nossa Senhora	
			Trocar os sapatos de noite pelos de dia

[524] Este esquema tem em conta o horário de Verão dos monges e foi estabelecido segundo o *Costumeiro de Pombeiro* e a obra de Frei Leão de S. Thomaz, *Benedictina Lusitana*, t. II, cap. X, § 1, p.57. No *Costumeiro de Pombeiro* não há referências explícitas ao trabalho manual, o que acentua ainda amis a dedicação quase exclusiva dos monges negros ao Ofício Divino, por oposição aos cistercienses que valorizam mais esse trabalho manual, de acordo com o espírito da *Regra*, cujos pólos fundamentais do espírito beneditino eram *ora et labora*.

[525] É de assinalar aqui estas duas notas da espiritualidade Mariana e da Paixão. A devoção a Nossa Senhora e à Paixão do Senhor são constantes do ritual litúrgico monástico de Pombeiro.

	Depois de PRIMA		Capítulo: obrigatória a presença de toda a comunidade, incluindo crianças e doentes 1ª parte - litúrgica e de edificação (recitação de algumas orações, leitura de um capítulo da *Regra* e seu comentário, ou duma passagem do Evangelho) 2ª parte - administração do temporal do mosteiro (todos os oficiais dão conta de assuntos respeitantes à comunidade) 3ª parte - disciplinar
		Missa matinal	
c. 9h00	TÉRCIA	Salmos e oraçoes Tércia a Nossa Senhora e seus salmos familiares	
	Depois de TÉRCIA	Missa maior	
12h00	SEXTA	Salmos e orações Sexta de Nossa Senhora e seus salmos familiares	
	Depois de SEXTA		Almoço: 2 pratos de alimentos cozidos (peixe e carne de aves) 1 prato de legumes e/ ou fruta pão vinho
			período de leitura, descanso ou conversação
c.15h00	NOA	Salmos e orações Sexta de Nossa Senhora e seus salmos familiares	

	Depois de NOA		Bebida a meio da tarde
c.17h00	VÉSPERAS	19 salmos orações pelos defuntos Vésperas Salmos e orações Vésperas de Nossa Senhora e seus salmos familiares Lava-pés (*mandatum fratrum*)	
	Depois de VÉSPERAS		Jantar (refeição mais leve que a primeira)
		Período de leitura em voz alta no coro	
c.19h30	COMPLETAS	Salmos e orações Completas de Nossa Senhora	
20h00	Depois de COMPLETAS		Deitar. Silêncio absoluto.

3.4.7. A educação das crianças

Para atingir os conhecimentos necessários de latim e de música, de cômputo e de exegese, os monges tiveram da garantir eles mesmos o ensino criando escolas, pelo menos para as necessidades internas. Estavam, portanto, encarregados da educação dos meninos, tanto dos que no mosteiro quisessem professar como daqueles que apenas queriam adquirir uma formação cultural junto dos monges. Segundo os *Estatutos de Lanfranco*, que reflectiam a prática da época, as crianças eram educadas no claustro e só faziam a sua profissão quando atingissem a idade da adolescência (caps.CV e CIX). De igual modo, os cluniacenses tinham as suas crianças em grande consideração. A sua educação estava a cargo dos *magistri puerorum*, que nunca deveriam ser menos de dois em cada casa. Estas crianças tinham lições onde lhes ensinavam a escrever, a ler, a salmodia e, sem dúvida, alguns rudimentos das ciências profanas.

Os monges ensinavam às crianças as primeiras letras, tanto mais que elas tinham uma função primordial no culto divino[526]. Ao mesmo tempo, os meninos aprendiam a ler e a escrever, o que facilitava o conhecimento das letras. Passava-se, então, ao estudo do saltério, livro de leitura e que ao mesmo tempo se decorava. Aprendia-se depois a cantar, decorando melodias que serviam de padrão. Este ensino elementar compreendia ainda o cálculo, com a ajuda dos dedos e de pedras ou marcas.

O mosteiro, tendo em conta as suas necessidades internas, via-se obrigado a formar um escriba, que tinha de aperfeiçoar os seus conhecimentos de latim. Os meninos começavam então a compreender o significado das palavras latinas, passando depois para o estudo da gramática. Finalmente, as crianças aprendiam alguma coisa de prosódia, para conhecerem os acentos e as pausas. Neste estudo, a recitação do ofício divino e o canto sagrado eram indispensáveis para os meninos se habituarem a conhecer a acentuação[527].

---

[526] *Costumeiro*, ff.6v, 9v, 12v, 40v, 44r, 45v, etc.

[527] MATTOSO, José - *A cultura monástica em Portugal (875-1200)* in *Religião e Cultura*, pp.358-366; VALOUS, Guy de - *Le monachisme clunisien*, pp.303-306; GARCÍA Y GARCÍA, Antonio - *Derecho canonico y vida cotidiana en el medioevo*, sep. «Revista Portuguesa de História», t. XXIV, Coimbra, 1990, pp.195-196.

Segundo o *Costumeiro de Pombeiro*, as aulas começavam depois de se levantarem, cerca das seis da manhã, rezavam-se os três salmos matinais e terminavam antes do ofício de Prima[528]. À tarde, e a seguir ao almoço, depois da hora de Noa (cerca das quatro da tarde), até Vésperas: «*Postea (Nona) vadant in refectorium deinde sedeant post refectionem in claustro et vacent lectioni cantentque et scribant et gramatici exeant legere usquequo sonetur ad Vesperas*»[529]. O *armarius* verificava, então, se as crianças estavam suficientemente preparadas para participarem activamente nos ofícios solenes («*Unus ex magistris infantum deferat librum ad locum ubi sunt dicente lectiones in nocte ante quam accedant ad collacionem. Et sciendum quod abscultande sunt prius ab armario tan infantum quam fratrum quamvis boni clerici sint super infantes summo mane post Terciam tres psalmos recitatos vel post Primam si tempus fuerit*»[530]).

As crianças estão sempre acompanhadas dos seus mestres, que as educam tanto no ofício divino como na sua instrução em geral[531]. Assim, o ensino intelectual era completado pela preparação moral e monástica: na Quinta-feira Santa, os meninos também lavavam os pés aos pobres e davam-lhes esmola[532]; tomavam parte no capítulo dos monges e tinham reuniões capitulares com os seus mestres[533].

3.4.8. Os doentes e os mais velhos

Quanto aos irmãos doentes diz assim a *Regra*: «Antes de tudo e acima de tudo deve tratar-se dos enfermos de modo que se lhes sirva como verdadeiramente ao Cristo» (RB, cap.XXXVI, 1). Estabelece ainda que haja uma divisão própria para eles e um irmão encarregado de os tratar (cap.XXXVI, 7). Aos enfermos é ainda permitido o consumo de carne, para o

---

[528] *Costumeiro*, f.12v.
[529] *Costumeiro*, f.50r/v.
[530] *Costumeiro*, f.99v.
[531] *Costumeiro*, ff.44r, 45v, 47v, 54v, 55r, etc.
[532] *Costumeiro*, ff.45v, 46r.
[533] Quanto aos outros costumeiros com que se vem estabelecendo comparação, ver final do capítulo dos oblatos (3.3.3.1).

seu mais rápido estabelecimento (cap.XXXVI, 9). Os mais velhos sejam tratados com misericórdia, e no que diz respeito aos alimentos não seja mantido com eles o rigor da *Regra* (RB, cap.XXXVII, 1-2).

Estar doente é abstrair-se e excluir-se por um tempo da vida em comunidade, essência da vida monástica. Um irmão que se começa a sentir doente pede para intervir no capítulo e expõe o que sente. Recebe a ordem de se afastar do coro para se poder sentar onde quiser, e o celerário assegura que ele não saia do refeitório sem receber a pitância. Ao fim de dois ou três dias, se a sua saúde não melhorar, o prior convida-o a dirigir-se à *domus infirmorum* (Costum., f.11r). Nos dois ou três dias seguintes, se o seu estado permanece estacionário, o prior vai vê-lo à horas das refeições, levando-lhe carne e obrigando-o a comer. A partir deste momento não entra no capítulo, mas ouve à porta a leitura do evangelho e da passagem da *Regra*; não assiste ao capítulo das culpas; nas duas missas conventuais (matinal e maior) vem à igreja, mas na missa maior fica apenas até depois do evangelho. Em caso de agravamento da doença, o monge ao sentir aproximar-se o seu fim manda chamar o abade ou o prior para se confessar e receber a extrema-unção. Todos os irmãos se despedem dele, incluindo as crianças, junto do seu leito. Nos últimos momentos está sempre acompanhado pelo monge encarregado dos doentes ou pelos seus ajudantes, para que a sua morte não passe desapercebida. Enquanto está moribundo acorre todo o convento para recitar as últimas orações[534].

O *Costumeiro de Pombeiro* determina que se os doentes estiverem na cama não lhes será imposta a *Regra*[535]; os doentes podem comer a horas diferentes[536]; os doentes devem assistir ao capítulo da véspera de Natal[537]; os doentes, na missa maior, depois de ouvirem a homília sobre o evangelho podem-se retirar para a enfermaria[538]; os doentes terminais - «*extremum infirmis*» - são aspergidos com as cinzas pelo prior[539].

---

[534] VALOUS, Guy de - *Le monachisme clunisien*, pp.294-297; KNOWLES, David - *The monastic order in England*, pp.461-462.
[535] *Costumeiro*, f.6v.
[536] *Costumeiro*, f.101r.
[537] *Costumeiro*, f.11r.
[538] *Costumeiro*, f.11r.
[539] *Costumeiro*, f.34v.

O *Ordo Cluniacensis*, no capítulo relativo ao *infirmarius* trata também dos doentes (pars I, cap.XXIII). Os *Consuetudines Farfenses* têm vários capítulos dedicados aos doentes (lib. II, caps. LII-LVIII). Também os *Decreta Lanfranci* se manifestam relativamente aos doentes (cap. 111). Os *Costumes de Fruttuaria*, no capítulo dedicado ao monge encarregado dos doentes refere-se também a estes últimos[540]. Ainda os *Consuetudines Hirsaugienses* se manifestam relativamente aos doentes (lib. II, caps.LV-LIX).

3.4.9. A Caridade e a Hospitalidade

O dever monástico da caridade resume-se assim: «paupere recreare, nudum vestire, infirmum visitare, in tribulatione subvenire, dolentem consolare». Os monges deviam praticar a caridade para obedecer não apenas ao evangelho - «Vai, vende os teus bens, dá-os aos pobres»[541] -, mas também às suas regras. As de S. Frutuoso e de St. Isidoro determinam que se dê aos pobres as roupas usadas, e o cuidado com estes era uma das atribuições do prior. Após o abandono das regras peninsulares, os costumes de Cluny estabelecem prescrições semelhantes. Além do mais, as riquezas de que os benfeitores dotavam os mosteiros não servia apenas para organizar um culto divino sumptuoso, mas permitia-lhes também praticar a misericórdia para com os pobres. Os mosteiros de tipo cluniacense inserem a esmola dentro de um contexto litúrgico, juntamente com o ritual do lava-pés. Relacionam também a esmola com a observância do jejum, igualmente ritualizado, e fazem os pobres participar nas cerimónias da Quinta-feira Santa. A esmola torna-se um gesto sagrado e solene. Por exemplo, em Santa Cruz de Coimbra, entre 1145 e 1200 multiplicam-se as doações com o encargo de os cónegos darem esmolas a pobres, beneficiarem leprosos, remirem cativos ou ajudarem peregrinos. O mesmo se passa, também, em

---

[540] *Consuetudines Fructuariensis, Ordo de oboedientiis II*, caps. XXIII in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. XII, vol. II, pp.249 - 253.

[541] Mt 19, 21.

Alcobaça, em que os benfeitores confiam esmolas e bens aos monges para distribuirem aos pobres e leprosos[542].

Também a Pombeiro acedia grande número de pobres, não só por o mosteiro se encontrar junto à «estrada pública que passa de Portugal pera Castella», mas também pela fama das grandes esmolas. A esmola diária dava-se de manhã, depois de os pobres terem ouvido a missa matinal, e consistia em pão e vinho[543], e nos dias de jejum acrescentava-se a essa esmola o vinho de que os monges se abstinham[544]. Todos os domingos e festas de doze lições davam-se esmolas suplementares[545]. Um outro costume do mosteiro, e que era praticado diariamente desde a Quarta-feira de Cinzas até ao primeiro de Novembro, era o *mandatum trium pauperum* (mandato dos três pobres), em que três religiosos - um sacerdote, outro diácono ou subdiácono, e um irmão leigo -, designados pelo cantor mor, lavavam os pés a três pobres[546]. Na Quinta-feira Santa, acorria ao mosteiro grande número de pobres, pois neste dia, além de se dar as roupas usadas[547], dava-se ainda de jantar a cento e vinte pobres, a tantos pobres quanto o número de monges da comunidade, e cada um dos irmãos lava os pés a um pobre e beija-lhe as mãos - «*pauperes sani debent esse, manus et pedes et centum viginti esse aut tanti quanti fratres*»[548]. Depois de lavarem os pés, dava o abade uma moeda de prata a cada pobre beijando-lhe as mãos; por fim era dado a cada um um vaso de vinho[549]. Este cerimonial praticava-se também a 21 de Março, dia de S. Bento, e a 11 de Julho, dia da sua trasladação, em que se dava de comer a doze pobres[550].

---

[542] MATTOSO, José - *Le monachisme ibérique*, p.361; KNOWLES, David - *The monastic order in England*, pp.482-486; MATTOSO, José - *O ideal de pobreza e as ordens monásticas em Portugal durante os séculos XI-XIII* in *Religião e cultura*, pp.287-288, 308, 313. Ainda sobre este aspecto duplo da caridade e da hospitalidade ver: *A pobreza e a assistência aos pobres na Península Ibérica durante a idade média*, Actas das Ias Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval. Lisboa (25-30 Set. 1972), 1973.

[543] *Costumeiro*, f.15v.

[544] *Costumeiro*, ff.8v, 35v, etc.

[545] *Costumeiro*, ff.22v, 55r, etc.

[546] *Costumeiro*, ff.33r, 34r, 46r, 50v, 5v, etc.

[547] *Costumeiro*, f.44v.

[548] *Costumeiro*, f.44v.

[549] *Costumeiro*, ff.44v, 45r.

[550] S. THOMAZ, Frei Leão de - *Benedictina Lusitana*, t. II, cap. X. § IV. pp.63-64.

O *Ordo Cluniacensis* tem um capítulo dedicado ao «*mandatum trium pauperum quod inchoatur in capite ieiunii e perdurat usque ad kalendas novembris*» (pars I, cap.XLVIII, p.241; cerimonial da Quinta-feira Santa, pars II, cap.XV). Também os *Consuetudines Farfenses* se referem aos pobres (lib. II, cap. XLVI). Ainda os *Decreta Lanfranci* se manifestam quanto aos pobres (cap.32). Do mesmo modo, os *Consuetudines Hirsaugienses* tem um capítulo relativo ao *mandatum trium pauperum* (lib. I, cap.CII).

A caridade monástica inclui também a hospitalidade. Tal como diz a *Regra de S. Bento*, os hóspedes nunca faltam no mosteiro, por isso devem ter divisões separadas das dos monges, recebem um tratamento especial e tomam as refeições com o abade separados dos monges («seja o jejum rompido pelo superior por causa dos hóspedes; a não ser que se trate de um dos dias principais de jejum que não se possa violar», R.B., LIII, 10). Acolher um hóspede significava hospedar o próprio Cristo, daí a obrigação de receber todas as pessoas, sem excepção. Ao tomar conhecimento da chegada de um hóspede saía o abade ou os irmãos ao seu encontro.

O *Costumeiro de Pombeiro* não tem muitas referências a hóspedes. Prevê apenas a recepção de um abade, bispo ou rei - «*episcopus vel abbas aut rey recipiendus opportune de foris*»[551] -, e a atribuição aos hóspedes de roupas novas na Quinta-feira Santa e no dia de S. Martinho - «*et si ospes interfuerit dentur ei sicut unum ex fratribus*»[552], «*ponat camerarius quatuor pedules ad lectum unius cuiusque fratris necnon et de ospicibus si adfuerint*»[553].

Os *Consuetudines Farfenses* explicam como se deve receber um abade, bispo ou rei (lib. II, caps. XXXII-XXXIV), além de ter um capítulo relativo aos hóspedes (lib. II, cap.LXV).

---

[551] *Costumeiro*, f.34v.
[552] *Costumeiro*, f.44v.
[553] *Costumeiro*, f.77r.

3.4.10. A Biblioteca e o *Scriptorium*[554]

3.4.10.1. A Biblioteca

Nos inícios da Idade Média, os livros do mosteiro guardavam-se num armário, na Igreja ou na sacristia. Por isso é que no início quem tinha a guarda dos livros era o *precentor*. Com o tempo, foram-se construindo claustros maiores, que eram o local de trabalho dos monges que liam, escreviam e faziam os manuscritos, e os livros de uso geral eram guardados em armários na ala norte do claustro. Mais tarde passou a construir-se uma sala própria para guardar os livros do mosteiro[555].

As bibliotecas monásticas contavam com grande diversidade de obras conforme a sua importância e as suas possibilidades, pois os livros eram muito caros. Havia três meios que permitiam o enriquecimento de uma biblioteca: a compra de livros, a cópia de manuscritos emprestados de outras bibliotecas ou copiados no mosteiro que guardava os manuscritos a copiar[556] e as doações feitas pelos particulares ao mosteiro. Para os beneditinos a biblioteca representava o santuário mais precioso a seguir ao oratório, era o seu tesouro que, naturalmente, precisava de ser guardado. Daí na entrada de muitas bibliotecas estar inscrito: *Claustrum sine armario sicut grex sine armentario*, ou *Claustrum sine armario est castrum sine armamentario*.

Praticamente em todas as bibliotecas, para além da Bíblia, havia uma série de livros litúrgicos destinados ao serviço do altar e do coro. Os Padres da Igreja estavam também representados, sobretudo Santo Agostinho, S. Jerónimo e S. Gregório Magno; S. Ambrósio e Beda encontram-se também em muitas das colecções. As obras teológicas ocupam, igualmente, um lugar de relevo nas bibliotecas monásticas. São, geralmente, obras de Alcuíno, Florus, Jonas, Hincmar, Smaragdo, Rabano Mauro, Odão de Cluny, Abbon de Fleury, Fulberto de Chartres, Lanfranco, Anselmo, João Crisóstomo, Isidoro, Leão Magno, Pedro Lombardo, entre outros. Poder-se-á dizer, de

---

[554] Ainda relativamente às bibliotecas e seu conteúdo ver o capítulo "1.3.1.2. Leituras Monásticas", com bibliografia mais extensa.

[555] KNOWLES. David - *The monastic order in England*. p.527.

[556] Os livros copiados eram emprestados por outros mosteiros, por igrejas ou ainda por particulares.

modo geral, que dois terços das bibliotecas monásticas eram constituídos por volumes de doutrina sagrada. O outro terço compreendia obras de história eclesiástica ou profana, os livros de direito eclesiástico e civil, as regras monásticas, as vidas dos santos, os livros consagrados às artes liberais e entre eles os clássicos, as obras de ciências, sobretudo aritmética, cômputo e medicina[557].

Segundo o *Costumeiro de Pombeiro* o *armarius* distribuía os livros, para os monges lerem ao longo do ano, no início da Quaresma, e tomava nota do nome dos irmãos a quem eram confiados: «*Datis illis libris armarii scribant nomina fratrum qui libros receperunt in breve et ipsos eciam libros sicuti distributi sunt*»[558]. Aos monges não era entregue qualquer livro, pois havia livros que eram de uso no altar e no coro: «*Armarius autem post Terciam ad matutinalem Missam debet omnes libros composite in capitulo super tapete ponere, exceptis antiphonariis et missalibus et martirologio et illi qui sunt ex cantu musice artis*»[559]. O *Costumeiro* refere-se apenas uma vez à biblioteca[560], no sentido de Bíblia. Sabemos, assim, que havia a Bíblia (ou talvez mais exactamente a *Vulgata* de S. Jerónimo), missais[561], antiphonários[562], um colectâneo[563], livros de canto[564], algum evangeliário[565], aliás indispensável, e saltérios. Contavam-se ainda obras de Santo Agostinho[566], de S. Gregório[567], de S. Leão Magno[568], de S. Jerónimo[569], de Beda[570], de João Crisóstomo[571], de Fulgêncio[572], do abade Odilão[573] e diversas vidas dos santos, como o *Martirologium* a que se refere o

---

[557] SCHMITZ, Ph. - *Histoire de l'ordre de saint Benoît*, pp.78-79.
[558] *Costumeiro*, f.38r.
[559] *Costumeiro*, f.37v.
[560] *Costumeiro*, f.102v.
[561] *Costumeiro*, f.37v.
[562] *Costumeiro*, f.37v,
[563] *Costumeiro*, ff.37v, 40r, 41r, 54r, 68r.
[564] *Costumeiro*, f.37v.
[565] *Costumeiro*, f.96v.
[566] *Costumeiro*, ff.12r, 21r, 30v, 37r, 43v, 61r, 88v, 90v, 102v.
[567] *Costumeiro*, ff.12r, 36v, 49v, 88v, 89v, 90v, 92r, 92v.
[568] *Costumeiro*, ff.17r, 36r, 63v.
[569] *Costumeiro*, ff.88v, 89v, 90v.
[570] *Costumeiro*, ff.12r, 17r, 31r, 88v, 90v, 91v.
[571] *Costumeiro*, ff.15r, 88v, 91v.
[572] *Costumeiro*, ff.20r, 90v, 91r.
[573] *Costumeiro*, f.67v.

Costumeiro[574]. O *Costumeiro* cita, por exemplo, as vidas de S. Tiago[575], S. Martinho[576], santa Maria Madalena[577], S. Facundo[578], St. André[579], etc. Havia ainda um *Ordinário*[580] e um livro onde se registava o nome dos irmãos que morriam no mosteiro: *memorial fratrum*[581].

Relativamente ao mosteiro de Pombeiro, diz ainda Frei Leão de S. Thomaz que no mosteiro havia um livro antigo «*em que se contem as ceremonias, os usos e custumes, que nelle se guardavão*», e que mais à frente chama de *Ceremonial*. Este mosteiro tinha ainda um cartório com muitas cartas de doação[582].

Os *Costumes de Fruttuaria* têm um capítulo relativo aos livros que se deviam ler às refeições, e outro aos livros de orações e leccionário[583]. Também as *Consuetudines Farfenses* se manifestam relativamente ao costume da distribuição dos livros no início da Quaresma (lib. II, cap. LI). Ainda o *Ordo Cluniacensis* se refere a este costume (pars II, cap. XIII, p.302), tal como os *Estatutos de Lanfranco*[584].

3.4.10.2. O *Scriptorium*

Podemos dizer que cada mosteiro tinha o seu *scriptorium*, ou seja, o local onde se redigiam as cartas e os escritos em geral, e onde se compunham os manuscritos. A sua direcção estava também confiada ao *armarius*, que orientava os monges que aí trabalhavam. De facto, a cópia dos manuscritos era considerada como um trabalho nobre, e em Cluny, no século XII, os monges copistas estavam parcialmente dispensados do ofício do coro. Isto porque o trabalho do copista era duro e exigia uma longa

---

[574] *Costumeiro*, f.11r, 37v.
[575] *Costumeiro*, f.70v.
[576] *Costumeiro*, ff.66v, 76v, 77v.
[577] *Costumeiro*, f.69v.
[578] *Costumeiro*, f.80v.
[579] *Costumeiro*, f.81v.
[580] *Costumeiro*, f.87r.
[581] *Costumeiro*, f.42v.
[582] S. THOMAZ, Frei Leão de - *Benedictina Lusitana*, t. II, cap. X, § I, p.57, 58 e § III, p.61.
[583] *Consuetudines Fructuariensis, Ordo de oboedientiis II*, caps. III (804) e IV (862) in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. XII, vol. II, pp.144, 181.
[584] *Decreta Lanfranci*, cap. I, in PL, t. CL, col.453.

aprendizagem, nomeadamente a nível da caligrafia. Foram estes mesmos monges copistas que exerceram uma influência marcante na determinação das escritas, e que tinha variantes de local para local: por exemplo, a insular em Inglaterra, a beneventana no Sul de Itália (p.e. em Monte-Cassino), a carolina que nasceu na Gália, e depois foi levada para a Alemanha, Itália, Inglaterra e Península Ibérica; aqui, e antes do advento da carolina (ou, mais propriamente, já gótica inicial), vigorava a visigótica. Não significa isto que uma caligrafia desaparecesse com o aparecimento da outra; o que se verificava era a coexistência das diferentes letras, abandonando-se progressivamente a mais antiga.

Importa agora ver como funcionava um *scriptorium*. Havia três métodos para copiar um manuscrito. O mais antigo é o do trabalho isolado, ou seja, um único monge copia o manuscrito na íntegra, ou vários monges se lhe sucedem. Outro método é o do monge que dita (*dictator*) a um ou vários escribas[585]. Este método permitia fazer várias cópias ao mesmo tempo, mas exigia escribas instruídos (cada vez mais raros à medida que a Idade Média avança) e disciplinados. Outro método ainda é o de separar os cadernos de um manuscrito e entregá-los a vários escribas. Cada um destes reproduzia exactamente o caderno recebido, de forma a terminar o verso do último fólio da mesma maneira. Para fazê-lo bastava apertar ou alargar a letra das últimas linhas, multiplicar ou deixar de usar as abreviaturas[586].

O trabalho do *scriptorium*, além da cópia de manuscritos incluía também a ornamentação dos manuscritos, bastante diversificada, que ia desde as iluminuras, passando pelas letras historiadas, ornamentadas e filigranadas até às iniciais caligráficas (de uma só cor). Geralmente, também havia monges especialistas da decoração dos manuscritos. Para além da ornamentação, também se procedia no *scriptorium* à encadernação de alguns dos volumes. Estas encadernações, tal como a ornamentação, variavam conforme a importância dos manuscritos[587]. As obras com

---

[585] Este método, além do primeiro, é atestado pelo Costumeiro de Pombeiro, onde se detectam muitos erros de audição.

[586] SCHMITZ, Ph. - *Histoire de l'ordre de saint Benoit*, pp.65-71; KNOWLES, David - *The monastic order in England*, pp.518-522; VALOUS, Guy de - *Le monachisme clunisien*, pp.313-319; PENCO, G. - *Storia del monachesimo in Italia*, pp.503-515.

[587] Sobre a encadernação medieval portuguesa (sobretudo de Alcobaça) ver a obra: NASCIMENTO, Aires Augusto; DIOGO, António Dias - *Encadernação portuguesa medieval*. Lisboa. IN-CM. 1984.

encadernações mais ricas e ornamentação mais cuidada eram, geralmente, as usadas nos ofícios. A Bíblia é precisamente um desses exemplos[588].

Tal como a leitura, também o trabalho de escrita se fazia normalmente no claustro. Isto é-nos atestado pelo *Costumeiro de Pombeiro*: «*in claustro [...] scribant*»[589]. Nos grandes mosteiros haveria também uma divisão ou sala própria para o trabalho do *scriptorium*, que provavelmente coincidiria com a da biblioteca. Quanto aos *Consuetudines Hirsaugienses* aparece um capítulo relativo aos *scriptores* (lib. II, cap. XXVI).

3.4.11. O Código Penal

Este item, de suma importância na *Regra de S. Bento* e retomado pelo monaquismo cluniacense, não é referido pelo *Costumeiro de Pombeiro*. Mais uma vez devemos aqui ter presente que o *Costumeiro* é, essencialmente, um livro litúrgico, com referências esporádicas a certos costumes praticados no mosteiro. Decidiu-se aqui incluir esta questão do código penal, para tornar mais completa a análise dos costumes beneditinos medievais.

A regra beneditina dedica à questão das penas oito capítulos (XXIII-XXX), o que demonstra uma grande preocupação em manter o máximo de ordem e de equilíbrio possíveis num mosteiro. Para S. Bento, toda a sanção tem um carácter medicinal, visando a irradicação dos vícios e a salvação das almas. Os seus procedimentos penais adaptam-se a esta finalidade, apresentando-se de forma sóbria e discreta, se bem que por vezes resulte desproporcionada e cruel para a nossa sensibilidade[590]. Os cluniacenses, não obstante reconhecerem a eficácia moralizadora da severidade justa, evitaram ultrapassar o rigor da regra beneditina, tentando mesmo amaciá-la[591]. No entanto, a disciplina foi sempre ponto de honra da organização

---

[588] Um destes exemplos é a Bíblia em dois volumes do fundo de Santa Cruz de Coimbra na Biblioteca Pública Municipal do Porto (Santa Cruz. mss. 1 e 2 - BPMP 31 e 32).
[589] *Costumeiro*, f.50r.
[590] *La Regla de San Benito*, dir. de Colombas e Aranguren. p.400.
[591] VALOUS, Guy de - *Le monachisme clunisien*. p.220.

monástica beneditina, esforçando-se por mantê-la o mais possível, corrigindo asperamente os faltores.

Frei Leão de S. Thomaz diz-nos que a disciplina no mosteiro de Pombeiro era observada com grande rigor e até as faltas mais leves eram castigadas. Segundo este autor, todos os dias, excepto domingos e dia de Todos do Santos, reunia-se, depois de Prima, o capítulo de culpas «onde se advertião e clamavão os defeitos ordinarios que os monges cometiam», e conforme o tipo de culpa recebiam a penitência adequada[592].

Apesar de toda a legislação em contrário, infelizmente sabe-se bem a degradação, tanto a nível espiritual, como a nível moral e material, que se instalou na generalidade dos mosteiros beneditinos, sobretudo a partir do século XIV.

Tratam também da questão do código penal, fazendo sempre a distinção entre faltas graves e faltas leves, as *Constituições de Farfa*[593], os *Decreta Lanfranci*[594], as *Constituições de Hirsau*[595], entre outros.

3.4.12. Outros aspectos do quotidiano dos monges

3.4.12.1. O vestuário

É uma vez mais pela *Regra de S. Bento* que se orientam os monges quanto ao vestuário. Segundo esta mesma regra, para os monges das regiões de temperatura mediana são suficientes uma cogula[596] e uma túnica[597] para cada um, a cogula felpuda no Inverno, fina ou mais usada no Verão, e um escapulário[598] para o trabalho; para os pés meias e calçado.

---

[592] S. THOMAZ, Frei Leão de - *Benedictina Lusitana*, t. II, cap. X, § III, pp.61-62.

[593] *Consuetudines Farfenses*, lib. II, XIV, XV in ALBERS, Bruno - *Consuetudines monasticae*, vol. I, pp.148-149.

[594] *Decreta Lanfranci*, caps. 99-101 in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. III, pp.81-85; *Decreta Lanfranci*, cap. XVI, in PL, t. CL, col.497-500.

[595] *Consuetudines Hirsaugienses*, lib. I, LVII, lib. II, cap. IV-VIII in PL, t. CL, col. 987-988, 1042-1047.

[596] «A cogula era uma veste exterior, espécie de manto muito amplo com grande capuz (*cucullus*)». *A Regra de S. Bento*, 2ª ed., Singeverga, 1992, p.158.

[597] «A túnica era uma veste comprida, ampla e com mangas». *A Regra de S. Bento*, 2ª ed., Singeverga, 1992, p.158.

[598] «O escapulário, que nada ou muito pouco tem de comum com o que hoje designamos por este nome, era uma espécie de faixa, que enrolada em volta do pescoço, se vinha a cruzar no peito e nas

Basta, porém, ao monge ter duas cogulas e duas túnicas, para a noite e para poder lavá-las. As peças que guarneciam o leito consistiam em uma esteira, uma colcha, um cobertor e uma almofada. Era ainda o abade que fornecia, além da cogula e túnica, das meias e do calçado, o cinto[599] e o lenço, entre outros objectos de uso pessoal (RB, cap. LV). O que importa para S. Bento é a simplicidade e que os monges se contentem com o suficente. Só em viagem aos monges eram cedidas túnicas e cogulas melhores e calças, o que mostra uma certa preocupação pela higiene e pelo decoro.

As peças de roupa de vestir menciondas por S. Bento não correspondem totalmente às usadas depois nos mosteiros; se bem que os seus nomes não tenham mudado, o significado é por vezes diferente; além de que o número de peças por monges tornou-se maior e mais variado. A túnica de lã era a peça mais importante, aliás, insubstituível. Tinha mangas e vestia-se directamente sobre o corpo; a prendê-la tinha um cinto, para nunca andar solta. A cogula consistia originalmente num simples capuz que cobria a cabeça e o pescoço ou parte dos ombros. Mais tarde adquiriu várias formas ao unir-se com outras peças do vestuário. A cogula, da regra beneditina, era talvez um manto semicircular fechado, muito largo, provido de um capuz. Constituía a peça de roupa exterior do monge, como o prova o facto de ter dois, um para o Inverno outro para o Verão. O escapulário é muito discutível. Tratar-se-ia de um modelo reduzido de cogula, ou uma cogula particularmente ligeira, adaptada ao trabalho manual, e que caía pela frente e pelas costas. Quanto ao calçado, os *pedules* seriam uma espécie de meias que cobriam os pés, e eventualmente as pernas. Os *caligae* seriam os sapatos, espécie de sandálias que protegiam a planta dos pés e que se segurariam por uma correia atada à perna[600].

O *Costumeiro de Pombeiro* tem também algumas referências ao vestuário dos monges, nomeadamente ao usado durante os ofícios litúrgicos e ainda ao usado habitualmente. Aparecem com bastante frequência as

---

costas, e se atava à cinta, a fim de apertar e de ajustar ao corpo a ampla túnica flutuante e facilitar assim os movimentos». *A Regra de S. Bento*, 2ª ed., Singeverga, 1992, p.158.

[599] «O termo *bracile*, usado por S. Bento, designa um cinto muito largo, espécie de faixa, que, ao mesmo tempo que servia para ajustar as vestes ao corpo, fazia também as vezes de bolsos». *A Regra de S. Bento*, 2ª ed., Singeverga, 1992, p.158.

[600] *La Regla de San Benito*, dir. de Colombas e Aranguren, pp.419-423.

referências às capas[601] e albas[602], à casula[603], à dalmática[604], à *infula*[605], à estola[606], ao báculo[607], à mitra[608], ao pálio[609] e às vestes sacerdotais[610] e vestes em geral[611]. O *Costumeiro* refere-se ainda às túnicas[612] e cogulas (*flocus*[613]) e ao manto[614], ao calçado dos monges (*calciamenta*[615]), aos *diurnales*[616] e *nocturnales*[617] e aos *pedules*[618].

O *Ordo Cluniacensis* prevê que cada monge tenha duas túnicas e duas cogulas, dois pares de calções com meias, dois pares de sandálias, um forrado para o Inverno e outro sem forro para o Verão, dois pares de sapatos, três mantos, um dos quais seja *gonela*, um gorro forrado e cinco pares de meias[619]. Por esta descrição podemos ver que os monges beneditinos medievais eram dotados de muitas mais peças de vestuário do que as inicialmente previstas pela *Regra*. E esta descrição não é única, segundo as *Constituições de Uldarico* o vestuário do monge cluniacense era muito semelhante ao acima descrito pelo *Ordo Cluniacensis* [620]. Também as *Constituições de Farfa* determinam quais as vestes dos frades e qual o seu tamanho[621]! Ainda relativamente ao vestuário dos monges se referem as

---

[601] *Costumeiro*, ff.8v, 9r, 9v, etc.
[602] *Costumeiro*, ff.6r, 9v, 10v, etc.
[603] *Costumeiro*, ff.99r, 101r.
[604] *Costumeiro*, ff.11r, 12v, etc.
[605] *Costumeiro*, ff.94v, 96r, 98v.
[606] *Costumeiro*, ff.30v, 34v, 41r, etc.
[607] *Costumeiro*, ff.95r, 96r.
[608] *Costumeiro*, ff.95r, 96r.
[609] *Costumeiro*, ff.37v, 46r, etc.
[610] *Costumeiro*, f.100r.
[611] *Costumeiro*, ff.45v, 96r, etc.
[612] *Costumeiro*, ff.11r, 12v, 45r, etc.
[613] *Costumeiro*, ff.34v, 47v, 95r, etc.
[614] *Costumeiro*, f.34r.
[615] *Costumeiro*, ff.50r, 50v.
[616] *Costumeiro*, ff.10v, 33r, 34v, etc.
[617] *Costumeiro*, ff.38v, 44r.
[618] *Costumeiro*, f.77r.
[619] «*Unusquisque fratrum habere potest regulariter et pro consuetudine generali primo sunt duo frocci* [túnicas], *et duae cucullae* [cogulas], *duae staminae, duo paria femoralium* [calções com meias] *et duo calceorum cum corrigia* [sandálias], *unum per calceorum nocturnalium cum filtronibus ad hyemem, et aliud par sine filtro ad aestivas noctes; dua paria caligarum* [sapatos], *tria pellicia* [manto, capa], *vel una pro tercio gonella, cappellum de pellibus* [gorro forrado], *quinque paria pedulum* [meias], *bracile lineum quo femoralia succinguntur, corrigia cervina*» (*Ordo Cluniacensis*, lib. I, cap. V, p.146).
[620] VALOUS, Guy de - *Le monachisme clunisien*, p.246; também sobre o vestuário dos monges, pp.229-246.
[621] *Consuetudines Farfenses*, lib. II, IV in ALBERS, Bruno - *Consuetudines monasticae*, vol. I, p.142.

Constituições de Hirsau, quando e como devem ser usadas as roupas dos monges[622], e as *Constituições de Fruttuaria*, no capítulo relativo ao *camararius*[623].

Para a celebração do ofício havia paramentos próprios: os clérigos vestiam alva comprida, casula, amicto e estola. Branca e até aos pés, a alva manteve-se invariável em forma do século XIII ao século XV. A casula do século XII assemelha-se mais a um manto. Nos séculos XIII e XIV surgiu um novo tipo de casula, fendida de ambos os lados e com corte diferente nas costas e à frente. Os diáconos e os bispos envergavam dalmáticas, cuja forma durante a Idade Média variou apenas no tipo das mangas: muito curtas no século XII, compridas na centúria seguinte, voltando a subir no século XIV. O calçado obedecia mais ou menos à moda da época, com pontas mais ou menos acentuadas. Mitra, báculo, cruz, capa, etc., não se distanciavam muito das formas actuais[624]. Os sínodos medievais portugueses não se cansam de legislar sobre o vestuário dos clérigos, pois a compostura exterior era considerada como um espelho da pureza da alma e de grandeza espiritual. O canon 16 do IV Concílio de Latrão (1215) trata do vestuário do clero, do uso da tonsura, do calçado, das capas mais ou menos longas, dos freios, selas e peitorais dourados nas montadas, do uso de anéis, de fíbulas e de outros objectos de ouro. Era esta legislação que os sínodos portugueses mandavam observar durante os séculos XIII, XIV e XV. Por exemplo, o sínodo de Lisboa de 1240 proíbe que os clérigos usem capas com mangas largas, obriga-os a usar tonsura e não admite o uso de alvas com ornatos supérfluos[625].

---

[622] *Consuetudines Hirsaugienses*, lib. I, XLIV in PL, t. CL, col. 975-976.

[623] *Consuetudines Fructuariensis, Ordo de oboedientiis II*, cap. XXII in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. XII, vol. II, pp.246-247.

[624] MARQUES, A.H. de Oliveira - *A sociedade medieval portuguesa*. Lisboa, Sá da Costa. 1987. p.166.

[625] PEREIRA, Isaías da Rosa - *A vida do clero e o ensino da doutrina cristã através dos sínodos medievais portugueses (sécs. XIII-XV)*. sep. «Lusitania Sacra», 10 (1978), p.112; Lisboa - Sínodo de 1240 in *Synodicon Hispanum*, dir. García y García, vol. II - Portugal, Madrid, Biblioteca de Autores Cristianos, 1982, pp.285-297.

3.4.12.2. A higiene

Podem-se acrescentar aqui alguns pormenores da higiene dos monges, particularmente referidos no *Costumeiro de Pombeiro*. Os monges dormiam com os seus hábitos, e quando se levantavam para o ofício da noite não faziam toilette, ou seja, não se lavavam nem penteavam[626], só a faziam quando mudavam para os sapatos de dia (*diurnales*), antes da hora de Tércia. Então iam ao lavatório[627], onde havia uma luz[628], lavavam as mãos e a cara e penteavam o cabelo[629]. Depois de Sexta iam descansar um pouco no dormitório, e quando se levantavam lavavam as mãos e a cara e penteavam o cabelo[630]. Tinham ainda o hábito de lavar os pés depois da hora de Noa[631]. Os monges também lavavam e cuidavam da propriedade comum do mosteiro, lavando as mesas e objectos do refeitório («*tabule refectorii lavari debent a singulis elemosinariis et vasa et iusticie et cifi a quibusdam ex rogatu refectorarii*»[632]), limpando o dormitório («*In isto die (sabbato ante dominicam ramis palmarum) et in omnibus sabbatis usque in kalendis octobris dormitorium mundetur et aqua aspergatur de super*»[633]), e a igreja («*In his ergo vigiliis (principales solempnitates) ecclesia prius a sacristis mundetur a sordibus*»[634]).

As Constituições de Hirsau têm um capítulo que determina quando e onde devem os monges lavar as suas roupas[635].

---

[626] *Costumeiro*, f.1v
[627] *Costumeiro*, ff.34v, 47r, 54v, etc.
[628] *Costumeiro*, f.95v.
[629] *Costumeiro*, ff.44r, 54v, 1r, 101r.
[630] *Costumeiro*, ff.9v, 41v.
[631] *Costumeiro*, ff.35r, 35v, 50v.
[632] *Costumeiro*, f.34r.
[633] *Costumeiro*, f.40v.
[634] *Costumeiro*, f.94v.
[635] *Consuetudines Hirsaugienses*, lib. I, XLVI in PL, t. CL, col. 977. «*Si quid ei placuerit de pannis suis lavari, quod consuetudinaliter potest facere in coquina regulari, ad hoc solum inveni caldarium, in quo calefiat aqua, et temperetur lixivium; in claustrum vero truncum amplissimum cum plerisque intervallis cavatum, ut hic stamineum, ibi femoralia lavari possint separatim. Quae et ante capitulum mittit in aquam calidam, ut mollescant; post tabulae percussionem lavat, et non diutius [...]. Si vero est quadragesima et dies privata, post capitulum et post sextam lavat, etiamsi non loquamur in claustro. Quidquid autem lavat, quoquo modo sit lavatum, post hora lavandi aufert et siccat; ne jaceat ita sordidum et torridum ante oculos fratrum de refectorio exeuntium*».

Neste capítulo pode-se ainda acrescentar dois dos hábitos mais frequentes dos monges: a *rasura* e o *sanguine minutio*. Quanto ao primeiro, os monges eram obrigados a usar tonsura e cortavam o cabelo e a barba de quinze em quinze dias («a quindecim in quindecim diebus vos debemus radere», f.100r), além de certos dias do ano em que estava estabelecido esse costume (f.100r). A este costume referem-se também o *Ordo Cluniacensis*[636], os *Costumes de Farfa*[637], os *Decreta Lanfranci*[638], as *Constituições de Hirsau*[639] e os *Costumes de Fruttuaria*[640]. O hábito da sangria era muito frequente entre os monges, que o praticavam tanto com um espírito de sacrifício, como para se sentirem bem consigo próprios. No *Costumeiro* as referências a esta prática aparecem com uma certa frequência[641]. Este hábito é ainda previsto pelos *Decreta Lanfranci*[642] e pelas *Constituições de Hirsau*[643], os *Costumes de Fruttuaria* prevêem que a cura da sangria seja feita pelo *refectorarius*[644].

3.4.12.3. O número dos monges

Esta é uma questão de difícil resolução, pois é quase impossível saber quantos monges tinham os mosteiros medievais, já que, praticamente, não há fontes directas. Para a Idade Média este número é calculado através da densidade populacional. Assim, e em Inglaterra, havia em 1089 cerca de 890 monges e monjas para uma população de 1.100.000 habitantes; em 1346, 18.500 para 3.700.000, ou seja 8 e 50 monges e monjas para 10.000 habitantes. Por outro lado, a diocese do Porto em finais do século XII não

---

[636] *Ordo Cluniacensis*, pars I, cap. XXXI in HERRGOTT - *Vetus disciplina monastica*, pp.215-216.
[637] *Consuetudines Farfenses*, lib. II, cap. XX in ALBERS, Bruno - *Consuetudines monasticae*, vol. I, p.160.
[638] *Decreta Lanfranci*, caps. 26, 94 in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. III, p.26, 76; *Decreta Lanfranci*, cap. XI, in PL, t. CL, col.494-495.
[639] *Consuetudines Hirsaugienses*, lib. II, XXXVIII, XXXIX in PL, t. CL, col. 969-972.
[640] *Consuetudines Fructuariensis, Ordo de oboedientiis II*, cap. XX in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. XII, vol. II, pp.244-245.
[641] *Costumeiro*, ff.6v, 1r, 1v, 5r, 77r.
[642] *Decreta Lanfranci*, caps. 95 in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. III, p.77; *Decreta Lanfranci*, cap. XI, in PL, t. CL, col.495.
[643] *Consuetudines Hirsaugienses*, lib. I, LXI in PL, t. CL, col.989-990.
[644] *Consuetudines Fructuariensis, Ordo de oboedientiis II*, cap. XII (913) in *Corpus consuetudinum monasticarum*, t. XII, vol. II, p.222.

deveria ultrapassar os 45.000 habitantes, o que daria um máximo de 225 monges para toda a diocese. Distribuindo-os pelos 24 a 30 mosteiros que havia na diocese de 1000 a 1200, dá uma média de 8 religiosos por mosteiro[645].

Na diocese de Braga, onde está integrado o mosteiro de Pombeiro, havia entre os finais do século IX e o século XIII 80 mosteiros, praticamente todos concentrados na zona oeste da diocese[646]. A média de religiosos por mosteiro não deveria diferir muito da observada por José Mattoso para os mosteiros da diocese do Porto. Segundo o numeramento de 1527, Felgueiras tinha 21 freguesias, com uma população de 1053 moradores, dos quais 126 no Mosteiro e Couto de Pombeiro, que era a freguesia mais populosa. Se era esta a população da freguesia no século XVI, no século XIII não deveria ser muito diferente. Apesar de tudo, foi na segunda metade do século XIII, e princípios do século XIV - no governo do abade D. Rodrigo, 1252-76 e do abade D. Martinho Peres, 1298-1317 - que o mosteiro atingiu o seu apogeu. Em resposta a um inquérito feito pelo arcebispo de Braga D. Martinho, responde o abade D. Martinho Peres que o mosteiro tinha 27 monges. Isto em finais do século XIII, inícios do XIV. O mosteiro só voltou a atingir estes números no final do século XVI, em 1588, com a integração definitiva de Pombeiro na Congregação Beneditina Portuguesa, contando então com 20 monges[647].

O *Costumeiro de Pombeiro* prevê que, na Quinta-feira Santa, se dê uma refeição a cento e vinte pobres ou tantos como os monges: «*pauperes sani debent esse [...] et centum viginti esse aut tanti quanti fratres*»[648]; e mais à frente na tradução em português «*no cabido sejam dados dous frades pera colher os pobres[...] e os pobres que colherem [...] devem aseer cento e vinte ou tantos quantos forem os frades*»[649]. Esta passagem é demasiado

---

[645] MATTOSO, José - *Le monachisme ibérique*, pp.160-161; KNOWLES, David - *The monastic order in England*, p.425.

[646] MARQUES, José - *O monacato bracarense em fase de mudança* in *IX Centenário da Dedicação da Sé de Braga*, vol. I, pp.320-325; MARQUES, José - *A arquidiocese de Braga no século XV*, p.621.

[647] DIAS, Geraldo J.A. Coelho - *O mosteiro de Pombeiro*, p.43.

[648] *Costumeiro*, f.44v.

[649] *Costumeiro*, f.48v. O autor da *Benedictina Lusitana* cita um Cerimonial de Pombeiro que prevê também que na Quinta-feira Santa se dê uma refeição a 120 pobres ou tantos como os monges. A citação do Cerimonial é muito semelhante à descrição do Costumeiro mas não é igual: «*Qui pauperes*

exagerada para a realidade portuguesa, mas se tivermos em conta que este *Costumeiro* se trata duma cópia de um outro cuja origem estaria em Cluny, então compreende-se, de certo modo, esse número de monges apontado pelo *Costumeiro*. Não nos podemos esquecer que Cluny, quando atingiu o seu apogeu com o abade D. Hugo (m.1109), tinha 400 monges! O decréscimo do número de monges por mosteiro ao longo da Idade Média explica-se não tanto devido a uma diminuição das vocações religiosas como à multiplicação extraordinária do número de casas religiosas[650]. Assim se explica, de certa forma, que Cluny, no século XIII, possa ter pouco mais de uma centena de monges.

3.5. O Cerimonial da Quinta-feira Santa: comparação entre o *Costumeiro de Pombeiro*, o *Ordo Cluniacensis* e os *Decreta Lanfranci*

O *Ordo Cluniacensis* é um costumeiro escrito pelo monge Bernardo de Cluny, cerca do ano 1070. Foi editado por Herrgott, em 1726, na *Vetus disciplina monastica*. Os *Decreta Lanfranci* foram redigidos por Lanfranco, bispo da Cantuária e conselheiro de Guilherme, o Conquistador, e datam de finais da década de setenta, princípios da de oitenta do século XI, tendo sido muito influenciados pelos costumes de Bernardo. Existem várias edições, mas a aqui utilizada é a do *Corpus consuetudinum monasticarum*, editada por K. Hallinger, no terceiro tomo desta colecção, no ano de 1967.

Decidimos estabelecer aqui o paralelismo entre o cerimonial da Quinta-Feira Santa nestes três costumeiros para reforçar, de certo modo, o que temos vindo a desenvolver. Escolhemos este excerto por ser um dos mais representativos entre os três costumeiros.

(dis o livro que allegamos) *sani esse debent manus et pedes habentes centum et vigintum aut tanti quanti fratres.*», S. THOMAZ, Frei Leão de - *Benedictina Lusitana*, t. II, cap. X, § IV, p.63.

[650] SCHMITZ, Ph. - *Histoire de l'ordre de saint Benoit*, p.269.

Costum. Pombeiro

«Prime tres lectiones de Lamentationibus Iheremie *Et factum est postquam in captivitatem ductus es Israel* usque *Et abierunt absque meditatore ante faciem subsequentis* que sine cantu et prescribtis alfabetis leguntur. Tres autem alie de tractatu sancti Augustini super psalmum sexagesimum secundum *Exaudi Deus orationem meam cum tribulor* usque *Ostendit eos reos dicens Dominum ora sexta crucifixum.* Tres novissime de epistola Pauli ad Corintios ab eo loco *Primum convenientibus vobis in unum* usque *Cetera cum venero disponam* que solito more nec incipiuntur nec finiuntur quia nec *Domine iube* nec *Tu autem* dicitur sicut nec in duobus sequentibus diebus. Ad nullum psalmum nec ad aliud excepto officio misse *Gloria Patri* dicitur. Sicut nocturni sicut omnes hore absque versum *Deus in adiutorium meum* incoantur cum venia tamen et antiphonis que ab ebdomadariis incipiende sunt quarum nulla cum definicione thoni finitur»[651]. Etc.

Ordo Cluniacensis

«Primae tres lectiones de Lamentationibus Jeremiae: *Et factum est postquam in captivitatem ductus est Israel* usque *Et abierunt absque mediatore ante faciem subsequentis* quae sine cantu et praescriptis alphabetis leguntur. Tres aliae de Tractatu Sancti Augustuni super psalmum 62 *Exaudi Deus orationem meam* usque *Ostende eos reos dicens Dominum hora tercia crucifixum.* Tres novissimae de Epistola Pauli ad Corinthios ab eo loco *Primum quod convenientibus vobis in unum* usque *caetera vero cum venero disponam* quae solito more nec incipiuntur, nec finiuntur, quia nec *Domne jube benedicere* nec *Tu autem Domine* dicitur sicut nec in duobus sequentibus diebus: ad nullum psalmum nec ad aliud excepto officio missae *Gloria Patri* dicitur; sicut nocturni, sic omnes horae absque versu *Deus in adiutorium* inchoantur cum venia tamen et antiphonis quarum nulla cum difinitione toni finitur»[652]. Etc.

Decreta Lanfranci

«Primae tres de Lamentationibus Jeremiae sine cantu et alphabetis praescriptis; in secundo nocturno de Exposicione psalmi *Exaudi Deus orationem meam cum deprecor*; in tercio de Epistola Pauli *Convenientibus vobis*»[653]. Etc.

---

[651] Costumeiro de Pombeiro, f.43v.

[652] *Ordo Cluniacensis*, p.309.

[653] *Decreta Lanfranci*, p.27.

Exemplos como este são extremamente frequentes sobretudo entre o *Costumeiro de Pombeiro* e o *Ordo Cluniacensis*. O *Costumeiro*, em muitas outras passagens, segue fielmente o *Ordo Cluniacensis*. Exemplo disso é o ofício da festa da Dedicação da Igreja Cluniacense (*Costumeiro*, f. 31v; *Ordo Cluniacensis*, p.298) e o ofício da festa da trasladação de S. Bento (*Costumeiro*, f.67v/68r; *Ordo Cluniacensis*, p.343), entre outros. A dependência dos *Decreta Lanfranci* do *Ordo Cluniacensis* é também visível, mas é sobretudo uma dependência em termos de costumes adoptados e não tanto uma dependência literal, como a que se observa entre o *Costumeiro de Pombeiro* e o *Ordo Cluniacensis*.

3.6. O calendário litúrgico do Costumeiro de Pombeiro

Por calendário litúrgico entende-se a distribuição dos mistérios de Cristo, complementado com as festas da Igreja universal e local, e que está dividido em tempos próprios, comuns e santoral.

A análise interna do *Costumeiro de Pombeiro* revela que o seu objectivo é orientar a vida litúrgica comunitária, além de outros aspectos do quotidiano monástico no decurso do ano litúrgico, pautados pelo respectivo calendário. Acontece, porém, que, embora este códice não apresente qualquer calendário devidamente organizado, pensamos poder reconstituí-lo na sua quase totalidade com base no texto, que começa com o tempo do Advento. Para a reconstituição e o estudo do calendário tivemos sobretudo em conta dois livros litúrgicos, já editados e estudados, o *Missal de Mateus* e o *Breviário de Soeiro*, e com um costumeiro de Cluny do século X (editado nos inícios do séc. XVIII) - o *Ordo Cluniacensis*. Pretende-se, antes de mais, chamar a atenção para os elementos mais originais deste calendário, nomeadamente em confronto com os livros anteriores. Trata-se, sobretudo de um levantamento hagiográfico, em que são colocadas diversas questões e problemas originados por tal levantamento.

As datas das festas litúrgicas foram determinadas com a ajuda dos estudos abaixo mencionados. Quando uma festa apresenta o sinal * significa que aparece apenas mencionada no texto, mas que não tem ofício próprio («*postea commemoratio de; ipso die fiat commemoratio de*»). O sinal repetido ** assinala as festas acrescentadas à margem no *Costumeiro*.

Para a elaboração do calendário foram utilizados os seguintes estudos, referidos na bibliografia geral, mas atendendo à especificidade do assunto parece-nos conveniente renovar aqui a sua menção:

Acta Sanctorum, éd. Bolandistas, Veneza, 1734 ss.

Bibliotheca Hagiographica Latina antiquae et mediae aetatis, Bruxelas, 1898.

Bibliotheca Hagiographica Latina antiquae et mediae aetatis - Novum Supplementum, Bruxelas, 1986.

Breviário Bracarense de 1494, reprodução em fac-símile do exemplar da Biblioteca Nacional com introdução de Pedro Romano Rocha, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1987.

COSTA, Pdre. Avelino de Jesus da - *Calendário litúrgico bracarense. Subsídios para o seu estudo*, Braga, 1971 (inédito).

COSTA, Pdre. Avelino de Jesus da - *O bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga*, 2 vols., Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra/ Instituto de Estudos Históricos Dr. António de Vasconcelos, 1959-1960 (cap. XII *Hagionímia e Hagiotoponímia*, pp.305-359).

DAVID, Pierre - *Etudes historiques sur la Galice et le Portugal du VIe siècle au XIIe siècle*, Institut Français au Portugal, 1947, pp.187-222.

Missal de Mateus. Ms. 1000 da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga. Introdução, leitura e notas de J. O. BRAGANÇA, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1975.

Ordo Cluniacensis per Bernardum (saeculi XI) in *Vetus disciplina monastica*, éd. M. HERRGOTT, Paris, 1726.

ROCHA, Pedro Romano - *L'office divin au moyen âge dans l'Eglise de Braga*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian/Centro Cultural Português, 1980.

Synodicon hispanum, 2º vol. (Portugal), dir. Garcia y Garcia, Madrid, Biblioteca de Autores Cristianos, 1982.

Abreviaturas mais frequentes utilizadas neste capítulo:

BB - Breviário Bracarense de 1494

BHL - Bibliotheca Hagiographica Latina

BHL-S - Bibliotheca Hagiographica Latina - Supplementum

BS - Breviário de Soeiro

CLB - Calendário litúrgico bracarense - COSTA, Pdre. Avelino de Jesus da - *Calendário litúrgico bracarense. Subsídios para o seu estudo*, Braga, 1971 (inédito).

Costumeiro - Costumeiro de Pombeiro, ms. 578 BPMP

MM - Missal de Mateus.

Ordo Cluniacensis - Ordo Cluniacensis per Bernardum (saeculi XI) in *Vetus disciplina monastica*, éd. M. HERRGOTT, Paris, 1726.

Santoral Hispânico - DAVID, Pierre - *Etudes historiques sur la Galice et le Portugal du VIe siècle au XIIe siècle*, Institut Français au Portugal, 1947, pp.187-222.

O CALENDÁRIO LITÚRGICO DO *COSTUMEIRO DE POMBEIRO*

DEZEMBRO

24	Vigilia Natalis Domini	10v
25	Natale Domini	12r
26	Sanctus Stephanus[654]	14r
27	Sanctus Iohanes [apostolus et evangelista]	14v
28	Natale Innocentum	15r
29	Sanctus Thomas archiepiscopus cantuariensis[655]	16r
30	Translatio sancti Iacobi[656]	16r

[654] O culto de St. Estevão proto-mártir propagou-se extraordinariamente após a descoberta do seu corpo por Luciano, em 415, cujo relato em grego foi traduzido para latim pelo presbítero bracarense Avito. Apesar de terem sido roubadas em Minorca as relíquias que Avito enviou para Braga, St. Estevão entrou na devoção popular, tendo-lhe sido dedicadas várias capelas (COSTA, A. - *O bispo D. Pedro*, p.316). Esta festa aparece também celebrada no *Ordo Cluniacensis* (p.290). A 3 de Agosto festeja-se a Invenção de St. Estevão proto-mártir (*BHL*, pp.1136-1140; *MM*, p.10; *BS*, p.81).

[655] S Tomás, arcebispo da Cantuária, ou Tomás Becket, martirizado em 1170 (*BHL*, p.1184). Este santo ainda não vem mencionado no *MM*.

31	Silvester papa et martir[657]	16v
31	Sancta Columba*[658]	16v

JANEIRO

1	Circumcisio Domini	17r
2	Odilo abbas**[659]	18r
2	Octava Sancti Stephani	18r
3	Octava Sancti Iohanis Evangeliste	18r
3	Marinus martir**[660]	18r
4	Octava Innocentum	18v
5	Vigilia Epiphanie	19v
6	Epiphania	20r
8	Octava Circuncisionis[661]	18v
12	Sanctus Victorianus[662]	21r
13	Octava Epiphanie	21r

---

[656] No ms. esta festa é celebrada no mesmo dia de S. Tomás da Cantuaria (*ipso die*). Esta festa não aparece no *MM*, mas aparece já no *BS* e no *BB*. Segundo P.R.Rocha, era no dia 30 de Dezembro que, na antiga liturgia hispânica, se celebrava a festa do apóstolo S. Tiago (ROCHA, P.R. - *L'office divin*, p.88, n.126). S. Tiago é um dos santos mais populares da Idade Média, sobretudo a partir do século IX com a descoberta do túmulo e relíquias de Compostela, que lhe foram atribuídas. Foi, assim, eleito padroeiro da Espanha cristã, tendo-se o seu túmulo tornado um dos maiores centros de peregrinação da Europa (COSTA, A. - *O bispo D. Pedro*, p.338). Mas a festa do seu martírio é a 25 de Julho.

[657] S. Silvestre (I), papa, morreu em 335 (*BHL*, p. 1119).

[658] Trata-se de Santa Comba de Sens, na Gália, festejada de um modo geral em todos os calendários hispânicos (*MM, BS, BB, Santoral Hispânico, Calendário litúrgico bracarense*). Algumas terras portuguesas reclamam a sua origem nacional (ROCHA, P.R. - *L'office divin*, p.88, n.127; COSTA, A. - *O bispo D. Pedro*, p.315; DAVID, P. - *Etudes*, p.216).

[659] St. Odilão, abade de Cluny de 994 a 1049. Não é mencionado nem no *MM* nem no *BS* nem no *BB*. No *Costumeiro* a sua festa é referida à margem da festa das oitavas de St. Estevão (2. Jan.) por mão posterior (f.18r). No *Ordo Cluniacensis* esta festa é mencionada, e com este comentário: «*Quarto nonas Jan. Depositio B. Odilonis, quae impedit, ut de S. Stephano, in octavo die natalis eius fiat alia Commemoratio*» (p.293).

[660] Trata-se provavelmente de S. Marino, *puer*, mártir romano *sub Martiano* (*BHL*, p.814), festejado na *BHL* a 26 de Dezembro, mas que o *Costumeiro* situa no dia das oitavas de S. João (3.Dez) (f.18r). Não é referido nem no *MM* nem no *BS* nem no *BB*. No *Costumeiro* está escrito por mão posterior. Esta festa aparece, porém, no *Ordo Cluniacensis* com o seguinte comentário: «*Festivitas sancti Marini, ipso die est* [s. Stephanus], *sed quia tunc celebrari non potest, in octava B. Joannis agitur*» (p.291).

[661] No ms. aparece logo a seguir à oitava dos Santos Inocentes.

[662] Esta festa não aparece mencionada nem no *MM*, nem no *BS*, nem no *BB*, nem em nenhum dos estudos consultados. É, contudo, referida na *BHL-S* como *Victorianus abbas Asanensis*, que morreu em 558 (p.863). Esta festa é mencionada num breviário beneditino do século XIV, de origem provavelmente francesa (ms. 1101 BPMP, f.19v). É também referido pelos *Acta Sanctorum* a 12 de Janeiro (*Acta Sanctorum*, Jan I, p.738-743).

13	Sanctus Hilarius*[663]	21r
14	Felicis in Pincis*[664]	21v
15	Maurus abbas[665]	26v
16	Marcellus papa et martir[666]	26v
17	Speusipus, Eleusipus et Meleusipus[667]	27r
17	Antonius abbas**[668]	27r
18	Prisca virgo et martir[669]	27r
20	Fabianus et Sebastianus martires[670]	27r
21	Agnes virgo et martir[671]	27v
21	Sancti Augurius, Fructuosus et Eulogius[672]	27v

[663] St. Hilário de Poitiers (morreu em 366 - *BHL*, p.580) tanto aparece mencionado a 13 (*MM* e *BHL*) como a 14 de Janeiro (*BS*, *BB* e *Calendário litúrgico bracarense*). Pierre David refere também a sua origem gálica (DAVID, P. - *Etudes*, p.217). É festejado no *Ordo Cluniacensis* a 14 (p.295).

[664] Pedro Romano Rocha identifica este santo com S. Félix de Nola, mártir (ROCHA, *L'office*, p.66, n.20). Mas na *BHL*, Felix in Pincis vem identificado com «Felix presbiterus Romanus», também festejado a 14 de Janeiro (*BHL*, p.433 e 435). O nome de *Pincis* é relativo a um jardim de Roma (Pincio). Os calendários de San Millán e de Albelda festejam a 27 de Junho S. Félix de Nola, o de Córdova a 30 de Agosto, qualificando-o de bispo. A este nome está associado um dos problemas mais complicados da hagiografia latina; o S. Felix de Nola histórico não foi bispo e a sua data é 14 de Janeiro; trata-se de um mártir africano, bispo de Thibiuca, cujo culto se implantou na Itália meridional, particularmente em Nola e Venosa (DAVID, P. - *Etudes*, p.213). A sua festa é celebrada no *BB* como *Felicis confessoris* (p.43) e no *Ordo Cluniacensis* como *S. Felicis in pincis* (p.359).

[665] S. Mauro, discípulo de S. Bento, morreu no século VI (*BHL*, p.845). O abade S. Mauro é celebrado também no *Ordo Cluniacensis* (p.295).

[666] S. Marcelo, papa e mártir, foi morto com os seus companheiros em 309 (*BHL*, p.777).

[667] Os mártires de Langres, também chamados os trigémeos (*BHL*, p.1133), eram muito venerados na Borgonha (ROCHA, *L'office*, p.66, n.21) e aparecem celebrados tanto no *MM* como no *BS* e no *BB*, mas no *MM* apenas figuram no calendário (p.3). Também são festejados pelo *Ordo Cluniacensis* sob a designação *Pseusippi, Elasippi et Melasippi* (p.359).

[668] Trata-se de St. Antão, abade de Tebas, que morreu em 356 (*BHL*, p.99).Não há qualquer referência a esta festa no *MM*. P.R. Rocha faz notar a ausência da festa de St. Antão no *Breviário de Soeiro*, acrescentando que aparece em Braga nos breviários manuscritos do século XV, e que alguns calendários hispânicos anunciam já a *depositio s. Antonii* (ROCHA, P.R. - *L'office*, p.66, n.21). O *Calendário litúrgico bracarense* refere esta festa a partir de meados do século XV (p.7).No *BB* esta festa de *Antonii abbatis* é festejada com ofício de nove lições (p.43). No *Costumeiro* está escrito por mão posterior - séc. XIV.

[669] Santa Prisca de Roma, martirizada sob Cláudio (41-54) (*BHL*, p.1008). É festejada pelo *Ordo Cluniacensis* (p.359).

[670] S. Fabião, papa e mártir em 250; S. Sebastião, mártir romano sob Diocleciano (284-305) (*BHL*, pp.423, 1093). Apesar de referir os dois mártires, o ofício celebra sobretudo S. Sebastião, referindo apenas uma vez S. Fabião. No *Santoral Hispânico* anterior a meados do século XI S. Sebastião aparece isolado (DAVID, P. - *Etudes*, p.196). No *MM* o calendário menciona apenas S. Fabião, apesar de no ofício festejar os dois santos (p.3, 98). Na *BHL* os dois mártires não aparecem associados (*BHL*, pp. 423 e 1093). Em associação aparecem também os dois mártires no *Ordo Cluniacensis* (p.295). Era frequente no costume litúrgico bracarense fazer associações do género, dado por vezes, como neste caso, serem coincidentes as datas das festas.

[671] Santa Inês, mártir romana no século III (*BHL*, p.27). É também festejada no *Ordo Cluniacensis* (p.295).

22	Vicencius martir et levita[673]	28r
22	Victorius, Vicencius et Oroncius*[674]	28r
23	Ildefonsus episcopus et doctor[675]	28v
24	Babilas et Tres Pueri[676]	28v
25	Conversio Sancti Pauli Apostoli	28v
26	Policarpus episcopus[677]	29v
27	Iohanes episcopus[678]	29v
28	Tirsus martir[679]	29v
28	Sancta Agnes*[680]	30r

---

[672] Trata-se dos mártires de Tarragona, mortos sob Galiano (260-268) (*BHL*, p. 479). Aqui aparece o nome dos três mártires mas, geralmente, na tradição de Braga aparecia apenas o nome do chefe do grupo (ROCHA, P. - *L'office divin*, p.66, n.23; *MM*, p.3). No *BB* aparece *Fructuosi et sociorum eis martyrum* (p.43).

[673] S. Vicente, diácono de Saragoça, martirizado em Valência sob Diocleciano (284-305) (*BHL*, p. 1247) é um dos patronos da Igreja de Braga. Várias terras disputaram o seu corpo, que, segundo uma tradição, foi trasladado para o Promontório Sacro (Cabo de S. Vicente), no Sul de Portugal, para evitar as profanações dos muçulmanos. Em 1173, D. Afonso Henriques trasladou as suas relíquias dali para Lisboa, onde construiu o templo de S. Vicente de Fora (COSTA, Av. - *O bispo D. Pedro*, p.343). S. Vicente é também celebrado no *Ordo Cluniacensis* (p.295).

[674] No *Costumeiro*, aparece associado aos dois mártires Vicente e Orôncio um S. Victor, que não foi possível identificar nem no *MM* nem no *BS* nem no *BB*, que não referem nenhum destes santos mártires; nem no *Calendário litúrgico bracarense*; na *BHL* esta festa aparece citada do seguinte modo: «*Vicentius, Orontius et soc. mm.*» (p.1251), podendo estar implícito o nome do outro mártir - Victor- a que se refere o *Costumeiro*. Porém, no *Ordo Cluniacensis* esta festa aparece citada do seguinte modo: *Ipso die* [s. Vicentius] *sancti Vicencii, Victoris et Orontii* (p.295). Trata-se dos mártires de Gerona, mortos sob Diocleciano (284-305) (*BHL*, p.1251).

[675] St. Ildefonso, bispo de Toledo, (m. 23 de Janeiro de 667). Todos os calendários hispânicos (p. ex. o *Santoral Hispânico*, p.196) ou de influência hispânica mencionam esta festa. No caso do *MM*, esta festa vem apenas mencionada no calendário (p.3), não figurando no missal.

[676] Esta festa não aparece celebrada nem no *MM*, nem no *BS*, nem no *BB*, nem no *Calendário Litúrgico Bracarense*. No *Santoral Hispânico* anterior a meados do século XI aparece no dia 24 de Janeiro S. Babilas e seus companheiros. Trata-se de santo Babilas, bispo de Antioquia (DAVID, P. - *Etudes*, pp.195-196 e 212), morto sob Numeriano (283-284). Na *BHL* aparece o santo isolado sem qualquer associação aos seus companheiros (*BHL*, p.138).

[677] S. Policarpo, bispo de Esmirna, morto em 155 (*BHL*, p.1000). O *MM* apenas refere esta festa no calendário (p.3). Também no *Ordo Cluniacensis* esta festa é celebrada (p.359)

[678] Trata-se de S. João Crisóstomo, um dos Padres da Igreja, patriarca de Constantinopla, que morreu perto de Comano, no Ponto, em 407. No *MM* aparece apenas no calendário, não havendo qualquer menção no ofício. Este santo é também festejado pelo *Ordo Cluniacensis* (pp.296, 359).

[679] Não existe qualquer menção deste santo no *MM*, nem no *BS*, nem no *BB*, nem no *Calendário Litúrgico Bracarense*. Porém, o *Santoral Hispânico* festeja a 28 de Janeiro St. Tirso e seus companheiros, oriundos da Apolónia na Frígia (DAVID, P. - *Etudes*, pp.196 e 212), ou, segundo o Pdre. Avelino da Costa, da Apolónia, na Bitínia (COSTA, Av. - *O bispo D. Pedro*, p.341). Na *BHL* aparece apenas que são oriundos da Ásia, e que foram martirizados sob Décio (248-251) (*BHL*, p.1197).

[680] Mencionada no calendário do *MM* (p.3) e celebrada no *BS* (pp.67, 221) e no *BB* (p.43) como *Agnes secundo*, a esta santa Inês não há qualquer referência na *BHL*.

FEVEREIRO

1	Ignatius martir[681]	30r
2	Purificatio Sancte Marie[682]	30r
3	Blasius episcopus**[683]	31r
5	Agatha virgo et martir[684]	30v
6	Dorotea virgo et martir[685]	31r
14	Dedicatio ecclesie[686]	31v

JUNHO

24	Sanctus Iohanes Babtiste[687]	61r
26	Pelagius martir[688]	62v
26	Iohanes et Paulus[689]	62v
27	Zoilus martir[690]	63r

---

[681] St. Inácio, bispo de Antioquia, martirizado sob Trajano (98-117) (*BHL*, p.631). No *MM* St. Inácio aparece apenas mencionado no calendário, não tendo ofício no missal. O *Ordo Cluniacensis* celebra este santo.

[682] Inicialmente, na Península havia apenas uma festa anual da Virgem Maria, mas, com o tempo, foram-se introduzindo novas festas marianas para honrar os mistérios e privilégios principais da Virgem Maria: assim, a Purificação foi introduzida no século XI (COSTA, Av. - *O bispo D. Pedro*, p.327). Ainda hoje se celebra em Braga a Senhora das Candeias.

[683] S. Brás, bispo, morreu no tempo de Licínio (311-324) (*BHL*, p.204). O *MM* não lhe faz referência, mas aparece citado no *BS* (p.69); aparece também no *Calendário litúrgico bracarense* a partir do *BS* (p.9). No *BB*, S. Brás tem ofício de nove lições e a indicação de que nesse dia não se faça jejum (p.44).

[684] Santa Águeda da Catânia, martirizada sob Décio (248-251) (*BHL*, p.23). É também celebrada no *Santoral Hispânico* (DAVID, P. - *Etudes*, pp.196 e 213) e no *Ordo Cluniacensis* (p.297).

[685] Santa Doroteia, da Capadócia, martirizada sob Diocleciano (284-305) (*BHL*, p.349). Esta santa é mencionada apenas no calendário do *BS* (p.69), não havendo qualquer menção no breviário, mas no *BB* é celebrada com ofício de nove lições (p.44). No *MM* esta festa não é celebrada. Aparece, contudo, referida no *Santoral Hispânico* como Santa Doroteia de Cesareia na Capadócia (DAVID, P. - *Etudes*, pp.196 e 212).

[686] Esta festa aparece apenas no *Ordo Cluniacensis* e vem enunciada do seguinte modo :*Decimo-sexto kal. Martii, Dedicatio Ecclesiae Cluniacensis* e o ofício corresponde ao do *Costumeiro* (p.298). Esta festa é, de certo modo, uma prova da íntima ligação e dependência do *Costumeiro de Pombeiro* a Cluny.

[687] S. João Baptista é, exceptuando a Virgem Maria, o único santo que tem uma festa para o nascimento e outra para a morte. É um dos santos mais populares, o seu culto é muito antigo, como o testemunham os documentos anteriores à invasão árabe (COSTA, Av. - *O bispo D. Pedro*, p.322). É também festejado, e com oitavas, no *Ordo Cluniacensis* (p.340).

[688] Pelágio ou Paio, mártir de Córdova (morto em 925), cujo culto é atestado pelos calendários hispânicos (cf. DAVID, P. - *Etudes*, pp.198 e 218); o *MM* apenas se lhe refere no calendário.

[689] Os santos João e Paulo, de Roma, martirizados sob Juliano (361-363) (*BHL*, p.657). São festejados no *Ordo Cluniacensis*: *Sexto cal. Julii SS. Joannis et Pauli Fratrum* (p.360).

[690] S. Zoilo de Córdova (martirizado sob Diocleciano) aparece mencionado no calendário do *BS* e do *MM*, mas não existe qualquer referência nem no breviário nem no missal. Há ainda referência a este

28	Leo papa[691]	63r
28	Vigilia Apostolorum Petri et Pauli	63r
29	Petrus et Paulus[692]	63v
30	Sanctus Paulus	64r

JULHO

1	Octava Sancti Iohanis Babtiste	62r
2	Processus et Martinianus[693]	66v
4	Translatio Sancti Martini[694]	66v
6	Octava Apostolorum Petri et Pauli[695]	65v
7	Marcialus episcopus[696]	67r
10	Septem fratres[697]	67r
11	Translatio Sancti Benedicti abbatis[698]	67v

---

santo no *Calendário litúrgico bracarense* e no *Santoral Hispânico*. Não há qualquer referência a este santo no *BB*.

[691] Trata-se aqui de Leão II (morreu em 683), cuja memória é atestada pelo *Sacramentário Gregoriano*: a oração do *Costumeiro*, assim como a do *BS* e a do *MM*, iguais à anterior, é idêntica à do *Sacramentário* (ROCHA, P.R. - *L'office*, p.74, n.60 e p.241; *MM*, p.454; *Costumeiro*, f.63r). Aparece também celebrado, como *Depositio sancti Leonis papae*, na vigília dos santos apóstolos Pedro e Paulo no *Ordo Cluniacensis* (p.341).

[692] Neste dia festeja-se o martírio de S. Pedro, um santo bastante popular também, aqui associado com S. Paulo (COSTA, Av. - *O bispo D. Pedro*, p.336). Estes dois apóstolos são também celebrados pelo *Ordo Cluniacensis* (p.341).

[693] Os santos Processo e Martiniano de Roma, martirizados sob Nero (59-68) (*BHL*, p.1011). Estes mártires romanos são celebrados tanto no *MM* (pp.9 e 463) como no *BS* (pp.79 e 244), como no *BB* (p.44) e no *Ordo Cluniacensis* (p.360).

[694] Nem o *BS*, nem o *BB* nada dizem sobre a festa da trasladação das relíquias de S. Martinho, apesar de celebrarem a sua festa a 11 de Novembro. Já o *Calendário litúrgico bracarense* e o *MM* referem esta festa da trasladação de S. Martinho (no *MM* aparece tanto no calendário como no missal, pp.9 e 465). Também o *Ordo Cluniacensis* celebra esta festa, e a 4 de Julho (p.342).

[695] As oitavas dos apóstolos Pedro e Paulo também são celebradas no *Ordo Cluniacensis* (p.342).

[696] S. Marcial, bispo de Limoges (morreu entre os séculos I e III - *BHL*, p.816), aparece aqui festejado a 7 de Julho, mas o seu dia correcto é antes a 30 de Junho (*BHL*, p.816). A tradição cluniacense, entre outras, fixou esta festa a 7 de Julho, após a oitava dos Apóstolos. Há calendários hispânicos que festejam este santo a 30 de Junho, como é o caso do calendário de Silos e de Oña. O *MM*, por um lado, apresenta esta festa no corpo do missal a 30 de Junho, e, por outro, no calendário - bracarense - tem uma menção, acrescentada posteriormente e rasurada, desta festa a 7 de Julho (ROCHA, P.R. - *L'office*, p.74, n.63, p.79; *MM*, p.9 e 461). Segundo o autor do *Calendário litúrgico bracarense* esta festa foi tranferida para 7 de Julho, devido a 30 de Junho haver já a comemoração de S. Paulo (COSTA, Pdre. Avelino de Jesus da - *Calendário litúrgico bracarense*, p.19, n.2). O *Ordo Cluniacensis*, naturalmente, festeja esta festa a 7 de Julho (p.343).

[697] A *BHL* identifica estes santos com santa Felicidade e os seus sete filhos, também festejados a 23 de Novembro (*BHL*, pp.1099, 429). O *MM* apenas refere estes mártires no calendário (p.9), a eles não se referindo no missal. São ainda celebrados pelo *Ordo Cluniacensis* (p.360).

17	Iusta et Rufina[699]	68r
18	Marina virgo[700]	68v
19	Octava Sancti Benedicti abbatis	68v
20	Margarita virgo et martir[701]	68v
21	Praxedis virginis*[702]	69r
21	Victor et Socii eius martires[703]	69r
22	Maria Magdalena[704]	69r
23	Apollinaris episcopus et martir[705]	70r

---

[698] S. Bento, abade de Monte Cassino e fundador da Ordem de S. Bento, morreu em 542. A festa da trasladação de S. Bento não vem referida no *BS*, apenas o calendário do breviário se lhe refere, mas segundo P.R. Rocha terá sido acrescentado, apesar da letra ser coeva (*BS*, p.76, n.64) Aparece já no *BB* (p.41). No *MM*, a trasladação do corpo de S. Bento é celebrada no calendário a 11 de Julho (p.9), mas no corpo do missal a 4 de Dezembro (p.40). Segundo J. Bragança, «o dia 4 de Dezembro é a data primitiva do aniversário da trasladação do corpo de S. Bento para Saint-Benoît-sur-Loire. Este mesmo acontecimento passou a ser celebrado mais tarde no dia 11 de Julho» (*Missal de Mateus*, pp.XII-XIII). O aniversário da sua morte festeja-se a 21 de Março (não figura no *Costumeiro* porque é o tempo da Quaresma). No *Ordo Cluniacensis*, a festa da trasladação de S. Bento tem um capítulo próprio, e as disposições para este dia de festa são muito semelhantes às do *Costumeiro* (p.344; f.67v).

[699] As santas Justa e Rufina de Sevilha, martirizadas no final do século III (*BHL*, p. 677), aparecem em quase todos os calendários hispânicos a 17, assim como no calendário franco-hispânico de Oña e do *MM* (e ainda no caso do *Costumeiro* - pois são festejadas antes de santa Marinha - mostrando assim a influência da tradição hispânica). O *BS* e os bracarenses posteriores (como o *BB*) celebram estas mártires a 19 (ROCHA, P.R. - *L'office*, p.76, n.67; *MM*, p.9; *Costumeiro*, f.68r). O *Calendário litúrgico bracarense* optou por colocar esta festa a 19 de Julho, fazendo, contudo, referência a que no *MM* esta festa celebra-se a 17 (COSTA, Av. - *Calendário*, p.20, n.1).

[700] Santa Marinha de Antioquia aparece festejada no *MM*, no *BS*, no *BB*, nos outros livros bracarenses, no *Costumeiro* e no calendário de Oña a 18 de Julho. Porém, P.R. Rocha é da opinião que a santa Marinha que os gregos festejam a 17 de Julho é um desdobramento da santa Margarida que os latinos celebram a 20 de Junho (ROCHA, P.R. - *L'office*, p.76, n.66) Também Pierre David refere que santa Marinha de Antioquia foi venerada mais tarde no mundo latino sob o nome da santa Margarida, culto implantado na Península cerca do século VII (DAVID, P. - *Etudes*, p.198, n.3). Em Braga celebram-se as duas festas, mas as leituras e os ofícios das horas e da missa são muito semelhantes entre si (*BS*, p.359; *Costumeiro*, f.68v). Também na *BHL* santa Marinha de Antioquia é identificada com santa Margarida (*BHL*, p.787).

[701] Santa Margarida aparece aqui festejada, tal como no *BS*, e no *BB*, mas o *MM* não lhe faz qualquer referência. Também no *Santoral Hispânico*, estudado por P. David, não aparece qualquer menção a esta santa, nem no estudo hagionímico e hagiotopográfico feito pelo Pdre. Av. da Costa. No *Calendário litúrgico bracarense*, este autor limita-se a referir que santa Margarida aparece citada no *BS* e no *BB*, sem comentar tal situação (COSTA, Av. - *Calendário*, p.20). Ver a nota anterior sobre santa Marinha.

[702] Santa Praxedes, virgem romana, morreu no século II (*BHL*, p.1007). No *MM* esta santa aparece apenas citada no comum das virgens (*MM*, p.555), além do calendário. No *Ordo Cluniacensis* esta festa é também celebrada no dia de S. Victor e comapnheiros: *Ipso die S. Praxedis Virg.* (p.344).

[703] Mártires de Marselha, mortos sob Maximiano (286-305). S. Víctor de Marselha e companheiros não aparece no *MM*. Aparece, contudo, nos calendários hispânicos (DAVID, P. -*Etudes*, p.217), em alguns com referência ao local do martírio (ROCHA, P.R. - *L'office*, p. 76, n.69). Esta festa é igualmente celebrada pelo *Ordo Cluniacensis* (p.344).

[704] Santa Maria Madalena é também celebrada pelo *Ordo Cluniacensis* (p.360).

[705] S. Apolinário, bispo mártir de Ravena, morreu no século I (*BHL*, p.101). A sua festa é também referida no *Ordo Cluniacensis* (p.344).

24	Christina virgo et martir[706]	70r
24	Vigilia Sancti Iacobi apostoli	70v
25	Christoforus et Cucufas martires[707]	70v
25	[Iacob][708]	70v/71r
28	Nazarius, Celsus et Pantaleon martires[709]	71v
29	Felix, Simplitius, Faustinus et Beatrix[710]	71v
30	Adbon et Sennen martires[711]	72r
31	Germani episcopi[712]	72r

---

[706] Virgem mártir de Tiro, na Fenícia, morreu sob Diocleciano (284-305) (*BHL*, p.264). Santa Cristina era festejada na liturgia hispânica a 26 de Julho (*Santoral Hispânico* in DAVID, P. -*Etudes*, p.198; COSTA, Av. - *O bispo D. Pedro*, p.315). 24 é a data anunciada pelo calendário jeronimiano; o calendário de Oña celebra santa Cristina a 24, assim como o calendário do *MM*, e logo de seguida a tradição bracarense (ROCHA, P.R. - *L'office*, p. 76, n.70).

[707] Na liturgia hispânica S. Cristovão da Lícia, mártir em 250, é festejado a 10 de Julho e S. Cucufate, mártir de Barcelona (m.303), é celebrado a 25 de Julho. (*Santoral Hispânico* in DAVID, P. -*Etudes*, p.198). No entanto, em Roma, S. Cristovão é festejado a 25 e, com a difusão da liturgia romana, surge a associação dos dois mártires um pouco por toda a parte. O calendário de Oña segue já este costume, assim como o calendário do *MM*, verificando-se o mesmo no *BB* e no *BS*. Mas, neste último caso, os santos Cristovão e Cucufate são celebrados no breviário no dia seguinte devido à festa de S. Tiago (ROCHA, P.R. - *L'office*, p. 76, n.71). Estes dois mártires são também festejados no *Ordo Cluniacensis* no mesmo dia do apóstolo S. Tiago: *In ipso die Christophori et Cucufacis martyrum* (p.344).

[708] O culto de S. Tiago Maior, irmão de S. João, teve grande incremento no século IX após a descoberta do túmulo e relíquias em Compostela, que lhe foram atribuídas. A partir de então o seu túmulo tornou-se um dos maiores centros de peregrinação da Europa (COSTA, Av. - *O bispo D. Pedro*, p. 338). S. Tiago é igualmente festejado pelo *Ordo Cluniacensis* (p.344).

[709] S. Nazario e S. Celso de Milão, mártires em 69. S. Pantaleão de Nicomédia, martirizado sob Diocleciano (284-305). No que diz respeito à festa de S. Pantaleão há uma grande diversidade de datas. A *BHL* refere 27 e 28 de Julho, 18 de Fevereiro, etc (*BHL*, p.929). Em Roma, S. Pantaleão era celebrado a 27 e os dois mártires milaneses a 28. Em Braga, quando no final do século XV se fixou o aniversário da dedicação da catedral a 28, S. Pantaleão é transferido, durante uns tempos, para o dia 30(ROCHA, P.R. - *L'office*, p. 76, n.73). Ver ainda quanto à questão das datas o *Calendário litúrgico bracarense*, p.20. Esta festa não aparece no *BB*, porém, a 30 de Julho é festejado S. Pantaleão juntamente com os mártires do dia - Abdon e Sennen (p.41). Os três santos mártires são ainda mencionados pelo *Ordo Cluniacensis*: *Quinto cal. Aug. SS. Nazarii et Celsi, atque Pantaleonis* (p.361).

[710] S. Felix (II), papa (m. 358) (*BHL*, p.430), não aparece no calendário do *MM* nem do *BS*, mas aparece no corpo do breviário e como chefe do grupo; aparece já no calendário do *BB*, mas por outro lado não aparece santa Beatriz. No *Santoral Hispânico* é mencionado um S. Felix festejado a 27 de Julho, podendo tratar-se do mesmo, dada a proximidade das datas (p.198). Quanto aos outros três santos foram martirizados em Roma no tempo de Diocleciano (303). Também o *Ordo Cluniacensis* faz referência a estes mártires: *SS. Felicis, Simplicii, Faustini, Beatricis* (p.361).

[711] Mártires romanos, mortos sob Décio (248-251) (*BHL*, p.2). São igualmente festejados pelo *Ordo Cluniacensis* (p.361).

[712] S. Germano, bispo de Auxerre, morto em Ravena a 31 de Julho de 448. É festejado também no calendário hispânico (DAVID, P. - *Etudes*, p.217). S. Germano é ainda celebrado a 1 de Outubro, dia da inumação do seu corpo em Auxerre (ROCHA, P.R. - *L'office*, p.78, n.75). Este bispo mártir é também celebrado pelo *Ordo Cluniacensis* (p.344).

AGOSTO

1	Vincula Sancti Petri[713]	72v
1	Octava Sancti Iacobi*	72v
1	Sanctus Felix*[714]	72v
1	Eusebius martir*[715]	72v
2	Stephanus papa et martir[716]	73r
3	Inventio Sancti Stephani protomartiris[717]	73r
4	Dominicus confessor**[718]	73v
5	Sancta Maria Nivibus**[719]	73v
6	Transfiguratio Domini	73v
6	Sancti Sixtus; Felicissimus, Agapitus. Iustus et Pastor*[720]	74r

---

[713] Esta festa de S. Pedro *ad vincula* é também celebrada no *Ordo Cluniacensis* (p.344).

[714] S. Felix de Gerona, martirizado sob Diocleciano (284-305) (*BHL*, p.432), é referido nos calendários hispânicos a 1 de Agosto (DAVID, P. - *Etudes*, pp.198 e 218). Muito venerado no território português e titular de diversas paróquias viu o seu culto quase desaparecer, devido a ter sido suplantado pela festa de S. Pedro *ad vincula*, introduzida pelo culto romano, que era no mesmo dia (COSTA, Av. - *O bispo D. Pedro*, p.319).

[715] O *Costumeiro*, no dia da festa de S. Pedro *ad vincula*, manda celebrar St. Eusébio («*ipso die Eusebii martir*»; «*deinde de sancto Eusebii*», f. 72v). Ou se trata de St. Eusébio, bispo de Verceil, que morreu em 371, e que segundo a *BHL* é festejado tanto a 1 de Agosto como a 16 de Dezembro (*BHL*, p.412), ou se trata de St. Eusébio da Palestina, (martirizado sob Maximiniano - 286-305), ou de St. Eusébio, presbítero romano, (que morreu em meados do século IV), que são celebrados a 14 de Agosto, data que o *MM*, o *BS* e o *BB* estabelecem para a celebração de St. Eusébio. Portanto, ou se trata dum lapso do escriba, ou, na realidade, estamos perante duas festas diferentes. No *Calendário litúrgico bracarense* aparece apenas St. Eusébio, confessor, a 14 de Julho (p.21). Ainda também no *Ordo Cluniacensis* esta festa de St. Eusébio é celebrada a 14 de Julho (pp.341, 361), o que aumenta ainda mais as probabilidades de se tratar de um lapso do escriba.

[716] O primeiro papa deste nome, martirizado em 257 (*BHL*, p.1136). Esta festa de St. Estevão papa e mártir é mencionada ainda no *Ordo Cluniacensis* (p.361).

[717] O outro dia em que St. Estevão é celebrado é 26 de Dezembro (ver mais acima). Esta festa aparece também celebrada no *Ordo Cluniacensis* (p.345).

[718] S. Domingos morreu em 1221, foi canonizado em 1234 e entrou nos livros de Braga em 1266 (ROCHA, P.R. - *L'office*, p.78, n.78). No *Costumeiro* esta referência marginal é de mão posterior (f.73v). Não aparece, naturalmente, no *MM*, mas sim no *BS* e no *BB*, apesar de ser celebrado a 5 de Agosto (*BS*, p.79; *BB*, p.42).

[719] Mais outra festa dedicada à Virgem Maria, desta vez a Nossa Senhora das Neves. Nada existe sobre esta festa no *MM*, no *BS* aparece no calendário e no corpo do breviário, mas aqui fora do santoral (p.194) Também aparece no *BB*, mas festejada a 5 de Agosto. No *Costumeiro* esta referência marginal é de mão posterior.

[720] Aparecem aqui associadas três festas que nada têm em comum, a não ser o dia em que são festejadas. A primeira é a do papa Sixto II, morto em 258 (*BHL*, p.1129), e que no calendário romano era festejado a 6 de Agosto. A segunda é a dos diaconos romanos Felicíssimo e Agapito, martirizados no tempo do imperador Décio (248-251) (*BHL*, p.429), também festejados no calendário romano a 6 de Agosto. Por último, S. Justo e S. Pastor, mártires de Alcala, mortos sob Diocleciano (284-305) (*BHL*, p.681), que nos livros hispânicos eram celebrados também a 6 de Agosto (DAVID, P. - *Etudes*, pp.199 e 218). Estas associações resultam da assimilação da tradição hispânica com o costume

7	Mames martir[721]	75r
8	Ciriacus, Largus et Zmaragdinus[722]	75r
9	Vigilia Sancti Laurentii martiris	75r
10	[Laurentius][723]	75r/v

[...]

SETEMBRO

1	Sanctus Egidius*[724]	60r
14	Exaltatio Sancta Crucis*[725]	60v
15	Sancti Nicodemus et Valerianus*[726]	60r

---

romano. O *BB* apenas menciona o nome dos dois primeiros santos Sisto e Felicíssimo (p.42). Já o *Ordo Cluniacensis* refere os santos todos, mas a 7 de Agosto (p.361).

[721] S. Mamede de Cesareia, Capadócia, martirizado no tempo de Aureliano (270-275) (*BHL*, p.771). A tradição hispânica festeja S. Mamede a 7 de Agosto (ver *Santoral Hispânico* in P. DAVID - *Etudes*, pp.198 e212). Seguem esta tradição os livros espanhóis, o calendário do *MM* do *BS* e do *BB*, o *Costumeiro*, os livros bracarenses (por exemplo, o *Calendário litúrgico bracarense* festeja este mártir a 7 de Agosto. *CLB*, p.21) e outros portugueses. No entanto, este mártir é também frequentemente celebrado em muitos livros ocidentais a 17 de Agosto (ROCHA, P. R. - *L'office*, p.78, n.81; *BHL*, p.771).

[722] A mesma festa é celebrada tanto no *MM* como no *BS* e no *BB* a 8 de Agosto. Porém, ao confrontar com a *BHL* verificamos que os mártires festejados neste dia são «Cyriacus, Largus et *Maximianus*», martirizados sob Maximiano (286-305) e festejados igualmente a 8 de Agosto. Pode tratar-se de um lapso gráfico resultante da confusão com o nome do imperador sob o qual foram martirizados, já que o nome do santo mártir Zmaragdius ou Smaragdius (conforme as grafias) não aparece na *BHL*, e que nem o *MM* nem o *BS* fazem qualquer comentário a esta festa (*BHL*, p.310). Ainda o *Ordo Cluniacensis* festeja nesta data os santos *Ciriaci, Largi et Smaragdi* (p.361).

[723] S. Lourenço, diacono, martirizado em Roma em 258 (*BHL*, 708). Foi o mártir romano que mais culto teve entre nós. (COSTA, Av. - *O bispo D. Pedro*, p.324). Esta festa de S. Lourenço é celebrada também pelo *Ordo Cluniacensis* (p.345).

[724] St. Egídio ou Gil, abade, morreu entre 721 e 725 (*BHL*, p.17). A sua festa aparece também no *Ordo Cluniacensis* (p.348).

[725] No manuscrito esta festa vem referida depois da de S. Miguel. No *MM* a festa da Exaltação da Santa Cruz é celebrada a 14 de Setembro (*MM*, p.11) e no *BS* a 13 (*BS*, p.83). No *Calendário litúrgico bracarense*, esta festa vem celebrada a 14, generalizando esta data para todos os calendários estudados, inclusive o do *BS* (*CLB*, p.23). A liturgia hispânica festejava a 3 de Maio a invenção ou descoberta da Santa Cruz em Jerusalém, como se fazia na Gália desde o século VII. A festa da Exaltação, que o Oriente celebrava a 14 de Stembro, só entrou na Península com o rito romano (COSTA, Av. - *O bispo D. Pedro*, p.316; DAVID, P. - *Etudes*, p.209)). O *Ordo Cluniacensis* festeja a festa da Exaltação da Santa Cruz a 14 de Setembro, e com um capítulo próprio (pp.348-350).

[726] Mais uma vez, o único elo de ligação entre estes dois santos é a data em que são comemorados. S. Nicomedes, presbítero, martirizado em Roma no final do século I (*BHL*, p.901). S. Valério, martirizado em Tournus, perto de Chalôns-sur-Saône, cerca de 178. (*BHL*, p.1226). O *Sacramentário Gregoriano*, e com ele várias famílias litúrgicas, celebram apenas S. Nicomedes. Ao contrário, outras associam os dois santos: é o caso de alguns livros cluniacenses e do calendário de Oña. A tradição de Braga venera também os dois juntos. No calendário do *MM* são referidos os nomes dos dois santos, mas no santoral celebra apenas S. Nicomedes (*MM*, pp.11 e 508; ROCHA, P. R. - *L'office*, p.82, n.92). Estes dois mártires aparecem também associados no *Ordo Cluniacensis* (p.350).

22	Sanctus Mauricius [et soc.]*[727]	60r
29	Sanctus Michael*[728]	60v

OUTUBRO

1	Germanus et Remigius episcopi[729]	2r
2	Leodegarius episcopus et martir[730]	2r
4	Franciscus confessor**[731]	2r
5	Placidus**[732]	2r
6	Fides virgo[733]	2v

---

[727] S. Maurício e companheiros, mártires de Agaune, em Valais, sob Diocleciano (284-305). Esta festa difunde-se bastante a partir do século VIII. Já é celebrada em Borgonha, cerca de 700. Na segunda metade do século IX aparece nos sacramentários francos. Há calendários hispânicos que também referem esta festa (ROCHA, P. R. - *L'office*, p.82, n.94). Também o *Ordo Cluniacensis* celebra esta festa (p.350).

[728] O culto de S. Miguel era conhecido no Ocidente no século VII, mas no Oriente já no século V tinha uma igreja célebre perto de Bizâncio. A liturgia hispânica celebrava apenas, a 29 de Setembro, a festa da dedicação da basílica de S. Miguel (*Santoral Hispânico* in P. DAVID - *Etudes*, p.199), mandada erigir na via Salária por Bonifácio VIII, no princípio do século VII. Com o rito romano veio-nos também a festa de 8 de Maio, que celebra a aparição do mesmo anjo ou antes a dedicação da sua basílica no monte Gárgano, na Apúlia, Itália. No Ocidente os templos de S. Miguel situam-se, de preferência, nos pontos elevados, mas entre nós distribuem-se por toda a parte, sem qualquer dependência do relevo (COSTA, Av. - *O bispo D. Pedro*, pp.334-335). A festa de S. Miguel é também festejada pelo *Ordo Cluniacensis* (p.350).

[729] S. Germano de Auxerre é festejado a 31 de Julho, dia da sua morte. A festa do dia 1 de Outubro lembra a trasladação das suas relíquias. Segundo P.R. Rocha não há razão para esta dupla celebração. Poderá sim estar relacionado com o facto de neste dia se celebrar também a trasladação das relíquias dos santos mártires Remígio e Vaast (ROCHA, P. R. - *L'office*, p.82, n.95). O *MM* não anuncia esta festa de S. Remígio nem no calendário nem no corpo do missal, mas refere a 15 de Janeiro S. Remígio, confessor. Segundo J. Bragança, a data primitiva da festa de S. Remígio de Reims é 15 de Janeiro, aniversário da sua morte; passou, todavia, a ser universalmente celebrada a 1 de Outubro, aniversário da trasladação das relíquias (*Missal de Mateus*, p.XXV). S. Remígio (ou «*Remedius*» *BHL*, p.1039), foi bispo de Reims e morreu cerca de 532. O *BS* menciona ainda, juntamente com S. Remígio, S. Vaast, mas que não aparece mencionado no *Costumeiro*. (Ver Vedastes, *BHL*, 1228). O *BB* celebra a 1 de Outubro os três bispos *Germani et Remigii et Vedasti episcoporum* (p.36). No entanto, o *Ordo Cluniacensis* festeja nas calendas de Outubro apenas os bispos Germano e Remígio (p.362).

[730] S. Leodegário, bispo de Autun, morto em 678, é celebrado pelo *MM* (pp.12 e 519), pelo *BS* (pp.83 e 273), pelo *BB* (p.36) e pelo *Ordo Cluniacensis* (p.352).

[731] S. Francisco, morreu em 1226, foi canonizado em 1228 e o seu culto foi introduzido na diocese de Braga em 1281, pelo arcebispo D. Telo (ROCHA, P. R. - *L'office*, p.84, n.97). Esta festa é já celebrada no *BS* e *BB*. No *Costumeiro* esta referência aparece à margem e é de mão posterior.

[732] S. Plácido, discípulo de S. Bento, mártir com os seus companheiros no século VI (*BHL*, p.998). Não há qualquer referência a este mártir nem no *MM*, nem no *BS*, nem no *BB*. O *Calendário litúrgico bracarense* refere que apenas os *Breviários* de 1634, de 1724 e de 1920 e o *Missal* de 1924 celebram esta festa (p.5, 25). No *Costumeiro* a referência a este mártir é marginal.

[733] Santa Fé, de Agen, martirizada sob Maximiano (286-305). O *MM* apenas a refere no calendário mas no corpo do missal não aparece. Celebra antes a 1 de Julho as santas Fé, Esperança, Caridade e

7	Marcus papa et confessor[734]	2v
[...]		
27	[Vicentius, Sabina e Christeta][735]	3r
27	Vigilia Simonis et Iude	3r
28	[Simon et Iudas][736]	3r
30	Claudius, Lupercius et Victoricus martires[737]	3v
31	Quintinus martir[738]	3v
31	Vigilia Omnium Sanctorum	4r

NOVEMBRO

1	[Omnium Sanctorum]	4v
1	Cesarius martir*[739]	5r
2	Lautenus abbas[740]	5v

[...]

Sabedoria, para cuja data J. Bragança chama a atenção (*Missal de Mateus*, p.XXVIII; ROCHA, P. R. - *L'office*, p.84, n.98). A festa de santa Fé é também celebrada pelo *Ordo Cluniacensis* (p.352).

[734] S. Marcos, papa único no nome, morreu em 336 (*BHL*, p.785). É celebrado ainda pelo *Ordo Cluniacensis* (p.362).

[735] Vicente, Sabina e Cristeta de Ávila, mártires sob Diocleciano (284-305). Nos calendários hispânicos são enunciados a 28 (*Santoral Hispânico* in P. DAVID - *Etudes*, pp.200 e 218). O calendário do *MM* celebra esta festa a 27 (*MM*, p.12), assim como os livros bracarenses e o *Costumeiro*, que no dia da vígilia dos santos apóstolos Simão e Judas manda celebrar os santos mártires «*Nam ipso die misse matutinalis de sanctis martiribus dicitur*» (f.3r). O *BS* enuncia esta festa a 26 (ROCHA, P. R. - *L'office*, p.84, n.108), o *BB* e a *BHL* a 27 de Outubro (p.1246).

[736] Festejam-se aqui estes santos pelo calendário romano; no calendário hispânico eram celebrados a 1 de Julho (*Santoral Hispânico*, p.198). O *Ordo Cluniacensis* celebra também estes dois santos apóstolos (p.353).

[737] Cláudio, Lupércio e Victorico, mártires de Leão, morreram no tempo do imperador Diocleciano (284-305). Não estão mencionados no *Santoral Hispânico* estudado por P. David. Segundo P.R. Rocha, a maioria dos calendários hispânicos celebra estes mártires a 30 de Outubro, havendo, porém, alguns que os festejam a 19 de Abril. Mas tanto o calendário de Oña como o do *MM* comemoram estes mártires a 30 de Outubro (ROCHA, P. R. - *L'office*, p.86, n.110).

[738] S. Quintino, martirizado sob Maximiano (286-305) (*BHL*, p.1019). No *MM* apenas é mencionado no calendário, não havendo qualquer referência a este mártir no corpo do missal (*MM*, p.12). No *Ordo Cluniacensis* esta festa é celebrada a 3 de Novembro (p.355).

[739] S. Cesário não aparece no *MM*, mas é comemorado tanto no *BS* como no *BB*. Também o *Ordo Cluniacensis* a ele se refere no dia de Todos os Santos (p.351).

[740] Esta festa não é mencionada nem no *MM*, nem no *BS*, nem no *BB*. Também não aparece no *Santoral Hispânico* nem no *Calendário litúrgico bracarense*. Aparece, contudo, celebrada no *Ordo Cluniacensis* a 2 de Novembro: *Quarto nonas Novemb.S. Lauteni Abbatis* (p.355). Trata-se de Lauteno, abade, que morreu nos inícios do século VI, e que na *BHL* aparece celebrado a 1 de Novembro (*BHL*, p.713).

11	[Martinus][741]	76r
12	Emilianus presbiterus[742]	77v
13	Bricius episcopus et confessor[743]	77v
17	Asciclus et Victoria[744]	78r
18	Octava Sancti Martini episcopi	78r
18	Romanus martir*[745]	78r
21	Columbanus abbas[746]	78v
22	Cecilia virgo et martir[747]	79r
23	Clemens papa et martir[748]	79v
23	Felicitas*[749]	80v

---

[741] S. Martinho, bispo de Tours, morreu em 397 ou 401 (*BHL*, pp.823-830). É comemorado também no *Santoral Hispânico*. Na Gália é titular de tantas igrejas como S. Pedro e Nossa Senhora (DAVID, P. - *Etudes*, pp.214-215). Entre nós foi o que teve maior número de igrejas, logo a seguir a Nossa Senhora e a Jesus Cristo (COSTA, Av. - *O bispo D. Pedro*, p.332). No *Ordo Cluniacensis* aparece também festejado, e com disposições próprias desse dia (p.355).

[742] Apesar de não ser mártir, este asceta de Bierzo e fundador do célebre mosteiro de S. Millán de la Cogolla, já tinha culto no século VII (COSTA, Av. - *O bispo D. Pedro*, p.316). St. Emilião aparece também em todos os calendários hispânicos (p. ex. *Santoral Hispânico*, p. 200) e em Braga, no *MM* (p.13) e depois deste nos outros (*Calendário litúrgico bracarense*, p.27; ROCHA, P.R. - *L'office*, p.86, n.113).

[743] S. Brício, bispo de Tours, morreu cerca de meados do século V (*BHL*, p.216). A sua festa é também celebrada pelo *Ordo Cluniacensis* (p.356).

[744] Acisclus e Victoria de Córdova, martirizados sob Diocleciano (284-305) (*BHL*, p. 6). No *MM* aparece só mencionado no calendário (p.13). A estes santos se refere também o *Santoral Hispânico* (pp.200 e218).

[745] S. Romão de Antioquia, mártir sob Maximiano (286-305), é festejado em todos os calendários hispânicos (p.ex. *Santoral Hispânico*, pp.200 e 212). Em Braga, o calendário do *MM* (p.13) e os livros posteriores mencionam somente S. Romão, enquanto que os documentos hispânicos referem também os seus companheiros (como na *BHL*, p.1059) (ROCHA, P.R. - *L'office*, p.86, n.115).

[746] São Columbano, monge irlandês, nasceu aproximadamente em 545 e morreu em 615. Fundou numerosos mosteiros, entre outros, o de Luxeuil, em França e o de Bobbio, em Itália. Esta festa não aparece no *MM* nem no *BS*, nem no *BB*; o *Santoral Hispânico* também a ele não faz referência. No entanto, o *Calendário litúrgico bracarense* refere que só o *Missal* de 1538 celebra esta festa (p.23, n.4). Neste *Calendário* S. Columbano é festejado a 21 de Novembro, assim como no *Costumeiro* (depreende-se por se celebrar antes da festa de S. Cecília, ff.78v/79r), mas na *BHL* este santo aparece a 23 de Novembro (p.286). Já o *Ordo Cluniacensis* se refere a esta festa aos 11 das calendas de Dezembro - 21 de Novembro (*Undecimo cal. Decemb. S. Columbani Abbatis*, p.363). O facto de S. Columbano ser festejado no *Costumeiro* é bastante significativo para reforçar a influência deste *Costumeiro de Cluny - Ordo Cluniacensis* - no de *Pombeiro*.

[747] Santa Cecília, virgem e mártir romana em 230 no reinado de Alexandre Severo. É comemorada tanto no *MM* como no *BS*, assim como no *Santoral Hispânico* (pp.200 e 213). Segundo o Pdre Avelino Costa, esta célebre mártir romana não teve muita voga entre nós (COSTA, Av. - *O bispo D. Pedro*, p.314). A festa de santa Cecília é também celebrada pelo *Ordo Cluniacensis* (p.356).

[748] S. Clemente (I), papa, mártir romano no século I (*BHL*, p.278). O seu culto teve certo incremento no Ocidente depois de, no fim do século IX, S. Cirilo e S. Metódico terem trasladado as suas relíquias da Crimeia para Roma (COSTA, Av. - *O bispo D. Pedro*, p.314). É festejado também no *Santoral Hispânico* (pp.200 e 213) e no *Ordo Cluniacensis* (p.356).

[749] Santa Felicidade não é celebrada no *MM*, mas aparece no *BS* (p.87) e no *BB* (p.37). A *BHL* apresenta Santa Felicidade associada às suas sete filhas, mártires romanas sob Antonino (138-161)

24	Grisogonus martir[750]	80r
25	Petrus episcopus et martir[751]	80v
25	Sancta Catarina**[752]	80v
27	Facundus et Primitivus[753]	80v
29	Saturninus martir[754]	81r
29	Vigilia Sancti Andree apostoli	81r
30	[Sanctus Andrea][755]	81v

DEZEMBRO

1	Crisandus et Daria martires[756]	82r

(p.429); porém o *Costumeiro* festeja apenas a santa, em isolado (f.80r), e no *BS* não há qualquer comentário a esta festa. Também o *Ordo Cluniacensis* celebra apenas santa Felicidade, e no mesmo dia de S. Clemente (p.356).

[750] Correctamente escreve-se Chrysogonus. O *BS* apresenta esta grafia, mas não o *MM* nem o *BB*; no *MM* e no *BB* está escrito da mesma maneira que no *Costumeiro* (Grisogonus). No *Ordo Cluniacensis* vem citado *Grysogonus* (p.363). Este mártir é oriundo da Aquileia e foi morto sob Diocleciano (284-305) (*BHL*, p.270). No *MM* só é mencionado no calendário (p.13), não aparecendo no corpo do missal.

[751] S. Pedro, bispo de Alexandria, morreu em 311 (*BHL*, p.973). Tanto no calendário do *MM* como no do *BS* este santo apenas tem o atributo de bispo e não de mártir, como no *Costumeiro* (f.80v). Mas no *BB* já tem o atributo de mártir (p.37). Também não aparece festejado no corpo do missal nem no corpo do breviário.

[752] Santa Catarina de Alexandria, martirizada sob Maxêncio (306-312) (*BHL*, p.251). Não é referida no *MM*, mas é já festejada no *BS* (p.87) e no *BB* (p.37). No *Costumeiro* a referência é marginal e de letra posterior.

[753] Santos Facundo e Primitivo de Sahagún, martirizados sob Marco Aurélio (121-181) (*BHL*, p.424). Nos calendários hispânicos estes santos aparecem celebrados a 27 (v. *Santoral Hispânico*, p.200; ROCHA, P.R. - L'office, p.86, n.118). No *MM*, no calendário são mencionados estes dois santos associados aos santos mártires Agricola e Vital; mas no corpo do missal são festejados apenas estes dois últimos (pp.13 e 543); também o *Ordo Cluniacensis* celebra apenas aos 5 das calendas de Dezembro os santos Agricola e Vital (p.363). No *BS* aparecem associados tanto no calendário como no corpo do breviário os dois grupos de mártires, porém, em nota da pag. 285, o autor refere que as leituras são dos santos Facundo e Primitivo e que os outros dois mártires apenas são nomeados na oração.

[754] S. Saturnino, bispo de Toulouse, martirizado em meados do século III (*BHL*, p.1086). Festejado no *Santoral Hispânico* (p.200), S. Saturnino teve culto na Península desde meados do século VII, pelo menos (COSTA, Av. - *O bispo D. Pedro*, p.339). Este santo aparece também festejado no *Ordo Cluniacensis* (p.363).

[755] St. André é também festejado pelo *Ordo Cluniacensis* (p.356).

[756] Correctamente, o nome do primeiro mártir é Chrysantus (no *MM* e no *BB*: Crisantus; no *BS*: Chrysantus). Crisanto e Daria são dois mártires romanos, mortos sob Numeriano (283-284) (*BHL*, p.269). Segundo o autor do *Calendário litúrgico bracarense* esta festa celebra-se a 26 de Outubro, mas aponta que tanto o *MM*, como o *BS*, e o *BB* festejam estes mártires a 1 de Dezembro, assim como o *Diurnal Bracarense* (início segunda metade séc.XV), os *Breviário Bracarenses* de 1478, 1494, 1511 e de 1549 e os *Missais Bracarenses* de 1498, 1512, 1538 e 1558; o *Breviário Bracarense* de 1634 celebra esta festa a 29 de Outubro; o *Breviário* e *Missal Bracarenses* de 1920 e 1924 festejam estes mártires a 25 de Outubro (COSTA, Av. - *Calendário litúrgico bracarense*, pp.5, 26 e 29). A *BHL*

6	Nicholaus episcopus et confessor[757]	82r
7	Octava Sancti Andree apostoli	82v
8	Conceptio Sancte Marie virginis[758]	83r
10	Eolalia virgo et martir[759]	83v
13	Lutia virgo et martir[760]	84r
18	Festivitas Sancte Marie virginis[761]	84v

---

aponta como data para celebração destes mártires 25 de Outubro (p.269). Também o *Ordo Cluniacensis* festeja estes santos mártires nas calendas de Dezembro (p.363).

[757] S. Nicolau, bispo de Mira (Lícia), perseguido e morto no tempo de Diocleciano (in.séc.IV). Um dos santos protectores mais populares da Idade Média. O seu dia é também comemorado pelo *Ordo Cluniacensis* (p.357).

[758] No *MM* esta festa trata-se de um aditamento do século XV (*MM*, p.14, n.1; *CLB*, p.29, n.5). O *BS* ignora esta festa tanto no calendário como no santoral e o ofício da Conceição *Gaude mater ecclesia*, que se encontra entre o Temporal e o Santoral, foi acrescentado (*BS*, p.88, n.120). Aparece já no *BB* como *Conceptio Sancte Marie* (p.38). Segundo o Pe. Avelino da Costa a festa da Imaculada Conceição só foi introduzida na Península Ibérica no século XIV (COSTA, Av. - *O bispo D. Pedro*, p.327). Perante esta constatação duas hipóteses se levantam: ou se trata de um manuscrito do século XIV, ou estamos perante uma cópia dum manuscrito de além-Pirinéus, com acrescentos locais. A primeira parece bastante improvável, pois se se tratasse de um documento do século XIV muitas outras festas teriam que figurar no ano litúrgico (por exemplo a festa de S. Francisco, celebrado a 4 de Outubro, e cuja introdução na diocese de Braga data de 1281, pelo arcebispo D. Telo; ou a festa de S. Domingos, celebrado a 4 de Agosto, e que se começou a celebrar em Braga em 1266 - ROCHA, P.R. - *L'office*, p.78, n.78, p.84, n.97) e tal não sucede. A considerar a segunda hipótese estaríamos perante um documento copiado de um manuscrito de além-Pirinéus, em que a festa de Nossa Senhora da Conceição era já celebrada no século XIII, e que teve acrescentos locais. Esta festa da Imaculada Conceição é ainda celebrada pelo *Breviário beneditino* do século XIV, tanto no corpo do breviário como no calendário (f.VIIv, f.7v).

[759] Santa Eulália de Mérida, virgem martirizada com 12 anos, cerca de 304. Além desta célebre virgem e mártir de Mérida, alguns calendários hispânicos mencionam, a 12 de Fevereiro, santa Eulália de Barcelona. Dividem-se os hagiógrafos na identificação desta última, que para uns é uma santa distinta da de Mérida e para outros não passa de um desdobramento desta (como por exemplo para Pierre David - *Etudes*, pp.205, 218; COSTA, Av. - *O bispo D. Pedro*, p.317). A festa de 12 de Fevereiro é, sem dúvida, a data da dedicação da basílica de Barcelona (DAVID, P. - *Etudes*, p.215). No *MM* apenas é festejada a santa Eulália de Mérida, enquanto que no *BS* figuram as duas festas. No *MM* esta festa é mencionada somente no calendário. No *BB* festeja-se a 10 de Dezembro santa Eulália virgem e mártir e a 12 de Fevereiro *Eulalie virginis et martyris barchinonensis* (pp.38, 44). Também o *Ordo Cluniacensis* faz referência a esta festa de santa Eulália (p.363). No *Costumeiro* a festa da santa Eulália de Barcelona não aparece.

[760] Santa Lúcia de Siracusa (Itália), martirizada sob Diocleciano (284-305) (*BHL*, p.741). Aparece festejada nos calendários hispânicos a 12 de Dezembro (COSTA, Av. - *O bispo D. Pedro*, p.326; DAVID, P. - *Etudes*, p.213). Aparece também no *Ordo Cluniacensis*, e a 13 de Dezembro (p.357).

[761] O Concílio X de Toledo, de 656, fixou a festa anual da Virgem Maria a 18 de Dezembro, dadas as divergências de terra para terra, honrando particularmente a sua Maternidade Divina (COSTA, Av. - *O bispo D. Pedro*, p.326). A decisão tomada por este concílio de festejar a Anunciação a 18 de Dezembro explica-se porque a festa de 25 de Março incide sempre no tempo da Quaresma ou da Páscoa (ROCHA, P.R. - *L'office*, p.88, n.124). Esta festa da Anunciação a 18 de Dezembro é de origem hispânica - no *BS*, esta festa é anunciada da seguinte maneira: *Annunciatio beatae Mariae Virginis secundum Hispanos* (*BS*, p.89). No *Calendário litúrgico bracarense*, para a festa da Nossa Senhora, de 18 de Dezembro, aparecem várias designações (*CLB*, p.30). Ainda hoje se festeja na diocese de Braga, a 18 de Dezembro, a festa de Nossa Senhora do Ó ou da Expectação. No *MM* esta festa aparece apenas mencionada no calendário, e tratando-se de um aditamento do século XV (p.14), mas, por outro lado a Anunciação é festejada a 25 de Março, com ofício próprio (pp.5, 126). No *BS*

21	Thomas apostoli	84v
26	Sanctus Stephanus	85r
27	Sanctus Iohanes	85v
28	Sancti Innocenti	85v
29	Sanctus Thomas archiepiscopus[762]	85v

3.6.1. Festas que não figuram no *Missal de Mateus* nem no *Breviário de Soeiro* e festas que figuram no *Ordo Cluniacensis*

✣ - para as festas que figuram apenas no *MM.*

✣ - para as festas que figuram apenas no *BS.*

* - para as festas que figuram no *Ordo Cluniacensis.*

JANEIRO

1	Odilo abbas*
3	Marinus martir*
12	Victorianus
17	Antonius abbas[763]
22	Victor, Vicencius et Oroncius*
24	Babilas et Tres Pueri
28	Tirsus martir

---

são mencionadas as duas festas, de 18 de Dezembro e de 25 de Março, e além de serem mencionadas no calendário são também celebradas no santoral (pp.75, 227, 89 289). Mas a festa de 18 de Dezembro retoma simplesmente o ofício da Anunciação de 25 de Março, com excepção das leituras (ROCHA, P.R. - *L'office*, p.289, n.488). No *Costumeiro*, para esta festa do 18 de Dezembro não há ofício, apenas figuram as disposições a tomar nesse dia, que se faça como no dia da Anunciação: «*Eodem ordine omnia dicantur ut in eiusdem Annuntiatione tam ad nocturnos quam per horas diei et ad Missam*» (f.84v). Porém, na Quaresma não há comemorações do santoral. O *Costumeiro* acrescenta ainda uma nota de grande interesse, que esta festa da Virgem Maria foi instituida no tempo do arcebispo de Toledo, St. Ildefonso, e que desde então continua em uso na Península (f.84v). É possivel que se trate da mais antiga referência a esta festa em Portugal. O breviário beneditino do século XIV refere-se a esta festa do seguinte modo: «*Festum sancte Marie ante natalle*» (f.10r), e estando também referida no calendário (f.VIIv)

[762] É muito semelhante o ofício aqui celebrado (f.85v) ao do início (f.16r).

[763] Aparece no costume litúrgico de Braga a partir de meados do século XV.

FEVEREIRO

3 Blasius episcopus✠

6 Dorotea virgo et martir✠

14 Dedicatio Ecclesie*

JULHO

4 Translactio Sancti Martini✠ *

11 Translactio Sancti Benedicti abbati✠ *

20 Margarita virgo et martir✠

21 Victor et Socii eius martires✠ *

29 Felix, Simplitius, Faustinus et Beatrix✠ *

AGOSTO

4 Dominicus confessor✠

6 Sancta Maria nivibus✠

OUTUBRO

4 Franciscus confessor✠

NOVEMBRO

1 Cesarius martir*

2 Lautenus abbas*

21 Columbanus abbas*

23 Felicitas*

25 Catarina

DEZEMBRO

8 Conceptio Sancte Marie virginis[764]

18 Festivitas Sancte Marie virginis[765]

29 Thomas archiepiscopus Cantuariensis✠

30 Translactio Sancti Iacobi✠

---

[764] No *MM* aditamento do século XV; ausente no *BS*.

[765] No *MM* a festa da Anunciação é celebrada a 25 de Março: no *BS*. neste dia refere que esta festa se trata dum costume hispânico, celebrando também o ofício a 25 de Março.

Uma breve análise das festas litúrgicas permite-nos observar que há muitas festas celebradas pelo *Costumeiro* que não figuram nem no *Missal de Mateus* nem no *Breviário de Soeiro* e vice-versa. Verifica-se também que o *Costumeiro de Pombeiro* é muito fiel ao *Ordo Cluniacensis*. Infelizmente, a ausência de calendário no *Costumeiro* não nos permite obter informações acerca dos santos festejados durante o tempo da Quaresma, da Páscoa e do período pós-pascal, o que dificulta ainda mais a tarefa de tentar datar o documento. Tanto na Hispânia como na Gália, a Quaresma não admitia festa nenhuma[766], daí a ausência no *Costumeiro* de qualquer celebração nesse período. Também no *Ordo Cluniacensis* é frequente a referência a que na Quaresma não havia celebrações do santoral.

Com o levantamento das festas que figuram no *Costumeiro* pretende-se, de certo modo, poder determinar a data mais ou menos aproximada do documento. Comecemos por estabelecer o termo *ante quam.* No dia 29 de Dezembro festeja-se já Thomas Becket, bispo da Cantuária, que morreu em 1170, e foi canonizado oito anos depois, não podendo, portanto, o *Costumeiro* ser anterior a esta data. O que nos leva a pensar que não haja influência da tradição bracarense é o facto de se celebrar no *Costumeiro* a festa da Imaculada Conceição (f.83r) e da Senhora das Neves (f.73v), festas estas que só tardiamente foram introduzidas em Braga - nos séculos XIII e XIV[767]. Para reforçar esta constatação verificamos que a festa de S. Geraldo não é celebrada pelo *Costumeiro*. Ora sendo S. Geraldo patrono de Braga (*Synodicon hispanum*, Braga 2, 6) a sua festa teria necessariamente de figurar no *Costumeiro* se este fosse de origem bracarense. Uma outra referência a acrescentar é uma nota marginal à festa de S. Odilon (f.18r), abade de Cluny, em letra pouco posterior à do texto, sendo uma festa muito pouco conhecida entre nós. A conjugação dos elementos do santoral com os elementos paleográficos e os elementos fornecidos pelo texto em português

---

[766] DAVID, P. - *Etudes historiques*, p.209.

[767] COSTA, Av. - *O bispo D. Pedro*, p.327; *Synodicon hispanum*, Braga 13, 2; Lisboa 7, 2; Valença do Minho 1, 1 e 2, 1.

leva-nos a pensar que se trate dum documento do século XIII, e talvez da segunda metade deste século.

Também são muito frequentes no ano litúrgico as festas de santos pertencentes às igrejas orientais, festejados tanto pelo rito romano como pelo hispânico. A grande difusão das paixões dos mártires orientais, as relações das igrejas ocidentais com a do Oriente, a acção dos meios monásticos particularmente abertos às influências sírias, tudo isto basta para dar conta da difusão destes cultos de Antioquia, da Síria e da Ásia Menor. Porém, não se pode esquecer que, por outro lado, as igrejas orientais distribuíam relíquias verdadeiras dos seus mártires, numa época em que Roma e o Ocidente proíbiam ainda a divisão e a transferência dos corpos santos. Por último, há ainda que ter em conta a presença dos bizantinos, durante um largo período de tempo, nas costas meridionais da Península[768].

Confrontando o *Costumeiro de Pombeiro* com os outros livros litúrgicos, verificamos que há várias festas que o *Costumeiro* celebra ou menciona e que não figuram nem no *Missal de Mateus* nem no *Breviário de Soeiro*, mas aparecem na maior parte das vezes no *Ordo Cluniacensis*. Este último não tem calendário, apresenta apenas algumas das festas que são celebradas ao longo do ano litúrgico, com início no Advento. Assim, em Janeiro, logo no dia 2, o *Costumeiro* faz uma referência marginal a S. Odilão, festa que é celebrada apenas no *Ordo Cluniacensis*. No dia seguinte, e também à margem, surge a referência a S. Marino, que também é celebrado apenas pelo *Ordo Cluniacensis*. A 12, e com ofício próprio, é festejado S. Victoriano, que não é referido em nenhum dos livros confrontados, mas apenas num breviário beneditino do século XIV. A 17, e numa referência marginal, surge St. Antão, abade, que também não aparece em nenhum dos livros confrontados. Pedro R. Rocha refere apenas que esta festa aparece no costume litúrgico de Braga a partir de meados do século XV[769]. A 22 de Janeiro, o *Costumeiro* refere (sem ter ofício próprio) três santos mártires: *Victor, Vicencius et Oroncius*, que apenas aparecem celebrados no *Ordo Cluniacensis*. No dia 24, somente o *Costumeiro* prevê a celebração de

---

[768] DAVID. P. - *Etudes historiques*. p.213.
[769] ROCHA. P.R. - *L'Office divin*, p.66, n.21.

Babilas et Tres Pueri, em mais nenhum havendo referência a esta festa. O mesmo acontece com santo Tirso, a 28, e que apenas o *Costumeiro* comemora. No dia 3 de Fevereiro, o *Costumeiro* refere à margem a festa de S. Brás, que é já festejada no *BS*. Também a festa de santa Doroteia, a 6, é celebrada pelo *BS*. Já no dia 14 a festa da Dedicação da Igreja de Cluny é apenas comemorada pelo *Costumeiro* e pelo *Ordo Cluniacensis*, e os ofícios são muito semelhantes entre si. Em Julho, as festas das trasladações de S. Martinho, a 4, e de S. Bento, a 11, figuram no *MM* e no *Ordo Cluniacensis*, mas não no *BS*. Já Santa Margarida, celebrada a 20, figura apenas no *BS*. Assim como a festa de S. Vítor e seus companheiros, no dia seguinte, que é celebrada, além do *BS*, pelo *Ordo Cluniacensis*. O mesmo se verifica com a festas dos santos mártires *Felix, Simplitius, Faustinus et Beatrix*, que são celebrados, a 29, tanto pelo *BS*, como pelo *Ordo Cluniacensis*. Em Agosto, duas festas figuram à margem no *Costumeiro*: a de S. Domingos, a 4, e a da Senhora das Neves, a 6. Estas duas festas aparecem já no *Breviário de Soeiro*. O mesmo acontece com a festa de S. Francisco, a 4 de Outubro, que o *Costumeiro* refere num comentário marginal e que o *Breviário de Soeiro* já celebra. No dia 1 de Novembro, o *Costumeiro* faz referência a S. Cesário, referência esta que vem citada também no *Ordo Cluniacensis*. No dia 2, o *Costumeiro* prevê a comemoração de *Lautenus abbas*, que só o *Ordo Cluniacensis* celebra. A mesma situação se verifica com S. Columbano, a 21 de Novembro, festejado tanto pelo *Costumeiro* como pelo *Ordo Cluniacensis*. Santa Felicidade, a 23 de Novembro, é celebrada pelo *Ordo Cluniacensis*, mas no *Costumeiro* não tem ofício próprio. A 25 celebra-se Santa Catarina, que só aparece no *Costumeiro*, mas num comentário marginal. No dia 8 de Dezembro, apenas o *Costumeiro* festeja Santa Maria da Conceição, pois no calendário do *Missal de Mateus* trata-se de um aditamento do século XV, e está ausente no *Breviário de Soeiro*. No dia 18 de Dezembro, o *Costumeiro* prevê a celebração da *festivitas sancte Marie virginis*, costume tipicamente hispânico, como refere o *BS*. O Concílio X de Toledo (656) fixou a festa anual da Virgem Maria a 18 de Dezembro, dadas as divergências de terra

para terra[770]. A decisão tomada por este concílio de festejar a Anunciação a 18 de Dezembro explica-se porque a festa de 25 de Março incide sempre no tempo da Quaresma ou da Páscoa[771]. No *MM*, esta festa é mencionada no calendário, mas tendo sido acrescentada posteriormente; por outro lado, a Anunciação é festejada a 25 de Março com ofício próprio. No *BS* são celebradas as duas festas, de 18 de Dezembro e de 25 de Março, e as duas com ofício, mas muito semelhantes entre si. No *Costumeiro*, para esta festa do 18 de Dezembro, não há ofício, apenas figuram as disposições a tomar nesse dia, e que se faça como no dia da Anunciação. O *Costumeiro* acrescenta ainda uma nota de um certo interesse: esta festa da Virgem Maria foi instituída no tempo do arcebispo de Toledo, St. Ildefonso, e que desde então continua em uso na Península (f.84v). No dia 29 de Dezembro festeja-se S. Tomás da Cantuária, festa prevista pelo *BS*, mas não pelo *MM*. No dia 30, o mesmo se passa com a festa da trasladação de S. Tiago, celebrada pelo *Costumeiro* e pelo *Breviário de Soeiro*, mas não pelo *Missal de Mateus*.

Em conclusão, poderemos dizer que se trata dum calendário litúrgico de fundo romano, com evidente origem francesa e beneditina, e com algumas adições hispânicas.

---

[770] COSTA, Av. - *O bispo D. Pedro*, p.326.
[771] ROCHA, P.R. - *L'office divin*, p.88, n.124.

4. A DESCRIÇÃO CODICOLÓGICA DO COSTUMEIRO DE POMBEIRO E AS NORMAS DE TRANSCRIÇÃO PALEOGRÁFICA

4.1. Descrição codicológica do *Costumeiro de Pombeiro* (ms. 578 BPMP)[772]

Para a descrição codicológica foram utilizadas as seguintes abreviaturas: A. altura; aprox. aproximadamente; col. coluna; des. desinit; f. fólio; ff. fólios; inc. incipit; L. largura; lac. lacuna; Le. linhas escritas; Lr. linhas regradas; met. metade; ms. manuscrito; quat. quatérnio; r. recto; ras. rasurado; séc. século; seg. segunda; trunc. truncado; UR Unidade de Regramento; v. verso; vv. vários.

Identificação: Porto, Biblioteca Pública Municipal, nº geral 578; *Costumeiro de Pombeiro*; séc. XIII (seg. met.).

Descrição material: Fólios: IX+104+IX ff. (lac. ff.1, 6, 21, 23, 32, 38, 39, 52, 56, 99, 105). Estado do manuscrito: incompleto, mutilado, modificado, danificado pela humidade e pelo uso. Material: pergaminho, heterógeneo, escuro com rasgões e orifícios. Cadernos: 15: 1 (ternio -1); 2 (quat.-1); 3 (quat); 4 (quínio -2); 5 (ternio -1); 6 (quínio -2); 7 (ternio); 8 (não identificado); 9 (ternio -2); 10-13 (quínio); 14 (quat.-1); 15 (não identificado). Numeração: moderna, em algarismos árabes, no recto, canto superior direito a lápis e corrigida a esferográfica a partir do fólio 57. Assinaturas: no canto inferior direito do último fólio dos cadernos 2, 3, 4, 6, 10, 11, 13. Regra de Gregory: verifica-se apesar das lacunas de fólios. Empaginação: f.2r; 1 col.; 26 Lr; 25 Le; L: 157=25+104(99+5)+28; A: 221=25+150+56; UR=8,84. Picotamento: margem exterior, bifólio em bifólio, com compasso. Justificação: ponta seca, a partir do exterior; proporção: 1, 407. Escrita: gótica, a uma mão, com anotações marginais e interlineares e comentários de várias épocas. Ornamentação: iniciais filigranadas ao longo do texto em azul e vermelho,

[772] Para a elaboração da descrição codicológica pormenorizada do *Costumeiro de Pombeiro* foram utilizadas as normas codicológicas usadas na elaboração do *Catálogo dos Manuscritos de Santa Cruz de Coimbra - Fundo Antigo (BPMP)*, cuja coordenação está a cargo do Professor Aires do Nascimento e do Professor José Marques. A edição desta obra está prevista para Outubro de 1995.

títulos a vermelho pelo copista, títulos correntes a vermelho na margem superior do fólio (no recto a parte, no verso o tempo do ano litúrgico) pelo copista, incipit e explicit das partes do texto a vermelho pelo copista, caldeirões a preto e vermelho nas margens e de várias épocas. Encadernação: moderna, planos em cartão (235x160x3), cobertura lisa em pele, lombada gravada a ouro com motivos florais onde se lê *Antiguid / do Msteir de / Pombeiro*; 4 nervos de fio de 40 em 40 mm aprox., articulados com os planos em semisigmático; tranchefilas na cabeça e no pé sem articulação com os planos, apenas com efeito decorativo. História do ms: seg. met. séc. XIII; terá sido copiado no próprio mosteiro de Pombeiro ou, pelo menos, num mosteiro português; proveniente do mosteiro de Pombeiro. Marcas de uso: f.IIr «*Costumeiro antigo deste mosteiro, reliquias que delle se acharão. Da livraria de mão do mosteiro de Pombeiro*»; Bibliografia do ms: MATTOSO, José - *Le monachisme ibérique et Cluny*, Lovaina, 1968, pp.272-273.

Conteúdo: 1. ff.1r-104v; [ANÓNIMO]; <*Consuetudines Monasterii Palumbari*, Bracarensis archiepiscopatus>; inc. trunc.: «in claustro cantentque et legant alta voce»; des. trunc.: «antiphona triplicatur ad Magnificat et ad Benedictus et a duobus ut». 1a. ff.48r-49r <Cerimonial de Quinta-feira Santa>; inc. mut.: «o domaairo en tal responda o convento»; des. ras.:« aas matinas et per toda Resurreyçom» (corresponde ao texto latino dos ff.44r-45r). Embora se considere conveniente introduzir aqui a transcrição dos capítulos da obra descrita, por uma questão prática, optámos por colocar esse índice no fim do texto do *Costumeiro,* antes do índice geral. Bibliografia do conteúdo: MATTOSO, José - *Le monachisme ibérique et Cluny*, Lovaina, 1968, pp.273-274, 292 (reprodução de excertos dos fólios 34r, 35v, 67v e 103r).

4.2. Normas de transcrição paleográfica

Nesta edição do *Costumeiro de Pombeiro* optou-se pelas normas geralmente usadas na transcrição de textos longos. Assim, quanto à grafia actualizou-se o u para v, quando aquele tinha o valor de consoante, pois por

vezes aparece escrito v; manteve-se sempre o i, mesmo quando tinha valor de j, pois aparece sempre i (apenas na parte do texto que está em português se actualizou o i para j). Desdobraram-se as abreviaturas, mantendo, porém, algumas, sobretudo quando inseridas no ofício e não fazendo parte de uma frase. As abreviaturas mantidas foram as seguintes: a.=antiphona; ps.=psalmos; Rp.=responsorium; v.=versus, versiculus. Actualizou-se o uso das maiúsculas em começo de período ou de citações, em topónimos, títulos da Divindade e de santos, e nas horas do ofício divino. Actualizou-se ainda a pontuação, por ser confusa e com sentido diferente do actual, mas tentando manter o sentido original. Separaram-se as palavras indevidamente unidas e reuniram-se os elementos dispersos da mesma palavra. As partes ilegíveis do texto assinalaram-se entre parênteses rectos com reticências [...]; no caso de estar rasurado (rasurado); se for possível reconstituir o texto acrescenta-se o que falta também entre parênteses rectos. Entre colchetes, < >, estão indicadas partes do texto que foram escritas por outra mão ou em época posterior, acrescentos sobre ou sob a linha ou que continuam à margem. Se a leitura suscita dúvidas está seguida de (?). Quanto às formas erradas ou incorrectas corrigiu-se no texto, indicando-se em nota a fórmula original. Há erros que são resultado de uma má audição aliada a um deficiente conhecimento do latim, no século XIII já tão diverso do latim clássico (p. ex. *cominus* por *quo minus* (f.14v); *quoegerunt* (f.52r) por *coegerunt* (f.53v)). Aparecem, por vezes, também, palavras repetidas que são seguidas de (!). Para indicar que o texto está truncado assinala-se com [...]. Os rectângulos acrescentados no final do texto ou à margem dizem respeito a comentários marginais ou finais, geralmente remetidos pelo próprio texto. Nestes rectângulos inseriu-se ainda os títulos correntes sempre que a eles havia referência. Em letra mais escura está assinalado o que no texto vem a vermelho. Em itálico estão as citações bíblicas, de comentários e homílias, e as perícopas dos ofícios.

Quanto à ortografia são extremamente frequentes os casos de confusão entre o c e o t (p.ex., *novitius* e *novicius*) de troca do m pelo n ante do p; o uso do b antes do t, quando aquele tinha o valor de p (p.ex. *Babtista*); a falta do h no início de muitos vocábulos (p.ex. *ospes*), ou o uso abusivo

deste (p.ex. *superhabundaverint*). O emprego do y é muito raro (p.ex. *Yspania*). O copista tem também uma ortografia muito inconstante ao escrever certas palavras de diversas formas (p.ex. *analogium, anologium, anelogium*; *ciphus, cifus, sciphus*; *classum, claussum, classicum*, etc.). Os ditongos ae e oe são substituidos pela vogal e.

Quanto à edição do texto, apenas se puderam identificar alguns comentários e homílias, as epístolas e evangelhos lidos durante o ofício da missa e as lições. Por vezes, as perícopas são tão pequenas ou tão gerais que se torna impossível identificá-las com precisão.

PARTE II

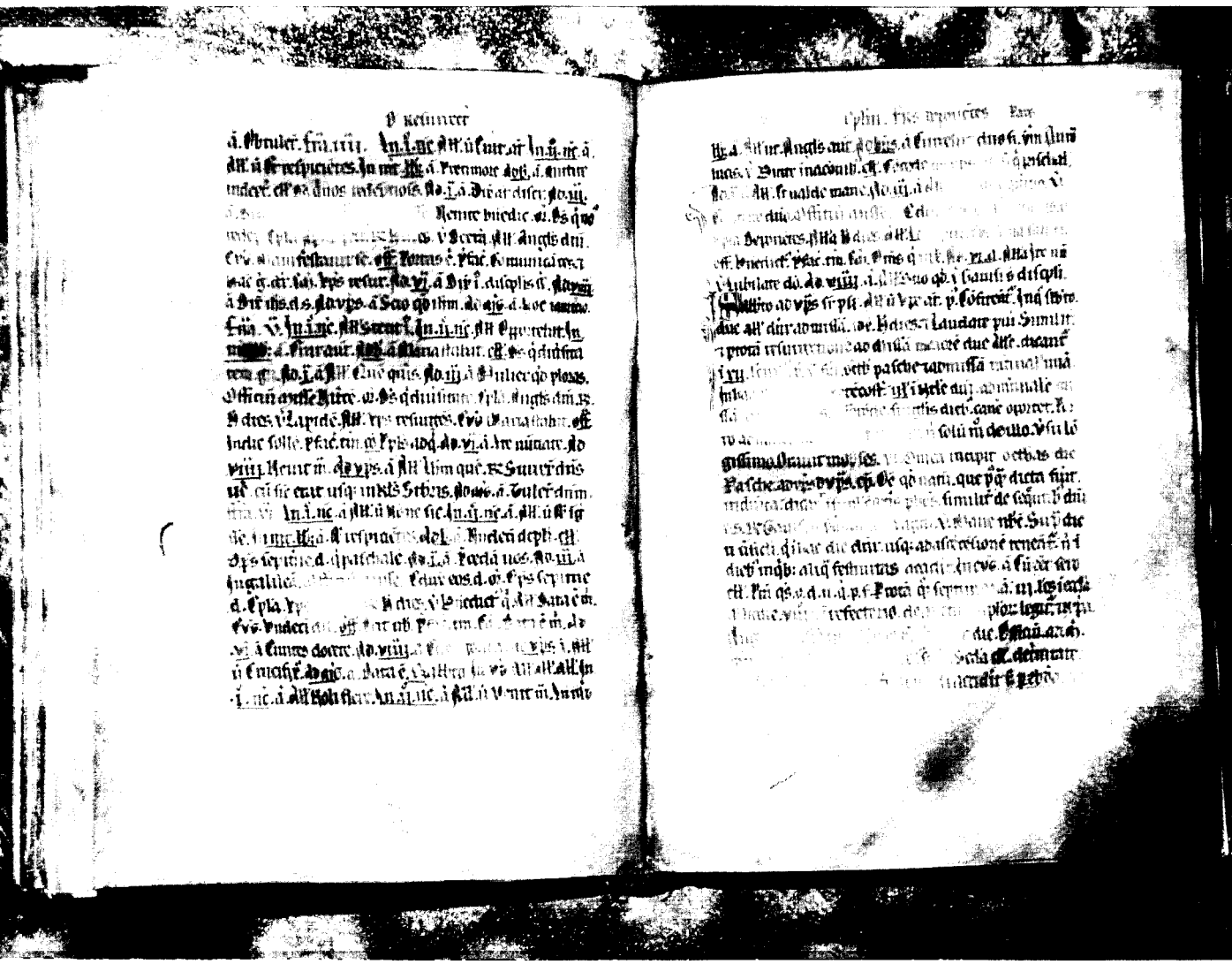
O COSTUMEIRO DE POMBEIRO

Índice dos capítulos

Índice remissivo

Vidas de santos com referência no Costumeiro de Pombeiro

O COSTUMEIRO DE POMBEIRO



Custumeiro antigo deste Mosteiro.

Reliquias que delle se acharão.

Da livraria de mão do Mosteiro de Pombeiro.

I pars

[f.6r] [...] V. *Adnunciate*. Rp. *Alieni non transibunt*. V. (rasurado) Ad cantica a. *Cantate Domino*. Ps. *Ecce Dominus in fortitudine*. V. *Egredietur Dominus de loco sancto suo*. Evangelium pronuntiabitur *Cum apropinquassent*[773] cum eiusdem omilia. Rp. *Ecce virgo*. V. *Super solium*. Rp. *Obsecro Domine*. V. *A solis ortu*. Rp. *Montes Israelis*. V. *Rorate celi*. Rp. *Letentur celi*. V. *Orietur in diebus*. Post evangelium sacerdos revertatur ad corum in alba. In Laudibus ebdomadarius a. *In illa die*. a. *Iocundare filia*. a. *Ecce Deus veniet*. a. *Omnes sitientes*[774]. a. *Ecce veniet propheta*. Quia priores per ordinem dicende sunt. Capitule et collecte ut in Vesperos. Rp. *Super te Iherusalem*. Ymnus. *Vox clara*. V. *Emitte Agnum Domine dominatorem terre*. Hec idem versus et responsorium *Super te* in duabus primis ebdomadibus. Ad Laudes dicantur et sciendum quod in omnibus dominicis Adventus et Quadragesima ebdomadarius debet dicere responsorium ad Laudes et Vesperos et in ferias per ebdomadam. In evangelio a. *Spiritus Sanctus*. Per oras diei antiphonas de Laudibus. In dominicis diebus et in duodecim lectionibus in Adventu et in Quadragesima ad Primam capitulum *Domine miserere nostri* sed in Quadragesima a prima dominica incipiatur non antea.

II. De processione qua fit per claustrum. Ad processionem dominicales per Adventum in precedendo ad Sanctam Mariam Rp. *Ave Maria*. V. *Benedicta tu Dominus vobiscum*. Oratio. *Deus qui de Beate Marie*. Per claustrum antiphone *Missus est angelus. Vigilate omnes. Venite omnes. Venite ascendamus*. Ad ingressum ecclesie responsorium de sanctis in quorum honore fundata est ecclesia. Ad Tertiam V. *Timebunt gentes*. Ad Sextam V. *Memento nostri Domine*. Ad Nonam V. *Domine Deus virtutum converte nos* qui usque in vigilia Natalis Domini.

III. De officio missa maioris qualiter in ipsa dominica et per totum Adventum in ferialibus. Ad missam maiorem. Officium. *Ad te levavi*. Rp. *Universi*. Alleluia. *Osanna filio David*. Epistola. *Scientes*[775] *quia ora est*[776]. Evangelium. *Cum appropinquassent*[777]. Offertoria. *Ad te Domine levavi*. Communio. *Dominus dabit*. Per totum Adventum in privatis diebus missa maior de ipsa dominica dicatur et in ipsa dominica missam matutinalem* post tertiam feriam et in sabbatum quo dicendo est *De Beate Maria, Gloria in excelsiis Deo* et *Ite missa est* non dicant usque in diei Natali Domini ad missam de galli cantu. Diaconos et subdiaconos [...] induant ad evangelium et epistola usque in vigilia Natalis Domini sicut in Quadragesima ad

* In istis quatuor diebus de Adventu excepta dominica prima missa de Beata Maria. *Peccate c[...]*. Oratio. *Deus qui de Beate Marie*. Secunda collecta de Adventu.

[f.6v] Vesperos Rp. *Veni ad liberandum nos* et iste in duabus primis ebdomadibus dicatur ab infante. Ad Magnificat a. *Ne timeas Maria*.

December

IIII. De festivitatibus duodecim lectionum que in his dominicis acciderit. Si in his dominicis Adventus aliqua festivitas duodecim lectionum evenerit in

[773] Mt 21, 1
[774] No ms.: *sicientes*.
[775] No ms.: *sicientes*.
[776] Rom 13, 11
[777] Mt 21, 1

crastinum celebretur. <Si festivitas trium lectionum in Advento venerit fiat ut in alio tempore>[778].

V. De epistulis et collectis et versiculis ad Laudes et Nocturnos et per horas diei. Versiculi quoque qui dicuntur ad horas et Nocturnos per totum Adventum tenentur sicut et ymni et cantici. Sed et capitule et collecte de Adventu non solum dominicis diebus sed etiam in privatis dicuntur. Et ille que dicuntur in sabbatis ad Vesperas postquam semel dicte fuerint possunt dici in ferialibus diebus ad Nocturnos et per horas.

VI. Qualiter procurentur in refectorio fratres in hac dominica et per totum Adventum. In hac vero dominica signum maius de albis pulsentur. In refectorio tabule sint cooperte generale, piscium et pigmentum fratribus detur et de collatione bibatur. Sagimen usque in Natale Domini et caseum et
Nota butirum et ova non comendant et fratres sanguine minuti mixtum non accipiant. Si vero infirmi fuerint ut a lectulis surgere non possint non eis imponimus legem nisi in diebus Quadragesime et in Quatuor Temporibus anni et in vigilia Natali Domini et vigilia sanctorum et sexte ferie.

VII. De matutinis Sancte Marie et omnibus sanctis. Ad matutinos Sancte Marie per totum Adventum. Lectio prima. *Locutus est Dominus.* Rp. *Missus est angelus.* V. *Dabit ei.* Lectio secunda. *Propter hoc dabit*[779]. Rp. *Ave Maria.* V. *Quomodo fiet.* Lectio tertia. *Egredietur virga*[780] usque *Non secundum visionem occulorum*[781] et ibi finiuntur. Rp. *Suscipe verbum.* V. *Paries quidem.* Ad Benedictus antiphonas. *Spiritus Sanctus. Antequam convenirent. Angelus Domini. Quomodo fiet istud. Ecce virgo. Missus est angelus.* Collecta de Sancta Maria tam ad Vesperas quam ad Matutinos et missam *Deus qui de Beate Marie* usque in Natali Domini. Prima antiphona ad matutinos de Sancta Maria. *Benedicta tu.* Cetera ut solent. (espaço em branco). a. *Ave Maria. Beata est Maria. Beata me dicent. Ecce ancilla Dei.*

VIII. De privatis diebus per totum Adventum. Feria secunda. Invitatorium. *Regem venturum Dominum* teneaturque duabus ebdomadibus. In privatis diebus per totum Adventum non alie antiphone quam cotidiane cantentur
I pars usque ad septimanam ieiunii. [f.7r] Quatuor Temporum et tria responsoria de ipsis historiis exceptis duobus primis prime et secunde historie scilicet *Aspiciens a longe* et *Iherusalem cito venit.* Prophetia Ysaie legantur tam in ecclesia quam in refectorio ut in Natale. Preces *Oremus pro omni gradu ecclesie.* Ad Vesperas et Laudes sicut in Quadragesima. Ad Benedictus a. *Angelus Domini.* Ad Magnificat a. *Leva Iherusalem.* Festivitas trium lectionum qui ibi eveniunt sicut antea fiunt. Feria tertia. Ad Benedictus a. *Antequam.* Ad Magnificat a. *Erumpant montes.* Feria quarta. Ad Benedictus a. *De Sion exibit.* Ad Magnificat a. *Veniet forcior.* Feria quinta. Ad Benedictus a. *Benedicta tu.* Ad Magnificat a. *Querite Dominum.* Feria sexta a. *Expectabo Deum.* Ad Vesperas a. *Ecce veniet Deus.* Sabbato a. *Veni Domine visitare.*

---

[778] De mão posterior.
[779] Is 7, 14
[780] Is 11, 1
[781] Is 11, 3

Ad Vesperas capitulum. *In diebus illis.* Rp. *Ecce dies veniunt.* V. *In diebus illis* quod in nocte dicendo est duodecim (espaço em branco). Ad Magnificat a. *Ex Egipto vocavi.* Collecte. *Excita Domine corda.*

VIIII. Dominica secunda. Invitatorium. *Surgite vigilemus* non dicitur in albis iste nec in aliis duabus sequentibus nisi tamen si evenerit in vigilia Natalis Domini. In ultima dominica antiphone super psalmos feriales dicantur quemadmodum in aliis dominicis. Rp. *Iherusalem cito veniet.* V. *Ego enim.* V. *Quare dicis.* V. *Populе meus.* V. *Israel si me.* Rp. *Ecce Dominus veniet.* V. *Ecce cum virtute.* Rp. *Civitas Iherusalem.* V. *Ecce in fortitudine.* Rp. *Ecce Dominus veniet protector.* V. *Ecce dominator.* Rp. *Sicut mater.* V. *Dabo in Sion.* Rp. *Ecce Dominus veniet cum splendore.* V. *Ecce dominator.* Rp. *Egredietur Deus.* V. *Et preparabitur.* Rp. *Iherusalem plantabit.* V. *Exulta satis.* Lectiones *In anno quo mortus est rex Ozias* usque *Extensio alarunt eius implens*[782]. Ad cantica a. *Ponent Domino.* Evangelium. *Erunt signa in sole*[783] pronuntiabitur cum sua omilia. Rp. *Ecce ab astro.* V. *Aspiciam vos.* Rp. *Festina ne tardaveris.* V. *Veni Deus.* Alleluia. *Excita Domine.* Rp. *Rex noster.* V. *Super ipsum.* Rp. *Ecce dies veniunt.* V. *In diebus illis.* In Matutinis Laudibus ebdomadarius a. *Ecce in nubibus celi.* a. *Urbs*[784] *fortitudinis.* a. *Ecce apparebit.* a. *Montes et colles.* a. *Ecce Deus noster.* In evangelium a. *Super solium.* Per oras diei antiphonas de Laudibus. **Ad missam. Officium.** *Populus Sion.* Epistola. *Quecumque scripta sunt*[785]. Rp. *Ex Sion species.* December Alleluia. *Virtutes Dei.* Evangelium. *Erunt signa*[786]. Offertoria. [f.7v] *Deus tu convertens.* Communio. *Iherusalem surge.* **Ad Vesperas.** Ad Magnificat a. *Beata es Maria.* Collecta ut supra. Feria secunda. Ad Benedictus a. *De celo veniet.* Ad Magnificat *Ecce rex venit.* Feria tertia. Ad Benedictus a. *Vox clamantis.* Ad Magnificat a. *Super te Iherusalem.* Feria quarta. Ad Benedictus a. *Ecce mitto.* Ad Magnificat a. *Sion renovaberis.* Feria quinta. Ad Benedictus a. *Tu es que venturus es.* Ad Magnificat a. *Qui post me venit.* Feria sexta. Ad Benedictus a. *Dicite pusillaminis.* Ad Magnificat a. *Cantate Domino.* Sabbato ad Benedictus a. *Levabit Dominus signum.* Ad Vesperas capitulum ut in prima dominica. *Ecce dies veniunt.* Rp. *Qui venturus est.* Ad Magnificat a. *Ante me non est formatus.* Collecta. *Aurem tuam.*

Dominica tertia. Invitatorium. *Rex noster.* Rp. *Ecce apparebit.* V. *Apparebit.* Rp. *Betheleem civitas.* V. *Loquetur pacem.* Rp. *Qui venturus est.* V. *Deponet omnes.* Rp. *Suscipe verbum.* V. *Paries quidem.* Rp. *Egipte noli.* V. *Ecce veniet.* Rp. *Prope est ut veniat.* V. *Revertere virgo*.* Rp. *Descendet Dominus.* V. *Et adorabunt eum.* Lectiones *Ve qui condunt leges* usque *et dispersos*[787]. Ad cantica a. *Ite dicite Iohanni.* Rp. *Egredietur virga.* V. *Et requiescet super.* Rp. *Ecce veniet Dominus.* V. *Veniens veniet.* Rp. *Ecce radix Iesse.* V. *Dabit ei Deus.* Rp. *Docebit nos.* V. *Venite ascendamus.* In Matutinis Laudibus ebdomadarius a. *Veniet Dominus.* a. *Iherusalem gaude.* a.

*Rp. *Veni Domine*

---

[782] Is 6, 1 - 8, 8.
[783] Lc 21, 25.
[784] No ms.: *ubrs.*
[785] Rom 15, 4.
[786] Lc 21, 25
[787] Is 10, 1 - 11, 12

Dabo in Sion. a. *Montes et omnes*. a. *Iuste et pie*. Rp. *Ostende nobis Domine*. V. *Vox clamantis in deserto*. Iste versiculi et hi duo responsoria *Ostende nobis Domine* et *Tu exurgens Deus* usque in vigilia Natali Domini dicantur. In evangelium a. *Iohanes autem*. Collecta ut supra. Per horas diei antiphone de Laudibus. Ad Vesperas Rp. *Tu exurgens*. Ad Magnificat a. *Tu es qui venturus*. **Officium maioris misse**. *Gaudete in Domino*. Oratio. *Aurem tuam*. Epistola. *Sic nos existimet homo*[788]. Rp. *Qui sedes Domine super*. Alleluia. *Rex noster*. Evangelium. *Cum audisset Iohannes*[789]. Offertoria. *Benedixisti Domine*. Communio. *Dicite pusillanimis*. In hac tertia ebdomada quaque die antiphone diverse ad Laudes et omnes hore dicantur in qua etiam ieiunia Quatuor Temporum celebratur ad Nocturnos super psalmos et ad Vesperas de ferialibus dicantur. Similiter et psalmos feriale dicendi sunt per omnes oras et Laudes.

Feria secunda. Invitatorium. *Prope est iam Deus*. In Matutinis Laudibus. *Ecce veniet Dominus*. a. *Dum venerit*. a. *Ecce iam venit*. a. *Haurietis aquas*. a. *Egredietur Dominus de loco*. In evangelium a. *Egredietur virga*. Ad Primam a. *Dicit Dominus*. Ad Tertiam a. *Consurge* [f.8r] *Consurge*. Ad Sextam a. *Elevare elevare*. Ad Nonam a. *Ponam in Sion*. Per istam totam ebdomadam usquequo incipiatur antiphona *O sapientia*. Iste antiphone dicantur in evangelio. Ad Vesperas. a. *Beata me dicent*. a. *Elevare elevare*. a. *Ecce virgo*. a. *Letamini cum Iherusalem*. a. *Hoc est testimonium*. In septimo die ante vigilia Natalis Domini* incipiantur he antiphona ad Vesperas. Ad Magnificat a. *O sapientia. O Adonay. O radix Iesse. O clavis David. O oriens. O rex gentium. O Hemanuel.*

I pars

* Et in primis vesperis sancte Marie ante Natale

Feria tertia. In Matutinis Laudibus a. *Rorate celi. Emitte Agnum. Ut cognoscamus. Da mercedem Domine. Lex per Moysem*. In evangelio a. *Bethleem non eris*. Ad Primam a. *Tu Bethleem*. Ad Tertiam. *Non auferetur*. Ad Sextam. *Ecce virgo concipiet*. Ad Nonam a. *Hoc est testimonium*.

De tribus diebus Quatuor Temporum que celebrantur in tercia ebdomada. Feria quarta. Ad Nocturnum. Rp. *Clama in fortitudine*. V. *Super montem*. Rp. *Orietur stella*. V. *De Iacob*. Rp. *Egredietur Dominus et preliabitur*. V. *Et elevabitur*. In Matutinis Laudibus a. *Nolite timere. Loco istius nisi debeat*. Quinto die ante Natale dicant a. *Ecce veniet Deus princeps* vel *Intuemini* unam ex istis alias per ordinem. *Prophete predicaverunt. Spiritus de super. Ecce veniet Deus ut sedeat. Annunciate populis*. In evangelium *a. Missus est*. Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus ut redemptionis*. Ad Primam. *Ave Maria*. Ad Tertiam. *Ne timeas Maria*. Ad Sextam. *Dabit ei Dominus*. Ad Nonam. *Ecce ancilla Domini*. **Officium**. *Rorate celi*. Oratio. *Presta quesumus* ut in Laudibus. Prophetia. *Dixit Ysaias: Erit in novissimis*[790]. Rp. *Tollite portas*. Collecta. *Festina quesumus Domine* post hanc sequantur et cotidiane epistole *Locutus est Deus ad Achaz*[791]. Rp. *Prope est Deus*. Evangelium. *Missus est angelus*[792]. Offertoria. *Confortamini*. Communio. *Ecce virgo*.

---

[788] I Cor 4, 1
[789] Mt 11, 2
[790] Is 2, 2
[791] Is 7, 10
[792] Lc 1, 26

Feria quinta. In Matutinis Laudibus a. *De Sion veniet Deus Omnipotens*. a. *De Sion veniet qui regit*. a. *Convertere Domine*. a. *Ecce Deus meus*. a. *Dominus legifer noster*. In evangelium. *Estote parati*. Ad Primam a. *Vigilate animo*. Ad Tertiam. *Consolamini*. Ad Sextam. *Letamini cum Iherusalem*. Ad Nonam. *Sion noli timere*.

Feria sexta. Ad Nocturnum Rp. *Precursor*. V. *Ipse rex*. Rp. *Videbunt gentes*. V. *Et eris corona*. Rp. *Emitte Agnum Domini*. V. *Ostende nobis Domine*. In Matutinis Laudibus a. *Intuemini*. a. *Constantes estote*. *Veni Domine et noli*. *Dominus a Libano*. *Ego autem*. In evangelium. *Ex quo feria est*. Collecta. *Excita Domine potentiam tuam et veni ut hi*. Ad Primam <a. *Propter Syon*. Ad Terciam a. *Benedicta tu*. Ad Sextam. *Beatam me dicent*. Ad Nonam. *Beata es Maria*.> [f.8v] **Officium**. *Prope esto*. Collecta. *Excita Domine* ut in Laudibus. Epistola. *Egredietur virga*[794]. Rp. *Ostende nobis*. Evangelium. *Exurgens Maria*[795]. Offertoria. *Deus tu convertens*. Communio. *Ecce Deus veniet*.

<In Adventu Domini>[793]

Sabbato Ad Nocturnum Rp. *Rorate celi*. V. *Emitte Agnum*. Rp. *Germina vero campi*. V. *Tunc exultabunt*. Rp. *Ecce Dominus veniet*. V. *Ecce Dominus in fortitudine*. Alleluia. *Ecce dominator Dominus*. In Matutinis Laudibus a. *Rorate celi*. a. *Ad te Domine levavi*. a. *Expectetur*. *Annunciate*. In evangelium a. *Ego vox clamantis*. Collecta. *Deus qui conspicis*. Ad Primam a. *Dies Domini sicut*. Ad Tertiam a. *Vox clamantis*. Ad Sextam a. *Omnis vallis inplebitur*. Ad Nonam *Gaude et letare*. Post ordinem misse non dicitur letania sed statim eant ebdomadarii sacerdos scilicet et diaconus et subdiaconus induere se et illi qui notati fuerint in breve quatuor qui cantant responsorios et unus qui teneat corum et duos ad benedictiones et alli duo ad tractus, quinque qui legant lectiones et unus conversus et unusquisque teneat manipulum suum moxque incipiat cantor in capa. **Offitium.** *Veni et ostende*. Collecta. *Deus qui conspicis*. Prophetia. *Clamabunt ad Dominum*[796]. Rp. *A summo celo*. Collecta. *Concede quesumus Omnipotens Deus ut qui sub pecati*. Lectio. *Letabitur deserta*[797]. Rp. *In sole posuit*. Oratio. *Indignos nos*. Lectio. *Super montem*[798]. Rp. *Excita Domine*. Collecta. *Presta quesumus Omnipotens Deus ut Filii tui*. Lectio. *Christo meo*[799]. Rp. *Domine Deus virtutum*. Collecta. *Preces populi tui*. Lectio. *Angelus Domini*[800]. Benedictus. *Benedictus est Domine Deus patrum nostrorum cum gloria et sicut erat*. Collecta. *Deus qui tribus pueris*. Epistola. *Rogamus vos*[801]. Tractus. *Qui regis*. Evangelium. *Anno quintodecimo*[802]. Offertoria. *Exulta satis*. Communio. *Exultavit ut gigans*. In his enim tribus diebus pronunciatur evangelium et eiusdem evangelii homelia legitur ad Nocturnos divisa in tribus lectionibus. Capitula et collecta de Adventu dicatur ad Nocturnos, ad Laudes vero capitula tantum de Adventu et propria collecta. Notandum autem quod in omnibus Quatuor Temporibus anni.

---

[793] Título cortado possivelmente aquando da encadernação.
[794] Is 11, 1
[795] Lc 1, 39
[796] Is 19, 20
[797] Is 35, 1
[798] Is 40, 9
[799] Is 45, 1
[800] Dan. 3, 49
[801] 2 Thes 2, 1
[802] Lc 3, 1

Feria quarta. Ad Primam collecta dicitur *Dominus vobiscum* et ad secunda *Oremus* tantum. Et in sabbato ad omnes alias tantum *Oremus* et ad ultima dicitur *Dominus vobiscum*. Et in ipsis diebus solus prior accipiat pacem a diacono iusta altare ad eandem missam ieiunii. Sagimem non comendant fratres in his diebus et post refectionem vinum quod remansint in iusticiis ad elemosinarium mittatur. [f.9r] Et sciendum quod non dicitur letania in his sabbatis ante missam ieiunii tredecim fratres scribantur in breve et in Quadragesima quintodecimos incipientes a iunioribus et pronunciari ipsa die in capitulo ante brevem sequenti die ad splendum officium misse. Post orationem vero misse induantur quinque ebdomadariis sacerdos videlicet et diaconus et subdiaconus et domadarius tenenti corum et unus conversus cum supra scriptis in breve omnesque accipiant manipulos et dum induuntur ceteri sedeant in coro usque dum intrent ebdomadarii. Lectores enim cum ceperint et cum finierint lectiones ad gradum super analogium faciant ante et retro similiter et cantores. Incepto enim responsorio ab uno cantore statim incipiat corus eundem responsorio a capite. Quo terminato cantetur versos usque in finem a cantore et sic incipiat corus iterum responsorio a capite quo terminato dicatur collecta a sacerdote postea et lectio a lectore et sic de ceteris. Postquam autem cantores primum versum benedictiones finierint repetenda est postea a coro sicque per singulos versos alternentur bina prima et postea sicut erat. Finita Prima incipiatur primum versum ab ipsis cantoribus alta voce cum subsequente coro. Sed in Quadragesima non ita fit quia post finem primi versi statim repetendum est a coro iterum quemadmodum post ultimum versum sed tunc cum ipsis cantoribus ad quos benedictiones omnis conventus sedeat. Tractus a duobus cantoribus cantandum est et non repetendum a coro nisi tamen in finem ultimi versi et cum ipsis cantoribus terminandum et tunc non debet conventus sedere. Post evangelium enim finita offertoria exuant illi cantores et lectores qui scripti fuerint in breve preter ebdomadarii et statim ingrediatur corum. Ebdomadarius qui cum cappa regit corum non post evangelium ponat thus in turibulo. Non enim fit hoc nisi in festis diebus et procumbat se ad *Sanctus Sanctus Sanctus* sed sedeat et ad illam orationem de Vesperis in Quadragesima vel hic de Nona exeat de coro simul cum ebdomadariis ad exuendum se.

Nota

December I pars

XII. De festivitatibus duodecim lectionum que in his diebus Quatuor Temporum acciderint et de antiphone. *Nolite timere quinta*. Verum de hac antiphona ferialis que inunquam dicitur nisi in natale Sancti Thome id est *Nolite timere quinta*. Et tunc post Matutinos ad commemoratione dominici Adventus dicitur et forte si contingat ut ipsa [f.9v] festivitas de loco suo mutetur. Tunc Prima ad Laudes dicitur nisi in die dominica contingat quia tunc in loco antiphone de evangelio dicitur et ipsa antiphona que est de evangelio *Domino dimittitur* (rasurado II.3-5). In ipsis vero festivitatibus que ibi acciderint non dicantur ad omnes horas alie antiphone quam in ipsis festivitatibus preter eam solam que per *O* literam incipit sed ex toto remaneant (rasurado II.8-15). Hos enim dies Quatuor Temporum si in festivitatibus duodecim lectionum celebrentur, hoc ordine fiat post capitulum. In claustrum lectioni vacent fratres parvoque intervallo concesso pulsatur signum festivale ad Tertiam et agitur ab omnibus oratio. Qua terminata induant se ebdomadarii sacerdos alterius septimane et diaconos et infantes vel subdiaconos, si infantes defuerint, et alii descripti.

December Pars.

Nota

Similiter et tunc omnes induantur si festivitas est in capis vel in albis. Deinde cantetur Tertiam et missa ad maius altare de ipsa festivitate. Post hec iterum vacent lectioni usquequo sonetur ad Sextam et infantes accipiant mixtum. Post Sextam sonetur scilla a sacrista et eant omnes in dormitorium sed non discalcient se. Peractoque modico intervallo iterum sacrista sonet scilla et exeant omnes a dormitorio laventque manus et pectent capita. Sed hoc non fit nisi in duodus Quatuor Temporibus estatis et autumpni. In istud vero post Sextam iterum vacent lectioni usque dum sonetur signum ad missam ieiunii priores sedeant iusta altare et iuniores infra. Terminata autem oratione in[f.10r]duantur ebdomadarii misse maioris. Moxque ut inducti fuerit incipiat armarius officium de ieiunio vel ebdomadarius sicut in sabbato et ad Gloriam intrent ebdomadarii sacerdos et diaconus et subdiaconus et conversus solito more. Post missam sonetur signum ad Nonam et terminata oratione exuant se ebdomadarii factaque similiter corum oratione ad posterius altare redeant priores ad loca inferiora iuniores ad superiora et sic cantent Nonam sonato prius scilla paurumper. Post hoc vadant in refectorio butirum caseum et ova comedant, excepto in Adventu et in Quadragesima, cetera ut supra.

I pars

In sabbato precedente quarta dominica ad Vesperas capitulum *Gaudete in Domino*. Rp. *Non auferetur*. Ad Magnificat de illud que per *O* litteram incipit. Collecta. *Excita quesumus Deus*.

XIII. Dominica III[I]. Dominica quarta. Invitatorium. *Ecce iam veniet*. Ymnus, antiphona, super psalmos, cantica, versus ut in precedenti dominica. Rp. *Canite tuba* et cetera. V. *Annunciate*. Rp. *Paratus esto*. V. *Ecce dominator*. Rp. *Non auferetur*. V. *Pulcriores*. Rp. *Me opportet*. V. *Ego quidem*. Rp. *Ecce iam veniet*. V. *Propter nimiam*. Rp. *Virgo Israel*. V. *In caritate*. Rp. *Non discendimus*. V. *Memento*. Rp. *Iuravi dicit*. V. *Iuxta est*. Lectiones. *Onus Babilonis* usque *Et auferetur ab eis iugum eius*[803]. Ad cantica a. *Qui post me veniet*. Evangelium. *Miserunt Iudei*[804] pronunciabitur cum sequenti homelia. Rp. *Intuemini*. V. *Precursor*. Rp.[805] *Modo veniet*. V. *Et dominabitur*. Rp. *Radix Iesse*. V. *Ecce virgo*. Duodecim Rp. *Nascetur nobis* quod repetitur a capite et dicendus sine sicut erat. In Matutinis Laudibus ebdomadarius a. *Canite tuba*. a. *Ecce veniet Deus*. a. *Erunt parva*. a. *Dominus veniet occurrite*. Cantica a. *Omnipotens sermo*. In evangelio a. *Miserunt sacerdotes et levitas* nisi si ibi evenerit festum Sancti Tome. Ad Benedictus a. *Nolite timere quinta*. Per oras diei antiphonas de Laudibus. **Offitium.** *Memento nostri*. Collecta. *Excita Domine quesumus*. Epistola. *Gaudete in Domino*[806]. Rp. *Prope est Dominus*. Alleluia. *Veni Domine*. Evangelium. *Miserunt Iudei*[807]. Offertoria. *Ave Maria*. Communio. *Ecce virgo*.

XIII. De vigilia Natalis Domini si in hac dominica quarta evenerit. Si autem post quartam dominicam vigilia Natalis Domini producitur usque ad sextam feriam [f.10v] vel in sabbato repetuntur matutinales et diurnales anteprecedentis ebdomade. Et si opus fuerit quelibet

In Adventu Domini

---

[803] Is. 13, 1 - 14, 24

[804] Io, 1, 19

[805] Escrito à margem, no início da linha, em frente a *Modo*.

[806] Phil. 4, 4

[807] Io, 1, 19

diurnales mutari possunt quia habundant alie ut est antiphona *Leva Iherusalem. De Sion exibit lex. Veniet forcior. Querite Dominum. Expectabo Dominum. Ecce veniet Deus et homo. De celo veniet. Ecce rex veniet. Super te Iherusalem. Ecce mitto. Sion noli timere. Qui post me venit. Consurge consurge.* Sed antiphona *Nolite timere* non dicitur nisi in die Sancti Thome.

Explicit prima pars. Incipit secunda pars.

I. De vigilia Natalis Domini si in hac dominica quarta evenerit. Si autem vigilia Natalis Domini in dominica ista evenerit. Invitatorium. *Hodie scietis.* De Adventu in primo et in secundo Nocturno. *Ex Sion species* et *Egredietur virga. Decanite tuba.* Prima et octavo responsoria. Tria responsoria de dominica in precedenti. Quinta feria dicantur ad cantica a. *Qui post me venit.* Cantica. *Ecce Dominus in fortitudine.* V. *Hodie scietis quia veniet Dominus.* Evangelium pronuncietur *Cum esset desponsata*[808] cum eiusdem homelia divisa in quatuor lectionibus. Quatuor Rp. *Sanctificamini.* V. *Sanctificami filii.* Rp. *Constantes.* V. *Vos qui in pulvere.* Rp. *Sanctificamini.* V. *Ecce Deus veniet.* Rp. *Nascetur nobis.* V. *Multiplicabitur* quod post *Gloria* repetendum est ut supra post evangelium. Collecta. *Deus qui nos redemptionis.*

Nota

Post orationem cooperiantur forme et discooperiantur altare. Sex accendatur candele et pulsentur omnia signa cantenturque Matutine et incipiat ebdomadarii antiphona *Iudea et Iherusalem.* Sacerdos revertatur ad corum in alba et in capa turificet altaria. Psalmi festivales dicuntur et cantantur sollempne id est *Dominus regnum* et ceteri priores dicant antiphone per ordinem *Constantes estote. Hodie scietis. Crastina die. Crastina erit.* Epistola. *Paulus servus Ihesu Christi*[809]. Rp. *Iudea et Iherusalem.* V. *Constantes.* Antiphona trius fratribus cantetur. Hymnus. *Vox clara ecce.* V. *Crastina erit vobis.* In evangelium. *Orietur sicut solet.* Collecta. *Deus qui nos redemptionis.* Post *Benedicamus* fiat comemmoratio de dominica cum antiphona *Miserunt sacerdotes.* Collecta. *Excita Domine quesumus.* Ad Primam a. *Antequam convenirent.* Capitulum. *Domine miserere nostri.* Post Primam tandiu sonet prior [f.11r] scillam donec omnes veniant ad corum quia omnes debent esse ad inicium capituli sed et infirmi post pueros intrent et quando *Nativitas* pronunciatur prosternant se omnes contra cruce in facies suas et faciant orationem *Pro ut cuique Deus dederit.* Similiter et illi qui legerit. Et cum abbas vel prior surrexerunt omnes pariter surgant. Et cum sedentibus omnibus per legatur Martirologium. Et post *Preciosa* pronuncietur evangelium *Cum esset desponsata*[810] et facto sermone revertantur infirmi cum licentia ad domum infirmorum et unus sacrista ad ecclesiam. Missa matutinalis de dominica erit et facta processione cantetur Tertia a. *Ioseph fili.* Epistola. *Paulus servus*[811]. V. *Hodie scietis.* Collecta. *Deus qui nos.* **Missa maior de vigilia. Officium.** *Hodie scietis.* Oratio. *Deus qui nos redemptionis.* Prophetia. *Propter Sion*[812]. Epistola. *Paulus*

Nota

solita de Adventu

Missa ut quatuor in cappis cantent.

---

[808] Mt. 1. 18
[809] Rom. 1 .1
[810] Mt. 1. 18
[811] Rom. 1. 1
[812] Is. 62. 1

servus[813]. *Gloria in exelsis* non dicitur nec *Prefatio* nec *Ite missa est*. Duo in cappis dicant Rp. *Hodie scietis*. Similiter duo in cappis. Alleluia. *Orietur* vel *Hodie scietis*. Diaconus in dalmatica dicat evangelium *Cum esset desponsata*[814]. Subdiaconi duo in tunicis erit primus ad prophetia et alter ad epistola et tres conversi inducti duo qui portent candelebra et tercius turibulum. Offertoria. *Tollite portas*. Solus prior eat ad oferenda et ad pacem omnes. Communio. *Revelabitur gloria Domini. Benedicamus Domino*. A diacono dicatur festive. Ad Sextam a. *Rex pacificus*. Capitulum. *Propter Sion*. V. *Crastina die delebitur iniquitas terre*. Collecta. *Concede quesumus Omnipotens Deus ut*. Ad Nonam a. *Magnificatus est*. Capitulum. *Videbunt gentes*. a. *Crastina erit vobis salus*. Collecta. *Presta Omnipotens Deus ut Filii tui*.

XIIII. De Vigilia Natalis Domini si in feriali die evenerit. In vigilia Natalis Domini si non est dominica omni modo eodem ordine qui in privatis diebus factum est per totum Adventum fit usque ad Matutinis Laudes excepto quod proprium invitatorium et collecta et evangelium et versiculi et capitule sunt de ipsa vigilia. Triginta psalmi dicantur inter campanas. Invitatorium. *Hodie scietis*. Ebdomadarius dicat in suo loco in primo Nocturno V. *Hodie scietis*. Evangelium. *Cum esset desponsata*[815] pronuncietur cum eiusdem omelia divisa in tribus lectionibus. Rp. *Sanctificamini*. Rp. *Constantes*. Rp. *Sanctificamini*. In secundo Nocturno capitulum. *Propter Sion*. V. *Crastina die delebitur*. Collecta. *Conscientias nostras*. Post Nocturnos dicantur [f.11v] officium mortuorum.
Custodes eccclesie ante Matutinos ornent ecclesie et altare sive fit in dominica sive in feriali die. Ante Matutinos Laudes cooperiantur forme et discooperiantur altare et accendantur candele et pulsentur omnia signa cantentur Matutini et incipiat ebdomadarius antiphona *Iudea et Iherusalem*. Sacerdos induant se ad ymnum ut turificet altaria cetera eo ordine que supra. Post suffragia sanctorum non fecitur psalmi familiares qui solent dici in diebus festis quia ante vigilia dixerunt licet post Nocturnos dicantur officium mortuorum. Post matutinos Sancte Marie et de omnibus sanctis dicant *Verba mea* et revertantur ad lectulos suos. Aurora aparente sonet sacrista scillam veniant omnes ad ecclesiam et faciant orationem sicut in duodecim lectio super s[...]a cantentque prima antiphona *Antequam convenirent* que ad ebdomadario dicenda est. Capitulum *Pacem et veritatem*[816] et letania non dicant. Tota die ille nequaquam genua flectuntur. Omnes autem hore tocius diei ita cantentur sicuti in duodecim lectionum. Psalmi familiares dicendi sunt. Per omnes horas *Deus in adiutorium* et *Voce mea*. Post Primam sedeant in claustro donec sonetur scilla. Postea eant se calciare veniantque in coro et faciant orationem stando et inde cantetur Tertia antiphona *Ioseph fili David* capitulum ut supra, et versus et collecta. (rasurado). Post Tertiam dicant missa pro defunctis deinde veniant in capitulo et faciant orationem quo supra dicuntque tribus vicibus *Deus in adiutorium meum incende*. Post capitulum et post Sextam locantur in claustro. Ad Sextam et Nonam antiphone, capitule et

---

[813] Rom 1, 1
[814] Mt.1, 18
[815] Mt, 1 ,18
[816] Rasurado e escrito por cima.

versi et collecte ut supra. Post orationem misse induantur se sacerdos et minister eo ordine quo supra*. Ad Vesperas super psalmos a. *Levate capita vestra*. Psalmos feriales a. *Scitote. Completi sunt. Ecce completi sunt*. Et si vigilia Natale Domini quinta vel sexta feria evenerit psalmus *Domine probabi me* sive *Benedictus Dominus Deus meus* totus cum una *Gloria* et antiphona *Scitote* est dimmitenda. Capitulum. *Propter hoc sciet*. Rp. *Verbum caro*. Hymnus. *Veni redemptor*. V. *Tecum principium* qui usque ad Epiphaniam tenentur. Ad Vesperas nisi aliqua festivitas acciderit. Ad Magnificat a. *Cum esset desponsata*. Collecta. *Deus qui nos redemptionis*. Ad processionem Sancte Marie *O magnum misterium*. V. *Tecum principium. Dominus vobiscum*. Collecta. *Deus qui salutis eterne* que tenenda est usque in illa die Purificationis Sancte Marie tam ad Vesperas quam ad Laudes et ad missam. <Officium de sancta missa in sabbatis tam de nocte quam de die fiat sicut ordinatum est in suo loco. **Ad missam officium.** *Vultum tuum* cum omnibus ad se pertinentibus usque ad Purificationem.>[817]

*Iste die non [...] nec horas diei.

[f.12r] **XVI. De Natale Domini et de tribus officiis ipsius diei.** In die Natalis Domini. Invitatorium. Sex fratres dicant in capas *Christus natus est*. Ymnus. *Christe redemptor omnium*. In primo Nocturno a. *Dominus dixit ad me*. Ps. *Quare fremuerunt*. a. *Tamquam sponsus*. Ps. *Celi enarrant*. a. *In principio*. Ps. *Domini est terra*. a. *Diffusa est*. Ps. *Eructavit*. a. *Verbum caro*. Ps. *Omnes gentes*. a. *Suscepimus Deus*. Ps. *Magnus Dominus*. V. *Tamquam sponsus*. Tres lectiones de prophetie Ysaye id est *Primo tempore*[818]. *Consolamini*[819]. *Consurge consurge*[820]. Quarta de libro Sapiencie id est *Ego sapiencia*[821] vel de *Parabole Salomonis*[822]. Lectio quinta et sexta de sermone beati Augustini *Hodie veritas*[823]. Sexta *Clementissimus Pater*. Setima et octava de sermone beati Fulgendi *Cupientes aliquid*[824]. Rp. *Hodie nobis*. V. *Gloria in excelsis*. Rp. *Hodie nobis de celo*. V. *Hodie illuxit*. Rp. *Angelus ad pastores*. V. *Invenietis*. Rp. *O magnum misterium*. V. *Domine audivi*. In secundo Nocturno. *Orietur*. Ps. *Deus iuditium*. a. *Veritas de terra*. Ps. *Benedixisti*. a. *Ipse invocabit me*. Ps. *Misericordias tuas*. a. *Letentur celi*. Ps. *Cantate* primo. a. *Beatus venter*. Ps. *Dominus regnavit, exultet*. a. *Notum fecit Dominus*. Ps. *Cantate* secundo. V. *Ipse invocabit me*. Rp. *Beata viscera*. V. *Dies sanctificatus*. Rp. *Sancta et immaculata*. V. *Benedicta tu*. Rp. *Beata Dei Genitrix*. V. *Beata que credidisti*. Rp. *Ecce Agnus Dei*. V. *Hoc est testimonium*. Ad cantica a. *Parvulus filius*. Cantica. *Populis gentium. Letare. Urbs*[825] *fortitudinis*. V. *Notum fecit Dominus*. Lectio nona dueque sequentes de omelia Bede presbiteri super evangelium *In principio*[826]. Lectio duodecim de omelia beati Gregori pape super evangelium *Exiit edictum*[827]. Rp. *Confirmatum est*. V. *Domus pudici*. Rp.

---

[817] De mão posterior.
[818] Is. 9, 1
[819] Is. 40, 1
[820] Is, 51, 9; Is, 52, 1
[821] Prov. 8, 12
[822] Prov. 1, 1
[823] Augustinus. *Sermones*. sermo 192. PL 38, 1011
[824] Fulgentius Ruspensis. *In Natale Domini de duplici nativitate Christi*. sermo II, cap. 1, SL 91 A.
[825] No ms.: *Ubrs*.
[826] Io. 1. 1
[827] Lc. 2, 1; Gregorius Magnus, *XI homiliarum in euangelia libri duo*. lib. 1, hom. 8, PL 76, 1103.

Impropria venit. V. *Si aut filii*[828]. Rp. *Verbum caro.* V. *In principio.* Rp. *In principio.* V. *Omnia in perpetuum.* Octavum responsorio et duodecim repetuntur sicut in huiusmodi festivitatibus. Finito evangelium liber Generacionis post *Te Deum laudamus* et dicto *Te decet laus* hec collecta sequitur *Deus qui hanc sacratissimam* et responso *Amen* ad finem collecte non pulsentur signa sed statim incipit armarius responso *Confirmatum est* et itur cum processione ad Sanctam Mariam. Quo finito sequitur versum *Post partum.* Oratio. *Deus qui salutis eterne.* Tunc autem et deinceps ut dicant hic cantetur matutinis de Omnibus Sanctis et *Verba mea.*

Interim exuat se sacerdos et conversos. Postea eant ad necessaria loca vel ad ignem in loco convenienti a potega[f.12v]rio preparatum ibique inveniant ad aquam calidam a famulis cellerarii preparatam et cuncas et manutergia a famulis camararii et lavent manus et facies et pectent capita. Et cum custos sonuerint maiorem signum, veniant ad eccclesiam et faciant orationem induanturque sacerdos et diaconos in dalmatica. Subdiaconi duo in tunicis unos ad prophetiam et alter ad epistolam. Duo armarii capis induti stent in medio coro et unum candelabrum cum cereo super posito ponatur eos. Duo fratres cantent responsorio in capis et duo alleluia qui postquam cantaverint cum cantoribus stabunt in medio coro tres conversi induantur unus qui ferat turibulum et duo qui ferant candelabra. *Gloria in excelsis*, et Prefacio et *Ite missa est* dicantur. *Credo in unum Deum* non dicitur. Solus prior eat ad offerenda et <ad> pacem. Una hostia ponatur solus diaconus comunicet. Post missa exuant se ministri et pulsentur signa et cantent Matutinos Laudes antiphonas *Natus est nobis. Genuit puerpera. Angelus ad pastores. Facta est. Nato Domino.* Ebdomadarius non debet esse revestitus in coro ad Matutinos Laudes. Sed incoante ymno tunc debet revestiri in capa et alius cum eo ut turificet altaria.

Capitulum. *Populus qui sedebat.* Responsorium tres fratres dicant *Benedictus qui ut.* V. *Lapidem.* Quod etiam me prophetia dicitur. Per ebdomadam autem in Circuncisionem Domini illud minimum. *Deus Dominus.* Ymnus. *A solis ortu.* V. *Verbum caro.* In evangelio a. *Gloria in excelsis.* Collecta. *Da nobis Omnipotens.*

Post Matutinos dicant suffragia sanctorum et psalmos familiares *Deus in adiutorium* et *Voce mea.* Postea si dies non apparuerit revertantur ad lectulos. Cum autem custos viderit lucem sonet maior signum parum et surgentes eant manus lavare, inde ad ecclesiam et cum pueri venerint faciant orationem qua terminata induant se qua notati fuerint sicut ad alteram missam et eo ordine dicatur sed ad maius altare due collecte dicantur, prima de die, secunda Sancte Anastasie. Solus prior offerat quinque hostie ponantur. Omnes eant ad pacem et qui voluerit comunicet. Post missa vero pulsentur omnia signa et eant se calciare manusque abluere et faciant trina oratio. Postea sedeant in claustro donec eant ad Primam et qui voluerit cantet missam. Hodie non cantantur alia missa matutinalis. In istis duobus missis non dicitur *Credo in unum Deum.*

Officium de nocte. [f.13r] *Dominus dixit.* Collecta. *Deus qui hanc sacratissimam.* Prophetia. *Populus gentium*[829]. Epistola. *Apparuit gratia*[830]. duo in cappis

[828] Responsorio e versiculo rasurados e escritos por cima.

[829] Is 9, 2

[830] Tit 2, 11

Rp. *Tecum principium*. Alleluia. *Dominus dixit*. Evangelium. *Exiit edictum*[831]. Offertoria. *Letentur celi*. Prefacio. *Quia per incarnati*. Communio. *In splendoribus*.

Officium de Luce. *Lux fulgebit*. Collecta. *Da nobis quesumus Omnipotens Deus*. Secunde Sancte Anastasie. Collecta. *Da quesumus Omnipotens Deus ut qui Beate Anastasie*. Prophetie. *Spiritus Domini super me*[832]. Epistola. *Apparuit benignitas*[833]. Rp. *Benedictus qui venit*. Alleluia. *Dominus regnavit*. Evangelium. *Pastores loquebantur*[834]. Offertoria. *Deus enim*. Prefacio. *Quia nostri* scilicet. Communio. *Exulta satis*.

quatuor in cappis.

Officium de die. *Puer natus est*. Collecta. *Concede quesumus Omnipotens*. Prophetia. *Propter hoc sciet*[835]. Epistola. *Multipharie*[836]. Rp. *Viderunt omnes*. Alleluia. *Dies sanctificatus*. Evangelium. *In principio erat Verbum*[837]. *Credo in unum* dicitur. Offertoria. *Tui sunt celi*. Prefacio. *Quia per incarnati*. Communio. *Viderunt omnes*. Ad Primam a. *Lux orta est*.

quatuor in cappis

Post capitulum autem primo pulsatis signis ad Tertiam et oratio facta albis induantur. Omnes accipiuntur manipulos.

XVII. De Natale si in dominica die evenerit et de processione illius diei. Et si in die dominica hoc festivitas acciderit ante Tertiam processio agatur. Portantur cruces, textus et cetera que in huiusmodi festivitas portari solet. In primo procedendo ad Sanctam Mariam, cantantur antiphona *O beata infancia* qua finita sequitur responsorium *Post partum* (rasurado) et oratio *Deus qui salutis*. Deinde per clastrum antiphona *O Maria Iesse*, *O quam casta Mater* que simul cum versus et collecta dicende sunt in dominicis diebus qui evenerit usque in Purificacione Sancte Marie et etiam ipsa die. Sed si Septuagesima ante Purificacione evenerit dimittende sunt ille antiphone et dicende *Christe pater* (rasurado) usque in Pascha antiphona tamen non dimittitur in procedendo ad Sanctam Mariam *O beata infancia*. Capituli, versi et collecte usque in Purificacione. In hac die ad introitum cori incipitur responsorium *Descendit de celis*. Si autem dies dominica non fuerit similiter primum pulsantur duo signa maiora ad Terciam et oratione facta albis induuntur sed post Terciam agatur processio. Ad Terciam a. *Hodie intacta* et cum dixerint omnes ipsum *Adoremus*, flectent genua. Capitula tam ad Terciam quam ad Vesperas *Multipharie*. V. *Puer natus est nobis* qui ipso die per omnes horas usque ad Vesperas dicendus est ceteris vero diebus [f.13v] usque in Epiphania, si non est festum aliud duodecim lectionum. Ad Sextam V. *Viderunt omnes fines terre*. Ad Nonam V. *Notum fecit Deus*. Collecta ad Tercia *Concede quesumus* que etiam ad Vesperas et missa dicatur et per octavas. Hymnis <de Prima, Tercia, Sexta, Nona, et Completorio usque ad octavam>[838] Epiphanie adduntur duo versi *Memento salutis* et *Gloria tibi Domine*. Post processionem deferat sacrista cappas ponatque super formas et armarius accipiat quantas voluerit, detque eas qui

December

[831] Lc 2, 1
[832] Is 61, 1
[833] Tit 3, 4
[834] Lc 2, 15
[835] Is 52, 6
[836] Heb 1, 1
[837] Io 1,1
[838] Acrescentado ao texto por mão posterior.

officium secum cantaturi sunt. Sacrista vero dividat alias inter fratres. Deinde cantetur missa festive cum honore Dei. Omnes vadant ad pacem et comunionem, sicut in huiusmodi festivitate. Ante ultimum *Agnus Dei* cantetur antiphona *Emitte Spiritum Sanctum.* Inde *Agnus Dei.* Et communio *Viderunt omnes.* Ad Sextam a *Gaudeamus.* Capitulum. *Parvulus enim.* Collecta. *Presta quesumus Omnipotens Deus ut natus.* Ad Nonam a. *Virgo hodie.* Capitulum. *Multiplicabitur.* Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus qui hunc sunt* et alie capitule vero *Apparuit gratia* et *Apparuit benignitas* et rursus prenominata necnon et collecta por octabas dicende.

XVIII. De antiphonas que dicuntur ad Vesperas in ipso die. Ad Vesperas a. *Tecum principium.* Ps. *Dixit Dominus.* a. *Redempcionem.* Ps. *Confitebor tibi.* a. *Exortum est.* Ps. *Beatus vir.* Ultima a. *Apud Dominum.* Ps. *De profundis.* Alia a. *De fructu.* Ps. *Memento Domine David.* Que antiphona inde dicitur in Natale Domini et in Circuncisione et in Epiphania.<Sed in dominicis qui veneriunt usque ad octavas Epiphanie dicitur antiphona *Tecum principium* cum tres sequentibus excepto festo si veniat. Antiphone vero *Apud Dominum* et *De fructu* pronunciande sunt alternatim in eisdem dominicis ad Vesperos ad nutum cantoris sicut ipse viderit expedire>[839]. A Circuncisione vero usque in octavas Epiphanie antiphona *Apud Dominum* est sola pronunciada ad Vesperas in tercia feria nisi festum sit. Cumqua quatuor psalmi feriales dicuntur. Isto die ad Vesperas Rp. *Verbum caro.* Ad Magnificat a. *Hodie Christus natus est* cetera ut supra. Post Vesperas commemoratio Sancti Stephani a. *Tu principatum.* V. *Magna est.* Oratio. *Da nobis.* Ad processionem Sancte Marie a. *Nesciens Mater.* V. *Post partum Virgo.* Oratio. *Deus qui salutis.* Ad matutinis Sancte Marie usque in octavo die Epiphanie. Ad Benedictus. *O admirabile. Quando natus est. Rubum quem viderat.* Nota *Germinavit radix. Ecce Maria.* Ad Vesperas vero in evangelio, he antiphonas similiter alternentur per singulos dies. *Virgo verbo. Nesciens Mater. Virgo Dei Genitrix* <et cetera tam ad Matutinos quam per alias horas ut sunt ordinatus est.>[840]

II pars [f.14r] **De Sancto Stephano.** Invitatorium duo in cappis cantatur *Christum natum.* Similiter duobus aliis diebus. Invitatorium cantandus est in cappis. In primo Nocturno a. *Stephanus autem.* Ps. *Beatus vir.* a. *Aspiciens in celum.* Ps. *Quare fremuerunt.* a. *Impii.* Super psalmus. *Cum invocaret.* a. *Impetum fecerunt.* Ps. *Verba mea.* a. *Et cicientes eum.* Ps. *Domine Deus noster.* a. *Positis genibus.* Ps. *In Domino confido.* In hac die hymni, versiculi, cantica et responsoriola sicut in unius martiris. Prime quatuor lectiones de Actuum Apostolorum *In diebus ille crescente numero de discipulorum factum est murmur grecorum* usque dictum locum *sepelierunt Stephanum virum timoratum*[841]. Alie quatuor de sermone beati Fulgencii *Heri celebravimus*[842]. Rp. *Stephanus autem.* V. *Surrexerunt.* Rp. *Surrexerunt.* V. *Comoverunt.* Rp. *Cum esset plenus.* V. *Exclamans.* Rp. *Videbant omnes.* V. *Plenus gratia.* In

---

[839] De mão posterior.

[840] De mão posterior.

[841] Act 6. 1 - ?

[842] Fulgensius Ruspensis - *De sancto Stephano protomartyre et de conversione sancti Pauli,* sermo III, cap.1, SL 91 A.

secundo Nocturno a. *Stephanus servus*. Ps. *Domine quis habitabit*. a. *Intuens in celum*. Ps. *Domine in virtute*. a. *Stephanus vidit*. Ps. *Domini est terra*. a. *Sepelierunt Stephanum*. Ps. <*Te decet*. a. *Hesterna die*. Ps. *Bonum est*. a. *Lux orta*. Ps. *Dominus noster excelsus*>[843]. Rp. *Intuens in celum*. V. *Cum autem*. Rp. *Lapidabant Stephanum*. V. *Positis autem*. Rp. *Impetum fecerunt*. V. *Et testes*. Rp. *Stephanus servus Dei*. V. *Cum igitur*. Ad cantica a. *Iherusalem Iherusalem*. Evangelium. *Dicebat Dominus Ihesus*[844] cum quatuor lectiones eiusdem homelie. Rp. *Impii*. V. *Continuerunt*. Rp. *Sepelierunt*. V. *Saulus autem*. Rp. *Hesterna die*. V. *Heri enim*. Rp. *Pater Sancte serva*. V. *Mortem enim*. Ad Matutinis Laudes a. *Lapidabant Stephanum*. a. *Lapides torrentis*. a. *Adhesit anima*. a. *Pater Sancte*. a. *Ecce video*. Epistola. *Stephanus*[845]. In evangelio a. *Beatus Stephanus*. Oratio. *Da nobis quesumus*. Post Laudes commemoratio de Natale *Natus est nobis*. V. *Verbum caro*. Oratio. *Concede quesumus*. Ad Primam a. *Lapidabant*. Ad Terciam a. *Lapides cor*. Versiculis de Nocturno. Ad Sextam a. *Adhesit*. a. Capitulum. *Surrexerunt*. Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus qui primicias*. Ad Nonam a. *Ecce video*. Capitulum. *Cum autem esset*. Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus ut Beatus Stephanus*. Ad Vesperas antiphona de primo Nocturno *Stephanus autem*. Capitulum et oratio ut supra. Post Vesperas fit commemoracio de Sancto Ihoanne a. *Diligebat autem*. V. *Annunciaverunt Omnipotens Dei*. Oratio. *Ecclesiam tuam*. Postea de Natale Domini a. *Gaudeamus omnes*. V. *Tecum principium*. Oratio. *Concede quesumus*. **Officium ad missam.** *Et enim sederunt*. Oratio. *Da nobis quesumus Deus*. Epistola. *Stephanus*[846]. Rp. *Sederunt principes*. Alleluia. [f.14v] *Video celos*. Evangelium. *Dicebat Dominus Ihesus*[847]. Offertoria. *Elegerunt*. Communio. *Video celos*.

December

De Sancto Iohane. Invitatorium. *Adoremus*. Versiculi, cantica et responsoriola sicut in unius apostoli. Lectiones quatuor de Apocalipsis Ihesu Christi usque *Si quo minus venio*[848]. Alie quator de istoria Ecclesiaste *Audi fabulas*[849]. In primo Nocturno a. *Ihoannes apostolus*. Ps. *Celi enarrant*. a. *Supra pectus*. Ps. *Benedicam Domino*. a. *Quasi unus*. Ps. *Eructavit cor*. a. *In ferventis*. Ps. *Omnes gentes*. a. *Propter insuperabilem*. Ps. *Exaudi Deus deprecationem*. a. *Occurit beato*. Ps. *Exaudi Deus orationem* cum tria responsoria propria. Rp. *Valde honorandus*. V. *Mulier*. Rp. *Hic est discipulus*. V. *Fluenta*. Rp. *Hic est beatissimus*. V. *Hic est*. Rp. *Qui vicerit*. V. *Vicenti*. In secundo Nocturno a. *Apparuit caro*. Ps. *Confitebuntur*. a. *Expandens*. Ps. *Cantate Domino* primo. a. *Domine suscipe*. Ps. *Dominus regit*. a. *Iste est Iohannes*. Ps. *Cantate Domino* secundo. a. *Valde honorandus*. Ps. *Dominus regnavit irascantur*. a. *Iste est Iohanes*. Ps. *Misericordiam*. Rp. *In illum diem*. V. *Esto fidelis*. Rp. *Sic eum volo*. V. *Hunc ergo*. Rp. *Iste est Iohanes*. V. *Valde honorandus*. Rp. *Virgo est electus*. V. *Spiritus Sancti*. Ad cantica a. *Adeptus est*. Cantica. *Vos Sancti Dei*. Rp. *Cibavit illum*. V. *In medio ecclesie*. Rp. *Ecce*

---

[843] Rasurado e escrito por cima por mão posterior.
[844] Mt 23, 34
[845] Act 6, 8
[846] Act 6, 8. No ms.: *cominus*.
[847] Mt 23, 34
[848] Ap 2, 16
[849] Eusebius Pamphilus - *Historia Ecclesiastica* (ms. *Santa Cruz 30* (BPMP 469), ff.1va-113vb).

puer meus. V. *Ponam supra*. Rp. *Diligebat autem*. Primus V. *In cruce denique*. Rp. *In medio ecclesie*. V. *Iocunditatem*. In Matutinis Laudes a. *Hic est discipulus meus*. a. *Hic est discipulus ille*. a. *Ecce puer meus*. a. *Sunt de hic stantibus*. a. *Exiit sermo*. Capitulum. *In medio ecclesie*. In evangelio a. *Iste est Iohanes* commemoracio de Natale. a. *Genuit puerpera*. V. *Verbum caro*. Per horas diei antiphone de Laudibus. Ad Terciam capitulum *Qui timet Deum*. Ad Sextam capitulum *Cibavit*. Collecta. *Sit Domine quesumus*. Ad Nonam capitulum *In medio ecclesie*. Collecta. *Deus qui per hos*. Ad Vesperas antiphone quatuor de primo Nocturno. a. *Iohanes apostolus*. Psalmus sicut unius apostoli. Ad Magnificat a. *Iste est discipulus*. Post Vesperas commemoracio de Innocentibus a. *Ambulabunt*. V. *Mirabilis Deus*. Collecta. *Deus cuius hodierna* que in crastina post evangelium et ad Terciam et Vesperas dicitur similiter in supra dominicis festivitatis proprie collecte dicantur. Postea de Natale a. *Virgo hodie*. Versiculus et collecta ut supra. **Officium ad missam.** *In medio ecclesie*. Oratio. *Ecclesiam tuam*. Epistola. *Qui timet Deum*[850]. Rp. *Exiit sermo*. Alleluia. *Hic est discipulus*. Evangelium. *Dixit Ihesus Petro*[851]. Offertoria. *Iustus ut palma*. Communio. *Exiit sermo*.

II pars

[f.15r]**De natale Innocentum et officium ipsius diei.** Invitatorium. *Christum natum*. Ymnus, cantica, sicut in natale plurimorum martirum. Prime quatuor lectiones de Apocalipsis *Et cum apperuisset sigilum quintum* usque *Absterget Deus*[852], alie quatuor de Sermone beati Iohani *Dedicatur novus ad infantibus*[853]. In primo Nocturno a. *Novit Dominus*. Ps. *Beatus vir*. a. *Rex terre*. Ps. *Quare fremuerunt*. a. *Deus iudex iustus*. Ps. *Domine Deus meus*. a. *Ex ore infancium*. Ps. *Domine Dominus noster*. a. *Iudicabit Dominus*. Ps. *In Domino confido*. a. *Quis ascendet*. Ps. *Domini est terra*. V. *Ex ore infantium*. Rp. *Sub altare Dei*. V. *Vidi sub altare*. Rp. *Ambulabunt*. V. *Hic sunt qui cum mulieribus*. Rp. *Cantabant sancti*. V. *Sub trono Dei*. Rp. *Effunderunt*. V. *Vindica Deus*. In secundo Nocturno a. *Innocentes adheserunt*. Ps. *Ad te Domine*. a. *Inter innocentes*. Ps. *Iudica me Deus*. a. *Sinite parvulus*. Ps. *Deus nostrum*. a. *Mendaces et vani*. Ps. *Nomine Domino*. a. *Filio regis*. Ps. *Deus iudicium*. a. *Laverunt stolas*. Ps. *Deus venerit*. V. *Inter innocentes*. Rp. *Adoraverunt*. V. *Et ceciderunt*. Rp. *Vox in Rama*. V. *Et noluit*. Rp. *Isti sunt sancti*. V. *Hic sunt qui cum mulieribus*. Rp. *Ecce vidi Agnum*. V. *Hi sunt qui tollerunt*. Ad cantica a. *Ambulabunt*. Cantica. *Vos Sancti Dei*. V. *Innocentes adheserunt*. Post cantica pronuncietur evangelium *Angelus Domini*[854], cumquo quatuor lectiones eiusdem omelia dicerunt sunt. Rp. *Vidi sub altare*. V. *Sub altare Dei*. Rp. *Sub trono Dei*. *Vidi sub altare*. Rp. *Isti sunt sancti*. V. *Vindica Dei*. Rp. *Centum quadraginta*. V. *Hi empti sunt*. In Matutinis Laudibus a. *Herodes iratus*. a. *Angeli eorum*. a. *Vox in Rama*. a. *Sub trono Dei*. a. *Cantabant sancti*. Capitulum. *Vidi supra montem*. Rp. *Ex ore infantium*. V. *Letamini in Domino*. In evangelio a. *Hic sunt qui cum*. Oratio. *Deus cuius hodierna*. Commemoratio de Natale a. *Angelus* ad psalmum, versum et collecta ut supra. Per horas diei antiphone de Laudibus, versis de Nocturno,

---

[850] Eccli 15, 1
[851] Io 21, 19
[852] Ap 6, 9 - 7, 17
[853] Iohannes Crisostomus latinus, PL 95, 1176 A
[854] Mt 2, 13

ad Sextam capitulum *Et audivi vocem*. Collecta. *Deus qui licet*. Ad Nonam capitulum *Et cantabant*. Oratio. *Adiuva nos quesumus*. Ad Vesperas a. *Sinite parvulos*. Ps. *Dixit Dominus*. a. *Angeli eorum*. V. *Laudate purperi*. a. *Sub trono Dei*. Ps. *Credidi propter*. a. *Cantabant sancti*. Ps. *In convertendo*. Rp. *Ex ore infancium*. V. *Mirabilis Deus*. Ad Magnificat a. *Innocentes pro Christo*. Post Vesperas commemoratio de Natale a. *Christus Deus noster* versus et collecta

December

ut supra. **Officium ad** [f.15v] **missam.** *Ex ore infantium*. Oratio. *Deus cuius hodierna*. Epistola. *Vidi supra montem*[855]. Rp. *Anima nostra*. Alleluia. *Te martirum*. Evangelium. *Angelus Domini*[856]. Offertoria. *Anima nostra*. Communio. *Vox in Rama*.
In his tribus diebus ad missam maiorem omnes sint in capis. Et post missam sonetur classum et septem luminaria accendantur ad Vesperas et Laudes et missam et tria ad Nocturnos et per horas diei.

De consuetudine officiorum istarum festivitatum et per octavas et de missa matutinalis usque in octavum diem. Sciendum autem de his tribus festivitatibus nulla nisi in die suo fit memoria usque in octavum. Ad missam matutinalem due tamen collecte dicuntur de Natale Domini et deinde de instanti festivitati non tamen ad unum *Per Dominum*.

In die Sancti Stephani prima missa de Natale Domini. Officium. *Dominus dixit ad me*. Collecta. *Concede quesumus*. Alia collecta de Sancto Stephano. *Da nobis quesumus Deus*. Epistola. *Apparuit gratia*[857]. Rp. *Tecum principium*. Alleluia. *Dominus dixit ad me*. Evangelium. *Exiit edictum*[858]. Offertoria. *Letentur celi*. Prefacio et *Communicantes* dicuntur. Communio. *In splendoribus*. **Missa maior de Sancto Stephano.** Ut supra.

In die Sancti Iohanis prima missa de Natale Domini. Officium. *Puer natus* cum toto suo. Collecta. *Concede quesumus*. Alia collecta de Sancto Iohane. *Ecclesiam tuam*. Epistola. *Apparuit benignitas*[859]. Evangelium. *Pastores loquebantur*[860]. Prefatio et *Communicantes* dicitur. **Maior missa de Sancto Iohane**. Ut supra.

In natale Sanctorum Innocentum prima missa de Natale Domini. Officium. *Puer natus* toto. Collecta. *Concede quesumus*. Alia collecta de Sanctorum Innocentum. *Deus cuius hodierna*. Epistola. *Multiphariam*[861]. Evangelium. *In principium erat Verbum*[862]. Prefacio et *Communicantes* dicuntur. **Missa maior de Sanctorum Innocentum.** Ut supra. Ipse autem octave Domini non possunt ita continuate celebrare sicut octave dominice Resurrectionis propter iam dictas solempnitates de quibus et Nocturni fiat simul cum aliis horis et officia missarum. Ad Vesperas et Laudes de Natale

---

[855] Ap 14, 1
[856] Mt 2, 13
[857] Tit 2, 11
[858] Lc 2, 1
[859] Tit 3, 4
[860] Lc 2, 15
[861] Heb 1, 1
[862] Io 1, 1

Domini commemoratio fit cum antiphona, versum et collecta his tribus diebus
II pars et per totam ebdomadam. Minor [f.16r] missa inde cantatur et Prefacio, sed *Communicantes* tribus diebus tantum. Epistola et evangelia et officia alternatim dicantur eodem ordine quo lecta sunt ad missam in die Natale tam in die quam in nocte celebratas, sed introitus officii *Lux fulgebit* non dicatur.

De Sancti Thome archiepiscopi Cantuariensis. Post Vesperas fiat commemoratio a. *Iste sanctus pro.* V. *Magna est.* Collecta. *Deus pro cuius ecclesia* deinde commemoratio de Natali ut supra. Invitatorium. *Iustus florebit.* Hymni, versiculi et antiphona et psalmi et cantica de uno martire. In primo Nocturno a. *In lege Domini* et cetera. Rp. *Iste sanctus. Iustus germinabit. Iste cognovit. Domine previnisti.* In secundo Nocturno a. *Habitabit*, et reliqua. Rp. *Stola iocunditatis. Corona aurea. Beatus vir qui suffert. Desiderium.* Octo lectiones de ipsa festivitate *Digne fratres diei*[863] usque in finem *Cum eo ad regnum lucis et glorie.* Ad cantica a. *Qui odit.* Evangelium. *Nisi granum frumenti*[864] cum quatuor lectiones de ipsa omelia. Rp. *Posuit coronam. Beatus vir qui inventus. Posuisti Domine. Gloria et honore.* In Laudibus a. *Qui me confessus.* Ad Benedictus a. *Qui vult venire.* Capitulum. *Beatus vir qui suffert.* Collecta. *Deus pro cuius ecclesia.* Post Laudes commemoratio de Natale. a. *Facta est cum angelo.* Versus et collecta ut supra. Per horas diei antiphonas de Laudibus.

Ipso die prima missa matutinalis de Natale Domini. Officium. *Puer natus*, totum. Oratio. *Concede quesumus.* Alia collecta de Sancto Thome. *Deus pro cuius ecclesia**. Epistola. *Apparuit benignitas*[865]. Evangelium. *Pastores loquebantur*[866]. **Ad missam maiorem officium.** *Letabitur iustus.* Oratio. *Deus pro cuius ecclesia.* Epistola. *Memor esto*[867]. Rp. *Posuisti Domine.* Alleluia. *Beatus vir qui timet.* Evangelium. *Nisi granum frumenti*[868]. Offertoria. *Gloria et honore.* Communio. *Qui vult venire.* Ad Sextam capitula. *Corona aurea.* Oratio. *Deus qui archipresulatum.* Ad Nonam capitula. *Stola iocunditatis.* Oratio. *Deus qui gloriosam vitam.* Ad Vesperas a. *Virgam virtutis tue* cum aliis de uno martire.

*et alias colle dicitur.

Ipso die Translacio Sancti Iacobi. Ad Vesperas capitulum. *Iam non estis.* Rp. *In omnem terram. Exultet cum.* V. *Annunciaverunt.* Ad Magnificat a. *O Beate Iacobe.* Oratio. *Esto Domine.* **Postea commemoratio Sancti Tome.** a. *Beatus vir qui suffert.* Versus, collecta ut supra. **Postea de natale commemoratio.** a. *Ecce de quo Iohannes.* Versus, collecta ut supra. Invitatorium. *Gaudete.* [f.16v] In primo Nocturno a. *In omnem terram* et
December cetera. Rp. *Ecce ego* et reliqua sicut de uno apostolo. Post Laudes commemoratio Natalis. a. *Nato Domino.* Versus, collecta ut supra. **Missa matutinalis de Natale. Officium**. *Puer natus* totum. Oratio. *Concede quesumus.* Alia oratio. *Sancti Iacobi. Esto Domine. Esto Domine.* Epistola.

---

[863] BHL 8209. PL 190, 317.
[864] Io 12. 24
[865] Tit 3, 4
[866] Lc 2. 15
[867] 2 Tim 2. 8
[868] Io 12, 24

Apparuit gratia[869]. Evangelium. *Exiit edictum*[870]. **Maior missa. Officium**. *Michi autem*. Oratio. *Esto Domine*. Epistola. *Benedictio Domini super*[871]. Rp. *Nimis honorati sunt*. Alleluia. *In omnem terram*. Evangelium. *Accesit ad Dominum Ihesum mater*[872]. Offertoria. *Gloria et honore*. Communio. *Amen dico vobis*. Ad Sextam capitulum. *Beatus homo qui*. Collecta. *Quesumus Omnipotens Deus ut beatus*. Ad Nonam capitulum. *Non vos me elegistis*. Oratio. *Da nobis quesumus Domine*. Ad Vesperas a. *Iuravit*[873] *Dominus* cum aliis*.

* Ad Magnificat a. *Estote fortes.*

Silvestri pape et martiris. Post Vesperas commemoratio. a. *Euge serve*. Collecta. *Da quesumus Omnipotens Deus*. Postea de Sancta Columba. a. *Accinxit fortitudinem*. Collecta. *Da quesumus Omnipotens Deus*. Postea de Natale. *Exultemus in Domino*. Invitatorium. *Adoremus Christum*. In primo Nocturno a. *Beatus vir* et cetera sicut in Natale unius pontificis. Octo lectiones de vita eius. Rp. *Euge serve bone. Ecce sacerdos. Iuravit Dominus. Posui adiutorium*. In secundo Nocturno a. *Domine iste sanctus* et cetera. Rp. *Amavit eum. Inveni David. Beatus vir qui. Ecce vere*. Tercium vero Nocturnum cum cantica et Laudes et secunda collecta. Ad missam matutinalem erit de **Sancta Columba**, cum quatuor lectiones de evangelio *Simile est regnum celorum*[874]. Ad cantica a. *Inventa bona*. Rp. *Hec est virgo sapiens. Induit me. Quinque prudentes. Offerentur*. In Laudibus a. *Hec est virgo sapiens*. Ad Benedictus a. *Simile est*. Postea commemoratio de Sancto Silvestro a. *Similabo eum*. Collecta ut supra. Postea de Natale a. *Gloria in excelsis*. Collecta ut supra*. **Missa matutinalis de Natale Domini.** *Puer natus*. Collecta. *Concede quesumus*. Alia collecta de Sancta Columba. *Da quesumus Omnipotens Deus. Alia de Sancto Silvestro. Da quesumus Omnipotens Deus*. Epistola. *Multiphariam*[875]. Rp. *Benedictus qui venit*. Alleluia. *Dominus regnavit*. Evangelium. *In principio erat Verbum*[876]. Offertoria. *Deus enim*. Communio. *Exulta filia Iherusalem*. **Maior missa. Officium.** *Sacerdotes tui Deus*. Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus*. Epistola. *Plures*[877]. Rp. *Ecce sacerdos*. Alleluia. *Inveni David*. Evangelium. *Vigilate*[878]. Offertoria. *Inveni David*. Communio. *Beatus servus*. Ad Sextam capitulum. *Non est inventus*. Collecta. *Exaudi* [f.17r] *Domine*. Ad Nonam capitulum. *Benedictionem omnium*. Oratio. *Infirmitatem nostram*. Ad Vesperas a. *Iuravit Dominus*, cum aliis.

* Per horas diei antiphonas *Ecce sacerdos magnus* cum aliis.

I pars

De dominica si acciderit in his festivitatibus et officium dominicale sic sit dicendum. Quod si in dominica acciderit in his festivitatibus missa matutinalis inde dicatur nisi pro longitudine temporis dimittatur.

---

[869] Tit 2, 11
[870] Lc 2, 1
[871] Eccli 44, 26
[872] Mt 20, 20
[873] No ms.: *Iuraravit*.
[874] Mt 25, 1
[875] Heb 1, 1
[876] Io 1 ,1
[877] Heb 7, 23
[878] Mt 24, 42

De Circuncisione Domini et eius officia vel si est dominica et dicitur officium dominicale. Ad Vesperas capitulum *Apparuit gratia*. Rp. *Hic qui advenit*. Ymnus. *Veni redemptor*. V. *Tecum principium*. Ad Magnificat a. *Qui de terra est*. Collecta. *Deus qui salutis*. Que ad utrosque Vesperos et evangelium et inter Laudibus dicitur et etiam ad processionem que fit ad Sanctam Mariam. Post Vesperas <Rp. *Nesciens Mater*>[879]. Ad missam vero maiorem et ad Terciam. *Concede quesumus Omnipotens Deus* est dicenda. Post Vesperas commemoratio de Sancto Silvestro. a. *Amavit eum*. Collecta. *Da quesumus Omnipotens Deus*. Hymni, versiculi, cantica, responsoria et capitule ad Matutinos de Natale erunt. Octo lectiones de sermone Leonis pape *Exultemus in Domino*[880]. Quatuor extreme de omilia Bede presbiteri super evangelium *Postquam consumati sunt*[881]. Invitatorium. *Christus natus est*. In primo Nocturno a. *Dominus dixit ad me*. Ps. *Quare fremuerunt*. a. *In sole posuit*. Ps. *Celi enarrant*. a. *Elevamini*. Ps. *Domini est terra*. a. *Speciosus*. Ps. *Eructavit*. a. *Suscepimus Deus*. Ps. *Magnus Dominus*. a. *Orietur diebus*. Ps. *Deus iudicium*. Rp. *Hic qui advenit*. V. *Oculi eius*. Rp. *Angelus ad pastores*. V. *Invenietis*. Rp. *Continet*. V. *Virgo*. Rp. *O magnum misterium*. V. *Domine audivi*. In secundo Nocturno a. *Veritas de terra*. Ps. *Benedixisti*. a. *Hodie natus est*. Ps. *Fundamenta*. a. *Exultabunt*. Ps. *Cantate* primo. a. *In principio*. Ps. *Dominus regnavit*. a. *Ante luciferum*. Ps. *Cantate* secundo. a. *Nato Domino*. Ps. *Dominus regnavit irascantur*. Rp. *Nesciens Mater*. V. *Domus pudici*. Rp. *Sancta et Immaculata*. V. *Benedicta*. Rp. *O regem celi cui talia*. V. *Domine audivi*. Rp. *Ecce Agnus Dei*. V. *Hoc est testimonium*. Ad cantica a. *Beatus venter*. Rp. *Confirmatum est*. V. *Domus pudici*. Rp. *Beata et venerabilis*. V. *Domine audivi*. Rp. *Parvulus*. V. *Multiplicabitur*. Rp. *Descendit de celis* [f.17v] *Deus*. V. *Tamquam sponsus*. In Laudibus a. *O admirabile*. a. *Quando natus est*. a. *Rubum quem viderat*. a. *Germinavit*. a. *Ecce Maria*. Rp. *Benedictus qui venit*. minor. In evangelium a. *Magnum hereditatis*. Per horas diei antiphonas de Laudibus. Ad Sextam oratio. *Deus qui humane*. Ad Nonam oratio. *Da nobis quesumus Domine Deus noster ut qui nativitatem*. Ad Vesperas a. *Tecum principium*, cum aliis tribus. Ultima a. <*Apud Dominum*>. Rp. *Verbum caro*. Ad Magnificat a. *Mirabile misterium*. **Ipso die ad missam matutinalem. Officium.** *Vultum tuum*. Oratio. *Deus qui salutis*. Rp. *Diffusa est*. Alleluia. *Specie tua*. Epistola*. Evangelium et prefacio sicut ad missam maiorem. Offertoria. *Offerentur*. Maior. Communio. *Simile est regnum*. Quod officium si Circuncisio in dominica evenerit et adeo breve tempus fuerit quod sint multum acceleranda officia dimittetur et in eius locum *Dum medium silentium* dicetur. **Maior missa officium.** *Puer natus est*. Oratio. *Concede quesumus*. Epistola. *Apparuit gratia*[882]. Rp. *Viderunt omnes*. Alleluia. *Multipharie*. Evangelium. *Pastores loquebantur*[883] addito et *Postquam consumati sunt*. *Credo in unum* dicitur. Offertoria. *Tui sunt celi*. Prefacio. *Cuius hodie circum*. Communio. *Viderunt omnes*.

December

Ad primam capitulum *Apparuit gratia*. V. *Puer natus*. Oratio. *Concede quesumus*».

**Apparuit benignitas*

---

[879] Escrito posteriormente.

[880] Leo Magnus, *Tractatus septem et nonaginta*, tract. 22, recensio alpha, SL 138.

[881] Lc 2, 21; Beda Venerabilis, *Homeliarum euangelii libri II*, lib. 1, par. 11, SL 122.

[882] Tit 2, 11

[883] Lc 2, 15

In hac die festive procurentur in refectorio accellarario sicut in die Natalis Domini.

A Circuncisione Domini usque ad Epiphaniam ad Vesperas, ad Magnificat, ad Nocturnos, ad Laudibus, ad Benedictus et per horas diei nisi festum veniat hee antiphone dicantur per ordinem per singulas ferias sicut hic infra sunt scripte. Ad Vesperas et ad Laudes epistola *Apparuit gratia Dei*[884], que dicenda est usque in vigiliam Epiphaniae et in dominica in feria. Et ab hac die scilicet Circuncisio Domini usque in octavum diem Epiphanie in privatis diebus tenedum est ordo sicut in octavas Sancti Martini et ad Vesperas. *Deus auribus nostris* et omnia psalmodia idem Vesperas et vigilia post Nocturnos matutinalis missa pro defunctis.

Semel loqui debere in claustro post capitulum et maiorem missam post Terciam diei. Psalmos familiares per omnes horas duos *Deus in adiutorium meum* et *Voce mea*. Sciendum quod una antiphona dicenda est ad Nocturnos et ad Vesperas per octavas.[f.18r] **De octavas sanctorum quando eveniunt in dominica.** Quando veniunt iste octave in die dominica. In primo Nocturno a. *Elevamini*. In secundo Nocturno a. *Ante luciferum*. Octo lectiones de epistolis Pauli. Responsoria de Circuncisione. Ad cantica antiphona sicut in natale sanctorum dixerunt cum canticis et quatuor lectiones de ipso evangelio cum quatuor ultimis responsoriis et quinque antiphone de Laudibus sicut in ipsa die dixerunt. Postea commemoratio antiphona et collecta de dominica. In crastino missa matutinalis de sanctis maior de dominica. Per horas diei antiphone *O admirabile* et que sequntur capitule et collecte de natale erunt. Ad Vesperas a. *Tecum principium* et alie. Ps. *Dixit Deus*. Ad Magnificat antiphona de dominica, postea commemoratio de sancto si est.

Stephani. II pars

In octava Sancti Stephani extra dominica. Invitatorium. *Regem martirum*. Hymnus, antiphona de primo Nocturno et secundo Nocturno de natale erit quas invenies infrascriptas in singulis feriis. V. *Posuisti Domine*. Tres lectiones de epistolis Pauli. Rp. *Stephanus autem*. V. *Surrexerunt*. Rp. *Surrexerunt quidam de sinagoga*. V. *Commoverunt itaque*. Rp. *Cum esset plenus*. V. *Exclamans*. In secundo Nocturno capitulum *Et testes Dei*. V. *Gloria et honore*. Oratio. *Omnipotens sempiterne*. In Laudibus a. *Lapidabant Stephanum* cum aliis. Ad Benedictus a. *Beatus Stephanus*. Collecta. *Da nobis*. Ad Primam a. *Stephanus autem*. Ad Terciam a. *Aspiciens in celum*. **Ad missam maiorem officium.** *Etenim sederunt* sicut in die preter prefacium que non dicitur. Capitule et collecte usque ad missam de ipso sancto dicantur. Ad Sextam et Nonam antiphone, capitula, versi et orationes de natale erunt. Ad Vesperas super psalmos antiphona de natale quam invenies infrascripta in sua feria.

Odilonis abbatis fiat communi abbatis terci Nocturnus Laudes Sancto Stephano.[886]

Marini martiris fiat communi unius martiris terciu versus et Laudes de Sanct Iohane.[885]

In octava Sancti Iohanis evangeliste extra dominicam. Ad Vesperas capitulum. *In medio ecclesie*. Rp. *In omnem terram*. Ymnus. *Exultet celum*. V. *Annunciaverunt*. Ad Magnificat a. *Diligebat autem*. Oratio. *Ecclesiam tuam*

---

[884] Tit 2, 11.

[885] De outra mão.

[886] De outra mão.

Domine. Invitatorium. *Regem apostolorum*. Hymnus, antiphona de primo Nocturno et secundo Nocturno de natale erit quas invenies infrascriptas in singulis feriis. V. *In omnem terram*. Tres lectiones de epistolis Pauli. Rp. *Valde honorandus est*. V. *Mulier ec*[...]. Rp. *Hic est discipulus ille*. V. *Fluenta evangelii*. Rp. *Hic est beatissimus*. V. *Hic* [f.18v] *est discipulus*. Ad secundo Nocturno capitulum *Cibavit illum*. V. *Constitues eos*. Collecta. *Sit Domine*. In Laudibus a. *Hic est discipulus* cum aliis. Ad Benedictus a. *Iste est*. Oratio ut supra. Ad Primam a. *Iohanes apostolus*. Ad Terciam a. *Supra pectus*. Capitule et collecte usque ad missam de ipso sancto dicatur. **Ad missam maiorem officium.** *In medio ecclesie*. Sicut in die preter prefacio quod non dicitur. Ad Sextam, ad Nonam antiphone, capituli, versi et orationes de natale erunt. Ad Vesperas super psalmos antiphona de natale quoniam invenies infrascripta in sua feria.

Ianuarii

In octava Innocentum. Ad Vesperas capitulum vidi supra. Rp. *Ex ore infantium*. Hymnus. *Sanctorum meritis*. V. *Mirabilis Deus*. Ad Magnificat a. *Ambulabunt*. *Oratio*. *Deus cuius*. Invitatorium. *Regem martirum*. Ymnus, antiphona de primo et secundo Nocturno de natale erunt quas invenies infrascriptas in singulis feriis. V. *Ex ore infantium*. Tres lectiones de epistolis Pauli. Rp. *Sub altare Dei*. Rp. *Ambulabunt mecum*. Rp. *Cantabant sancti*. In secundo Nocturno capitulum *Et audivi*. V. *Inter innocentes*. Oratio. *Deus qui licet*. In Laudibus a. *Herodes iratus* cum aliis. Capitula et collecta, sicut ad Vesperas. Rp. *Ex ore infancium*. Ymnus. *Rex gloriose*. V. *Letamini*. Ad Benedictus a. *Hic sunt que cum mulieribus*. Ad Primam si est feria secunda a. *Novit Dominus*. Si est feria tercia a. *Deus iudex iustus*. Si est feria quarta a. *Iudicabit Dominus*. Feria quinta et sexta et sabbato a. *A bimatu et infra*. Ad Terciam a. *Isti sunt sancti*. Capitule et collecte usque ad missam de ipsis sanctis dicantur. **Ad missam maiorem officium.** *Ex ore infancium* totum sicut in die. Ad Sextam et Nonam et ad Vesperas antiphone, capitula, versi et orationes de natale erunt quoniam invenies infrascripta in sua feria.

Per octavis Circuncisionis. Feria secunda. In primo Nocturno a. *Verbum caro* minor. In secundo Nocturno a. *Speciosus*. In Laudibus a. *O admirabile*. Ad Benedictus a. *Germinabit*. Ad Primam a. *Dominus dixit ad me*. Ad Terciam a. *Propter nimiam*. Ad Sextam a. *Christus Deus noster*. Ad Nonam a. *Ecce advenit*. Ad Vesperas a. *Exultemus in Domino*. Ad Magnificat a. *Qui de terra est*.

Feria tercia. In primo Nocturno a. *Suscepimus Deus*. In secundo Nocturno a. *Beatus venter*. In Laudibus a. *O admirabile*. Ad Benedictus a. *Germi*[f.19r]*nabit*. Ad Primam a. *Illuxit nobis*. Ad Terciam a. *In principio*. Ad Sextam a. *Exultemus in Domino*. Ad Nonam a. *Ecce de quo*. Ad Vesperas a. *Apud Dominum*. Ad Magnificat a. *Qui de terra est*.

II pars

Feria quarta. In primo Nocturno a. *In principio*. In secundo a. *Orietur Deus*. In Laudibus a. *O admirabile*. Ad Benedictus a. *Germinabit*. Ad Primam a. *Ante luciferum*. Ad Terciam a. *Ecce advenit*. Ad Sextam [a]. *Verbum caro*. Maior. Ad Nonam a. *Illuxit nobis*. Ad Vesperas a. *In principio*. Ad Magnificat a. *Qui de terra*.

Feria quinta. In primo Nocturno a. *Beatus venter*. In secundo Nocturno a. *Veritas de terra*. In Laudibus a. *O admirabile*. Ad Benedictus a. *Germinabit*.

Ad Primam a. *In principio.* Ad Terciam a. *Exultemus in Domino.* Ad Sextam a. *Propter nimiam.* Ad Nonam a. *Ecce advenit.* Ad Vesperas a. *Christus Dominus noster.* Ad Magnificat a. *Qui de terra.*

Feria sexta. In primo Nocturno [a.] *Hodie natus.* In secundo Nocturno a. *Exultabunt.* In Laudibus a. *O admirabile.* Ad Benedictus a. *Germinabit.* Ad Primam a. *Beatus venter.* Ad Terciam a. *In principio.* Ad Sextam a. *Verbum caro* maior. Ad Nonam a. *Christus Dominus noster.* Ad Vesperas a. *Propter nimiam.* Ad Magnificat a. *Qui de terra.*

Sabbato. In primo Nocturno a. *Verbum caro* minor. In secundo Nocturno a. *Beatus venter.* In Laudibus a. *O admirabile.* Ad Benedictus a. *Germinabit.* Ad Primam a. *In sole posuit.* Ad Terciam a. *Ecce advenit.* Ad Sextam a. *Propter nimiam.* Ad Nonam a. *Christus Deus noster.* Ad Vesperas a. *Exultemus in Domino.* Ad Magnificat a. *Qui de terra.*

Dominica post Circuncisionem. In primo Nocturno a. *Elevamini.* In secundo Nocturno a. *Ante luciferum.* Ad cantica a. *Beatus venter.* Rp. *Hic qui advenit.* Per ordinem sicut In Circuncisione. In Laudibus a. *O admirabile.* Ad Benedictus a. *Erat Ioseph* vel *Fili quid fecisti. Si forte iam intravit. Dum medium silencium.* Ad horas diei antiphona de Laudibus. Ad Magnificat a. *Maria autem* vel *Puer Ihesus.* **De officium *Dum medium silencium.*** De quo multe licet inter plurimos oriantur controversie generalem usum Sancte Ecclesie describere statuimus. Ut in prima dominica post Natale Domini istud dicatur officium. Sed si alia inter Circuncisionem et Epiphaniam evenerit dominica vel terminus [f.19v] Septuagesime eodem anno aliquantulum longior fuerit potest diferri ad eandem dominica necunquam nisi semel dicendum. Si autem in crastinum nativitatis dominice aut in una ipsarum infra octavarum festivitate vel in quinto die a natale autem in die Circuncisionis vel etiam in die Epiphania evenerit dominica si temporis ratio aportaverit videlicet quod officiis non sit parcendum sed potius ut die tunc est pro temporis brevitate accelerandum dicetur ipsum officium *Dum medium silencium* ad matutinalem missam et sic dimittetur sabbato vero precedente nulla erit commemoratio dominicale ad Vesperas sed in crastino post Matutinos Laudes et post commemoratio de natale fit commemoratio cum a. *Erat Ioseph.* V. *Dominus regit.* Collecta. *Omnipotens sempiterne Deus.* Quod si in octavo die Sancti Stephani dominica sit *Et dum medium silencium* dici debeat sabbato precedente videlicet diem Circuncisionis ad Vesperas nulla erit commemoratio nisi de Sancto Stephano. Et si evenerit in octavo die Sancti Iohanis vel Innocentum sabbato Vespere erunt de Circuncisione Domini. Antiphona ad Magnificat *Qui de terra est.* Collecta tantum modo de officium *Dum medium silencium* postea commemoratio de sanctis in quibus octabas duo Nocturni dominicales erunt cum responsoria de Circuncisione. Tertium vero Nocturnum erit de sanctis simul cum Laudibus et post Matutinos Laudes fit commemoratio dominicale cum a. *Erat Ioseph.* V. *Verbum caro.* Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus.* In crastino autem missa matutinale erit de sanctis et maior de dominica. Si vero in vigilia Epiphanie evenerit sabbato ad Vesperas et in crastino totum de Circuncisione erit excepto evangelium et antiphona ad Benedictus et collecta et missa maior que erit de dominica. Nam missa matutinalis de vigilia Epiphanie erit et secunda collecta de dominica cum ceteris collectis dicitur.

De vigilia Epiphanie si est in dominica et officium dominicale dicitur. Quod si vigilia Epiphanie in dominica evenerit responsoria de Circuncisione erunt cum duabus supradictis antiphona. Ad cantica a. *Beatus venter.* Cantica. *Populus gencium.* Evangelium de dominica pronunciabitur. In Matutinis Laudibus antiphona una *O admirabile.* Ps. *Dominus regnavit.* Ad Benedictus antiphona dominicalis cum sua collecta et maior missa in crastino. Missa vero matutinalis de vigilia. *Dominus dixit.* Oratio. *Cordibus nostris.* Epistola. *Apparuit benignitas*[887]. Rp. *Benedictus.* Alleluia. *Dominus* I pars *dixit ad me.* Evangelium. *Defuncto Herode*[888]. [f.20r] Offertoria. *Letentur celi.* Communio. *Exulta filia.* Per horas diei a. *O admirabile* et que secuntur capitule, versiculi et collecte de natale erunt.

De vigilia Epiphanie extra dominica et officium. Quando vigilia Epiphanie est in una de privatis diebus. Invitatorium. *Christus natus.* Tria responsoria de Circuncisione. In Laudibus unam a. *O admirabile.* Ad Benedictus a. *Quando natus est**. Missa maior de vigilia cum alleluia ut supra.

* Oratio de dominic dicitur (rasurado).

De Epiphania et eius officium. Ad missam matutinalem et maiorem que per octavis dicuntur. In vigilia Epiphanie ad Vesperas antiphona super psalmos. *Stella ista.* Psalmus de ipsa feria. Epistola. *Surge illuminare*[889], quod in crastino ad Laudes et Terciam et Vesperas dicitur similiter et per octavas. Rp. *In columbe.* Ymnus. *Veni redemptor.* V. *Reges Tarsis.* Ad Magnificat a. *Magi videntes.* Collecta. *Deus illuminator* postea commemoratio si est dominica ipsa die commemoratio antiphona dominicale et collecta et versiculum *Tecum principium.* Ad stacionem que fit ad Sanctam Mariam post Vesperas. Rp. *Magi veniunt.* V. *Reges Tarsis.* Oratio. *Deus cuius unigenitus.* Invitatorium. *Christus apparuit.* Ymnus. *Christe redemptor.* In primo Nocturno a. *Afferte Domino.* Ps. Ipsum. a. *Fluminis.* Ps. *Deus nostrum.* a. *Psallite Domino.* Ps. *Omnes gentes.* a. *Vidimus stellam.* Ps. *Magnus Dominus.* a. *Omnis terra.* Ps. *Iubilate Deo.* a. *Reges Tarsis.* Ps. *Deus iudicium.* V. *Omnis terra adoret te Deus.* Lectio prima et secunda. *Omnes sitientes*[890]. Tercia. *Surge illuminare*[891]. Quarta. *Gaudens gaudebo*[892]. Alie quatuor de sermone beati Fulgencii *Nostis fratres karissimi*[893], quatuor vero extreme de omilia Gregorii pape super evangelium *Cum natus esset*[894]. Rp. *Hodie in Iordane.* V. *Descendit.* Rp. *In columbe.* V. *Celi aperti sunt.* Rp. *Hic est dies.* V. *Dies sanctificatus.* Rp. *Magi veniunt.* V. *Cum natus esset.* In secundo Nocturno a. *Omnes gentes.* Ps. *Inclina Domine.* a. *Adorate.* Ps. *Cantate* primo. a. *Adorate Deo.* Ps. *Dominus regnavit.* a. *Lux de luce.* Ps. *Cantate* secundo. a. *Tria sunt.* Ps. *Dominus regnavit.* a. *Ammoniti magi.* Ps. *Misericordiam et iudicium.* V.

Post Laudes R *Videntes stellam*

---

[887] Tit 3, 4
[888] Mt 2, 19
[889] Is 60, 1
[890] Is 55, 1
[891] Is 60, 1
[892] Is 61, 10
[893] Fulgencius Ruspensis - *De epiphania deque innocentum nece et muneribus mag.*, sermo IV, cap. 1 SL 91 A; PL 65, 732.
[894] Mt 2, 1; Gregorius - *Hom. in Evang.*, I, 10, PL 76, 1110-D 1.

Adorate Dominum in aula sancta eius. Rp. *Dies sanctificatus.* V. *Venite adoremus.* Rp. *Interrogabat.* V. *Magi veniunt.* Rp. *Omnes de Sabba.* V. *Reges Tarsis.* Rp. *Stella fulgente.* V. *Et intrantes domum.* Ad cantica a. *Stella ista.* Cantica. *Populus gentium.* V. *Adorate Dominum. Omnes angeli.* [f.20v]

Ianuarii

Rp. *Reges Tarsis.* V. *Et adorabunt.* Rp. *Illuminare.* V. *Et ambulabunt.* Rp. *Videntes stellam.* V. *Ab oriente.* Rp. *Tria sunt munera.* V. *Salutis nostre.* In Laudibus a. *Ante luciferum.* a. *Venit lumen.* a. *Apertis thesauris.* a. *Maria et flumina.* a. *Magi videntes.* Rp. *Benedictus qui venit.* Maior. V. *Lapidem.* Per octavas Rp. *Reges Tarsis.* Ymnus. *Enixa est puerpera* post quos tres versus sequitur totus ymnus *Hostis Herodes* qui et sic tenetur per totas octavas cum aliis suprascriptis. V. *Tria sunt munera.* Ad Benedictus a. *Hodie celesti.* Collecta. *Deus qui hodierna die* que post evangelium et Laudes et ad Terciam et missam et Vesperas dicitur non solum ipso die sed etiam per octavas. Per horas diei antiphone de Laudibus dicantur versiculi per horas diei et per hoc octavas. Ad Terciam. *Omnes de Sabba**. Ad Sextam. *Vidimus stellam eius.* Ad Nonam. *Ab oriente venerunt.* Ad Sextam capitulum. *Et ambulabunt.* Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus.* Ad Nonam capitulum. *Inundacio camelorum.* Oratio. *Omnipotens*[895] *sempiterne Deus fidelium.* Sunt et alie capitule et hoc eadem et alie collecte per octavas dicende. **Ad maiorem missam. Officium.** *Ecce advenit.* Oratio. *Deus qui hodierna die.* Prophetia. *Surge illuminare*[896]. Epistola. *Apparuit benignitas*[897]. Rp. *Omnes de Sabba.* Alleluia. *Vidimus stellam.* Alleuia. *Audiens autem Herodes.* Evangelium. *Cum natus esset*[898]. Offertoria. *Reges Tharsis.* Prefacio. *Quia <cum unigenitus>*[899]. Communio. *Vidimus stellam.* Due collecte in fine misse dicantur non tamen ad unum *Per Dominum* ultima que dicta est ad Vesperas in vigilia. **Missa vero matutinalis.** Eadem dicenda est preter quod una epistola *Surge illuminare*[900] et alia collecta in fine dicantur. Similiter enim per octavas dicenda est et in octavo die ad missam matutinalem excepto quod prefacio non dicitur nisi in primo die ad utranque missam et in octavo die ad maiorem missam. **Ad Vesperas.** a. *Tecum principium* cum tribus aliis ultima [a.] *<Apud Dominum>*[901]. Rp. *Omnes de Sabba.* Similiter per octavas collecta, hymnus, versiculus in precedenti vigilia. Ad Magnificat a. *Ab oriente venerunt.* Oratio. *Deus qui hodierna die.* Stacio non est dimittenda post laudes et vesperas ad Sanctam Mariam cum responsorium vel antiphona quod ipse armarius imposuerit. V. *<Post partum Virgo, Deus qui*

*Ad processione que fit ad Sanctam Mariam a. *O beata infancia.* V. *Post partum.* Oratio. *Deus qui* [...]. Deinde per claustrum Rp. *Hodie in Iordane.* Responsorium in ecclesie. Rp. *Stella fulgente.* Ad Matutinum [...] Rp. *Tria sunt munera.*

salutis eterna>[902]

---

[895] À frente riscado: *sempotens.*
[896] Is 60, 1
[897] Tit 3, 4
[898] Mt 2, 1
[899] Rasurado e escrito por cima.
[900] Is 60, 1
[901] Rasurado e escrito por cima por mão posterior.
[902] De mão posterior.

II pars [f.21r] **De dominica si acciderit in Epiphania et officium dominicalis.** Invitatorium. *Iustus florebit.* In primo Nocturno a. *Beatus vir* et cetera. Rp. *Euge serve bone. Ecce sacerdos. Iuravit Dominus. Iste est qui ante Dominum.* In secundo Nocturno a. *Domine iste sanctus* et cetera. Rp. *Amavit eum Dominus. Inveni David. Beatus vir qui inventus. Ecce vere.* Tercium Nocturno de Sancto Victoriano. Ad cantica a. *Iustum deduxit.* Rp. *Domine prevenisti. Iustum deduxit. Magnificavit. O beati viri.* In Laudibus a. *Euge serve* et cetera. Capitulum. *Collaudabunt.* V. *Os iusti me ditabitur.* Ad Benedictus a. *O beati viri.* Oratio. *Intercessio.* Postea commemoratio de Sancto Ilario a. *Similabo eum.* Collecta ut supra postea commemoratio de Epiphania. Per horas diei a. *Ecce sacerdos magnus* et cetera.

Missa matutinalis de Sancto Victoriano. *Os iusti meditabitur.* Oratio. *Intercessio.* Epistola. *Iustus cor suum*[903]. Rp. *Domine prevenisti.* Alleluia. *Iustus germinabit.* Evangelium. *Nemo ascendit*[904] vel Offertoria. *Desiderium.* Communio. *Beatus servus.* **Maior missa. Officium.** *In medio ecclesie.* Oratio. *Ecclesiam tuam.* Epistola. *Obtavi*[905]. Rp. *Sacerdotes eius.* Alleluia. *Iuravit Dominus.* Evangelium. *Vos estis sal terre*[906]. Offertoria. *Inveni David.* Communio. *Fidelis servus.* Ad Sextam capitulum. *Labia sacerdotis.* Oratio. *Proficiat quesumus.* Ad Nonam capitulum. *Beatus vir qui in sapientia.* Oratio. *Exaudi quesumus Domine.* **Ad Vesperas.** *a. Iuravit Dominus* cum aliis de uno episcopo. Ad Magnificat a. *Iste est qui ante Dominum.*

De octavo die Epiphanie. Ad Vesperas capitula. *Omnes sitientes*[907]. Rp. *Omnes de Sabba.* Ymnus. *Veni redemptor gentium.* Ad Magnificat a. *Babtizat miles.* Oratio. *Deus cuius* Unigenitus quo ad utrosque Vesperas et Laudes et Terciam et missa dicitur, postea commemoratio de Sancto Ylario ut supra. Invitatorium. *Christus apparuit.* Ymnus. *Christe redemptor.* In primo Nocturno a. *Afferte Domino.* Ps. Ipsum. a. *Fluminis impetus.* Ps. *Deus nostrum.* a. *Psallite Deo.* Ps. *Omnes gentes.* a. *Aqua comburit.* Ps. *Magnus Dominus.* a. *Pater de celis.* Ps. *Iubilate Deo.* Primo a. *Babtizatur Christus.* Ps. *Deus iudicium.* Versi sicut in die. Octo lectiones de sermone beati Agustini *Hodierni diei per universum mundum*[908]. Rp. *Hodie in Iordane.* Per ordinem sicut in die. In secundo Nocturno a. *Omnes gentes.* Ps. *Inclina Domine.* a. *Adorate Dominum.* Ps. *Cantate* primo. a. *Peccati acculeus.* Ps. *Dominus regnavit excelsus.* a. *Vox de celo sonuit.* Ps. *Cantate Domino* secundo. a. *Celi aperti sunt.* Ps. *Dominus regnavit irascantur.* a. *Venient ad te.* Ps. *Misericordiam et iudicium.* Ad cantica a. *Christo datus est.* Cantica. *Populus gentium.* Quatuor lectiones de omilia evangelii *Vidit Iohanes*[909]. Rp duodecim. *Venit Ihesus a* Ianuarii *Nazareth* [f.21v] repetendus est a capite. Post *Te Deum laudamus* evangelium *Factum est autem.* Oratio. *Deus cuius filius.* In Laudibus a. *Veterem hominem.* a. *Te qui in spiritu.* a. *Babtista contremuit.* a. *Capud*

---

[903] Eccli 39. 6
[904] Io 3. 13
[905] Sap 7. 7
[906] Mt 5. 13
[907] No ms.: *sicientes.*
[908] Augustinus, *Sermones*, sermo 202, PL 38. 1033.
[909] Io 1. 29

draconis. a. *Magnum misterium*. Ad Benedictus a. *Precursor Iohanes*. Per horas diei antiphone de Laudibus. **Officium ad missam matutinalis.** Sicut in die Epiphanie cum una epistola, scilicet *Surge illuminare*[910]. **Ad maiorem missam. Officium.** *Eundem preter*. Epistola *Domine Deus meus*[911] et evangelium *Vidit Iohanes*[912]. Ad Sextam capitulum. *Ecce gentes*. Oratio. *Deus qui Unigeniti Filii*. Ad Nonam capitulum. *Spiritus Domini super me*. Oratio. *Dominus in cuius bau*(?). **Ad Vesperas** a. *Tecum principium* cum tribus aliis. Ad Magnificat a. *Ab oriente venerunt*. Post commemoratio **Felicis in Pincis** a. *Euge serve*. V. *Os iusti*. Oratio. *Concede quesumus Omnipotens Deus*. Invitatorium. *Regem confessorum*. V. *Amavit*. Rp. *Euge serve*. *Iustus germinabit*. *Iste cognovit*. Ad Nocturno et Sextam capitulum. *Potuit enim*. V. *Iustum deduxit*. Oratio. *Letetur*. In Laudibus a. *Euge serve*. Capitulum. *Dedit Deus*. Ad Benedictus a. *Iustus cor suum*. Oratio. *Concede*. Ad Terciam capitulum et collecta sed in Laudibus. Ad Sextam oratio. *Maiestatem*. **Officium.** *Os iusti*. Oratio. *Concede*. Epistola. *Beatus vir qui in sapientia*[913]. Rp. *Iuravit*. Alleluia. *Disposuit*. Evangelium. *Qui vos audit*[914]. Offertoria. *Gloria et honore*. Communio. *Posuisti Dominum*.

De processione Crucifixi et ordine claustri et responsoriarum et antiphonarum officia. In sequenti die post octavas Epiphanie si evenerit dominica cum processione eant ad Crucifixum post Matutinos quamvis non fuerint in sabbato post Vesperas propter festivitatem Epiphanie. In ferialibus enim diebus reiterandus est omnis ordo que in festivitate Omnium Sanctorum incipitur scilicet triginti psalmos ante Nocturnos et in claustro bis loquentur post capitulum et post Sextam. Illum vero potum qui in festivitate Sancti Martini dimittitur usque in Purificacione Sancte Marie minime recuperatur. Officium in nocte pro defunctis et prima summo mane dicant. Ad Nocturnos responsoria de ferialibus *Quam magna* et alia que secuntur per ebdomada et antiphonas similiter ad Magnificat de ferialibus usque in Septuagesima si defuerint de dominica. Ad matutinos Sancte Marie et ad Vesperas alie antiphone dicantur <sicut dicuntur per totum annum scilicet a Vesperes vestra et cetera dicantur sicut per octavas nativitatem. Et fiat ut duodecim lectionum>.

a. *O crux benedicta*. Versus et oratio ut supra.

II pars

Feria secunda dicitur missa de angelis. **Feria tercia** dicitur missa de Sancta Maria. [f.22r] **Feria quarta**. <*Spiritus Domini*>[916] vel dominica cum propria epistola et evangelium. **Feria quinta*** de Sanctis in quorum honore fundata est ecclesia. **Feria sexta** de Sancta Cruce cum proprium evangelium de ipsa dominica sicut in quarta feria.

* vel de Sancto Benedicto[915]

De ceteris dominicis usque in Septuagesima et de responsoria *Domine ne in ira tua*. De sequentibus vero officiis fiat sicut temporis ratio brevianda vel prolonganda expecierit scilicet ut si

Sabbato de tercium officium [...] et quam ut [in] cappis.

---

[910] Is 60. 1
[911] Is 25. 1
[912] Io 1. 29
[913] Eccli 14. 22
[914] Lc 10. 16
[915] De mão posterior.
[916] De mão posterior.

usque ad Septuagesima prolixius tempus fuerit duobus dominicis aut tribus dicatur *Adorate Dominum.* Et in sabbatis ad Vesperas antiphona de precedenti dominica cum orationem de subsequenti et cum suo evangelio. <Si aliqua festivitas duodecim lectio venerint in dominica quando istoria *Domine ne in ira* debuerit celebrari recitetur in secunda feria vel in sabbato et celebretur vel cantetur istoria non obstantibus regulis antiquis>[917]. Set et si aliquas festivitas trium lectio ibi evenerit tercium Nocturnum non inde fit.

De matutinis et de ceteris horis in die dominica et qualiter se agant per unam quemque oram in ordine. In dominicis post octavam Epiphanie nisi evenerit festivitas duodecim lectionum in eis dicatur invitatorium *Dominum qui fecit nos.* Ymnus. *Primo dierum.* In primo Nocturno a. *Domine in virtute tua.* Ps. Ipsum et *Deus Deus meus respice.* a. *Dominus regit.* Ps. Ipsum et *Domini est terra.* a. *Oculi mei.* Ps. *Ad te Domine levavi* et *Iudica me Deus.* V. *Memor fui nocte.* In secundo Nocturno a. *Illuminacio mea.* Ps. Ipsum et *Ad te Domine clamavi.* a. *Adorate Dominum.* Ps. *Afferte* et *Exaltabo te Deus.* a. *In tua iusticia.* Ps. *In te Domine speravi* primo et *Beati quorum.* V. *Media nocte surgebam.* Ad cantica a. *Alleluia. De Sion exibit lex.* Cantica. *Domine miserere.* V. *Exaltate Domine.* Rp. *Domine ne in ira tua.* V. *Timor et tremor.* Rp. *Deus qui sedes.* V. *Tibi enim.* Rp. *A dextris est mihi.* V. *Conserva me.* Rp. *Notas mihi.* V. *Tu es Domine.* Rp. *Custodi me Deus.* V. *Mirifica misericordia.* Rp. *Diligam te Domine.* V. *Laudans invoca.* Rp. *Firmamentum meum.* V. *Protector meus.* Rp. *Domini est terra.* V. *Ipse super me.* Rp. *Ad te Domini levavi.* V. *Neque videant.* Rp. *Audiam Domine.* V. *Domine dilexi.* Rp. *Afflicti pro peccatis.* V. *Domine Deus Israel.* Rp. *Abscondi tamquam.* V. *Miserere*

Ianuarii

mei. Rp. *Peccata mea.* V. *Sana me Domine.* In Laudibus [f.22v] a. *Alleluia. Dico vobis.* Ps. *Miserere mei Deus.* Ps. *Confitemini.* Ps. *Deus Deus meus.* a. *Trium puerorum.* Ps. *Benedicite omnia.* a. *Alleluia. In Domino.* Capitula. *Benedictio et claritas.* Rp. *Hec est dies.* Ymnus. *Eterne rerum.* V. *Dominus regnavit.* Antiphone et oratione de ipsa dominica. Preces sicut et per omnes horas *Ego dixit Domine.* Ad ultimum dicitur *Dominus vobiscum in altum* et oratio. Data vero benedictione super ebdomadariis quoquine dicant matutinos Sancte Marie in coro. De missa suffragia sanctorum et duo psalmi familiares sicut solent dici per omnes horas regulares cum propriis capitulis et orationibus. Postea vero eant cum processione ad Crucifixum cantando antiphona <*O crux benedicta.* Oratio. *Deus qui ligatus*>[918] qua finita dicitur versus *Omnis terra adoret te Deus* et oratio absque *Dominus vobiscum.* Postea Matutinum de Omnibus Sanctis. Ad Primam. *Iam lucis orto.* a. *Alleluia. Ortus conclusus.* Ps. *Beati immaculati* usque *Legem pone* divisus in quatuor partibus. Capitulum. *Regi autem.* V. *Exurge Domine.* Preces sicut in ceteris diebus sed post capitulum *Domine exaudi orationem meam.* Incipitur psalmus *Qui cumque vult* quo finito sequitur capitulum *Benedicat nos Deus Deus noster* et oratio de Trinitate *Omnipotens sempiterne Deus qui dedisti.*

In aliis diebus *[...]* nos autem [...]. Sabbato ad Vesperos *[...]* a. *O crux splendidior.* In aliis diebus *Salva nos Christe salvator.* V. *Omnis terra.* Oratio. *Adesto Domino Domine.* [...] vel *Deus qui unigeniti.*

Postea primam Sancte Marie sicut solent dici et duos psalmos familiares sonet prior scilla et veniant omnes ad capitulum ut in festivitatibus duodecim

[917] De mão posterior.

[918] Rasurado e escrito de novo por mão posterior.

lectionum. Finito enim capitulo infantes teneant et suum cum suis magistris et omnis conventus sedeat in coro. Et isto finito eant infantes ad dormitorium et tunc sacrista sonet parvum scilla ut famuli elemosinarii intrent ad deferendum elemosina et illi qui accepturi sunt porciones in monasterii. Cum autem venerint infantes per suam scolam prius ablutis manibus sacrista sonet signum ad orationem misse matutinalis et sicut induantur ebdomadarii et cantetur missa ad quemlibet posteriora altaria conventu assistente in coro missam vero sit de Trinitate nisi alia festivitas forte ibi eveniat. Post missam sonetur duo signa ad processionem et interim benedicatur aqua. Qua aspersa super omnibus ab ipso sacerdote canendo antiphona *Asperges me Deus* dicatur ante altare deinde exeant sacerdos et duo conversi cum cruce
II pars et aqua benedicta. Dicanturque [f.23r] oratio. *Deus qui de Beate Marie de omnibus sanctis.* a. *Salvator mundi.* V. *Orate pronobis omnes sancti Dei.* Oratio. *Concede quesumus Omnipotens Deus ut inter.* Statim vero isti psalmi dicendi sunt si infantes defuerint. *Usquequo Domine. Iudica me Deus et discerne. Deus misereatur. Nisi Dominus. De profundis.* V. *Quoniam tu illuminer lucerna. Quoniam ad te eri. Dominus illuminacio. Dominus protector. Exurge Domine. Dominus vobiscum.* Oratio. *Deus qui illuminas noctem,* cetera ut supra.

De officiis dominicorum que dicuntur a Natale Domini usque in Septuagesima cum propriis antiphonis de evangelium. Ad Benedictus a. *Erat Ioseph.* Ad Magnificat a. *Puer Ihesus crescebat.* **Officium.** *Dum medium.* Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus.* Epistola. *Quanto tempore*[919]. Rp. *Speciosus forma.* Alleluia. *Tolle puerum.* Evangelium. *Erat Ioseph*[920]. Offertoria. *Deus enim.* Communio. *Tolle puerum.*

Dominica prima post Epiphanie. Ad Benedictus a. *Fili quid fecisti.* Ad Magnificat a. *Puer Ihesus proficiebat.* Alia a. *Maria autem.* **Officium.** *In excelso trono.* Oratio. *Vota quesumus Domine.* Epistola. *Obsecro vos per misericordiam*[921]. Rp. *Benedictus Dominus.* Alleluia. *Iubillate Deo.* Evangelium. *Cum factus esset Ihesus*[922]. Offertoria. *Iubilate Deo omnis terra.* Communio. *Fili quid fecisti.*

Dominica secunda post Epiphanie. Ad Benedictus a. *Nupcie facte sunt.* Ad Magnificat a. *Deficiente vino.* Alia a. *Hoc fecit inicium.* **Officium.** *Omnis terra.* Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus.* Epistola. *Habentes donaciones*[923]. Rp. *Misit Dominus.* Alleluia. *Nupcie facte sunt.* Evangelium. *Nupcie facte sunt*[924]. Offertoria. *Iubilate Deo universa.* Communio. *Dicit Dominus.*

Dominica tercia post Epiphanie. Ad Benedictus a. *Cum autem descendisset.* Ad Magnificat a. *Domine si tu vis.* Alia a. *Domine puer meus.* Alia. *Domine non sum dignus.* Alia. *Dicit Dominus.* Alia a. *Multi ab oriente.*

---

[919] Gal 4, 1.
[920] Lc 1, 27
[921] Rom 12, 1
[922] Lc 2, 45
[923] Rom 12, 6
[924] Io 2, 1

Officium. *Adorate Dominum.* Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus.* Epistola. *Nolite esse prudentes*[925]. Rp. *Timebunt gentes.* Alleluia. *Dominus regnavit.* Alleluia. *Dextera Domini.* Evangelium. *Cum descendisset*[926]. Offertoria. *Dextera Domini.* Communio. *Mirabantur omnes.*

Dominica quarta post Epiphanie. Ad Benedictus a. *Ascendete Ihesu.* Ad Magnificat a. *Domine salva nos.* Alia. *Surgens Ihesus.* Alia. *Domine salva nos.* Oratio. *Deus qui nos in tantis.* Epistola. *Nemini quicquam*[927]. Evangelium. *Ascendente Domino Ihesu*[928]. [f.23v]

Ianuarii

Dominica quinta post Epiphanie. Ad Benedictus a. (rasurado). Alia oratio. *Familiam tuam.* Epistola. *Induite vos*[929]. Evangelium. *Confiteor tibi Domine Pater celi et terre*[930].

De Matutinis et horas diei omnium ferialium dierum per totum annum. *Venite exultemus.* Ps. *Iubilemus Deo.* Ymnus. *Sompno refectis.* In primo Nocturno a. *Rectos decet.* Ps. *Gaudete iusti.* Ps. *Benedicam Dominum.* a. *Expugna.* Ps. *Iudica Domine.* a. *Spera in Domino.* Ps. *Noli emulari.* Ps. *Cum ceciderit iustus.* a. *Ne in ira tua.* Ps. *Domine ne in ira.* Secundo V. *Domine in celo.* Tres lectiones de epistolis Pauli. Rp. *Quam magna.* V. *Perfecisti.* Rp. *Benedicam Domino.* V. *In Domino laudabitur.* Rp. *Delectare in Domino.* V. *Revela Domino.* In estate una lectio tantum dicitur id est *Consurge lauda.* Rp. *De minoribus. Benedicam Dominum.* In secundo Nocturno a. *Alleluia*, tantum super sex psalmos. In Septuagesima et in Quadragesima vero antiphone dicuntur quare prima est. *Ut non delinquam.* Ps. *Dixi custodiam.* Ps. *Expectans.* a. *Sana Domine.* Ps. *Beatus qui intelligit. Sicut cervus.* a. *Eructavit.* Ps. *Deus auribus.* Ps. *Eructavit cor.* Capitulum. *Vigilate et state.* V. *Ego dixi Domine* et cetera. Oratio. *Illumina quesumus Domine in te cor.* Que finita cum *Benedicamus* dicant quatuor psalmos familiares. *Domine ne in ira* primo. Ps. *Exaudiat te.* Ps. *Deus in adiutorium* et *Voce mea.* Inde sequitur vigilia mortuorum a kalendis Novembris usque in Septuagesima. Sunt autem octave ut de natale et alie in quibus non dicuntur psalmi familiares post Nocturnos neque vigilia sed statim incipiuntur Laudes. In Laudibus a. *Miserere mei Deus.* Ps. *Ipsum.* a. *Intellige.* Ps. *Verba mea.* a. *Domine in celo.* Ps. *Dixit in iustus.* a. *Conversus.* Ps. *Confitebor.* a. *In excelsis.* Ps. *Laudate Dominum.* Capitulum. *Nox precessit. Domine in celo.* Ymnus. *Splendor paterne.* V. *In matutinis Deus.* Ad Benedictus a. *Benedictus Deus.* Preces. *Ego dixi Domine* et cetera. Ipsas preces dicatur ad Nocturnos et per horas regulares et per omnes horas diei, sed in Adventu et in Quadragesima *Oremus pro omni gratia.* Dum ecclesie dicuntur psalmos familiares. *Miserere mei Deus. Beati quorum. Inclina Domine. Deus in adiutorium. Voce mea.* Oratio. *Matutina supplicum.* Post hoc suffragia

Spaciose dicatur capitulo ut in Prima[931]

---

[925] Rom 12, 16. No ms.: *Noli.*
[926] Mt 8, 1
[927] Rom 13, 8
[928] Mt 8, 23
[929] Col 3, 12
[930] Mt 11, 25
[931] De mão posterior.

sanctorum dicitur V. *Inde Mater Sancte Marie et omnibus sanctis*. Laudes vero pro defunctis a Septuagesima [f.24r] usque in kalendis Novembris eciam tunc dicendi sunt id est *Exultabunt Domino* cum propriis psalmis. Post hoc psalmus *Verba mea* cum aliis sex pro cunctis fidelibus defunctis. Inde revertantur ad lectos.

pars

Ad Primam a. *Servite Domino*. Ps. *Beatus vir. Quare fremuerunt. Domine ne in ira* primo. *Qui cunque vult*. Capitulum. *Pacem et veritatem*. V. *Exurge Domine. Kirie eleison, Christe, Kirie. Pater noster. Credo in Deum* dicitur. Preces. *Repleatur os meum*. Ps. *Miserere mei*. Ante orationem dicendus est per omnes horas regulares. Oratio. *Domine Deus qui ad principium*. Post *Benedicamus Domino*, incipitur prima Sancte Marie postea psalmos familiares. *Domine ne in ira* secundo. Ps. Ad te levavi. Ps. *Deus in adiutorium*. Ps. *Miserere mei Deus*. Ps. *Voce mea*. Oratio. *Largire quesumus Domine*. Inde septem psalmos speciales. *Domine ne in ira*. Primo. *Beati quorum*. *Domine ne in ira*. Secundo. *Miserere mei Deus. Domine exaudi. De profundis. Domine exaudi*. Et letania maior cum propriis orationibus. Ad Terciam a. *Adiuva me*. Ps. *Lucerna*. Ps. *Iniquos*. Ps. *Feci iudicium*. Capitulum. *Sana me Domine*. V. *Adiutor meus esto Deus*. Preces. *Ego dixi Domine*. Oratio. *Subveniat nobis*. Postea Sancte Marie psalmos familiares. *Miserere mei Deus quesumus*. Ps. *Usquequo Domine*. Ps. *Deus in adiutorium. Voce mea*. Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus. Miserere*. **Officium <ferialem>.** *Benedicite Dominum*. Oratio. *Perpetuum nobis**. Epistola. *Dixi mihi angelus*[932], vel de aliis. Rp. *Benedicite Dominum*. Alleluia. *Sancte Micahel*. Alleluia. *Concussum est*. Evangelium. *Ascendens Dominus Ihesus*[933]. Offertoria. *Stetit angelus*. Communio. *Benedicite omnes angeli*. Ad Sextam a. *Aspice in me*. Ps. *Mirabilia*. Ps. *Iustus est Domine. Clamavi*. Capitulum. *Alter alterius*. V. *Dominus regit me*. Oratio. *Vox clamantis ecclesie*. Inde Sancte Marie psalmos familiares. *Domine exaudi* primo. *Deus misereatur. Deus in adiutorium. Voce mea*. Oratio. *Famuli et famulabus tuis*. Ad Nonam a. *Fiat manus*. Ps. *Vide humilitatem principes. Apropinquet*. Oratio. Capitulum. *Empti enim*. V. *Ab ocultis meis*. Oratio. *Propiciare Domine supplicationibus nostris*. Postea Sancte Marie psalmos familiares. *De profundis clamavi*. Ps. *Qui regis*. Ps. *Deus in adiutorium* et *Voce mea*. Oratio. *Pretende Domine*. Ad Vesperas post orationem nisi fuerint octave. Ps. *Deus auribus nostris*. Ps. *Deus venerunt gentes*. Ps. *Deus ulcionum. Gloria Patri*. Ps. *Ad Dominum dum tribularer* usque *Laudate nomen Domini. Kirie Christe* *Kirie. Pater noster*. Ps. *Domine* [f.24v] *refugium*. Ps. *Dominus regnavit. Requiem eternam*. Capitulum. *Proprie dicuntur*. Oratio. *Deus a quo. Omnipotens sempiterne Deus qui facis. Pretende Domine. Absolue. Omnipotens sempiterne Deus qui vivorum*. a. super psalmis. *Domus Iacob*. Ps. *In exitu Israel*. a. *Inclinavit Deus*. Ps. *Dilexi*. a. *Laudate*. Ps. *Credidi propter* et *Laudate Dominum*. a. *Benediximus*. Ps. *Sepe expugnaverunt*. Capitulum. *Benedictus Deus*. Rp. *Adiutorium nostrum*. Ymnus. *Inmense celi*. V. *Dirigatur Deus*. Ad Magnificat antiphonas de istorias de dominicas per ebdomadas in officiis dominicalis. Psalmos familiares. *Miserere mei Deus*.

* Secunda. Oratio defunctorum. Tercia. *Concede*.

Ianuarii

---

[932] Ap 17, 7

[933] Mt 20, 17

Domine exaudi secundo. *Benedixisti. Domine Deus* et *Voce mea.* Oratio. *Oriatur Domine.*

Feria tercia. Invitatorium. *Iubilemus Deo.* Ymnus. *Consors paterni.* In primo Nocturno a. *Adiutor.* Ps. *Deus nostrum.* Ps. *Omnes gentes.* a. *Magnus Dominus.* Ps. Ipsum. *Audite hoc.* a. *Deus deorum.* Ps. Ipsum. *Quid gloriaris.* V. *Inmola Deo.* Rp. *Auribus percipe.* V. *Dixi custodiam.* Rp. *Statuit Domine.* V. *Expectans.* Rp. *Ego dixi.* V. *Domine ne in ira.* In estate lectio. *Dominus sapiencia*[934]. Rp. *Deus in nomine tuo.* In secundo Nocturno. *Alleluia.* In Quadragesima a. *Avertit Dominus.* Ps. *Dixi insipiens. Deus in nomine tuo.* a. *Intende in me.* Ps. *Exaudi Deus. Miserere mei.* a. *Iuste iudicate.* Ps. *Si vere.* Ps. *Eripe me.* Capitulum. *Vigilate.* V. *Deus vitam meam.* Oratio. *Illumina quesumus Domine tenebras.* In Laudibus a. *Secundum magnam.* Ps. *Miserere mei.* a. *Salutare vultus.* Ps. *Iudica me Deus.* a. *Quoniam in te confidit.* Ps. *Miserere mei Deus miserere mei.* a. *Cunctis diebus.* Ps. *Ego dixi.* a. *Omnes angeli.* Ps. *Laudate Dominum.* Capitulum. *Nox precessit.* Rp. *Miserere mei Deus.* V. *Quoniam in te.* Ymnus. *Ales diei.* V. *In matutinos Domine.* a. Ad Benedictus. *Erexit Dominus.* Oratio. *Emitte quesumus Domine.* Ad Primam a. *Domine Deus meus.* Ps. Ipsum. *Domine Deus noster. Confitebor. Quicumque vult.* Ad Terciam a. *Clamavi.* Ps. *Ad Dominum. Levavi. Letatus sum.* Capitulum. *Sana me Domine.* V. V. (!) *Adiutor meus.* Oratio. *Propiciare Domine.* **Officium ad missam de Sancta Maria.** *Ave <spes nostra>*[935]. Oratio. *Concede nos famulos tuos.* Epistola. *Ab inicio*[936]. Rp. *Benedicta.* Alleluia. *Post partum. Evangelium. Repleta est Spiritu Sancto*[937]. Offertoria. *Felix namque.* Communio. *Beata viscera.* Ad Sextam a. *Qui habitas.* Ps. *Ad te leva*[f.25r]*vi. Nisi quod Dominus. Qui confidunt.* Capitulum. *Alter alterius.* Oratio. *Deus innocencie.* Ad Nonam a. *Facti sumus.* Ps. *In convertendo. Nisi Dominus. Beati omnes.* Capitulum. *Empti enim.* V. *Ab ocultis meis.* Oratio. *Ecclesie tue Domine.* Ad Vesperas a. *De profundis.* Ps. Ipsum. a. *Speret Israel.* Ps. *Domine non est.* a. *Et omnis.* Ps. *Memento Domine.* a. *Ecce quam bonum.* Ps. Ipsum. Capitulum. *Benedictus Deus.* Rp. *Adiutorium.* V. *Qui fecit.* Ymnus. *Telluris ingens.* V. *Dirigatur Deus.* Oratio. *Tuus est dies.*

II pars

Feria quarta. Invitatorium. *In manu tua.* Ps. *Venerunt.* Ymnus. *Rerum creator.* In primo Nocturno a. *Da nobis Domine.* Ps. *Deus repulisti. Exaudi Deus.* a. *Benedicite.* Ps. *Nonne Domino. Iubilate Deo.* a. *In ecclesiis.* Ps. *Exurgat Deus. Prosperum.* V. *Benedicite gentes.* Rp. *Ne perdideris me.* V. *Miserere mei Deus.* Rp. *Paratum cor meum.* V. *Exurge gloria.* Rp. *Adiutor meus.* V. *Eripe me de inimicis.* In estate lectio. *Diligite iusticiam*[938]. Rp. *In te Domine.* V. *In tua.* In secundo Nocturno a. *Alleluia. Quam bonus.* In Quadragesima a. *Querite Dominum.* Ps. *Salvum me fac.* Ps. *Exaudi Deus.* a. *Domine Deus in adiutorium.* Ps. Ipsum. Ps. *Domine Deus salvator.* a. *Quam bonus.* Ps. *Deus iudicium.* Ps. *Quam bonus.* Capitulum. *Vigilate state.* V.

---

[934] Prov 3, 19

[935] Rasurado e escrito por cima. Sobre a linha: *Duodecim lectionum.*

[936] Eccli 24, 14

[937] Lc 1, 41

[938] Sap 1, 1.

Gaudebunt. Oratio. *Tua nos Domine.* In Laudibus a. *Amplius lava.* Ps. *Miserere mei Deus.* a. *A timore.* Ps. *Exaudi Deus.* a. *Te decet.* Ps. Ipsum. a. *Dominus iudicabit.* Ps. *Exultavit.* a. *Celi celorum.* Ps. *Laudate Dominum.* Capitulum. *Nox precessit.* Rp. *Exaudi nos Deus.* V. *Spes omnium.* Ymnus. *Nox et tenebre.* V. *In matutinis Domine.* Ad Benedictus a. *Salutem exiet.* Oratio. *Deus qui vigilantes.* Ad Primam a. *Exurge Dominum.* Ps. Ipsum. *In Domino confido. Salvum me fac. Quicumque vult.* Ad Terciam a. *Unde veniet.* Ps. *Ad Dominum dum. Levavi. Letatus sum.* **Officium ad missam <ferialem>** <Spiritus Sancti vel de dominica epistola et evangelium de>[939] ipsa feria. Ad Sextam *a. Adiutorium.* Ps. *Ad te levavi. Nisi quod. Qui confidunt.* Oratio. *Largire quesumus Domine fidelibus.* Ad Nonam a. *Nisi tu Domine.* Ps. *In convertendo. Nisi Dominus. Beati omnes.* Oratio. *Gaudeat Domine.* Ad Vesperas a. *Laudate.* Ps. Ipsum. a. *Quoniam in* **Ianuarii** *eternum.* Ps. *Confitemini.* a. *Hymnum cantate.* Ps. *Super* [f.25v] *flumina.* a. *In conspectu.* Ps. *Confitebor.* Capitulum. *Benedictus Deus.* Rp. *Adiutorium nostrum.* Ymnus. *Celi Deus Sanctissime.* V. *Dirigatur.* Oratio. *Gratias tibi agimus.*

Secunda. Oratio d dominica vel d Spiritu Sancto Tercia. *Concede*

Feria quinta. Invitatorium. *Adoremus Dominum.* Ps. *Venerunt.* Ymnus. *Nox atra rerum.* In primo Nocturno a. *Liberasti.* Ps. *Ut quid repulisti. Confitebimur.* a. *Tu es Deus.* Ps. *Voce mea.* a. *Inclinate.* Ps. *Adtendite.* a. *Propter nomen.* Ps. *Deus venerunt.* V. *Deus in sancto via tua.* Rp. *Deus in te speravi.* V. *Esto mihi.* Rp. *Repleatur os meum.* V. *Gaudebunt labia.* Rp. *Gaudebunt labia.* V. *Sed et lingua.* In estate lectio *Qui confidunt in Deo.* Rp. *Exultate Domino.* In secundo Nocturno a. *Alleluia.* In Quadragesima a. *Exultate Deo.* Ps. *Qui regis. Exultate.* a. *Tu solus.* Ps. *Deus stetit. Deus qui similis.* a. *Benedixisti.* Ps. *Quam amabilia. Benedixisti.* Capitulum. *Vigilate.* V. *Beati qui habitant.* Oratio. *Salva nos Omnipotens.* In Laudibus a. *Tibi soli.* Ps. *Miserere mei.* a. *Intret.* Oratio. Ps. *Domine Deus salutis.* a. *Domine refugium.* Ps. Ipsum. a. *In eternum Deus.* Ps. *Cantemus Domino.* a. *In sanctis eius.* Ps. *Laudate Dominum.* Capitulum. *Nox precessit.* Rp. *Domine refugium.* Ymnus. *Lux ecce surgit.* V. *Repleti sumus.* a. Ad Benedictus *In sanctitate.* Oratio. *Gratias tibi agimus.* Ad Primam a. *Cantabo Domino.* Ps. *Usquequo. Dixi insipiens. Domine quis habitabit. Quicumque vult.* Ad Terciam a. *Letatus sum.* Ps. *Ad Dominum. Levavi. Letatus sum.* **Officium ad missam** <Sancti Benedicti. *Os iusti.* Lectio. *Iustus ut palma*[940]. Cetera dicantur de natale abbatum ad nutum cantoris et fiat officium ut duodecim lectionum vel fiat>[941] de Sanctis in quorum honore fundata est ecclesia. Ad Sextam a. *Bene fac Domine.* Ps. *Ad te levavi. Nisi quod Deus. Qui confidunt.* Oratio. *Fideles tuos.* Ad Nonam a. *Beati omnes.* Ps. *In convertendo. Nisi Deus. Beati omnes.* Oratio. *Dies nostros.* Ad Vesperas a. *Domine probasti me.* Ps. Ipsum. a. *A viro iniquo.* Ps. *Eripe me Domine.* a. *Domine clamavi.* Ps. Ipsum. Capitulum. *Benedictus.* Rp. *Adiutorium.* Ymnus. *Magne Deus.* V. *Dirigatur.* Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus.*

---

[939] Rasurado e escrito de novo por outra mão.

[940] Ps 91, 13

[941] Rasurado e escrito de novo por outra mão.

Feria sexta. Invitatorium. *Dominus qui fecit.* Ymnus. *Tu Trinitatis.* In primo Nocturno a. *Inclina Domine.* Ps. Ipsum. Ps. *Fundamenta.* a. *Benedictus.* Ps. *Misericordias tuas. Inveni David.* a. *Exaltare.* Ps. *Dominus regnavit. Deus ulcionum.* V. *Intret oratio mea.* Rp. *Confitebor tibi.* V. *Et* [f.26r] *eripuisti.* Rp. *Misericordia tua.* V. *Deus iniqui.* Rp. *Factus est mihi.* V. *Deus ulcionum.* In estate lectio *Benignus est enim*[942]. Rp. *Misericordias tuas Domine.* In secundo Nocturno a. *Alleluia.* In Quadragesima a. *Cantate Domino.* Ps. Ipsum. *Dominus regnavit.* a. *Quia mirabilia.* Ps. *Cantate Domino. Dominus regnavit.* a. *Iubilate.* Ps. Ipsum. Ps. *Misericordiam et iudicium.* Capitulum. *Vigilate.* V. *Beatus homo.* Oratio. *Veritas tua.* In Laudibus a. *Spiritu principali.* Ps. *Miserere mei.* a. *In Israel.* Ps. *Notus in Iudea.* a. *Bonum est.* Ps. Ipsum. a. *Domine audivi.* Ps. Ipsum. a. *In timphano.* Ps. Ipsum. Capitulum. *Nox precessit.* Rp. *Ad annunciandum.* Ymnus. *Eterna celi.* V. *Repleti sum.* Ad Benedictus a. *Per viscera.* Oratio. *Exurgentes de.* Ad Primam a. *Conserva me.* Ps. Ipsum. *Exaudi. Diligam te Deus. Quicumque vult.* Ad Terciam a. *In domum.* Ps. *Ad Dominum* cum aliis. Oratio. *Familie tue.* **Officium ad missam <ferialem>.** *Nos autem gloriari.* Oratio. *Deus qui unigeniti.* Epistola. *Christus factus es*[943]. Rp. *Christus factus.* Alleluia. *Dulce lignum.* Evangelium de ipsa feria. Offertoria. *Protege Domine.* Communio. *Per signum crucis.* Ad Sextam a. *Adiutorium.* Ps. *Ad te levavi* cum aliis. Oratio. *Da quesumus Domine.* Ad Nonam a. *Nisi tu Deus.* Ps. *In convertendo* et aliis. Oratio. *Excita quesumus Domine.* Ad Vesperas a. *Porcio mea.* Ps. *Voce mea.* a. *Benedictus.* Ps. Ipsum. *Deus canticum.* Antiphonas per singulos dies. Ps. *Exaltabo te.* Ymnus. *Plasmator.* V. *Dirigatur.* Oratio. *Vespertini laudis.*

I pars

Sabbato. Invitatorium. *Dominum Deum.* Ymnus. *Summe Deus.* a. *Clamor meus.* Ps. *Domine exaudi. Benedictus.* a. *Benedictus.* Ps. Ipsum. *Fulice.* a. *Letetur cor.* Ps. *Confitemini. Et intravit.* V. *Domine exaudi.* Rp. *Misericordiam et iudicium.* V. *Perambulabam.* Rp. *Domine exaudi.* V. *De profundis.* Rp. *Velociter.* V. *Dies mei.* In estate lectio *Benigne fac*[944]. Rp. *Domine exaudi.* In secundo Nocturno *Alleluia.* a. *Visita nos.* Ps. *Confitemini.* a. *De necessitatibus.* Ps. *Confitemini Domino.* a. *Confitebor Domino.* Ps. *Paratum cor. Deus laudem.* Capitulum. *Vigilate.* V. *Confitebor Domino.* Oratio. *Exaudi nos.* In Laudibus a. *Benigne fac.* Ps. *Miserere.* a. *In veritate tua.* Ps. *Domine exaudi* secundo. a. *Et in servis suis.* Ps. *Adtende celum.* a. *In cinbalis.* Ps. Ipsum. Capitulum. *Nox precessit.* Rp. *Auditam mihi.* Ymnus. *Aurora iam spargit.* V. *Repleti sumus.* Ad Benedictus a. *In viam pacis.* Oratio. *Te lucem.* Ad Primam a. *Vivit Dominus.* Ps. *Cum sancto sanctus. Celi enarrant.* *Exaudiat. Quicumque vult.* Ad Terciam a. *Leta*[f.26v]*tus sum.* Ps. *Ad Dominum* cum aliis. Oratio. *Da populo tuo.* **Missa de Sancta Maria.** Ad Sextam a. *Benigne fac.* Ps. *Ad te levavi* cum aliis. Oratio. *Adesto quesumus Domine.* Ad Nonam a. *Beati omnes.* Ps. *In convertendo* cum aliis. Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus.* Ad Vesperas a. *Regnum tuum.* Ps. *Confiteantur tibi.* a. *Laudabo.* Ps. *Lauda anima.* a. *Domino nostro.* Ps. *Laudate Dominum.* a. *Lauda Iherusalem.* Ps. Ipsum. Capitulum.

Ianuarii

ut quatuor in cappis *Salve sancta* [...]»

---

[942] Sap 1, 6

[943] Phil 2, 8.

[944] Ps 50, 20

Benedictus Deus. Rp. *Magnus Dominus*. Ymnus. *O lux beata*. V. *Vespertina oratio ad te Dominum*. Antiphona et oratio de dominica.

Mauri abbatis. Capitulum ad Vesperas. *Iustus cor suum*. Rp. *Amavit*. Ymnus. *Iste confessor*. V. *Os iusti*. Ad Magnificat a. *Sanctissime*. Oratio. *Excita Domine*. Invitatorium. *Confessorum regem*. Ymnus. *Rex gloriose*. In primo Nocturno a. *Beatus vir* et cetera. Rp. *Euge serve. Iustus germinabit. Iste cognovit. Ora pro nobis*. In secundo Nocturno a. *Domine iste sanctus. Vitam peciit. Hic accipiet. Letabitur. Beatus quem elegisti. Iustus ut palma*. Rp. *Amavit eum. Inveni David. Beatus vir qui inventus. Sanctissime confessor.* Octo lectiones de vita eius. Ad cantica. a. *Iustum deduxit*. Quatuor lectiones de omilia. *Nemo ascendit*. Rp. *Domine prevenisti. Iustum deduxit. Magnificavit. O beati vir*. In Laudibus a. *Euge serve* cum aliis. Ad Benedictus a. *O beati viri*. **Officium ad missam.** *Iustus ut palma*. Oratio. *Excita*. Epistola. *Beatus vir qui inventus*[945]. Rp. *Os iusti*. Alleluia. *Iustus germinabit*. Evangelium. *Nemo ascendit* [946]. Offertoria. *Desiderium*. Communio. *Magna est*. Per horas diei antiphonas de Laudibus. Ad Sextam capitulum. *Beatus vir qui inventus*. Oratio. *Intercessio*. Ad Nonam capitulum. *Iustus deduxit*. Oratio. *Plebem*. Ad Vesperas a. *Virgam virtutis*.

Marcelli pape et martiris. Ad Vesperas capitulum. *Ecce sacerdos*. Rp. *Posuisti Domine*. Ymnus. *Deus tuorum*. V. *Magna est*. Ad Magnificat a. *Iste sanctus*. Oratio. *Preces populi*. Postea commemoratio de **Sancto Mauro.** a. *Amavit eum*. Invitatorium. *Adoremus Christum*. Ymnus. *Martir Dei*. In primo Nocturno a. *In lege Domini* et cetera. Octo lectiones de passione eius. Rp. *Iste sanctus. Ecce sacerdos. Iuravit Deus. Sancte Marcelle*. In secundo Nocturno a. *Habitabit. Posuisti Domine. Hic accipiet. Dum esset sanctus. Domine quinque. Quinque mihi*. Rp. *Stola iocunditatis. Corona aurea. Beatus vir qui suffert. Ecce vere*. Ad cantica. *Qui odit*. Quatuor lectiones de omilia. *Homo quidam peregre*. Rp. *Posuit coro. Posuisti Domine. Gloria et honore. Agmina sanctorum*. In Laudibus a. *Qui me confessus*. Ad Benedictus a. *Qui vult venire*. Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Officium** [f.27r] **ad missam**. *Statuit ei*. Oratio. *Preces populi*. Epistola. *Ecce sacerdos*[947]. Rp. *Inveni David*. Alleluia. *Posuisti Domine*. Evangelium. *Homo quidam peregre*[948]. Offertoria. *Veritas mea*. Communio. *Domine quinque*. Ad Sextam capitulum. *Stola iocunditatis*. Oratio. *Deus qui nos annua*. Ad Nonam capitulum. *Corona aurea*. Oratio. *Deus qui conspici*. Ad Vesperas. *Iuravit Deus* per ordinem. Ad Magnificat a. *Beatus vir qui suffert*.

II pars

[945] Eccli 31, 8
[946] Io 3, 13
[947] Eccl 44, 16
[948] Mt 25, 14

Speusipi, Eleusipi et Meleusipi commemoratio post Vesperas. a. (rasurado). Oratio. *Maiestatem tuam.* Invitatorium. *Regem martirum.* V. *Iustorum anime.* Rp. *Absterget Deus. Viri sancti. Tradiderunt cor.* Capitulum in secundo Nocturno *Et si coram.* Collecta. *Presta quesumus Omnipotens Deus.* In Laudibus a. *Iustorum anime* et cetera. Capitulum ad Laudes et ad Terciam *Reddet Dominus.* Rp. *Iustorum.* Ymnus. *Rex gloriose.* V. *Letamini.* Ad Benedictus a. *Iustorum est enim.* Oratio. *Maiestatem.* **Officium ad missam.** *Laudate pueri.* Oratio. *Maiestatem.* Epistola. *Scimus quoniam*[951]. Rp. *Iustorum anime.* Alleluia. *Mirabilis.* Evangelium. *Ecce ego*[952]. Offertoria. *Exultabunt.* Communio. *Iustorum anime.*

Anthonii abbati ffiat ut duo in cappis. Omnia fiat de communio abbatis. Capitulum *Iustus cor suum.* Evangelium. *Nemo*[949] et cetera sicut in die Sancti Mauri. Exceptoque ad Magnificat dicant ista sed *Exultent omnis turba.*[950]

Prisce virginis et martiris. Capitulum ad Vesperas et Laudes et Terciam *Domine Deus meus.* Rp. *Diffusa.* Ad Magnificat a. *Accinxit.* Collecta. *Da quesumus Omnipotens Deus.* Invitatorium. *Regem virginum.* Rp. *Diffusa est. Specie tua. Veni sponsa.* Capitulum in secundo Nocturno et ad Sextam *Sapientia.* Collecta. *Exaudi nos Deus.* In Laudibus a. *Hec est virgo.* Ad Benedictus a. *Simile.* **Ad missam.** *Loquebar.* Oratio. *Da quesumus Omnipotens.* Epistola. *Sapiencia vincit*[953]. Rp. *Specie tua.* Alleluia. *Diffusa.* Evangelium. *Simile est regnum celorum decem*[954]. Offertoria. *Filie regnum.* Communio. *Feci iudicium.*

Fabiani et Sebastiani martirum. Capitula. *Fulgebunt.* Rp. *Sebastianus vir.* Ymni, versus de plurimorum martirum. Ad Magnificat a. *Ut vidit.* Collecta. *Infirmitatem.* Ista collecta ad utrosque Vesperos et post evangelium et ad Laudes [...] de ambobus dicatur. Invitatorium. *Adoremus Dominum.* In primo Nocturno a. *Sebastianus Mediolanensium.* Ps. *Beatus vir.* a. *Erat enim.* Ps. *Quare fremuerunt.* a. *Christo cotidie.* Ps. *Cum invocarem.* a. *Ad hoc tantum.* Ps. *Verba mea.* a. *Clarissimis.* Ps. *Domine Deus noster.* a. *Sebastianus vir.* Ps. *In Domino confido.* Octo lectiones de passione ipsius. Quatuor de exposicione evangelii *Descendes Dominus Ihesus de montem*[955]. Rp. *Sebastianus Dei.* V. *Denique.* Rp. *Sebastianus vir.* V. *Quem perfunderat.* Rp. *Erat enim.* V. *In comisso.* Rp. *Sebastianus mediolanensium.* V. *Erat.* [f.27v] In secundo Nocturno a. *Ut vidit.* Ps. *Domine quis habitabit.* a. *Sebastianus dixi.* Ps. *Conserva.* a. *Nolite timere.* Ps. *Domine in virtute.* a. *Sonant ibi.* Ps. *Te decet.* a. *Policarpus.* Ps. *Bonum est.* a. *Egregie Dei.* Ps. *Cantate* primo. Rp. *Clarissimis.* V. *Ut vidit.* Rp. *Nolite timere.* V. *In quibus.* Rp. *Zoe uxor.* V. *Beati qui in omnibus.* Rp. *Christo cotidie.* V. *Ad hoc tantum.* Ad cantica a. *Multitudo languentium.* Rp. *Egregie Dei.* V. *Socius enim.* Rp. *Sanctus Sebastianus.* V. *Cui cum.* Rp. *Elegit.* V. *Beatus es.* Rp. *Beatus es et bene.* V. *Beatus es Christi.* In Laudibus antiphonas. *Sebastianus Dei.* a. *Si ego.* a. *Ad hanc*

Ianuarii

[949] Lc 11, 33
[950] De mão posterior.
[951] Rom 8, 28
[952] Mt 10, 16
[953] Sap 7, 30
[954] Mt 25, 1
[955] Lc 6, 17

vocem. a. *Zoe uxor.* a. *Sebastianus dixit.* Ad Bendictus a. *Elegit Dominus.* Per horas diei antiphonas de Laudibus, ymnus versiculi, capitulum, cantica et responsoria de pluribus martiribus. **Officium ad missam.** *Intret.* Oratio. *Infirmitatem.* Singulariter de Sancto Fabiano dicatur et de Sancto Sebastiano alia. *Deus qui Beatum Sebastianum* sed non sub uno *Per Dominum.* Duabus sacris et totidem post communio similiter dicatur. Epistola. *Sancti per fidem*[956]. Rp. *Gloriosus.* Alleluia. *Sancti tui Domine.* Evangelium. *Descendens*[957]. Offertoria. *Letamini.* Communio. *Multitudo.* Ad Sextam capitulum *Tamquam aurum.* Oratio. *Deus qui per beatos martires.* Ad Nonam capitulum *Iusti tulerunt.* Oratio. *Infirmitatem nostram.* Ad Vesperas quatuor antiphonas de primo Nocturno, psalmos de plurimorum martirum.

Agnetis virginis et martiris. *Qui gloriatur in Domino* que ad Laudes et ad Terciam dicenda est. Rp. *Dexteram meam.* Ad Magnificat a. *Christi virgo.* Collecta. *Omnipotens sempiterne Deus.* Postea commemoratio Sanctorum Fabiani et Sebastiani. a. *Beatus es.* Oratio. *Infirmitatem.* Ipso die commemoratio Fructuosi, Augurii et Eulogii. a. *Absterget Deus.* Oratio. *Deus qui nos concedis.* Invitatorium. *Agnum sponsum.* In primo Nocturno a. *Discede a me.* Ps. *Beatus vir.* a. *Dextram meam.* Ps. *Quare fremuerunt.* a. *Posuit signum.* Ps. *Cum invocarem.* a. *Induit me.* Ps. *Verba mea.* a. *Mel et lac.* Ps. *Domine Deus noster.* a. *Christi virgo.* Ps. *In Domino confido.* Octo lectiones de passione ipsius. Quatuor de omilia evangelii *Simile est regnum celorum thesauro*[958]. Rp. *Diem festum. Dexteram meam. Veni sponsa. Amo Christum.* In secundo Nocturno a. *Christus circumdedit.* Ps. *Domine quis habitabit.* a. *Ipsius sum.* Ps. *Eructavit.* a. *Iam corpus.* Ps. *Deus nostrum.* a. *Cuius pulcritudinem.* Ps. *Magnus Dominus.* a. *Stat a dexteris.* Ps. *Fundamenta.* a. *Ipsi soli.* Ps. *Cantate Domino* primo. Rp. *Veni electa. Ipsi sum. Hec est virgo prudens. Induit me.* V. *Tradidit.* Ad cantica a. *Misit Dominus.* Rp. *Iam corpus eius. Pulcra facie. Mel et lac. Omnipotens adorandus.* [f.28r] In Laudibus a. *Ingressa Agnes.* a. *Mecum enim.* a. *Anulo suo.* a. *Benedico te.* a. *Congaudete.* Ad Bendictus a. *Beata Agnes.* Per horas diei antiphona de Laudibus, ymnus, versiculi, capitulum, cantica et responsoria de virginibus dicatur. **Missa matutinale de Sanctis Augurio, Fructuosi et Eulogi. Officium.** *Sapienciam sanctorum.* Oratio. *Deus qui nos concedis.* Rp. *Vindica Domine.* Alleluia. *Te martirum.* Offertoria. *Exultabunt.* Communio. *Posuerunt me.* *Epistola et evangelium de plurimorum martirum. **Missa maior de virgine. Officium.** *Me expectaverunt.* Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus.* Epistola. *Qui gloriatur*[959]. Rp. *Diffusa est.* Alleluia. *Specie tua.* Evangelium. *Simile est regnum celorum thesauro*[960]. Offertoria. *Offerentur* maior. Communio. *Quinque prudentes.* Ad Sextam capitulum *Laudabo.* Oratio. *Deus qui nos annua.* Ad Nonam capitulum *Memorata.* Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus.* Ad Vesperas antiphona super psalmos quatuor de primo Nocturno psalmos de virginibus.

II pars

*Epistola. *Iusti in perpetuum*[961].
Evangelium. *Cum audieritis*[962].

---

[956] Heb 11, 33
[957] Lc 6, 17
[958] Mt 13, 44
[959] 2 Cor 10
[960] Mt 13, 44

Vincencii martiris et levite. Ad Vesperas capitulum *Beatus vir qui suffert.* Rp. *Sanctus Vincencius.* Ad Magnificat a. *Sacram huius diei.* Collecta. *Adesto Domine supplicacionibus.* Commemoratio Sancte Agnetis a. *Stans Beata Agnes.* Oratio ut supra. Postea commemoratio Victoris, Vincencii et Oroncii. a. *Absterget Deus.* V. *Mirabilis Deus.* Oratio. *Deus qui nos concedis.* Invitatorium. *Regem sempiternum.* In primo Nocturno a. *Sanctus Vincentius.* Ps. *Beatus vir.* a. *Sanctitate quoque.* Ps. *Quare fremuerunt.* a. *Valerius igitur. Cum invocarem.* a. *Tanto namque.* Ps. *Verba mea.* a. *Levita Vincentius.* Ps. *Domine Deus noster.* a. *Iam tibi fili.* Ps. *In Domino confido.* Octo lectiones de passione ipsius et quatuor de omilia evangelii *Nisi granum*[963]. Rp. *Sacram presentis. Sanctus Vincencius. Levita Vincencius. Gloriose Domine.* In secundo Nocturno a. *Beatus Vincencius.* Ps. *Domine quis habitabit.* a. *Nefarium.* Ps. *Domine in virtute.* a. *Profitemur.* Ps. *Domini est terra.* a. *In cuius nomine.* Ps. *Exaudi Deus orationem.* a. *Beatus Vincencius.* Ps. *Te decet.* a. *Ecce iam in sublime.* Ps. *Bonum est confidere.* Rp. *Ecce iam in sublime. Assumptus ex eculeo. Martir insignis. Christi miles.* Ad cantica a. *Nisi granum.* Rp. *Beatus Dei adletha. Agnosce o Vincenti. Preciosus martir. Gloriosus Dei amicus.* In Laudibus a. *Assumptus ex.* a. *Intrepidus.* a. *Hinc orrendo.* a. *Agnosce o Vicenti.* a. *Dantur ergo.* Ad Benedictus a. *Egregius Dei martir.* Ymnus, versiculi, capitulum et responsoriola de uno martire. Per horas diei antiphone de Laudibus. **Matutinale missa de sanctis martiribus. Officium.** *Salus autem.* Oratio. *Deus qui nos concedis.* Epistola. *Iustorum anime*[964]. Rp.

Ianuarii

Ius[f.28v]*torum anime.* Alleluia. *Exultabunt.* Evangelium. *Sedente Domino Ihesu*[965]. Offertoria. [...]. Communio. *Dico autem vobis.* **Maior missa. Officium.** *Letabitur iustus.* Oratio. *Adesto Domine.* Epistola. *Memor esto*[966]. Rp. *Posuisti Domine.* Alleluia. *Beatus vir qui timet.* Alleluia. *Letabitur iustus.* Tractus. *Desiderium.* Evangelium. *Nisi granum*[967]. Offertoria. *Gloria et honore.* Communio. *Qui vult.* Ad Vesperas capitulum *Stola iocunditatis.* Oratio. *Da nobis quesumus Dominus viciorum.* Ad Nonam capitulum. *Corona aurea.* Oratio. *Deus cuius caritatis.* Ad Vesperas super psalmos antiphonas quatuor de primo Nocturno, psalmos de uno martire. Ad Magnificat a. *Ave martir.*

Ildefonsi episcopi et doctoris. Commemoratio ad Vesperas a. *In medio ecclesie.* Oratio. *Ecclesiam tuam.* Oratio. Invitatorium. *Iustus florebit.* In primo Nocturno a. *Beatus vir* et cetera. Rp. *Euge serve. Ecce sacerdos. Iuravit. Iste est.* In secundo Nocturno a. *Domine iste sanctus* et cetera. Rp. *Amavit eum. Inveni David. Beatus vir qui invenit. Ecce vere.* Ad cantica a. *Sint lumbi.* Rp.

*Magnificavit.

Elegit te. Iustum deduxit. In medio ecclesie.* In Laudibus a. *Ecce sacerdos* et cetera. Ad Bendictus a. *Similabo eum.* Ymnus, versiculi et responsoria de uno pontifice doctore. Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Officium ad missam.** *In medio ecclesie.* Oratio. *Ecclesiam tuam.*

---

[961] Sap 5, 16
[962] Lc 21, 9
[963] Io 12, 24
[964] Sap 3, 1
[965] Mt 24, 3
[966] 2 Tim 2, 8.
[967] Io 12, 24

Epistola. *Obtavi*[968]. Rp. *Ecce sacerdos.* Alleluia. *Iuravit.* Tractus. *Beatus vir.* Evangelium. *Vos estis sal terre*[969]. Offertoria. *Inveni David.* Communio. *Fidelis servus.* **Item aliud officium.** *Sacerdotes tui.* Rp. *Iuravit.* Offertoria. *Veritas mea.* Communio. *Domine quinque.* Collecta et epistola et alleluia et tractus et evangelium ut supra. Ad Sextam capitulum *Benedictionem omnium.* Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus.* Ad Nonam capitulum *Magnificavit.* Oratio. *Exaudi quesumus Domine.* Ad Vesperas a. *Iuravit Dominus* cum aliis. Ad Magnificat a. *Iste est qui ante.*

Babile et trium puerorum. Post Vesperas commemoratio a. *Absterget Deus.* Oratio. *Deus qui nos concedis.* Rp. *Absterget Deus. Viri sancti. Tradiderunt.* In secundo Nocturno et Sexta capitulum *Reddet Dominus.* Oratio. *Auxilium.* In Laudibus a. *Iustorum anime* cum aliis. Capitulum ad Laudes et Terciam *Expectacio.* Ad Benedictus a. *Fulgebunt.* Oratio. *Deus qui nos.* **Officium ad missam.** *Iudicant sancti.* Oratio. *Deus qui nos.* Epistola. *Expectacio*[970]. Rp. *Anima nostra.* Alleluia. *Isti sunt qui venerunt.* Evangelium. *Atendite fermento*[971]. Offertoria. *Letamini.* Communio. *Ego vos elegi.*

II pars

Conversio Sancti Pauli Apostoli. Capitula ad Vesperas *Saulos* [f.29r]. Rp. [...]. Ymnus. *Doctor egregie. Iam bone pastor.* [...]. *Sit trinitati.* Ad Magnificat a. *Saulus autem* et notandum quod in hac antiphona de Magnificat non dicitur. V. *In vigilia.* Collecta. *Deus qui universum mundum.* In crastinum autem post evangelium et Laudes et Terciam et Vesperas dicenda est similiter et capitulum et responsoria propria dicatur *Saulus adhuc* et cetera. Quatuor prime lectiones *Saulus adhuc*[972]. Quatuor que secuntur de moralibus incipientes ubi dicitur *Num quid volet rinoceros servire tibi*[973]. Terminatur aut ubi dicitur *Nunc autem et flens dico inimicos crucis Christi*[974]. Ad huius finem versus terminantur. Ad cantica a. *A Christo de celo.* Evangelium. *Dixit Simon Petrus*[975] cum sequenti omilia. In Laudibus antiphonas. *Ego plantavit. Libenter. Sancte Paule. Gratia Dei. Damasci sancti.* Ad Benedictus a. *Celebremus.* Ymnus ut in Vesperas. Versiculi, cantica et responsoria de apostolis. In primo Nocturno a. *Saulus adhuc.* V. *Paternarum.* Ps. *Celi enarrant.* a. *Ibat igitur.* V. *Et cum iter faceret.* Ps. *Benedicam.* a. *Et subito.* V. *Audivit autem.* Ps. *Eructavit.* a. *Saule Saule.* V. *Set surge.* Ps. *Omnes gentes.* a. *Saulus autem tremens.* V. *Viri autem.* Ps. *Exaudi Deus deprecacionem.* a. *Saulus autem tremens.* V. *Viri autem.* Ps. *Exaudi Deus oracionem meam.* Rp. *Saulus adhuc.* V. *Ibat igitur.* Rp. *Ibat igitur.* V. *Per totam Iudeam.* Rp. *Damasci.* V. *Deus et pater.* Rp. *A Christo de celo.* V. *Inter apostolos.* In secundo Nocturno a. *Ad manus autem.* V. *Surrexit autem.* Ps. *Confitebimur tibi.* a. *Saule frater.* V. *Et abiit.* Ps. *Cantate* primo a. *Sub manu.* V. *Fuit autem.* Ps. *Di*[...] primo a. *Ingressus Paulus.* V. *Stupebant autem.* Ps. *Cantate*

---

[968] Sap 7, 7
[969] Mt 5, 13
[970] Prov 10, 28
[971] Lc 12, 1
[972] Act 9, 1
[973] Iob 39, 9
[974] Phil 3, 18
[975] Mt 19, 27

secundo a. [...]*antur omnes*. V. *Disputabat*. Ps. *Dominus regnavit* secundo a. *Prostratus*. *Inter apostolos*. Ps. *Misericordiam et iudicium*. Rp. *Reposita est mihi*. V. *Se*[...]. Rp. *Vade Anania*. V. *Ego enim*. Rp. *Ingressus Paulus*. V.

Ianuarii

[f.29v] *Stupebant autem*. Rp. *Sancte Paule*. V. *Ut digni*. In tercio Nocturno Rp. *Beatus es*. V. *Beatus es egregie*. Rp. *Tu es vas*. V. *Magnus sanctus*. Rp. *Celebremus*. V. *Gaudent angeli*. Rp. *Magnus sanctus*. V. *A Christo de celo*. Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Officium.** *Scio cui*. Oratio. *Deus qui universum*. Epistola. *Saulus adhuc*[976]. Rp. *Qui operatus*. Alleluia. *Bonum certamen*. Tractus. *Desiderium*. Evangelium. *Dixit Simon Petrus*[977]. Offertoria. *Mihi autem*. Communio. *Amen dico vobis*. Ad Sextam capitulum *Vade quoniam vas*. Oratio. *Maiestatem*. Rp. *Andree*. Ad Nonam capitulum *Et abiit Ananias*. Oratio. *Deus qui hunc diem*. Alleluia. *Quesumus Omnipotens Deus*. Responsorium unius apostoli. Ad Vesperas super psalmos antiphona de primo Nocturno. Ad Magnificat a. *Cum autem*. Capitula. V. *Auditis enim*.

XVI. Policarpi episcopi. Commemoratio. a. *Beatus vir qui suffert*. Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus ut qui beati*. Invitatorium. *Regem martirum*. Rp. *Domine previniste eum*. Rp. *Stola iocunditatis*. Rp. *Corona aurea*. Ad Nocturno capitula *Beatus vir qui inventus*. Oratio. *Preces populi tui*. In Laudibus a. *Qui me confessus* et cetera. Capitulum. *Beatus vir qui suffert*. Ad Benedictus a. *Qui vult venire*. **Ad missam. Officium.** *Iustus non conturbabitur*. Oratio. *Da quesumus Omnipotens*. Epistola. *Iustus si morte*[978]. Rp. *Posuisti*. Alleluia. *Letabitur*. Evangelium. *Nolite arbitrari*[979]. Offertoria. *In virtute tua*. Communio. *Posuisti*.

XVII. Iohanis episcopi. Capitulum. *In medio ecclesie*. Ad Magnificat a. *In medio ecclesie*. Oratio. *Exaudi quesumus Domine preces nostras*. Invitatorium. *Regem confessorum*. Rp. *Euge serve bone. Ecce sacerdos magnus. In medio ecclesie*. Ad Nocturno et Sextam capitulum *Non est inventus*. Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus*. In Laudibus a. *Ecce sacerdos magnus*. Ad Benedictus a. *Similabo eum*. **Ad missam. Officium.** *Sacerdotes eius*. Epistola. *Doctrinis variis*[980]. Rp. *Ecce sacerdos*. Alleluia. *Iuravit*. Evangelium. *Homo quidam nobilis*[981]. Offertoria. <*Veritas*>. Communio. <*Domine vere*>.

XVIII. Tirsi martiris. Capitulum. *Beatus vir qui suffert*. Ad Magnificat a. *Hic est vere martir*. Postea commemoratio Sancte Agnetis a. *Accinxit fortitudinem*.

II pars

Rp. *Iste* [f.30r] *sanctus. Iustus germinabit. Iste cognovit*. Epistola ad Nocturno *Corona aurea*. Oratio. *Adesto Domine*. Quere Sancti Vincencii. In Laudibus a. *Qui me confessus* et cetera. Ad Benedictus a. *Qui vult venire*. Postea commemoratio Sancte Agnetis a. *Inventa bona*. **Officium ad missam.** *In virtute tua*. Oratio. *Presta quesumus*. Epistola.

In octavas Sancti Vicencii sicut in die dicatur

976 Act 9, 1
977 Mt 19, 27
978 Sap 4, 7
979 Mt 19, 34
980 Heb 13, 9
981 Lc 19, 12

Beatus vir qui inventus[982]. Rp. *Domine previnisti.* Alleluia. *Posuisti.* Evangelium. *Si quis vult*[983]. Offertoria. *Posuisti.* Communio. *Magna est.*

XVIIII. Ignatii martir. Capitulum. *Potuit enim.* Ad Magnificat a. *Iste sanctus.* Oratio. *Deus qui nos.* Rp. *Posuit coronam. Beatus vir. Posuisti Domine.* Capitula ad Nocturnum *Iustum deduxit.* Oratio. *Deus qui nos annua.* In Laudibus a. *Qui me confessus* et cetera. Ad Benedictus a. *Qui odit.* **Officium ad missam.** *Gloria et honore.* Epistola. *Istus cor suum*[984]. Rp. *Iustus non conturbabitur.* Alleluia. *Beatus vir.* Evangelium. *Nichil opertum*[985]. Offertoria. *Gloria et honore.* Communio. *Magna est.*

XX. Purificatio Sancte Marie. Ad Vesperas a. *Homo erat.* Psalmi de ipsa feria. Capitulum. *Ecce ego mitto.* Rp. *Responsum acceperat.* Ymnus. *Ave maris.* V. *Elegi eam Deus.* Ad Magnificat a. *Cum inducerent.* Collecta. *Perfice in nobis. Ad stationem.* Rp. *Cum inducerent.* Rp. *Postquam.* V. *Post partum.* Collecta. *Deus qui salutis.* Invitatorium. *Ecce venit.* Ymnus. *Quem terra.* In primo Nocturno a. *Benedicta tu.* Ps. *Domine Dominus noster.* a. *Sicut mirra.* Ps. *Celi enarrant.* a. *Hec est que nescivit.* Ps. *Domini est terra.* a. *Speciosa facta.* Ps. *Eructavit.* a. *Dignare me.* Ps. *Dominus nostrum.* a. *Suscepimus Deus.* Ps. *Magnus Dominus.* V. *Benedicta tu.* Rp. *Adorna.* Rp. *Senex puerorum.* Rp. *Responsum acceperat.* Rp. *Simeon iustus.* In secundo Nocturno a. *Tolle puerum.* Ps. *Benedixisti.* a. *Sicut letantium.* Ps. *Fundamenta.* a. *Nunc dimittis.* Ps. *Cantate* primo. a. *Lumen ad revelacionem.* Ps. *Dominus regnavit.* a. *Post partum.* Ps. *Cantate* secundo. a. *Gaude Maria.* Ps. *Dominus regnavit.* V. *Sicut mirra electa.* Rp. *Suscipiens Ihesum.* Rp. *Obtulerunt.* Rp. *Postquam.* Rp. *Cum inducerent.* Ad cantica a. *Homo erat.* **Februarii** *Populus gentium.* [f.30v] V. *Speciosa facta.* Rp. *Beata es Maria. Videte mira.* Rp. *Hodie Maria.* Rp. *Gaudete Maria.* <Et post Benedictus repetatur>[986] octo leciones de sermone beati Augustini *Hodiernus dies fratres karissimi*[987]. Evangelium. *Postquam impleti sunt*[988] cum sequenti omilia. In Laudibus a. *Simeon iustus. Responsum. Accipiens. Revertere. Obtulerunt.* In evangelium a. *Senex puerum.* Rp. *Intercede pro nobis.* Ymnus. *O gloriosa.* Capitulum et versus ut in Vesperis. Collecta. *Omnipotens sempiterne Deus* que post evangelium et hic et ad Terciam et missam et Vesperas dicitur.
Isto die infantes non teneant capitulum sed vadant in dormitorium et postea veniant et lavent se et cum ceperint venire ad ecclesiam et sacrista sonet signum. Et terminata oratione induant se ebdomadarii sacerdos et diaconos et infantes dicanturque missa matutinalis ad altare Sancte Marie. Et post *Sanctus Sanctus* induant se albis omnis conventus. Et postquam induti fuerint sine manipulis illuc revertentur. Finitaque missa sonet sacrista signum et revertantur ad corum et facta oratione cantetur Tercia. Ad psalmos familiares armarii ordinent processionem. Interea sacrista maior ponat candelas novas

---

[982] Eccli 31, 8
[983] Lc 9, 23
[984] Eccli 39, 6
[985] Mt 10, 26
[986] Rasurado e escrito de novo por mão posterior.
[987] Augustinus, *Sermones*, sermo 265 F, PLS 2, pag. 828.
[988] Lc 2, 22

in tapede ante altare Sancte Marie ut conventus fuerit illuc omnia sint parata. Et si dominica dies est finita missa matutinalis sonentur duo signa ad processionem et dum benedicitur aqua, sacrista preparet candelas ut supra ordineturque tunc processio.
Conventus autem debet ire cum antiphona *O beata infancia*. Finita antiphona dicatur versiculi *Post partum. Dominus vobiscum*. Collecta. *Exaudi quesumus Domine*. Post hanc faciant orationem ut adquamlibet horam regularem et omnes ante et retro faciant. Deinde domnus abbas benedicat candelas tenente stola et nimis cappa sic incipiendo. Oremus. *Adesto supplicacionibus*. Alleluia. *Domine Deus creator celi et terre que ita clauditur.*
II pars *Salvator mundi quicum*. Ps. [f.31r] *Cum*. a. *Nesciens Mater*. Versus et collecta ut supra*.

* **Blasii episcopi et martiris**. [...] capitulas et orationes Sancti Ignacii episcopi et martiris cum suis responsoriis.

XXI. Agathe virginis et martiris. Capitula. *Confitebor tibi*. Rp. *Vidisti Domine*. Ymnus. *Ihesu corona*. Ad Magnificat a. *Agata letissime*. Collecta. *Deus qui inter cetera*. Invitatorium. *Agnum sponsum*. Ymnus. *Virginis proles*. In primo Nocturno a. *Ingenua*. Ps. *Beatus vir*. a. *Et si ingenua es*. Ps. *Quare fremuerunt*. a. *Ancilla Christi*. Ps. *Cum invocarem*. a. *Summa ingenuitas*. Ps. *Verba mea*. a. *Agatha sancta*. Ps. *Domine Dominus*. a. *Si ignem*. Ps. *In Domino confido*. V. *Specie tua*. Rp. *Dum ingrederetur*. Rp. *Vidisti Domine*. Rp. *Veni sponsa Christi*. Rp. *Quis es tu*. In secundo Nocturno a. *Nisi diligenter*. Ps. *Domine quis habitabit*. a. *Vidisti Domine*. Ps. *Eructavit*. a. *Propter fidem*. Ps. *Magnus Dominus*. a. *Agatha letissime*. Ps. *Benedixisti*. a. *Agatha ingressa*. Ps. *Fundamenta*. a. *Mens mea*. Ps. *Cantate* primo Rp. *Ipse me*. <Rp. *Pulcra facie*. Rp. *Agata letissime*. Rp. *Ego autem adiu<v>ata a Domino*>[989]. Ad cantica a. *Mentem sanctam*. <Rp. *Gaudeamus omnes*. Rp. *Propter veri*. Rp. *Qui me dignatus*.>[990] Rp. *Beata Agatha*. Octo lectiones de passione eius et quatuor de evangelium *Simile est thesauro abscondito*[991] cum eiusdem omilia. Super Nocturnos ymnus. *Virginis proles*. In Laudibus antiphone. *Quis es tu. Medicinam carnalem. Gratias tibi ago Benedico te. Qui me dignatus es*. In evangelium a. *Paganorum*. Epistola et collecta ut in Vesperis. Versiculi cercati, reponsoriola de virginibus. Per horas diurnas antiphone de Laudibus. Ad Sextam collecta *Indulgenciam*. Ad Nonam oratio *Deus qui nos annua*. Ad Vesperas super psalmos antiphona[992] quatuor de primo Nocturno, capitulum, collecta, ymnus et responsoria ut supra. Ad Magnificat a. *Stans Beata Agatha*. **Officium ad missam.** *Gaudeamus*. Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus*. Epistola. *Confitebor tibi*[993]. Rp. *Adiuvabit eam*. Alleluia. *Beata Agatha*. Tractus. *Qui seminant*. Evangelium. *Simile est regnum celorum thesauro abscondito*[994]. Offertoria. *Offerentur* maior. Communio. *Qui me dignatus est*.

Februarii **XXII. Dorotee virginis et martiris.** Capitula. [f.31v] *Domine Deus meus*. Ad Magnificat a. *Accinxit fortitudinem*. Oratio. *Deus qui nos beate*. Rp.

---

[989] Rasurado e escrito por cima.
[990] Rasurado e escrito por cima.
[991] Mt 13, 44
[992] No ms. repetido *antiphona*.
[993] Eccli 51, 1
[994] Mt 13, 44

Dilexisti iusticiam. Pulcra facie. Hec est virgo. Psalmus ad Nocturno et Sextam capitulum *Liberasti me.* In Laudibus a. *Hec est virgo* et cetera. Ad Benedictus a. *Simile est.* Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus.* **Officium.** *Loquebar.* Collecta. *Da quesumus Omnipotens Deus.* Epistola. *Sapiencia <laudabit>*[995]. Rp. *Specie tua.* Alleluia. *<Specie tua>*[996]. Evangelium. *Simile est thesauro*[997]. Offertoria. *Offerentur minor.* Communio. *Simile est.*

XXIII. Dedicacione ecclesie.* Ad Vesperas super psalmos a. *Hodie huic domui.* Psalmus de feria. Capitula. *Vidi civitatem*[998]. Rp. *Fundata est.* Ymnus. *Urbs beata.* V. *Domum tuam.* Ad Magnificat a. *Zachee festinans.* Collecta. *Deus qui nobis per singulos* que ad secundo Nocturno, Vesperas et ad Laudes et Terciam et missa dicitur. Invitatorium. *Domum Dei.* Ymnus. *Urbs beata* usque *angularis.* In primo Nocturno a. *Tollite portas.* Ps. *Domini est terra.* a. *Erit mihi.* Ps. *Exultate iusti.* a. *Cum evigilasset Iacob.* Ps. *Quemadmodum.* a. *Sanctificavit Dominus.* Ps. *Dominus nostrum.* a. *Non est hic.* Ps. *Magnus Domine.* a. *Vidi Iacob scalam.* Ps. *Quam amabilis.* V. *Beati qui habitant in domo tua Domine.* Rp. *In dedicacione templi.* V. *Obtulerunt sacri.* Rp. *Domine dilexi.* V. *Beati qui habitant.* Rp. *Benedicite Domine.* V. *Audi Domine preces.* Rp. *Fundata est.* V. *Regem terre.* In secundo Nocturno a. *Edificavit Moises.* Ps. *Fundamenta.* a. *Qui habitat.* Ps. Ipsum. a. *Templum Domini.* Ps. *Cantate* primo a. *Benedicta gloria.* Ps. *Dominus regnavit* primo a. *Respice Domine.* Ps. *Cantate.* a. *Domum istam.* Ps. *Dominus regnavit.* V. *Respice Domine de sanctuario tuo.* Rp. *Lapides preciosi.* V. *Ecce ego statuam.* Rp. *Hec est domus.* V. *Hec est domus Domini.* Rp. *Mane surgens.* V. *O quam metuendus.* Rp. *Domus mea.* V. *Petite et accipietis.* Octo lectiones de omilia Bede presbiteri super evangelium *Non est arbor bona*[999]. Ad cantica a. *Hodie huic.* Ps. *Letatus sum.* Ps. *Nisi Dominus.* Ps. *Lauda Iherusalem.* V. *Hec est domus Domini firmiter edificata.* V. *Bene* [...].

* Ista die non dicitur vespere Sancte Marie nec [...] nec horas diei.

III pars

[f.32r] Sciendum autem quod in tribus diebus precipuarum festivitatum, videlicet Pascha, Pentecostes et Natale Domini nulla memoria fit de festivitatibus trium lectionum si ibi evenerint nisi tantum ad missam matutinalem. Post Primam, collecta. In Quadragesima nullo modo fiat memoria de festivitatibus trium lectionum nec in dominicis nec in aliis diebus. Item he dominice, videlicet prima de Adventu et Septuagesima et Quadragesima et mediante Quadragesima et in Ramis Palmarum omnino similes sunt. Generaliter enim de omnibus dominicis in quibus non est alia sollempnitas quam ipsa dominica que cumque festivitates duodecim lectionum in secunda feria eveniat semper mutetur capitulum ad Vesperas in ipsa dominica et postea fiat commemoratio de dominica. In omnibus dominicis in quibus non istoria incipienda et in festivitatibus duodecim lectionum qui non habent propriam istoriam. Si festivitas trium lectionum ipso die acciderit tercium Nocturno, Laudes et minor missa tantum erit de ipsa

---

[995] De outra mão.

[996] De mão posterior.

[997] Mt 13, 44

[998] Esta citação do livro do Apocalipse (21,2) provém da missa romana da dedicação das igrejas.

[999] Lc 6, 43; Beda Venerabilis - *Homiliarium evangelii libri II,* lib. II, hom. 25, SL 122.

festivitate trium lectionum nisi pro obitum fratris remaneat et tunc post Matutinos Laudes fiat commemoratio de illa festivitate unus(!) sunt octo lectiones.

Explicit tercia pars. Incipit quarta

De dominica Septuagesima. I. Ad Vesperas super psalmos a. *Regnum tuum* et alie que secuntur cum propriis psalmis. Capitulum. *Benedictus Deus.* Rp. *Viderunt te aque.* Ymnus. *O lux beata.* V. *Vespertina oratio.* Ad Magnificat a. *Puer Ihesus.* Post antiphona melodia eius cum alleluia recantetur. Collecta. *Preces populi. Benedicamus Domino.* (rasurado II.19-20). *Benedicamus* cum alleluia cantetur. Postea commemoratio <de Cruce>[1000] cum antiphona et collecta. Inde nec ad suffragia sanctorum nec ad Vesperas de omnibus sanctis nec ad aliud aliquid usque in vigilia Pasche Alleluia dicitur. Invitatorium duo in albis. a. *Venite exultemus.* Similiter vero dicendus est. In prima dominica Quadragesime et in mediante et in Ramis Palmarum a duobus [f.32v] in albis. Postquam enim incepta fuerit antiphona invitatorium a duobus cantoribus et terminata a conventu non iterum reiterabitur ad ipsis duobus si de psalmo invitatorii fuerit usque dum sit completum. Sed antiphona finita a choro statim incipitur in sequenti dictione a duobus psalentium. Sicque fiat si antiphona fuerit de his versibus psalmi. Octo lectiones de Genesi. Ad Primam lectio Prologus *Desiderii mei*[1001] totus legitur. Ad reliquas septem legitur usque *Fluminis quartus ipse est Eufrates*[1002]. Et in ipsa ebdomada et duas sequentes totum quod restat in ecclesia legitur et in refectorio similiter cum reliquis voluminibus que secuntur usquequo finiantur quamvis dominicas Quadragesime inde excipiantur. Quatuor vero extremi Nocturni de evangelio *Simile est regnum celorum homini*[1003]. Rp. *In principio fecit Deus.* V. *Formavit igitur.* Rp. *In principio Deus.* V. *Igitur perfecti.* Rp. *Formavit igitur* non dicitur in hac ebdomada sed tantum in sequenti. *Plantaverat.* V. *Plantaverat.* Rp. *Tulit ergo.* V. *Plantaverat.* In secundo Nocturno Rp. *Dixit Dominus Deus.* V. *Ade vero.* Rp. *Inmisit Dominus.* V. *Benedicite omnes.* Rp. *Dixit Dominus ad Adam.* V. *Precepitque ei.* Rp. *Dum deambularet Dominus.* V. *Vocem tuam.* Ad cantica a. *Multi enim sunt.* Rp. *In sudore.* V. *Pro eo quod.* Rp. *Ecce Adam.* V. *Cherubim.* Rp. <*Ubi est Abel*>[1004]. V. *Maledictus.* Rp. *Igitur perfecti sunt.* V. *Viditque Dominus.* Duodecim Rp. *Simile est regnum celorum.* V. *Convencione autem.* Cantica. *Domine miserere nostri.* In Laudibus a. *Miserere mei.* a. *Confitebor tibi.* a. *Deus Deus meus.* a. *Benedictus es.* a. *Ad te Dominum.* Capitulum, ymnus, Responsorium, versiculus ut in aliis dominicis preteritis. Ad Benedictus a. *Simile est regnum celorum.* Oratio ut supra. Ad Primam a. *Convencione.* Ad Terciam a. *Qui hic statis.* **Officium misse.** *Circundederunt me.* Oratio. *Preces populi.* Epistola. *Nescitis enim*[1005]. Rp. *Adiutor.* Tractus. *De profundis.*

Marcii

[1000] Escrito por mão posterior.

[1001] Hieronimus - *Prologus in Pentateucho*, Biblia sacra iuxta Vulgatam versionem, 3ª ed. (ed.B. Fisher, J. Gribomont, H. F. D. Sparks, W. Thiele e R. Weber), Stuttgart, 1983, p.3.

[1002] Gen 2, 14

[1003] Mt 20, 1

[1004] Rasurado e escrito por cima.

[1005] I Cor 9, 24

Evangelium. *Simile est regnum celorum*[1006]. Offertoria. *Bonum est.* Communio. *Illumina.* Ad Sextam a. *Ite et vos.* Ad Nonam a. *Voca operarios.* Collecta. *Deus qui conspicis* et *Gratie tue.* [f.33r] Que ad Sextam et Nonam dicuntur omnibus dominicis ab octava Epiphanie usque in Ramis Palmarum et ab octavas Pentecostem usque in Adventu Domini. Ad Vesperas Rp. *Spes mea.* Qui tam in privatis diebus quam in dominicis tenendus est usque in prima dominica Quadragesima. Et in privatis diebus tantum ad Laudes Rp. *Adiutor meus.* Per hebdomada ad Magnificat a. *Hi novissimi.* a. *Tolle quod.* a. *Non licet mihi.* a. *Sic erunt.* a. *Multi enim.* a. *Erunt primi.* Ad processionem per claustrum tam in hanc quam in aliis sequentibus dominicis usque in Pascha cantantur he antiphone *Christe Pater. Cum sederit. In die quando. Cum venerimus. Memor humane.* Quod si non suffecerit unam ex istis ad unam quemquam dominicam incipiat armarius duodecim responsorium ad ipsum diem pertinentem a. *Ecce nunc tempus* non dicatur nisi in dominica prima Quadragesime tantum cum aliis supra dictis et que minima est in dominica iungenda est alia et etiam responsorium duodecim *Ductus est Ihesus* si opus fuerit. Cetere vero per ordinem dicantur vicissimi similiter cum duodecim responsorium ipsius diei. Quod si Septuagesima ante Purificatione Sancte Marie evenerit processionales antiphone de Natale Domini per claustrum dimittende sunt. Preter a. *O beata infancia* que dicitur usque ad ipsum die Sancte Marie similiter cum versus et collecta. Et si festivitas Sancte Marie in dominicis Septuagesima vel Quadragesime evenerit mutanda est in crastino aut in precedenti die. <Et si venerit in Sexagesima vero mutetur.

IIII pars

Nota

In refectorio ta>[1007]bule debent esse cooperte generale, piscium et pigmentum fratribus detur. Et ad cenam illud quod in sartagine de conspersione farine cum ovis et sagimen fit qui vocant crespelli et ex hinc usque in Pascha adeps dimittitur.

Capitulum non mutantur usque ad Quadragesima ad Nocturno et ad alias horas neque cantica neque ymnus neque versiculi. Et officium pro defunctis quod a festivitate Omnium Sanctorum per noctem agebatur ab hac die in privatis diebus usque ad kalendas Novembris per diem agatur. Videlicet postquam diurnales psalmos Vesperas vel post cenam mutaverint. Et sciendum quoniam si ea die qua mandatum faciendum sit fit [f.33v] officium mortuorum. Post Vesperas prius lavent pedes in craustro in loco assueto.

Marcii

Nas festas de doze lições e na semana da Paschoa e ao Spiritu Santo não se rezam a de defunctos.

In festivitatibus enim duodecim lectionum et per hebdomadam Pasche et Pentecostem non dicuntur psalmus *Deus auribus nostris* nec officium pro defunctis [...] in monasterio obierit aut officium plenum fiat pro alicuius si evenerit.

Nota que manda fazer ofício nove lições pellos defunctos que [...].

II. Dominica in Sexagesima. Eadem responsoria que in Septuagesima cantetur sed in primis Vesperis Rp. *Formavit igitur* et in crastino ad Nocturnos tercius dicitur. Ad Magnificat a. *Erunt primi.* Collecta. *Deus qui conspicis.* Invitatorium. *Preoccupemus.* Ad cantica a. *Semen cecidit.* Cantica. *Domine miserere.* Octo lectiones de Genesi ab eo loco *Formavit igitur Dominus* usque *Eiecit Adam et*

[1006] Mt 20, 1

[1007] De mão posterior.

collocavit ante paradisum[1008]. Totus versus. Quatuor de evangelium *Cum turba*[1009] et inde fit duodecim Rp. *Cum turba* et in evangelium antiphona similiter *Cum turba plurima*. Ad Primam a. *Semen cecidit*. Ad Terciam a. *Ihesus hec*. **Officium ad missam.** *Exurge quare*. Oratio. *Deus qui conspicis*. Epistola. *Libenter suffertis*[1010]. Rp. *Sciant gentes*. Tractus. *Commovisti Deus*. Evangelium. *Cum turba*[1011]. Offertoria. *Perfice gressus*. Communio. *Introibo*. Ad Sextam a. *Si vere fratres*. Ad Nonam a. *Si culmen*. Ad Vesperas antiphona in evangelium *Vobis datum est*. Per hebdomada ad Magnificat a. *Semen est verbum Dei. Semen cecidit. Qui verbum Dei. Quod autem cecidit.*

III. Dominica in Quinquagesima. Rp. *Ponant archum meum*. Ad Magnificat a. *Quod autem cecidit*. Collecta. *Preces nostras*. Invitatorium. *Quoniam Deus magnus*. Octo lectiones de Genesim *Noe vero cum quingentorum esset annorum* usque *requievit archa mense septimo*[1012]. Totus versus et quatuor de evangelium *Ecce ascendimus*[1013]. In primo Nocturno Rp. *Quadraginta dies*. V. *Noe vero*. Rp. *Dixit Dominus*. V. *Fac tibi*. Rp. *Ponant archum*. V. *Cumque obduxero*. Rp. *Per memetipsum*. V. *Ponant archum*. In secundo Nocturno Rp. *Edificavit Noe*. V. *Ecce ego*. Rp. *Locutus est*. V. *Benedicens benedico*. Rp. *Dum staret*. V. *Dixitque Dominus*. Rp. *Temptavit*. V. *Vocatus quoque*. Alleluia. *Inmola Deo*. Ad cantica a. *Transeunte Domino*. Rp. *Angelus Domini*. V. *Cumque extendisset*. Rp. *Vocavit* [f.34r] *angelus*. V. *Et benedicentur*. Rp. *Deus Domini mei*. V. *Domine Deus Domini mei*. Rp. *Veni hodie*. V. *Igitur pu[e]lla cui*. Duodecim Rp. *Ecce ascendimus*. V. *Tradetur enim gentibus*. In Laudibus a. *Secundum multitudinem*. a. *Deus meus es tu*. a. *Ad te de luce*. a. *Himnum dicite*. a. *Omnes angeli*. Ad Benedictus a. *Ecce ascendimus*. Ad Primam a. *Tradetur enim*. Ad Terciam a. *Ecce ascendimus*. **Officium misse.** *Esto mihi*. Oratio. *Preces nostras*. Epistola. *Si linguis hominum*[1014]. Rp. *Tu es Deus*. Tractus. *Iubilate Deo*. Evangelium. *Ecce ascendimus*[1015]. Offertoria. *Benedictus es*. Communio. *Manducaverunt*. Ad Sextam a. *Iter fatiente Ihesu*. Ad Nonam a. *Cecus sedebat*. Ad Magnificat a. *Stans autem*. Per hebdomada *Cecus sedebat. Et qui pro ibant. Cecus magis. Omnis plebs. Miserere mei.* Capitulum, responsorium versiculus *Mirificavit*. Versus ut Septuagesima.

IIII pars

Ista die que de cetero nec caseus nec ova nec butirum usque in Pascha comeduntur. Ad cenam de ovis cum pipere fit fratribus pietancia ita ut inter duos decima ponantur et caseum vel cruda poma vel ea que in ferro caticterato[1016] de conspersione farine tenuissima fiunt que vocantur nebule. Et in crastino post Primam tabule refectorii[1017] lavari debent a singulis elemosinariis et vasa et iusticie et cifi a quibusdam ex rogatu refectorarii.

O que chamamos [...] que se faz na quinquagesima

[1008] Gen 2, 7 - 3, 24
[1009] Lc 8, 4
[1010] 2 Cor 11, 19
[1011] Lc 8, 4
[1012] Gen 5, 31 - 6, 16
[1013] Lc 18, 31
[1014] 1 Cor 13, 1
[1015] Lc 18, 31
[1016] De *cauterion*, ferro de queimar.
[1017] No ms.: *refoctorii*.

A dominica Septuagesima usque in Cena Domini diaconibus et subdiaconibus mantos induant ad evangelium et epistola. *Gloria in excelsis* et *Ite missa est* dimittitur usque in vigilia Pascha.

IIII. Mandatum trium pauperum. Hic incipitur leiunii et de Processione quarte et sexte ferie. Mandatum trium pauperum debet pronunciarii in capitulo qui post cena faciendum est a tribus fratribus usque in kalendis Novembris. Post capitulum et post Sextam loquntur in claustro similiter in crastino et in sexta feria et in sabbato si non fuerit festum. Et hic incipitur processio quarte et sexte ferie per claustrum quando ieiunaverint usque in kalendis Novembris nisi forte remaneat

Ao meio dia se lava as taboas do refeito e emendão as toalhas guardanapos e lava as faquas. Os mantelos dos diaconos e subdiaconos des a Septuagesima aa vespera de Paschoa.

De Quadragesima

pro aliqua festivitatis duodecim lectionum [f.34v] si ibi evenerit aut siquilibet episcopus vel abbas aut rey recipiendus opportune de foris ante veniat vel in vigilia precipue festivitatis sive pro defunctos recepto ante ad sepeliendum aut si frater obierit in monasterio vel sacram perunctionem seu alia aliqua processione fecerint. Isto vero die nullo modo remaneat eciam si duas vel tres facte fuerint. Post Sextam autem quando fuerit hora sonet sacrista signum feriale et discalcient omnes se et dimittant diurnales in claustro et eant ad lavatorium et non pectent capita quia numquam debent pectere nisi quando tenuerint meridianam. Et cum infantes ceperint venire ad ecclesiam sonetur signum feriale terminataque oratione incipiat infans prior antiphona *Exaudi nos* interim sonentur duo signa et finita oratione dicat sacerdos ebbdomadarius V. *Ostende nobis. Kirie. Christo. Kirie. Pater noster. Et ne nos.* Ps. *Deus misereatur. Dominus vobiscum.* Oratio. *Concede nobis.*

Nota que des quarta de cinzas até o primeiro de Novembro as quartas e sestas feiras se fazia procisão. E he bem na Quaresma. [...]brando sa festa onde vier algum bispo [...] e nas vigilias das festas: e se vier algum defunto.

V. De ordine cineris in capite leiunii et tres dies sequentes. Postea domnus abbas vel ebdomadarius, si abbas deest, mutat stolam ad collum super flocum et benedicat cineres cum his orationibus *Omipotens sempiterne Deus.* Alia. *Omnipotens sempiterne Deus.* Alia. *Deus qui non mortem* et aqua de super benedicta post hoc in singulis capite fratrum mittant cum stola dicencium hoc versum *Accipe cinis cinerem et memento quia cinis es et in cinerem reverteris.* Interea dum accipiunt cantentur he antiphone *Inmutemur. Iuxta vestibulum.* Postquam autem omnibus cineres dati sunt eciam infantibus et ad extremum infirmis, prior accipiat stolam vel unus ex aliis qui det cinerem illi qui dedit omnibus. Postea eant ad Sanctam Mariam cum antiphona, cruce et aqua benedicta precedente. Finita antiphona dicat sacerdos ebdomadarius versiculum *Post partum virgo*, oratio *Famulorum tuorum* qua finita fiat ab omnibus communis. Oratio. *Super formas vel ante se in terra.* Domno abbate

IIII pars

sive [f.35r] priore si abbas defuerit dicente psalmi. *Lauda anima mea. A porta inferi. Dominus vobiscum.* Oratio. *Deus cuius misericordia* pro illis requiescunt in cimiterio.

A completa incipit letania a duobus fratribus ante altare quos iusserit armarius. Et quando diem Sancti Michael eant ita ordinatim idem aqua benedicta et crucem precedente, inde secuntur infantes, deinde conversi ceteri per ordinem. Illi vero duo qui dixerint letaniam in medio conventi debent

ire et si infantes dixerint similiter in medio eant et cum ingressi fuerit corum nullus debet exire lavare manus et pedes nisi sacerdos et diaconos ad implendum officium et post evangelium cum licentia prioris refortorii et cellerarius minor et si quis alius fuerit necessitate conpulsus. Post orationem Nonam unanimiter exeant ad abluendos pedes et calciandos. Post hoc revertantur ad corum et dicta Nona eant in refectorium. Ista die nulla festivitas duodecim lectionum est celebranda quod si venerit in crastium est mutanda. Et in hac die solum modo ad Vesperas dicatur ipsa collecta que ad maiorem missam prima dicitur id est *Presta Domine fidelibus*. Feria quinta et sexta et sabbato et per totam Quadragesimam cotidie ad Vesperas illa collecte que *Super populum* mandat dicatur. Item in caput ieiunii incoantur ut nec ad Nocturnos nec ad alias horas capitulum nisi de ieiunio dicantur. Ad Terciam et duas sequentes horas orationes propcunctis(?) sicut per totam Quadragesimam in diebus privatis quarum prima est *Exaudi quesumus Domine gemitum*. Ad Nocturnos tamen non mittantur eadem que prius dicebantur in illis diebus privatis in quibus nulla festam trium lectionum eveniebat id est *Illumina quesumus Domine in te corda* et invitatorium similiter. Ad Matutinos Laudes et Vesperas istis quatuor diebus dicantur preces *Ego dixi Domino* et per omnes horas et ad Nocturnos versiculi feriales.

De Quadragesima

Et ab hac die usque in Pascha elemosinarius accipiat panem et vinum de mixto quod solent ebdomadarii accipere [f.35v] sed in dominicis diebus non accipiat. Si vero his tribus diebus, scilicet feria quinta et sexta et sabbato ante prima dominica Quadragesima aliqua festa duodecim lectionum evenerit, post capitulum in craustrum debent sedere fratres et legere. Parvoque intervallo concesso pulsatur signum agiturque ab omnibus oratio. Qua facta induat se sacerdos alterius septimane cum aliis ipsius ebdomade descriptis cantanturque Tercia festive et missa. Celebrata vero sedent in claustrum. Deinde pulsato signo ad Sextam oratioeque completa cantatur Sextam. Post Sextam iterum vacantes lectiones sedeant in claustro paulisper pulsatoque ad missam signo agitur oratio, que facta induant se ebdomadarii presentis septimane celebraturi missam ieiunii. Finitaque missa ieiunii statim pulsatur signum fitque oratio ad Nonam. Et exeuti ebdomadarii cantent Nonam. Postea vadant in refectorio. Qui ordo similiter ut est in preteritis diebus in quibus ieiunavimus. Item a capite ieiunii usque in Pascha tantum in memoria fit de aliqua festivitate trium lectionum si evenerit. Et ab hac die usque in Cena Domini ad missam de ieiunio dicitur prefacio. Qui corporali ieiunio et *Flectamus genua* et *Humilitate capita vestra Deo*. Post refectionem autem vinum quod remanet in iusticiis ad helemosinam mittant tam in his diebus quam in Quatuor Temporibus anni et in omnibus vigiliis et in Rogationibus. Et notandum quod tortula panis que ab idibus Septembris usque nunc continuo inter fratres dividebatur de inceps usque in Cena Domini in cibo fuchiliorum datur. Additur et aliud pulmentum de pomis prima feria et tercia et quinta et sabbato coctis. Secunda feria et quarta et sexta crudis quanvis omni tempore preter sexta feria Parasceve duo cocta pulmentaria secundum preceptum Sancti Benedicti et consuetudinaliter tribuantur et tercia leguminum.

IIII pars

Feria quarta. Ad Benedictus a. *Cum* [f.36r] *ieiunatis*. Ad Magnificat a. *Thesaurizate vobis*.

Feria quinta. In evangelium a. *Me et enim*. Ad Magnificat a. *Quare*

ieiunavimus.

Feria sexta. In evangelium a. *Cum videris nudum.* Ad Magnificat a. *Tunc vocabis.* Et notandum quod ista die processio facienda est eodem ordine quo in quarta feria excepto officium cinerum et psalmus et oratione dicitur enim psalmus *Deus in adiutorium meum* in hac die et oratio *Exaudi quesumus Domine supplicum preces.*

Simili modo facienda est processio in quarta et sexta feria per totam Quadragesima usque in vigilia sacra Cene, excepto quod in Quadragesima. Finita Nona statim exeunt in claustro et discalciatis pedibus et manibus ablutis revertentur ad ecclesiam et sine oratione incipiunt processione. Et tunc non exeant ebdomadarii ad induendum se ante Nona neque in aliis temporibus sed cum intraverint corum. Facta processione tunc exeant ad induendum se. Ante vero Quadragesima fit processio quando pulsatur ad missam, premissa oratione. Et si forte frigus faciebat dabit prior licentia et fatiant processione calciati et tunc non exient de coro sed statim post Nonam infans antiphona et fatiant processionem. In qualicumque enim tempore sive fit frigus sive non calciati faciant processionem si prior permiserit.

Sabbato. Ad Benedictus a. *Cum facis.* In isto sabbato precedente prima dominica Quadragesima. Capitulum. *Hortamur vos.* Quod per omnes dominicas ab utrosque Vesperos et Laudes et Tercia teneatur usque ad illam que mutabitur in Passione Domini. Rp. *Angelis suis.* Ymnus. *O lux beata.* V. *Angelis suis.* Nullus ymnus in diebus dominicis mutatur usque in Passione Domini nec ad Vesperas nec ad Matutinos Laudes. Ad Magnificat a. *Tu autem.* Collecta. *Deus qui ecclesiam tuam.*

VI. Dominica prima in Quadragesima. Invitatorium duo in albis *Non sit vobis.* Ymnus. *Primo dierum.* In primo Nocturno a. *Domine in virtute.* Ps. Ipsum. V. *Scuto circundabit.* Octo lectiones de sermone beati Leonis pape *Licet nobis*[1018] terminatur autem ibi. Hac igitur observanciam et legitur totus versus. Rp. *Ecce* [f.36v] *nunc tempus.* V. *In omnibus.* Rp. *Paradisi portas.* V. *Ecce nunc tempus.* Rp. *Emmendemus.* V. *Peccavimus.* Rp. *In ieiunio.* V. *Inter vestibulum.* Rp. *In omnibus exibeamus.* V. *Ecce nunc.* Rp. *Abscondite.* V. *Date helemosinam.* Rp. *Scindite corda.* V. *Revertimini.* Rp. *Tribularet.* V. *Et Petrum.* In secundo Nocturno V. *In manibus portabunt.* Ad cantica a. *Non in solo pane.* Cantica. *Deducant celi.* Et cetera que usque in Pascha et per omnes dominicas dicantur. V. *Super aspidem.* Quatuor lectiones de omilia Gregorii pape super evangelium *Ductus est Ihesus*[1019]. Rp. *Angelis suis.* V. *Super aspidem.* Rp. *Frange esurienti.* V. *Cum videris.* Rp. *Derelinquat.* V. *Non vult.* Rp. *Pater peccavi.* V. *Quanti mercenarii.* Rp. *Ductus est Ihesus.* V. *Et cum ieiunasset.* In Laudibus a. *Cor mundum crea.* a. *O Domine.* a. *Sic benedicam te.* a. *In spiritu humilitatis.* a. *Laudate Dominum.* Rp. *Participem me fac.* Ymnus. *Eterne re.* V. *Domine refugium.* Ad Benedictus a. *Ductus est Ihesus.* Ad Primam a. *Ihesus autem.* Ad Terciam a. *Non in solo pane.* V. *Dicet Domino.* **Officium misse.** *Invocabit me.* Oratio. *Deus qui*

De Quadragesima

[1018] Leo Magnus, *Tractatus septem et nonaginta*, tract. 40, recensio alpha. SL 138 A. p. 223; PL 54, 268 - C 5

[1019] Mt 4, 1; Gregorius Magnus, *XL homiliarum in euangelia libri duo*, lib. 1, hom. 16, PL 76, 1135.

ecclesiam tuam. Epistola. *Hortamur vos*[1020]. Rp. *Angelis suis*. Tractus. *Qui habitat*. Evangelium. *Ductus est Ihesus*[1021]. Offertoria. *Scapulis suis*. Communio. *Scapulis suis*. Ad Sextam a. *Tunc assumpsit*. V. *Ipse liberavit me*. Ad Nonam a. *Reliquid enim*. V. *Scapulis suis*. Ad Sextam et Nonam non sint alie collecte quam in aliis dominicis *Deus qui conspicis*. *Gratie tue*. Tamen capitula sunt de Quadragesima *Ecce nunc tempus* et *Omnibus exibeamus*.

Et sciendum quod in omnibus dominicis et in privatis diebus nec ad Matutinos nec ad alias horas usque in Passionem Domini versiculi mutantur. Responsoriola vero ad Laudes et Vesperas per singulas dominicas usque in Pascha mutantur et eadem per singulas ebdomadas privatis canuntur. Et sciendum quod in omnibus dominicis Adventus, Septuagesima et Quadragesima ad Primas, Vesperas et Laudes ebdomadarii cantor<es> debent dicere responsoria in ceteris vero diebus per ebdomadam <ab> infantibus dicitur tractus ad maiorem missam isto die a sex cantoribus super pulpitum in albis dicitur sicut in Ramis Palmarum. [f.37r] Et interim totus conventus sedet sicut ad omnes qui grandiores sunt.[1022] In refectorio tabule debent esse cooperte generale, piscium et pitancia danda sunt et pigmentum. Ad Vesperas a. *Dixit Dominus* cum ceteris. Rp. *Ab omni via mala*. Ymnus. *Lucis creator*. V. *Angelis suis*. Ad Magnificat a. *Ecce nunc*.

IIII pars

Post Completa debent secretarii mittere cortinam inter altare et corum ut usque in Cena Domini. Ibi sit sed in dominicis diebus et in festivitatibus duodecim lectionum. Ad missam de ieiunio in precedenti die tollatur quando dixerit sacerdos *Pax Domini* et tunc vertantur forme in coro que cortinei quandiu permanserit. Epistole et responsoria, tractus ad missam extra dicantur, id est in coro. Missam solum modo et evangelium infra hoc est iusta altare et supra.

VII. Ordo per totam Quadragesima post primam dominica. Feria secunda post primam dominica Quadragesima et deinceps. Invitatorium. *Venite exultemus*. Ymnus ad Nocturnos *Summi largitor*. Similiter et antiphone ad Nocturnos et Laudes et horas diei usque in Cena Domini. Ymni, versiculi vero usque in Passione Domini ad Nocturnos et Laudes et per horas diei dicantur sicut in prima dominica Quadragesima. Lectiones dedeca psalmorum in privatis diebus, vel de exposicione beati Augustini super quindecim cantica graduum[1023] usque in Passione Domini dicantur necnon et tria responsoria de ipsis dominicalis ystoriis canantur ad Nocturno per totam Quadragesima in privatis diebus. Et ab isto die tam ad Matutinas Laudes quam ad omnes horas diei preter Primam et Completorium ymnus mutatur scilicet ad Laudes *Iam Christe* sol. Ad Terciam. *Dei fide*. Ad Sextam. *Qua Christus*. Ad Nonam. *Ternis tuis horis*. Ad Vesperas. *Audi benine*. Incoantur quoque ad Magnificat Laudes et Vesperas preces. Oremus pro omni gradu ecclesie in privatis diebus usque in Cena Domini quemadmodum in Adventu. In hac die Ad Benedictus a. *Venite benedicti*. Ad Magnificat a. *Quod uni ex minimis*. Ab hinc usque [f.37v] in Cena Domini dicant duo psalmi prostrati per unam quemque hora, unum de septem psalmis specialibus et de quindecim cantica gradum alium sicut sunt in ordine. Quibus finitis cum *Gloria*

De Quadragesima.

[1020] 2 Cor 6, 1

[1021] Mt 4, 1

[1022] A seguir no fim da linha: *Tractus*.

[1023] Augustinus, *Enarrationes super Psalmos*, ps. 89. par. 10. SL 39.

Patri et *Kirieleyson* et *Pater noster* sub silentio dicantur capitulum et orationes familiares. Adiuntta una capitula cum propria oratione de ipsis psalmis prostratis sub una finicione in simul. Sed ad Matutinos et Vesperas dicantur idem psalmi cum una propria capitula et oratione. Post suffragia sanctorum incoantur aut idem psalmi pro semetipsis in hac die et per unam quemque horam duos psalmos familiares. Preter ad Matutinos et Vesperas collecta ad ipsos psalmos prostratos *Vox nostra* et cetere sicut in Collectaneo continentur. Et in fine singulorum psalmorum et ad beneficiam inde per *Dominum nostrum.* Ad Vesperas vero due de canticis gradum qui remanent dicantur primis inde duo de septem. Et sciendum quoniam quicumque psalmos prostratos perdiderit veniam in capitulo sicut pro regulari horas [...][1024] petere debet. Et si frater non fuerit in coro extra corum ubi horam cantaverit dicat. In hac die antequam sonetur ad Terciam debent secretarii cruces et omne aurum et argentum et lapides pretiosi quando pendent in ecclesia aut cooperire aut tollere. In omibus enim diebus Quadragesima neque aurum neque argentum nec pallium debent esse super altaria, nisi tantum ad maius altare unum pallium qui discooperiatur in duodecim lectionibus et in dominicis.

Armarius autem post Terciam ad matutinalem missam debent omnes libros composite in capitulo super tapete ponere, exceptis antiphonariis et missalibus et martirologio et illi qui sunt ex cantu musice artis. Finita matutinalem missam prior sonet scillam tandium donec omnes fratres occurant. Fratres vero cum venerint ad capitulum deferat unus quisque secum librum illum [f.38r] quem in alio anno accepit lectio regule sit de observatione Quadragesima. Et si festivitas duodecim lectionum in hac secunda feria evenerit cum moris est in capitulo dicto versu uno de evangelio, sequitur sentencia de observatione Quadragesima. Et post absolucione defunctorum dictoque *Benedicite* et explanatam regulam ab illo cum iniunctum fuerit ab abbate, fiat sermo a dono abbate ut bene se agant omni tempere et maxime in hac Quadragesima. Postea det licencia loquendi. Etenim armarius recitet nomina fratrum in breve quibus dati sunt libri eodem die preterito anno et cum quilibet suum nomen audierit surgat et librum sibi datum super tapete ponat cum aliis. Et forte aliquem non per legerit per indulgenciam veniam petat post acceptionem librorum. Deinde iubente abbate dent armarii ex utraque parte uni cuique fratri librum quem pecierit. Dantibus vero libros per ordinem illi qui recipiunt surgant et armario danti occurrant. Datis illis libris armarii scribant nomina fratrum qui libros receperunt in breve et ipsos eciam libros sicuti distributi sunt. Postea conversi extrahant ceteros libros qui remanserunt foras in claustro et tapecia. Quo facto detur absolucio super illius fratribus qui ipso anno obierunt. Detur eciam licencia ab abbate ut unus quisque faciat ieiunum quod potuerit, scilicet in ieiunando, in orando, in abstinencia faciendo. Deinde precipiant circatores videlicet priores et magistrum maiorem et ceteros obedienciam intra monasterium tenentes ut secundum domum circam faciant in illa proqualibet gravia parcentes nec per maliciam quemquam clamantes. Post capitulum per totam Quadragesima non loquantur tres dies in claustro, videlicet secunda et quarta et sexta feria nec tamen remanebit versiculum *Deus in adiutorium meum* in capitulo post *Preciosa* sicuti in tribus aliis diebus in quibus loqui licet post capitulum et post Sextam nisi fuerint duodecim

IIII pars

[1024]Orifício no pergaminho.

lectionum. In[f.38v]fantes post capitulum accipiant mixtum. Cum vero fuerit
In Quadragesima hore None tempus sonent custos signum, donec veniant pueri ante altare et terminata oratione sedeant omnes in coro et exeant ebdomadarii ad induendum se, et cum intraverint corum accendant ad loca superiora supra priores tam in privatis diebus quam in duodecim lectionum soneturque scilla et sic cantent Nonam. Post Nonam facto ante et retro ab omnibus incipiat infans letaniam et veniant priores ad loca superiora iusta altare et iuniores infra, finitaque cantetur missa. Post missam vero facto ante
Nota et retro sonetur scilla ad Vesperas et terminata oratione recitentur psalmus *Deus auribus nostris* et priores redeant ad loca sua et iuniores similiter ad sua, et post psalmus *Deus auribus nostris* dicat Vesperas. Postea vadat in
Nota refectorium. In hac die debent generale, piscium habere fratres. [...]am autem vadant in dormitorium ad calciandos nocturnales et cum exierint sedeant in claustro et vacent lectioni usque dum exeant servitores et refectorarii coligant tunc mapule et fracmenta. Postea pulsetur ad vigilia mortuorum et post lectiones primi Nocturni exeat refectorarius maior ad preparandum vinum in refectorio. Et in secundo Nocturno post lectiones exeant alii refectorarii ad mittendum consueta vascula vini in iusticiis. Finita vero vigilia sonent prior cimbalum et eant omnes bibere. Postea sedeant in claustro usque dum veniant ad collacionem sicque faciendum est per totam Quadragesima in ferialibus diebus.

Feria tercia. Ad Benedictus a. *Domus mea*. Ad Magnificat a. *Intravit Ihesus*.
Feria quarta. Ad Benedictus a. *Generatio hec*. Ad Magnificat a. *Sicut fuit Ionas*.
Feria quinta. Ad Benedictus a. *Si manseritis in me*. Ad Magnificat *a. Filii Habrahe*.
Feria sexta. Ad Benedictus a. *Angelus Domini*. Ad Magnificat a. *Qui me sanum*.
Sabbato. Ad Benedictus a. *Assumpsit Ihesus*.

Quamvis ratio sacrarum scripturarum ostendet oportere fieri hec ieiunia prima ebdomada mensis primi, id est, Marcii in hoc fit [...]

[f.39r] **[Dominica tercia in Quadragesima]** *est enim*. Rp. *Erat Dominus*
IIII pars *eiciens*. V. *Beatus venter*. Rp. *Dum fortis*. V. *Cum immundus*. Rp. *Nunciaverunt*. V. *Cumque audisset*. Rp. *Salus nostra*. V. *Venerunt quoque*. In Laudibus antiphonas. *Fac benigne. Dominus mihi. Deus misereatur. Vim virtutis. Sol et luna*. Rp. *Declara*. V. *Declaratio*. Ad Benedictus a. *Erat Dominus Ihesus*. Ad Primam a. *Et cum eiecisset*. Ad Terciam a. *Dum fortis*. **Officium misse.** *Oculi mei*. Oratio. *Quesumus Omnipotens Deus*. Epistola. *Estote immitatores*[1025]. Rp. *Exurge Domine*. Tractus. *Ad te levavi*. Evangelium. *Erat Dominus*[1026]. Offertoria. *Iusticie Domini*. Communio. *Passer invenit*. Ad Sextam a. *Qui non est*. Ad Nonam a. *Cum immundus*. Ad Vesperas Rp. *Septies in die*. V. *Erravi*. Ad Magnificat a. *Extollens quequam*.
Feria secunda. Ad Benedictus a. *Amen dico vobis*. Ad Magnificat a. *Ihesus autem*.

[1025] Eph 5, 1
[1026] Lc 11, 14

Feria tercia. Ad Benedictus a. *Si duo.* Ad Magnificat a. *Ibi duo.*
Feria quarta. Ad Benedictus a. *Audite et intelligite.* Ad Magnificat a. *Non lotis manibus.*
Feria quinta. Ad Benedictus a. *Operamini.* Ad Magnificat a. *Hoc est opus Dei.*
Feria sexta. Ad Benedictus a. *Veri adoratores.* Ad Magnificat a. *Aqua quam ego.*
Sabbato. Ad Benedictus a. *Inclinavit se Ihesus.*

XI. De Dominica quarta Quadragesime. In ipso sabbato precedente. Ad Vesperas Rp. *Stetit Moises.* V. *Domine Deus.* Ad Magnificat a. *Nemo te.* Collecta. *Concede quesumus Omnipotens Deus.* Invitatorium*. *Hodie si vocem.* Octo lectiones de Exodo ab eo loco *In diebus illis postquam creverat Moises* usque *Perge igitur et ego docebo te quid loquaris*[1027] et ibi finiuntur. Rp. *Locutus est.* V. *Clamor filiorum.* Rp. *Stetit Moises.* V. *Dominus Deus.* Rp. *Cantemus Domino.* V. *Currus.* Rp. *In mari vie.* V. *Illuxerunt.* Rp. *Ecce uncto.* V. *Israel si me.* Rp. *Qui persequebantur.* V. *Ad montem quoque.* Rp. *Moises famulus.* V. *Ascendens in montem.* Rp. *Splendida.* V. *Descendit Moyses.* Ad cantica a. *Saciavit Dominus.* Rp. *Attendite populе.* V. *Aperiam in parabolis.* Rp. *Audi Israel.* V. *Observa.* Rp. *Sicut fuit.* V. *Quoniam tecum est.* [Rp.] *Abiens Ihesus.* V. *Subiit ergo.* Rp. *Vos qui transituri.* V. *Cumque intraveritis.* Rp. *Populе meus.* V. *Adduxi vos.* Rp. *Adduxi vos.* V. *Populе meus.* [f.39v] In Laudibus antiphonas. *Tunc acceptabis. Bonum est. Benedicat vos. Potens est Domine. Reges terre.* Rp. *Esto nobis.* V. *Affacie.* Ad Benedictus a. *Abiit Ihesus.* Ad Primam a. *Accepit ergo.* Ad Terciam a. *Cum sublevasset.* **Officium misse.** *Letare Iherusalem.* Oratio. *Concede quesumus.* Epistola. *Scriptum est*[1028]. Rp. *Letatus sum.* Tractus. *Qui confidunt.* Evangelium. *Abiit Dominus Ihesus*[1029]. Offertoria. *Laudate Dominum.* Communio. *Iherusalem que.* Ad Sextam. *Cum vidisset.* Ad Nonam a. *De quinque panibus.* Ad Vesperas Rp. *Educ de carcere.* V. *Periit fuga.* Ad Magnificat a. *Acceperunt autem omnes.* Ipso die due collecte dicuntur in fine misse ultima *Deus qui in deserto regioni* non tamen sub uno *Per Dominum.*

*Duo in albis.

De Quadragesima

Feria secunda. Ad Benedictus a. *Auferte ista.* Ad Magnificat a. *Solvite templum.*
Feria tercia. Ad Benedictus a. *Mea doctrina.* Ad Magnificat. *Nemo in eum.*
Feria quarta. Ad Benedictus a. *Rabi quis.* Ad Magnificat a. *Dixi vobis.*
Feria quinta. Ad Benedictus a. *Non potest.* Ad Magnificat a. *Qui verbum meum.*
Feria sexta. Ad Benedictus a. *Lazarus amicus noster.* Ad Magnificat a. *Domine si hic.*
Sabbato. Ad Benedictus a. *Ego sum.* In Passione Domini. <Ad omni responsori>[1030] et ad invitatorii psalmum dimittitur *Gloria Patri* <tam in festis quam in feriis>[1031]. Nam ad officia missarum dicitur sicut in alio tempore.

[1027] Ex 2. 11 - 4. 12
[1028] Gal 4. 22
[1029] Io 6. 1
[1030] De mão posterior.

XII. De dominica quinta in Quadragesima. In ipso sabbato precedente ad Vesperas capitulum *Adtende Domine*. Rp. *Usquequo exaltabitur*. Ymnus. *Vexilla regis*. V. *Eripe me Domine ab [homine] malo*. Ad Magnificat a. *Anime impiorum*. Collecta. *Quesumus Omnipotens Deus*. Commemoratio de cruce hic dimititur usque in Pascha. Invitatorium. *Quadraginta annis*. Post primum versum psalmi non a capite[1032] incipitur *Quadraginta* sed ab eo loco et dixi semper eo scilicet quod in fine *Gloria Patri* non dicitur. Ymnus. *Pange lingua*. In primo Nocturno V. *Eripe me de inimicis*. In secundo Nocturno V. *Intende anime mea*. Ad Primam lectio prologus de Ieremie legitur. Ad secunda verba Ieremie *Filii Elchie de sacerdotibus* usque *frustra percussi filios vestros disciplina non receperunt*[1033].

Missa de Cruce non dicatur usque Cenam Domini.

Legitur autem tantum in ecclesia in privatis diebus ita ut usque ad Lamenta[f.40r]ciones Ieremie ad Cena Domini sit finitum. Sed in refectorio similiter legatur. Rp. *Isti sunt dies*. V. *Locutus est*. Rp. *Multiplicati sunt*. V. *Ne quando dicat*. Rp. *Usquoque exaltabitur*. V. *Qui tribulant me*. Rp. *Adiutor*. V. *Iniquos hodie*. Rp. *Deus meus es tu*. V. *Tu autem Domine*. Rp. *Ne perdas cum impiis*. V. *Eripe me Domine*. Rp. *Deus meus eripe me*. V. *Deus ne elongaris*. Rp. *Tota die*. V. *Et qui inquirebant*. Ad cantica a. *Ego gloriam meam*. V. *Deus meus eripe me*. Rp. *In proximo est*. V. *Erue a malo*. Rp. *Inte iactatus sunt*. V. *Salva me*. Rp. *Vide quia tribulor*. V. *Libera me ab his*. [Rp.] *Dicebat Dominus*. V. *Amen dico vobis*. Rp. *Pacifice loquebantur*. V. *Ego autem*. Rp. *Qui custodiebant*. V. *Omnes inimici mei*. Rp. *Doceam iniquos*. V. *Domine labia mea*. In Laudibus antiphonas. *Vide Domine. In tribulacione. Iudicasti Domine. Populе meus. Numquid redditur*. Rp. *Erue a framea*. V. *Salva me*. Ymnus. *Luxtra sex*. V. *Dederunt in escam meam fel*. Ad Benedictus a. *Dicebat Dominus*. Ad Primam a. *Ego demonio*. Ad Terciam a. *Quinquaginta annos*. V. *Erue a framea*. **Officium misse.** *Iudica me*. Oratio. *Quesumus Omnipotens Deus*. Epistola. *Christus assistens*[1034]. Rp. *Eripe me*. Tractus. *Sepe expugnaverunt*. Evangelium. *Dicebat Dominus*[1035]. Offertoria. *Confitebor tibi*. Communio. *Hoc corpus*. Ad Sextam a. *Abraham pater*. V. *De ore leonis*. Ad Nonam a. *Tulerunt lapides*. V. *Ne perdas cum impiis Dei*. Ad Terciam capitulum que dicta est. Ad Vesperas similiter et collecta. Ad Sextam et Nonam capitulum *Domine omnes qui te. Dominus Deus meus aperuit*. Collecta sicut in aliis dominicis, id est *Deus qui conspicis* et *Gratie tue*. Ad Vesperas Rp. *De ore leonis*. *Ad Magnificat a. *Tulerunt lapides*. Capitule proprie habentur in Collectaneo que usque in Cena Domini dicende sunt per horas. Tria responsoria dicantur per ebdomada de ystoria preter primum *Isti sunt dies* qui non dicitur nisi tantum in dominica sed et versiculi non sunt dimittendi usque in Cena Domini.

IIII pars

* Ymnus. *Vexilla regis.*

Feria secunda. Ad Benedictus a. *In die magno*. Ad Magnificat a. *Si quis sitis*.

Feria tercia. Ad Benedictus a. *Tempus meum*. Ad Magnificat a. *Vos ascendite*.

De Quadragesima

[1031] De mão posterior.
[1032] No ms.: *accapite*.
[1033] Ier 1. 1 - 2. 30
[1034] Heb 9. 11
[1035] Io 8. 46

Feria quarta. Ad [f.40v] Benedictus a. *Oves mee.* Ad Magnificat a. *Multa bona.*

Feria quinta. Ad Benedictus a. *Magister dicit.* Ad Magnificat a. *Desiderio desideravi.*

Feria sexta. Ad Benedictus a. *Appropinquabat.* Ad Magnificat a. *Principes sacerdotum.*

Sabbato. Ad Benedictus a. *Nemo tollet.*

In isto die et in omnibus sabbatis usque in kalendis Octobris dormitorium mundetur et aqua aspergatur de super summo mane postquam fratres surrexerint.

XIII. Dominica in Ramis Palmarum. In ipso sabbato precedente ad Vesperas capitulum *Hoc sentite.* Rp. *Fratres mei.** Ad Magnificat a. *Clarifica me.* Collecta. *Omnipotens sempiterne Deus qui humano.* Invitatorium* *Ipsi vero.* Octo lectiones de Ieremia ab eo loco *Verbum quod factum est a Domino. Surge et descende in domum figuli* usque *Liberavit animam pauperis de manu malorum*[1036] et ibi finis. Rp. *In die qua invocavi.* V. *In die tribulacionis.* Rp. *Fratres mei.* V. *Derelinquerunt me.* Rp. *Adtende Domine.* V. *Recordare.* Rp. *Conclusit.* V. *Factus sum.* Rp. *Salvuum me fac.* V. *Intende anime.* Rp. *Noli esse mihi.* V. *Confundantur.* Rp. *Ingrediente Domino.* V. *Cum audissent.* Rp. *Contumelias.* V. *Omnes inimici.* Ad cantica a. *Osanna filio.* Rp. *Ne avertas.* V. *Intende anime.* Rp. *Obprobrium factus.* V. *Insurrexerunt.* Rp. *Signagoga.* V. *Iudica me Domine.* Rp. *Cum appropinquaret Ihesus.* V. *Turbe autem.* In Laudibus antiphonas *Dominus Deus auxiliator. Circundantes. Iudica causam. Cum angelis. Confundantur.* Capitulum. *Hoc sentite* que non dicitur nisi in hac die solum modo ad utrosque Vesperos, Laudes et Tercia. Rp. *Principes.* V. *Quasi qui invenit.* Ad Benedictus a. *Turba multa.* Ad Primam a. *Pueri hebreorum vestimenta.*

*Ymnus. *Vexilla regis.*

*duo in albis

Post *Sanctus* misse matutinalis exeant omnes induere se sed non accipiat manipulos. Finita missa sonentur signa maiora ad processionem, benedicta vero aqua et aspersa, faciant processionem ad Sanctam Mariam more solito et per claustrum tantum cum cruce et aqua benedicta antiphona *Christe Pater.* Postea cum venerint ad introitum ecclesie remaneant retro priores, crux vadat ante [f.41r] cum aqua benedicta et sacerdos deinde infantes, postea novitii per ordinem. Finita antiphona processionali incipiatur armarius responsorium *Cum appropinquaret Ihesus.* Interea sacrista ponat palmas et olivas et ramos ante altare ut [cum] conventus venerit omnia sint parata. Post hec cantetur Tercia antiphona *Pueri ebreorum tollentes.* Post Tercia abbas vel sacerdos benedicat ramos sine manipulo tenente stola cum orationes que sunt in Collectaneo. Postea mittat aqua benedicta super eos deinde incenset altare, postea ramos. Deinde due sacriste dividerat palmas cum ramis et olivis nullus frater debet se movere de loco suo et interim debent iste antiphone cantari *Pueri ebreorum tollentes. Pueri ebreorum vestimenta.* Postea armarius ordinet processionem utraque tamen agantur fratribus omnibus albis indutis, sed absque manipulis. Exeunte aut processione omnia signa pulsentur, primum debet ire aqua benedicta et crux, deinde reliquie, deinde novitii, ultimi priores, ad postremum domnus

IIII pars

[1036] Ier 18, 1 - 20, 13

abbas. In exitu de coro, cantor incipiat antiphona *Cum appropinquaret Dominus* et alia huiusmodi si opus fuerint. Si fuerint ad campum debent dicere ad postremum antiphona *Salvator mundi,* versiculum *Orate pro nobis omnes Sancti Dei, Dominus vobiscum,* oratio *Concede quesumus Omnipotens Deus* qua finita fit oratio inclinati omnes sicut solet fieri ante horas regulares. Qua determinata ab abbate vel a priore si abbas defuerit, signent se et faciant ante et retro et incipiatur ad armario antiphona *Ave rex noster.* Tunc omnes flectent genua. Quod si fuerint ad aliquam ecclesiam prius debent dicere responsorium et versum se ipso sancto. Et postea de Omnibus Sanctis finita vero antiphona *Ave rex noster* legatur evangelium stantibus omnibus. Postea faciat abbas sermonem vel cui iusserit ipse. Postea ordinetur processio sicut antea et revertantur ad corum cum antiphona *Collegerunt pontifices* et responsorium *Cum appropinquaret* et si opus fuerit cantetur de antiphonis eiusdem diei. Et tunc recedant

Quadragesima

aliqui [f.41v] cantores quos armarius iusserit, quatuor vel sex, qui cappis induti recipiant processionem ad portam ecclesie cum huiusmodi versibus et cum eisdem capis regant corum ad missam maiorem. Versos *Gloria laus* quo dicto respondeat conventus eumdem versum et post duos alios versos respondeat iterum conventus *Gloria laus.* Sicque fiat responsorio per binos versus. Quibus finitis et dicto a conventu *Gloria laus* incipiat armarius responsorium *Ingrediente Domino* ad introitum ecclesie et sic sonetur esse claussum. Inde cantent missam festive.

Officium misse. *Domine ne elongeas.* Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus.* Epistola. *Hoc sentite*[1037]. Rp. *Tenuisti.* Tres fratres in albis cantent responsorio et sex alii quos iusserit armarius. Tractus. *Deus Deus meus* et dum dicitur omnes sedeant. Ad Passionem dicatur *Dominus vobiscum* et *Cum Spiritu tuo* sed *Gloria tibi Domine* non dicitur nisi sub silencio similiter et ad duas alias sequentes. Post Passionem diaconos accipiat palmam abbatis et suam et offerat illi deinde priores et ceteri per ordinem inde infantes deinde qui tenent corum. Offertoria. *Improperium.* Communio. *Pater si non potest.* Ad Sextam a. *Quid molesti.* Capitulum. *Humiliavit semetipsum.* Oratio. *Respice quesumus Domine.* Ad Nonam a. *Mittens hec.* Capitulum. *Christus factus est.* Collecta. *Perpetua quesumus Domine.* Ad Vesperas Rp. *Circundederunt me* qui usque in quinta feria tenendus est et ab ebdomadario dicendus. Ad Magnificat a. *Ceperunt omnes turbe.* Capitule autem istius diei non sunt dicende per ebdomada, sed de precedenti dicantur similiter et versiculi et ymni, collecta vero sicut per totam Quadragesimam.

In refectorium tabule sint cooperte generale, et pimentum et pictanciam detur. Ipso die post refectionem meridiana tenenda est a Pascha usque kalendis Octobris quando bis comederint fratres. Cum autem fuerit hora sonet custos scillam pauruper. Tunc surgant omnes calcient se et cum exierint a dormitorio lavent manus et pectent capita, eantque ad ecclesiam unus quisque ad locum

IIII pars

suum, et cum infantes venerint [f.42r] luminaribus sepelietur. Ad horam Nonam qua novus ignis benedicitur et in ecclesia defertur per totam noctem duo candelabra secus eum lucebunt. Ad horam Primam usque ad Nonam extinguentur. Ipsis etiam tribus diebus in maiori ecclesia non ponetur sed in ecclesia Sancte Marie servabitur vel ad portam ecclesie ponetur usque ad horam sepulture. Signa quoque pro eo non pulsabuntur a maiori misse

---

[1037] Phil 2, 5

Cene Domini usque ad maiorem missam sabbati sancti. Quod si in ipsa nocte dominice Resurrectionis vel in ipsius diei crepusculo obierit quo scilicet oporteat eum sepeliri, ipso die matutinalis missa pro eo cantetur. Nam tanta est auctoritas presencia ipsius defuncti. Vero et in tanta sollempnitate huiusmodi missa non sine negligentia possit intermitti. Similiter in Pentecostem et in Natale Domini, sed in Natale quatuor missa addatur post Primam vel post capitulum pro illius defuncti et sic sepeliatur quo non potest aliter fieri. Sic etiam in Quadragesima addenda est alia missa post Primam in duodecim lectionibus se aliquis frater obierit. Et in octavo die Pasche et Pentecostem et Natale Domini et Inventione Sancte Crucis et in Exaltationem ipsius et aliis similibus habentibus duas missas proprias, missa tercia etiam ad datur pro illo fratre defuncto post Primam. In duodecim vero lectionibus si aliqua festivitas trium lectionum ibi acciderit missa matutinalis illius dimittatur et pro fratre defuncto dicatur nisi sit dominicalis que non possit mutari aut de vigilia alicuius festivitatis que et tunc etiam addenda est tercia missa. Similiter et in quatuor temporibus anni addatur tercia missa si festivitas duodecim lectionum acciderit. Sed sciendum est quod pro missa matutinale illius festivitatis trium lectionum que dimissa est pro fratre defuncto ad missam maiorem commemoratio inde agatur post primam collectam. Et si in tribus diebus Rogationum frater defunctus adfuerit missa generaliter pro eius anima in posterius altare cantetur. Et post capitulum dicta Tercia cantetur missa de

In Quadragesima

die super maius altare, qua dicta [f.42v] traditur sepulture. Sepulto vero dicitur Sexta ita tamen ut missa que post Nonam dicenda est non remaneant. Si quarta vel sexta feria in Quadragesima quando agenda est processio aliquis frater obierit processio dimittatur. Sepelicio autem fiet post maiorem missam postquam signa ad Vesperas sonuerit et post psalmis *Deus auribus nostris*. Et si post matutinalem missam frater defunctus advenerit potest etiam alia missa pro eo dici post capitulum vel post Sexta et post scilla ad Vesperas sepeliri, ut supra. Et de vero in duodecim lectionibus evenerit post Primam et missam que dicta est pro illo defuncto cum tribus collectis *Omnipotens sempiterne Deus. Deus venie largitor. Fidelium Deus* potest statim sepeliri, et hoc si obierit ante sonitum. Propter quod tamen nec illa missa de festivitate post Tercia nec illa de ieiunio post Nona remanebit. Si tamen in die dominica sepultura advenerit additur et quarta collecta *Sanctorum tuorum* cum tribus aliis supra scriptis et post missam maiorem de dominica statim traditur sepulture. Si vero quando radendi sunt fratres et rasuram bene mutare non potest frater qui sepeliendus est post capitulum sepelietur percussa ante tabulam vel ante capitulum post missam eiusdem defuncti. Quem ante sepultum nil operis fieri licet in claustro vel loqui nisi tantum psalmis pro eius anima vacare. Solus quipper armarius tantum facit de scriptura quod defuncti nomen scribit in memoriali fratrum et breves qui mittendi sunt pro eo per monasteria.

In quocumque tempore si tali hora frater obierit quo scilicet finis ipsius vigilias oporteat celebrari post missa eiusdem defuncti potest sepeliri vel post capitulum, sed si alia rationabiler causa compulerit immutabitur consuetudo sepulture ut post Vesperas vel pro ut necessitas rei vel temporis dictaverint. Et ad eandem missam fratris defuncti quinque fratres induantur albis sed absque manipulis, duo qui cantent responsorio et alii duo tractus et unus qui teneat corum in cappa, et post offertoria exuant se. Ipsa die in refectorio tabule cooperiantur et generale, piscium detur et de collacione bibant. [f.43r]

IIII pars

Et eodem modo fiat officium plenum si evenerit pro aliquo rege vel pro abbate sed sciendum est quod iste sit in cappis et ille in albis scilicet duo ad responsorio et duo ad tractus. Et sciendum quod tibi cenarium numquam remaneat nisi in tribus diebus ante Pascha et in tribus festivitatibus Pascha videlicet et Pentecostem et in Natale Domini. Missa vero privata pro defunctis potest quilibet cantare in omnibus festivitatibus et in dominicis que fiunt in cappis pro presente defuncto aut cum licencia. Alias minime.

Feria quinta in Cena Domini. Ante Matutinos ponat sacrista candelabrum cum quindecim candelas ante altare. Postea scilla pulset et veniant omnes ad ecclesiam et faciant trinam orationem flexis genibus. Inde quindecim ca[n]tica graduum sub silentio ab uno quoque dicantur per singulas incisiones et cum abbas se iactaverit vel priore si abbas defuerit super formas, omnes similiter faciant et cum se levaverint pariter eleventur et eodem modo pulsentur signa sicut in duodecim lectionibus tribus peractis orationibus et in fine classum. Deinde inchoat ebdomadarius antiphona *Zelus domus tue,* tunc omnes flectent genua super formas et sacrista occidet unam candelam de ipso choro unde fuerit ebdomadarius et duas alias de alio choro. In secundo Nocturno unde fuerint antiphone inde occidantur candele. In tercio sicuti in primo et in Laudibus sicut et in secundo Nocturno. Duo psalmi primi Nocturni sedeant illi qui prius sederint et tercius psalmus cum duo alii secundi Nocturni sedeant alii et eodem ordine usque in finem. His tribus diebus *Domine iube* nec *Tu autem* ebdomadarius *Deus in adiutorium meum* debet dicere. Primam antiphonam cuiscumque Nocturni incipiat ebdomadarius sicut in duodecim lectionibus ad secundam psalmis primi et secundi Nocturni faciant prior circam et conversi ad secundam lectionem utriusque Nocturni. In hac nocte et in aliis sequentibus duabus Nocturnos cantamus quemadmodo cano[f.43v]nici. Psalmis, lectionibus et responsoriis ad novenarium per tingentibus.

In Quadragesima

In primo Nocturno a. *Zelus domus tue.* Ps. *Salvum me fac.* a. *Avertantur.* Ps. *Deus in adiutorium.* a. *Deus meus eripe.* Ps. *In te Domine.* V. *Cogitaverunt impii et locuti sunt nequitiam.* Prime tres lectiones de Lamentationibus Iheremie *Et factum est postquam in captivitatem ductus es Israel* usque *Et abierunt absque meditatore ante faciem subsequentis que sine cantu et prescribtis alfabetis* leguntur. Tres autem alie de tractatu Sancti Augustini super psalmum sexagesimum secundum *Exaudi Deus orationem meam cum tribulor* usque *Ostendit eos reos dicens Dominum ora sexta crucifixum*[1038]. Tres novissime de epistolas Pauli ad Corintios ab eo loco *Primum convenientibus vobis in unum* usque *Cetera cum venero disponam*[1039] que solito more nec incipiuntur nec finiuntur quia nec *Domine iube* nec *Tu autem* dicitur sicut nec in duobus sequentibus diebus. Ad nullum psalmum nec ad aliud excepto officio misse *Gloria Patri* dicitur. Sicut Nocturni sicut omnes hore absque versum *Deus in adiutorium meum* incoantur cum venia tamen et antiphonis que ab ebdomadariis incipiende sunt quarum nulla cum definicione thoni finitur.

[1038] Augustinus, *Enarrationes super Psalmos*, ps. 89, par. 10, SL 39, p. 808; PL 36, 761.
[1039] 1 Cor 11, 20 - 11, 34

Versiculi ante lectiones eadem voce conventu respondeatur qua ab infante dicuntur. Similiter et lectiones in eodem sono finiantur et in ecclesia et in refectorio et in capitulo Regulam et ad collationem.

Rp. *In montem Oliveti.* V. *Vigilate.* Rp. *Tristis est.* V. *Ecce apropinquabitur.* Rp. *Ecce vidimus.* V. *Vere languores.* In secundo Nocturno a. *Liberavit.* Ps. *Deus iudicium.* a. *Cogitaverunt.* Ps. *Quam bonus.* a. *Exurge Domine.* Ps. *Ut quid repulisti.* V. *Deus meus eripe me de manu peccatoris.* Rp. *Unus ex discipulis.* V. *Qui intingit.* Rp. *Una hora.* V. *Qui dormitis.* Rp. *Eram quasi agnus.* V. *Omnes inimici.* In tercio Nocturno a. *Dixit iniquis.* Ps. *Confitebimur.* a. *Terra tremuit.* Ps. *Notus in Iudea.* a. *In die tribulacionis.* Ps. *Voce mea.* V. *Terra tremuit et quievit.* Rp. *Seniores populi.* V. *Collegerunt ergo.* Rp. *O Iuda qui.* [f.44r] V. *Corpore tantum.* Rp. *Revelabunt celi.* V. *In die perdicionis.* In Laudibus a. *Iustificeris Domine.* Ps. *Miserere mei.* a. *Dominus tamquam.* Ps. *Domine Deus.* a. *Contritum est.* Ps. *Deus Deus meus* et *Deus misereatur.* a. *Exortatus est.* Ps. *Cantemus Domino.* a. *Oblatus est.* Ps. *Laudate.*

In hiis tribus diebus non dicitur *Deus in adiutorium* nec *Domine iube* nec *Tu autem* nec *Presta Pater* nec *Gloria a tibi Trinitas* nec quia dicitur hymnus ad versus neque ad completorium nec *Benedicamus Domino.*[1040]

IIII pars

In Matutinis Laudibus quando ebdomadarius incipit antiphona omnes flectent genua super formas. Priores pronuncient antiphonas per ordinem sicuti ad Nocturnos. Ad *Laudate Dominum de celis* magister maior intrent in coro inter infantes et iuvenes qui fuerint sub custodia accedant ad custodes suos. Unus magister et unus sacrista abscondant lumen in lucernis ut non pareat in ecclesia. Ad *Laudate Dominum in sanctis eius* tollatur candela de coro et magister accipiat infantes per manicas. Vide in finem ipsius diei alia consuetudo ad antiphona de Benedictus illa candela que remaneat extinguatur id est *Traditor autem.* Finita antiphona dicantur preces sub silencio. Oratio. *Deus a quo et Iudas* vel *Respice quesumus Domine.* Postea faciat prior vel abbas si adfuerit sonitum super formam et cetera. Illi qui tenent lumen reconditum extrahant ut appareat ante conventum et infantes et iuvenes illuminent lucernas suas et in similiter omnes revertantur ad lectos suos. Quando autem sacrista viderit lux diei apparere sonet parum scilla et veniant omnes ad ecclesiam solito more. Et terminata oratione cantent Primam incipiende ymno *Iam lucis in alto* et antiphona et psalmis. Preces sub silencio[1042]. Confessio septem psalmi et letania in altum. Post hoc sedeant in claustro legant et cantent. Quando fuerint ora sacrista sonet parum scillam et eant ad dormitorio et mutent nocturnales. Deinde veniant et lavent se et pectent capita. Quando infantes ceperint venire sonet sacrista signum et faciant trina orationem. Inde cantent Tercia incipientes in hymnus. Similiter ad Sextam et Nonam. He antiphone dicantur per horas. Ad Primam a. *Accepto pane.* Ad Terciam a. *Si male locutus.* Ad Sextam a. [f.44v] *Ante diem festum.* Ad Nonam

Oratio ad Primam scilicet *Domine Deus Omnipotens preter* semper dicitur. Ad horas diei scilicet Tercia. Sexta et Vesperos et Laudes *Iste Dominus* dicantur scilicet *Deus a quorici(?) [...]* et *Respice quesumus Domine.* Ad Completorium semper dicitur *Visit[...] quesumus Domine.* Et quando [...] oratio incipitur [...] oremus et quando finitur semper sub silencio [...] *Per Dominum* vel qui te que intellige e ad horas quia ad [...]sa ut semper dicitur.[1041]

De Quadragesima

[1040] De mão posterior.
[1041] De mão posterior.
[1042] Um risco sobre *silencio* e por cima *missa voce.*

a. *Replevit.*

Nota

Interim dum dicitur Tercia camararii et armarius maior ponant diurnales super tapete in capitulo, in quibus antea prescripsit armarius nomina fratrum. His tribus diebus missa matutinalis non est dicenda in conventu neque missa defunctorum nec si frater defunctus fuerit usque in quinta feria post Pascha. Post Tercia eant ad capitulum *Preciosa tantum modo* et *Verba mea* dicuntur in altum, preces et cetera sub silencio[1043]. Post sermonem veniant ambo armarii ut dividant diurnales inter fratres, unus ex una parte et alius ex alia in primis ad domnum abbatem inde ad ceteros per ordinem et qui receperint surgant et armario danti occurant et si ospes interfuerit dentur ei sicut unum ex fratribus. Qui ipsa die post capitulum calciandi sunt veteribus camerario datis et camararius elemosinario propter paup[er]es, preter quinque paria quod ipse camararius det suis minutis et in die sabbati sancti ponantur novi impetram(?) ad ungendum. In capitulo dentur duo fratres scilicet elemosinarius minor et alius ad pauperes colligendos qui pauperes sani debent esse, manus et pedes et centum viginti esse aut tanti quanti fratres. Post capitulum loquantur in claustro et ebdomadarii misse matutinalis sacerdos et diaconos et subdiaconos et maior sacrista eant ad ecclesiam Sancte Marie ubi debent invenire pauperes congregatos dicantque eis missam de die absque igne. Finita missa dentur eis singulas hostias benedictas. Potegarii debent panem preparare et vinum. Cellerarius quoque tria pulmenta cocta ex quibus unum debet esse ex piscibus et detur illis manducare et bibere satis in cimiterio vel in alio loco sibi preparato refectis vero lavandi sunt pedes a famulis ipsorum.

De ministris altaris

IIII pars

Post Sextam iterum loquatur conventus in claustro et tunc sacrista accendat novuum igne de cristallo in uno angulo claustro. Post Nonam induant se ebdomadarii descripti ad missam, sacrista maior [f.45r] qui deferat palma. Domnus abbas indutus cum stolla obtima vel ebdomadarius si abbas defuerit, diaconus qui deferat cruce, quatuor conversi duo qui portent candelabra et alius turibulum atque alius aquam benedictam. Duo qui cantent responsorium et unus qui teneat corum infans, prior portet absconsam ut deferat in ea lumen ad ecclesia ceteri vero <monachi> sedeant in corum usque sint inducti supra dicti fratres et tunc eant ordinati ad focum cum isti psalmi *Dominus in nomine tuo. Miserere mei Deus* quos finitos dicatur *Pater noster* sub silencio[1044]. Deinde et *Ne nos inducas in tentationem. Dominus vobiscum* in altum. Oratio *Domine Sancte Pater* et dum benedicitur ignis, omnis conventus debet tenere vultus illuc. Data benedictione de super igne aspersaque aqua et incensato et acceptas prunas et in turibulo et lumen in candelabris incoat abbas vel armarius psalmus *Deus misereatur nostri. Deus in adiutorium. Ad Dominum dum tribularer.* Ad introitum cori forme debent esse verse et sacrista incendat lampadas quare una non extinguatur, post missam usque in crastinum post tenebras similiter et in sexta feria. Deinde pulsentur omnia signa sicut in festivitatibus que fiunt in cappis ut postea non sint pulsanda usque in vigilia Pasche ad missam. Cantor in coro sit in cappa.

In hac missa non dicitur *Gloria in excelsis* nisi capitulum dixerit missam neque neque Prefatio neque *Ite missa est.*[1045]

Officium misse. *Nos autem gloriari.* Oratio. *Deus a quo et Iudas.* Epistola. *Convenientibus vobis*[1046]. Ad responsorio duo

[1043]Um risco sobre *silencio* e por cima *missa voce.*

[1044]Um risco sobre *silencio* e por cima *missa voce.*

[1045]De mão posterior.

in cappis *Christus factus est*. Evangelium. *Ante diem festum*[1047]. Offertoria. *Exaudi Deus*. Communio. *Dominus Ihesus. Communicantes* et *Hanc igitur*. Et *Qui pridie* dicitur.

Diaconos in dalmatica. Subdiaconos in tunica. Omnes ad pacem et communionem ire debent. Missam potest cantare quilibet cum licentia et cum igne sanctificato post evangelium. Ex hac ora caveant illi fratres qui foris exierint ut nullum hominem presumant osculari donec habeant accepta pace in sabbato sancto ad maiorem missam. In hac die providendum est ut ad missam tante hostie consecrentur quo odie et cras [f.45v] omnes communicare valeant. Post missam reponendum est dominicum corpus a sacerdote de orsum maius altare in loco preparato ante a sacrista, ubi candela semper ardere debet dum ibi fuerit Corpus Christi. Accipiente autem sacerdote corpus dominicum de altare, duo alii sacerdotes capati cum candelabris et diaconos cum turibulum stent iusta eum, sed prius turificandum est Corpus super altare ab eodem sacerdote et inde locum. Post hoc incipiente sacerdotem antiphona *Hoc Corpus* omnes flectent genua contra venerabile Corpus Christi, quo facto pulsetur tabula a sacrista et faciant orationem qua terminata sedeat conventus in coro usquequo sacerdos cum officialibus exutis vestimentis pergant omnes in refectorio. Domno abbate antecedentem inde prioribus et uno quoque in loco suo perveniat et infantes per suam scolam cum suis magistris, sed antequam sedeant omnes ante et retro faciant. Nullus gustare cibum vel potum liceat donec ad scillam sedens incipiat. Hic debet panem calidum invenire et sciphos pleno vino nullaque benedictio ab aliquo danda est nec in inicio nec licencia petenda ad gradum si aliquis frater venerit, sed tantum ante et retro ante molum suam et interim. Duos fratres predictis ordinati faciant sedere pauperes per claustrum. Dimittente aut abbas similiter omnes dimittant. Igitur completa cena et facto ante et retro primus abbas egrediatur et inde priores ceteri per ordinem. Ad postremum infantes cum suis magistris veniant in scola ubi etiam aliquos pauperes congregatos inveniant sicut fratres in claustro. Potest etiam magister maior aliquos fratres de senioribus retinere secum ad hoc officium. Famuli apotece et quoquine ministrent fratribus de aqua calida et de vino ad postremum. Famuli vero camerarii et sacriste et abbatis ministrent cum mapulis et pelvibus. Stante in claustro [f.46r] in ordine post abbate ipso incoante antiphona *Dominus Ihesus omnes petunt veniam*. Ps. *Deus misereatur nostri*. Sciendum est usque in finem et ad finem unius versus *Dominus Ihesus*. Postea psalmus *Beati immaculati*. Dictis novem versibus reiterentur antiphona *Dominus Ihesus* usque psalmus *Legem pone*. Post hunc sequantur antiphone *Mandatum novuum* et cetere. Unus quisque fratrum habeat duos pauperes. Lotis manibus fratrum et postea pauperum prius eas consideratas percutitur tabula a priore et cessantur a cantu et det abbas benedictio super vinum sub [si]lentio. Postea dentur eis singuli sciphi de vino et singuli denarii eorum manus osculando qui denarii a camararii abbatis sunt dandi. Quod si aliqui remanserint cum licentia ablundi sunt sicut ceteri a prioribus fratribus. In scola vero infantum similiter ministrandi sunt sicuti in claustro a supra dictis famulis et similiter dandi sunt

Non debet fieri nisi [...] necessitate et non aliud nisi de ipso die.[1048]

De Quadragesima

III pars

[1046] 1 Cor 11, 20

[1047] Io 13, 1

[1048] De mão posterior.

eis denariis et sciendum quod antiphone et psalmus *Deus misereatur nostri* in similiter debent cantare cum conventu et ad psalmum *Beati immaculati* unum versum in claustro et alium in scola, postea omnes in similiter antiphona *Dominus Ihesus.* Hoc vero completo inclinent se omnes ante pauperes percutiturque tabula a priore tribus vicibus et dicat abbas versus et oratio *Adesto Domine* in altum sicut ad mandatum trium pauperum. Deinde imposito psalmo *Miserere mei Deus* faciant ante et retro et eant ad ecclesiam et sic supra dictis fratri extrahant foras pauperes. Cum autem conventus in ecclesia intraverit pulsantur omnes tabule cantanturque Vespere antiphone a prioribus dicantur in alto et prima ebdomadarius a. *Calicem salutaris.* Ps. *Credidi propter.* a. *Cum his qui.* Ps. *Ad Dominum dum tribularer.* a. *Ab ominibus iniquis.* Ps. *Eripe me Domine.* a. *Custodi me.* Ps. *Domine clamavi.* a. *Considerabam.* Ps. *Voce mea.* Ad Magnificat a. *Cenantibus autem.* Collecta. *Deus a quo et Iudas* vel *Respice quesumus Domine.* Preces et collecta sub silentio. Pallium quod super maius altare. Post Sextam positum fuerat usque post Vesperis in ipso stet.

De Quadragesima

In refectorio tabule sint [f.46v] cooperte generale, piscium detur et pitancia et pigmentum. Ebdomadarius sub silencio det benedictionem similiter et sub silencio dicatur versus ante cenam et post et sub silencio petat ebdomadarius lector benedictionem, sed et sedenti ad scillam eodem modo det benedictionem similiter et ad collacionem fiat. Post refectionem non mittatur vinum de iusticiis ad elemosinam nec post cenam consueta vascula vini dentur, sed more solito eant bibere de suis iusticiis. Ad mandatum in capitulo eodem die ebdomadarii presentis, ebdomadarii debent prius lavare et non tergere inde facto ante et retro solito more eant ad loca sua. Domnus abbas post illos lavat fratrum quos tantum tangit et tergit. Qui tres fratres cum illo pedes fratrum interea lavandi sunt unus sustentando alius aquam portando atque alius manutergia mutando et cum alia vice de duorum fratrum aqua laventur pedes hic quidem unus tantum modo. Pedibus vero lotis abbas et illi quicum eo laverint priusquam ministrent ad manus fratrum aqua lavent pedes. Foras capitulum abbas illis sicut in capitulo primum postea illi fratres abbati. Illi autem soli qui servierunt domno abbati in medio capituli faciant ante et retro priusquam sedeant. Tunc primum ipse abbati sedem suam petentem a surgat omnes fratres et facto ante et retro datur ei locus a priore parumper se cedente inde. Cantus huius mandati in primis sicut ad pauperes. a. *Dominus Ihesus.* Ps. *Deus misereatur nostri.* a. *Surgens Ihesus.* Post hunc a. *Postquam surrexit.* a. *In diebus illis.* a. *Cena facta.* Ymnus. *Tellus hac* et cetera et *Dum pietas* et una sabbati dividantur. Versiculi ex utraque parte capituli de illis que habent plurimos versos. Alie antiphone in similiter cantent ad postremum a. *Congregavit nos Christus.* Ps. *A solis ortu.* a. *Domum istam.* Interim et dum cantent ora adveniente congrua, armarius facit signum diacono et tribus conversis ut vadant ad ecclesiam se induere qui surgentes absque ante et retro vadit cum

IIII pars

eis armarius et sacri[f.47r] sta maior. Interea cesando a cantu cum autem cum texto et candelabris atque et turibulo intraverint in capitulo sacrista antecedente cum anelogio omnes adsurgant et tunc diaconus posito texto super anologio, accipiat incensum a converso et offerat abbati osculando manos ut mitta in turibulo. Post hoc accipiat diaconus turibulum et faciat cum eo crucem super textum in anologio inde accepta benedictione sub silentio incipiat evangelium legere eodem modo ut lectione et postquam lecti fuerint

tres versi sedeat abbas et omnis conventus. Igitur apropinquante termino ut dicit. Surgite eamus hinc annuente ante abbate precedit prior ad lavatorium ut audita hac particula statim in loco cinbali tabulam pulset. Tunc omnes euntes in refectorio facto ante et retro sacrista precedat ante cum anologio. Inde conversus cum turibulo. Postea diaconos cum texto hinc et inde duo conversi cum candelabris, inde iuniores postea priores ad ultimum infantes, postea sacrista cum cereo et domnus abbas. In refectorio autem cum pervenerint remaneat abbas in fine. Sacrista vero ponat anologium ante mensa abbatis et conversi teneant candelabra et turibulum. Prior sedeat ad mensa abbatis et diaconus incipiat legere cum eius licentia. Domnus abbas cum eis qui secum laverunt in unum propinabunt ad gradum vinum ferentes in ciphis. Soneturque tabula a refectorario et detur benedictio de super sub silencio ab domadario deinde offerat priori et osculetur ei manos deinde omnibus fratribus per ordinem et pueris. Fratribus vero predictis qui secum laverunt pedes et conversi et novicii deferant ei vinum, sed non osculent ei manus. Refectorarius iusticias diaconi et conversorum ad mensa abbatis ponat et quando abbas obtulerit eis vinum stantes ad gradum unus ex fratribus accipiat vasa ex eorum manibus et ponat super mensam cum mobis suis similiter offerat abbas vinum qui ei servierint ad postremum [f.47v]

De Quadragesima

osculando manus eorum. Postea faciat ante et retro ipse et servitores qui ei servierint et eant ad sua loca nullo tamen surgente hac vice preter abbatem. Prior autem det locum abbati non tamen exeat sed sedeat iusta eum et unus ex fratribus deferat ei vinum et osculetur eius manus. Finita vero lectione sonetur uno ictu tabula ab abbate et tunc deponat diaconus stolam et manipulum super textum in anologio et faciat ante et retro et tres conversi cum eo similiter faciant, eantque bibere ad mensa abbatis iusta eum ubi posite sunt mobe eorum a refectorario acceptis prius candelabris et turibulum ab aliis conversis in suis flocis. Postquam autem biberint percuciat abbas tabulam tribus ictibus et dicat verso *Adiutorium nostrum* sub silencio. Et respondeat conventus sub silentio similiter *Qui fecit celum et terre*. Tunc sacrista accipiat anologium et diaconus textum sine stola et manipulo et conversi candelabra et turibulum eantque eo ordine ut venerunt ad ecclesiam facto ante et retro et cantent Completorium sub silentio, sed confessionem faciant in altu. In hac die post Vesperas discooperiantur omnia altaria a sacristis ut cum conventus venerit in ecclesia post refectionem psalmus *Miserere mei Deus* discendo sub silentio invenant de [...].

Item ut supra alia consuetudo. Cum autem venitur ad *Laudate Dominum de celis* ubi cumque stent custodes iuvenes ibunt ad eos et circunstantes faciant eis loco in medio quoque duorum puerorum stabit unus magister donec [...]te finiantur ita ut scire possit quid ipsi agant. Quod si sex fuerint tres magistri stent inter binos infantes. Etsi tres infantes sint unus magister sit inter duos et duo alii magistri stent ex utraque parte unius infantis. Post antiphona evangelii priusquam fuerit cantata procumbant super scabella sua sicut alii super formas vel ad terram a singulis [...]

IIII pars

[f.48r] o domaairo en tal responda o convento. Outrossi as lições em esse sancto sejam liidas[1050] na eigreja e no refeitorio e no cabiidoo a Reg[r]a e a collaçom. Os responsos e as antiuaas[1051] seja todo dicto como see scripto no Antiuaal[1052] outrossi as antiuaas dos Laudes. E quando o domaayro alevantar a antiuaa dos Laudes fiquem todolos geolos sobrelas formas. Os frades pronunciem as antiuaas per ordim assi come aos Nocturnos. Despois que dixerem os Laudes todos e chegando a *Laudate Dominum in sanctis eius* o thesoureyro apague as lampadas todas e meta en huma lanterna huma candea e meta a en huum loguar que non aparesca o lume na eigreja. E quando o cantor disser a antiuaa do Benedictus o thesoureiro apague a candea que fica no castizal e antiuaa fiida digam as prezes so seenço e a oraçom *Respice quesumus Domine.* Despois que disserem as prezes e a oraçom so seenço o abbade ou o priol se o abbade hi non for faça sinal sobrela forma e entom o que tever o lume ascondudo tireo fora que aparesca ante o convento e vaansse todos pera seus leitos. E quando vir o thesoureiro aparezer a luz tanga huum pouco a campaa e venham todos aa eygreja assi como sooem e terminada a oraçom cantem a Prima começantes no hino *Iam lucis orto sidere* en alto a antiuaa e os psalmos mais as prezes digam so seenço. A confisson e os sete psalmos e a ledaia[1053] digam en alto. Despos esto sejam na claust[r]a e cantem e leam. Quando for ora tanga o thesoureiro huum pouco a campaa e vaam todos ao dormidoiro e mudem os nocturnaes de si venham todos e lavem as maaos e peiteem as cabeças. Quando veerem os infantes o thesoureiro tanga o sino [f.48v] e façam a trina oratio de si digam a Terça començante no hymno. E outrosi aa Sesta e a Noa. En a questes tres dias non digam no convento missa matutina nem missa de passados ainda que moira algum frade ata feria quinta despos Pascoa. Despola Terça vaam ao cabidoo e o *Preciosa* e *Verba mea* digam en alto. Mais as prezes e todalas outras cousas digam so seenço.

De Quadragesima

[...] cento e vinte pobres [...] sãos de pees e mãos.[1049]

E no cabido sejam dados dous frades pera colher os pobres, convem a saber o esmoleiro maior[1054] e outro com el e os pobres que colherem devem aseer saaos de pees e de maaos e devem aseer cento e vinte ou tantos quantos forem os frades. Os sergentes da adega devem aguisar o pam e o vino. O cellarerio deve adar aos pobres tres manjares coitos[1055] dos quaes huum deve asser de pescado. E dem lhis a comer no cimiterio ou en outro logar guisado. Despola Sesta er falem na claust[r]a. E entom o thesoureiro ascenda o fogo novo do cristal en huum canto da claust[r]a. E despola Noa vestansse os domaairos que som scriptos pera a missa o thesoureiro maior que traga a palma e don abbade vestido con stola mui boa ou o domaairo se o abbade y non for e o dinagoo[1056] que traga a cruz e quatro conversos dous que tragam as candeas e outro o turibulo e outro que traga a auga beeyta, o infante priol leve a lanterna que traga en ela o lume pera a igreja, e dous frades que digam o

---

[1049] De mão recente.
[1050] No ms.: *fidas.*
[1051] Antifonas.
[1052] Antifonário.
[1053] Ladainha (do latim *letania*).
[1054] Esmoler-mor.
[1055] Cozidos.
[1056] Diácono.

responsorio e huum que tenha o coro e vaam todos ordinadamente ao fogo com estes psalmos *Deus in nomine tuo. Miserere mei Deus* os quaes fiidos digam o *Pater noster* so seenço desem digam *Et ne nos* e *Dominus vobiscum* en alto com oraçom *Domine Sancte Pater.* E enquanto beenzerem o fogo todos tenham os rostos contra o fogo. Dada a beençom sobrelo fogo e auga beeita sparjuda sobrel e encenssado e as cande[a]s ascesas comece [f.49r] se non o turibulo soli. *Offerenda* et *Agnus Dei* e a *Comunicanda* n[...] se alguum dos sacerdotes quiser cantar missa privada [...] despolo[1057] avangelo e outrosi comece nos kirios, todos vaam a paz e aa comunyom o dinagoo diga *Ite missa est* muy ben cantado, depoys tangam dous sinos aas Vesperas e façam oraçom a qual terminada desvestansee das vestimentas os que forem vestidos. De si tangam os sinos dous e dous per antrevalos asi come costume e entanto digam as vesperas de Sancta Maria no coro assy como sooem aa Magnificat antiuaa *Alleluia Sancta Dei Genitrix* a qual devem dizer asy aas Vesperas a Magnificat come aos Benedictus das matynas de Sancta Maria ata o octavo dia. Depolo obtavo dia digana solamente aas matinas <et> per toda a Resurreyçom <e as vesperas de Sancta Maria e *Regina celi*>[1058].

V pars

Incipit quinta pars.

I. In die Sancto Pasche. Ad Vesperas sancte Resurrectionis post orationem discooperiatur maius altare ut solent. Consueti psalmi dicantur, id est *Confiteantur* cum alleluia que est secundam melodiam *Crucifixus.* Capitulum. *Si consurrexisti.* Rp. *Angelus Domini.* V. *Iherusalem.* Ymnus. *Ad cenam Agni.* V. *Resurrexit Dominus.* Ad Magnificat a. *Vespere autem.* Addatuur in finem melodia de eiusdem cum Alleluia collecta *Deus qui hanc sacratissimam.* Suffragia sanctorum alia quam que dicantur per totum annum, hic incipitur ut dicatur per totam Resurrectionem usque in diem Sancte Trinitatis. Processio fiat in hac die ad Crucifixum cum responsorium *Christus resurgens.* V. *Surrexit Dominus de sepulcro. Dominus vobiscum.* Oratio. *Deus qui pro salute.* Que in crastinum post Laudes similiter dicitur sed cum aliud responsorium *Isti sunt* [f.49v] *agni.* Invitatorium. *Alleluia, alleluia, alleluia.* Ymnus. *Rex eterne Domine.* In primo Nocturno a. *Ego sum qui sum.* Psalmus que in aliis dominicis id est *Domine in virtute.* V. *Surrexit Dominus de sepulcro.* Octo lectiones de exposicione beati Gregorii pape super evangelium *Maria Magdalene et Maria Iacobi*[1059] ab eo loco ubi dicitur *Ihesum queritis nazarenum crucifixum* usque ad finem. Alie quatuor lectiones de principio eiusdem homelie *Maria Magdalene.* Rp. *Angelus Domini.* V. *Et introeuntes.* Rp. *Angelus Domini.* V. *Ihesum queritis* vel *Ecce precedet.* Rp. *Ecce vicit leo.* V. *Et unius.* Rp. *Maria Magdalene.* V. *Cito euntes.* In secundo Nocturno a. *Postulavi Patrem.* V. *Surrexit Dominus vere.* Rp. *Surgens Ihesus.* V. *Surrexit Dominus.* Rp. *Virtute magna.* V. *Repleti quidem.* Rp. *Tulerunt Dominum.* V. *Dum ergo.* [Rp.] *Dum transisset.* V. *Et valde.* In tercio Nocturno a. *Ego dormivi.* Cantica. *Quis est iste.* V. *Gavisi sunt discipuli.* Que cantica in omnibus dominicis dicuntur usque in die Sancte Trinitatis et in Ascenssione Domini. Rp. *Surrexit pastor.* V. *Et enim pastor.* Rp. *Expurgate.* V. *Non in*

Pascha Domini

[1057] Depois do.
[1058] De mão posterior.
[1059] Mc 16, 1; Gregorius - *Hom. in Evang.* II. 21, PL 76, 1169

fermento. Rp. *Isti sunt agni*. V. *Inconspectu agni*. Rp. *Et valde mane*. V. *Mulieres emerunt* vel *Maria Magdalena*. In Laudibus a. *Angelus autem Domini*. Ps. *Dominus regnavit* sicut in privatis duodecim lectionibus antiphona *Et ecce terremotus*. a. *Pre timore*. a. *Erat autem*. a. *Et respicientes*. Que antiphone postquam cantate fuerint repetantur melodia eiusdem cum Alleluia sicut et illius melodiam de Benedictus. Capitulum. *Expurgate*. Rp. *Surrexit Dominus de sepulcro*. Ymnus. *Aurora lucis*. Qui ymnus cum aliis supra dictis usque in Ascensione teneantur. V. *Hec dies quam fecit Dominus*. Qui versiculis omnibus horis dicatur usque in sabbato exceptis Vesperis et Nocturnis et Prima et Completorium. Ad Benedictus a. *Et valde mane*. Collecta. *Deus qui hodierna*. Que tam ad evangelium quam ad Terciam et missa et secundos Vesperos dicitur sicut et capitulum *Expurgate*. Per horas diei antiphonas de Laudibus sed non iam cum melodie sicut in Laudibus. **Officium misse in diem.** [...]

V pars

[f.52r] **[Feria secunda]** formata inceptas ab infante. Et primo quidem in secunda feria ut postulavi primo Nocturno. In secundo Nocturno. *Angelus autem*. In Matutinis Laudibus antiphona *Angelus autem*. Per totam ebdomadam ea collecta que dicitur ad Laudes, ad Tercia et missa et ad Vesperas dicitur quamvis ad Vesperas proprie habeantur. Et ea quo dicitur ad fontes similiter dicatur per totam ebdomadam ad Nocturnos de precepti die.

Istis tribus diebus sint omnes in capitulum ad missam et ante missam et post sonetur claussum et accendantur et forme sint cooperte. Aliis tribus diebus tres candele accendantur ad missam et Vesperas. Et missa eo ordine dicatur sicut in una dominica privata. Quarta post Completorium discooperiantur forme. In claustro non loquantur per totam ista ebdomadam.

Et eodem cantu abebunt ymni per totam ebdomadam sicut in die Pasche et in dominicis ad Magnificat et ad Laudes usque ad Ascensionem. In hac die ad Benedictus antiphona *Qui sunt hi sermones*. Collecta. *Deus qui sollemnitate*. Ad Primam a. *Tu solus*. Ad Terciam. *Qui sunt hi sermones*. **Officium misse.** *Introduxit vos*. Oratio. *Deus qui sollemnitate*. Epistola. *Stans Petrus*[1061]. Rp. *Hec dies*. V. *Dicant nunc*. Alleluia. *Nonne cor nostrum*. Evangelium. *Exeuntes duo*[1062]. Offertoria. *Angelus Domini*. Prefatio, *Communicantes* et *Hanc igitur* dicitur. Communio. *Surrexit Dominus*. Ad Sextam a. *Et quoegerunt*[1063]. Ad Nonam a. *Mane nobiscum*. Ad Vesperas super psalmos. *Alleluia Ihesum quem queritis*. Ad Magnificat a. *Nonne cor*.

Capitulum. *Regi autem* dicant usque in sabbatum [...] scilicet in hac hora ex[...].[1060]

Feria tercia. In primo Nocturno. *Alleluia. Et ecce terremotus*. In secundo Nocturno. *Alleluia* ut *Pretimore*. In Matutinis Laudibus a. *Et ecce terremotus*. Ad Benedictus a. *Stetit Ihesus*. Collecta. *Deus qui ecclesiam tuam novo*. Ad Primam a. *Spiritus carnem*. Ad Terciam a. *Videte*. **Officium misse.** *Aqua*

[1060] De outra mão.

[1061] Act 2. 14

[1062] Lc 24. 13

[1063] Erro de leitura e de audição por falta de compreensão do latim, mais à frente aparece a palavra correctamente. Deveria ser *coegerunt*.

sapiencie. Oratio. *Deus qui ecclesia*. Epistola. *Surgens Paulus*[1064]. Rp. *Hec dies*. V. *Dicant nunc qui redempti*. Alleluia. *Opportebat*. Evangelium. *Stetit Ihesus*[1065]. Offertoria. *Intonuit*. Prefatio, *Communicantes* et Hanc igitur. Communio. *Si consurrexistis*. Ad Sextam a. *Opportebat*. Ad Nonam a. *Istis sunt sermones*. Ad Vesperas. *Alleluia Nonne cor*. Ad Magnificat [f.52v] a. *Obtulerunt*.

De Ressurectione

Feria quarta. In primo Nocturno *Alleluia* ut *Erat autem*. In secundo Nocturno a. *Alleluia* ut *Et respicientes*. In Matutinis Laudibus a. *Pre timore*. Ad Benedictus a. *Mittite in dexteram*. Collecta. *Deus qui nos redemptionis*. Ad Primam a. *Dixerunt autem discipulis*. Ad Terciam a. *Simon Petrus*. **Officium misse.** *Venite benedicti*. Oratio. *Deus qui nos redemptionis*. Epistola. *Aperiens Petrus*[1066]. Rp. *Hec dies*. V. *Dextera*. Alleluia. *Angelus Domini*. Evangelium. *Manifestavit se*[1067]. Offertoria. *Portas celi*. Prefatio, Communicantes et Hanc igitur dicitur. Communio. *Christus ressurgens*. Ad Sextam a. *Dixit Ihesus discipulis suis*. Ad Nonam a. *Dixit Ihesus discipulis suis*. Ad Vesperas a. *Scio quod Ihesum*. Ad Magnificat a. *Hoc iam tercio*.

Feria quinta. In primo Nocturno. *Alleluia Stetit Ihesus*. In secundo Nocturno. *Alleluia Opportebat*. In Matutinis Laudibus a. *Erat autem*. Ad Benedictus a. *Maria stabat*. Collecta. *Deus qui diversitatem gentium*. Ad Primam a. *Alleluia. Quem queris*. Ad Terciam a. *Mulier quid ploras*. **Officium misse.** *Victricem*. Oratio. *Deus qui diversitatem*. Epistola. *Angelus Domini*[1068]. Rp. *Hec dies*. V. *Lapidem*. Alleluia. *Christus resurgens*. Evangelium. *Maria stabat*[1069]. Offertoria. *In die sollempnitatis*. Prefatio. *Tamen*. Communio. *Populus adquisitionis*. Ad Sextam a. *Ite nunciate*. Ad Nonam. *Venit Maria*. Ad Vesperas a. *Alleluia. Ihesum queritis*. Rp. *Surrexit Dominus vere* cum sicut erat usque in kalendis Setembris. Ad Magnificat a. *Tulerunt Dominum*.

Feria sexta. In primo Nocturno a. *Alleluia* ut *Nonne sicut*. In secundo Nocturno a. *Alleluia* ut *Et ingresse*. In Matutinis Laudibus a. *Et respicientes*. Ad Benedictus a. *Undecim discipuli*. Collecta. *Omnipotens sempiterne Deus qui paschalem*. Ad Primam a. *Precedam vos*. Ad Terciam a. *In Galileam*. **Officium misse.** *Eduxit eos Dominus*. Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus*. Epistola. *Christus semel*[1070]. Rp. *Hec dies*. V. *Benedictus qui*. Alleluia. *Data est mihi*. Evangelium. *Undecim discipuli*[1071]. Offertoria. *Erit vobis*. Prefatio. *Tamen*. Communio. *Data est mihi*. Ad Sextam a. *Euntes docete*. Ad Nonam a. *Ecce ego* ut supra. Ad Vesperas a. *Alleluia* ut *Crucifixus*. Ad Magnificat a. *Data est*.

[1064] Act 13, 16
[1065] Lc 24, 36
[1066] Act 3, 13
[1067] Io 21, 1
[1068] Act. 8. 26.
[1069] Jo. 20. 11.
[1070] 1 Petr 3. 18
[1071] Mt 28, 16

Sabbato. Invitatorium. *Alleluia alleuia alleuia.* In primo Nocturno a. *Alleluia. Noli flere.* In secundo Nocturno a. *Alleluia* ut *Venit Maria.* In Matutinis [f.53r] Laudibus a. *Alleluia* ut *Angelus autem.* Ad Benedictus a. *Currebant duo simul.* Ymnus. *Aurora lucis.* V. *Dicite in nacionibus.* Collecta. *Concede quesumus Omnipotens Deus ut qui paschalem.* Ad Primam a. *Alleluia. Et valde mane.* Ad Terciam a. *Alleluia. Ihesum quem queritis.* V. *Cantate Domino.* **Officium misse.** *Eduxit Dominus.* Oratio. *Concede quesumus Omnipotens.* Epistola. *Deponentes*[1072]. Alleluia. *Hec dies.* Alleluia. *Laudate pueri.* Evangelium. *Una sabbati*[1073]. Offertoria. *Benedictus.* Prefatio temporis. Communio. *Omnes qui in Christo.* Ad Sextam a. *Alleluia Ite nunciate.* V. *Iubilate Deo.* Ad Nonam a. *Alleluia Scio quod.* V. *Gavisi sunt discipuli.* Sabbato ad Vesperas super psalmus. *Alleluia* ut *Vespere autem.* Ps. *Confiteantur.* In quo sabbato due alleluia dicuntur ad missam id est *Hec dies* et *Laudate pueri.* Similiter et per totam Resurrectionem ad missam maiorem due alleluie dicantur in duodecim lectionibus, post quinta feria octabe Pasche et ad missam matutinalem unam. In hac ebdomada sive in Pentecostem vel in Natale Domini ad matutinalem missam singulos versos offerende singulis diebus canere opportet. Porro ad maiorem missam numquam faciunt nisi solu modo de illo versu longissimo *Oravit Moyses.*

Capitulum fratres deponentes. V pars

VI. Dominica incipit octabas die Pasche ad Vesperas. Ad Vesperas capitulum *Omne quod natu* que postquam dicta fuerit in dominica dicatur in simul cum ceteris per horas similiter de sequentibus dominicis. Rp. *Gavisi sunt.* Ymnus. *Ad cenam Agni.* V. *Mane nobiscum.* Supra dicti versiculi qui in hac die dicuntur usque ad Ascensionem teneantur, nisi in diebus in quibus aliqua festivitas acciderit. In evangelium a. *Cum esset sero.* Collecta. *Presta quesumus Omnipotens Deus ut qui paschalia festa.* Per totam quoque septimanam tres lectiones in ecclesia et hodie octo et in refectorio de Auctuum Apostolorum legitur et responsorium *Angelus* Domini sicut in precedenti ebdomada. In hac die officium ad missam matutinalem et per ebdomadam ad maiorem. *Quasi modo.* Secunda collecta de Trinitate vel de festivitate aliqua trium lectionum si acciderit sed per ebdomada de [f.53v] Cruce non de Trinitate. Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus ut qui paschalia.* Epistola. *Omne quod natum est*[1074]. Alleluia. *Post dies octo.* Evangelium. *Cum esset sero*[1075]. Offertoria. *Angelus Domini.* Prefacio. *Te quidem.* Ad utramquam missam dicatur communio *Mitte manum.* Maior est eadem preter quod solus introitus mutatur cum offertoria *Resurrexi* et collecta *Deus qui hodierna* que solumodo ad Tercia et missa dicitur prior *Alleluia est, post dies octo.* Secunda *Pascha nostrum.* Communio *Pascha nostrum.* Hic dies qui dicitur octavas Pasche per omnia simile est Circuncisioni. Ab isto enim die usque ad Ascensionem Domini, ad omnes horas semper *Alleluia* cantetur excepto ad Magnificat et Benedictus. Hic describere qualiter disponi debeant decrevimus.

In Resurrectione

[1072] 1 Petr 2, 1
[1073] Io 20, 1
[1074] 1 Io 5, 4
[1075] Io 20, 19

Dominica prima post Pascha. Invitatorium. *Alleluia* ut in die Pashe. In primo Nocturno. *Alleluia* ut *Postulavi.* In secundo Nocturno. *Alleluia* ut *Angelus autem.* Ad cantica. *Alleluia* ut et *Ecce terre.* V. <*Gavisi sunt*>[1076]. In Laudibus. *Alleluia* ut *Pretimore.* Ad Benedictus a. *Post dies octo.* Ad Primam. *Alleluia* ut *Surgens Ihesus.* Ad Terciam *Alleluia* ut *Multa quidem.* Ad Sextam *Alleluia* ut *Erat autem.* Ad Nonam *Alleluia* ut *Et respicientes.* Ad Vesperas. *Alleluia* ut *Scio quod.* Ad Magnificat a. *Multa quidem.* Per ebdomada a. *Gavisi sunt discipuli. Pax vobis.* a. *Quia vidisti.* a. *Mitte manum.* a. *Multa quidem.*

Feria secunda post octavas. Invitatorium. *Alleluia alleluia alleluia.* In primo Nocturno. *Alleluia* ut *Postulavi.* In secundo Nocturno. *Alleluia* ut *Angelus.* In Laudibus. *Alleluia* ut *Et ecce terremotus.* Ad Primam. *Alleluia* ut *Pretimore.* Ad Terciam una de maioribus. Ad Sextam *Alleluia* ut *Erat autem.* Ad Nonam. *Alleluia* ut *Et respicientes.* Ad Vesperas. *Alleluia* ut *Ihesum quem queritis.*

Feria tercia. In primo Nocturno. *Alleluia* ut *Stetit Ihesus.* In secundo Nocturno. *Alleluia* ut *Opportebat.* In Laudibus. *Alleluia* ut *Nonne sic.* Ad Primam. *Alleluia* ut *Qui sunt hi.* Ad Terciam. *Alleluia* una de de maioribus. Ad Sextam. *Alleluia* ut *Et coegerunt.* Ad Nonam. *Alleluia* ut *Mane nobiscum.* Ad Vesperas. *Alleluia* ut *Nonne cor.*

Feria quarta. In primo Nocturno. *Alleluia* ut *Noli flere.* In secundo Nocturno. *Alleluia* ut *Venit Maria.* In Laudibus. *Alleluia* ut *Et ingresse.* Ad Primam. *Alleluia* ut *Et valde mane.* Ad Terciam una de maioribus. Ad Sextam. *Alleluia* ut *Ite nuntiate.* Ad Nonam. *Alleluia Venit Maria.* Ad Vesperas. *Alleluia* ut <*Isti sunt*>[1077].

Feria quinta. Similiter ut in feria secunda [f.54r] per totum et ad Vesperas dicitur *Alleluia Ihesum que queritis.*

V pars

Feria sexta. Similiter ut in feria tercia excepto quod ad Vesperas dicitur *Crucifixus.*

Sabbato. Ut in feria quarta excepto quod ad Vesperas *Alleluia Vespere autem.*

Iste antiphone sunt ab octaba Pasche usque ad Ascensionem Domini in privatis noctibus. Ad Benedictus cantande a. *Et dicebant.* a. *Respondens.* a. *Nolite expavescere.* a. *Cito euntes.* a. *Scio quod Ihesum.* a. *Et recordate sunt.* a. *Et ingresse.* a. *Surrexit Dominus de.* Alleluia. *Surrexit de sepulcro. Surrexit Christus.* In omnibus sabbatis qui intrer sunt dicatur a. *Surgens Ihesus* et in omni sexta feria a. *Crucifixus.* Capitule proprie abentur in Collectaneo que dicuntur per totam Resurrectione usque ad Ascensionem idem. *Si consurrexistis* cum ceteris per omnes horas adiuncte simul dominicales postquam dicte fuerit semel in propria dominica. Similiter et collecte proprie abentur sed non sunt adiungende dominicales quemadmodum capitulum psalmus *Deus auribus nostris*

Capitulum scilicet *Si consurrexisti* cum ceteris dicant ad Vesperos et Laudes et Terciam et ad iungendo capis dominicale(?) postquam dicta fuerint suis propris dominicis. Orationes dominicales non dicantur cum aliis orationes que dicuntur per totam noctem et Laudes et Terciam, Sextam et Nonam [...] nisi tantum in suis dominicis.[1078]

[1076]Rasurado e escrito por cima por outra mão.
[1077]Rasurado e escrito por cima por outra mão.
[1078]De mão posterior.

incipiuntur. Ad Vesperas antiphona secunda feria post octabas Pasce. He Alleluie sunt dicende ad Terciam usque ad Ascensionem ut *Multa quidem. Mitte manum. Ego sum pastor. Modicum. Iterum vide. Vado ad Dominum. Usque modo.* Que Alleluie non dicuntur donec ipsum evangelium legatur unis *Et sicut multiplicantur et ita repetuntur.* Ut puta prima ebdomada. *Multa quidem* et *Deinde. Mitte manum.* Secunda. *Ego sum pastor.* Et in crastina iterum. *Multa quidem* et *Deinde. Mitte manum.* Iterum. *Ego sum pastor.* Et eodem modo que secuntur. Quod cumque enim in dominica legitur evangelium de eo prius ad Tercia cantatur *Alleluia* et quia de evangelio *Vado ad eum*[1079] alie Alleluie abentur similiter per ebdomadam vicissim dicantur ut supra *Ego veritatem. Non enim. Ille me clarificabit.* In sexta feria a. *Misericordiam Domini* qua legitur evangelium *Exeuntes multa.* Ad missam Alleluia dicitur *Surrexit Dominus* et *Occurit.* Per totam quoque hanc septimanam dicatur officium de dominica. Sabbato vero in honore Sancte Marie potest dicit officium Alleluia de dominica si est de evangelium aliis diebus usque ad Ascensionem Domini et alie ad arbitrium armarii de Resurrectionem. Et in omni sexta feria *Alleluia. Crucifixus* vel *Christus resurrexit.* Post Ascensionem [f.54v] non repetitur Alleluia de Resurrectione nisi sexta feria post octavas, id est *Christus resurgens.* Tunc enim de Cruce dicitur evangelium quod in ipsa sexta feria invenitur.

In Resurrectione

VII. Quibus temporibus dicatur missa de Cruce et de quibus dicatur offitia in ferialibus diebus per totum annum. Sciendum autem quod ab octabe Epiphanie usque in caput ieiunii et post octabas Pasche usque ad Pentecostem et ab octavo die Sancte Trinitatis usque ad Adventum Domini nisi fiant octabe de aliqua festivitate ut de sanctis Apostolis et Sancti Benedicti et his similibus. Omni sexte ferie dicitur officium de Cruce *Nos autem* nisi acciderit in ea festivitas duodecim lectionum vel trium et in sabbatis et quarta feria de sacta Maria et in secunda feria de <Angelis, quarta de Spiritu Sancti vel>[1081] de dominica, et in quinta de Sanctis in quorum honore fundata est ipsa ecclesia.

vel Sancti Benedicti.

VIII. De consuetudo fratrum in duodecim lectionum ab hac die usque in kalendis Octobris. Ab isto enim die in omnibus festivitatibus duodecim lectionum et in dominicis per totum annum, cum prior viderit aparere diem calciet et induat se, post ea faciat sonitum cum tabula in dormitorium quo audito omnes surgant veniantque lavatorium. Lavent manus et facies et pectent capita, inde veniant ad ecclesiam et factis tribus orationibus sedeant in claustro. Sed nullus cantet vel legat in altum usquequo infantes similiter faciant tres orationes cum suis magistris, si affuerint, et recitent tres psalmos in scola alta voce sed neque aliquis de canus debet exire foras nec gramatici ad suam scolam usque dum isti psalmi sint recitati si infantes adfuerint nec etiam fratres ibunt ad confessionem sicut mos est adquamlibet fratrem in capitulum ire vel ad abbatem si adfuerit. Peractis vero tribus orationibus qui voluerint ex sacerdotibus cantent missas ad posteriora altaria. Et sciendum quod in festivitatibus que sunt in capis et in dominicis diebus non debent

---

[1079] Io 16, 5

[1080] De outra mão.

[1081] Rasurado e escrito por cima por mão posterior.

dicere missam pro defuncti nisi presente corpore defuncto vel pro trienario nec etiam fratres canere alta voce in claustro nec gramatici [f.55r] exire accipere lectionem.

V pars

Cum autem sacrista viderit tempus oportunum esse eat petere licentiam ab abate ubi cumque sit infra monasterium sonandi ad Primam, vel ad priorem tenenti ordinem si abbas defuerit. Et cum venerint infantes ad chorum vadant ad loca sua inter formas, faciantque omnes orationem in commune. Qua terminata a priore dimittatur signum et cantent Primam regularem et primam Sancte Marie recitent adiuncta commemoratione de Omnibus Sanctis et ad ultimum duo psalmi familiares *Deus in adiutorium* et *Voce mea* similiter et in his octavis que sollemniter celebrantur. Post hoc veniant ad capitulum et inde cum exierint veniant ad chorum unus quisque in suum locum et infantes teneant tunc suum capitulum cum suis magistris. Quo terminato vadant dormitorium et tunc sacrista sonet scilla parumper ut intrent famuli elemosinarii ad deferendum de refectorio quod remansit fratribus propter pauperes et illi qui accepturi sunt porciones in monasterio. Infantes vero cum exierint a dormitorio lavent manus veniantque ad ecclesiam et sacrista sonet signum ad orationem missa matutinalis, quo usque ipsi infantes ad gradum ante altare veniant et terminata oratione exeant ebdomadarii misse matutinalis et infantes ad induendum se et sic cantent missam. Et post sacra cum dixerint *Sanctus Sanctus Sanctus* exeant ebdomadarii misse maioris induere se sacerdos videlicet et diaconos et quinque cantores unus ex hiis qui teneat chorum in capa, et duo qui cantent responsorio in albis et duo alii Alleluia et tres conversi duo qui teneant candelabra et alius turibulum. Quod si festivitas est in capis vel in albis similiter ad predictam horam exeat omnis conventus[1082] induere se dimissis infantibus in choro cum uno magistro. Mox vero ut induti fuerint revertantur in choro ad sedilia sua. Post missam autem facto ante et retro sonetur signum ad Terciam ve[f.55v] niantque infantes ad gradum et omnis conventus[1083] adhereat se formis vultibus ad orientem. Dimisso enim signo faciant omnes in commune orationem, et infantes ad gradum cum magistro et conventus super formas inclinatis corporibus sive non sint induti vel sint. Similiter sacerdos et diaconos misse matutinalis postquam exuti fuerint faciant orationem ad posterius altare. Terminata vero oratione in conventu et facto ante et retro sonetur scilla a magistro quemadmodum in aliis oris regularibus et sic cantent Tercia. Sciendum autem quod post omnes orationes regulares et post finem unius quisque hore faciendum est ante et retro ab omnibus. Finita vero Tercia accendantur lampade et sonetur classum dicantque maiorem missam. Post missam autem eant infantes accipere mixtum et servitores et custodem de ecclesie. Inde cum exierint infantes dicant excelsa voce sedendo in scola psalmus *Ad te levavi*. Post hoc sonetur signum ad Sextam usquequo veniant infantes ante altare et terminata oratione a priore vel ab abate si adfuerit dicant Sexta. Post ea vadant omnes in refectorio generale, piscium et pictanciam habeant. Et si in capis fuerit festivitas addatur pigmentum et artrocleas. In omnibus enim festivitatibus que fuerit in capis vel in albis omnes mense cooperiantur et in ecclesia forme et signa maiora pulsentur et de collacione bibant. In his festivitatibus et in dominicis a Pascha usque kalendas Octobris post refectionem meridianam tenenda est. Cetera vero

De Resurrectione

[1082] No ms.: *cumventus.*

[1083] No ms.: *cumventus.*

usque in Vesperis in die Ramis Palmarum quere post Vesperas autem eant cenare deturque eis unum pulmentum coctum et pictanciam de piscibus porcionem vini aliam mittatur cum illo quod remansit ex prandio in Obam. Libram panis que remansit ex prandio unus quisque comedat et si extra medietatem fuerit ita quod parum sit refectorarius illud accipiat et medietatem alie libre ponat. Cum aut exierint a cena mutent diurnales postea sedeant in claustro et vacent lectioni nullusque in hac hora debet[...]

[f.50r] quo audito omnes ad dormitorio exeant manusque abluant et comptis capitibus ad ecclesiam veniant. Cum autem sacrista infantes venire viderit **V pars** pulset et terminata oratione infans incipiat letaniam minorem et tunc ebdomadarii ad induendum se exeant completoque officio more solito post orationem None mixtum accipiant, post mixtum autem pulsetur scilla et dicta Nona eant in refectorium. Hoc autem ordine fiat processio quarte et sexte ferie per claustrum in hoc tempore quando ieiunaverint a Pascha usque kalendas Octobris. Post Sextam eant in dormitorium eo ordine ut supra et discalcient se nisi prioris iussu dimiserit, terminata vero oratione prior infans incipiat antiphona *Exurge Domine* interim sonentur duo signa. Finita antiphona dicat sacerdos ebdomadarius V. *Ostende nobis Domine misericordiam tuam.* Ps. *Et salutare tuum da nobis. Kirie Christe Kirie. Pater noster. Et ne nos.* Ps. *Deus misereatur nobis.* Si feria sexta fuerit psalmus *Domine Deus in adiutorium.* V. *Et veniat super nos. Dominus vobiscum.* Oratio. *Exaudi quesumus Domine supplicum preces.* Post hoc incepta antiphona Sancte Marie eant ad Sanctam Mariam et cetera ut in Quadragesima. Set illa processio fit post Nonam hec post Sextam. Deinde cantetur missa. Et post orationem None si discalciati fuerint unanimiter pedes abluere debent et calciare excepto quod refectorarii et cellerarius minor et siquis alius necessitate compulsus sua prius calciamenta cum licentia prioris accipiant. Post hoc revertantur ad chorum et si vigilia non est vel precipuus dies ieiunii accipiant tunc ebdomadarii mixtum. Quo accepto sonetur scilla et cantent Nonam. Postea vadant in refectorium deinde sedeant post refectionem in claustro et vacent lectioni cantentque et scribant et gramati[f.50v]ci exeant legere usquequo sonetur ad Vesperas. Quibus finitis **De Resurrectione** vadant dormitorium mutare calciamenta et inde sedeant in claustro usque dum exeant infantes si affuerint. Post hoc sonetur ad vigilia mortuorum. Qua finita iterum vacent lectioni in horis competentibus usquequo sonetur scilla ad collacionem et tunc facienda est cura a magistro maiore infantum finita vero collacione eant ad completorium et inde dormitorium. Sic enim fiat post cenam ut supra in ferialibus diebus. Et si faciendum fuerit mandatum post vigiliam abluendi sunt pedes in claustro.

VIII. Dominica prima[1084] post octavam Pasche ad Vesperas. Capitulum. *Christus passus est* que dicenda est etiam in alia dominica. Rp. *Ego sicut vitis.* V. *Ego diligentes.* Ymnus. *Ad cenam Agni.* V. *Mane nobiscum.* Ad Magnificat a. *Hoc autem scripta.* Collecta. *Deus qui in Filii tui* modo incipitur ad Apocalipsim et leguntur inde octo lectiones usque ad illum locum *Et dabo*

[1084] No *Missal de Mateus* e no *Breviário de Soeiro* os ofícios das horas e da missa que aqui figuram como sendo do primeiro domingo depois da oitava da Páscoa correspondem alí ao segundo domingo depois da Páscoa. No entanto, o *Costumeiro* segue as disposições do *Ordo Cluniacensis* (pp.324-325).

unicuique vestrum secundum opera sua[1085]. Responsoria quoque idem de Apocalipsi incoantur et per duas ebdomadas cantantur *Que cum semel* fuerint cantata sicut et responsoria *Si oblitus* mutantur ultima responsoria Nocturnorum pro minoribus ut est *Surrexit Dominus de sepulcro Alleluia Alleuia*. Quod etiam fit in dominica octave Ascensionis et in dominica secunda et quarta post octavam Pasche. Invitatorium. *Alleluia Alleuia*. Rp. *Dignus est Dominus*. V. *Parce Domine*. Rp. *Ego sicut*. V. *Ego diligentes*. Rp. *Audivi vocem*. V. *Audivi angelum*. Rp. *Locutus est ad me*. V. *Et sustulit me*. Rp. *Audivi vocem*. V. *Vidi angelum*. Rp. *Decantabat populus*. V. *Moyses et Aarom*. Rp. *Vidi portam*. V. *Vidi celum*. Rp. *Ostendit mihi*. V. *Postquam audissem*. Rp. *Vidi Iherusalem*. V. *Et erat structura*. Rp. *Veniens a Libano*. V. *Favus distillans*. Rp. *Platee tue*. V. *Quem confortavit*. Rp. *Hec est Iherusalem*. V. *Porte eius*. In [e]vangelio a. *Ego sum pastor bonus qui*. **Officium misse.** *Misericordia Domini*. Oratio. *Deus qui in Filii tui*. Epistola. *Christus* [f.51r] *passus est*[1086]. Alleluia. *In die resurrectionis mee*. Alleluia. *Surrexit pastor bonus*. Evangelium. *Ego sum pastor bonus*[1087]. Offertoria. *Deus Deus meus*. Communio. *Ego sum pastor bonus*. Ad Magnificat a. *Ego sum pastor ovium*. Per ebdomadam ad Magnificat antiphonas *Pastor bonus*. a. *Mercennarius est*. a. *Sicut novit me Pater*.

Antiphona *Ego sum pastor* dicatur *Alleluia tice* ad [miss]am et per totam ebdomadam.[1088]

V pars

[VIIII.] Dominica secunda[1090] **post octavam Pasche ad Vesperas.** <*Surrexit Dominus vere*>[1091]. Ymnus. *Ad cenam Agni*. V. *Mane nobiscum Domine*. Ad Magnificat a. Rp. *Alias oves*. Collecta. *Deus qui errantibus ut in viam possint redire*. Invitatorium. *Alleluia Alleluia*. Versus ut supra. Octo lectiones de Apocalipsim ab eo loco *Post hec vidi et ecce hostium apertum in celo* usque *Interficere gladio et morte et bestiis terre*[1092]. Rp. *Dignus est Domine* et cetera per ordinem exceptis quatuor responsoriis que sunt breves. In evangelium a. *Modicum et non videbitis me*. Capitulum. *Christus passus est*. Collecta ut supra in Vesperis. Per horas diei antiphonas et versos sicut in dominica in albis excepto ad Terciam que dicenda est *Modicum*[1093] *et non videbitis me**. **[Officium] misse.** *Iubilate Deo*. Oratio. *Deus qui errantibus*. Epistola. *Obsecro vos*[1094]. Alleluia. *Surrexit altissimus de sepulcro*. Alleluia. *Modicum et non videbitis me*. Evangelium. *Modicum et iam non videbitis me*[1095]. Offertoria. *Lauda anima mea*. Communio. *Modicum et*

*Et antiphona *Iterum modicum* viasim dicantur ad terciam.[1089]

[1085] Apc 2, 23
[1086] 1 Petr 2, 11
[1087] Io 10, 11
[1088] De mão posterior.
[1089] De mão posterior.
[1090] No *Missal de Mateus* e no *Breviário de Soeiro* os ofícios das horas e da missa que aqui figuram como sendo do segundo domingo depois da oitava da Páscoa correspondem alí ao terceiro domingo depois da Páscoa. No entanto, o *Costumeiro* segue as disposições do *Ordo Cluniacensis* (p.325).
[1091] De mão posterior.
[1092] Apc 4, 1 - 6, 8
[1093] Sobre a linha: *Missa voce*.
[1094] 1 Petr 2, 11
[1095] Io 16, 16

non. In Vesperis ad Magnificat a. Quid est hoc quod dicit modicum. Per ebdomadam ad Magnificat antiphonas. *Iterum autem videbo vos. Amen dico vobis. Iterum videbo vos alleluia. Tristicia vestra.*

X. Dominica tercia[1096] post octavam Pasche. Ad Vesperas capitulum. *Omne datum obtimum.* Rp. *Viderunt te.* V. *Illuxerunt.* Ymnus. *Ad cenam Agni.* V. *Mane nobiscum.* Ad Magnificat a. *Iterum autem videbo vos.* Collecta. *Deus qui fidelium mentes.* Invitatorium. *Alleluia alleuia.* Lectiones *Iacobus Dei et Domini nostri Ihesu Christi* usque *Super exaltet misericordia iudicium[1097].* Rp. *Si oblitus fuerit.* V. *Super flumina.* Rp. *Viderunt te.* V. *Illuxerunt.* Rp. *In toto corde.* Maior. V. *Benedictus es tu Domine.* Rp. *Alleluia audivimus eam.* V. *Invenimus locum.* Rp. *Narrabo nomen tuum.* V. *Qui timetis Dominum.* Rp. *In ecclesiis benedicite.* V. *Psalmum dicite.* Rp. *Hymnum* [f.51v] *cantate.* V. *Illic interrogaverunt.* Rp. *Deduc me.* V. *Averte oculos.* Rp. *Deus canticum.* V. *Deus meus es tu.* Rp. *Cantate Deo.* V. *Date.* Rp. *Bonum est.* V. *Ad adnunciandum.* Rp. *Dicant nunc.* V. *Quos redemit.* Capitulum et collecta ut in Vesperis. In evangelium a. *Vado ad eum qui misit me.* Per horas diei antiphonas et versos sicut in dominica in albis, excepto ad Terciam que dicenda est *Vado ad eum qui misit me.* **Officium misse.** *Cantate Domino.* Oratio. *Deus qui fidelium.* Epistola. *Omne datum[1098].* Alleluia. *Vado ad eum.* Alleluia. *Ad huc multa.* Evangelium. *Vado ad eum[1099].* Offertoria. *Iubilate Deo.* Communio. *Cum venerit.* In Vesperis ad Magnificat a. *Ego veritatem dico.* Per ebdomadam ad Magnificat antiphonas *Cum autem venerit ille spiritus veritatis. Dum venerit Paraclitus. Non enim loquetur.*

Resurrectio

Et per totam ebdoma

XI. Dominica quarta[1100] post octavam Pasche ad Vesperas. Ad Vesperas capitulum. *Religio munda.* Rp. *De minoribus.* Ymnus. *A cenam Agni.* V. *Mane nobiscum.* Ad Magnificat a. *Adhuc multa habeo.* Collecta. *Deus a quo bona.* Invitatorium. Alleluia. Lectiones. *Petrus apostolus Ihesu* usque *Conversi estis nunc ad pastorem et episcopum animarum vestrarum[1101].* Rp. *Si oblitus fuero tui* et cetera exceptis tribus responsoriis trium Nocturnorum que erunt breves. Ad Benedictus a. *Usque modo.* Capitulum, oratio ut supra in Vesperis. Per horas diei ut in dominica in albis excepto quod dicatur ad Terciam a. *Usque modo.* **Officium misse.** *Vocem iocunditatis.* Oratio. *Deus a quo bona.* Epistola. *Estote factores[1102].* Alleluia. *Surrexit Dominus vere.* Alleluia. *Usque modo non petistis.* Evangelium. *Amen dico vobis[1103].* Offertoria. *Benedicite gentes.* Communio. *Cantate Domino.* Ad Magnificat antiphonas. *Petite et accipietis. Exivi a Patre. Ecce nunc palam loqueris.* In privatis noctibus post

---

[1096] No *Missal de Mateus* e no *Breviário deSoeiro* os ofícios das horas e da missa que aqui figuram como sendo do terceiro domingo depois da oitva da Páscoa correspondem alí ao quarto domingo depois da Páscoa. No entanto, o *Costumeiro* segue as disposições do *Ordo Cluniacensis* (p.325).

[1097] Iac 1, 1 - 2, 13

[1098] Iac 1, 17

[1099] Io 16, 5

[1100] No *Missal de Mateus* e no *Breviário de Soeiro* os ofícios das horas e da missa que aqui figuram como sendo do quarto domingo depois da oitava da Páscoa correspondem alí ao quinto domingo depois da Páscoa. No entanto, o *Costumeiro* segue as disposições do *Ordo Cluniacensis* (p.325).

[1101] 1 Pt 1, 1 - 2, 25

[1102] Iac 1, 22

[1103] Io 16, 23

octavam Pasche leguntur tres lectiones due ebdomade de Apocalipsim et tria responsoria de ipsa istoria. Alie vero ebdomade leguntur epistole canonice usque ad [...]

[f.56r] tercium et septimum et undecimum responsorium de Sancta Trinitate quarto vero responsorium in tribus Nocturnis. Ambrusianum erit nisi in albis festivitas fuerit aut dominica inceperit historia non dum dicta usque in kalendis Agusti.

VI pars

Dominica secunda post Sanctam Trinitatem. Ad Vesperas a. *Regnum tuum Domine.* Capitulum, responsorium et versiculus sicut in *Domine ne in ira tua.* Ad Magnificat a. *Montes Gelboe.* Oratio. *Sancti nominis tui.* Rp. *Deus omnium. Dominus qui eripuit me.* Rp. *Benedicat nos.* Rp. *Domine est terra.* Breve Rp. *Prevaluit David.* Rp. *Montes Gelboe.* Rp. *Magnus Dominus.* Rp. *Ad te Domine levavi.* Breve Rp. *Recordare Domine.* Rp. *Peccavi super.* Rp. *Honor virus.* Rp. In te Domine speravi. Breve. In Laudibus antiphone, psalmi, capitulum, responsorius et versiculus sicut in *Domine ne in ira tua.* Ad Benedictus a. *Homo quidam fecit magnam.* Sic enim ordinanda sunt responsoria ad Nocturnos quandiu hec istoria manserit. **Officium misse.** *Factus est.* Oratio. *Sancti tui nominis.* Epistola. *Nolite mirari*[1104]. Rp. *Ad Dominum dum tribularer.* Alleluia. *Diligante Domine.* Evangelium. *Homo quidam fecit cenam*[1105]. Offertoria. *Fratres est Dominus*(?). Communio. *Cantabo Domino.* Ad Vesperas a. *Dixit Dominus.* Ipsum. Capitulum, responsorius et versiculus sicut in *Domine ne in ira tua.* Ad Magnificat a. *Exicito in plateas.* Oratio. *Sancti tui nomini.*

Dominica tercia. Ad Vesperas a. *Regnum tuum.* Capitulum, reponsorium et versiculus sicut in *Domine ne in ira tua.* Ad Magnificat a. *Doleo super te.* Oratio. *Deprecacionem nostram.* Rp. *Deus omnium.* Rp. *Preparate corda.* Rp. *Benedictus Dominus.* Rp. *Domini est terra.* Breve Rp. *Ego te tuli.* Rp. *Dixit autem David.* Rp. *Gloria Patri.* Rp. *Ad te Domine levavi.* Breve Rp. *Domine si conversus.* Rp. *Audi Domine hymnus.* Rp. *Gloria tibi.* Rp. *In te Domine speravi.* Breve. In Laudibus antiphone, psalmi, capitulum, responsorius et versiculus sicut in *Domine ne in ira.* Ad Benedictus a. *Quis ex vobis homo.* Oratio. *Deprecacionem nostram.* **Officium misse.** *Respice in me.* Oratio. *Deprecacionem nostram.* Epistola. *Humiliamini sub potenti*[1106]. Rp. *Iacta cogitatum.* Alleluia. *Domine in virtute.* Evangelium. *Erant* [f.56v] *apropinquantes ad Dominum Ihesum*[1107]. Offertoria. *Sperent in te.* Communio. *Ego clamavi.* Ad Vesperas a. *Dixit Dominus.* Ipsum et cetera. Capitulum, responsorium et versiculus sicut in *Domine ne in ira.* Ad Magnificat a. *Quem mulier habens.* Oratio. *Deprecacionem nostram.*

Dominica

Dominica quarta. Ad Benedictus a. *Estote ergo misericordes.* Oratio. *Protector in te sperancium.* **Officium misse.** *Dominus illuminacio mea.*

[1104] 1 Io 13, 18
[1105] Lc 14, 16
[1106] 1 Petr 5, 6
[1107] Lc 15, 1

Oratio. *Protector in te sperancium.* Epistola. *Existimo quod non sunt*[1108]. Rp. *Propicius esto.* Alleluia. *In te Domine speravi* vel *Alleluia. Celi enarrant.* Evangelium. *Estote misericordes*[1109]. Offertoria. *Illumina oculos.* Communio. *Dominus firmamentum.* Ad Magnificat a. *Nolite iudicare ut non iudicemini.* Oratio. *Protector.*

Dominica quinta. Ad Benedictus a. *Ascendens Ihesus in navim.* Oratio. *Da nobis quesumus Domine.* **Officium.** *Exaudi Domine.* Oratio. *Da nobis quesumus Domine.* Epistola. *Omnes unanimes*[1110]. Rp. *Protector noster.* Alleluia. *Omnes gentes.* Evangelium. *Cum turbe irruerent*[1111]. Offertoria. *Benedicam Dominum.* Communio. *Unam pecii.* Ad Magnificat a. *Preceptor per totam noctem.* Oratio. *Da nobis quesumus.*

Dominica sexta. Ad Benedictus a. *Amen dico vobis nisi.* Oratio. *Deus qui diligentibus.* **Officium misse.** *Dominus fortitudo. Oratio. Deus qui diligentibus.* Epistola. *Quicumque babtizati*[1112]. Rp. *Convertere Domine.* Alleluia. *Te decet.* Evangelium. *Amen dico vobis*[1113]. Offertoria. *Gressus meus.* Communio. *Circuibo et immolabo.* Ad Magnificat a. *Audistis quia dictum est.* Oratio ut supra.

Dominica septima. Ad Benedictus a. *Cum multa turba esuriens.* Oratio. *Deus virtutum.* **Officium misse.** *Omnes gentes.* Oratio. *Deus virtutum.* Epistola. *Humanum dico*[1114]. Rp. *Venite fili.* Alleluia. *Adtendite popule meus.* Evangelium. *Cum multa turba*[1115]. Offertoria. *Sicut in holocaustum.* Communio. *Inclina aurem tuam.* Ad Magnificat a. *Misereor super turbam.*

Dominica octava. Ad Benedictus a. *Adtendite a falsis prophetis.* Oratio. *Deus cuius providenciam.* **Officium misse.** *Suscepimus Deus.* Oratio. *Deus cuius providenciam.* Epistola. *Debitores sumus*[1116]. Rp. *Esto mihi.* Alleluia. *Exultate Deo.* Evangelium. *Adtendite a falsis*[1117]. Offertoria. *Populum humiliaverunt.* Communio. *Gustate et videte.* Ad Magnificat a. *Non potest arbor bona.* Oratio. *Deus cuius.*

[f.57r] **Dominica nona.** Ad Benedictus a. *Dixit Dominus villico.* Oratio. *Largire nobis.* **Officium misse.** *Ecce Deus adiuvat.* Oratio. *Largire nobis.* Epistola. *Non simus concupiscentes*[1118]. Rp. *Domine Dominus noster.* Alleluia. *Domine Deus salutis.* Evangelium. *Homo quidam erat*[1119]. Offertoria. *Iusticie*

VI pars

[1108] Rom 8, 18
[1109] Lc 6, 36
[1110] 1 Petr 3, 8
[1111] Lc 5, 1
[1112] Rom 6, 3
[1113] Mt 5, 20
[1114] Rom 6, 19
[1115] Mc 8, 1
[1116] Rom 8, 12
[1117] Mt 7, 15
[1118] 1 Cor 10, 6
[1119] Lc 16, 1

Domini. Communio. *Primum querite*. Ad Magnificat a. *Quid faciam quia Dominus*. Oratio. *Largire nobis*.

Dominica decima. Ad Benedictus a. *Cum apropinquaret Dominus*. Oratio. *Pateant aures tue*. **Officium misse.** *Dum clamarem ad Dominum*. Oratio. *Pateant aures*. Epistola. *Scitis quoniam cum gentes*[1120]. Rp. *Custodi me*. Alleluia. *Domine refugium*. Evangelium. *Cum apropinquaret Dominus Ihesus*[1121]. Offertoria. *Ad te Domine*. Communio. *Acceptabis*. Ad Magnificat a. *Scriptum est enim*. Oratio. *Pateant aures*.

Dominica decima prima. Ad Benedictus a. *Duo homines*. Oratio. *Deus qui omnipotencia*. **Officium misse.** *Deus in loco sancto suo*. Oratio. *Deus qui omnipotencia*. Epistola. *Notum vobis facio*[1122]. Rp. *In celo speravit*. Alleluia. *Venite exultemus*. Evangelium. *Dixit Dominus Ihesus ad quosdam*[1123]. Offertoria. *Exaltabo te*. Communio. *Honora Dominum*. Ad Magnificat a. *Stans a longe publicanus*. Oratio. *Deus qui omnipotencia*.

Dominica decima secunda. Ad Benedictus a. *Dum transiret Dominus per medios*. Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus*. **Officium misse.** *Deus in adiutorium*. Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus*. Epistola. *Fiduciam talem*[1124]. Rp. *Benedicam Dominum*. Alleluia. *Quoniam Deus magnus*. Evangelium. *Exiens Dominus Ihesus*[1125]. Offertoria. *Precatus est*. Communio. *De fructu operum*. Ad Magnificat a. *Quanto autem eis Ihesus*. Oratio ut supra.

Dominica decima tercia. Ad Benedictus a. *Magister quid faciendo*. Oratio. *Omnipotens et misericors Deus*. **Officium misse.** *Respice Domine*. Oratio. *Omnipotens et misericors Deus*. Epistola. *Abrahe dicte sunt*[1126]. Rp. *Respice Domine*. Alleluia. *Confitemini*. Evangelium. *Beati oculi*[1127]. Offertoria. *In te speravi*. Communio. *Panem de celo*. Ad Magnificat a. *Homo quidam descendebat*. Oratio ut supra.

Dominica decima quarta. Ad Benedictus a. *Dum ingrederetur Ihesus quoddam*. Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus*. **Officium.** *Protector noster*. Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus*. Epistola. *Spiritu ambulate*[1128]. Rp. *Bonum est confidere*. Alleluia. *Paratum cor*. Evangelium. *Dum iret Dominus Ihesus*[1129]. Offertoria. *In mittet angelum*. Comunio. *Panis quem* [f.57v] *ego*. Ad Magnificat a. *Decem viri leprosi*. Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus*.

Dominica

[1120] 1 Cor 12, 2
[1121] Lc 19, 41
[1122] 1 Cor 15, 1
[1123] Lc 18, 9
[1124] 2 Cor 3, 4
[1125] Mc 7, 31
[1126] Gal 3, 16
[1127] Lc 10, 23
[1128] Gal 5, 16
[1129] Lc 17, 11

Dominica decima quinta. Ad Benedictus a. *Nolite solliciti esse.* Oratio. *Custodi Domine.* **Officium misse.** *Inclina Domine.* Oratio. *Custodi Domine.* Epistola. *Si vivimus Spiritu*[1130]. Rp. *Bonum est confiteri.* Alleluia. *Redempcionem.* Evangelium. *Nemo potest*[1131]. Offertoria. *Expectans expectavi.* Communio. *Qui manducat.* Ad Magnificat a. *Querite primum.* Oratio. *Custodi Domine.*

Dominica decima sexta. Ad Benedictus a. *Accessit Ihesus et tetigit.* Oratio. *Ecclesiam tuam.* **Officium misse.** *Miserere mihi.* Oratio. *Ecclesiam tuam.* Epistola. *Obsecro vos*[1132]. Rp. *Timebunt gentes.* Alleluia. *Qui timent Dominum.* vel *Alleluia. Dixit Dominus Domino.* Evangelium. *Ibat Dominus Ihesus*[1133]. Offertoria. *Domine in auxilium.* Communio. *Domine memorabor.* Ad Magnificat a. *Propheta magnus surrexit.* Oratio. *Ecclesiam tuam.*

Dominica decima septima. Ad Benedictus a. *Cum intraret Ihesus in domum.* Oratio. *Tua nos Domine.* **Officium misse.** *Iustus es.* Oratio. *Tua nos Domine.* Epistola. *Obsecro vos ego*[1134]. Rp. *Beata gens.* Alleluia. *Laudate Dominum.* Evangelium. *Cum intraret Dominus Ihesus*[1135]. Offertoria. *Oravi Deum.* Communio. *Vovete et deddite.* Ad Magnificat a. *Cum invitatus fueris ad nupcias.* Oratio. *Tua nos Domine.*

Dominica decima octava. Ad Benedictus a. *Magister quod est mandatum.* Oratio. *Da quesumus Domine.* **Officium misse.** *Da pacem Domine.* Oratio. *Da quesumus Domine.* Epistola. *Gratias ago Deo*[1136]. Rp. *Letatus sum.* Alleluia. *De profundis.* Evangelium. *Acceserunt ad Dominum Ihesum*[1137]. Offertoria. *Sanctificavit Moyses.* Communio. *Tollite hostias.* Ad Magnificat a. *Quid vobis videtur de Christo.* Oratio. *Da quesumus Domine.*

Dominica decima nona. Ad Benedictus a. *Dixit Dominus paralitico.* Oratio. *Dirigat corda.* **Officium misse.** *Salus populi.* Oratio. *Dirigat corda.* Epistola. *Renovamini spiritu*[1138]. Rp. *Dirigatur Domine.* Alleluia. *Confitebor tibi.* Evangelium. *Ascendens Dominus Ihesus*[1139]. Offertoria. *Si ambulavero.* Communio. *Tu madasti.* Ad Magnificat a. *Dixit Dominus Ihesus qui est.* Oratio. *Dirigat corda.*

Dominica viginta. Ad Benedictus a. *Dicite invitatis ecce.* Oratio. *Omnipotens et misericors Deus.* **Officium misse.** *Omnia que fecisti.* Oratio. *Omnipotens et misericors Deus.* Epistola. *Videte quomodo*[1140]. Rp. *Oculi hominum.*

[1130] Gal 5, 25
[1131] Mt 6, 24
[1132] Ephes 3, 13
[1133] Lc 7, 11
[1134] Ephes 4, 1
[1135] Lc 14, 1
[1136] 1 Cor 1, 4
[1137] Mt 22, 34
[1138] Ephes 4, 23
[1139] Mt 9, 1
[1140] Ephes 5, 15

Alleluia. *Lauda anima mea*. Evangelium. *Loquebatur Dominus Ihesus*[1141]. VI pars Offertoria. *Super flumina*. Communio. *Memento verbi*. [f.58r] Ad Magnificat a. *Nupcie quidem parate sunt*. Oratio. *Omnipotens et misericors Deus*.

Dominica viginta prima. Ad Benedictus a. *Erat quidam regulus*. Oratio. *Largire quesumus Domine*. **Officium.** *In voluntate tua*. Oratio. *Largire quesumus Domine*. Epistola. *Confortamini in Domino*[1142]. Rp. *Domine refugium*. Alleluia. *Qui sanat contrictos*. Evangelium. *Erat quidam regulus*[1143]. Offertoria. *Vir erat*. Communio. *In salutari tuo*. Ad Magnificat a. *Domine descende ut sanet*. Oratio. *Largire quesumus Domine*.

Dominica viginta secunda. Ad Benedictus a. *Dixit autem Dominus servo*. Oratio. *Familiam tuam*. **Officium misse.** *Si iniquitates*. Oratio. *Familiam tuam*. Epistola. *Confidimus in Domino*[1144]. Rp. *Ecce quam bonum*. Alleluia. *Lauda Iherusalem*. Evangelium. *Simile est regnum celorum homini regi*[1145]. Offertoria. *Recordare mei*. Communio. *Dico vobis gratia*. Ad Magnificat a. *Serne nequem omne*. Oratio. *Familiam tuam*.

Dominica viginta tercia. Ad Benedictus a. *Magister scimus quia verax es*. Oratio. *Deus refugium*. **Officium misse.** *Dicit Dominus*. Oratio. *Deus refugium nostrum*. Epistola. *Imitatores mei*[1146]. Rp. *Liberasti nos*. Alleluia. *Qui posuit*. Evangelium. *Abeuntes pharisei*[1147]. Offertoria. *De profundis*. Communio. *Amen dico vobis*. Ad Magnificat a. *Reddite ergo que sunt*. Oratio ut supra.

Dominica viginta quarta. Ad Benedictus a. *Dicebat enim intra se*. Oratio. *Deus refugium*. **Officium misse.** *Dicit Dominus*. Oratio ut supra. Epistola. *Non cessamus pro vobis orantes*[1148]. Responsorium ut supra. Evangelium. *Loquente Domino Ihesu ad turbas*[1149]. Ad Magnificat a. *Confide filia fides tua*. Oratio. *Deus refugium*.

Dominica ante Adventu Domini. Ad Benedictus a. *Cum sublevasset*. **Officium misse.** *Dicit Dominus* ut supra. Oratio. *Excita quesumus Domine tuorum fidelium*. Epistola. *Ecce dies veniunt*[1150]. Evangelium. *Cum sublevasset oculos*[1151]. Ad Magnificat a. *Cum videsset turbe**.

*Si in isto dominico qui precedit Adventum evenerit festivitas tres lectionum nichil inde fit nisi communio tantum et missa matutinale. Si aut festivitas duodecim lectionum in eo evenerit in ista dominica fiet preter communio ad Laudes cum huiusmodi antiphona *Cum sublevasset*. Oratio. *Excita* et missa matutinale quod in aliis dominicis non fit.

[1141] Mt 22, 1
[1142] Ephes 6, 10
[1143] Io 4, 46
[1144] Phil 1, 6
[1145] Mt 18,23
[1146] Phil 3, 17
[1147] Mt 22, 15
[1148] Col 1, 9
[1149] Mt 9, 18
[1150] Ier 23, 5
[1151] Io 6, 5

Hec alie dominice non habentur in usum sed tantum scribuntur. Quod si superhabundaverint ex his officiis possunt dici in feria ebdomada in quarta feria. Si vero dominica super fuerit et officia desuit potest iterum dici officium *Dicit Dominus* cum alia que supra notavimus quia in ultima dominica illud officium debet semper dici. In precedente vero aliter.

Dominica

Dominica prima in mensis Augusti. R.. [f.58v] *Incohantur.* Responsoria de libro Salomonis, id est *In principio* et tenentur usque in kalendas Septenbris. Et illa tria responsoria de Trinitate que dicebantur in precedenti istoria ad Nocturnos ex hic dimittuntur. Alia vero tria responsoria minora a sequente dominica usque in *Si bona* permaneant. Sabbato precedente ystorie. Ad Vesperas Rp. *Emitte Domine.* Ad Magnificat a. *Sapiencia edificavit sibi.* Invitatorium. *Adoremus Dominum.* In primo Nocturno Rp. *In principio Deus ante.* V. *Quando preparabat.* Rp. *Emitte Domine.* V. *Da mihi Domine.* Rp. *Domine Pater.* V. *Ne derelinquas me.* Rp. *Da mihi Domine.* V. *Mitte illam.* In secundo Nocturno Rp. *Girum celi.* V. *Ego in altissimus.* Rp. *Inicium sapiencie.* V. *Dilectio illus.* Rp. *Verbum iniqum.* V. *Duo rogavi te.* Rp. *Ne derelinquas me.* V. *Apprehende arma.* In tercio Nocturno Rp. *Magna enim sunt.* V. *Transtulisti illos.* Rp. *Super salutem.* V. *Non comparavi illi.* Rp. *Que sunt in corde homini.* V. *Omnia enim corda.* Rp. *Prebe fili cor tuum mihi.* V. *Attendi fili mi.* Rp. *Fili non despicere.* V. *Disciplinam Domini.* Rp. *Adversio parvulorum.* V. *O viri ad vos clamito.* Per ebdomadas ad Magnificat a. *Sapientia edificavit.* a. *Omnis sapientia.* a. *Ego in altissimis.* a. *Fili a iuventute tua.* a. *Observa fili.* a. *Sapientia clamitat.* a. *Dominus possedit me.* a. *Attingit autem.* a. *Adtende fili mi.* a. *Ne derelinquas me.* a. *Salomum fili mi.* a. *Sapientia magnificavit se.* a. Diligite iustitiam.

Nota que solent [...] aliquando aliqua dubietates [...]

Dominica prima mensis Septembris. *Ponatur Iob ad legendum.* Rp. *Si bona* per duas ebdomadas cantetur. Sabbato precedente. Ad Vesperas Rp. *Antequam comedam.* V. *Ecce non est* hic dimittitur *Sicut non erat.* Ad Magnificat a. *Cum audisset Iob.* Invitatorium. *In manu tua.* In primo Nocturno Rp. *Si bona suscepimus.* V. *Nudus egressus sum.* Rp. *Antequam comedam.* V. *Ecce non est.* Rp. *Utinam apenderetur.* V. *Quasi arena maris.* Rp. *Quare detraxisti.* V. *Quod iustum est.* In secundo Nocturno Rp. *Induta est.* V. *Dies mei velocius.* Rp. *Paucitas* [f.59r] *dierum.* V. *Manus tue.* Rp. *Ne abscondas me Domine.* V. *Corripe me in misericordia.* Rp. *Quis mihi tribat.* V. *Quis det ut veniat.* Rp. *Numquid Dominus.* V. *Apprehende arma.* Rp. *Nocte os meum.* V. *O custos hominum.* Rp. *Scio Domine quia.* V. *Tu quidem gressus.* Rp. *Versa est in luctu.* V. *Cutis mea.* Rp. *Nonne cognoscit.* V. *Si declinavit gressus meos.* Per ebdomadas ad Magnificat a. *Cum audisset Iob.* a. In omnibus his. *a.* Quantas habeo. *a.* Dominus dedit. *a.* Quare detraxistis. a. *Auditi auris.* a. *Surgens Iob scidit.* a. *Noctem illam.* a. *Fuit homo Iob.* Per alias enim ebdomadas ponatur Tobi Iudit et Hester. Responsoria una dominica: *Peto Domine* et alia *Adonay.*

VI pars

Dominica tercia in mense Septembri. Rp. *Peto Domine.* Sabbato precedente. Ad Vesperas Rp. *Omni tempore.* V. *Inquire ut facias.* Ad Magnificat a. *Ne reminiscaris Domine.* Invitatorium. *In manu tua.* In primo

Nocturno Rp. *Peto Domine.* V. *Omnia enim.* Rp. *Omni tempore.* V. *Inquire ut facias.* Rp. *Memor esto fili.* V. *In mente habeto.* Rp. *Sufficiebat nobis.* V. *Heu me fili mi.* In secundo Nocturno Rp. *Tempus est ut revertar.* V. *Benedicite Deum celi.* Rp. *Benedicite Deum celi.* V. *Ipsum benedicite.* Rp. *Tribulaciones civitatum.* V. *Peccavimus cum p*[...]. Rp. *Benedixit te Dominus.* V. *Benedictus Dominus.* In tercio Nocturno Rp. *Nos alium Dominum.* V. *Indulgenciam eius.* Rp. *Dominator Domine.* V. *Tu Domine cui.* Rp. *Domine Deus qui conteris.* V. *Allide virtutem.* Rp. *Vos qui in turribus.* V. *Laudate Dominum.* Per ebdomadam ad Magnificat a. *Peto Domine.* a. *Missus est Raphael.* a. *Iustus est Domine.* a. *Omni tempore benedic.*

Dominica quarta. Rp. *Adonay.* Sabbato. Ad Vesperas Rp. *De minoribus.* Ad Magnificat a. *Adonai Domine.* Invitatorium. *In manu tua.* In primo Nocturno Rp. *Adonay Domine.* V. *Benedictus est Domine.* Rp. *Tribulaciones.* V. *Peccavimus.* Rp. *Benedixit te.* V. *Benedictus Dominus.* Rp. *Nos alium.* V. *Indulgenciam.* In secundo Nocturno Rp. *Dominator.* V. *Tu Domine.* Rp. *Domine Deus.* V. *Allide.* Rp. *Vos qui in turribus.* V. *Laudate Dominum.* Rp. *Laudate Dominum.* V. *Confitemini illi.* In tercio Nocturno Rp. *Domine rex Omnipotens.* V. *Exaudi orationem nostrum.* Rp. *Conforta me rex.* V. *Da nobis*

Dominica

Domine. V. *Ne tradas Domine.* Rp. *Spes in alium* [f.59v] *numquam.* V. *Domine Deus celi.* Per ebdomada ad Magnificat a. *Domine rex Omnipotens.*

IIII. Dominica prima mensis Octobris. Ponatur liber Machabeorum. Rp. *Adaperiat* usque in kalendas Novembris. Hic incipitur cantari hymnus ad Nocturnos primo dierum et ad Laudes *Eterne rerum* durantes usque in Passione Domini, excepto dominicis Adventus. Sabbato precedente. Ad Vesperas Rp. *Tua est potencia.* V. *Creator omnium.* Ad Magnificat a. *Da pacem Domine.* Invitatorium. *Adaperiat Dominus* vel *Dominum que fecit nos.* In primo Nocturno Rp. *Adaperiat Dominus.* V. *Exaudiat Dominus.* Rp. *Tua est potencia.* V. *Creator omnium.* Rp. *Refulsit sol.* V. *Erat enim.* Rp. *Impetum inimicorum.* V. *Mementote mirabilium.* In secundo Nocturno Rp. *Ornaverunt faciem.* V. *In himnis et confessionibus.* Rp. *In hymnis.* V. *Ornaverunt.* Rp. *Congregati sunt.* V. *Disperge illos.* Rp. *Dixit Iudas.* V. *Accingimini.* In tercio Nocturno Rp. *Hic est fratrum.* V. *Vir iste.* Rp. *Exaudiat Dominus.* V. *Det vobis.* Rp. *Congregate sunt.* V. *Tu scis.* Rp. *Tu Domine.* V. *Qui liberas Israel.* Rp. *Aperi oculos tuos.* V. *Afflige oprimentes.* Rp. *Disrumpam vincula.* V. *Revertar ad Iherusalem.* Per ebdomadas ad Magnificat a. *Da pacem Domine.* a. *Tua est potencia.* a. *Accingimini filii.* a. *Creator omnium Deus.* a. *Impetum inimicorum.* a. *Domine Deus omnium.*

V. Dominica prima mensis Novembris. Ponatur liber Ezechiel et duodecim prophete minores. Rp. *Vidi Dominum* usque in Adventum Domini. In crastinum, ad Completorium hymnus *Christe qui lux es* usque feria quarta post Ramis Palmarum. Omnis autem isti liber leguntur in refectorio et in ecclesia. Octo lectiones inde faciant in diebus dominicis si festivitas non evenerit et a kalendas Novembris per ebdomadam tres lectiones. Sic autem mittende sunt historie. Si in mensis intraverit feria secunda aut tercia vel quarta in precedenti dominica mittetur historia. Si aut feria quinta vel sexta

aut sabbato in sequenti dominica. Sabbato precedente hec dominica. Ad Vesperas [f.60r] Rp. *Aspice Domine*. V. *Qui regis Israel*. Ad Magnificat a. *Vidi Dominum sedente*. Invitatorium. *Seraphim stabant* vel *Adoremus Dominum*. In primo Nocturno Rp. *Vidi Dominum*. V. *Seraphim stabant*. Rp. *Aspice Domine de sede*. V. *Qui regis Israel*. Rp. *Aspice Domine quia*. V. *Omnis amici eius*. Rp. *Super muros tuos*. V. *Predicabunt populis*. In secundo Nocturno Rp. *Muro tuo*. V. *Erue nos*. Rp. *Sustinuimus pacem*. V. *Peccavimus*. Rp. *Misit Dominus angelum*. V. *Misit Dominus*. [Rp.] *Angustie mihi*. V. *Si enim hoc egero*. In tercio Nocturno Rp. *Laudabilis populis*. V. *Beata gens*. Rp. *Redemit Dominus*. V. *Eritque animas corum*. Rp. *Affacie furoris*. V. *Convertere nos*. Rp. *Fluctus tui*. V. *Abissus vala*. Rp. *Iudicabit tibi*. V. *Religio munda*. Rp. *Genti peccatici*. V. *Esto placabilis*. Rp. *Qui celorum contines*. V. *Non enim in iustifica*. Rp. *Civitatem istam*. V. *Avertantur furor*. Per ebdomadas ad Magnificat a. *Vidi Dominum*. a. *Muro tuo*. a. *Aspice Domine*. a. *Qui celorum contines*. a. *Super muros tuos*.

VI pars

Si festivitas Omnium Sanctorum in dominica die evenerit aut in tercia feria vel quinta ita quod aliud festum sit duodecim lectionum in dominica precedenti, sabbato post Vesperas fiat memoria de dominica cum antiphona *Qui celorum* et in privatis diebus. Per ebdomada cantentur alie antiphone que secuntur et responsoria excepto primo responsorio et prima antiphona id est *Vidi Dominum*. In sequenti autem mitatur historia *Vidi Dominum* et tunc dicatur in sabbato ad Vesperas responsorium *Aspice Domine* et antiphona ad Magnificat *Vidi Dominum*.

Nota

Si kalendas Septembris sit in dominica incipitur istoria *Si bona* et mutatur Sancti Egidii in tercia feria vel in sabbato quia festivitas Sancte Marie et in tercia dominica celebrantur eiusdem octavis et fit commemoratio de Sanctis Nicomede Valeriano cum missa matutinale. In sequenti autem dominica cantatur *Peto Domine* mutaturque festivitas Sancti Mauricii in crastinum. In sequenti dominica est festivitatis Sancti Michaelis in alia vero dominica cantatur istoria *Adaperiat*.

[...] si erat que dicebatur per dies responsoriis in festis duodecim lectionum mutatur dicitur [...] festis et diebus ferialibus.[1152]

Si aut [f.60v] kalendas Septembris sit in feria secunda precedenti dominica incipitur *Si bona* sequenti cantatur *Peto Domine*. Tercia est festivitas Sancte Crucis. Quarta Sancti Mathei. Quinta cantatur *Adonay*, sexta *Adaperiat*.

De dominica

VI. De missa matutinalis in festivitatibus duodecim lectionum. Si festivitas duodecim lectionum evenerit in Adventu missa matutinalem de Adventu dicenda est. Quocienscumque due aut tres festivitatibus uno die evenerint ut est festivitas Sancti Clementis et memoria Sancti Felicitatis si in dominica evenerit tunc dicitur missa matutinalem de dominica et post finicionem collecta deinde alia collecta dicitur de Sancte Felicitate inde de Sancte Clemente cum aliis ut solitum est. Simili modo fit in omnibus festivitatibus ut illa habeat missa minorem que sibi vindicat principatum post maiorem et illa tercia festivitas habeat secunda collecta in hac missa dequa solumodo fit tercia commemorationem. Ad Vesperas et Laudes inde Tercia orationem illa habeant que habent missam maiorem quia ille videlicet que in maiori misse sunt inferiores in minori sunt superiores. Sunt autem

[1152]De mão posterior.

soliempnitates in quibus missa matutinale numquam de festivitas trium lectionum dicuntur nisi tantum commemoratio post primam collectam maioris festivitas videlicet omnes precipue et illi septe dies post Pascha et Pentecostem et die Ascensionis missa vero matutinale in dominicis diebus si festivitatibus duodecim lectionum evenerint in eis semper de dominica est dicenda etiam si trium lectionum in eis festu evenerit. Si Invencio Sancte Crucis vel Exaltatio in predictis dominicis evenerit post prima collecta de sanctis collecta secunda de dominica dicuntur inde de Cruce tercia cum aliis que solent. Notandum vero est quod dominicis diebus extra Adventu et Quadragesima ad missam matutinalem collecta de dominica non dicitur nisi ipsa dominica dicatur. In aliis aut festivitatibus nisi pro defunctis de eadem festivitati est dicenda. Minor missa vel de ipsa feria quemadmodum [f.61r] VII pars solent dicere in privatis diebus si duodecim lectiones privatas fuerint. In festivitatibus vero duodecim lectionum que pro pietate cantu carent si missa matutinale de festivitate fuerit possunt mutari. Responsorium et Alleluia ad arbitrium cantoris ut non sit sancte ad maiorem missa sed epistola et evangeluim numquam.

VII. De octo responsorio et de festivitatibus trium lectionum in Adventum et in Quadragesimam est duodecim quoque responsorio aliquid dicturi sumus quia iam de eo commemoracionem fecimus ut quociens repetatur non ignoremus. In omnibus festivitatibus que sunt in cappis vel in albis et in illa que in Quadragesima eveniunt que si in alio esset tempore aut in capis aut in albis celebraretur et in dominica secunda et quarta Adventus Domini et in octavo die Epiphanie repetitur festivitate enim trium lectionum si in Aventus et Quadragesima evenerint nichil inde fit.

Explicit sexta pars. Incipit septima.

I. De Sancto Iohane Babtiste. Vigilia Sancti Iohanis Babtiste. **Officium misse**. *Ne timeas Zacaria*. Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus*. Epistola. *Factum est verbum*[1153]. Rp. *Fuit homo*. Alleluia. *Tu puer propheta*. Evangelium. *Fuit in diebus*[1154]. Offertoria. *Gloria et honore*. Communio. *Magna est*. Ad Vesperas super ps a. *Pro eo quod non*. Capitulum. *Priusquam te formarem. Rp. Precursor*. Hymnus. *Ut queant laxis*. Totum V. *Erit enim magnus coram Domino*. Ad Magnificat a. *Ingresso Zacaria*. Collecta. *Presta quesumus Omnipotens Deus*. Invitatorium. *Regem precussoris*. Ymnus. *Ut queant laxis* usque *Non fuit vasti*. In primo Nocturno a. *Priusquam te*. Ps. *Beatus vir*. a. *Ad omnia que mittam*. Ps. *Quare fremuerunt*. a. *Ne timeas*. Ps. *Cum invocarem*. a. *Misit Dominus*. Ps. *Verba mea*. a. *Ecce dedi*. Ps. *Domine Dominus*. a. *Dominus ab utero*. Ps. *In Domino confido*. V. *Priusquam te formarem*. Octo lectiones de sermone beati Augustini *Die hodierne*[1155] et quatuor de omilia evangelii *Helisabeth inpletum est tempus*[1156]. Rp. *Fuit homo*. V. *Erat Iohanis*. Rp. *Helisabeth*. V. *Erat quidem*. Rp. *Priusquam te*. V. *Ecce dedi*. Rp. *Descendit angelus*. V. *Ne timeas*. In secundo Nocturno a. *Posuit os meum*. Ps. *Domine quis habitabit*. a. *Formans me*. V. *Domine in*

[1153] Ier 1. 4
[1154] Lc 1. 5
[1155] Augustinus, s. 288, PL 38, 1302.
[1156] Lc 1. 57; Beda Venerabilis - Hom. II, 20, CC 122, p.328; Hom. II, 14, PL 94, 210-B 7

virtute. a. *Reges videbunt*. Ps. <*Domini est terra*>[1157]. a. *Nazoreus*. Ps. *Exit Deus Omnipotens m[...] cum deprecationem*. [f.61v] a. *Erit enim*. Ps. *Tedecet*.
Iunii a. *Inter natos*. Ps. *Bonum est*. V. *Ecce dedi verba mea*. Rp. *Precursor*. V. *Erat Iohanes*. Rp. *Ipse preibit*. V. *Erit enim*. Rp. *Tu puer*. V. *Ad dandam*. Rp. *Innuebant patri*. V. *Appertum es*. Ad cantica a. *Puer qui natus*. Cantica. *Beatus vir qui in sapiencia* et cetera. V. *Dominus ab utero vocabit me*. Rp. *Precursor Domini*. V. *Hic est enim*. Rp. *Gabriel angelus*. V. *Erit enim*. Rp. *Ecce constitui te*. V. *Antequam exires*. Rp. *Inter natos mulierum*. V. *Hic venit*. Alium Rp. *Ingresso Zacharia*. V. *Et Zacharia*. Super evangelium collecta *Deus qui presente diem*. Que ad Laudes et Tercia et missa maior et Vesperas dicatur ipso die tamen. In Laudibus a. *Elizabeth Zacharie*. a. *Innuebant*. a. *Inter natos*. a. *Iohanes vocabitur*. a. *Tu puer*. Capitulum. *Audite et insule*. Que per octabas dicenda est ad Laudes et Tercia et Vesperas. Rp. *Ecce dedi verba mea*. Ymnus. *Non fuit vasti*. V. *Erit enim magnus*. Ad Benedictus a. *Apertum est*. Oratio. *Deus qui presente diem*. Alia collecta per octabas *Concede quesumus*. Ad Laudes et Tercia et missa et Vesperas dicitur. Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Officium ad matutinalem missam.** *Iustus ut palma*. Oratio. *Concede quesumus*. Epistola. *Primus ad Sion*[1158]. Rp. *Iustus ut palma*. Alleluia. *Tu puer propheta*. Evangelium. *Dixit Zachari[a]s*[1159]. Offertoria. *In virtute tua*. Communio. *Posuisti Domine*. Ad Terciam capitulum. *Audite insule*. V. *Posuit os meum Dominus*. Oratio ut in Laudibus. Ad processionem per claustrum Rp. *Fuit homo*. Rp. *Precursor Domini*. Rp. *Inter natos*. Ad ingressum chori Rp. *Ingresso Zacharias*. **Officium ad maiorem missam.** *De ventre matris*. Oratio. *Deus qui presentem*. Epistola. *Audite insule*[1160]. Rp. *Priusquam te*. Alleluia. *Inter natos mulierum*. Alia alleluia. *Erat lucerna*. Evangelium. *Helisabeth impletum*[1161]. *Credo in unum Domini* dicitur. Offertoria. *Iustus ut palma*. Communio. *Tu puer*. Ad Sextam capitulum. *Posuit os meum*. V. *Sub umbra manus s[...] p[...] me*. Oratio. *Deus Deus nos Beati Iohanis Babtiste*. Ad Nonam capitulum. *Ecce dedi verba mea*. Alia. *Reges videbunt*. [f.62r] Alia. *Hoc dicit Dominus formas*. V. *Antequam exires d[...]*
VII pars *s[...] te*. Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus intra sancte ecclesie*. Alie collecta que secuntur dicantur per ebdomada set capitule et versiculi ut supra in die. Ad Vesperas super psalmus, antiphone quatuor de primo Nocturno, capitulum ut in Laudibus, Rp. *Sancte tuis*. Per octabas Rp. *Reges videbunt*. Ymnus. *Ut queant laxis*. Totum V. *Erit enim magnus*. Ad Magnificat a. *Et posuerunt omnes*. Collecta. *Deus qui presentem*.

In octavis Sancti Iohanis Babtiste et in privatis diebus. Invitatorium. *Regem precursoris Dominum*. Hymnus sicut in die. Ad Nocturnos et ad horas diei et ad Vesperas dicantur super psalmos antiphone. *Priusquam te formarem* sicut sunt scripte in libro per ordinem. Versiculi ad Nocturnos et ad Laudes et per horas diei et ad Vesperas sicut in die fra<t>res dicant tres lectiones cum tribus responsuriis Sancti Iohanis. In Laudibus et Benedictus antiphonas. *Helizabeth Zacharie* cum aliis que secuntur. Ad Magnificat a. *Iste*

[1157] Rasurado e escrito de novo.
[1158] Is 41, 27
[1159] Lc 1, 18
[1160] Is 49, 1
[1161] Lc 1, 57

est ex su<b>limibus. a. *Iohanes est nominem eius*. a. *Ex utero se nec tutis*. a. *Ipse preibit*. Una enim antiphona tantum modo dicenda est ad Nocturnos et Laudes et per horas diei in omnibus octavis et etiam in dominica infra octavas.

Dominica infra octavas Sancti Iohanis. Ad Magnificat a. *Pro eo quod non credidisti*. Collecta. *Concede quesumus*. Invitatorium. *Regem precursoris*. In primo Nocturno a. *Priusquam te*. Rp. *Fuit homo. Helizabeth. Descendit. Ecce dedi verba*. Breve. In secundo Nocturno a. *Ad omnia*. Rp. *Hic precursor. Ipse precedet. Innuebant. Reges videbunt*. Breve. Ad cantica a. *Puer qui natus*. Rp. *Precursor. Gabriel. Inter natos. Iustus ut palma*. Breve. In Laudibus a. *Helizabeth*. Ad Benedictus a. *Apertum est*. Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Officium misse.** *De ventre matris*. Oratio. *Concede quesumus*. Cetera ut in die excepto quod evangelium dicitur *Dixit Zacharias ad angelum*[1162]. Ad Vesperas super ps a. *Ne timeas*. Ad Magnificat a. *Et posuerunt omnes*.

In die octavo Sancti Iohanis Babtiste. Ad primos Vesperos commemoratio a. *Pro eo quod non credidisti*. Collecta. *Concede quesumus*. Omnia alia dicantur ex integro sicut in festo ipsius diei. Sed pro responsurio duodecimo dicatur [f.62v] *Ingresso Zacharia*. **Officium.** In ipso octava die. *De ventre matris*. Oratio. *Concede quesumus* cum propria sacra et post communio quemadmodum per octabas. Et postquam advenerit festum Apostolorum Petri et Pauli mutantur ipse octave Sancti Iohanis ita ut non amplius nisi in octavo die dicantur de eo aliquid preter collecta ad missa sive minorem si duodecim lectiones fuerit sive maiorem in privatis diebus et antiphona et verso cum collecta ad Vesperas et Matutinas Laudes.

Iunii

II. Pelagii martiris.* Ad Magnificat a. *Iste sanctus*. V. *Magna est*. Oratio. *Adesto Domine supplicacionibus nostris*.

*Capitulum. *Beatus vir qui sufert*. Rp. *Posuisti Domine*. Ymnus. *Deus uorum*.

Ipso die Iohanis et Pauli. Commemoratio a. *Beati martires Christi*. V. *Mirabilis Deus*. Oratio. *Quesumus Omnipotens Deus ut nos germinata leticia**. Invitatorium. *Iustus florebit*. Ymnus. *Martir Domini*. In primo Nocturno a. *In lege Domini* et cetera. Rp. *Iste sanctus. Iustus germinabit. Iste cognovit. Posuisti Domine*. In secundo Nocturno a. *Habitabit*. Rp. *Stola iocunditatis. Corona aurea. Beatus vir qui suffert. Gloria et honore*. Octo lectiones proprias de passione Sancti Pelagii. Ad cantica a. *Beati martires Christi*. Cantica. *Vos sancti Domini*. Quatuor lectiones de evangelium *Atendite a fermento*[1163]. Rp. *Isti sunt duo viri. Hec est vera. Beati martires Christi. Iusti aut*. Breve. In Laudibus a. *Paulus et Iohanes*. a. *Paulus et Iohanes*. a. *Iohanes et Paulus*. a. *Spiritus et anime iustorum*. a. *Iohanes et Paulus*. Capitulum. *Tamquam aurum*. Rp. *Iustorum anime*. Ymnus. *Rex gloriose martirum*. V. *Letamini in Domino*. Ad Benedictus a. *Astiterunt iusti ante*. Oratio. *Adesto Domine supplicacionibus nostris*. Postea de Sancto Iohane Babtista. Per horas diei antiphonas. *Qui*

*Deinde de Sancto Iohane.

[1162] Lc 1, 18
[1163] Lc 12, 1

me. **Missa matutinalis de Sancto Iohane et Paule. Officium misse.** *Multe tribulaciones*. Oratio. *Quesumus Omnipotens Deus*. Epistola. *Qui nos separabit*[1164]. Rp. *Ecce quam bonum*. Alleluia. *Isti sunt due olive*. Evangelium. *Atendite a fermento*[1165]. Offertoria. *Gloribuntur*. Communio. *Et si coram*. Ad Terciam capitulum. *Beatus vir qui suffert*. Oratio. *Adesto Domine supplicacionibus nostris*. **Ad maiorem missam de Sancti Pelagii. Officium.** *Letabitur iustus*. Oratio. *Adesto Domine*. Epistola. *Beatus vir qui in sapiencia*[1166]. Rp. *Posuisti Domine*. Alleluia. *Posu*[f.63r]*isti Domine*. Evangelium. *Nolite arbitrari*[1167]. Offertoria. *Gloria et honore*. Communio. *Magna est*. Ad Sextam capitulum. *Corona aurea*. Oratio. *Letetur ecclesia tua*. Ad Nonam capitulum. *Stola iocunditatis*. Oratio. *Adesto supplicacionibus nostris Omnipotens Deus*. Ad Vesperas a. *Virgam virtutis* et cetera. Capitulum. *Beatus vir qui suffert*. Rp. *Posuisti Domine*. Ymnus. *Deus tuorum*. V. *Magna est*. Ad Magnificat a. *Beatus vir qui suffert*. Oratio. *Adesto Domine*. Postea commemoratio de Sancto Iohane non fiat commemoratio de sanctis.

VII pars

III. Zoili martiris. Post Vesperas fiat commemoratio a. *Hic est vere martir*. V. *Magna est*. Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus ut Beati Zoili*. Invitatorium. *Regem martirum*. In primo et secundo Nocturno antiphonas de octavis. V. *Posuisti Domine*. Rp. *Iste sanctus. Iustus germinabit. Iste cognovit*. Ad Nocturnos capitulum. *Cibavit illum*. V. (rasurado). Oratio. *Beati Zoili martiris tui*. In Laudibus a. *Qui me confessus*. Capitulum. *Potuit enim*. Rp. *Gloria et honore*. Ymnus. *<Deus tuorum militi>*[1168]. V. *Magna est*. Ad Benedictus a. *Qui odit animam suam*. Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus ut Beati Zoli*. **Officium misse.** *In virtute tua*. Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus*. Epistola. *Beatus vir qui in sapiencia*[1169]. Rp. *Domine prevenisti*. Alleluia. *<Letabitur>*[1170]. Evangelium. *Nichil opertum*[1171]. Offertoria. *Gloria et honore*. Communio. *Posuisti Domine*.

IIII. Leonis pape. Commemoratio a. *In medio ecclesie*. V. *Ecce sacerdos*. Oratio. *Deus qui Beatum Leonem*. Invitatorium. *Regem confessorum*. In primo et secundo Nocturno antiphonas de octavis. V. *Amavit eum*. Rp. *Euge serve bone. Ecce secerdos. Iuravit Dominus*. Ad Nocturnos capitulum. *Benedictionem omnium*. V. *Iustum deduxit*. Oratio. *Deus qui anime famuli tui Leonis*. In Laudibus a. *Ecce sacerdos magnus* et cetera. Capitulum. *Ecce sacerdos magnus*. Rp. *Iustum deduxit*. Ymnus. *Rex gloriose presulum*. V. *Ecce sacerdos*. Ad Benedictus a. *Similabo eum*. Oratio. *Deus qui Beatum Leonem*. **Officium.** *Statuit ei*. Oratio. *Deus qui Beatum Leonem*. Postea orationes *Presta quesumus ut anime famulorum tuorum et omnes alie et sanctorum tuorum*. Epistola. *Ecce sacerdos magnus*[1172]. Rp. *Ecce sacerdos*.

[1164] Rom 8, 35
[1165] Lc 12, 1
[1166] Eccli 14, 22
[1167] Mt 10, 34
[1168] Rasurado e escrito por cima.
[1169] Eccli 14, 22
[1170] Rasurado e escrito por cima.
[1171] Mt 10, 26
[1172] Eccl 44, 16

Alleluia. *Disposui.* Evangelium. *Vigilate quia*[1173]. Offertoria. *Inveni David.* Communio. *Domine quinque.*

Ipse die vigilia Apostolorum Petri et Pauli. Officium misse. *Dixit Dominus Petro.* [f.63v] Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus.* Epistola. *Petrus et*
Iunii *Iohanes*[1174]. Rp. *In omnem terram.* Alleluia. *Isti sunt due olive.* Evangelium. *Dixit Dominus Ihesus Petro*[1175]. Offertoria. *Mihi autem.* Communio. *Tu es Petrus.*

V. In natale Apostolorum Petri et Pauli ad Vesperas. Super psalmos a. *Beati estis.* Maior. Capitulum. *Misit Herodes.* Rp. *Si diligis me.* Ymnus. *Felix per omnes* quod non amplius dicuntur nisi tantum in octavo die. Versiculi tam ad Vesperas quam ad Matutinas et horas sicut de aliis apostolis. Ad Magnificat a. *Tu es pastor omnium.* Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus. A stationem.* Rp. *Quem dicunt.* Aliud. *Qui regni claves.* V. *Tu es Petrus.* Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus.* Postea commemoratio de Sancto Iohane. Invitatorium. *Christum regem regum.* Ymnus. *Exultet celum.* In primo Nocturno a. *Implateis.* Psalmi sicut in natale apostolorum. a. *Nit Petrus.* a. *Petrus apostolus.* a. *Factum est autem.* a. *Adveniente Petro.* a. *Pones Petrus.* Octo lectiones de beati Leonis *Omnium quidem sanctorum sollemnitatum*[1176]. Rp. *Simon Petre.* V. *Quod cumque ligaveris.* Rp. *Si diligis me.* V. *Et si opportuerit me.* Rp. *Tu es Petrus.* V. *Intuitus autem Ihesus.* Rp. *Domine si tu es iube.* V. *Cumque vidisset.* In secundo Nocturno a. *Cornelius centurio.* a. *Apperiens Petrus.* a. *Ad huc loquente Petro.* a. *Cum ascendisset Petrus.* a. *In excessu mentis. Apostolus Petrus.* Rp. *Surge Petre.* V. *Angelus Domini.* Rp.
*Rp. *Ego pro te.* *Tu es pastor omnium.* V. *Simon ecce Sathanas.** Rp. *Quod cumque ligaveris.* V. *Et ego dico tibi.* Ad cantica a. *Gloriosi principes terre.* Quatuor lectiones de omilia evangelii *Venit Dominus Ihesus*[1177]. Rp. *Solve iubente Domino.* V. *Fac ut amor Christi.* Rp. *Qui regni claves.* V. *Ipse per hunc.* Rp. *Beatus es Simon.* V. *Et ego dico tibi.* Rp. *Petre amas me.* V. *Simon et Iohanes.* Rp. *Cum esset Petrus.* V. *Ego quidem.* Duodecimus. *Cornelius centurio.* V. *Cum orasset Cornelius.* In Laudibus a. *Beatus Petrus apostolus.* a. *Dixit Simon Petrus.* a. *Cum respexisset Petrus.* a. *Dum esset Petrus.* a. *Beatus Petrus.* Capitulum *Misit Herodes* que dicenda [f.64r] est ad Terciam et
VII pars Vesperas et per octavas. Rp. *Constitues eos.* Ymnus. *Aurea luce* que per octavas dicuntur ad Laudes et Vesperas et isto die ad Vesperas. Ad Benedictus a. *Quodcumque ligaveris.* Collecta. *Deus qui hodierna die* que ad Terciam et missa dicitur in hac die. Postea commemoratio de Sancto Iohane Babtista. Ad processionem per claustrum Rp. *Quem dicunt homines.* Rp. *Beatus es Simon.* Rp. *Isti sunt due olive.* Ad ingressum chori Rp. *O claviger regni.* Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Officium misse.** Ad missam maiorem. *Nunc scio vere.* Oratio. *Deus qui hodiernam diem.* Epistola. *Misit Herodes*[1178]. Rp. *Constitues eos.* Alleluia. *Tu es Petrus.* Alleluia. *Solve*

[1173] Mt 24, 42
[1174] Act 3, 1
[1175] Io 21, 15
[1176] Leo Magnus, *Tractatus septem et nonaginta*, tract. 82. SL 138 A. p. 508; PL 54, 422.
[1177] Mt 16, 13; Ieronimus, *In Mat. III*, CC 77, p.139; PL 26, 113.
[1178] Act 12,1

iubente Domino. Evangelium. *Venit Dominus Ihesus*[1179]. *Credo in unum Deum*. Offertoria. *Constitues eos*. Communio. *Simon Iohanis*. Per horas diei antiphonas de Laudibus excepto quod ad Terciam dicitur alia id est *Hodie illuxit*. Ymnis omnium horarum per totas octabas additur hic versus *Vos sedi iusti*. Ad Sextam capitulum. *Petrus quidem*. Aliud. *Dixit angelus ad Petrum*. Oratio. *Deus qui ecclesiam tuam*. Ad Nonam capitulum. *Angelus Domini* vel *Et exiens. Et Petrus*. Oratio. *Da nobis quesumus Domine*. Alias per octavas orationes. *Omnipotens sempiterne Deus qui ecclesiam tuam. Familiam tuam Domine. Esto Domine. Exaudi nos. Protege Domine*. Ad Vesperas super psalmus antiphonas quatuor de primo Nocturno. Ps. *Dixit Dominus. Laudate puero. Credidi propter. Domine probasti me*. Capitulum ut supra. Ymnus. *Aure luce*. Ad Magnificat a. *Hodie Simon Petrus*. Oratio. *Deus qui multitudinem. Que in crastino*. Ad evangelium et Laudes et Terciam et missa et Vesperas dicitur. Postea commemoratio de Sancto Iohane Babtiste.

Commemoratio Sancti Pauli. Invitatorium. *Laudemus Deum nostrum*. Hymnus. *Exulte celum*. In primo Nocturno a. *Qui operatus est Petro*. Ps. *Celi enarrant*. V. *Qui me segregavit*. a. *Scio cui*. Ps. *Benedicam Dominum*. V. *De reliquo reposita*. V. *Mihi vivere*. Ps. *Eructavit*. V. *Per quem mihi mundus*. a. *Magnus sanctus*. Ps. *Omnes gentes*. V. *In regeneraci[i]one cum sederit*. a. *Tu es vas elecionis*. Ps. *Exaudi Deus deprecacionis*. V. *Per quem omnes*. a. *Bonum certamen*. Ps. [f.64v] *Exaudi Deus*. V. <*De reliquo reposita est* **Iunii** *mihi*>[1180]. *Filioli mei*. Rp. *Qui operatus est Petro*. V. *Gratia Dei*. Rp. *Scio cui*. V. *Reposita est*. Rp. *Damasci prepositus*. V. *Deus et Pater*. Rp. *Mihi vivere*. V. *Per quem mihi*. In secundo Nocturno a. *Saulus qui et Paulus*. Ps. *Confitebimur tibi*. V. *Ostendens quia*. a. *Ne magnitudo*. Ps. *Cantate* primo. V. *Nam virtus*. a. *Reposita est*. Ps. *Dominus regnavit*. V. *Cooperante grera*(?). a. *Ter virgis cesus*. Ps. *Cantate* secundo. V. *Nocte et die*. a. *Petrus apostolus*. a. *Dominus regnavit*. V. *In omnem terram*. a. *Inseparabilis*. Ps. *Misericiordiam et iudicium*. V. *Clamaverunt iusti*. V. *Constitues eos*. Rp. *Bonum certamen*. V. *Scio cui*. Rp. *Sancte Paule*. V. *Tu es vas*. Rp. *Reposita est*. V. *Scio cui*. Rp. *Sancte Paule*. V. *Ut digni efficiamur*. Ad cantica a. *Vos qui reliquistis omnia*. Cantica. *Vos sancti Domini*. Quatuor lectiones de evangelium *Ecce nos reliquimus omnia*[1181]. Rp. Ne magnitudo. V. *Nam virtus*. Rp. *Tu es vas*. V. *Magnus sanctus*. Rp. *Gratia Dei sunt*. V. *Qui operatus est Petro*. Rp. *Magnus Sanctus Paulus*. V. *A Christo de celo vocatus*. In Laudibus a. *Ego plantavi*. a. *Libenter*. a. *Sancte Paule*. a. *Gratia Dei*. a. *Damasci*. Capitulum. *Notum vobis facio* que dicenda est ad Terciam et ad secundos Vesperos sicut et collecta *Deus qui multitudinem*. Rp. *Constitues eos*. Ymnus. *Aurea luce*. Ad Benedictus a. *Ego enim iam*. Oratio. *Deus qui multitudinem*. Commemoratio Sancti Petri a. *Beatus Petrus*. Oratio. *Deus qui apostolo tuo*. Postea de Sancto Iohane Babtiste sed absque *Saluta conce[...]*. Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Officium misse.** *Scio cui*. Oratio. *Deus qui in multitudinem*. Epistola. *Notum vobis facio*[1182]. Rp. *Qui operatus est*. Alleluia.

[1179] Mt 16, 13

[1180] Rasurado e escrito por cima.

[1181] Mt 19, 27

[1182] Gal 1, 11

Bonum certamen. Evangelium. *Dixit Simon Petrus*[1183]. Offertoria. *Mihi autem*. Communio. *Amen dico vobis*. Ad Sextam capitulum. *Ne magnitudo revelacionum*. Oratio. *Maiestatem tuam Domine*. Ad Nonam capitulum. *Propter quod ter Dominum rogavi*. Alias. *Mihi vivere. Ego enim iam. De relinquo reposita*. Oratio. *Quesumus Omnipotens Deus ut Beatus Paulus*. Ad Vesperas antiphonas quatuor de primo Nocturno. Ad Magnificat a. *In regeneracione*. Collecta ut supra. Responsoriola et versiculi ad Nocturnos et per [f.65r] horas diei de apostolis dicantur. Ad Vesperas commemoratio de Sancto Iohane Babtiste a. *Pro eo*. Oratio. *Concede* cetera ut supra in eius festivitate quere. Postea de Sancto Petro a. *Tu es pastor*. V. *Tu es Petrus*. Oratio. *Deus qui apostolo tuo*. Post hanc die collecte ad Laudes et Vesperas et Tercia et ad maiorem missam per totas octavas communiter dicitur de ambobus *Deus qui ecclesiam tuam apostolorum tuorum*. Sed sacra et post communicanda erit de collecta *Deus qui hodiernam diem*. Diebus privatibus per octabas. Invitatorium. *Regem apostolorum*. Ad Nocturnos si evenerit ut psalmis sint in ipso Nocturno adquos pertinent iste antiphone dicantur *Clamaverunt iusti. Constitues. Principes. Dedisti. Si aut de istis*. a. *Tollite. Iugum enim. Tradent enim. Gaudete*. Ad Laudes et ad Benedictus a. *Hoc est preceptum* cum aliis que secuntur vicissim dicende sunt. Per horas diei et ad Vesperas super psalmos a. *Iam non dicam. Dico aut. Beati eritis*. Minor. *Cum dixerint*. Capitulas de plurimis apostolis. Similiter et officia missarum alia que secuntur erit de plurimis apostolis cum supra dicta propria collecta. Ad Magnificat a. *Petrus apostolus. Inseparabilis. Gloriosi principes. In regeneracione. Isti sunt viri sancti. Vos qui reliquistis*. Tres lectiones de sermonem Patrum. Rp. *Ecce ego*. Sabbato ad Primam a. *In omnem terram*. Hymnus ad Vesperas et Laudes. *Aurea luce*. Ad Nocturno ymnus. *Exultet celum*. Collecte proprie dicantur. Ad Vesperas et Terciam et Laudes capitulum. *Iam non estis*.

VII pars

Dominica infra octabas. Ad Vesperas. Ad Vesperas primas antiphonas super psalmos. *Gaudete*. Ad Magnificat a. *Inseparabilis*. Invitatorium. *Gaudete*. In primo Nocturno a. *Tollite vigum*. Octo lectiones proprie dicantur et quatuor de omilia evangelii *Misit Dominus Ihesus*[1184]. In secundo Nocturno. *Iugum enim*. Ad cantica a. *Gaudete*. Rp. *Ecce ego* cum aliis preter quarto et octavo et duodecimo responsorio *Que erit de minoribus*. In Laudibus a. *Hoc est preceptum meum*. Rp. *Constitues eos*. Hymnus. *Aurea luce*. Ad Benedictus a. *Ecce ego*. Per horas diei antiphonas de Laudibus. Ad missam epistola. *Iam non estis*[1185]. Evangelium. *Misit Dominus Ihesus*[1186] cetera ut supra in privatis diebus. Ad Vesperas super psalmos [f.65v] a. *Dico autem*. Ad Magnificat a. *Estote fortes*.

Mensi Iulii

Per octavas Apostolorum. Feria secunda. In primo Nocturno a. *Clamaverunt*. In secundo Nocturno a. *Constitues eos*. In Laudibus a. *Hoc est preceptum*. Ad Benedictus a. *Maiorem karitatem*. Ad Primam a. *Secus decursus*. Ad Terciam a. *Beatus eritis*. Minor. Ad Sextam a. *Fulgebunt iusti*.

[1183] Mt 19, 27
[1184] Mt 10, 5
[1185] Ephes 2, 19
[1186] Mt 10, 5

Ad Nonam a. *Gaudent in celis*. Ad Vesperas super psalmos a. *Preciosa*. Ad Magnificat a.<*O celi ianitor*>[1187].

Feria tercia. In primo Nocturno a. *Principes populorum*. In secundo Nocturno a. *Tollite iugum*. In Laudibus a. *Maiorem caritatem*. Ad Benedictus a. *Vos amici mei*. Ad Primam a. *Sancti qui sperant*. Ad Terciam a. *Isti sunt due olive*. Ad Sextam a. *Ecce ego*. Ad Nonam a. *Sancti per fidem*. Ad Vesperas a. *Estote fortes*. Ad Magnificat a. *Gloriosi principes*.

Feria quarta. In primo Nocturno a. *Dedisti heredi*. In secundo Nocturno a. *Iugum enim*. In Laudibus a. *Vos amici*. Ad Benedictus a. *Beati pacifici*. Ad Primam a. *Si coram homini*. Ad Terciam a. *Ecce ego*. Ad Sextam a. *Cum dixerint*. Ad Nonam a. *Gaudete*. Ad Vesperas a. *Vos qui reliquistis*. Ad Magnificat a. *Inseparabilis*.

Feria quinta. In primo Nocturno a. *Exaltabuntur*. In secundo Nocturno a. *Iam non dico vos*. In Laudibus a. *Beati pacifici*. Ad Benedictus a. *In paciencia vestra*. Ad Primam a. *Dabo sanctis meis*. Ad Terciam a. *Isti sunt sancti*. Ad Sextam a. *Dico autem vobis*. Ad Nonam a. *Estote fortes*. Ad Vesperas a. *Confortatus*. Ad Magnificat a. *Beati eritis*. Maior.

Feria sexta. In primo Nocturno a. *Iugum enim*. In secundo Nocturno a. *Lux orta est*. In Laudibus a. *In paciencia vestra*. Ad Benedictus a. *Hoc est preceptor*. Ad Primam a. *Sanctis qui in terra*. Ad Terciam a. *Beatis eritis*. Minor. Ad Sextam a. *Gaudete et exultate*. Ad Nonam a. *Fulgebunt iusti*. Ad Vesperas a. *Gloriosi principes terre*. Ad Magnificat a. *Petrus apostolus*.

Sabbato. In primo Nocturno a. *Tradent enim*. In secundo Nocturno a. *Gaudete*. In Laudibus a. *Hoc est*. Ad Benedictus a. *Maiorem*. Ad Primam a. *In omnem terram*. Ad Terciam a. *Fulgebunt iusti*. Ad Sextam a. *Iam non dicam*. Ad Vesperas a. *Gaudete*. Ad Magnificat a. *Inseparabilis*.

In die octavas Apostolorum Petri et Pauli. Ad primos Vesperos super psalmos a. *Beati eritis*. Maior. Capitulum. *Hii sunt viri misericordie*. Rp. *Isti sunt due olive*. Hymnus. *Felix per omnes*. Ad Magnificat a. *Isti sunt due* vel oratio *Deus cuius* [f.66r] *dextera*. Invitatorium. *Gaudete et exultate*. Hymnus. *Exultet celum*. In primo Nocturno a. *In omnem terram* et cetera. Octo lectiones de sermonibus dicantur et quatuor de omilia evangelii *Iussit Dominus Ihesus*[1188]. Rp. *Ecce ego* cum aliis excepto quod responsorium duodecimum. *Isti sunt due olive* dicantur. In Laudibus a. *Hoc est preceptum* et cetera. Hymnus. *Aurea luce*. Ad Benedictus a. *Ecce ego mitto vos*. Capitula et collecta ut supra in Vesperis similiter vero dicenda sunt ad Terciam et secundos Vesperos. Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Officium misse.** *Exclamaverunt*. Alium. *Mihi autem nimis*. Oratio. *Deus cuius dextera*. Epistola. *Hi sunt viri misericordie*[1189]. Rp. *Constitues eos*. Alleluia. *Isti sunt due olive*.

VII pars

[1187] Rasurado e escrito por cima.
[1188] Mt 14, 22
[1189] Eccli 44, 10

Evangelium. *Iussit Dominus Ihesus*[1190]. Offertoria. *Constitues eos*. Communio. *Amen dico vobis quod vos qui reliquistis*. Ad Sextam capitulum. *Corpora eorum*. Oratio. *Deus qui ecclesiam tuam*. Ad Nonam capitulum. *Sapienciam eorum*. Oratio. *Da nobis quesumus Domine*. Ad secundos Vesperos a. *Virgam virtutis*. a. *Collocet eum*. a. *Preciosa in conspectu*. *Confortatus*. Capitulum. *Hi sunt viri misericordie*. Rp. *Nimis honorati*. Hymnus. *Aurea luce*. Ad Magnificat a. *Hodie Simon Petrus*. Oratio. *Deus cuius dextera*.
Et sciendum vero est quod si festivitas trium lectionum in his octabas vel in aliis acciderit agenda est commemoratio de octavis ad primos Vesperos et Laudes sicut in festivitate duodecim lectionum, si ipsa die sit similiter cum festivitate trium lectionum quia de ipsa festivitas trium lectionum dicuntur Laudes cum quinque antiphone quamvis una antiphona dicatur ad Nocturnos super psalmos et per horas diei de octavis. Sed in octavis Sancte Marie non ita fit quia de festivitatibus trium lectionum que ibi eveniunt nichil inde fit nisi tantum modo commemoratio. Ad Vesperas et Laudes et ad missam maiorem ut in octave Pasche.

VI. Processi et Martiniani. Post Vesperas commemoratio a. *Absterget Deus*. V. *Mirabilis Deus*. Oratio. *Deus qui nos sanctorum martirum tuorum*. Invitatorium. *Regem martirum*. Antiphone in primo Nocturno de octavis. V. *Iustorum anime*. Rp. *In circuito tuo tuo*(!). *Certamen magnum*. *Iustorum anime*. Ad Nocturno capitulum. *Iusti imper*[f.66v]*petuum ut*. V. *Exultet iusti*. Oratio. *Deus qui nos annua beatorum martirum*. In Laudibus a. *Iustorum anime* et cetera. Capitulum. *Non esurient*. Rp. *Iustorum anime*. Ymnus. *Rex gloriose martirum*. V. *Letamini in Domino*. Ad Benedictus a. *Fulgebunt iusti*. Oratio. *Deus qui nos sanctorum martirum tuorum*. **Officium misse.** *Iudicant sancti*. Oratio. *Deus qui nos sanctorum*. Epistola. *Expectatio*[1191]. Rp. *Exultabunt*. Alleluia. *Mirabilis Deus*. Evangelium. *Sedente Domino Ihesu*[1192]. Offertoria. *Gloriabuntur*. Communio. *Anima nostra*.

Iulii

VIII. Translatio Sancti Martini. Ad Vesperas capitulum. *Ecce sacerdos magnus*. Ad Magnificat a. *O Martine*. Oratio. *Deus qui populo tuo eterne salutis*. Postea commemoratio de apostolis. Invitatorium. *Adoremus Christum regem*. Ymnus. *Rex Christe* usque *Martine par*. In primo Nocturno a. *Martinus ad huc cathecumenus*. Ps. *Beatus vir*. a. *Sancte Trinitatis*. Ps. *Quare*. a. *Ego signo crucis*. Ps. *Cum invocarem*. a. *Confido in Domino*. Ps. *Verba mea*. a. *Te tradius cogita Dei*. Ps. *Domine Dominus*. a. *O inefabile virum*. Ps. *In Domino confido*. V. *Amavit eum*. Octo lectiones de eiusdem translacione que sic incipitur *Sub eodem fere tempore*[1193] et cetera. Quatuor de evangelii *Sint lumbi vestri*[1194]. Rp. *Hic est Martinus*. Rp. *Ecce sacerdos*. Rp. *Ora pro nobis*. Rp. *Amavit eum*. Breve. In secundo Nocturno a. *Dominus Ihesus Christus*. Ps. *Domine quis*. a. *Beatus Martinus*. Ps. *Domine in vir*. a. *Sacerdos Dei*. Ps. *Domini est*. a. *Martine misit*. Ps. *Cantate* primo. a. *Dum sacramenta*. Ps. *Dominus regnavit*. a. *Ora pro nobis. Cantate*. V. *Iustum deduxit*. Rp. *Oculis ac*

[1190] Mt 14, 22
[1191] Prov 10, 28
[1192] Mt 24, 3
[1193] Não foi possível identificar esta passagem.
[1194] Lc 12, 35

manibus. Rp. *Inveni David*. Rp. *Sancte Martine. Iustum deduxit*. Breve. Ad cantica a. *Inposita manu puero*. Cantica. *Beatus vir*. V. *Iustus ut palma*. Rp. *Dum sacramenta*. Rp. *Magnificavit eum*. Rp. *Agmina sacra*. Rp. *Iustus ut palma*. Breve. In Laudibus antiphonas *Ecce sacerdos* cum alias. Capitulum. *Ecce sacerdos magnus*. Rp. *Iustum deduxit Dominus*. Hymnus. *Martine par apostolis*. V. *Ecce sacerdos*. Ad Benedictus a. *Martinus signipotens*. Oratio ut supra. Per horas dei antiphonas de Laudibus. **Officium misse.** *Statuit ei*. Oratio. *Deus qui populo tuo*. Epistola. *Ecce sacerdos*[1195]. Rp. *Iuravit Dominus*.
VII pars
Alleluia. *Iustus* [f.67r] *germinabit*. Evangelium. *Sint lumbi vestri*[1196]. Offertoria. *Veritas inera*. Communio. *Beatus servus. Ad* Sextam capitulum. *Non est inventus similis*. Oratio. *Deus qui conspicis quia ex nulla nostra*. Ad Nonam capitulum. *Benedictionem omnium*. Oratio. *Celesti benedictione Omnipotens Pater*. Ad Vesperas super psalmos antiphonas quatuor de primo Nocturno. Capitulum ut supra. Rp. *Iustus ut palma*. Versus ut supra. Hymnus. *Rex Christe Martini*. Totum. Ad Magnificat a. *O beatum pontificem qui totis*. Oratio. *Deus qui populo tuo*.

VIIII. Marcialis episcopi. Post Vesperas commemoratio a. *Euge serve bone*. V. *Ecce sacerdos*. Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus ut qui beati Marcialis confessor*. Invitatorium. *Iustus florebit*. Hymnus. *Rex gloriose presulum*. In primo Nocturno a. *Beatus vir* et cetera. Per ordinem V. *Amavit eum*. Rp. *Euge serve bone. Ecce sacerdos. Posuit adiutorium. Amavit eum*. Breve. In secundo Nocturno a. *Domine iste santus* et cetera. Rp. *Amavit eum. Inveni David. Ecce vere. Iustum deduxit*. Breve. Ad cantica a. *Sint lumbi vestri*. Cantica. *Beatus vir qui in sapiencia*. Rp. *Elegit te Dominus. Iustum deduxit. Sint lumbi vestri. Iustus ut palma*. In Laudibus a. *Ecce sacerdos magnus* cum aliis. Capitulum. *Plures facti sunt*. Rp. *Istum deduxit*. Ymnus. *Iste confessor*. Versiculum et oratio ut supra. Ad Benedictus a. *Similabo eum*. **Officium misse.** *Sacerdotes tui*. Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus*. Epistola. *Plures facti sunt*[1197]. Rp. *Iuravit Dominus*. Alleluia. *Iuravit Dominus*. Evangelium. *Homo quidam nobilis*[1198]. Offertoria. *Inveni David*. Communio. *Fidelis servus*. Ad Sextam capitulum. *Placens Domino dilectus*. Oratio. *Exaudi quesumus Domine preces nostras*. Ad Nonam capitulum. *Talis enim decebat*. Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus ut Beati Martialis confessor*. Ad Vesperas. *Iuravit Dominus* et cetera. Capitulum. *Ecce sacerdos*. Rp. *Iustus ut palma*. Ymnus. *Iste confessor*. Versiculum et oratio ut supra. Ad Magnificat a. *Amavit eum Dominus*.

X. Septem fratrum. Ad Vesperas capitulum. *Expectacio iustorum leticia*. Rp. *Sancti tui Domine*. Ymnus. *Sanctorum meritis*. V. *Mirabilis Deus*. Ad Magnificat a. *Iste sunt sancti qui pro Dei*. Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus ut qui gloriosi martires*. Invitatorium. *Regem martirum*. Hymnus, antiphone in primo et secundo Nocturno de feriali. V. *Iustorum anime*. Rp. *Absterget Deus. Viri sancti. Tradiderunt corpora*. Ad Nocturno

---

[1195] Eccli 44, 16
[1196] Lc 12, 35
[1197] Heb 7, 23
[1198] Lc 19, 22

capitulum. *In boni iustorum.* [f.67v] *exaltabitur civitas.* V. *Exultent iusti.* Oratio.
Iulii *Adesto Domine martirum deprecacione.* In Laudibus a. *Iustorum anime* et cetera. Capitulum. *Expectatio iustorum.* Rp. *Iustorum anime.* Ymnus. *Rex gloriose martirum.* V. *Letamini in Domino.* Ad Benedictus a. *Fulgebunt iusti.* Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus.* **Officium misse.** *Laudate pueri.* Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus.* Epistola. *Quis nos separabit*[1199]. Rp. *Anima nostra.* Alleluia. *Laudate pueri.* Evangelium. *Loquente Domino Ihesu*[1200]. Offertoria. *Anima nostra.* Communio. *Qui cumque fecit.*

XI. Translatio Sancti Benedicti abbatis. Deposicio Sancti Benedicti preceptoris nostri cum sit in Quadragesima non est oportunum propter ipsam Quadragesimam ut tunc sollemniter et cum octavis celebretur. Propter quod tunc non possumus nunc in eius translacione facimus de qua qualiter facta fuerit vel huiusmodi persona in Gallias eius sacrosancta ossa attulerit manifesto sit terrarum testimonio non caremus quod in ipsius festivitate prima nocte leguntur ad Nocturnos. In aliis noctibus per octabis legitur pulcherrimus sermo domni Odilonis abbatis de eodem sancto patre. Ad Nocturnos et per horas diei omnia sicut in transitu canantur excepto quod in secundo Nocturno he antiphone dicantur *Compassus nutrici.* a. *Ex petitus.* a. *Cumque sibi. Inito consilio.* a. *Tunc ad locum.* a. *Tantam gram[...]* et ad cantica. a. *Hic itaque.* Quatuor lectiones de evangelium *Dixit Simon Petrus*[1201] et quatuor Rp. *Dum beatus vir oraculo.* V. *In illo loco.* Rp. *Erat vultu placidus.* V. *Vir autem Domini.* Rp. *Beatus vir Benedictus qui post anrum.* V. *Potuit enim t<ra>nsgredi.* Rp. *O beati viri.* V. *Cui vivere.* In Laudibus a. *Beatus vir Benedictus* cum alias. Ad Benedictus a. *Pater sanctus.* Collecta ad utrosque Vesperos et Laudes et Tercia et missa et per octabas *Intercessio nos.* **Officium misse.** *Os iusti meditabitur. Oratio. Intercessio nos.* Epistola. *Iustus cor suum*[1202]. Rp. *Domine prevenisti.* Alleluia. *Vir Domine bene.* Evangelium. *Dixit Simon Petrus*[1203]. Offertoria. *Desiderium.* Communio. *Beatus servus.* Ad Sextam capitulum. *Beatus vir qui inventus.* Oratio. [f.68r] *Plebem nomini tuo subiectam*
VII pars *Domine.* Ad Nonam capitulum. *Potuit enim transgredi.* Oratio. *Annues tuis famulis quesumus Omnipotens.* Ad Vesperas super psalmos antiphone quatuor de primo Nocturno. Capitulum. *Collaudabunt multi.* Rp. *Iustus ut palma.* Ymnus. *Christe sanctorum decus atque totum.* V. *Os iusti meditabitur.* Ad Magnificat a. *Confessor Domini benedicte.* Oratio. *Intercessio nos quesumus.*

Per octabas Beati Benedicti abbatis. Antiphonas super psalmos. Ad Vesperas et ad omnes horas tam diei quam noctis *Fuit vir vite* cum alias. Propter antiphonam *Hic itaque* que <dicitur ad Vesperas per octavas psalmos de feria. Rp. *Iustus ut.* Rp. *Amavit*.* Ad Magnificat a. *O Beati viri Benedicti. Quidum heremum pregent. Cunque in specu. Orabat sos. Sanctissime confessor Domini.* **Offitium**

*Hymnus. *Christe sanctorum. Iusti.*>[1204]

[1199] Rom 8, 35
[1200] Mt 9, 18
[1201] Mt 19, 27
[1202] Eccli 39, 6
[1203] Mt 19, 27
[1204] De outra mão.

missarum cum alia que secuntur de confessoribus dicantur similiter et capitule per horas diei dicende sunt sed collecte proprie habentur in Collectaneo ut sunt *Fidelium tuorum. Concede nobis. Omnipotens sempiterne Deus. Fac nos Domine. Deus cuius virtute. Omnipotens eterne Deus qui radiantibus. Deus qui beati confessoris tui. Deus qui ad beati confessor tui. Quos piis confessoris tui. Deus qui ad beati confessoris tui.*

Dominica infra octavas Sancti Benedicti. In primo Nocturno a. *Fuit vir vite.* Rp. *Fuit vir vite.* Rp. *Sanctus Benedictus.* Rp. *Domine non aspicias.* Rp. *Amavit eum.* Breve. In secundo Nocturno a. *Ab ipso puericie.* Rp. *Cumque Sanctus Benedictus.* Rp. *Imtempeste noctis.* Rp. *Sanctissime confessor.* Rp. *Iustum deduxit.* Breve. In Laudibus a. *Istis vir Benedictus.* Ad Benedictus a. *Pater sanctus.* Per horas diei antiphonas de Laudibus et cetera. **Officium.** *Os iusti.* Ut supra. Evangelium. *Qui vos audit*[1205]. Ad Vesperas super psaimos a. *Domini in hac terra.* Ad Magnificat a. *O beati viri.*

XII. Iuste et Rufine. Post Vesperas commemoratio a. *Prudentes virgines. Ad <duteri tibi>*[1206]. Oratio. *Exaudi nos Dominus.* Invitatorium. *Regem virginum.* Ymnus antiphone in primo et secundo Nocturno de octavis. V. *Di*[f.68v]*fusa est gratia.* Rp. *Diffusa est.* Rp. *Quinque prudentes.* Rp. (rasurado). Ad Nocturno capitulum. *Liberasti me.* V. *Specie tua.* Oratio. *Concede quesumus Omnipotens Deus ut qui sanctarum.* In Laudibus a. *Hec est virgo sapiens.* Capitulum. *Benedice Deus meus exaltasti.* Rp. *Specie tua.* Ymnus. *Ihesu corona.* V. *Adiuvabit eam.* Ad Benedictus a. *Simile est.* Oratio. *Exaudi nos.* **Officium misse.** *Loquebar.* Oratio. *Exaudi nos Deus.* Epistola. *Qui gloriatur*[1207]. Rp. *Dilexisti iusticiam.* Alleluia. *Diffusa est.* Evangelium. *Simile est regnum celorum decem*[1208]. Offertoria. *Offerentur.* Minor. Communio. *Quinque prudentes.*

Iulii

In die octavo Sancti Benedicti abbati. Ad Magnificat a. *Exultet omnium* et reliqua. Omnia sicut in die dicenda sunt. Post Vesperas fiat commemoratio Marine virginis a. *Accinxit fortitudinem.* V. *Adiuvabit eam.* Oratio. *Deus qui nos beate Marine.* Invitatorium. *Confessor regem.* In primo Nocturno a. *Fuit vir vite* et cetera. Rp. *Fuit vir vite.* Per ordinem. In Laudibus a. *Beatus vir Benedictus.* Ad Benedictus a. *Pater sanctus.* Commemoratio Marine virginis a. *Inventa bona.* Versiculum et oratio ut supra. Prima missa.

Marine virginis. Officium misse. *Vultum tuum.* Oratio. *Deus qui nos beate.* Epistola. *Confitebor tibi*[1209]. Rp. *Adiuvabit eam.* Alleluia. *Veni electa.* Evangelium. *Similiter est regnum celorum thesauro*[1210]. Offertoria. *Offerentur.* Minor. Communio. *Dilexisti.* **Officium** ad missam maiorem quemadmodum in

---

[1205] Lc 10, 26
[1206] De outra mão.
[1207] 1 Cor 1, 31
[1208] Mt 25, 1
[1209] Eccli 51, 1
[1210] Mt 13, 44

primo die sed epistola *Iustum deduxit*[1211] et evangelium *Nemo accendit lucerna*[1212].

XIII. Margarite virginis et martiris. Ad Vesperas antiphone et psalmi de feria. Capitulum. *Confitebor tibi Domine rex.* Rp. *Regnum mundi.* Hymnus. *Ihesu corona vir.* V. *Adiuvabit eam.* Ad Magnificat a. *Accinxit fortitudinem.* Oratio. *Deus qui Beatam virginem Margaritam.* Invitatorium. *Agnum sponsum virginum.* Hymnus. *Virginis proles.* In primo et secundo Nocturno et ad cantica antiphone et responsuria sicut in natale unius virginis et martiris. Duodecimum Rp. *Regnum mundi.* Octo lectiones de passione ipsius que sic incipiunt *Post ressurectionem Domini nostri Ihesu Christi*[1213]. Quatuor de [f.69r] evangelio *Simile est regnum celorum thesauro abscondito in agro*[1214].

VII pars

In Laudibus a. *Hec est virgo* et cetera. Ad Benedictus a. *Simile est regnum celorum.* Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Offitium misse.** *Gaudeamus omnes.* Oratio. *Deus qui Beatam virginem Margaritam.* Epistola. *Confitebor tibi Domine rex*[1215]. Rp. *Specie tua.* Alleluia. *Veni electa mea.* Evangelium. *Simile est regnum celorum thesauro*[1216]. Offertoria. *Filie regum.* Communio. *Simile est regnum celorum.* Ad Sextam capitulum. *Liberasti me a perdicionem.* Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus auctor virtutis.* Ad Nonam capitulum. *Memorata sum.* Oratio. *Deus qui nos Beate Margarite virginis et martiris tue.* Ad Vesperas a. *Ante thorum.* Ps. *Dixit Dominus* et cetera sicut in natale unius virginis et martiris. Ad Magnificat a. *Simile est regnum celorum sagene.* Oratio. *Deus qui beatam virginem.* Victoris Sanctorumque eius martirum. Post Vesperas fiat commemoratio a. *Absterget Deus. Mirabilis Deus.* Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus.* Ipso die Praxedis virginis. a. *Accinxit fortitudinem.* V. *Adiuvabit eam.* Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus ut qui Beate Praxedis.*

XIIII. Victoris sociorumque eius martirum. Invitatorium. *Regem martirum.* Hymnus antiphone in primo et secundo Nocturno de feriali. V. *Iustorum anime.* Rp. *Absterget Deus. Viri sancti. Tradiderunt corpora sua.* Ad Nocturno capitulum. *Expectacio iustorum.* V. *Ex<u>ltent iusti.* Oratio. *Adesto Domine martirum.* In Laudibus a. *Iustorum anime.* Capitulum. *Fulgebunt iusti.* Rp. *Iustorum anime.* Ymnus. *Rex gloriose martirum.* V. *Letamini in Domino.* Ad Benedictus a. *Fulgebunt iusti.* Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus.* Commemoratio de sancta *Simile est regnum celorum.* Versiculum et oratio ut in Vesperis. **Officium misse maioris.** *Sapienciam sanctorum.* Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus.* Commemoratio Praxedis virginis. Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus.* Epistola. *Rememoramini pristinos dies*[1217]. Rp. *Iustorum anime.* Alleluia. *Iusti opulentur.* Evangelium. *Cum audieritis prelia*[1218]. Offertoria. *Exultabunt.* Communio. *Iustorum anime.*

[1211] Sap 10, 10
[1212] Lc 11, 33. No ms.: *ascendit.*
[1213] BHL 5303. Mombritius II, p.190.
[1214] Mt 13, 44
[1215] Eccli 51, 1
[1216] Mt 13, 44
[1217] Heb 10 32
[1218] Lc 21, 9

XV. Marie Magdalene. Ad Vesperas capitulum. *Mulierem fortem.* [f.69v] Rp.
Iulii *Felix Maria.* Himnus. *Fidelium devocio* totum .V. *Obtimam partem elegit sibi Maria.* Ad Magnificat a. *Celsi meriti Maria.* Oratio. *Sacratissimam Domine Beate Marie Magdalene.* Invitatorium. *Eternum trinumque Dominum.* Ymnus. *Fedelium devocio* usque *Maria fusis.* In primo Nocturno a. *Cum discubuisset in domo Simonis.* Ps. *Domine Deus noster.* a. *Secus pedes ipsius.* Ps. *Celi enarrant.* a. *Irrigabat igitur dominicos.* Ps. *Domini est terra.* a. *Simon autem intra se.* Ps. *Eructavit cor meum.* a. *Et conversus Dominus.* Ps. *Deus nostrum.* a. *Quoniam multum.* Ps. *Magnus Dominus.* V. *Diffusa est gratia.* Octo lectiones de festivitate eius que sic incipitur *Fuit igitur Beatissima Maria*[1219]. Rp. *Letetur omne.* V. *Hec Maria fuit.* Rp. *Obtimam partem.* V. *Diligens Dominum cordis.* Rp. *Congratulamini mihi omnes.* V. *Recedentibus discipulis.* Rp. *Felix Maria.* V. *Mixtum rorem.* In secundo Nocturno a. *Satagebat igitur.* Ps. *Benedixisti.* a. *Non est Martha.* Ps. *Fundamenta.* a. *Et respondens dixit.* Ps. *Cantate* primo. a. *Iusticiam amplectens.* Ps. *Dominus regnavit.* a. *Vulta adiuta Dei.* Ps. *Cantate* secundo. a. *Nam referens Christi.* Ps. *Dominus regnavit.* V. *Specie tua.* Rp. *Celsi meriti Maria.* V. *Exigua nostrorum.* Rp. *Pectore sincero.* V. *Abstergat igitur.* Rp. *Tulerunt Dominum.* V. *Dum ergo.* Rp. *Regnum mundi.* V. *Eructavit.* Ad cantica a. *Recumbente Ihesu in domo.* Cantica. *Audive me.* V. *Adiuvabit eam Dominus.* Quatuor lectiones de evangelio *Rogabat Dominum Ihesum quidam phariseus*[1220]. Rp. *Potissima mercedem.* V. *Qui tua peposcimus.* Rp. *O Beata Maria.* V. *Summis celorum.* Rp. *Obtimam partem ad[..].* V. *Ut [...] assidue.* Rp. *O felix sacrorum.* V. *Angelico pollens.* In Laudibus a. *Laudibus excelsis omnis.* a. *Que secum captent.* a. *Pectore sincero.* a. *Intercede supplicans.* a. *Hic Deo pricipus.* Capitulum. *Mulierem fortem.* Rp. *Specie tua.* Hymnus. *Maria fusis cirnibus.*
VII pars V.[1221] *[Ad]iuvabit eam.* Ad Benedictus a. *O mundi [...].* [f.70r] Oratio. *Sacratissimam Domine.* Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Officium misse.** *Me expectaverunt.* Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus ut Beate Marie Magdalene.* Epistola. *Mulierem fortem*[1222]. Rp. *Adiuvabit eam.* Alleluia. *Obtimam partem.* Evangelium. *Rogabat Dominum Ihesum quidam phariseus*[1223]. Offertoria. *Filie regum.* Communio. *Confundantur superbi.* Ad Sextam capitulum. *Memorata sum.* Oratio. *Largire nobis clementissime pater.* Ad Nonam capitulum. *Liberasti me.* Oratio. *Prebeat nobis Domine.* Ad Vesperas a. *Cum discubuiset.* Ps. *Dixit Dominus.* a. *Secus pedes.* Ps. *Laudate pueri.* a. *Irrigabat.* Ps. *Letatus sum.* a. *Simon autem.* Ps. *Nisi Dominus.* Capitulum. *Mulierem fortem.* Rp. *Diffusa est gratia.* Hymnus. *Fidelium devocio* totum. V. *Obtimam partem.* Ad Magnificat a. *In diebus illis.* Oratio. *Sacratissimam Domine.*

XVI. Apollinaris episcopi et martiris. Post Vesperas commemoratio a. *Iste sanctus.* V. *Magna est gloria eius.* Oratio. *Deus qui nos annua Beati Apollinaris.* Invitatorium. *Regem martirum.* Ymnus antiphone in primo

---

[1219] BHL 5439. Odon de Cluny, s. II, PL 13, 714.
[1220] Lc 7, 36
[1221] Orificio do pergaminho.
[1222] Prov 31, 10
[1223] Lc 7, 36

Nocturno de feriali. V. *Posuit Domine*. Rp. *Iste sanctus. Iustus germinabit. Iste cognovit*. Ad Nocturno capitulum. *Stola iocunditatis*. V. *Gloria et honore*. Oratio. *Preces populi tui quesumus Domine*. In Laudibus a. *Qui me confessus fuerit* et cetera. Capitulum. *Beatus vir qui suffert*. Rp. *Gloria et honore*. Ymnus. *Deus tuorum*. V. *Magna est gloria*. Ad Benedictus a. *Qui vult venire*. Oratio. *Deus qui nos annua*. **Officium misse.** *Sacerdotes Dei*. Oratio. *Deus qui nos annua*. Epistola. *Memor esto*[1224]. Rp. *Inveni David*. Alleluia. *Posuisti*. Evangelium. *Facta est contencio*[1225]. Offertoria. *Veritas mea*. Communio. *Semel iuravi*.

XVII. Christine virginis et martiris. Ad Vesperas capitulum. *Confitebor tibi Dominus*. Rp. *Diffusa est gratia*. Hymnus. *Ihesu corona*. V. *Adiuvabit eam*. Ad Magnificat a. *Accinxit fortitudinem*. Oratio. *Deus qui nos Beate Christine virginis et martiris tue*. Invitatorium. *Regem virginum*. Ymnus antiphone in primo Nocturno de feriali. V. *Diffusa est*. Rp. *Diffusa est. Specie tua. Veni sponsa Christi*. Ad Nocturno capitulum. *Memorata sum*. V. *Specie tua*. Oratio. *Deus qui nos annua Beate Christine*. [f.70v] In Laudibus a. *Hec est virgo sapiens* et cetera. Capitulum. *Confitebor tibi Dominum*. Rp. *Specie tua*. Hymnus. *Ihesu corona*. V. *Adiuvabit eam*. Ad Benedictus a. *Inventa bona*. Oratio ut Vesperis. **Officium misse.** *Dilexisti iusticiam*. Oratio. *Deus qui nos Beate Christine*. Postea orationes *Presta Domine quesumus ut anime famulorum tuorum* et omnes alie et *Sanctorum tuorum*. Epistola. *Qui gloriatur*[1226]. Rp. *Dilexisti iusticiam*. Alleluia. *Hec est virgo sapiens*. Evangelium. *Simile est regnum celorum thesauro*[1227]. Offertoria. *Offerentur*. Minor. Communio. *Diffusa est gratia*.

Iulii

XVIII. Vigilia Sancti Iacobi Apostoli. Officium. *Ego autem*. Oratio. *Quesumus Omnipotens Deus ut Beatus Iacobus*. Epistola. *Benedictus Deus*. Rp. *In omnem terram*. Alleluia. *Hoc est preceptum*. Evangelium. *Hoc est preceptum*[1228]. Offertoria. *Constitues eos*. Communio. *Vos qui fecisti*. **In vigilia Sancti Iacobi Apostoli.** Ad Vesperas super psalmos a. *Beati eritis*. Maior. Capitulum. *Beneditio Domini*. Rp. *Hoc est preceptum*. Hymnus. *Exultet celum*. V. *Annunciaverunt opera celi*. Ad Magnificat a. *O Beate Iacobe*. Oratio. *Esto Domine plebi tue*. Postea fiat commemoratio **Christofori et Cucufari martirum.** a. *Isti sunt sancti*. V. *Mirabilis Deus*. Oratio. *Deus qui nos concedis sanctorum martirum tuorum Christofori et Cucufari*. Invitatorium. *Gaudete et exultate*. Hymnus. *Eterna Christi munera apostolorum g[...]*. In primo Nocturno a. *In omnem terram* et cetera. Octo lectiones de passione ipsius que sic incipiunt *In diebus illis apostolus Domini nostri Ihesu Christi Iacobus frater Beati Iohanis apostoli et evangeliste*[1229]. Rp. *Ecce ego mitto vos. Tollite iugum. Dum steteritis. Beati eritis*. In secundo Nocturno a. *Exaltabuntur* et cetera. Rp. *Isti sunt triumphautores. Non sunt loquele. Isti sunt viri sancti. Vos estis lux*. Ad cantica a. *Gaudete*. Cantica. *Vos sancti Domini*. Quatuor

[1224] 2 Tim 2, 8
[1225] Lc 22, 24
[1226] 1 Cor 1, 31
[1227] Mt 13, 34
[1228] Io 15, 11
[1229] BHL 4057. P.H. II, pp. 112-112. Mombritius II, p. 37.

lectiones de evangelio *Accessit ad Dominum Ihesum mater filiorum Zebedei cum filiis suis*[1230]. Rp. *Constitues eos. In omnem terram. Qui sunt isti.* Rp. *Hoc est preceptum.* In Laudibus a. *Hoc est preceptum meum.* Per ordinem. Capitulum. *Benedictio Domini super.* Rp. *Constitues eos.* Hymnus. *Exultet*
VII pars
celum. V. *Annuciaverunt opera Dei.* [f.71r] Ad Benedictus a. *Ecce ego.* Oratio. *Esto Domine plebi tue.* Postea commemoratio fiat de sanctis. a. *Fulgebunt iusti.* V. *Mirabilis Deus.* Oratio. *Deus qui nos concedis.* Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Officium misse matutinalis de martiribus.** *Salus autem.* Oratio. *Deus qui nos concedis sanctorum.* Epistola. *Iustorum anime*[1231]. Rp. *Exultabunt.* Alleluia. *Mirabilis Deus.* Evangelium. *Egrediente Domino Ihesu*[1232]. Offertoria. *Gloriabuntur.* Communio. *Anima nostra.* Ad processionem que fit per claustrum Rp. *Vos estis lux huius.* Rp. *Qui sunt iusti.* Rp. *Hoc est preceptum* vel *Cives apostolorum.* **Officium misse maiorem.** *Michi autem.* Oratio. *Esto Domine.* Epistola. *Benedictio Domini*[1233]. Rp. *Nimis honorati.* Alleluia. *Sanctissime Iacobe.* Evangelium. *Accessit ad Dominum Ihesum*[1234]. Offertoria. *Gloria et honore.* Communio. *Amen dico vobis.* Ad Sextam capitulum. *Magnificavit illum.* Oratio. *Da nobis quesumus Domine Deus noster.* Ad Nonam capitulum. *In fide et lenitate.* Oratio. *Da nobis quesumus Domine beati apostoli tui.* Ad Vesperas a. *Iuravit Dominus.* Ps. *Dixit Dominus* et cetera. Ad Magnificat a. *Sancte Iacobe.* Oratio ut in Vesperis. Ad Nocturnum et omnes horas dicantur antiphone sicut sunt scripte per ferias. Ad Laudes et ad Benedictus *Hoc est preceptum.* Ad Magnificat a. *Dum steteritis. Estote fortes. O Beate Iacobe. Sancte Iacobe.* Per horas diei iste antiphone dicantur *Vicissim. Iam non dicam. Dico autem vobis. Cum dixerint. Gaudere. Beati eritis.* Minor. *Vos estis* et quando antiphone finierint incipiatur iterum.

Feria secunda. In primo Nocturno a. *Clamaverunt iusti.* In secundo Nocturno a. *Constitues eos.* In Laudibus a. *Hoc est.* Ad Benedictus a. *Maiorem caritatem.*
Feria tercia. In primo Nocturno a. *Principes populorum.* In secundo Nocturno a. *Tollite iugum.* In Laudibus. *Maiorem.* Ad Benedictus a. *Vos amici.*
Feria quarta. In primo Nocturno a. *Dedisti hereditatem.* In secundo Nocturno a. *Iugum enim.* In Laudibus a. *Vos amici.* Ad Benedictus a. *Beati pacifici.*
Feria quinta. In primo Nocturno a. *Exaltabuntur.* In secundo Nocturno a. *Iam non dicam.* In Laudibus a. *Beati pacifici.* Ad Benedictus. *In paciencia nostra.*
Feria sexta. In primo Nocturno a. *Iugum enim.* In secundo Nocturno a. *Lux orta.* In Laudibus a. *In paciencia.* Ad Benedictus a. *Hoc est.*
Sabbato. In primo Nocturno a. *Tradent enim.* In secundo Nocturno a. *Gaudete.* In Laudibus a. *Hoc est.* Ad Benedictus a. *Maiorem karitatem.*

Dominica infra octabas Sancti Iacobi. Ad Vesperas capitulum. *Ia non*
Iulii
[f.71v] *estis hospites.* Rp. *In omnem terram.* Ymnus. *Exultet celum.* V. *Annunciaverunt opera celi.* Ad Magnificat a. *Dum steteritis.* Oratio. *Esto*

[1230] Mt 20, 20
[1231] Sap 3, 1
[1232] Mc 13, 1
[1233] Eccli 44, 26
[1234] Mt 20, 20

Domine. Postea commemoratio de dominica. Invitatorium. *Regem apostolorum*. Ymnus, antiphone in primo Nocturno a. *Tollite*. In secundo Nocturno a. *Iugum enim*. Ad cantica a. *Gaudete*. Rp. *Ecce ego cum aliis preter*. Quatuor et octavo et duodecimo responsorio que erant de minoribus. In Laudibus a. *Hoc est preceptum*. Ad Benedictus a. *Ecce ego*. Oratio ut supra. Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Officium misse.** *Michi autem*. Oratio. *Esto Domine*. Epistola. *Iam non estis*[1235] vel *Benedictio Domini*[1236]. Rp. *Nimis honorati*. Alleluia. *Per manus autem*. Evangelium. *Hec mando vobis*[1237]. Offertoria. *In omnem terrram*. Communio. *Vos qui secuti estis*. Ad Vesperas super ps a. *Tradent enim*. Ad Magnificat a. *Estote fortes in bello*. Oratio. *Esto Domine*.

XVIIII. Nazari, Celsi et Pantaleonem martirum. a. *Absterget Deus*. V. *Mirabilis Deus*. Oratio. *Deus qui nos annua beatorum martirum tuorum*. Invitatorium. *Regem martirum*. Ymnus antiphone. In primo et secundo Nocturno de octavis V. *Iustorum anime*. Rp. *Absterget Deus. Viri sancti. Tradiderunt corpora*. Ad Nocturno capitulum. *Iustorum anime*. V. *Exultent iusti*. Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus non qui sanctorum martirum*. In Laudibus a. *Iustorum anime*. Capitulum. *Hi sunt qui venerunt*. Rp. *Iustorum anime*. Ymnus. *Rex gloriose martirum*. V. *Letamini in Domino*. Ad Benedictus a. *Fulgebunt iusti*. Oratio. *Deus qui nos annua*. Postea commemoratio Sancti Iacobi. **Officium misse.** *Iudicant sancti*. Oratio. *Deus qui nos annua*. Epistola. *Reddet Dominus*[1238]. Rp. *Vindica Domine*. Alleluia. *Iudicabit*. Evangelium. *Attendite a fermento*[1239]. Offertoria. *Letamini*. Communio. *Etsi coram*.

XX. Felitis, Simplitii, Faustini et Beatricis. a. *Absterget Deus*. V. *Mirabilis Deus*. Oratio. *Infirmitatem nostram respice*. Invitatorium. *Regem martirum*. Ymnus antiphone. In primo et secundo Nocturno de octavis V. *Iustorum anime*. Rp. *Verbera carnificum. Hec est vera. Sancti mei*. Ad Nocturno capitulum. *Iusti tu<l>lerunt*. V. *Exultent iusti*. Oratio. *Infirmitatem nostram quesumus Domine*. In Laudibus a. *Iustorum anime*. Capitulum. *Tamquam aurum*[1240]. Rp. *Iustorum anime*. Ymnus. *Rex gloriose martirum*. V. *Letamini*. Ad Benedictus a. *Fulgebunt iusti*. Oratio. *In*[f.72r]*firmitatem nostram*. VII pars **Offitium misse.** *Sacerdotes eius*. Oratio. *Infirmitatem nostram*. Epistola. *Lingua sapiencium*[1241]. Rp. *Sacerdotes eius*. Alleluia. *Sacerdotes*. Evangelium. *Sint lumbri vestri*[1242]. Offertoria. *Exultabunt*. Communio. *Iustorum*.

XXI. Abdon et Sennen martirum. a. *Isti sunt sancti*. V. *Mirabilis Deus*. Oratio. *Deus qui in sanctis tuis Abdon*. Invitatorium. *Regem martirum*. Ymnus

---

[1235] Ephes 2, 19
[1236] Eccli 44, 26
[1237] Io 15, 17
[1238] Ex 21, 34
[1239] Lc 12, 1
[1240] Sap 3, 6
[1241] Prov 15, 2
[1242] Lc 12, 35

antiphone. In primo et secundo Nocturno de octavis V. *Iustorum anime*. Rp. *In circuitu tuo. Certamen magnum. Iustorum anime*. Ad Nocturno capitulum. *Iusti imperpetuum*. V. *Exultent iusti*. Oratio. *Deus qui beatos martires tuos*. In Laudibus a. *Iustorum anime* et cetera. Capitulum. *Reddet Dominus*. Responsorium, ymnus, versiculum et oratio ut supra. Ad Benedictus a. *Fulgebunt iusti*. **Offitium misse.** *Intret*. Oratio. *Deus qui sanctis tuis*. Epistola. *Spectaculum*[1243]. Rp. *Gloriosus*. Alleluia. *Exultabunt*. Evangelium. *Sedente Domino Ihesu*[1244]. Offertoria. *Mirabilis Deus*. Communio. *Posuerunt mor.*

XXII. Germani episcopi. Ad Vesperas capitulum. *Ecce sacerdos magnus*. Rp. *Amavit eum*. Hymnus. *Iste confessor*. V. *Ecce sacerdos*. Ad Magnificat a. *Euge serve bone*. Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus ut Beati Germani*. Postea commemoratio Sancti Iacobi. Invitatorium. *Adoremus Chistum regem*. Ymnus. *Rex gloriose presulum*. In primo Nocturno a. *Beatus vir* et cetera. Rp. *Euge serve bone. Ecce sacerdos magnus. Posui adiutorium. Amavit eum*. Breve. In secundo Nocturno a. *Domine iste sanctus* et cetera. Rp. *Amavit eum. Inveni David. Sancte Germane. Iustum deduxit*. Breve. Ad cantica a. *Sint lumbi vestri*. Cantica. *Beatus vir qui in sapiencia*. Rp. *Elegit te. Iustum deduxit Domino. Agmina sacra. Iustus ut palma*. Breve. In Laudibus a. *Ecce sacerdos magnus*. Capitulum. *Ecce sacerdos*. Rp. *Iustum deduxit Domino*. Ymnus. *Iste confessor*. V. *Ecce sacerdos*. Ad Benedictus a. *Similabo eum*. Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus*. Postea commemoratio Sancti Iacobi. Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Officium misse.** *Statuit*. Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus*. Epistola. *Testificor coram Domino*[1245]. Rp. *Iuravit Dominus*. Alleluia. *Amavit*. Evangelium. *Vigilate quia nescitis*[1246]. Offertoria. *Inveni David*. Communio. *Semel iuravit*. Ad Sextam capitulum. *Non est inventus*. Oratio. *Exaudi quesumus Domine*. [f.72v] Ad Nonam capitulum. *Benedictionem omnium*. Oratio. *Infirmitatem nostram respice*. Ad Vesperas a. *Iuravit Dominus*. Ps. *Dixit Dominus* et cetera.

Iensi Augusti

XXIII. Vincula Sancti Petri. Capitulum. *Petrus quidem servabatur in carcere*. Rp. *Si diligis me*. V. *Et si opportuerit me*. Himnus. *Petrus Beatus. Quod cumque vinculis. Gloria Domino*. Similiter ad Laudes et in secundos Vesperos dicitur. Versiculus per horas et ad Nocturnos ad apostolis. Ad Magnificat a. *Angelus Domini astitit*. Oratio. *Deus qui Beatum Petrum apostolum a vinculis*. Ipso die octavas Sancti Iacobi commemoratio a. *Dum steteritis*. V. *In omnem terram*. Oratio. *Esto Domine plebi tue*. Postea de Sancto Germano a. *Amavit eum*. V. *Ecce sacerdos*. Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus*. In die commemoratio de Sancto Felice a. *Hic est vere martir*. V. *Magna est*. Oratio. *Adesto Domine supplicationibus nostris*. Ipso die Eusebii martir a. *Iste sanctus*. V. *Gloria et honore*. Oratio. *Deus qui Beatum Eusebium*. Invitatorium. *Tu es pastor ovium*. Hymnus. *Exultet celum*. In primo Nocturno a. *In omnem terram* et cetera. Octo lectiones de sermone ipsius que sic incipiunt *Notandum est fratres karissimi qua de causa celebretur sancti Petri*

[1243] 1 Cor 4, 9. No ms.: *Expectaculum*.
[1244] Mt 24, 3
[1245] 2 Tim 4, 1
[1246] Mt 24, 42

apostoli[1247]. Rp. *Quem dicunt homines.* Rp. *Si diligis me.* Rp. *Tu es Petrus.* Rp. *Domine si tu es.* In secundo Nocturno a. *Exultabuntur* et cetera. Rp. *Surge Petre.* Rp. *Tu es pastor ovium.* Rp. *Ego pro te.* Rp. *Quodcumque ligaveris.* Ad cantica a. *Misit Ihesus.* Cantica. *Vos sancti [...].* Quatuor lectiones de evangelio *Venit Dominus Ihesus in partes Cesaree*[1248]. Rp. *Solve iubente.* Rp. *Qui regni cela.* Rp. *Beatus es Simon. Cornelius centurio.* In Laudibus a. *Petrus quidem servabatur.* a. *Erat Petrus dormiens.* a. *Angelus Domini.* a. *Dixit angelus ad Petrum.* a. *Exiens Petrus.* Capitulum ut supra. Rp. *Constitues eos.* Ymnus ut in Vesperis. Ad Benedictus. *Quodcumque ligaveris.* Oratio ut in Vesperis. Postea commemoratio Sancto Iacobo a. *Ecce ego.* Deinde de Sancto Felice a. *Qui vult venire.* Deinde de Sancto Eusebio a. *Qui odit animam.* Per horas diei antiphonas de Laudibus. missam matutinalem erit de Sancto Iacobo et fit commemoratio de sanctis. Postea de Sancto Petro. **Officium misse.** *Michi autem.* Responsorius et evangelium proprium. [f.73r]

VII pars

Alleluia. *In omnem terram* cetera ut de apostolis. Prefacio sicut in primo die *Te Domine.* **Officium ad missam maiorem.** *Nunc scio.* Oratio. *Deus qui Beatum Petrum.* Epistola. *Misit Herodes*[1249]. Rp. *Constitues eos.* Alleluia. *Solve iubente.* Evangelium. *Venit Dominus Ihesus*[1250]. Offertoria. *Tu es Petrus.* Prefacio. *Te Domine.* Communio. *Simon Iohanis.* Ad Sextam capitulum. *Angelus Domini astitit*[1251]. Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus ut nullis nos.* Ad Nonam capitulum. *Et Petrus ad se reversus dixit.* Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus qui ecclesiam tuam.* Ad Vesperas a. *Iuravit Dominus* cum aliis. Ad Magnificat a. *Tu es pastor.* Oratio. *Deus qui Beatum Petrum.* Postea fiat commemoratio de Sancti Iacobi a. *Estote forte.* Versiculus et oratio ut supra.

XXIIII. Stephani pape et martiris. Post Vesperas commemoratio a. *Iste sanctus.* V. *Magna est.* Oratio. *Deus qui nos Beati Stephani martiris tui.* Invitatorium. *Regem martirum.* Hymnus antiphone in primo et secundo Nocturno de feriali. V. *Posuisti Domine.* Rp. *Stola iocunditatis. Corona aurea. Beatus vir qui suffert.* Ad Nocturno capitulum. *Non recedet memoria eius.* V. *Gloria et honore.* Oratio. *Adesto Domine supplicacionibus nostris.* In Laudibus a. *Qui me confessus fuerit* et cetera. Capitulum. *Beatus vir qui suffert.* Rp. *Gloria et honore.* Ymnus. *Deus tuorum militum.* a. *Magna est.* Ad Benedictus a. *Qui odit animam suam.* Oratio. *Deus qui nos Beati Stephani.* **Officium misse.** *Sacerdotes eius.* Oratio. *Deus qui nos Beati Stephani.* Epistola. *Doctrinis*[1252]. Rp. *Ecce sacerdos.* Alleluia. *Disposui.* Evangelium. *Homo quidam nobilis*[1253]. Offertoria. *Vitas mea.* Communio. *Domine quinque.*

XXV. Inventio Sancti Stephani protomartiris. Ad Vesperas capitulum. *Stephanus autem plenus gratia.* Rp. *Igitur dissimulata.* V. *Cui sacerdos.* Hymnus. *Deus tuorum.* V. *Magna est.* Ad Magnificat a. *Ostendit sanctus*

[1247] BHL 6685. Ps.-Beda, Hom. III, 96, PL 94, 498.
[1248] Mt 16, 13
[1249] Act 12, 1
[1250] Mt 16, 13
[1251] Act 12, 7
[1252] Heb 13, 9
[1253] Lc 19, 12

Gamaliel. Oratio. *Da nobis quesumus Domine imitari quod.* Invitatorium. *Adoremus regem magnum.* Ymnus versus sicut de uno martire. In primo Nocturno a. *Luciano venerabili.* Ps. *Beatus vir.* a. *Dum ad huc pene.* Ps. *Quare fremuerunt.* a. *Vidit igitur.* Ps. *Cum invocarem.* a. *Vir Dei Gamaliel.* Ps. *Verba mea.* a. *Isti etenim maxime.* Ps. *Domine Dominus.* a. *Cum ergo sint.* Ps. *In Domino confido.* Octo lectiones [f.73v] de eius invencione que sic incipiunt *Domino sancto et venerabili Hyemesio episcopo*[1254]. Rp. *Beatus Gamaliel doctoris.* V. *Calciatus caligis.* Rp. *Igitur dissimulata.* V. *Cui sacerdos.* Rp. *Vade Luciane.* V. *Aperi nobis.* Rp. *Sancte Dei preciose.* V. *Ut tuo propiciatus.* In secundo Nocturno a. *In ieiuniis et oracionibus.* Ps. *Domine quis habitabit.* a. *Nonne vides quanta.* Ps. *Domine in virtute.* a. *Surge ergo et vade.* Ps. *Domini est terra.* a. *Extenctus itaque.* Ps. *Exaudi Deus.* Duo a. *Vissus est sibi. Tedecet.* a. *Cunque a sonno*[1255]. Ps. *Bonum est.* Rp. *Lucianus presbiter.* V. *Quia videis.* Rp. *Cum scirem ego.* V. *Auditor Domini.* Rp. *Sacerdos Dei.* V. *Ut confisus fiducialiter.* Rp. *Pace facte sunt.* V. *Mortem enim.* Ad cantica a. *Iohanes igitur episcopo.* Cantica. *Beatus vir qui in sapiencia.* Quatuor lectiones de evangelio *Dicebat Dominus Ihesus turbis iudeorum.* Rp. *Sanctus Gamaliel invisu.* V. *Unus ex tribus Calatis.* Rp. *Vides o frater Luciane.* Rp. *Ecce iam coram te.* V. *Karitatis gratia re[...].* In Laudibus. *Egressus Lucianus.* a. *Apparuit sanctus.* a. *Ibi olim positi.* a. *Audiens ergo.* a. *Dum inventum esset.* Capitulum ut supra. Rp. *Gloria et honore.* Ymnus et versus ut supra. Ad Benedictus a. *Ex odoris mira fragrancia.* Oratio ut in Vesperis. Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Offitium misse.** *Etenim sederunt.* Reliqua in [...] dicitur. Ad Sextam capitulum. *Surrexerunt autem.* Oratio. [...] *Deus qui primicias.* Ad Nonam [...] *tua sapiencia* [...]Ad Vesperas antiphonas quatuor de primo Nocturno [...] *Dixit Dominus. Beatus vir.* [...]. *Credidi propter.* Capitulum ut supra in Vesperas. Rp. *Posuisti Domine.* [...] a. *Hodie sanctus* [...] Rp. [...] Oratio ut in Vesperis.

Augusti

Dominici confessor celebretur ut duos in capis et fiat de eo ut unius de confessor non pontificis. Et celebretur una dies autem propria festum Sancte Marie de Nivibus.
Festum Sancte Marie Nivibus celebretur ut quatuor in capis et fiat de ea ut ordinatum est in eius nativitate et unde dicitur nativitas dicatur festivitas.[1256]

XXVI. Transfiguratio Domini. Ad Vesperas super psalmus antiphona de feria [...] Capitula [...]. [f.74r] *Assumpsit Ihesus Petrum.* V. *Ne videntes eius.* Hymnus. *O nata lux de lumine.* V. *Adoramus Patrem et Filium cum Sancto Spiritu.* Ps. *Regnantem in maiestate sua.* Ad Magnificat a. *Visionem quam vidistis.* Oratio. *Deus qui nos sacre transfiguracionis tue.* Postea commemoratio de Sanctis Sixti, Felicissimi et Agapiti, Iusti et Pastoris a. *Absterget Deus.* V. *Mirabilis Deus.* Oratio. *Deus qui nos concedis sanctorum martirum tuorum.* Invitatorium. *Christum regem regum hodie transfiguratum.* Hymnus. *Osator rerum reparator.* In primo Nocturno a. *Assumpsit Ihesus discipulos.* Ps. *Domine Deus noster.* a. *Hodie Dominus Ihesus Christus.* Ps. *Domini est terra.* a. *Ecce nubes lucida. Afferte Domino.* a. *Petrus et qui cum illo.* Ps. *Deus nostrum.* a. *Respondens Petrus ait.* Ps. *Omnes gentes.* a. *Accedentes discipuli.* Ps. *Magnus Dominus.* V. *Celi apertum sunt super eum.*

VII pars

[1254] BHL 7854. Luciano, PL 41 808 (fin)-819; 816 l. 34-60

[1255] No ms.: *assonno.*

[1256] De mão posterior.

Octo lectiones que sic incipiunt *Petrus ad predicacionem mortis dominice scandalizatus.* Rp. *Assumptis hodie.* V. *Ut autem testimonium.* Rp. *Coram tribus discipulis.* V. *Ut in ore duorum.* Rp. *Confirmandis et adveri.* V. *Quoniam Christi evangeliu.* Rp. *Primogenitus prodii.* V. *Priusquam montes.* In secundo Nocturno a. *Ante duos vates. Iubilate Deo.* a. *Celi aperti sunt.* Ps. *Quam amabilia.* a. *Quam discipuli vocem.* Ps. *[...] factus.* a. *Vox de celo sonuit.* Ps. *Dominus regnavit.* a. *Domine bonum est.* Ps. *Cantate.* a. *Visionem quam vidistis.* Ps. *Dominus regnavit.* Secundo V. *Intonuit de celo* [...]. Rp. [...] Rp. [...] a. *Assumpsit Dominus Ihesus.* Rp. *Hodie* [...] Rp. *Discipuli Christi [...]ubis.* V. *Tante* [...]. Rp. *Sic unius* [...]. V. *Moyses et Helias.* Ad cantica a. *Ihesus* [...] *iacentes.* Cantica. *Deus miserere noster.* V. *Sit nonem Dominus* vel *Dies sanctificatus* [...]. Quatuor lectiones de omilia evangelii [...]*tabunt mortem.* Rp. *Ecce iubes lucida.* V. [...]. Rp. *Hodie Pater angelis.* V. [...]. Rp. *Descendens*

Augusti *vobis illis.* V. [f.74v] *Ne mors eius aliquo modo.* Rp. *Videns Petrus Moysen.* V. *Petrus vero et qui cum illo.* In Laudibus a. *Accessit Ihesus.* a. *Ut testimonium haberet.* a. *Lex per Moysem signata est.* a. *Descendentibus illis.* a. *Celi aperti sunt.* Capitulum et ymnus ut supra in Vesperis. Rp. *Adoramus Patrem et Filium.* V. *Sit nomen Dei benedictum.* Ad Benedictus a. *Tribus discipulis de eius morte.* Oratio. *Deus qui hodierna die* que dicenda est post evangelium et ad Tercia et missa et secundos Vesperos dicuntur. Postea commemoratio de sanctis a. *Fulgebunt iusti.* V. *Letamini in Domino.* Oratio. *Deus qui nos concedis sanctorum.* Per horas diei antiphonas de Laudibus misse matutinalis de sanctis. **Offitium misse.** *Salus autem.* Oratio prima *Deus qui conspicis* de Sancto Sisto. Secunda de martiribus. Collecta. *Deus qui nos concedis* bis enim dicitur. *Per Dominum.* Similiter due sacre et due post commande. Epistola. *Benedictus Deus*[1257]. Rp. *Iustorum anime.* Alleluia. *Letamini.* Evangelium. *Ecce ego*[1258]. Offertoria. *Gloriabuntur.* Oratio super unas in secreta dicatur post orationem *Nobis quoque peccoribus. Benedic Domine <h>os fructus novos une quos tu Domine* et cetera. Postea *Per quem hoc omnia Domine* et ita *Silenter* dicatur ut nec a diachono vel ab alio possit audiri. Communio. *Dico autem vobis.* Ad Terciam V. *Celi apertum sunt.* **Officium ad missam maiorem.** *Dominus dixit ad me.* Oratio. *Deus qui hodierne die.* Epistola. *Apparuit gratia Dei*[1259]. Rp. *Tecum principium.* Alleluia. *Dominus dixit.* Evangelium. *Assumpsit Dominus Ihesus Petrum*[1260]. *Credo in unum Deum* dicitur. Offertoria. *Letentur celi.* Prefatio. *Qui per incarnati.* Communio. *In splendoribus.* Ad Sextam capitulum. *Nota facimus vobis Domini nostri.* V. *Intonuit de celo Dominus.* Oratio. *Concede nobis quesumus Domine.* Ad Nonam capitulum. *Hac vocem nos audivimus.* V. *Dies sanctificatus illuxit nobis.* Oratio. *Concede quesumus Omnipotens Deus illius nos lucis.* Ad Vesperas super psalmus antiphonas quatuor de primo Nocturno. Ps. *Dixit Dominus* cum tribus sequentibus. Capitulum ut in Vesperis. Rp. *Adoramus Patrem.* Ymnus versiculus et oratio ut supra. [f.75r]

I pars Ad Magnificat a. *Hodie ad Patris vocem transfiguratio Domino.*

[1257] 2 Cor 1, 3
[1258] Mt 10, 16
[1259] Tit 2, 11
[1260] Mt 17, 1

XXVII. Mametis martiris. Post Vesperas fiat commemoratio a. *Hic est vere martir.* V. *Magna est gloria.* Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus ut qui Beati Memetis.* Invitatorium. *Regem martirum.* Ymnus antiphone in primo et secundo Nocturno de feriali. V. *Posuisti Domine.* Rp. *Iste sanctus. Iustus germinabit. Iste cognovit.* Ad Nocturno capitulum. *Corona aurea.* Oratio. *Deus qui nos Beati Mametis martiris tui.* In Laudibus a. *Qui me confessus* et cetera. Capitulum. *Beatus vir qui suffert.* Rp. *Gloria et honore.* Hymnus. *Deus tuorum.* V. *Magna est.* Ad Benedictus a. *Qui odit animam suam.* Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus.* **Offitium misse.** *In veritate tua.* Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus.* Epistola. *Beatus vir qui in sapiencia*[1261]. Rp. *Iustus non conturbabitur.* Alleluia. *Letabitur iustus.* Evangelium. *Si quis venit*[1262]. Offertoria. *In veritate tua.* Communio. *Magna est.*

XXVIII. Ciriaci, Largi et Zmaragdini. Ad Vesperas capitulum. *Fulgebunt iusti.* Rp. *Sancti tui Domine.* Ymnus. *Sanctorum martiris.* V. *Mirabilis Deus.* Ad Magnificat a. *Isti sunt sancti.* Oratio. *Deus qui nos annua beatorum martirum tuorum.* Invitatorium. *Regem martirum.* Hymnus antiphone in primo et secundo Nocturno de feriali. V. *Iustorum anime.* Rp. *Certamen magnum. Iustorum anime. O veneranda martirum.* Ad Nocturno capitulum. *Non esurient neque.* V. *Exultent iusti.* Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus ut qui sanctorum.* In Laudibus a. *Iustorum anime* et cetera. Capitulum. *Fulgebunt iusti.* Rp. *Iustorum anime.* Ymnus. *Rex gloriose martirum.* V. *Letamini in Domino.* Ad Benedictus a. *Iusti fulgebunt sicut.* Oratio. *Deus qui nos annua.* **Offitium misse.** *Timete Dominum.* Oratio. *Deus qui nos annua.* Epistola. *Rememoramini*[1263]. Rp. *Timete.* Alleluia. *Sancti tui.* Evangelium. *Egrediente Domino*[1264]. Offertoria. *Letamini.* Communio. *Signa eos.*

XXVIIII. Vigilia Sancti Laurentii martiris. Offitium misse. *Dispersit dedit.* Oratio. *Adesto Domine supplicationibus.* Epistola. *Confitebor tibi Domine*[1265]. Rp. *Dispersit dedit.* Alleluia. *Beatus vir qui suffert.* Evangelium. *Si quis vult*[1266]. Offertoria. *Oratio mea.* Communio. *Qui vult venire.* In hac die processio agenda est [f.75v] per claustrum si quarta vel sexta feria fuerit nisi remaneat forte pro alia iam feria. **Vigilia Sancti Laurentii.** Ad Vesperas capitulum. *Qui parce seminat parce et metet.* Rp. *Quo progrederis sine.* V. *Quid i[n] me ergo.* Hymnus. *Chorus noster sollempniter totum.* V. *Magna est gloria.* Ad Magnificat a. *Beatus Laurencius orabat dicens.* Oratio. *Adesto supplicationibus nostris Omnipotens Deus.* Invitatorium. *Beatus Laurencius Christi martir.* Hymnus. *Corus noster solempniter* usque *O mira paciencia.* In primo Nocturno a. *Quo progrederis sine.* Ps. *Beatus vir.* V. *Beatus Laurencius. a. Noli me derelinquere.* Ps. *Quare fremuerunt.* V. *Quid in me ergo.* a. *Non ego te.* Ps. *Cum invocarem.* V. *Beatus Sixtus.* a. *Beatus Laurencius.* Ps. *Verba mea.* V. *Quia acusatus.* a. *Dixit romanus.* Ps. *Domine Deus noster.* V. *Afferens autem.* a. *Beatus Laurentius dixit.* Ps. *In Domino*

augusti

[1261] Eccli 14, 22
[1262] Lc 14, 26
[1263] Heb 10, 32
[1264] Mc 13, 1
[1265] Eccli 51, 1
[1266] Mt 16, 24

confido. V. *Qui ipse Dominus*. V. *Posuisti Domine*. Octo lectiones de passione ipsius que sic incipiunt *Temporibus Decii imperatoris milites tenuerit Beatum Laurencium*[1267]. Rp. *Levita Laurencius*. V. *Cum apud sedem*. Rp. *Pue<r> meus*. Rp. *Puer meus*. V. *Liberabo te*. Rp. *Quo progrederis sine*. V. *Quid in me ergo*. Rp. *Noli medere*. V. *Nos quasi*. In secundo Nocturno a. *Strinxerunt*. Ps. *Domine quis*. V. *Carnifices vero*. a. *Igne me*. Ps. *Exaudi Domine*. V. *Probasti Domine*. a. *Interrogatus te*. Ps. *Domine in virtute*. V. *Gratias tibi ago*. a. *Levita Laurencius*. Ps. *Domine est*. V. *Dispersit dedit*. a. *Beatus Laurencius ora*. Ps. *Exaudi Dominus orationem*. V. *Incratitula te*. a. *Si quis mihi*. Ps. *Bonum est*. V. *Dixit Ihesus*. V. *Gloria et honore*. Rp. *Strinxerunt corporis*. V. *Carnifices vero*. Rp. *Beatus Laurencius dixit*. V. *Gaudeo plano*. Rp. *Beatus vir Laurentius*. V. *Potuit enim*. Rp. *Beatus Laurencius clamavit*. V. *Mea nox ob[...]*. Ad cantica a. *Nisi granum*. Cantica. *Beatus vir qui in sapiencia*. V. *Magna est*. Quatuor lectiones de omilia evangelii *Nisi granum frumenti*[1268]. Rp. *Gaudeo platie*. V. *Ego me*. Rp. *Hoc est ut qui non est*. V. *Nimis diurnis*. Rp. *Meruit esse*. V. *Ecce enim*. In [...]

III pars [f.1r] [...] in claustro cantentque et legant alta voce etiam si voluerint. Cellerarius et alii qui foris exeunt et illi qui gramaticam legunt debent tunc ire dormitorium calciare diurnales et manus abluere tresque orationes facere extra formas. Postea suas horas ad posterius altare recitare. Cum autem tempus fuerit sonandi ad Tertiam calciet se custos ecclesie et abluat manus discooperiatque maius altare ac preparet offertorium et sonet scillam parum. Tunc omnis ascendant dormitorium et calcient se diurnales et accipiat cultellos suos. Deinde lavent manus et facies pectentque capita sua et eant ad ecclesiam iaciantque in terram inter formas. Et cum apropinquaverint pueri ecclesiam sonet custos signum feriale donec veniant ante altare dimisso vero signo et terminatas tres orationes a magistro maiore cum infantibus sonetur tunc scilla parum ut in omnibus horis regularibus et sic cantent Tertiam. Quod si offitium sit agendum post *Gloriam* primi psalmi faciant conversi ante et retro et exeant individue se ut cum exierint ebdomadarii inveniantur preparati ad ministrandum sibi. Finita vero Tertia faciant ebdomadarii misse matutinalis et pueri ante et retro et eant individue se ut inpleant officium misse matutinalem. In Quadragesima aut similiter eant individue se sed non faciant ante et retro nisi post psalmos prostratos. Post missam enim sonata scilla a priore usquoque exuantur induti omnis oportet ire statim in capitulum quo finito sonet prior tabulam iubente abbate et imperet ut loquantur de bono in claustrum et ut sanguine minuti eant in refectorium et infantes suum capitulum teneant. Post capitulum autem cum venerint infantes ad scolam dicat prior ex illis excelsa voce *Benedicite* et alii respondeant *Dominus* vel alii si plus adfuerint et tunc intrent illi qui accepturi sunt portionem panis et vini in monasterio. Deinde eant [f.1v] sanguine minuti in refectorium et infantes

eptembris et simul cum intraverint dicant versiculum *Oculi omnium*[1269] similiter et cum exierint. Cellerarius det fratribus sanguine minutis pietancias suas insuper faciat eis omnem misericordiam. Infantibus vero unum pulmentum coctum cotidie tribuatur. Et in illa hora sacrista nullum aliquem expectare debet comedentem nisi abbatem aut priore si tempus fuerit sonandi ad

---

[1267] BHL 4753. Mombritius II, pp. 92 ss.

[1268] Io 12, 24

[1269] Ps. 144, 15. No original *Oculi hominum*.

Sextam. Post Sextam non loquantur in claustro donec exeant de ecclesia pueri in prostremum et dicant *Benedicite* excelsa voce sicut et post capitulum et tunc sacrista sonet scillam parum quod si infantes defuerint prior tenenti ordine dicat *Benedicite.* Si quis vero voluerit sanguine minui petat tunc licenciam sicut et post capitulum moxque accipiat mixtum ut fuerit minutus. In aliis vero horis non nisi cum licencia accipiet. Cum autem hora fuerit dicendi missam sonet custos signum donec veniant infantes ante altare et terminata oratione incoet infans letaniam minorem et interim[1270] dum cantatur induant se sacerdos et diaconos et subdiaconos et unus conversos deinde cantent missam. Post missa vero sonet custos signum et faciant orationem. Qua terminatam eant accipere mixtum ebdomadarii et custos ecclesie et cellerarius minor. Alii autem sedeant in choro usquoque mixtum accipiant supra dicti fratres. Sacerdos vero et diaconos similiter facient orationem. Postquam fuerint exuti ad exterius altare post mixtum sonetur scilla et cantetur Nona. Postea vadant in refectorium et post refectionem sedeant in claustro cum silentio usque dum sonetur ad Vesperas. Et hoc ordine fiat processio quarte et sexte ferie a kalendis Octobris usque in kalendis Novembris. Cum enim viderit custos hora ecclesie missam dicendi sonet signum aut quinque vel tres ictos et discalcient se omnes in claustro cum silentio. Finita loqucione mox ut signum fuerit auditum et dimittant ibi diurnales solos eantque lavare manus et non pectent capita. Inde veniat ad

VIII pars

eccclesiam [f.2r] et faciant orationem qua terminata cetera que secuntur in octavis Pasche invenies. Item a kalendis octubris usque in festivitate Sancti Martini in omnibus dominicis et in festivitatibus in quibus bis comederint. Nona non cantetur donec exeant servitores de refectorio. Cum aut exierint de ecclesia psalmum iam finitum cum oratione sonet custos signum usque dum veniant infantes ad gradum et faciant omnes orationem postea sonetur scilla et sic cantent Nonam qua finita sonet prior cimbalum et eant bibere de iusticiis suis sed non iam cum aqua ut in estate quod defertur ad gradum.

Nota

XXVII. Germani et Remigii episcoporum [1273]. Ad primos Vesperos commemoratio. a. *Absterget Deus.* V. *Mirabilis Deus.* Oratio. *Deus qui nos sanctorum tuorum.* Invitatorium. *Regem confessorum.* Hymnus, antiphone in primo et secundo Nocturno de feriali. V. *Iustorum anime.* Rp. *Absterget Deus.* Rp. *Corpora sanctorum.* Rp. *Sacerdotes Dei.* Ad Nocturno capitulum. *Iustorum anime in manu.* V. *Exultent iusti.* Oratio. *Deus qui nos beatorum confessorum tuorum.* In Laudibus a. *Iustorum anime.* a. *Sancti qui sperant.* a. *Corpora sanctorum.* a. *Sacerdotes Dei.* a. *Exultabunt sancti.* Capitulum. *Plures facti sunt.* Rp. *Iustorum anime.* Hymnus. *Rex gloriose presulum.* V. *Letamini in Domino.* Ad Benedictus. a. *Fulgebunt iusti.* Oratio. *Deus qui nos sanctorum confessorum tuorum.* Ad Primam. a. *Sint lumbi vestri.* Ad Tertiam. a. *Sancti qui sperant.* Ad Sextam. a. *Corpora sanctorum.* **Officium misse.** *Sacerdotes eius.* Oratio. *Deus qui*

Francisci confessor si [...] de duo in cappis evangelii *Confiteor tibi* post [...] commum confessorum non [...][1272]

Placidi sacrorum que eius fiat ut plurimo[rum] martirum duo in cappis evangelii [...] *audi*[...][1271]

[1270] No ms.: *interum.*
[1271] De mão posterior.
[1272] De mão posterior.
[1273] No texto em vez de *c* tem um *l* cortado. Trata-se provavelmente de um erro que corrigimos.

nos sanctorum. Epistola. *Linguam sapientium*[1274]. Rp. *Sacerdotes eius.* Alleluia. *Iudicabunt.* Evangelium. *Sint lumbi vestri*[1275]. Offertoria. *Exultabunt.* Communio. *Ego vos.*

XXVIII. Leodegarii episcopi[1276] **et martiris.** Ad Vesperas capitulum. *Beatus vir qui suffert.* Rp. *Posuisti Domine.* Hymnus. *Deus tuorum militum.* V. *Magna est.* Ad Magnificat. a. *Iste sanctus prolege.* Oratio. *Deus qui nos annua Beati Leodegarii.* Invitatorium. *Regem martirum.* Hymnus. Antiphone in primo et secundo Nocturno de feriali. V. *Posuisti Domine.* Rp. *Iste sanctus. Iustus*
October germinabit. [f.2v] *Iste cognovit.* Ad Nocturno capitulum. *Cibavit illum Dominus.* V. *Gloria et honore.* Oratio. *Preces populi tui quis Domine.* In Laudibus a. *Qui me confessus* et cetera. Capitulum. *Beatus vir.* Rp. *Gloria et honore.* Hymnus. <*Deus tuorum*>[1277]. V. *Magna est.* Ad Benedictus a. *Quid vult venire.* Oratio. *Deus qui nos annua.* **Officium misse.** *In virtute tua.* Oratio. *Deus qui nos annua.* Epistola. *Memor esto*[1278]. Rp. *Posuisti Domine.* Alleluia. *Beatus vir qui suffert.* Evangelium. *Nolite arbitrari*[1279]. Offertoria. *Gloria et honore.* Communio. *Quid vult venire.*

XXVIIII. Fidis virginis. Ad Vesperas capitulum. *Qui gloriatur in Domino.* Rp. *Diffusa est.* Ymnus. *Ihesu corona.* V. *Adiuvabit eam Deus.* Ad Magnificat a. *Accinxit fortitudinem.* Oratio. *Deus qui inter cetera.* Invitatorium. *Regem virginum.* Hymnus, antiphone in primo et secundo Nocturno de feriali. V. *Diffusa est.* Rp. *Hec est virgo prudens. Propter veritatem. Hec est virgo sapiens.* Ad Nocturno capitulum. *Laudabo nomen tuum.* V. *Specie tua.* Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus. Ut qui beate fidis virginis.* In Laudibus a. *Hec est virgo sapiens* et cetera. Capitulum. *Qui gloriatur.* Rp. *Specie tua.* Hymnus. *Ihesu corona.* Rp. *Adiuvabit eam.* Ad Benedictus a. *Inventa bona.* Oratio. *Deus qui inter cetera.* **Officium misse.** *Vultum tuum.* Oratio. *Deus qui inter cetera.* Epistola. *Confitebor tibi*[1280]. Rp. *Specie tua.* Alleluia. *Veni electa.* Evangelium. *Simile est regnum celorum thesauro*[1281]. Offertoria. *Filie regnum.* Communio. *Quinque prudentes.*

XXX. Marci pape et confessor. Ad Vesperas capitulum. *Plures facti sunt.* Rp. *Amavit eum Dominus.* Hymnus. *Iste confessor Domini.* V. *Ecce sacerdos magnus.* Ad Magnificat a. *Euge serve bone.* Oratio. *Exaudi quesumus Domine preces nostras.* Invitatorium. *Regem confessorum.* Hymnus, antiphone in primo et secundo Nocturno de feriali. V. *Amavit eum.* Rp. *Euge serve bone. Ecce sacerdos. Iuravit Dominus.* Ad Nocturno capitulum. *Talis enim decebat.* Rp. *Iustum deduxit.* Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus ut Beati Marci.* In Laudibus a. *Ecce sacerdos magnus* et cetera. Capitulum. *Plures facti sunt.* Rp. *Iustum deduxit.* [...]

[1274] Prov 15, 2. No ms.: *sapientiam.*
[1275] Luc. 12, 35.
[1276] No ms. repetida a palavra *episcopi.*
[1277] De outra mão.
[1278] 2 Tim 2, 8
[1279] Mat. 19, 34.
[1280] Eccli 51, 1
[1281] Mat. 13, 34.

[f.3r] **[XXXVIII. Vicencii, Sabine et Christetis]**[1282] *Mirabilis Deus.* Ad
VIII pars Magnificat a. *Isti sunt sancti.* Oratio. *Presta Domine precibus nostris cum exultatione.* Invitatorium. *Regem martirum.* Hymnus, antiphone in primo et secundo Nocturno de feriali. V. *Iustorum anime.* Rp. *Sancti tui. Verbera carnificum. Hec est vera fraternitas.* Ad Nocturno capitulum *Etsi coram hominibus.* Oratio. *Adesto Domine martirum.* In Laudibus a. *Iustorum anime* et cetera. Capitulum. *Expectacio iustorum.* Rp. *Iustorum anime.* Hymnus. *Rex gloriose martirum.* V. *Letamini in Domino.* Ad Benedictus a. *Iustorum est enim regnum.* Oratio ut in Vesperis. **Officium misse matutinalis.** *Iudicant sancti.* Oratio. *Presta Domine precibus nostris cum exultatione.* Postea orationes. *Presta Domine quesumus ut anime famulorum tuorum et omnes alie et sanctorum tuorum.* Epistola. *Reddet Dominus*[1283]. Rp. *Anima nostra.* Alleluia. *Iusti epulentur.* Evangelium. *Egrediente Domino*[1284]. Offertoria. *Anima nostra.* Communio. *Iustorum anime.*

XXXVIIII. Vigilia Simonis et Iude. Officium misse. *Intret in conspectu.* Oratio. *Concede quesumus Omnipotens Deus ut sicut apostolorum tuorum Simonis et Iude.* Epistola. *Iustorum anime*[1285]. Rp. *Vindica Domine.* Alleluia. *In omnem terram.* Evangelium. *Ego sum vitis*[1286]. Offertoria. *Exultabunt.* Communio. *Iustorum.* Nam ipso die misse matutinalis de sanctis martiribus dicitur. Ad Vesperas capitulum. *Stabunt iusti in magna.* Rp. *In omnem terram.* Hymnus. *Exultet Deum.* V. *Adnnunciaverunt opera.* Ad Magnificat a. *Dum steteritis ante.* Oratio. *Concede quesumus Omnipotens Deus.* Invitatorium. *Gaudete et exultate.* Hymnus. *Eterna Christi munera apostolorum.* In primo Nocturno a. *In omnem terram* et cetera. Octo lectiones de passione eius que sic incipiunt *Simon itaque cananeus et Iudas Zelotes apostoli Domini nostri Ihesu Christi*[1287] et quatuor de omilia evangelii *Designavit Dominus Ihesus*[1288]. In secundo Nocturno a. *Exaltabuntur* et cetera. Versus et responsoria et ad cantica sicut scripta sunt. Invitatorium. *Ecce ego.* Collecte post evangelium ad Laudes et Tertiam et secundos Vesperos *Deus qui nos perbeatos apostolos tuos.* **Offitium misse.** *Exclamaverunt.* Oratio. *Deus qui nos perbeatos.* Epistola. *Scimus quoniam*[1289]. Rp. *In omnem terram.* Alleluia. *Stabunt iusti.* Evangelium. *Designavit Dominus Ihesus*[1290]. Offertoria. *Constitues eos.* Prefacio. *Te Domine suppliciter.* Communio. *Vos qui secuti*
October *estis.* Ad Sextam capitulum. *Ibant apostoli.* [f.3v] Oratio. *Deus qui nos annua apostolorum tuorum Symonis et Iude.* Ad Nonam capitulum. *Scimus quoniam diligentibus.* Oratio. *Exaudi nos Deus salutaris noster.* Ad Vesperas

---

[1282] É possível que se trate destes mártires, pois no *Breviário de Soeiro*, imediatamente antes da festa da vigília dos apóstolos Simão e Judas, celebra-se a festa destes mártires, cuja oração é muito semelhante à do *Costumeiro. Breviário de Soeiro*: «*Presta quesumus Domine precibus nostris*» (p.275).

[1283] Exod. 21, 34.

[1284] Mc 13, 1

[1285] Sap. 3, 1.

[1286] Jo. 15, 5.

[1287] BHL 7608. Acta SS. Oct. X, pp.29-30 (nn. 2, 3, 6)

[1288] Lc 10, 1.

[1289] Rom. 8, 28.

[1290] Lc. 10, 1.

super ps a. *Virgam virtutis tue.* Ps. *Dixit Dominus.* a. *Collocet eum.* Ps. *Laudate pueri.* a. *Preciosa.* Ps. *Credidi propter.* a. *Confortatus est.* Ps. *Domine probasti me.* Capitulum. *Stabunt iusti.* Rp. *Nimis honorati sunt.* Hymnus et versus ut supra. Ad Magnificat. a. *Estote fortes in bello.* Oratio ut supra.

XXXX. Claudi Luperci et Victorici martirum. Ad Vesperas capitulum. *Fulgebunt iusti.* Rp. *Sancti tui Domine.* Hymnus. *Sanctorum meritis.* V. *Mirabilis Deus.* Ad Magnificat. *Absterget Deus.* Oratio. *Deus qui nos annua beatorum martirum tuorum Claudi Luperci et Victorici.* Invitatorium. *Regem martirum.* Ymnus, antiphone in primo et secundo Nocturno de feriali. V. *Iustorum anime.* Rp. *Absterget Deus. Viri sancti. Tradiderunt corpora.* Ad Nocturno capitulum. *Iustorum anime.* Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus ut qui sanctorum.* In Laudibus a. *Iustorum anime* et cetera. Capitulum. *Fulgebunt iusti.* Rp. *Iustorum anime.* Hymnus. *Rex gloriose martirum.* V. *Letamini in Domino.* Ad Benedictus a. *Fulgebunt iusti et tanquam.* Oratio. *Deus qui nos annua.* **Offitium ad missam.** *Salus autem.* Oratio. *Deus qui nos annua.* Epistola. *Reddet Dominus*[1291]. Rp. *Iustorum anime.* Alleluia. *Fulgebunt iusti.* Evangelium. *Cum audieritis*[1292]. Offertoria. *Mirabilis Deus.* Communio. *Iustorum anime.*

XXXXI. Quintini martiris. Ad Vesperas capitulum. *Beatus vir qui suffert.* Rp. *Posuisti Domine.* Hymnus. *Deus tuorum.* V. *Magna est gloria.* Ad Magnificat a. *Iste sanctus.* Oratio. *Deus qui Beatum Quintinum martirem tuum virtute constancie.* Invitatorium. *Regem martirum.* Hymnus, antiphone in primo et secundo Nocturno de feriali. V. *Posuisti Domine.* Rp. *Iste sanctus prolege. Iustus germinabit. Iste cognovit iusticiam.* Ad Nocturno capitulum. *Stola iocunditatis.* V. *Gloria et honore.* Oratio. *Deus qui nos annua Beati Quintini martiris tui.* In Laudibus a. *Qui me confessus fuerit* et cetera. Capitulum ut in Vesperis. Rp. *Gloria et honore.* Hymnus. *<Deus tuorum militum>*[1293]. V. *Magna est.* Ad Benedictus a. *Qui odit animam suam.* Oratio ut in Vesperis. **Officium** ad missam matutinalem. *Letabitur iustus.* Oratio. *Deus qui Beatum Quintinum.* Postea orationes. *Presta Domine quesumus ut anime famulorum tuorum* [f.4r] *et omnes alie et sanctorum tuorum.* Epistola. *Memor esto*[1294].

VIII pars Rp. *Posuisti Domine.* Alleluia. *Hic est vere.* Evangelium. *Si quis venit ad me*[1295]. Offertoria. *Posuisti Domine.* Communio. *Qui vult venire.*

Explicit octava pars. Incipit nona pars.

I. Vigilia Omnium Sanctorum. Officium ad missam maiorem. *Timete Dominum.* Oratio. *Domine Deus noster.* Epistola. *Ecce ego Iohannes*[1296]. Rp. *Exultabunt sancti.* Alleluia. *Sancti tui Domine.* Evangelium. *Descendens Dominus*[1297]. Offertoria. *Letamini.* Communio. *Amen dico vobis quod uni.* Ad

---

[1291] Exod. 21, 34.
[1292] Lc 21, 9.
[1293] De outra mão.
[1294] 2 Tim 2, 8
[1295] Lc 14, 26
[1296] Apc 5, 6
[1297] Lc 6, 17

utrosque* Vesperos a. *In consilio iustorum.* Ps. *Confitebor tibi.* a. *Preciosa in conspectu.* Ps. *Credidi propter.* a. *Euntes ibant.* Ps. *In convertendo Dominus.* a. *Iusti confitebuntur.* Ps. *Eripe me.* Que per totum annum dici solent cum eisdem psalmis. Capitulum ad utrosque Vesperos et Laudes et Tertiam *Ecce ego Iohannes.* Rp. *Beata vere mater.* V. *Floribus eius.* Hymnus. *Christe Redemptor omnium.* V. (rasurado) Ad Magnificat a. *Salvator mundi. Kirieleyson.*

*Ipso die non dicitur [...] nec horas diei.

Quoque cum per totum annum ante dominicam orationem. Ad omnes horas regulares dicatur nonem vicibus in hac festivitate duodecim tantum vicibus. Ad Vesperas et Laudes dicuntur sic et per totum annum teneatur. Ad eosdem Vesperos et Matutinos Laudes non alie preces dicuntur. V. *Post partum virgo.* V. *In conspectu angelorum.* V. *Nimis honorati sunt.* V. *Exultabunt sancti in gloria.* V. *Sacerdotes tui induantur.* V. *Aducentur regi virgines.* V. *Exurge Domine adiuvanos* et relique sineque suffragia sanctorum dicantur. Oratio. *Domine Deus nostrum multiplica super nos.* Post Vesperas et Matutinos Laudes commemoratio fit tantum de Cruce cum propria antiphona et collecta que solent dici. Inde psalmi similares et *Verba mea* in coro. Invitatorium. *Regem regnum Dominum.* Hymnus. *Ihesus salvator seculi.* In primo et secundo Nocturno a. *Novit Dominus.* Ps. *Beatus vir.* a. *Mirificavit Dominus.* Ps. *Cum invocarem.* a. *Letentur omnes.* Ps. *Verba mea.* a. *Admirabile est.* Ps. *Domine Deus nostrum.* a. *Domine qui operati sunt.* Ps. *Domine quis habitabit.* a. *Diliget Dominum.* Ps. *In te Domine scilicet.* V. *Iustorum anime in manu.*

November

Octo lectiones edictas a beato Bonefacio papa *Legimus in* [f.4v] *ecclesiasticis historiis*[1298] et quatuor de evangelium *Videns Dominus Ihesus turbas*[1299]. Rp. *Beata es Maria.* V. *Ave Maria.* Rp. *In conspectu angelorum.* V. *Deus nobis es tu.* Rp. *Inter natos mulierum.* V. *Fuit homo missus.* Rp. *Petre amas me.* V. *Simon et Ihoanis.* In secundo Nocturno a. *Letamini in Domino.* Ps. *Beati quorum.* a. *Timete Dominum.* Ps. *Benedicam Dominum.* a. *Domine spes sanctorum.* Ps. *Exaudi Deus deprecacionibus.* a. *Beati quos elegisti.* Ps. *Tedecet ymnus.* a. *Domine Deus virtutum.* Ps. *Quam amabilia sunt.* a. *Benedicite Dominum.* Ps. *Benedicam anima mea.* Primo V. *Exultent iusti conspectu Dei.* Rp. *Beati qui persecucionem.* V. *Beati pacifici.* V. *Centum quadraginta.* V. *Hiemiti sunt.* Rp. *Sanctissime confessor Christi.* V. *Devote plebi.* Rp. *Beata vere mater.* V. *Floribus eius.* Ad cantica a. *Laudem dicite Domino nostro.* Cantica. *Vos sancti Domini.* V. *Iusti autem in perpetuum.* Rp. *Sacerdotes Dei.* V. *Spiritus et anime.* Rp. *Offerentur regi.* V. *Prudentes.* Rp. *Beati estis sancti Dei.* V. *Gaudete et exultate.* Rp. *Vidi angelum ascendentem.* V. *Et audivi voces eorum.* In Laudibus a. *Vidi turbam magnam.* a. *Et omnes angeli.* a. *Redimisti nos.* a. *Benedicite Dominum.* a. *Hymnus omnibus.* Capitulum ut supra. Rp. *Laverunt stolas.* Hymnus. *Christe redemptor omnium.* V. (espaço em branco). Ad Benedictus a. *Sanctum est verum lumen.* Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus qui nos omnium sanctorum.* Que dicenda est sicut et capitule ad Tertiam et secundos Vesperos. Ad Primam a. *Te gloriosus apostolorum corus.* Ad Tertiam a. *Beati eritis maior.* Ad processionem per claustrum responsorium *Beate vere mater.* Rp. *Beati qui persecucionem.* Rp. *Beati estis sancti Dei.* Ingressu cori

---

[1298] Ps.-Beda, Hom. III, 71, PL 94, 452 D - 453 B

[1299] Mt 5, 1

responsorium *Vidi angelum ascendentem*. **Offitium ad missam.** *Gaudeamus*. Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus*. Epistola. *Ecce ego Iohannes*[1300]. Rp. *Timete Dominum*. Alleluia. *O quam gloriosum est*. Evangelium. *Videns Ihesus turbas*[1301]. *Credo in unum Deum* dicuntur. Offertoria. *Iustorum anime*. Prefacio. *Clementiam tuam supplica*. Communio. *Beati mundo corde*. missa vero matutinalem eadem dicenda est. [f.5r] Ad Sextam a. *Gaudent in celis anime*. Capitulum. *Et audivi numerum signatorum*. Oratio. (espaço em branco) Ad Nonam a. *O quam gloriosum est regnum*. Capitulum. *Post hec vidi turbam magna*. Oratio. (espaço em branco). Ad Vesperas antiphone, capitule, ymnus, versus et collecte sicut supra dictum est. Rp. *Laudem dicite Domino*. Ad Magnificat a. *Beati estis sancti Dei*.

VIII pars

II. De officium quod fit pro Defunctis Fidelibus in sequenti die et consuetudines que mutantur ab hinc. Ipso die quamvis in crastino agitur festivitas Sancti Lauteni abbatis et Sancti Cesarii martiri quorum fit commemoratio. Post Vesperas primum de abbate post modum de alio. Finitis vero Vesperis cum psalmis similaribus.

Non extingantur lampade sed omnia signa pulsentur et in coro Vesperis procunctis Fidelibus Defunctis cantentur. Et si ipsa die sabbato fuerit statim post Vesperas Defunctorum fiat processio ad Crucifixum more solito cum antiphona et collecta qua finita sequintur *Benedicamus Domino*. Eodem vero post Matutinos in crastino officium et Laudes et missa matutinale duo cantentur in albis responsorium absque manipulis et alii duo tractus ad eadem missam. Sed nec ad Vesperos nec ad officium nec ad Matutinos seu ad missam alie collecte quam sola *Fidelium Deus* dicitur. Unusquisque sacerdos missam cantet pro eis cum eadem solummodo. Collecta preter illos qui sunt ebdomadarii et ipsi quidem similiter predictam collectam dicantur excepto ad missam maiorem. Quod si dominica est mutabitur festivitas Sancti Lauteni in secunda feria et in crastino missa matutinalis pro defunctis ut supra ordinatum est dicitur. Missa vero maior dominicalis erit cum hec sit diei et secundos Vesperos iccirco quod in storia cantata est ad Nocturnos. Et sciendum quod post hanc festivitatem in die precedente primam vigiliam que privata die agitur id est in festivitate Sancti Quintini nullus debet minuti sanguine nisi summa cogente necessitate petitaque venia in capitulo. Qui omnes de[f.5v]bent esse ad hanc primam vigiliam. Ab hac vero die scilicet kalendas Novenbris usque in caput ieiunii processiones quarta et sexta feria remaneant et mandatum trium pauperum, scilicet panem illorum et vinum quod solet accipere cotidie ad elemosina detur. Et usque in Cena Domini diebus privatius ante Nocturnos dicant triginta psalmos et antiphona. Invitatorium super psalmum *Venite exultemus Domino*. Tresque etiam lectiones prolixas de prophetis que ad unam quemque portetur absconsam pecorum a singulis conversis. <Erit *Vidi Dominum* post non di>[1303]cat officium defunctorum et exultabunt Domino usque in Septuagesima et utrum sonentur signa vel non unus ex sacristis interroget prius armario in coro. Postea dicantur Laudes diei et matutinos

he boa ceremonia da estação da[...] que se faz.[1302]

November

[1300] Apc 5, 6. A epistola deste dia deveria ser: *Ego Iohanes* (Apc 7, 2).
[1301] Mt 5, 1
[1302] De mão recente.
[1303] De mão posterior.

Sancte Marie et Omnibus Sanctis et *Verba mea* indeque revertantur ad lectos more solito. Ad completorium hymnus *Christe qui lux es* qui usque in Cena Domini in privatis diebus dicuntur.

III. Lauteni abbatis. Post Vesperas commemoratio a. *Sanctissime confessor.* V. *Os iusti meditabitur.* Oratio. *Excita Domine in ecclesia.* Deinde de Sanctis Cesarii, Benigni. a. *Iusti sunt sancti.* V. *Mirabilis Deus.* Oratio. *Deus qui nos beatorum martirum tuorum Cesarii.* Invitatorium. *Iustus florebit.* Hymnus. *Rex gloriose presulum.* In primo Nocturno a. *Beatus vir qui in lege* et cetera. V. *Amavit eum Dominus.* Octo lectiones de Vita Sancti Lauteni que sic[1304] incipiunt *Fuit venerabilis vite vir Lautenus nomine*[1305]. Rp. *Euge serve bone. Iustus germinabit. Iste cognovit. Posui adiutorium.* In secundo Nocturno a. *Domine iste sanctus* et cetera. Rp. *Amavit eum. Inveni Domino. Beatus vir qui inventus. Sanctissime confessor.* Ad cantica a. *Iusti fulgebunt.* Cantica. *Vos sancti Domini.* V. *Iusti aut in perpetuum.* Quatuor lectiones de omilia evangelii *Ecce ego mitto vos*[1306]. Rp. *In circuitu tuo. Certamen magnum. Iustorum anime. De veneranda martirum.* In Laudibus a. *Iustorum anime* et cetera. Capitulum. *Fulgebunt iusti.* Rp. *Iustorum anime.* Hymnus. *Sanctorum meritis.* V. *Letamini in Domino.* Ad Benedictus a. *Fulgebunt iusti.* Oratio. *Deus qui nos beatorum martirum tuorum.* Postea commemoratio Lauteni a. *Simila[...]*

Nota: vel in hodie dicendus est psalmus *Venite exultemus*[1307]. Loco invitatori. Et una lectio Veteris Testamenti cum suo responsorio. Et ab octavo die Omnium Sanctorum tres diebus ferialibus dicuntur tres lectiones prolixas de prophetis ed ad unam quamque lectionum dicitur unum responsorium de historia *Vidi Dominus.*[1308]

VIIII pars

[f.76r] **[Martini episcopi et confessoris]** Rp. *Hic est Martinus.* V. *Sancte Trinitatis.* Rp. *Domine si adhuc.* V. *Gravis quidem.* Rp. *O beatum virum.* V. *Domine si adhuc.* Rp. *O vere beatum.* V. *O virum ineffabilem.* In secundo Nocturno a. *Media nocte.* Ps. *Domine quis habitabit.* a. *Glorificati hominis.* Ps. *Domine in virtute.* a. *Ad est multitudo.* Ps. *Domini est terra.* a. *Exequie Martini.* Ps. *Cantate* primo. a. *Martinus signi.* Ps. *Dominus regnavit.* Primo a. *O vere beatum.* Ps. *Cantate* secundo. Rp. *Oculis ac manibus.* V. *Dum sacramenta.* Rp. *Dum sacramenta.* V. *Oculis ac manibus.* Rp. *Beatus Martinus.* V. *Viribus corporis.* Rp. *Dixerunt discipuli.* V. *Scimus quidem.* Ad cantica a. *En celo receptus.* Cantica. *Beatus vir qui in sapiencia.* In tercio Nocturno non pronunciatur evangelium neque alia omilia legitur quam de vita ipsius sicut nec in Assuncione Sancte Marie. Rp. *Cum videret.* V. *O virum ineffabilem.* Rp. *O beatum virum.* V. *Ecclesia virtute.* Rp. *O quantus erat luctus.* V. *Beati viri corpus.* Rp. *Martinus Abrahe.* V. *Martinus episcopus.* In Laudibus a. *Dixerunt discipuli.* a. *Domine si adhuc.* a. *O virum ineffabilem.* a. *Oculis ac manibus.* a. *Martinus Abrahe.* Capitulum. *Ecce sacerdos.* Que dicenda est ad Tercia et secundos Vesperos sicut et collecte similiter eciam et per octavas. Rp. *Martinus episcopus migravit.* Hymnus. *Martine par apostolis.* V. *Ecce sacerdos.* Ad Benedictus a. *O quantus luctus omnium.* Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Officium ad missam matutinalem.** *O beatum*

[1304] No ms.: *sit.*
[1305] BHL, 4800, p.713.
[1306] Mt 10, 16
[1307] Ps. 94, 1.
[1308] Comentário marginal de mão posterior.

virum. Oratio. *Deus qui conspicis*. Epistola. *Ecce sacerdos magnus*[1309]. Rp. *Ora pro nobis*. Alleluia. *Martinus episcopus*. Evangelium. *Sint lumbi vestri*[1310]. Offertoria. *Martinus igitur*. Communio. *Martinus Habrahe*. **Officium ad missam maiorem.** *Ecce sacerdos*. Oratio. *Deus qui conspicis*. Epistola. *Ecce sacerdos*[1311]. Rp. *Ora pro nobis*. Alleluia. *Martinus Abrahe*. Evangelium. *Sint lumbi vestri*[1312]. Offertoria. *Martinus igitur*. Communio. *Martinus Abrahe*. Ad Sextam capitulum. *Non est inventus similis illi*. Oratio. *Deus qui populo tuo eterne salutis*. Ad Nonam capitulum. *Benedictionem omnium*. Oratio. *Celesti benedictione Omnipotens Pater*. Ad Vesperas super [f.76v] psalmos antiphonas quatuor de primo Nocturno. Epistola ut supra. Rp. *Martinis episcopus migravit*. Hymnus. *Rex Christe Martini*. V. *Ecce sacerdos*. Ad Magnificat a. *O beatum virum in cuius*. Oratio ut supra. Per octavas. Invitatorium. *Regem confessorum*. Hymnus eodem modo ut in primo die necnon etiam aditur unus versus in himnis omnium horarum id est *Martini par apostolis*. <Sicut per octavas apostolorum>[1313]. Ad Nocturnos prefecias antiphone *Martinus ad huccatecuminus* cum aliis que secuntur. Tres lectiones de prophetis dicantur et tria responsoria de propria istoria Sancti Martini. Capitula vero et collecta versus et responsoria tam ad Matutinos quam ad horas diei ut in natale confessorum. Ad Laudes et ad Benedictus antiphone *Dixerunt discipuli* cum aliis. Per horas diei et ad Vesperas super psalmos nove antiphone que a Sancto patre Odone sunt dictate dicantur id est *Sanctus Martinus* cum ceteris excepta una antiphona *Media nocte* que nunquam dicuntur nisi in prima die et in dominica infra octabas ad secundum Nocturnum. Ad Magnificat a. *O beatum virum cuius*. a. *O beatum pontificem qui totis*. a. *Hic Martinus electus Dei*. **Offitia missarum** eadem que in die cum alia de confessoribus intermisceantur.

Novembris

Dominica infra octabas. Ad Vesperas super psalmos antiphona de supra dictis que dicuntur per oras diei. Capitula ut supra. Rp. *Amavit eum*. Hymnus. *Rex Christe Martini*. V. *Ecce sacerdos*. Ad Magnificat a. *O Martine*. Oratio. *Deus qui conspicis*. Invitatorium. *Martinus ecce*. Hymnus. *Rex Christe*. Ad Nocturnos et ad Laudes una tantum antiphona dicenda est. Octo lectiones de vita eius que sic incipiunt *Quo primo igitur tempore relictis*[1314] et quatuor de evangelium *Vos estis sal terre*[1315]. Responsoria ut in prima die. Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Offitium misse.** *Ecce sacerdos*. Oratio. *Deus qui conspicis*. Epistola. *Plures facti sunt*[1316]. Rp. *Ora pro nobis*. Alleluia. <*Hic Martinus*>[1317]. Evangelium. *Vos estis sal terre*[1318]. Offertoria. *Martinus igitur*. Communio. *Martinus Habrahe*. Ad Vesperas super psalmos antiphona *Cum repente* propterea quod de illis dixerunt ad Nocturnos. Ad Magnificat a. *O beatum virum*.

[1309] Eccli 44, 16
[1310] Lc 12, 35
[1311] Eccli 44, 16
[1312] Lc 12, 35
[1313] De mão posterior.
[1314] Sulpicius Severus, *Dialogus II*, BHL, 5615
[1315] Mt 5, 13
[1316] Heb 7, 23
[1317] Rasurado e escrito por cima.
[1318] Mt 5, 13

Sciendum vero est quod in vigilia Sancti Martini post oratio [f.77r] de Vesperis ponat camerarius quatuor pedules ad lectum unius cuiusque fratris necnon et de ospicibus si adfuerint.

VIIII pars

VIII. De consuetudinibus que incipiunt ab hac die. Ab hac die Sancti Martini in omnibus dominicis et in festivitatibus in quibus bis comederint usque in Purificatione Sancte Marie post refectionem cum intraverint corum stent sicuti per horas regulares soliti sunt. Et quando dixerit sacerdos versiculum *Dispersit dedit* sacrista sonet signum sicque cantent Nonam absque orationem. Qua finita non eant bibere ut in estate.

Nota

Similiter et servitores post psalmum et preces cantent Nonam. In his enim octavis scilicet in privatis diebus non est officium mortuorum dimittendum post Nocturnos quamvis quatuor psalmi familiares qui solent dici in ipsa ora preter mittantur. Necnon etiam et tres circas quas faciunt conversi. In primo Nocturno per unam quemque lectionem a kalendis Novembris in his octavis et in aliis omnibus que eveniunt usque in Pascha in quibus commemoratio fit ad Nocturnos et per horas diei dimittende sunt sicut in Quatuor Temporibus quando legunt tres lectiones de omiliis evangeliorum. Quindecim enim psalmi tamen dicitur ante Nocturnos et duos familiares per horas diei sicut in duodecim lectiones et forme etiam similiter vertende sunt necnon etiam et sonitum faciendum in dormitorium a priore. Ad Primam tres psalmi familiares dicantur sub una *Gloria* id est *Deus in adiutorium. Nostre mei Deus* et *Voce mea* cum versibus propriis et collecte. Inde septem psalmi et letania postquam sequitur missa matutinalem et capitulum.

Quo finito semel loquantur in claustro usque dum sonetur ad Terciam. Terminata vero oratione cantetur Tercia et missa maior de octavis eodem ordine ut in tempore hestatie quando bis comederunt fratres. Post missa vaccent lectioni in claustro usque ad Sextam et tunc sanguine minuti et infantes accipiant mixtum tuncque etiam refortorarii mictam vinum in iusticiis. Post Sextam iterum autem vacantes lectioni [f.77v] usque ad Nonam eant et servitores accipere mixtum. Inde cantent Nonam et vadant in refectorium postea sedeant in claustro usque dum sonetur ad Vesperas cetera vero ut solent. Psalmos autem *Deus auribus nostris* non sunt dimittendi post orationem vespertinalem.

Novembris

VIIII. Emiliani presbiteri. In die Sancti Martini post Vesperas commemoratio a. *Euge serve bone.* V. *Os iusti meditabitur.* Oratio. *Deus qui nos Beati Emiliani confessori.* Invitatorium. *Regem confessorum.* Hymnus antiphone in primo et secundo Nocturno de octavis erunt. V. *Amavit eum.* Rp. *Euge serve bone. Iustus germinabit. Iste cognovit.* Ad Nocturno capitulum. *Beatus vir qui inventus.* Oratio. *Plebem nomini tuo subiectam.* In Laudibus a. *Euge serve bone* et cetera. Capitulum. *Collaudabunt multi.* Rp. *Iustum deduxit Dominus.* Hymnus. *Regem gloriose presulum.* V. *Os iusti meditabitur.* Ad Benedictus a. *Similabo eum.* Oratio ut in Vesperis. **Officium misse.** *Os iusti meditabitur.* Oratio. *Deus qui nos beati.* Epistola. *Iustus cor suum*[1319]. Rp. *Os iusti.* Alleluia. *Iustum deduxit.* Evangelium. *Nemo accendit*[1320]. Offertoria. *Desiderium anime.* Communio. *Beatus servus.*

[1319] Eccli 39, 6

[1320] Lc 11, 33

X. Bricii episcopi et confessor. Ad Vesperas capitulum. *Dedit Deus confessionem.* Rp. *Tricesimo ordinacionis sue.* V. *Sancto quoque Bricio.* Hymnus. *Iste confessor.* V. *Ecce sacerdos magnus.* Ad Magnificat a. *Tricesimo ordinacionis.* Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus ut Beati Bricii.* Postea commemoratio Sancti Martini. Invitatorium. *Adoremus Christum regem.* Hymnus. *Rex gloriose presulum.* In primo Nocturno a. *Beatus vir* et cetera. V. *Amavit eum.* Octo lectiones de vita eius que sic incipiunt *Igitur post excelsum Beati Martini Turonice*[1321]. Rp. *Post excessum beatissimi.* V. *Postquam sanctus Martinus.* Rp. *Ecce sacerdos.* Rp. *Iuravit Dominus.* Rp. *Tricesimo ordinacionis.* V. *Sancto quoque.* In secundo Nocturno a. *Domine iste sanctos* et cetera. Rp. *Amavit eum.* Rp. *Inveni David.* Rp. *Beatus vir qui inventus.* Rp. *Sanctus Bricius.* V. *Amplexatus quoque.* Ad cantica a. *Sunt lumbi vestri.* Cantica. *Beatus vir qui in sapiencia.* Quatuor lectiones de omilia evangelii que sic incipiunt *Vigilia*[f.78r]*te quia nescitis*[1322]. Rp. *Elegit te Dominus.* Rp. *Iustum deduxit.* Rp. *Magnificavit eum.* Rp. *Populus autem non credentibus.* V. *Clamans.* In Laudibus a. *Post excessum.* a. *Tricesimo.* a. *Illo quoque.* a. *Respondens autem.* a. *Sanctos quidem Bricius.* Capitulum ut supra in Vesperis. Rp. *Iustum deduxit Dominus.* Hymnus. *Iste confessor.* V. *Ecce sacerdos.* Ad Benedictus a. *Populus autem.* Oratio ut in Vesperis. Postea fiat commemoratio Sancti Martini. **Officium misse.** *Sacerdotes eius.* Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus.* Epistola. *Testificor*[1323]. Rp. *Inveni David.* Alleluia. *Post excessum.* Evangelium. *Vigilate quia*[1324]. Offertoria. *Inveni David.* Communio. *Fidelis servus.* Ad Sextam capitulum. *Placens Domino factus dilectus.* Oratio. *Exaudi quesumus Domine preces nostras.* Ad Nonam capitulum. *Talis enim decebat.* Oratio. *Infirmitatem nostram respice.* Ad Vesperas antiphonas super psalmos. *Iuravit Dominus* cum aliis. Capitulum ut in primis Vesperis. Rp. *Iustus ut palma.* Ymnus. *Iste confessor.* V. *Ecce sacerdos.* Ad Magnificat a. *Sanctus Bricius.* Oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus.* Postea commemoratio Sancti Martini.

VIIII pars

XI. Aciscli et Victorie. Ad Vesperas capitulum. *Sancti perfidem vixerunt*[1325]. Rp. *Sancti tui Domine.* Ymnus. *Sanctorum meritis.* V. *Mirabilis Deus.* Ad Magnificat a. *Absterget Deus.* Oratio. *Presta domine precibus nostris cum exultacione.* Invitatorium. *Regem martirum.* Hymnus antiphone in primo et secundo Nocturno de octavis erunt. V. *Iustorum anime.* Rp. *Absterget Deus. Viri sancti. Tradiderunt corpora.* Ad Nocturno capitulum. *Iusti tulerunt.* V. *Exultent iusti.* Oratio. *Deus qui sanctam nobis huius diei.* In Laudibus a. *Iustorum anime* et cetera. Capitulum ut in Vesperis. Rp. *Iustorum anime.* Hymnus. *Rex gloriose martirum.* V. *Letamini in Domino.* Ad Benedictus a. *Fulgebunt iusti.* Oratio. *Presta Domine precibus nostris.* Postea fiat commemoratio Sancti Martini. **Officium misse.** *Iusti epulentur.* Oratio. *Presta Domine.* Epistola. *Iusti autem*[1326]. Rp. *Anima nostra.* Alleluia. *Te martirum.*

[1321] Não nos foi possível identificar esta passagem.
[1322] Mt 24, 42
[1323] 2 Tim 4, 1
[1324] Mt 24, 42
[1325] No ms.: *viscerunt.*
[1326] Sap 5, 16

Evangelium. *Attendite a fermento*[1327]. Offertoria. *Anima nostra*. Communio. *Posuerunt mortalia*.

In octavo die Sancti Martini episcopi. *Capitulum. *Ecce sacerdos*. Rp. *Amavit eum Domino*. Hymnus. *Rex Christe*. V. *Ecce sacerdos*. Ad Magnificat a. *O Martine*. Oratio. *Deus qui conspicis*. Ipso die Romani martiris [f.78v] commemoratio a. *Hic est vere martir*. V. *Magna est gloria*. Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus ut qui Beati Romani*. Invitatorium. *Adoremus Christum regem*. Hymnus. *Rex Christe Martini*. In primo Nocturno a. *Martinus adhuc*. Ps. *Beatus vir*. a. *Sancte Trinitatis*. a. *Ego signo*. a. *Confido in Domino*. a. *Tetradius*. a. *O <i>neffabilem*. V. *Amavit eum*. Octo lectiones de vita ipsius que sic incipiunt *Consequenti itidem tempore*[1328] et quatuor de evangelio *Sint lumbi vestri*[1329]. Rp. *Hic est Martinus* per ordinem. In secundo Nocturno a. *Dominus Ihesus Christus*. a. *Sacerdotes Dei*. a. *Beatus Martinus*. a. *Ora pro nobis*. a. *Martine misit*. a. *Dum sacramenta*. Ad cantica a. *Inposita manu*. Cantica. *Beatus vir qui in sapiencia*. In Laudibus a. *Dixerunt discipuli* et cetera. Capitulum et responsorium, hymnus et versiculus et antiphona ad Benedictus et oratio sicut in die. Postea commemoratio Romani martiris. Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Officium** ad missam matutinalem. *Letabitur iustus*. Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus*. Epistola. *Beatus vir qui in sapiencia*[1330]. Rp. *Posuisti Domine*. Alleluia. *Letabitur iustus*. Evangelium. *Nolite arbitrari*[1331]. Offertoria. *In virtute tua*. Communio. *Magna est*. Eodem die Sancti Romani martiris commemoratio tamen inde fit. Ad Vesperas et Laudes et missam matutinalem de ipso dicuntur nisi fit dominicalis. **Officium misse maioris.** *Statuit ei*. Oratio. *Deus qui conspicis*. Epistola. *Ecce sacerdos*[1332]. Rp. *Inveni David*. Alleluia. *Martinus Habrahe sinu*. Evangelium. *Sint lumbi vestri*[1333]. Offertoria. *Inveni David*. Communio. *Beatus servus*. Ad Sextam et ad Nonam capitulum et versus et orationes sicut in die. Ad Vesperas super psalmos antiphonas. *Martinus adhuc cathecuminus* cum aliis. Capitulum responsorium hymnus et versiculus in die. Ad Magnificat a. *O beatum virum cuius*. Oratio. *Deus qui conspicis*.

*Ad Vesperas a. *En celo receptus*.

Novembris

XII. Columbani abbatis. Ad Vesperas capitulum. *Collaudabunt m[u]lti*. Rp. *Amavit eum Dominus*. Hymnus. *Iste confessor Domini*. V. *Os iusti meditabitur*. Ad Magnificat a. *Sanctissime confessor Domini*. Oratio. *Excita Domine in ecclesia tua*. Invitatorium. *Regem confessorum Dominum*. Hymnus antiphone. In primo et secundo Nocturno de feriali. V. *Amavit eum*. Rp. *Posui adiutorium. Amavit eum. Inveni David*. Ad Nocturno capitulum. *Beatus vir qui inventus est*. V. *Iustum deduxit Dominus*. Oratio. *Plebem nomini tuo*. [f.79r] In Laudibus a. *Euge serve bone*. Capitulum ut in Vesperis. Rp. *Iustum deduxit Dominus*. Hymnus. *Rex gloriose presulum*. V. *Os iusti meditabitur*. Ad

VIIII pars

[1327] Lc 12, 1
[1328] BHL 5615. Sulpicius Severus, *Dialogi*, II, PL 20, 201.
[1329] Lc 12, 35
[1330] Eccli 14, 22
[1331] Mt 10, 34
[1332] Eccli 44, 16
[1333] Lc 12, 35

Benedictus a. *O beati viri.* Oratio. *Excita Domine.* **Offitium misse.** *Iustus ut palma.* Oratio. *Excita Domine in ecclesia tua.* Epistola. *Beatus vir qui in sapiencia*[1334]. Rp. *Iustus ut palma.* Alleluia. *Iustum deduxit.* Evangelium. *Nemo accendit lumen*[1335]. Offertoria. *Desiderium.* Communio. *Beatus servus.*

XIII. Cecilie virginis et martiris. Ad Vesperas capitulum. *Confitebor tibi Domine rex.* Rp. *O Beata Cecilia.* V. *Beata es virgo.* Hymnus. *Ihesu corona.* V. *Adiuvabit eam.* Ad Magnificat a. *Cecilia famula tua Domine.* Oratio. *Deus qui nos annua Beate Cecilie virginis tue.* Invitatorium. *Agnum sponsum virginum.* Hymnus. *Virginis proles.* In primo Nocturno a. *Cecilia virgo.* Ps. *Beatus vir.* a. *Expassis manibus.* Ps. *Quare fremuerunt.* a. *Cilicio Cecilia.* Ps. *Domine Dominus noster.* a. *Fiat Domine cor meum.* Ps. *In Domino confido.* V. *Diffusa est gratia.* Octo lectiones de passione ipsius que sic incipiunt *Humanas laudes et mortalium*[1336]. Rp. *Cantatibus organis.* V. *Biduanis ac triduanis.* Rp. *O Beata Cecilia.* V. *Beata es.* Rp. *Dilexisti iusticiam.* V. *Propter veritatem.* Rp. *Virgo gloriosa semper.* V. *Cilicio Cecilia.* In secundo Nocturno a. *Credimus Christum.* Ps. *Domine qui habitabit.* a. *Nos scientes.* Ps. *Domine est terra.* a. *Tunc Valerianus.* Ps. *Eructavit.* a. *Triduanas a Domino.* Ps. *Magnus Dominus.* a. *Cecilia me misit.* Ps. *Benedixisti.* a. *Accixit fortitudine.* Ps. *Cantate.* V. *Specie tua.* Rp. *Specie tua.* V. *Diffusa est.* Rp. *Cilicio Cecilia.* V. *Non diebus neque.* Rp. *Cecilia me misit.* V. *Tunc Valerianus.* Rp. *Cecilia intra.* V. *Angelus Domini.* Ad cantica a. *Inventa bona Margarita.* Cantica. *Audite me divini.* V. *Adiuvabit eam Dominus.* Quatuor lectiones de omilia evangelii *Simile est regnum celorum decem virginibus*[1337]. Rp. *Hec est virgo prudens.* V. *Media autem.* Rp. *Domine Ihesu Christe.* V. *Nam sponsum.* Rp. *Beata Cecilia dixit.* V. *Vade cum fratre tuo.* Rp. *Dum aurora finem.* [f.79v] V. *Cecilia vale dicens.* In Laudibus a. *Cantantibus organis.* a. *Est secretum.* a. *Valerianus in cubiculo.* a. *Benedico te.* a. *Cecilia famula.* Capitulum ut supra. Rp. *Specie tua.* Hymnus. *Ihesu corona.* V. *Adiuvabit eam.* Ad Benedictus a. *Dum aurora finem.* Oratio ut supra. Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Offitium misse.** *Loquebar de testimonis.* Oratio. *Deus qui nos annua.* Epistola. *Domine Deus meus*[1338]. Rp. *Audi filia.* Alleluia. *Cecilia virgo.* Evangelium. *Simile est regnum celorum decem*[1339]. Offertoria. *Offerentur.* Maior. Communio. *Confundantur.* Ad Sextam capitulum. *Domine Deus meus exaltasti.* Oratio. *Deus qui inter cetera potencie tue.* Ad Nonam capitulum. *Memorata sum misericordie tue.* Oratio. *Omnipotens sempiterns Deus qui infirma.* Ad Vesperas super psalmos antiphonas quatuor de primo Nocturno. Capitulum. (rasurado). Rp. *Orante Sancto Clemente.* V. *Cumque orationem.* Hymnus. *Deus tuorum militum.* V. *Magna est gloria.* Ad Magnificat a. *Invenerunt in modum.* Oratio. *Deus qui nos annua Beati Clementis martiris tui.* Post primos Vesperos Sancti Clementis fiat commemoratio Cecilie virgini a. *Virgo gloriosa.* V. *Adiuvabit eam.* Oratio. *Deus qui nos annua Beate Cecilie.* Ipso die commemoratio Sancte Felicitatis cum a. *Accinxit fortitudinem.* V.

Novembris

[1334] Eccli 14, 22
[1335] Lc 11, 33
[1336] BHL 1495. Mombritius I, p. 188.
[1337] Mt 25, 1
[1338] Eccli 51, 13
[1339] Mt 25, 1

Adiuvabit eam. Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus ut Beate Felicitatis.*

XIIII. Clementis pape et martiris. Invitatorium. *Adoremus regem invisibilem.* Hymnus. *Martir Dei.* In primo Nocturno a. *In lege Domini* et cetera. V. *Posuisti Domine.* Octo lectiones de passione ipsius que sic incipiunt *In diebus illis tercium romane ecclesie prefuerit episcopus Clemens*[1340]. Rp. *Oremus omnes.* V. *Qui percussit in deserto.* Rp. *Ecce sacerdos.* Rp. *Iuravit Dominus.* Rp. *Ora pro nobis.* V. *Tu autem sacerdos.* In secundo Nocturno a. *Habitabit.* a. *Posuisti Domine.* a. *Hic accipit.* a. *Dum esset sumus.* a. *Domine quinque.* a. *Quinque mihi.* V. *Iustum deduxit.* Rp. *Stola iocunditatis.* Rp. *Corona aurea.* Rp. *Beatus vir qui suffert.* Rp. *Orante Sancto Clemente.* V. *Cumque*
VIIII pars
orationem. Ad cantica a. *Invenerunt in modum.* [f.80r] Cantica. *Beatus vir qui in sapiencia.* V. *Magna est gloria.* Quatuor lectiones de omilia evangelii que sic incipiunt *Homo quidam nobilis*[1341]. Rp. *Posuit coronam.* Rp. *Posuisti Domine.* Rp. *Gloria et honore.* Rp. *Dedisti Domine.* V. *Ho Domine ad laudem.* In Laudibus a. *Orante Sancto Clemente.* a. *Non meis meritis.* a. *Vidi supra.* a. *De sub cuius.* a. *Omnes gentes.* Capitulum ut in Vesperis. Rp. *Gloria et honore.* Hymnus. *Deus tuorum.* V. *Magna est.* Ad Benedictus a. *Oremus omnes.* Oratio ut in Vesperis. Post ea commemoratio Sancte Felicitatis a. *Simile est regnum.* Versiculus et oratio ut supra in Vesperis. Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Officium misse** matutinalis de Sancta Felicitate. *Cognovi Domine.* Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus.* Epistola. *Mulierem fortem*[1342]. Rp. *Propter veritatem.* Alleluia. *Diffusa est.* Evangelium. *Loquente Domino Ihesu*[1343]. Offertoria. *Filie regnum.* Communio. *Quicumque fecerit.* **Officium ad missam maiorem.** *Dixit Dominus.* Oratio. *Deus qui nos annua Beati Clementis.* Epistola. *Doctrinis variis*[1344]. Rp. *Inveni David.* Alleluia. *Posuisti.* Evangelium. *Homo quidam*[1345]. Offertoria. *Veritas mea.* Communio. *Semel iuravi.* Ad Sextam capitulum. *Beatus vir qui inventus est.* Oratio. *Deus qui nos Beati Clementis.* Ad Nonam capitulum. *Potuit enim.* Oratio. *Deus qui conspicis quia.* Ad Vesperas super psalmos antiphonas. *Iuravit Dominus.* a. *Potens intram.* a. *Collocet eum.* a. *Dirupisti Domine.* Capitulum ut in primis Vesperis. Rp. *Iustus ut palma.* Hymnus et versus ut supra in Vesperis. Ad Magnificat a. *Dedisti Domine habitaculum.* Oratio ut supra.

XV. Grisogoni martiris. Post Vesperas fiat commemoratio a. *Iste sanctus.* V. *Magna est.* Oratio. *Adesto Domine supplicacionibus nostris.* Invitatorium. *Regem martirum.* Hymnus antiphone in primo et secundo Nocturno de feriali. V. *Posuisti Domine super.* Rp. *Beatus vir qui inventus est. Posuisti Domine. Gloria et honore.* Ad Nocturno capitulum. *Corona aurea super capud eius.* V. *Gloria et honore.* Oratio. *Letetur ecclesia tua Deus Beati Grisogoni.* In Laudibus a. *Qui me confessus fuerit* et cetera. Capitulum. *Iustus si morte.* Rp.

[1340] BHL 1848. Mombritius I, p. 341.
[1341] Lc 19, 12
[1342] Prov 31, 10
[1343] Mt 9, 18
[1344] Heb 13, 9
[1345] Lc 19, 12

Novembris

Gloria et honore. Hymnus. <*Deus tuorum militum*>[1346]. V. *Magna est gloria.* Ad Benedictus a. *Qui odit animam suam.* [f.80v] Oratio. *Adesto Domine supplicacionibus.* **Offitium misse.** *Gloria et honore.* Oratio. *Adesto Domine.* Epistola. *Iustus si morte*[1347]. Rp. *Iustus non conturbabitur.* Alleuia. *Beatus vir qui suffert.* Evangelium. *Nichil opertum*[1348]. Offertoria. *In virtute.* Communio. *Posuisti.*

XVI. Petri episcopi et martiris. Ad Vesperas capitulum. *Beatus vir qui in sapiencia morabitur.* Rp. *Posuisti Domine.* Hymnus. *Deus tuorum militum.* V. *Magna est gloria.* Ad Magnificat a. *Hic est vere martir.* Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus ut qui Beati Petri martiris tui.* Invitatorium. *Regem martirum Dominum.* Hymnus, antiphone in primo et secundo Nocturno de feriali V. *Posuisti Domine.* Rp. Iste *sanctus. Iustus germinabit. Iste cognovit.* Ad Nocturno capitulum. *Stola iocunditatis.* Oratio. *Letetur ecclesia tua.* In Laudibus a. *Qui me confessus fuerit* et cetera. Capitulum. *Beatus vir qui in sapiencia.* Rp. *Gloria et honore.* Hymnus. <*Deus tuorum militum*>[1350]. V. *Magna est gloria.* Ad Benedictus a. *Qui vult venire.* Oratio ut in Vesperis. **Offitium misse.** *Iustus non conturbabitur.* Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus.* Epistola. *Iustus cor suum tradidit*[1351]. Rp. *Posuisti Domine.* Alleluia. *Beatus vir qui timet.* Evangelium. *Nolite arbitrari*[1352]. Offertoria. *Gloria et honore.* Communio. *Qui vult venire.*

Duodecim lectionum. **Katerine virginis.** Capitula. *Confitebor tibi Domine.* Oratio. *Deus qui dedisti legem.* Ad Sextam capitula. *Liberasti me.* Oratio. *Beatissime virginis tue Katarine.* Ad Nonam capitula. *Memorata sum.* Oratio. *Sumptis Domine salutis eterne.*[1349]

XVII. [1353] **Facundi et Primitivi.** Ad Vesperas capitulum. *Fulgebunt iusti.* Rp. *Sancti tui Domine.* Hymnus. *Sanctorum meritis inclita.* V. *Mirabilis Deus.* Ad Magnificat a. *Absterget Deus.* Oratio. *Deus qui nos concedis sanctorum martirum tuorum Facundi.* Invitatorium. *Mirabilem Dominum in sanctis.* Hymnus. *Eterna Christi munera et martirum.* In primo Nocturno a. *Secus decursus aquarum* et cetera. V. *Iustorum anime in manu.* Octo lectiones de passione ipsius que sic incipiunt *In temporibus illis dum orbem universum demens sacrilegorum*[1354] et quatuor de omilia evangelii *Egrediente Domino Ihesu de templo*[1355]. Rp. *Absterget Dominus* per ordinem sicut in natale plurimorum martirum. **Offitium misse.** *Salus autem.* Oratio. *Adesto Domine populo tuo.* Epistola. *Sancti per fidem*[1356]. Rp. *Gloriosus Deus.* Alleluia. *Mirabilis Deus.* Evangelium. *Videns turbas*[1357]. Offertoria. *Mirabilis Deus.* Communio. *Etsi coram.* Ad Sextam capitulum. *Tamquam aurum in fornace.* V.

[1346] Rasurado e escrito por cima.
[1347] Sap 4, 7
[1348] Mt 10, 26
[1349] De mão posterior
[1350] Rasurado e escrito por cima.
[1351] Eccli 39, 6
[1352] Mt 10, 34
[1353] rasurado.
[1354] BHL 2820. P.H. II, p. 47.
[1355] Mc 13, 1
[1356] Heb 11, 33
[1357] Mt 5, 1

VIIII pars *Exultent iusti.* Oratio. *Deus qui nos beatorum martirum tuorum.* [f.81r] Ad Nonam capitulum. *Iusti tulerunt spolia.* V. *Iusti autem imperpetuum.* Oratio. *Adesto Domine populo tuo.* Ad Vesperas super psalmos a. *Virgam virtutis tue* et cetera. Capitulum, responsorium, ymnus et versiculus et oratio ut supra in primis Vesperis. Require in natale plurimorum martirum.

XVIII. Saturnini martiris. Capitulum. *Iustus si morte preoccupatus.* Rp. *Posuisti Domine.* Hymnus. *Deus tuorum militum.* V. *Magna est.* Ad Magnificat a. *Hic est vere mater.* Oratio. *Deus qui nos Beati Saturnini martiris tui.* Invitatorium. *Regem martirum.* Hymnus antiphone in primo et secundo Nocturno de feriali. V. *Posuisti Domine.* Rp. *Domine prevenisti eum. Stola iocunditatis. Corona aurea.* Ad Nocturno capitulum. *Corona aurea super capud.* Oratio. *Adesto Domine supplicac[i]onibus.* In Laudibus a. *Qui me confessus fuerit* et cetera. Capitulum ut in Vesperis. Rp. *Gloria et honore.* Hymnus. *<Deus tuorum>*[1358]. V. *Magna est.* Ad Benedictus a. *Qui odit animam suam.* Oratio ut in Vesperis. **Offitium** ad missam matutinalem. *In virtute tua.* Oratio. *Deus qui nos Beati Saturnini.* Postea orationes. *Presta Domine quesumus ut anime famulorum tuorum* et omnes alie et *Sanctorum tuorum.* Epistola. *Beatus vir qui inventus est*[1359]. Rp. *Domine prevenisti.* Alleluia. *Iustus non conturbabitur.* Evangelium. *Nichil opertum*[1360]. Offertoria. *In virtute tua.* Communio. *Magna est.*
Si vigila Sancti Andree evenerit in prima dominica Adventus Domini missa matutinalem de vigilia erit secunda collecta de Sancto Saturnino, tercia de Sancta Maria, quarta de Adventu et alie cotidiane.

XVIIII. Vigilia Sancti Andree Apostoli. Officium ad missam maiorem. *Domine secus mare.* Oratio. *Quesumus Omnipotens Deus ut Beatus Andreas.* Epistola. *Benedictio Domini super*[1361]. Rp. *Nimis honorati.* Alleluia. *In omnem terrram.* Evangelium. *Stabat Iohanes*[1362]. Offertoria. *Gloria et honore.* Communio. *Venite post me.* Ad Vesperas super psalmos a. *Unus ex duobus qui secuti.* Psalmus de feria. Capitulum. *Corde creditur ad iusticiam ore autem.* Rp. *Mox ut vocem Domini.* V. *Ad unius visionis.* Hymnus. *Exultet celum laudibus.* V. *Annunciaverunt opera Domini.* Ad Magnificat a. *Ambulans Ihesus iuxta mare.* Oratio. *Quesumus Omnipotens Deus ut Beatus Andreas.*
Decembris Invitatorium. *Christum regem* [f.81v]. Hymnus. *Eterna Christi munera apostolorum.* In primo Nocturno a. *Vidit Dominus Petrum.* Psalmos de apostolis. a. *Venite post me.* a. *Relictis retibus.* a. *Dilexit Andream.* a. *Dignum sibi.* a. *Christus me misit.* Octo lectiones de passione eius que sic incipiunt *Passionem Sancti Andree apostoli quam occulis nostris vidimus*[1363]. Rp. *Dum per ambularet Dominus.* V. *Erat enim.* Rp. *Mox ut vocem Domini.* V. *Ad unius vissionis.* Rp. *Doctor bonus.* V. *Salve crux que in.* Rp. *Cum pervenisset beatus.* V. *O bona crux Domini.* In secundo Nocturno a. *Videns Andreas crucem.* Ps. *Confitebimur tibi* cum aliis. a. *Ego si patibulum crucis.* a. *Salve*

[1358] Rasurado e escrito por cima.
[1359] Eccli 31, 8
[1360] Mt 10, 26
[1361] Eccli 44, 26
[1362] Io 1, 35
[1363] BHL 428. Mombritius I, p. 104.

crux preciosa. a. *Accipe me ab ominibus*. a. *Non permittas Domine*. a. *Biduo vivens*. Rp. *Homo Dei ducebatur*. V. *Cumque carnifices*. Rp. *O bona crux que de corem*. V. *Securus et gaudens*. Rp. *Oravit Sanctus Andreas*. V. *Tu es magister*. Rp. *Expandi manus meas*. V. *Deus ulcionum Dominus*. Ad cantica a. *Unus ex duobus qui secuti*. Cantica. *Vos Sancti Domini*. Quatuor lectiones de omilia evangelii que sic incipiunt *Ambulans Dominus Ihesus iuxta mare Galilee*[1364]. Rp. *Beatus Andreas de cruce. Quoniam tu es magister*. Rp. *Salve crux que in corpore*. V. *O bona crux*. Rp. *Vir iste im populo suo*. V. *Pro eo ut me diligerent*. Rp. *Videns crucem Andreas*. V. *Biduos vivens pendebat*. Aliud Rp. *Dilexit Andreas Dominus*. V. *Biduo vivens*. In Laudibus a. *Salve crux preciosa*. a. *Beatus Andreas orabat*. a. *Andreas Christi famuli*. a. *Maximilla Christo*. a. *Qui persequebantur iustum*. Capitulum ut in Vesperis. Rp. *Andreas Christi famuli*. Hymnus et versus ut supra in Vesperis. Ad Benedictus a. *Concedi nobis hominem*. Oratio. *Maiestatem tuam Domine*. Que dicenda est post evangelium et Terciam et secundos Vesperos. Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Offitium misse.** *Michi autem nimis*. Oratio. *Maiestatem tuam*. Epistola. *Corde creditur ad iusticiam*[1365]. Rp. *Constitues eos*. Alleluia. [f.82r] *Biduo vivens* vel alia *Dilexit Andream*. Evangelium. *Ambulans Dominus* VIII pars *Ihesus*[1366]. Offertoria. *Michi autem*. Prefacio. *Qui ecclesiam tuam*. Communio. *Dicit Andreas Simoni*. Ad Sextam capitulum. *Benedictio Domini super capud iusti*. Oratio. *Da nobis quesumus Domine Deus noster ut Beati apostoli tui Andree*. Ad Nonam capitulum. *Magnificavit eum*. Oratio. *Adiuvet ecclesiam tuam Domine*. Ad Vesperas super psalmos antiphonas quatuor de primo Nocturno. Capitulum ut supra. Rp. *Andreas Christi famulus*. Ymnus et versus ut supra in Vesperis. Ad Magnificat a. *Cum pervenisset Beatus Andreas ad locum*.

XX. Crisandi et Darie martirum. Post Vesperas commemoratio a. *Absterget Deus omnem*. V. *Mirabilis Deus*. Oratio. *Presta Domine precibus nostris cum exaltacione*. Invitatorium. *Regem martirum*. Hymnus antiphone in primo et secundo Nocturno de feriali. V. *Iustorum anime*. Rp. *Absterget Deus. Viri sancti gloriosum. Tradiderunt corpora*. Ad Nocturno capitulum. *Tamquam aurum in fornace*. Oratio. *Adesto Domine martirum deprecacione*. In Laudibus a. *Iustorum anime* et cetera. Capitulum. *Sancti ludibria et verbera*. Rp. *Iustorum anime in manu*. Hymnus. *Rex gloriose martirum*. V. *Letamini in Domino*. Ad Benedictus a. *Fulgebunt iusti*. Oratio. *Presta Domine precibus nostris*. **Offitium misse.** *Iudicant sancti*. Oratio. *Presta Domine precibus. Epistola. Rememoramini*[1367]. Rp. *Vindica Domine*. Alleluia. *Iusti epulentur*. Evangelium. *Ponite ergo*[1368]. Offertoria. *Letamini in Domino*. Communio. *Dico autem*.

XXI. Nicholai episcopi et confessor. Ad Vesperas capitulum. *Ecce sacerdos magnus*. Rp. *Dum vero adhuc*.V. *Iam quodam modo*. Hymnus. *Iste confessor Domini*. V. *Ecce sacerdos magnus*. Ad Magnificat a. *O pastor*

[1364] Mt 4, 18
[1365] Rom 10, 10
[1366] Mt 4, 18
[1367] Heb 10, 32
[1368] Lc 21, 14

eterne. Oratio. *Deus qui nos Beatum Nicholaum confessorem tuum*. Que dicenda est ad utrosque Vesperos et Laudes et Terciam et missam. Hymnus, versus, capitulum sicut in natale confessorum*. Invitatorium. *Adoremus regem seculorum*. In primo Nocturno a. *Nobilissimis si quidem*. Ps. *Beatus vir*. a. *Hic dum matris*. Ps. *Quare fremuerunt*. a. *Iam decus*. Ps. *Cum invocarem*. a. *Postquam Domini*. Ps. *Verba mea*. a. *Adquantam vero*. Ps. *Domine Dominus noster*. a. *Pudore bono*. Ps. *In Domino confido*. Octo lectiones de vita eius que sic in[f.82v]cipiunt *Nicholaus itaque ex illustri prosapia ortus*[1369]. Rp. *Confessor Dei Nicholaus*. V. *Erat enim*. Rp. *Dum vero adhuc*. V. *Iam quodam modo*. Rp. *Quantam denique*. V. *Transitoriam felicitatem*(?). Rp. *Operibus sanctis*. V. *Voce quippe*. In secundo Nocturno a. *Auro virginum*. Ps. *Domine quis habitabit*. a. *Innocenter puerilia*. Ps. *Domine in virtute*. a. *Gloriam mundi*. Ps. *Domini est terra*. a. *Pontifices almi*. Ps. *Cantate* primo. a. *Sanctus quidem*. Ps. *Dominus regnavit*. a. *Muneribus datis*. Ps. *Cantate* secundo. Rp. *Quadam die*. V. *Mox illis*. Rp. *Audiens Christi*. V. *Statimque solutos*. Rp. *Qui cum audisset sancti*. V. *Clara quippe*. Rp. *Beatus Nicholaus iam*. V. *Ut apud Christum eius*. Ad cantica a. *De cantande speciosis*. Cantica. *Beatus vir qui in sapiencia*. V. *Iustus ut palma*. Quatuor lectiones de omilia evangelii que sic incipiunt *Homo quidam nobilis abiit in regionem*[1370]. Rp. *Summe Dei confessor*. V. *Qui tres pueros*. Rp. *Servus Dei Nicholaus*. V. *Affluens itaque*. Rp. *Magne pater*. V. *Iam per terras*. Rp. *Ex eius tumba marmorea*. V. *Katervatim ruunt*. In Laudibus a. *Beatus Nicholaus*. a. *Ecclesie sancte*. a. *Iuste et sancte*. a. *Amicus Dei*. a. *Oper omnia*. Capitulum ut supra. Rp. *Non est inventus*. Hymnus. *Iste confessor*. V. *Ecce sacerdos*. Ad Benedictus a. *Copiose caritatis*. Oratio ut supra. Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Offitium misse.** *Statuit ei*. Oratio. *Deus qui Beatum Nicholaum*. Epistola. *Plures facti sunt*[1371]. Rp. *Inveni David*. Alleluia. *Iuravit Dominus*. Evangelium. *Homo quidam nobilis*[1372].Offertoria. *Veritas mea*.Communio. *Domino quinque*. Ad Sextam capitulum. *Non est inventus similis*. Oratio. *Deus qui conspicis quia*. *Ad* Nonam capitulum. *Benedictionem omnium gencium*. Oratio. *Celesti benedictione Omnipotens Pater*. Ad Vesperas super psalmos quatuor antiphonas de primo Nocturno. Capitulum ut in primis Vesperis. Rp. *Non est inventus similis illi*. Hymnus et versus ut supra. Ad Magnificat a. *O Christi pietas omni*. Oratio. *Deus qui Beatum Nicholaum*. Postea fiat commemoratio de Sancto Andrea. Deinde de Adventu. **Octava Sancti Andree Apostoli.** [f.83r] Nichil deo fiat nisi commemoracio. Ad primos Vesperos et ad Laudes et ad missam oratio *Maiestatem tuam*.

*Postea commemoratio de Adventu.

Decembris

VIIII pars

XXII. Conceptio Sancte Marie virginis. Ad Vesperas super psalmos a. *Felix nanquam es sacra*. Psalmus de propria feria. Capitulum. <*Dominus possedit me in initio*>[1373]. Rp. *Beatissime virginis Marie Concepcionem*. V. *Cum iocunditate concepcionem*. Hymnus. *Ave maris stella*. V. *Elegit eam Dominus*. Ad Magnificat a. *Beatissime virginis Marie Concepcionem*. Oratio. *Deus qui*

[1369] BHL 6105. Mombritius II, p. 296.
[1370] Lc 19.12
[1371] Heb 7. 23
[1372] Lc 19, 12
[1373] Rasurado e escrito por cima por outra mão.

*Beate Marie virginis Concepcionem angelico**. Invitatorium. *Concepcionem virginis Marie*. Hymnus. *Quem terra pontus*. In primo Nocturno a. *Benedicta tu*. Ps. *Domine Dominus noster*. a. *Sicut mirra*. Ps. *Celi enarrant*. a. *Hec est que*. Ps. *Domini est terra*. a. *Inodorem*. Ps. *Eructavit*. a. *Sancta Dei Genitrix*. Ps. *Deus nostrum*. a. *Oculi tui*. Ps. *Magnus Dominus*. V. *Benedicta tu in mulieribus*. Octo lectiones de vita eius que sic incipiunt *In Beate Dei Genitrix semper virginis Marie gloriosa concepcione*[1374]. Rp. *Hodie concepta est*. V. *Beatissime virginis Marie*. Rp. *Beatissime virginis*. V. *Cum iocunditate concepcionem*. Rp. *Concepcio tua Dei*. V. *Ave Maria*. In secundo Nocturno a. *Speciosa*. Ps. *Benedixisti*. a. *Sicut letancium*. Ps. *Fundamenta eius*. a. *Pulcra es*. Ps. *Cantate*. a. *Post partum*. Ps. *Dominus regnavit*. a. *Gaude Maria*. Ps. *Cantate*. a. *In prole*[1375] *Mater*. Ps. *Dominus regnavit*. V. *Sicut mirra electa*. Rp. *Regali ex progenie*. V. *Beatissime virginis*. Rp. *Benedicta et venerabilis*. V. *Benedicta tu*. Rp. *Beata progenies*. V. *Felix namque*. Rp. *Concepcio gloriose virginis*. *V. Concepcio est hodie*. Ad cantica a. *Felix namque es*. Cantica. *Audite me divini*. V. *Speciosa facta es*. *Quatuor* lectiones de omilia evangelii *Liber generationis Ihesu Christi filii David*[1376]. Rp. *Corde et animo*. V. *Omnes pariter*. Rp. *Cum iocunditate celebremus*. V. *Beatissime virginis*. Rp. *Concepcionem hodiernam*. V. *Regali*. Rp. *Felix namque*. [f.83v] V. *Ora pro clero*. *Te Deum laudamus*. In Laudibus a. *Concepcio gloriose*. a. *Concepcio est hodie*. a. *Regali ex progenie*. a. *Corde et animo*. a. *Cum iocunditate concepcionem*. Capitulum ut in Vesperis. Rp. *Intercede pro*. Hymnus. *O gloriosa*. V. *Elegit eam*. Ad Benedictus a. *Concepcionem hodiernam perpetue*. Oratio ut supra in Vesperis. Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Offitium misse.** *Gaudeamus omnes*. Oratio. *Deus qui Beate Marie virginis concepcionem*. Epistola. *Dominus possedit me in inicio*[1377]. Rp. *Benedicta et venerabilis*. Alleluia. *Conceptio tua Dei*. Evangelium. *Liber generacionis*[1378]. *Credo in unum Deum* dicitur. Offertoria. *Ave Maria gratia*. Prefacio. *Cuius matris virginis diem concepcionis*. Communio. *Beata viscera*. Ad Sextam capitulum. *Ego mater pulcre dilectionis*. V. *Sicut mirra*. Oratio. *Deus ineffabilis misericordie qui prime piacula*. Ad Nonam capitulum. *Ego quasi vitis fructificavi*. V. *Speciosa facta es*. Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus supplices te rogamus ut Beate Marie*. Ad Vesperas super psalmos antiphonas quatuor de primo Nocturno. Ps. *Dixit Dominus*. Ps. *Letatus sum*. Ps. *Nisi Dominus*. Ps. *Memento Domine*. Capitulum. *Egredietur virga*. Rp. *Ave Maria*. Hymnus. *Ave maris stella*. V. *Elegit eam*. Ad Magnificat a. *Concepcio tua Dei*. Oratio. *Deus qui Beate Marie virginis*. Postea fiat commemoratio de Adventu.

*Postea commemoratio de Adventu.

Decembris

Ultima antiphona *De fructu.*

XXIII. Eolalie virgem et martiris. Ad Vesperas capitulum. *Confitebor tibi Domine rex*. Rp. *Regnum mundi*. V. *Eructavit*. Hymnus. *Ihesu corona virginum*. V. *Adiuvabit eam*. Ad Magnificat a. *Accinxit fortitudinem*. Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus ut Beate Eolalie*. Que dicenda est ad Laudes et Terciam et secundos Vesperos et capitulum. Postea

---

[1374] Não nos foi possível identificar esta passagem.
[1375] No ms.: *Improle*.
[1376] Mt 1, 1
[1377] Prov 8, 22
[1378] Mt 1, 1

commemoratio fiat de Adventu. Invitatorium. *Agnum sponsum virginum.* Hymnus. *Virginis proles.* In primo Nocturno a. *Ante thorum* et cetera. V. *Diffusa est gratia.* Octo lectiones de passione eius que sic incipiunt *Innumeros populos et infinita est multitudo que pro Christi nomine*[1379]. Rp. *Diffusa est gratia.* Rp. *Specie tua.* [f.84r] Rp. *Veni sponsa Christi.* Rp. *Simile est.* In secundo Nocturno a. *Dum esset rex* cum aliis et cetera. Rp. *Dilexisti iusticiam.* Rp. *Pulcra facie.* Rp. *Hec est virgo prudens.* Rp. *Propter veritatem.* Ad cantica a. *Inventa bona.* Cantica. *Audite me.* Quatuor lectiones de omilia evangelii *Simile est regnum celorum decem*[1380]. Rp. *Hec est virgo sapiens.* Rp. *Induit me Dominus.* Rp. *Quinque prudentes.* Rp. *Regnum mundi.* In Laudibus a. *Hec est virgo sapiens* et cetera. Capitulum ut supra. Rp. *Specie tua.* Hymnus et versus ut supra in Vesperis. Ad Benedictus a. *Simile est regnum.* Oratio ut in Vesperis. Postea commemoratio de Adventu. Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Offitium misse.** *Letemur hodie cum immenso.* Oratio. *Presta quesumus Omnipotens Deus.* Epistola. *Sapientia vincit malitia*[1381]. Rp. *Specie tua.* Alleluia. *Veni electa mea.* Evangelium. *Simile est regnum celorum decem*[1382]. Offertoria. *Filie regnum.* Communio. *Simile est.* Ad Sextam capitulum. *Sapiencia vincit malitia.* Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus qui infirma mundi.* Ad Nonam capitulum. *Sapientia laudabitur animam suam.* Oratio. *Indulgenciam nobis Domine.* Ad Vesperas super psalmos antiphonas quatuor de primo Nocturno. Capitulum ut supra in Vesperis. Rp. *Diffusa est gratia.* Hymnus et versus ut supra. Ad Magnificat a. *Simile est regnum.* Oratio ut in primis Vesperis. Commemoratio fiat de Adventum.

VIIII pars

XXV. Lutie virgem et martiris. Ad Vesperas capitulum. *Domine Deus meus exaltasti.* Rp. *Rogavi Dominum meum.* V. *Ut credentibus timorem.* Hymnus. *Ihesu corona.* V. *Adiuvabit eam.* Ad Magnificat a. *Soror mea Lucia.* Oratio. *Exaudi nos Dominus salutaris noster ut sicut de Beate Lucie.* Postea commemoratio de Adventum. Invitatorium. *Regnum sponsum virginum.* Hymnus. *Virginis proles.* In primo Nocturno a. *Ante thorum* et cetera. Octo lectiones de passione eius que sic incipiunt *Cum per universam Sicilie provinciam Beate virginis Agathe*[1383]. Rp. *Lucia virgo.* V. *Et sicut per me civitas.* Rp. *Specie tua.* Rp. *Veni sponsa Christi.* Rp. *Rogavi Dominum meum.* V. *Ut credentibus.* In secundo Nocturno a. *Dum esset rex* et cetera. Rp. *Dilexisti iusticiam.* Rp. *Pulcra facie.* Rp. *Hec est virgo prudens.* Rp. *Grata facta est.* V. *Erecta namque* [f.84v] *in virtutis.* Ad cantica a. *Tanto pondere eam.* Quatuor lectiones de omilia evangelii *Simile est regnum celorum thesauro*[1384]. Rp. *Veni electa mea.* Rp. *Induit me Dominus.* Rp. *Offerentur regi.* Rp. *Soror mea Lucia.* V. *Per te Lucia virgo.* In Laudibus a. *Orante Sancta Lucia.* a. Lucia virgo quid ad me. a. Soror mea Lucia. a. *Benedico Pater.* a. *Per te Lucia virgo.* Capitulum ut supra. Rp. *Sacta Lucia virgo Christi.* Hymnus et versus ut supra. Ad Benedictus a. *Columpna est immobilis.* Oratio ut in

Decembris

[1379] BHL 2700. P.H. II. pp. 68 e segs.
[1380] Mt 25, 1
[1381] Sap 7, 30
[1382] Mt 25, 1
[1383] BHL 4992. Mombritius II, p. 107.
[1384] Mt 13, 44

Vesperis. Postea commemoratio fiat de Adventu. Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Offitium misse.** *Dilexisti iusticiam.* Oratio. *Exaudi nos Dominus.* Epistola. *Confitebor tibi Domine rex*[1385]. Rp. *Dilexisti iusticiam.* Alleluia. *Lucia virgo.* Evangelium. *Simile est regnum celorum thesauro*[1386]. Offertoria. *Offerentur.* Minor. Communio. *Diffusa est.* Ad Sextam capitulum. *Liberasti me a perdicione.* Oratio. *Deus qui nos annua Beate Lucie virginis et martiris tue.* Ad Vesperas super psalmos antiphonas quatuor de primo Nocturno. Capitulum ut in primis Vesperis. Rp. *Sancta Lucia virgo Christi.* Hymnus et versus ut supra. Ad Magnificat a. *In tua paciencia possedisti animam tuam.* Oratio ut supra. Postea commemoratio de Adventu.

XXVI. Festivitas Sancte Marie virginis. Eodem ordine omnia dicantur ut in eiusdem Annuntiatione tam ad Nocturnos quam per horas diei et ad missam. Octo lectiones de Virginitate eiusdem virginis quas beatus Ildefonsus archiepiscopus toletane sedis composuit ad honorem et laudem ipsius pro quibus etiam id sanctus recepit in munere quodam pallium ad celebrandum divinum officium de manu virginis in propria ecclesia. Qua propter statuta est hec festivita ab ipso tempore usque nunc in Yspania. Et in super quod non potest plene celebrari in tempore Quadragesima. Commemoratio fiat de Adventu.

XXVII. Thome Apostoli. Ad Vesperas capitulum. *Iam non estis hospites.* Rp. *In omnem terram.* Hymnus. *Exultet celum.* V. *Annunciaverunt opera Dei.* Ad Magnificat a. *Sanctus Thomas* [f.85r] *orabat ad Dominum.* Oratio. *Da nobis*
IIII pars *quesumus Domine Beati Apostoli tui Thome.* Commemoratio fiat de Adventu. Invitatorium. *Gaudete et exultate.* Hymnus. *Eterna Christi munrea apostolorum.* In primo Nocturno a. *In omnem terram* et cetra. Octo lectiones de vita eius que sic incipiunt *In diebus illis Thomas apostolus que dicitur didimus cum esset apud Cesaream*[1387] et quatuor de omilia evangelii *Thomas unus ex duodecim qui dicitur didimus*[1388]. Rp. *Ecce ego mitto vos* et reliqua sicut de uno apostolo. In Laudibus a. *Apparuit Thome Dominus.* a. *Rex autem rogabat apostolum.* a. *Vos state fortes.* a. *Orabat Sanctus Thomas.* a. *Circunda hodie famulum tuum.* Capitulum ut supra. Rp. *Constitues eos.* Hymnus. *Exultet celum.* V. *Annuciaverunt opera.* Ad Benedictus a. *Beatus Thomas Domini apostolus.* Oratio ut supra. Postea commemoratio de Adventu. Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Offitium misse.** *Michi autem.* Oratio. *Da nobis quesumus Domine beati apostoli.* Epistola. *Iam non estis hospites*[1389]. Rp. *Nimis honorati.* Alleluia. *Michi autem.* Evangelium. *Thomas unus ex duodecim*[1390]. Offertoria. *In omnem terram.* Communio. *Vos qui secuti.* Ad Sextam capitulum. *Beatus homo qui invenit.* Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus qui huius diei.* Ad Nonam capitulum. *Benedictio Domini super capud iusti.* Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus ut Beatus Thomas.* Ad Vesperas super psalmos antiphonas. *Iuravit Dominus* cum aliis. Capitulum

---

[1385] Ecli 51, 1
[1386] Mt 13, 44
[1387] BHL 8136. Mombritius, II, p. 606.
[1388] Io 20, 24
[1389] Ephes 2, 19
[1390] Io 20, 24

ut in primis Vesperis. Rp. *Nimis honorati sunt.* Versiculus ut supra. Ad Magnificat a. *O decus apostolicum.* Oratio ut supra in Vesperis. Postea fiat commemoratio de Adventu.

In die Sancti Stephanii fiat commemoratio. Fiat commemoratio ad Laudes de Natale Domini cum antiphona. *Natus est nobis.* V. *Verbum caro factum est.* Oratio. *Concede quesumus Omnipotens Deus ut nos unigeniti tui.* Ad secundos Vesperos primo fiat commemoratio Sancti Iohanis apostoli cum antiphona. *Diligebat eum Ihesus.* V. *Annunciaverunt opera Dei.* Oratio. *Ecclesiam tuam Domine.* Deinde de Natale Domini cum antiphona. *Gaudeamus omnes.* V. *Tecum principium.* Oratio. [f.85v] Concede quesumus.

Decembris

In die Sancti Iohanis. Ad Laudes fiat commemoratio Natalis cum antiphona. *Genuit puerpera.* V. *Verbum caro.* Oratio ut supra. Ad Vesperas fiat commemoratio Innocentum cum antiphona. *Ambulabunt mecum.* V. *Mirabilis Deus.* Oratio. *Deus cuius hodierna die preconium.* Deinde commemoratio Natalis a. *Virgo hodie.* Versiculus et oratio ut supra.

In die Sanctorum Innocentum. Ad Laudes fiat commemoratio Natalis cum antiphona. *Angelus ad pastores.* Versiculus et oratio ut supra. Ad Vesperas fiat commemoratio Sancti Thome archiepiscopi cum antiphona. *Iste sanctus.* V. *Posuisti Domine.* Oratio. *Deus pro cuius ecclesia gloriosus.* Deinde fiat commemoratio Natalis a. *Christus Dominus noster.* Versiculus et oratio ut supra.

Sancti Thome archiepiscopi. Invitatorium. *Iustus florebit.* Hymnus. *Martir Dei.* In primo Nocturno a. *In lege Domini* et cetera. Octo lectiones de passione eius que sic incipiunt *Digne fratres huius diei preclara festivitas*[1391] et quatuor de omilia evangelii *Nisi granum frumenti*[1392]. Rp. *Iste sanctus.* Rp. *Iustus germinabit.* Rp. *Iste cognovit.* Rp. *Domine prevenisti eum.* In secundo Nocturno a. *Habitabit in tabernaculo* et cetera.Rp. *Stola iocunditatis.* Rp. *Corona aurea.* Rp. *Beatus vir qui suffert.* Rp. *Desiderium.* Ad cantica a. *Qui odit animam.* Cantica. *Beatus vit qui in sapiencia.* Rp. *Posuit coronam.* Rp. *Beatus vir qui inventus.* Rp. *Posuisti Domine.* Rp. *Gloria et honore.* In Laudibus a. *Qui me confessus* et cetera. Capitulum. *Beatus vir qui suffert.* Rp. *Gloria et honore.* Hymnus. *Deus tuorum.* V. *Magna est.* Ad Benedictus a. *Qui vult venire.* Oratio ut supra. Post Laudes fiat commemoratio Natalis a. *Facta est cum angelo.* Versiculus et oratio ut supra. Per horas diei antiphonas de Laudibus. **Offitium misse.** *Letabitur iustus.* Oratio. *Deus pro cuius ecclesia gloriosus.* Epistola. *Memor esto*[1393]. Rp. *Posuisti Domine.* Alleluia. *Beatus vir qui timet.* Evangelium. *Nisi granum frumenti*[1394]. Offertoria. *Gloria et honore.* Communio. *Qui vult venire.* Ad Sextam capitulum. *Corona aurea.* Oratio. *Deus qui archipresulatum Cantuariensem.* Ad Nonam [f.86r] *Stola iocunditatis.* V. *Magna est.* Oratio. *Deus qui gloriosam vitam Beati*

VIIII pars

[1391] BHL 8209. PL 190, 317.
[1392] Io 12, 24
[1393] 2 Tim 2, 8
[1394] Io 12, 24

Thome. Ad Vesperas super psalmos antiphonas. *Virgam virtutis tue* et cetera. Capitulum. *Beatus vir qui suffert*. Rp. *Posuisti Domine*. Hymnus. *Deus tuorum militum*. V. *Magna est*. Ad Magnificat a. *Beatus vir qui suffert*. Oratio ut in Vesperis.

Missa pro pace. *Da pacem Domine*. Oratio. *Deus a quo Sancta Desideria*. Epistola. *Oracionem faciebant autem sacerdotes*[1395]. Rp. *Letatus sum*. Alleluia. *Qui posuit fines*. Evangelium. *Euntes predicate dicentes quia ap[ro]pinquabit*[1396]. Offertoria. *Populum humilem*. Communio. *Tu Domine [...]*.

Missa pro infirmo. *Iustus est Domine*. Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus salus eterna credencium*. Epistola. *Tristatus aliquis vestrum equo animo et psallat*[1397]. Rp. *Miserere mei*. Alleluia. *Qui sanat cor*. Evangelium. *Intravit Dominus in Capharnaum centuriones cuisdam servus*[1398]. Offertoria. *Illumina oculos*. Communio. *Illumina faciem*.

Missa pro amico. *Inclina Domine*. Oratio. *Deus qui iustificas impium et non vis mortem peccatorum*. Epistola. *Si preoccupatus fuerit homo in aliquo dilecto*[1399]. Alia. *In die illa defer[e]tur munus*[1400]. Rp. *Saluum fac*. Reliqua feria sexta post dominica prima de Christe. Alleluia. *In te Domine*. Reliqua dominica tercia post Pentecostem. Evangelium. *Sedens Dominus Ihesus contra gazofilatium*[1401]. Offertoria. *In te speravi*. Reliqua feria tercia post dominica prima Quadragesima. Communio. *Cum invocarem te*. Reliqua feria tercia post dominica prima in Quadragesima.

Missa pro salute vivo. *Deus fortitudo*. Reliqua. Dominica sexta post Pentecostem. Oratio. *Omnipotens sempiterne Deus salus eterna credencium*. Epistola. *Oracionem faciebant sacerdotes*[1402]. Reliqua. Sabbato in Quadragesima de quatuor temporum. Rp. *Saluum fac*. Reliqua. Feria sexta post dominica prima de Quadragesima. Alleluia. *Ofrende nobis Domine*. Reliqua. Dominica prima de Adventu. Evangelium. *Omnia que cumque vultis*[1403]. Reliqua (espaço em branco). Offertoria. *Populum humilem*. Reliqua. Feria sexta post mediante. Reliqua. *Panis quem ego*. Reliqua. Feria quinta post dominica prima in Quadragesima.

Missa pro persecutione. [f.86v] *Omnia que fecisti*. Reliqua. Feria quinta post Passione Domini. Oratio. (espaço em branco). Epistola. *Oravit Ezechias ad Dominum dicens*[1404]. Rp. *Propicius esto*. Reliqua. Sabbato Quatuor Temporum Quadragesima. Alleluia. *Ostende nobis*. Reliqua. Dominica prima de Adventu. Evangelium. *Dicebat Dominus Ihesus discipulis suis. Quoniam*

[1395] 2 Mac 1, 23
[1396] Mt 10, 27
[1397] Iac 5, 13
[1398] Lc 7, 1
[1399] Gal 6, 1
[1400] Is 18, 7.
[1401] Mc 12, 41
[1402] 2 Mac 1, 23
[1403] Mt 7, 12
[1404] Is 37, 15

opportet[1405]. Reliqua. Feria sexta post dominica viginta quarta. Offertoria. *Sicut in holocaustum.* Reliqua. Dominica septima post Pentecostem. Communio. *In salutari tuo.* Reliqua. Dominica viginta.

Missa ad pluviam postulandam. *Salus populi.* Reliqua. Feria quinta post dominica tercia in Quadragesima. Oratio. *Deus in quo vivimus movemus et sumus. Epistola. Hoc dicit Dominus. Numquid proicie[n]s ab iecisti Iudam*[1406]. Rp. *Ostende nobis.* Reliqua. Feria sexta quatuor temporum de Adventu. Alleluia. *Domine Deus salutis.* Reliqua. Dominica nona post Pentecostem. Evangelium. *Misereor super turbam quia ecce*[1407]. Offertoria. *Benedixisti.* Reliqua. Dominica tercia de Adventu. Communio. *Dominus dabit.* Dominica prima de Adventu.

Missa ad poscendam serenitatem. *Omnia que fecisti.* Reliqua. Feria quinta post Passione Domini. Oratio. *Ad te nos Domine clamantes clementer exaudi.* Epistola. *In diebus illis. Locutus est Iheremias propheta dicens. Consurge in nocte*[1408]. Rp. *Ne avertas.* Reliqua. Feria quarta post dominica in Ramis Palmarum. Alleluia. *De profundis.* Reliqua. Dominica decima octava post Pentecostem. Evangelium. *Factum est in una dierum.* Offertoria. *Deus tu convertens.* Reliqua. Dominica secunda de Adventu. Communio. *Amen dico vobis.* Reliqua. Dominica viginta secunda.

Missa pro iter agentibus. *Esto mihi in Domini.* Reliqua. Dominica tercia in Quinquagesima. Oratio. *Adesto Domine supplicacionibus nostris et viam famulorum tuorum.* Epistola. *In diebus illis. Locutus est Abraham dicens. Domine Deus celi qui tulit*[1409]. Rp. *Angelis suis.* Reliqua. Dominica prima in Quadragesima. Alleluia. *Domine Deus salutis.* Reliqua. Dominica nona. Evangelium. *Ite. Ecce ego mitto vos sicut agnos inter lupos*[1410]. Reliqua. Festum Simonis et Iude. Offertoria. (espaço em branco). Communio. (espaço em branco).

Missa pro [qua]cumque tribulatione. *Salus populi.* Reliqua. Feria sexta post dominica tercia in Quadragesima. Oratio. *Deus qui contritorum non despicis* [f.87r] *gemitum.* Epistola. *In diebus illis. Dixit Iheremias. Si iniquitates nostre contenderint*[1411]. Rp. *Protector noster.* Reliqua. Feria secunda post dominica prima in Quadragesima. Alleluia. *Ostende nobis.* Reliqua. Dominica prima de Adventu. Evangelium. *Petite et dabitur vobis*[1412]. Reliqua. In letania maiorem. Aliud. *Dicebat Dominis Ihesus ad discipulos suos parabolam hanc. Quoniam opportet semper orare*[1413]. Reliqua. Feria sexta post dominica

---

[1405] Lc 18, 1
[1406] Ier 14, 19.
[1407] Mc 8, 2
[1408] Lam Iherem 2, 19
[1409] Gen 24, 7
[1410] Mt 10, 16
[1411] Não foi possível identificar esta pasagem na edição da Vulgata aqui utilizada.
[1412] Mt 7, 7
[1413] Lc 18, 1

viginta quarta. Offertoria. *De profundis*. Reliqua. Dominica viginta secunda. Communio. *Inclina*. Dominica septima post Pentecostem.

Dominica pro his qui capti tenentur. *Nunc scio vere*. Reliqua. Apostolorum Petri et Pauli. Oratio. *Deus qui Beatum Petrum apostolum a vinculis absolutum*. Epistola. *Misit Herodes rex*[1414]. Reliqua. Apostolorum Petri et Pauli. Rp. *Constitues eos*. Reliqua. In natale apostolorum. Alleluia. *Solve iubens*. Reliqua apostolorum Petri et Pauli. Evangelium. *Venit Dominus Ihesus in partes Cesaree Philippi*[1415]. Reliqua Apostolorum Petri et Pauli. Offertoria. *Tu es Petrus*. Reliqua in Cathedra Sancti Petri. Communio. *Tu es Petrus*. Reliqua in Cathedra Sancti Petri.

[1414] Act 12, 1
[1415] Mt 16, 13

Incipit minus Sanctale.

In natale unius apostoli ad utrosque Vesperos et Laudes et Terciam. Capitulum. *Iam non estis* et collecta *Quesumus Omnipotens Deus.* Rp. *In omnem terram.* Hymnus. *Exultet celum.* V. *Annunciaverunt.* Ad Magnificat a. *Dum steteritis.* Invitatorium. *Gaudete et exultate.* Ymnus. *Eterna Christi munera apostolorum.* In primo Nocturno a. *In omnem terram.* Ps. *Celi enarre.* a. *Clamaverunt.* Ps. *Benedicam Dominum.* a. *Constitues eos.* Ps. *Eructavit.* a. *Principes populorum.* Ps. *Omnes gentes.* a. *Dedisti.* Ps. *Exaudi Dominus.* Primo a. *Annunciaverunt.* Ps. *Exaudi Dominus orationem meam cum tribulor.* V. *In omnem terram.* Octo lectiones de passione vel de vita ipsius apostoli et quatuor de exposicionibus evangeliorum quas mandaverit Ordinarius Ecclesie. Rp. *Ecce ego.* V. *Dum luce.* Rp. *Tollite iugum.* V. *Et invenietis.* Rp. *Dum steteritis ante.* V. *Non enim vos.* Rp. *Beati eritis.* V. *Beati eritis cum vos.* In secundo Nocturno a. *Exaltabuntur.* Ps. *Confitebimur.* a. *Tollite iugum.* Ps. *Cantate* primo. a. *Lux orta.* Ps. *Dominus regnavit.* a. *Iugum enim.* Ps. *Can*[f.87v]*tate* secundo. a. *Custodiebant.* Ps. *Dominus regnavit.* a. *Tradent* Sanctale *enim.* Ps. *Misericordiam et iudicium.* V. *Constitues eos.* Rp. *Isti sunt triumphatores.* V. *Isti sunt qui venerunt.* Rp. *Non sunt loquele.* V. *Nimis honorati sunt.* Rp. *Isti sunt viri sancti.* V. *In omnem terram.* Rp. *Fuerunt sine.* V. *Tradiderunt corpora.* Ad cantica a. *Gaudete et exultate.* Cantica. *Vos sancti Domini. Fulgebunt iusti. Reddet Dominus.* V. *Nimis honorati sunt.* Rp. *Constitues eos.* V. *Nimis honorati sunt.* Rp. *In omnem terram.* V. *Non sunt loquele.* Rp. *Qui sunt iusti.* V. *Condididores nive.* Rp. *Cives apostolorum.* V. *Audite preces.* Rp. *Vos estis lux.* V. *Et ego dispono vobis.* Rp. *Hoc est preceptum.* V. *Vos autem dixi.* In Laudibus a. *Hoc est preceptum meum.* a. *Maiorem caritatem.* a. *Vos amici mei.* a. *Beati pacifici.* a. *In pacientia vestra.* Rp. *Constitues eos.* Versus et hymnus ut in primis Vesperis. Ad Benedictus a. *Ecce ego.* Per horas diei antiphonas de Laudibus. Versiculi de Nocturnos. Ad Sextam capitulum. *Benedictio Domini.* Alia. *Magnificavit eum.* Oratio. *Da nobis Domine.* Ad Nonam capitulum. *In fide et lenitate.* Oratio. *Adiuvet ecclesiam.* Ad Vesperas a. *Iuravit Dominus.* Ps. *Dixit Dominus.* a. *Potens in terra.* Ps. *Beatus vir.* a. *Collocet eum.* Ps. *Laudate pueri.* a. *Confortatus est.* Ps. *Domine probasti.* Versus et hymnus ut supra. Rp. *Nimis honorati sunt.* Ad Magnificat a. *Estote fortes in bello.*

In Septuagesima et in Quadragesima. He antiphone dicantur in secundo Nocturno de apostolis cum supra dictis psalmis. a. *Iam non dicam.* a. *Tollite iugum.* a. *Dico autem vobis.* a. *Iugum enim.* a. *Cum dixerint.* a. *Tradent enim.*

In natale plurimorum apostolorum ad Vesperas, Laudes et Terciam. Capitulum *Iam non estis* et collecta *Deus qui nos annua.* Per horas diei capitulum. *Nam quos prescivit. Scimus quoniam diligentibus. Corpora sanctorum. Sapienciam sanctorum.* Ad Sextam oratio. *Exaudi nos Deus. Familiam tuam.* Ad Nonam oratio. *Deus qui beatos apostolos tuos.* [f.88r] Ad X pars Vesperas a. *Iuravit Dominus.* Ps. *Collocet.* Ps. *Laudate pueri.* a. *Preciosa.* Ps. *Credidi propter.* a. *Confortatus est.* Ps. *Domine probasti.* Cetera ut in natale unius apostoli.

Per octabas apostolorum in quibus octavis faciunt tres lectiones. Invitatorium. *Regem apostolorum.* In Nocturnum si defuerit antiphona de psalmis dicatur una ex istis *Tollite iugum. Iugum enim. Tradent enim.* Ad Nocturno, Laudes et ad Benedictus vicissim dicantur antiphone *Hoc est preceptum conceteris.* Per horas diei et ad Vesperas super psalmos de istis *Iam non dicam. Dico autem vobis. Beati eritis* minor. *Cum dixerint.* Ad Primam si invenitur antiphona de psalmis dicatur sin autem de supra dictis. Ad Magnificat a. *Gaudete. Dum steteritis. Estote fortes.*

In natale evangelistarum. Ad utrosque Vesperos et Laudes et Terciam capitulum. *In medio ecclesie* et collecta *Ecclesiam tuam.* Ad Sextam oratio. *Beati illud est Domine precibus.* Ad Nonam collecta. *Sit Domine quesumus beati* vel *Beati illud evangeliste quesumus Domine.* Per horas diei capitulum. *Cibavit illum. Iocunditate. Statuit ei.* Cetera ut in natale apostolorum. Preter duodecim Rp. *In medio ecclesie* et antiphona in primos Vesperos. Ad Magnificat a. *In medio ecclesie.*

In natale plurimorum martirum ad utrosque Vesperos, Laudes et Terciam. Capitulum. *Sancti Iudibria* vel *Sancti per fidem.* Oratio. *Deus qui nos concedis.* Rp. *Sacti tui Domine.* Hymnus. *Sanctorum meritis.* V. *Mirabilis Deus.* Ad Magnificat a. *Absterget Deus* vel *Gaudent in celis.* Invitatorium. *Regem martirum* vel *Mirabilem Deum.* Ymnus. *Eterna Christi munera et martirum.* In primo Nocturno a. *Secus de cursus.* Ps. *Beatus vir.* a. *Tamquam aurum.* Ps. *Quare fremuerunt.* a. *Si coram hominibus.* Ps. *In Domino confido.* a. *Dabo sanctis.* Ps. *Domine quis habitabit.* a. *Sanctis qui in terra.* Ps. *Conserva me.* a. *Sancti qui sperant.* Ps. *Domini est terra.* V. *Iustorum anime.* Rp. *Absterget Deus.* V. *Non esurient.* Rp. *Viri sancti gloriosum.* V. *Unos Spiritus.* Rp. *Tradiderunt corpora.* V. *Isti sunt qui venerunt.* Rp. *Sancti tui Domine.* V. *Vitricem manum.* In secundo Nocturno a. *Iusti autem.* [f.88v] Ps. *Gaudete iusti.* a. *Tradiderunt.* Ps. *Benedicam Dominum.* a. *Ecce merces.* Ps. *Deus nostrum.* a. *Iustorum est enim.* Ps. *Exaudi Deus.* Primo a. *Sangris sanctorum.* Ps. *Exaudi Deus.* Secundo a. *Vindica Domine.* Ps. *Dominus venerit.* V. *Exultent iusti.* Rp. *Verbera carnificum.* V. *Sancti per fidem.* Rp. *Hec est vera.* V. *Ecce quam bonum.* Rp. *Sancti mei qui in isto.* V. *Venite benedicti.* Rp. *Propter testamentum.* V. *Tradiderunt corpora sua.* Ad cantica a. *Iusti fulgebunt.* Cantica. *Vos sancti Domini. Fulgebunt iusti. Reddet Dominus.* V. *Iusti aut in perpetuum.* Octo leciones de passione vel de vita ipsius que sic incipiunt *Ponite ergo in cordibus*[1416], de omilia beati Gregorii pape in evangelio *Cum audieritis prelia.* Alie quatuor quere de eiusdem omilia incipientes a capite. Iteque de sermone beati Iohannis episcopi *Qui sanctorum merita admiratus*[1417]. Octo lectiones si voluerint, alie vero quatuor de omiliis Augustini episcopi vel Iheronimi presbiteri aut Bede presbiteri super evangelia *Videns Dominus turbas*[1418]. *Descendes Dominus*[1419]. *Sedente Domino Ihesu*[1420]. *Egrediente*[1421]. *Ecce ego mitto*[1422]. *Attendite a fermento*[1423].

Sanctale

[1416] Gregorius, *Hom. in Evang.*, II, 35, PL 76, 1261.

[1417] Iohannes Crisostomus latinus, hom. 28, PLS 4, 738.

[1418] Mt 5, 1; Leo Magnus, *Tractatus septem et nonaginta*, tract. 95, p. 582, SL 138 A.

[1419] Lc 6, 17; Beda Venerabilis, *In Lucae euangelium expositio*, lib. 2, cap. 6, p. 137, SL 120.

[1420] Mt 24, 3; Hieronymus, *Commentarii in euangelium Matthaei*, lib. 4, p. 223, SL 77.

Rp. *In circuitu tuo.* V. *Magnus Dominus.* Rp. *Certamen magnum.* V. *In mania enim.* Rp. *Iustorum anime.* V. *Dominus temptavit.* Rp. *Laverunt stolas.* V. *Isti sunt.* Rp. *O veneranda martirum.* V. *Despecta namque.* In Laudibus a. *Iustorum anime. Cum palma.* a. *Corpora sanctorum.* a. *Martires Domini.* a. *Martirum chori.* Rp. *Iustorum anime.* Hymnus. *Rex gloriose martirum.* V. *Letamini in Domino.* Ad Benedictus a. *Fulgebunt iusti.* Per horas diei antiphone de Laudibus excepta illa antiphona que dicitur ad Benedicite. Versiculi de Nocturnis. Capitulum. *Iustorum anime. Tamquam aurum. Iusti in perpetuum. Fulgebunt iusti. Hi sunt qui venerunt. Non esurient. Lingua sapiens. Reddet Dominus. Iusti tulerunt. In bonis iustorum.* Ad Sextam oratio. *Infirmitatem nostram.* Ad Nonam oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus ut qui beati* ille. [f.89r] Ad Vesperas a. *Virgam virtutis.* Ps. *Dixit Dominus.* a. *Collocet eum.* Ps. *Laudate pueri.* a. *Preciosa.* Ps. *Credidi.* a. *Euntes ibant.* Ps. *In convertendo Dominus.* Responsorium, ymnus et versiculus ut in primo<s> Vesperos. Ad Magnificat a. *Sancti per fidem* vel *Isti sunt sancti qui pro* vel a. *Laverunt stolas.* Alia. *O quam gloriosum. Iustorum est enim.* Et hoc sciendum quod capitulum *Sancti per fidem* non dicitur nisi ad illos qui habent proprietatem aut si est festivitas in capis vel in albis.

X pars

Item de quibus tres lectione<s> aguntur. Ad Vesperas. Ad Magnificat a. *Isti sunt sancti* vel *Absterget Deus* et ad Benedictus a. *Iusti fulgebunt* vel *Sancti qui sperant.* **Feria secunda.** Ad Primam a. *Secus decursus.* **Feria tercia.** Ad Primam a. *Tamquam aurum.* **Feria quarta.** Ad Primam a. *Si coram hominibus.* **Feria quinta.** Ad Primam a. *Dabo sanctis merits.* **Feria sexta.** Ad Primam a. *Sancti qui in terra sunt.* **Sabbato.** Ad Primam a. *Sancti qui sperant.* Ad Terciam a. *Sangris sanctorum* vel *Vestri capilli.* Ad Sextam a. *Iustorum est enim.*

De uno martire vel de pontifice martire qui non fuerit pontifex romanus. In natale cuiuslibet istorum ad utrosque Vesperos et Laudes et Terciam capitulum. *Beatus vir qui suffert* et collecta *Presta quesumus Omnipotens Deus ut qui beati* ille. Rp. *Posuisti Domine.* Ymnus. *Deus tuorum militum.* V. *Magna est.* Ad Magnificat a. *Iste sanctus* alia a. *Hic est vere martir.* Invitatorium. *Regem martirum* vel *Iustus florebit.* Hymnus. *Martir Dei.* In primo Nocturno a. *In lege Domini.* Ps. *Beatus vir.* a. *Predicans.* Ps. *Quare fremuerunt.* a. *Filii hominum.* Ps. *Cum invocarem.* a. *Scuto bone.* Ps. *Verbera mea.* a. *In universa terra.* Ps. *Domine Dominus noster.* a. *Iustus Dominus.* Ps. *In Domino confido.* V. *Posuisti Domine.* Rp. *Iste sanctus.* V. *Munimine.* Rp. *Iustus germinabit.* V. *Plantatus.* Rp. *Iste cognovit.* V. *Iste est.* Rp. *Domine prevenisti.* V. *Vitam petiit.* In secundo Nocturno a. *Habitabit.* Ps. *Dominus qui habitabit.* a. *Posuisti Domine.* Ps. *Domine in virtute.* a. *Hic accipiet.* Ps. *Domini est terra.* a. *Letabitur iustus.* Ps. *Exaudi Dominus.* Secundo a. *Beatus quem ele.* Ps. *Te decet.* a. *Iustus ut palma.* Ps. *Bo*[f.89v]*num est.* V. *Gloria et honore.* Rp. *Stola iocunditatis.* V. *Cibavit illum.* Rp. *Corona aurea.* V. *Quoniam prevenisti.* Rp. *Beatus vir qui suffert.* V. *Hic accipiet.* Rp.

Sanctale

[1421] Mc 13, 1; Beda Venerabilis, *In Marci euangelium expositio*, lib. 4, p. 595, SL 120.
[1422] Mt 10, 16; Hieronymus, *Commentarii in euangelium Matthaei*, lib. 1, p. 69, SL 77.
[1423] Lc 12, 1; Beda Venerabilis, *In Lucae euangelium expositio*, lib. 4, p. 245, SL 120.

Desiderium anime. V. *Vita petiit.* Ad cantica a. *Qui odit animam.* Cantica. *Beatus vir qui in sapiencia. Benedictus vir. Beatus vir qui inventus.* V. *Potuit enim.* Rp. *Posuisti Domine.* V. *Desiderium.* Rp. *Gloria et honore.* V. *Quoniam elevata est.* Octo lectiones de omilia Gregorii pape *Qui non baiulat crucem*[1424] in evangelio *Si quis venit*[1425]. Itemque alie octo lectiones de omilia evangelii *Si quis vult post me si volveris*[1426]. Alie vero quatuor de eisdem omiliis dicantur sed a capite incipiantur aut de omiliis Iheronimi presbiter super evangelia *Nolite arbitrari*[1427] et *Nichil opertum est*[1428]. In Laudibus a. *Qui me confessus.* a. *Qui sequitur me.* a. *Si quis mihi.* a. *Si quis per me.* a. *Volo pater.* Rp. *Gloria et honore.* Hymnus et versi ut in Vesperis. Ad Benedictus a. *Qui vult venire.* Per horas diei antiphone de Laudibus excepta illa antiphona que dicitur ad *Benedicite omnia opera Domini Domino.* Versiculi de Nocturnis. Capitulum. *Beatus vir qui in sapiencia. Stola iocunditatis. Corona aurea. Beatus vir qui inventus. Potuit enim.* Ad Sextam oratio. *Adesto Domine supplicacionibus nostris.* Ad Nonam oratio. *Auxilium tuum.* Ad Vesperas super psalmos a. *Virgam virtutis.* Ps. *Dixit Dominus.* a. *Potens in terra.* Ps. *Beatus vir.* a. *Collocet.* Ps. *Laudate pueri.* a. *Dirupisti Dominum.* Ps. *Credidi.* Responsorium, ymnus et versum ut in primos Vesperos. Ad Magnificat a. *Beatus vir qui suffert.*

Item de quibus tres lectiones aguntur. Ad Benedictus a. *Qui odit animam.* **Feria secunda.** Ad Primam a. *In lege Domini.* **Feria tercia.** Ad Primam a. *In universa terra.* **Feria quarta.** Ad Primam a. *Iustus Dominus.* **Feria quinta.** Ad Primam a. *Habitabit.* **Feria sexta et Sabbato.** Ad Primam a. *Iustus cor suum.* Ad Terciam a. *Hic est vere martir.* Ad Sextam a. *Stola iocunditatis.*

De martire pontifice qui pontificum roma[f.90r]**num tenuit.** Omnia sicut in sollempnitate unius martiris dicantur excepto secundo et tercio responsorio primi Nocturno id est *Ecce sacerdos* et *Iuravit Dominus* et tribus ultimis antiphonis secundi Nocturni *Dum esset sumus pontifex. Domine quinque talenta. Quinque mihi Domine* et evangelio et antiphona que dicuntur ipso die super psalmos. Ad Vesperas ut in natale unius pontificis. De illo vero de quo tres lectiones aguntur similiter secundum et tercium responsorium dicantur et ad Primam si de ipsis psalmis non invenitur antiphone que pertineat ad unum martirem dicant ista *Dum esset sumus.* Ad Terciam a. *Domine quinque.* Ad Sextam a. *Quinque mihi.*

X pars

Nota

De confessor pontifice. In natale pontificis[1429]. Ad utrosque Vesperos, Laudes et Terciam capitulum *Ecce sacerdos* et collecta *Da quesumus Omnipotens Deus ut beati* ille. Rp. *Amavit eum Dominus.* Hymnus. *Iste confessor.* V. *Ecce sacerdos magnus.* Ad Magnificat a. *Euge serve bone.* Invitatorium. *Regem confessorum* vel *Adoremus Christum regem*

[1424] Gregorius Magnus, *XL homiliarum in euangelia libri duo*, lib. 2, hom. 37, PL 76, 1277.
[1425] Lc 14, 26
[1426] Gregorius Magnus, *XL homiliarum in euangelia libri duo*, lib. 2, hom. 32, PL 76, 1234.
[1427] Mt 10, 34; «Collection Bavaroise», I, 81 (H. Barré, *Les Homéliaires caroligiens ...*, pp. 25-26, p. 306).
[1428] Mt 10, 26; Hieronymus, *Homilia in euangelium secundum Matthaeum*, hom. 1, SS 77.
[1429] No ms.: *pontificit.*

confessorum. Hymnus. *Rex gloriose presulum.* In primo Nocturno a. *Beatus vir.* Ps. Ipsum. a. *Beatus iste sanctus.* Ps. *Quare fremuerunt.* a. *Invocante exaudivit.* Ps. *Letentur omnes.* Ps. *Verba mea.* a. *Domine Dominus.* Ps. Ipsum. a. *Iustus Dominus.* Ps. *In Domino confido.* V. *Amavit eum Dominus.* Rp. *Euge serve bone.* V. *Domine quinque.* Rp. *Ecce sacerdos.* V. *Benedictionem omnium.* Rp. *Iuravit Dominus.* V. *Dixit Dominus.* Rp. *Posui adiutorium.* V. *Inveni David.* In secundo Nocturno a. *Domine iste sanctus.* Ps. *Domine quis habitabit.* a. *Vita peciit.* Ps. *Domine in virtute.* a. *Hic accipit.* Ps. *Domini est terra.* a. *Dum esset sumus.* Ps. *Cantate* primo. a. *Domine quinque.* Ps. *Dominus regnavit.* a. *Quinque mihi.* Ps. *Cantate* secundo. V. *Iustum deduxit Dominus.* Rp. *Amavit eum.* V. *Induit eum de lorica.* Rp. *Inveni David.* V. *Nichil.* Rp. *Beatus vir qui inventus.* V. *Potuit enim.* Rp. *Ecce vere.* V. *Statuit ei Dominus testamenta.* Ad cantica a. *Sint lumbi vestri.* Cantica sicut in natale unius martiris. V. *Iustus ut palma.* Rp. *Elegit te.* V. *Tunc acceptabilis.* [f.90v] Rp. *Iustus deduxit.* V. *Magnificavit eum.* Rp. *Magnificavit eum.* V. *Iustum*

Sanctale *deduxit.* Rp. *Iste sanctus digne.* V. *Vinculis carnis.* Rp. *Sint lumbi vestri.* V. *Vigilate ergo* vel Rp. *Sancte* ille *Christi confessor.* V. *O sancte* ille *Sidris.* Rp. *Agmina sacra.* V. *Omnes virtutes et omnes.* Rp. *Iste est qui ante.* V. *Nomen Christi.* Rp. *Sacerdotes Dei.* V. *Spiritus et anime iustorum.* Octo lectiones de omilia Gregorii pape *Beati servi illi*[1430] in evangelio *Sint lumbi vestri*[1431] aut de alia omilia Gregorii alie octo lectiones *Servus qui geminata*[1432] in evangelio *Homo quidam peregere*[1433]. Alie vero quatuor de omiliis Gregorii pape, Iheromini, Augustini, Fulgencii aut Bede presbiteri super evangelia *Sint lumbi vestri*[1434]. *Homo quidam peregere*[1435]. *Homo quidam nobilis*[1436]. *Vigilate quia nescitis*[1437]. *Videte vigilate*[1438]. In Laudibus a. *Similabo eum.* Per horas diei antiphone de Laudibus excepta illa antiphona que dicitur ad *Benedicite omnia opera.* Versiculi de Nocturnis. Capitulum. *Non est inventus. Benedictionem omnium. Cognovit eum. Magnificavit eum. Statuit illi. Iustum deduxit. Honestavit illum. Custodivit illi. Labia sacerdotes. Plures facti sunt. Dedit Dominus. Talis decebat. Placens Domino. Testificor coram.* Ad Sextam oratio. *Deus qui nos beati* ille. Ad Nonam oratio. *Da quesumus Omnipotens Deus ut beati* ille. Alia. *Adesto Domine precibus nostris quas in sanctis* ille. Alia. *Exaudi quesumus Domine preces.* Ad Vesperas super psalmos a. *Iuravit Dominus.* Ps. *Dixit Dominus.* a. *Potens in terra.* Ps. *Beatus vir.* a. *Collocet.* Ps. *Laudate pueri.* a. *Dirupisti.* Ps. *Credidi.* Rp. *Iustus ut palma.* Ad Magnificat a. *Iustus cor suum tradidit.* a. *In medio ecclesie.* a. *Iste est qui ante Dominum.*

Unde tres lectiones aguntur. Ad Benedictus a. *Sint lumbi vestri.* **Feria**

X pars **secunda.** Ad Primam a. *Beatus vir qui in lege.* **Feria tercia.** [f.91r] Ad Primam a. *Domine Deus noster.* **Feria quarta.** Ad Primam a. *Iustus*

[1430] Gregorius Magnus, *XL homiliarum in euangelia libri duo*, lib. 1, hom. 13, PL 76, 1124.
[1431] Lc 12, 35
[1432] Gregorius Magnus, *XL homiliarum in euangelia libri duo*, lib. 1, hom. 9, PL 76, 1107.
[1433] Mt 25, 14
[1434] Lc 12, 35; Gregorius Magnus, *XL homiliarum in euangelia libri duo*, lib. 1, hom.13, PL 76, 1123.
[1435] Mt 25, 14; Gregorius Magnus, *XL homiliarum in euangelia libri duo*, lib. 1, hom. 9, PL 76, 1106.
[1436] Lc 19, 12; Beda Venerabilis, *In Lucae euangelium expositio*, 5, pag. 336, SL 120.
[1437] Mt 24, 42; *Non inueni.*
[1438] Mc 13, 33; Beda Venerabilis, *In Marci euangelium expositio*, 4, p. 603, SL 120.

Dominus. **Feria quinta.** Ad Primam a. *Domine iste sanctus*. **Feria sexta et Sabbato.** Ad Primam a. *Iustus cor suum* vel *Dum esset sumus*. Ad Terciam a. *Quinque mihi Domine*.

In natale doctorum. In natale doctoris ad utrosque Vesperos et Laudes et Terciam capitulum et collecta et antiphona ad Magnificat et duodecim responsorium sicut in natale evangelistarum, cetera ut de uno pontifice si ipse doctor fuerit pontifex aut de uno confessore si non fuerit pontifex, preter quatuor lectiones extremi Nocturni que erunt de omeliis evangeliorum *Vos estis sal terre*[1439] et *Qui vos audit*[1440].

De confessor qui non fuerit pontifex. In natale confessoris qui non est pontifex ad utrosque Vesperos et Laudes et Terciam capitulum *Iustus cor suum* et collecta *Deus qui nos annua beati* ille. Rp. *Amavit eum*. Hymnus. *Iste confessor*. V. *Os iusti meditabitur*. Ad Magnificat a. *Euge serve bone* vel *Iustum deduxit*. Invitatorium. *Iustus florebit*. Ymnus. *Rex gloriose presulum*. In primo Nocturno a. *Beatus vir* et cetere per ordinem cum suis psalmis ut supra. V. *Amavit eum*. Rp. *Euge serve*. Rp. *Iustus germinabit*. Rp. *Iste cognovit*. Rp. *Posui adiutorium*. In secundo Nocturno a. *Domine iste sanctus*. Ps. *Domine quis habitabit*. a. *Vitam peciit*. Ps. *Domine virtute*. a. *Hic accipiet*. Ps. *Domine est*. a. *Letabitur iustus*. Ps. *Exaudi Dominus*. Secundo a. *Beatus quem elegisti*. Ps. *Tedecet*. a. *Iustus ut palma*. Ps. *Bonum est*. V. *Iustum de(!) deduxit*. Rp. *Amavit eum*. Rp. *Inveni David*. Rp. *Beatus vir qui inventus*. Rp. *Desiderium anime*. Ad cantica a. *Iustum deduxit*. Cantica. *Beatus vir qui in sapiencia*. V. *Iustus ut palma*. Rp. *Domine prevenisti*. Rp. *Iustum deduxit*. Rp. *Magnificavit eum*. Rp. *O beati viri ille*. Octo lectiones *Magnum est bonum est fratres karissimi*[1441] aut *Ostendens autem Dominus*[1442] de sermone Fulgentii episcopi in evangelio *Vigilate quia nescitis*[1443]. Alie vero quatuor de eiusdem sermone dicantur incipientes a capite aut de evangelio *Videte vigilate*[1444]. In Laudibus a. *Euge serve bone*. a. *Beatus* ille. a. *Fidelis servus*. [f.91v] a. *Ecce vere*. a. *Serve bone*. Rp. *Iustum deduxit*. Ymnus et versus ut in Vesperos. Ad Benedictus a. *Similabo eum*. Per horas diei antiphone de Laudibus, versiculi de Nocturnis. Capitulum. *Iustum deduxit. Cibavit illum. Beatus vir qui inventus. Beatus vir qui in sapiencia. Potui enim*. Collecte. *Da quesumus Omnipotens Deus ut beati confessor*. Oratio. *Adesto Domine precibus nostris beati* ille *confessoris tui nos Domine*. Ad Vesperas super psalmos a. *Virgam*. Ps. *Dixit Dominus*. a. *Potens*. Ps. *Beatus vir*. a. *Collocet*. Ps. *Laudate pueri*. a. *Dirupisti Domine*. Ps. *Credidi propter*. Rp. *Iustum ut palma*. Hymnus et versus ut supra in Vesperis. Ad Magnificat a. *Amavit eum Dominus*.

Sanctale

Unde tres lectiones agantur. Ad Benedictus a. *Iustum deduxit*. Minor. Ad Primam a. *Iustum cor suum* vel *Amavit eum*. Ad Terciam a. *Beatus* ille. Ad Sextam a. *Fidelis servus*.

[1439] Mt 5, 13
[1440] Lc 10, 16
[1441] Fulgentius Ruspensis, *De dispensatoribus Domini*, sermo I, cap. 3, SL 91 A.
[1442] Fulgentius Ruspensis, *De dispensatoribus Domini*, sermo I, cap. 8, SL 91 A.
[1443] Mt 24, 42
[1444] Mc 13, 33

De uno abbate. In natale abbatis ad utrosque Vesperos et Laudes et Terciam collecta *Intercessio nos.* Ad Magnificat a. *Sanctissime confessor. In crastinum.* Octum Rp. *Sanctissime confessor* et duodecim Rp. *O beati viri* ille *sancta preconia.* Quatuor lectiones extremi Nocturni de omelia Bede presbiteri in evangelio *Nemo accendit*[1445] aut de omelia beati Iohannis Crissostoni in evangelio *Dixit Simon Petrus*[1446]. Oratio. *Concede nobis Domine* vel *Plebem nomini tuo.* Oratio. *Excita Domine in ecclesia.* Cetera vero in natale unius confessoris qui non fuerit pontifex. Sive tres sive duodecim lectiones dicantur.

De plurimis confessoribus. In natale plurimorum confessorum ad utrosque Vesperos, Laudes et Terciam capitulum *Plures facti sunt* et collecta *Deus qui nos sanctorum tuorum confessorum atque pontificum* ille et ille. Rp. *Sancti tui Domine.* Hymnus. *Rex gloriose presulum* aut *Sanctorum meritis. Hic sunt quos retinens. Te summa. Isti tres.* Versus. V. *Mirabilis Deus.* Ad Magnificat a. *Absterget Deus.* Invitatorium. *Regem confessorum* vel *Confessorum regem.* Ymnus. *Eterna Christi munera et confessorum. Devota sanctorum. In his paterna. Te nunc Redemptor.* Quatuor versi. In primo Nocturno a. *Secus decursus.* Ps. *Beatus vir.* a. *Tamquam aurum.* Ps. *Quare* [f.92r] *fremuerunt.* a. *Iusti fulgebunt.* Ps. *In Domino confido.* a. *Dabo sanctis.* Ps. *Domine quis habitabit.* a. *Sanctis qui in terra.* Ps. *Conserva me.* a. *Sancti qui sperant.* Ps. *Domini est terra.* V. *Iustorum anime.* Rp. *Absterget Deus.* Rp. *Tollite iugum.* Rp. *Corpora sanctorum.* V. *Sapientia sanctorum.* Rp. *Sancti tui Domine.* In secundo Nocturno a. *Isti autem.* Ps. *Gaudete iusti.* a. *Clamaverunt.* Ps. *Benedicam.* a. *Vestri capilli.* Ps. *Deus nostrum.* a. *Dedisti heredi.* Ps. *Exaudi Dominus.* Primo a. *Annunciaverunt.* Ps. *Exaudi Dominus.* Secundo a. *Beati quos elegisti.* Ps. *Te decet.* V. *Exultent iusti.* Rp. *Iustorum anime.* Rp. *Sancti mei.* Rp. *Isti sunt viri.* Rp. *Propter testamentum.* Ad cantica a. *Sint lumbi vestri.* Cantica. *Vos Sancti Domini.* V. *Iusti autem.* Rp. *In circuitu tuo.* Rp. *Sacerdotes Dei.* Rp. *Qui sunt sancti.* Rp. *Sint lumbi vestri.* Octo lectiones de omilia Gregorii pape *Beatus servi illi*[1447] et quatuor de evangelio *Sint lumbi vestri*[1448]. In Laudibus a. *Iustorum anime.* a. *Sancti qui sperant.* a. *Corpora sanctorum.* a. *Sacerdotes Dei.* a. *Exultabunt sancti.* Rp. *Iustorum anime.* Hymnus ut in Vesperis. V. *Letamini in Domino.* Ad Benedictus a. *Fulgebunt iusti.* Per horas diei antiphone de Laudibus, versiculi de Nocturnis. Capitulum. *Iusti autem. Reddet Dominus. Iusti tulerunt. Lingua sapiens. Expectacio iustorum. Scimus quoniam diligentibus.* Ad Vesperas super psalmos a. *Virgam.* a. *Collocet.* a. *Preciosa. Euntes ibant.* Responsorium, ymnus et versus ut supra in Vesperis. Ad Magnificat a. *Sancti per fidem.*

X pars

Unde tres lectiones agantur. Ad Benedictus a. *Fulgebunt iusti.* Ad Primam a. *Sint lumbi vestri.* Ad Terciam a. *Sancti qui sperant.* Ad Sextam a. *Corpora sanctorum.*

[1445] Lc 11, 33; Beda Venerabilis, *In Lucae evangelium espositio,* lib. 4, cap. 11, SL 120.

[1446] Mt 19, 27

[1447] Gregorius Magnus, *XL homiliarum in euangelia libri duo*, lib. 1, hom. 13. PL 76, 1124.

[1448] Lc 12, 35; Gregorius Magnus, *XL homiliarum in euangelia libri duo*, lib. 1, hom. 13. PL 76, 1123.

De virgine martiris vel virginum martirum. In natale virginis martiris vel virginum martirum ad utrosque Vesperos et Laudes et Terciam capitulum *Qui gloriatur in Domino* et si est festum in capis vel in albis aut si habuerit propriam istoriam dicatur *Confitebor tibi Domine rex*. Rp. *Diffusa est gratia*. Ymnus. *Ihesu corona*. V. *Adiuvabit eam*. Ad Magnificat a. *Accinxit fortitudinem*. Collecta. *Deus qui inter cetera* et si non est martir *Deus qui nos beate* ille. Alia. *Exaudi* [f.92v] *nos Dominus*. Invitatorium. *Regem virginum* vel *Agnum sponsum virginum*. Hymnus. *Virginis proles* quod si non est martir isti tres versi dicantur *Virginis proles. Huius obtentu. Gloria Patri* quod si non est etiam virgo nec martir duo versi tantumodo dicantur id est *Huius obtendu* et *Gloria Patri*. In primo Nocturno a. *Ante thorum*. Ps. *Domine Dominus*. a. *Unguntum effusum*. Ps. *Celi enarrant*. a. *O quam pulchra es*. Ps. *Domini est terra*. a. *Specie tua*. Ps. *Eructavit*. a. *Adiuvabit eam*. Ps. *Deus nostrum*. a. *Leva eius*. Ps. *Magnus Dominus*. V. *Diffusa est gratia*. Rp. *Diffusa est*. V. *Dilexisti*. Rp. *Specie tua*. V. *Diffusa est*. Rp. *Veni sponsa Christi*. V. *Veni electa mea* et iste non dicatur nisi fuerit martir. Rp. *Simile est regnum celorum*. V. *Quinque autem*. In secundo Nocturno a. *Dum esset rex*. Ps. *Benedixisti*. a. *Pulcra es*. Ps. *Fundamenta*. a. *Iam enim*. Ps. *Cantate* primo. a. *Nigra sum*. Ps. *Dominus regnavit*. a. *Surge aquilo*. Ps. *Cantate*. a. *Accinxit fortitudinem*. Ps. *Dominus regnavit*. V. *Specie tua et pulcri*. Rp. *Dilexisti iusticiam*. V. *Propter veritatem*. Rp. *Pulcra facie*. V. *Specie tua*. Rp. *Hec est virgo prudens*. V. *Media autem*. Rp. *Propter veritatem*. V. *Audi filia*. Ad cantica a. *Inventa bona Margarita*. Cantica. *Audite me Divini*. V. *Adiuvabit eam*. Rp. Hec est vigo sapiens. V. *Iste est una*. Rp. *Induit me*. V. *Quasi sponsum*. Rp. *Quinque prudentes*. V. *Moram autem* vel *Tunc surrexerunt*. Rp. *Offerentur regi*. V. *Prudentes virgines* alia *Regnum mundi*. V. *Eructavit*. Sed non dicendus iste nisi fuerit festivitate in cappis vel in albis. Octo lectiones de omiliis Gregorii pape *Media autem nocte*[1449] aut *Sancta ecclesia sagene comparatur*[1450]. Alie vero quatuor de [e]iusdem omiliis dicantur incipientes a capite super evangelia *Simile est regnum celorum decem virginibus*[1451] et *Simile est regnum celorum thesauro abscondito*[1452]. In Laudibus a. *Hec est virgo sapiens*. a. *Veni sponsa Christi*. a. *Hec est virgo prudens*. a. *Media autem*. a. *Tunc surrexerunt*. Capitulum, collecta, hymnus et versu ut supra in Vesperis. Rp. [f.93r] *Specie tua*. Ad Benedictus a. *Simile est regnum celorum homini*. Per horas diei antiphone de Laudibus excepta illa antiphona que dicitur ad *Benedicite omnia opera*. Versiculi de Nocturnis. Capitulum. *Memorata sum. Domine Deus meus. Liberasti me*. Collecta. *Deus qui nos annua. Omnipotens sempiterne Deus*. De illis autem que non sunt martires. He capitule dicantur *Sapiencia vincit. Sapienciam laudabit. Emulor enim. Accinxit fortitudinem*. Collecta. *Indulgenciam nobis. Da quesumus Omnipotens Deus. Presta quesumus Omnipotens*. Ad Vesperas super psalmos a. *Ante thorum*. Ps. *Dixit Dominus*. a. *Unguentum*. Ps. *Laudate pueri*. a. *O quam pulcra es*. Ps. *Letatus sum*. a. *Leva eius*. Ps. *Nisi Dominus*. Rp.

Sanctale

X pars

[1449] Gregorius Magnus, *XL homiliarum in euangelia libri duo*, lib. 1, hom. 12, cap.2, PL 76.

[1450] Gregorius Magnus, *XL homiliarum in euangelia libri duo*, lib. 1, hom. 11, cap.4, PL 76.

[1451] Mt 25, 1; Gregorius Magnus, *XL homiliarum in euangelia libri duo*, lib. 1, hom. 12, PL 76, 1118.

[1452] Mt 13, 44; Gregorius Magnus, *XL homiliarum in euangelia libri duo*, lib. 1, hom. 11, PL 76, 1114.

Specie tua. Ad Magnificat a. *Simile est regnum celorum sagene nusse.* Cetera ut in primas Vesperas.

Unde tres lectiones agantur. Ad Benedictus a. *Inventa bona.* Ad Primam a. *Ante thorum.* Ad Terciam a. *Unguentum effusum.* Ad Sextam a. *O quam pulcra es.*

De martiribus utriusque sexus sive sint plures viri et una femina au[t] plures femine et unius virginis. In natale iustorum ad Vesperas et Laudes et Terciam collecta *Presta Domine precibus nostris.* Per horas die *Maiestatem tuam.* Alia. *Deus qui conspicis* alia *Concede quesumus Omnipotens Deus.* Cetera de plurimis martiribus. Quod si non sunt martires dicendum est de plurimis confessoribus totum.

Item alio modo de festivitatibus sanctorum que in paschali tempore celebrantur ab octabas Pasche usque in Sancte Trinitatis. In ipso vero tempore Ressurectionis de quibuslibet sanctis sive sint apostoli sive martires seu confessores aut virgines hic ordo teneatur. Invitatorium super [in]vitatorium. *Alleluia alleuia* ad primos sexis psalmos Nocturnorum *Alleluia* ut *In velamento.* Ad alios sex *Alleluia* ut *Lux perpetua.* Ad cantica *Alleluia* ut *Alleuia. Ego sum vitis.* In Laudibus a. *Alleluia* ut *In celestibus regnis.* Ad Primam *Alleluia* ut in primo Nocturno. Ad Terciam *Alleluia* sicut ad cantica. Ad Sextam *Alleluia* ut in secundo Nocturno. Ad Nonam *Alleluia* ut *Sancti et iusti.* Ad Vesperas super psalmos *Alleluia* ut *Sancti tui Domine florebunt.* Psalmi vero cantica, hymnus [f.93v] versiculi, capitulum et collecta ut in aliis temporibus dicantur preter capitula *Virtute magna* que non dicuntur nisi in festivitatibus apostolorum in ipso tempore Resurrectionis. Ad Sextam vel Nonam et hoc sciendum quod nec ad Matutinos nec ad illam regularem horam cantantur antiphone sed tamen *Alleluia* et eodem modo. Quo earundem antiphonarum est melodia preter de festivitatibus que habent proprietatem ut est de Sancto Philippo et Iacobo et Sancte Crucis.

Sanctale

Unde aguntur tres lectiones. In festivitatibus trium lectionum. Invitatorium. *Alleluia alleuia alleuia.* In Laudibus *Alleluia* ut *In celestibus.* Ad Primam *Alleluia* ut *In velamento.* Ad Terciam *Alleluia* ut *Lux perpetua.* Notandum autem quod in ipso paschali tempore de uno apostolo sive de pluris apostolis in duodecim vel trium lectionum in primos Vesperos. Ad Magnificat dicatur antiphona *Dum steteritis.* Ad Benedictus a. *Ego sum vitis.* Evangelium ut in ceteris temporibus et in secundos Vesperos si est duodecim lectionum. Ad Magnificat a. *Si manseritis in me.* De plurimis vero martiribus in duodecim vel trium lectionum in primos Vesperos. Ad Magnificat a. *Absterget Deus* vel *Filie Iherusalem.* <In [...] vesperas>[1453] a. *Sancti et iusti* vel *Sancti tui Domine florebunt.* Ad Benedictus a. *In celestibus regnis* vel *Lux perpetua* aut *In velamento.* Evangelium. *Hoc est preceptum*[1454] vel *Hoc mando vobis*[1455] et in secundos Vesperos si sunt duodecim lectionum. Ad Magnificat de supra dictis antiphonis dicantur. De uno

Sancti et iusti vel *Sancti tui Domini.*

[1453] Dc outra mão.
[1454] Io 15, 12
[1455] Io 15, 17

etiam martire et de confessoribus sive doctoribus sive abbatis ad utrosque Vesperos in duodecim vel trium lectionum in evangelium antiphone ut in aliis *cum Alleluia temporibus dicantur* et ad Benedictus a. *Ego sum vitis* aut *In celestibus* vel *In velamento*. Evangelium. *Ego sum vitis*[1456] vel <aliud si mea de tibi>[1457]. De virginibus autem ad Magnificat et ad Benedictus antiphone, responsoria et evangelium ut in aliis temporibus dicantur. Similiter et hoc dicuntur responsoria in ipso tempore de festivitatibus que fuerit in cappis vel in albis.

In natale unius apostoli. Responsoria in primo Nocturno *Virtute magna*. Rp. *Tris*[f.94r]*ticia vestra*. Rp. *De ore prudentis*. Rp. *Vidi portam*. In secundo X pars Nocturno a. *Lux perpetua*. Rp. *Ibant gaudentes*. Rp. *Docete filios*. Rp. *Filie Iherusalem* vel *Isti sunt agni*. In tercio Nocturno Rp. *Ego sum vitis*. Rp. *Letabitur iustus*. Rp. *Candidi facti sunt*. Rp. *Cives apostolorum*. Et de evangelistis eadem dicantur preter capitulum et collecta et antiphone. Ad Magnificat in primos Vesperos et duodecim responsorium quod sicut in aliis temporibus dictendum est.

In natale plurimorum apostolorum. Rp. *Virtute magna*. Rp. *Tristicia est*. Rp. *Preciosa*. Rp. *Vidi portam*. In secundo Nocturno Rp. *Lux perpetua*. Rp. *Ibant gaudem*. Rp. *Docete*. Rp. *Isti sunt agni*. In tercio Nocturno Rp. *Ego sum vitis*. Rp. *Candidi facti*. Rp. *Gaudete iusti*. Rp. *Cives apostolorum* vel *Hoc est preceptum meum*.

De plurimis martiribus. In primo Nocturno Rp. *Preciosa*. Rp. *Tristicia*. Rp. *Tradiderunt*. Rp. *Candidi*. In secundo Nocturno Rp. *Lux perpetua*. Rp. *Docete fili*. Rp. *Gaudete iusti*. Rp. *Filie Iherusalem*. In tercio Nocturno Rp. *Ego sum* Nota. *vitis*. Rp. *Certamen magnum*. Rp. *Isti sunt agni*. Rp. *Iustorum anime* vel *Laverunt stolas*.

De uno martire et de confessor uno. Rp. *Beatis vir qui metuit*. Quartum Rp. *De ore prudentis*. Octavum Rp. *Letabitur iustus*. Duodecimum Rp. *In dia de mate* cum aliis que dicuntur in ceteris temporibus. Similiter etiam dicenda est in natale doctoris vel abbatis preter duodecimum responsorium quod non est preter mittendum ut in aliis temporibus. Notandum autem quod numquam dicatur *Sicut erat* post *Gloriam* in festivitatibus que fuerit in cappis vel in albis. Et sciendum quod ultimum responsorium in tribus Nocturnis de minimis dicenda est a Pascha usque in kalendas Septembris in privatis <diebus trium vel et>[1458] duodecim lectionum. Omnia enim responsoria et antiphone dicenda sunt cum *Alleluia* a Pascha usque in octavis Pentecostem <inclusive et ad *Regnavi celi*>[1459] exceptis illis minoribus qui dicuntur. Ad Vesperas et <ad horas Sancte Marie. Sed in introitibus missarum dicatur>[1460].

[1456] Io 15, 1/5

[1457] Rasurado e escrito por cima por mão posterior.

[1458] De mão posterior.

[1459] De mão posterior.

[1460] De mão posterior.

De vigiliis principalium sollempnitatum que [f.94v] **evenerit in privatis diebus vel in festivitatibus duodecim lectionum.** In his ergo vigiliis ecclesia prius a sacristis mundetur a sordibus deinde cortinis ornetur postea pallis variorum colorum decoretur ut nos scilicet qui sumus Dei templum sacrum prius per confessionem purgemur a malis scilicet peccatis(?) postea per invocacione Domini, cortinis virtutum decoremur deinde variis coloribus bonorum operum in conspectu hominum ad *Gloriam Dei Patri* niteamus. Ipso die ante missam maiorem non cantetur letania minore ab infante sed post oracione. Sacerdos induatur obtima infula, diaconus dalmatica, subdiaconus tunica, tres conversi in albis, cantor ebdomadarius ad tenendum corus capatus, duo fratres similiter ad responsorium cantandum capati et interim sacriste preparent maius altare cum palleis aureis et fericis et crucibus. Tunc vertantur forme et cooperinatur et incendantur quinque luminaria et pulsentur omnia signa sicque cantetur missa festive. Cui libuerit ad pacem et communionem ire licebit. Post missam pulsetur signum maius. Ad Nonam et terminata oratione sedeant omnes in coro, quo usque exuant se ebdomadarii et comperleant suam orationem ad exterius altare, statimque ut ingredierint corum dimittatur signum et sonetur scilla parumper et sic cantetur Nonam eodem ordine ut in duodecim lectionum privatis. Post hoc vadant in refectorium.

Sanctale

X. XI in vigiliis principalibus.

Quod si evenerit in dominicis diebus eodem ordine celebretur missa maior. Post Terciam ut supra excepto quod *Alleluia* ad vobis fratribus cantabitur in cappis sicuti responsorium. Nam minor de dominica erit et etiam si ystoria mittatur. Ad Sextam et Nonam signum maius pulsetur. Notandum autem quod in his vigiliis tabule refectorii cooperiantur, hostie non deferantur illuc, generale, piscium detur et de collacione bibatur. De ceteris vero vigiliis que non sunt precipue ante missam maiorem dicenda est letania solus prior eat ad o[f.95r]fferenda et ad pacem, cetera vero sic fiant ut in aliis diebus privatis. Et si evenerit in quarta vel sexta feria a Pascha usque in kalendis Novembris processio non est dimittenda per claustrum.

X pars

Quod si etiam in dominicis diebus evenerit vel in festivitatibus duodecim lectionum matutinalem missam inde cantabit et com cotidianis collectis et maior missa de dominica. Et sciendum quod in omnibus vigiliis que evenerit in privatis diebus vel in festivitatibus duodecim lectionum sive principales sive non principales sunt ad ipsam missam de vigila nec *Gloria in excelsis Deo* et *Alleluia* et *Ite missa est* <non> dicatur. Et in refectorio sagimen et ad ipsem non edant butirum et ova comedant. Et post cenam vinum quod remanserit in iusticiis ad elemosinam mittant. Si vero in dominicis diebus evenerit *Gloria in excelsis Deo* et *Alleluia* et *Ite missa est* dicantur. Et in refectorio adipem et saginem comedant.

De precipuis sollempnitatibus qualiter celebrentur. In principalibus sollempnitatibus due scille pulsentur ad Vesperas ante orationem inde ad consuetas vices bina et bina signa per intervalla post hoc omne classicum. Ad utrosque enim Vesperos et ad missam maiorem septem luminaria accendantur coram maius altare ante classicum. Et in tercio Nocturno ad Nonam lectionum quatuor pronunciatum tres enim accense erant. Per horas vero diei et ante Nocturnos tria tantumodo accendatur post terminatam oratione. In primos Vesperos una antiphona dicatur super psalmos familiares excepto in vigilia Natalis Domini et in vigilia Sancte Trinitatis, quia tunc

quatuor dicuntur sex cantores quibus preceperit armarius cantent responsorium et *Benedicamus Domino* ad gradum ante altare in suis flo<c>cis et non faciant ante et retro nisi finita *Gloria* et post *Benedicamus Domino.* Quod si abbas in choro adfuerit mox ut ipse finierit capitulum exeat ad induendum se et cum dixerint cantores *Gloria Patri* intret in choro capatus atque mitratus baculo substentante eatque ad locum suum [f.95v] sequente eum uno ex camerarius suis similiter capato administrandum ei qui iusta eum sedeat ad hymnus vero exeat ebdomadarius et induat se et cum intonaverit precentor ante antiphona Magnificat intrent capatus in coro tenens capsulam incensi in dextera manu et post eum duo conversi in albis cum turibulo progentes similiter ad domnum abbatem ut mittat incensum in turibulo. Post hoc accipiatur turibula a conversis unum domnus abbas et alius ebdomadarius progentes pariter ad maius altare uterque novies turificandum ter ante altare ter super altare ter contra reliquas sanctorum que de super altare sunt. Abbas a dexteram partem et conversi sequantur eos casiquidem ibit cum eo pro reverencia. Eum igitur redierint ad corum accipiat unus conversis turibulum domnum abbatis ebdomadarius turificet prius domnum abbate ter et priorem maiorem bis. Post hoc det ei prior locum et recipiat conversus turibulum ab ipso turificetque illum bis et alius conversus camerarium abbatis duabus et tunc omnes inclinent cum eis pariter capita ob reverenciam illorum. Conversi vero turificent ceteros fratres per ordinem ex dextro coro et alius ex sinistro et ad postremum infantes. Antiphona de Magnificat et de Benedictus tripliciter semel ante ultimum versum psalmi et semel ante *Gloria* atque iterum semel post *Gloria.* Similiter enim exeat ebdomadarius ad ymnus de Matutinos Laudibus et intrent ad antiphona de Benedictus. In crastino aut ante Matutinos sacriste cooperiant maius altare tribus palleis aureis et incendant septem candelas in corona que pedent ante altare et duas alias de super ad dexteram et ad sinistram crucis, itemque alia tria luminaria in candelabris aut in lampadibus ante altare inde alia luminaria ponant per singulos claustri et in lavatorium ut cum venerint ebdomadarii inviter lavent manus suas.

Sanctale

[f.96r] Post hec unus ex sacristis intret in dormitorium et exciret de fratribus quos voluerit tacite ut veniant ad sonandum classicum qui classicus tandiu sonetur quo usque veniat ad gradum ante altare. Dimisso autem classico et terminatis orationibus sonetur bina et bina signa per inter vallas psalmorum cantici graduum post hec iterum sonetur omne classicum. Quatuor fratres cantent invitatorium in cappis bini et bini incipiant omnia responsoria ad gradum in suis flo<c>cis et postquam ipsi inceperint incipiatur in coro a capite et non faciant ante et retro nisi tantum post finem versi et ad quartum et octavum et duodecimum responsorium post *Gloria.* Quartum et octavum et undecim responsorium a tribus fratribus cantetur et duodecimum a versi sicuti ad Vesperas. Octavum responsorium post *Gloriam* repetatur a capite et duodecimum post repeticionem. Ad terciam et septima et undecima lectionem deferant tres sacerdotes quibus sacrista preceperit capis induti incensum. Unus in primo Nocturno et alter in secundo Nocturno atque alius in tercio et turificent maius altare solum modo et postea omnes fratres per ordinem in coro et cum turificaverit omnes ei adsurgunt et post quam turificaverit. Sacerdos altare accedant tunc duo sacriste et auferant unus pallium de illud quos posuerunt ante Matutinos super altare. Similiter in secundo Nocturno. Tercium vero tollant ad nonam lectionem quando fuerit

X pars

evangelium pronunciatum et illuc quod est super reliquias sanctorum. Post inceptum vero *Te Dominum laudamus* domnus abbas, corum egrediatur et obtimo indutus vestimento ad per singulos dies accedat ad altare ut in aliis duodecim lectionum diebus ad solet sicque cantet evangelium quo per lecto eodem in loco textus sacriste recendendus relinquatur. Unus reversus ad locum ubi fuerit indutus deposita infula et stola et manipulo indutus cappa et mitra substentante baculo intret ad ultimum versum psalmi *Deus misereatur nostri* qui est primi Matutinarum Laudum sequente eum camerario suo similiter capato administrandum sibi et cetera ut in Vesperis super responsorium a tribus fratribus cantetur. [f.96v] Per horas diei bina signa pulsentur. In capitulo sermo fieri debet et si aliqua negligentia in ordine fit facta non clametur ipso die in capitulo nec iudicium aliqui detur sed in crastino reservetur ad emendandum nisi solum modo si evenerit alicui aliqua negligentia in Corpore et Sanguine Christi. Infantes non teneant suum capitulum cum enim exierint de dormitorium et venerint ad ecclesiam sonetur maius signum ad oratione misse matutinalis. Ad utramque missam in conventu et ad privatas una collecta dicatur et prefatio ad sanctus misse matutinalis exeat omnis conventus induere se et acceptis manipulum statis revertantur ad corum moxque ut finita fuerit missa sonentur duo signa ad Terciam veniantque infantes ad gradum et omnis conventus apropiet formis. Dimis[sus] vero signis faciant oratione inclinatis corporibus super formas. Post Terciam sonentur duo signa maiora ad processionem. Armarius vero ordinet eam prius ante altare in coro cum crucibus et textis evangelii et capsulis sanctorum et turibulo et candelabris iusta possibilitatem loci et fratrum. Post hec domnus abbas indutus stola et cappa absente manipulo accipiat turibulum a converso et turificet reliquias et crucis et textum. Inde incepto responsorio ab abbate vel ab armario exeant reliquie postea infantes sequentes eas inde domnus abbas et duo priores in cappis cum eo unus ad dexteram et alius a sinistram illius postea reliqui invices suas bini et bini in albis prius sacerdotes. Postea diachones inde subdiachones et conversi sicque faciant processionem per claustrum canendo tria responsoria ipsius festivitatis. Duas enim stationes faciant quo usque finiatur ipsum responsorium cum suo verso que cantaverint et alia stacio ad introitum ecclesie. Cum autem pervenerint illuc illi qui tenent reliquias et cetera ornamenta stant in navem et priores iusta hostium iuniores [f.97r] vero ascendant de super ut sint inter reliquias et priores. Tunc domnus abbas [ac]ipiat turibulum a converso et turificet sepulcra defunctorum ibi requiescentium vel prior si abbas defuerit similiter ante processionem in coro faciat si abbas defuerit. Quo facto et finito processionali responsorio incipiatur unum de maioribus responsoriis ingressu[1461] cori et sonetur omne de classicum reponaturque reliquie super altare. Sacrista vero deferat mox cappas et ponat super formas recipiatque manipul[um] a fratribus et armarius accipiat quinque de melioribus cappis detque eas quinque cantoribus q[uo] ipse elegerit ad tenedum corum secum. Quod si evenerit in die dominica ipsa festivitas ante Tercia facienda est processio post missam matutinalem et benedicenda aqua sonandaque duo signa maiora. Finita vero antiphona et aspersa aqua armarii ordinent processionem ut supra. Post hoc incepta antiphona *Tota pulcra es amica mea* aut ex aliis ab abbate vel ab armario eant ad ecclesiam Beate Marie ebdomadario sacerdote antecedente sicut

[1461] No ms.: *ungressu.*

mos est cum cruce et aqua benedicta necnon et per officinas. Post antiphona dictoque etiam versum et collecta cum *Dominus vobiscum* vel ad ebdomadario si abbas defuerit faciant processionem ut supra. Et illut responsorium quos solent cantari in dominicis diebus pro defunctis non dicatur sed post processionali responsori incipiatur unum de maioribus responsoriis ipsius festivitatis et ingressu cori et sonetur omne classicum et oratio *Via sanctorum omnium Domine Ihesu Christe* dicatur sicut in quolib[et] dominico. Post hoc cantetur Tercia. Qua finita sacrista deferat cappa et recipiat manipul[um] et sic cantetur missa. Quod cum finita fuerit more solito ebdomadario lectore accipiat benedictionem et inde sonetur classum et ante missam similiter sonandum est classum. Et sciendum quod si festivitas Sancte Marie sit et non [f.97v] sit in die dominica similiter ad ecclesiam eius opportet ire cum supra dicta antiphona. In his enim sollempnitatibus ad missam maiorem tres fratres cappis induti quibus preceperit armarius cantent responsorium ad gradum super anologium et sex alia Alleluia vel tractus si tempus fuerit et conceperint et cum finierint faciant ante et retro. *Credo in unum Deum* dicatur prosa versus *Kirieleisom, Sanctus* et *Agnus Dei* cantetur. Cui libuerit ad pacem et communionem ire licebit. Finita missa et facto ante et retro omne classicum sonetur et inde exuant se.

Nota

Post hoc eant ebdomadarii accipere mixtum et ambo celerarii cum eis denturque eis due porciones quantum duobus fratribus de piscibus et de omnibus pitanciis quas abuerint fratres. Ipso die bis comedant nisi sit dies ieiunii qui non possit violari. Vinum pimentum, generale, piscium, artrocleas, pietancium, mortelorum, caseat et brachial habeant. Ad cenam unum pulmentum coctum et pietancia de piscibus habeant et etiam de pomis si tempus fuerit.

Secundos Vesperos eodem ordine celebrentur ut primos sed quatuor antiphone dicantur super psalmos de ipsa festivitate et responsorium a tribus fratribus cantetur sicut in Laudibus. Et notandum quod si aliqua festivitas trium lectionum acciderit in his sollempnitatibus commemoratio fiat inde ad missam matutinalem tantum modo excepto in nativitate Sancte Marie et festum Sancti Iacobi quod apud nos statutum est ut de sanctis dicatur missa matutinalem et commemoratio fiat inde ad Vesperas et Laudes. Et si in octavas Pasche et Pentecostem acciderit similiter ut in precipuis fiat commemoratio solum modo ad Vesperas et Laudes et ad missam matutinalem. Si enim festivitate duodecim lectionum in die Pasche et Pentecostem acciderit et in tribus diebus sequentibus dimittenda est usque in quinta feria.

De festivitatibus non precipuis in quibus cantatur invitatorium quatuor in cappis. [f.98r] In his festivitatibus non precipuis ad utrosque Vesperos et Laudes et missam septem luminaria accendantur et tria ad Nocturnos et per horas diei ut in precipuis sed singula signa per horas et per intervalla pulsentur et una scilla ante Vesperas et Matutinos unum pallium super maius altare ponatur et ceteri similiter ad ornentur necnon et ecclesia sed solum modo corus et iusta altare. Ad Vesperas fratres quibus preceperit armarius cantent responsorium et in crastinum duodecim bini et bini incipiant omnia responsoria ad Nocturnos sicut in precipuis quartum et octavum et undecimum responsorium a tribus fratribus cantetur duodecim repetatur post *Gloria Patri* a capite et octo si abbas dixerit sin aut minime. In crastinum

processio non est agenda exceptis duabus sollempnitatibus Matris Dei, Purificacione et eiusdem filii Ascensione que principaliter sunt faciende. In quibus infantes non teneant suum capitulum. Ad utraque missa una collecta dicatur et ad privatas quatuor fratres quibus preceperit armarius teneant corum ad missam maiorem et tres cantent responsorium, alii quatuor Alleluia vel Tractus si tempus est. Post missa sonetur classum et in tribus diebus post Pascha.

Bis comedant ipsa die nisi sit dies ieiunii precipuis. Vinum pimentum, generale, piscium, fabas de pane et ovis factus pictancia, artrocleas et morterolum de pane et ovis factum abeant. Ante Sextam mixtum accipiant servitores et celerarius minor et sacrista denturque eis due porciones quantum duobus fratribus piscibus et de fabis. Cetera eodem ordine fiat ut in precipuis.

In his festivitatibus et in precipuis si abbas defuerit ad utrosque Vesperos cum dixerint hymnus exeat ebdomadarius induere se et alius sacerdos quo rogaverit tunc sacrista ex alio coro et cum intonaverit preceptor antiphona ante Magnificat accipiant duo conversi in albis singula turibula ferantque ea ebdomadario sacerdoti ut mittat ibi incensum moxque accipientes ambo sacerdotes eant ad turificandum maius altare unus quisque ex suo coro inde cetera [f.98v] altaria eo ordine ut supra in precipuis. Post hec cum redierint ad corum turificet unus ex illis priorem maiorem et stet iusta eum similiterque alius stet ex alio coro super omnes priores. Post hec turibula conversi accipientes turificet eos bis inde ceteros per ordinem singulas vices unum quenque ex sua parte et ad prostremum infantes antiphone de Magnificat et de Benedictus triplicetur. Quod si etiam abbas adfuerit et non sit indutus similiter ordo teneatur preter hec solum scilicet ut cum intonaverit armarius ante intrent ambo capati in coro tenente ebdomadario capsula incensi sequentesque eos duos conversos in albis cum turibulo et eant similiter ad domnum abbate ut mittat incensum in turibulo. Post hec acceptis turibulo ipsi cappati a conversis eant ad turificandum ut in precipuis. Et post evangelium ebdomadarius sacerdos revertatur ad corum in alba et ad hymnus exeat indue se cappam ad turificandum et alius quem rogaverit tunc sacrista similiter ut in Vesperis. In his enim sollempnitatibus et in precipuis ad primos Vesperos et per totam noctem lumem ponatur ad omnibus altaribus monasterii.

Nota.

De festivitatibus in quibus cantatur invitatorium duo in cappis vel que sunt in albis. In his enim festivitatibus que fuerint duo in cappis et in illis que sint in albis ecclesia iusta altare solum modo adornetur. Ad hymnus utrosque Vesperis exeat ebdomadarius induere se cum cappa ad turificandum et si abbas defuerit in coro prius vadat ad eum ut mittat incensum in turibulum sicut in precipuis in nocte vero post evangelium deposita infula et stola intret in coro in alba tenente manipulo sicut in precipuis ad ultimum versum psalmi *Deus misereatur* qui est primus Matutinarum Laudum et ad hymnus exeat de ponatque manipulum et induatur cappa ad turificandum et unus conversus sit in alba. Quartum et octavum et duocecimum responsorium ad vobis fratribus cantetur sed duodecim solum modo repetatur a capite post *Gloria Patri* et cum ipsi cantores ceperit hec tria non iterum a conventu incipiatur ut in precipuis a capite quinque luminaria ad utrosque [f.99r] adfuerit non ipse ebdomadarius mittat incensum sed tenens casulam incensi in dextera manu

sequenti illum converso turibulum in suo floco pergant ad abbatem ut ipse mittat incensum in turibulum. Post hec accepto turibulo a converso pergeat ad turificandum maius altare ter ante et Nonam de super divisis in tribus partibus prius in medio inde ad sinistram post ad dexteram. Post hec ad sinistram latus altaris ter ante se et ter de super postea ter contra reliquias sanctorum que de super altare sunt. Post hec ad dextrum transiet et faciet ut in sinistra partem. Inde cetera altaria de super in similitudinem crucis sed prius veniet ad illas que sunt in dextera parte et sic transiet ad sinistram. Cum igitur redierit ad corum turificet domnus abbatem ter si adfuerit et priorem maiorem bis. Post hec prior det ei locum sedenti quia frater omnes debet stare si fuerit ex alio coro similiter super omnes sed subter domnum abbate. Et sic fiat ut ad ultimum versum psalmi veniat ad locum qui pro reverencia conceditur ut cum eis sit pariter ad *Gloria* inclinatus. Conversus vero recipiat turibulum ad eo turificetque eum bis postea ceteros per ordinem et ad postremum infantes finitis enim Vesperis duo luminaria incesa extinguantur. Ipsa die post Vesperas sacrista cooperiantur maius altare ut usque in crastinum sit coopertum et post evangelium pronunciatum in tercio Nocturno discooperiantur. Unus ex magistris infantum deferat librum ad locum ubi sunt dicente lectiones in nocte antequam accedant ad collacionem. Et sciendum quod abscultande sunt prius ab armario tan infantum quam fratrum quamvis boni clerici sint super infantes summo mane post Terciam tres psalmos recitatos vel post Primam si tempus fuerit et fratres post capitulum usque in Vesperis quando voluerint. Quod si ab quis fater primam lectionem dictus fuerit similiter deferat librum ubi sunt dicende lectiones in nocte. In crastinum si vertium debet [f.99v] esset in albis antequam sonetur scilla ad Matutinos. Sacrista preparet vestimenta et reponat in sacrario super tabula et manipulum ut cum exierint ebdomadarii a coro post orationem inveniant parata. Ebdomadarii vero invitatorii prius lavent manus quam veniant ad ecclesiam et cum cepexit et cum finierint invitatorium faciant ante et retro. Eum aut exuti fuerit ilico ingrediantur corum inclinentque se et omnes pariter cum eis ob reverentiam illorum. Antiphone prime uterque Nocturni et super cantica et prima de Laudibus necnon et per horas diei et primum responsorium ad Matutinos ebdomadarius dicat. Cetero vero antiphone a prioribus dicantur per ordinem. Lectiones enim et responsorii ut scripti fuerint in breve dicantur incipientes aiumoribus. Igitur lector antequam accedat ad lectionem faciat ante et retro ad gradum et sic toto corpore inclinato per medium eorum accedat ad lectionem et cum redierit similiter veniat necnon veniam et ante et retro faciat. Similiter infantes ad primam et secundam lectionem facere debent quia sunt illi enim qui quinta et octava lectionem dixerint excepto corpore ibunt quia tunc omnes in coro stantes erunt set inclinati venient. Veniam tam et ante et retro non dimitent. Ad primam lectionem si infantes defuerint illi frater qui dixerit similiter excepto corpore ibit. Que cum finita fuerit non alie dicantur ipsa nocte ab infantibus. Octava lectionem duodecimum responsorium precentor dicat octavuum responsorium et duodecim lectionum domnus abbas dicat si adfuerint sin autem prior. Quando domnus abbas ad lectionem perrexerit non non a gradu sed a medio coro incipiet ire et camerarius eius presantabit ei lumen exquo egressus fuerit corum quo usque redeat. Cum vero dixerint *Gloria Patri* eo ordine quo ceteri ad gradum veniet. Cantores responsoriorum non facient ante et retro nisi post finem versu vel *Glorie* in suis locis. Infantes autem

similiter in secundo et tercio responsorio [f.100r] faciant. Quando domnus abbas ante seu responsorium cantare debuerit armarius ei perse ipsum prius denunciare debet. Et si festivitas est in cappis vel in albis non ad gradum sed in suo loco cum priore cantabit responsorium. Ad nonam lectionem post evangelium pronunciatum eant sacriste discooperire maius altare et ponere ante eum analogium et ponere textum in sacrario super tabulam uno cum cereo et vestimenta sacerdotis et confessorum similiter et duo candelebra et turibulum. Explicit.

Hec est consuetudo radiendi feria tercia ante Pascha, feria quinta ante Rogaciones, vigilia nativitas Sancti Iohanis Babtiste et dimittant tonsuram, pro Petri et Pauli, vigilia translacio Sancti Benedicti, vigilia Assumpcio Sancte Marie, vigilia Pentecostem, vigilia Sancti Michaelis, vigilia Sancti Martini, vigilia Natalis Domini, vigilia Sancti Mauri, sabbato ante Septuagesima, sabbato ante Quadragesima, sabbato ante mediante Sexagesima. A Pascha usque in festivitate Sancte Luce, a quindecim in quindecim diebus vos debemus radere nisi festivitas intervenerit aut aliqua necessitate mutanda fuerit ut pri die vel quarto die antea vel postea radendum sit. De festivitate Sancte Luce usque in Pascha de tribus in tribus ebdomadarius est consuetudo radiendi et non mutatur hoc consuetudo nisi pro festivitate illis sancti in cuius honore dedicatus est locus. Assumpcio Sancte Marie in que in festiviter Nativitas eiusdem non est consuetudo nostra ut nos radamus.

Credo in unum Deum. Dicimus in omnibus dominicis et in Natale Domini et in octavas eiusdem et in Epiphania Domini, in Dedicacione Ecclesie et in festivitatibus Sancte Marie, in Pascha et in duabus festivitatibus Sancte Crucis, in Ascencione Domini, in natale omnium Apostolorum et Evangelistarum et in Facundi et Primitivi, Sancti Michaelis et Omnium Sanctorum et Sancti Iohanis [f.100v] Babtiste et Sancti Martini. Si abbas dixerit missam *Gloria in excelsis Deo* dicimus in omnibus duodecim lectionibus nisi in Adventu Domini et ex quo dimittitur Alleluia. Prefaciones dicimus in vigilia Pasche et per totam ebdomadam et in octavis ad minorem et ad maiorem missam. In Ascensione Domini ad utramque missam et Inventio Sancte Crucis, in vigilia Pentecostem et per totam ebdomadam sicut in Pascha. In nativitate Sancti Iohanis Babtiste, Apostolorum Petri et Pauli, in omnem festivitatibus Sancte Marie et Omnium Sanctorum, Vincula Sancti Petri et Transfiguracio Domini, in Natale Domini et in octavis eius, in Epiphania Domini, in Dedicacione Ecclesie. A Pascha usque a festivitatem Sancti Michaelis cum ieiunamus semel loquimur in claustro. Ab eadem vero festivitate usque in Pascha bis ita dico si dies silencii non est. Excepto octavis Sancti Martini et octavis Epiphanie Domini. Similiter quatuor dies que fiunt post Circuncisio Domini. Feria quarta et sexta quando facienda est processio per claustra et ante ibunt in Sancte Marie nonieii debent exire in primis sed antea aqua benedicta et crucem. Et quando processio fit ad cimiterium priores debent exire in primis et ad revertendum similiter. Per octavas Pasche aut Pentecostem feria quinta et sexta et sabbato iam flectent debent genua quatuor dies que fiunt post Circuncisio Domini infantes debent pronunciare antiphona die et nocte. Similiter feria secunda post Ramis Palmarum ipsas antiphonas feriales infantes debent dicere ac nocte.

Consuetudo est ut semper ad missam matutinalem debent offerre in privatis diebus. Similiter in duodecimum lectionum si officium plenum fecerit. Consuetudo est ut in tribus diebus Rogacionum ad missam matutinalem. Sacerdotes debent venire ad gradum. Similiter per annum quando processio est agenda et oraciones totas sunt dicendes.

Idus Setembris incohantur ieiunia que mandat *Regula Beati* [f.101r] *Benedicti* scilicet ne reficiant fratres nisi semel in die et hoc ad Nonam usque in Quadragesimam. Infantes et infirmi post Terciam comedant. Post Sextam eant fratres in dormitorium et collocent se in lectulis et com audierint scillam surgant omnes et lavent manus, ora et pexent capita et eant ad ecclesiam faciantque orationem. Postea dicant letania et missam. Post missam faciant orationem. Tunc servitores eant accipere mixtum. Postea sonet secretarius scillam et cantent Nonam. Post Nonam eant in refectorium post Vesperas eant in dormitorium et exuant diurnales et induant nocturnales et cum descenderint dormitorium sonet sacrista scilla et dicant officium mortuorum. Postea sonet prior cimbalum et eant bibere. Deinde veniat ad collationem. Sic faciendum est usque in Quadragesimam in privatis diebus.

Nota.

Quas vigilias facimus festinas id est: vigilia Natalis Domini, Pasche, Pentecostem, Assump<tionis Sancte Marie, Omnium Sanctorum>[1462], Petri et Pauli ante missam non cantetur letania. Sed post orationem induatur sacerdos obtima casula diaconus dalmatica subdiaconus tunica tres conversi in albis cantor ebdomadarius cum capa in coro duo fatres similiter ad responsorium. Tunc pulsentur omnia signa et vertantur forme et cooperinatur et incipiant missam. Solus prior eat ad offerenda. Ad pacem omnes eant. In refectorio non portentur hostie. Tabule sint cooperte generale et pietanciam. Adipem non comedant sicut iam superius diximus. De istis vigiliis minoribus oratio in vigilia ad Vesperos de die. In vigiliis maioribus oratio de Vesperis de vigilia. Si dominica evenerit vigiliis maiores missa maior de vigilia. In vigiliis minoribus missa

Festivitates que habent octavas precipiuas. Et in eiusdem octavis est dicenda missa de tercia ut duodecim lectionum cum *Gloria excelsis* et *Ite missa est* sine propheta [...] usque in octavum diem sunt iste scilicet festum Corporis Christi, Epiphanie Domini (rasurado), Apostolorum Petri et Pauli, Assumptio et Nativitas Sancte Marie, translactio Sancti Benedicti, Omnium Sanctorum. In isti octavis dicitur in capitulo *Deus in adiutorium* sicut in aliis octavis sed non flectuntur genua neque fit venia ad c[...]ones post Vesperos et Laudes et ad horas Sancte Marie ad Helisabeth. Et semper octavus dies istarum festivitatum semper celebratur ut duo in capis. Et dicitur prefacium proprium sicut in die.[1463]

[f.101v] maior de dominica. Istas vigilias facimus set non festivitas Sancti Iohanis Babtiste, Sancti Laurenti, Sancti Mathei, Apostoli Simonis et Iude, <Sancti Iacobi>[1464], Sancti Martini, Sancti Andree. In omnibus istis vigiliis si evenerint quarta vel sexta feria debemus facere processione per claustrum nisi in Sancti Andree. Adipem non comedant nec butirum sicut iam alibi dictus est. In quibus festis debent duo et duo fratres cantare responsoria quartum et undecimum tres fratres octavum et duodecimum. In Pascha, Ascensa, Sancta Trinitatis, Pentecostem, Iohanis Babtiste, Petri et Pauli, Vincula Sancti Petri, Sancti Iacobi, Assumpcio Sancte Marie, Omnium

Nota

[1462]Rasurado e escrito por cima por outra mão.
[1463]De mão posterior.
[1464]Rasurado e escrito por cima por outra mão.

Sanctorum, Sancti Martini, Natale Domini, Epiphanie, in Dedicatione Ecclesie, Purificatio Sancte Marie, Sancti Michael Arcangeli et in festivitate in cuius honore fuerit locus consecratus. In quibus festis pulsantur omnia signa ante Nocturnos et ante Vesperos due scille et per intervalla ad Vesperos et ad Matutinos duo et duo signa pulsantur. In Pascha, Pentecostem, Petri et Pauli, Sancta Trinitate, Iacobi Apostoli, Assumpcio Sancte Marie, Michael Arcangeli, Natale Domini, in Dedicacione Ecclesie, Annunciacione Dominica. Si post Pascha evenerit et in istis festis ad terciam et sextam et nonam lectio deferant tres sacerdotes quibus sacrista preceperit capis inducti incensum unus in primo nec et alter in secundo et tercius intercio et turificent maius altare solum modo et post omnes fratres per ordinem in choro. Tria pallia ponantur super altare et postquam sacerdos turificaverit accedant due sacriste et auferant unum pallium. Similiter in secundo Nocturno tercium vero tollant quando fuerit evangelium pronunciatum. Per claustrum faciant processionem[1465] post Tercia et si venerit in die dominica ante Terciam faciant. [f.102r] In omnibus festis in quibus cantant duo et duo responsoria non dicuntur nisi unam collectam ad utramque missam et ad privatas et duo turibula debent deferri ad Vesperos et Laudes. In aliis vero festivitatibus non debet ferri nisi unum turibulum nisi domnus abbas fuerit indutus tunc duo portabuntur. In quibus festivitatibus debemus repetere octavo et duodecimo responsorio post *Gloria*: in Pascha, Sancti Spiritus Ascensa[1466], Sancta Trinitate, Sancti Petri et Pauli, Assumpcio Sancte Marie, Natale Domini. In aliis festivitatibus in quibus tamen in capis sumus et in albis duodecim solum modo est repetendum nisi domnus abbas cantaverit illud. Et in secunda dominica Adventus Domini *Ecce dies veniunt* et in quarta *Nascentur nobis* et in octaba Epiphanie *Venit Ihesus.*

In omnibus festis in quibus cantantur duo et duo responsoria debent sacrista adornare ecclesiam et septem candelabra accendi ante altare et per horas diei tres debent accendi. In Pascha, Pentecostem, Natale Domini, Petri et Pauli, Assumpcio, Iacobi Apostoli, Transfiguratio Domini, Michael, Annunciatio dominica si post Pascha evenerit. In Dedicatione Ecclesie tota ecclesia adornetur et pallia cum auro ponatur. In illis in quibus sumus in capis solummodo presbiterium adornetur et quinque candele similiter accendantur. In omnibus igitur festis in quibus sumus in albis forme tantum modo cooperiantur set quinque candele similiter accendantur[1467]. In omnibus igitur festis quas facimus sive in capis sive in albis semper forme debent esse cooperte et ad Vesperas et ad Magnificat, Laudes turificet sacerdos et ad Terciam sint omnes abbas induti. Et si debent esse in capis accipiat armarius quantas voluerit et det eis qui officium facturi sunt secum. Sacrista det alias. Quando sacerdos fuerit in capa conversus in albis et quando sacerdos in albis conversus sit in froco suo. In refectorio tabule numquam sint cooperte nisi cum forme fuerint cooperte excepto in dominica prima Adventus Domini et dominica in Septuagesima et [f.102v] dominica in Sexagesima et dominica mediante et in Ramis Palmarum et <in Passione Domini et in>[1468] festivitatibus que veniunt in Quadragesima. In istis dominicis

---

[1465] No ms.: *percessionem.*

[1466] *Ascensa* é a forma abreviada de *Ascensione.*

[1467] No ms.: *accandatur.*

[1468] Rasurado e escrito por cima por outra mão.

festis excepto Sancti Mathei Apostoli duo dicant [in]vitatorium in albis similiter et in Sancto Mathia set tantum tabule non cooperiantur. Sacerdos revertantur ad chorum in alba. In istis dominicis et in festis supra memoratis tabule in refectorio cooperiantur de collacione eant in refectorium. In istis festis mutandum est mandatum.

Faciendum est <autem mandatum>[1469] feria quinta ante Pascha, feria sexta ante Pentecostem. In aliis festivitatibus non est mutandum de sabbato nisi in festivitate Petri et Pauli, Vincula Sancti Petri et Sancti Iacobi Apostoli, Assumpcio Sancte Marie. Feria quinta in octavas Pentecostem, Omnium Sanctorum, Sancti Martini, Natale Domini, Purificatio Sancte Marie, Annunciatio dominica si post Pascha evenerint. In his festivitatibus mutandum est mandatum si in sabbato evenerit vel in dominica tamen mutandum est. Feria quinta ante sabbato <que est faciendum in dicto sabbato>[1470].

A kalendis Novembris usque in Pentecostem tres lectiones faciant de Biblioteca[1471] in privatis diebus et si ibi evenerint sancti trium lectionum inde fatiant lectiones. Responsuria de sanctis ad se pertinentia. A kalendis Novembris ponantur Ezechiel et Daniel et duodecim prophete. Iste legantur a kalendis Novembris usque in Adventum Domini tam in privatis diebus tam in ecclesia quam in refectorio responsoria *Vidi Dominum*. In Adventu Domini tam in privatis diebus quam in dominicis legatur Isaias propheta tam in ecclesia quam in refectorio*. A Septuagesima usque in *Quadragesima In principio*. A Sexagesima usque in Passione Domini de expositione beati Augustini super quindecim gradus. Et si defuerit *Ad Dominum cum tribularer* legant Genesi, Exodi, Levitici, Numeri, Iosue, Iuditum legantur tam in ecclesia

* Ab octabas Sancti Stephani usque ad Septuagesima leguntur epistolle Pauli *Eveni tipiuntur*. Primum queritur quare post evangelia.[1472]

[f.103r] quam in refectorio. A dominica Passionis Domini usque in Pascha Iheremiam legant tam in ecclesia quam in refectorio. Per octavas Pasche legantur Actus Apostolorum quindecim diebus responsoria *Angelus Domini*. Post quindecim dies Appocalipsis responsoria *Dignus est Domine*. Interim post alios quindecim dies epistolas Iacobi et Petri qui vocantur septem epistole canonice responsoria *Si oblitus* usque in Ascensione Domini. Post Ascensionem legantur Actus Apostolorum. Istos libros legant tam in ecclesia quam in refectorio <et> post Pentecostem. <Post Sancte Trinitatem>[1473] liber Regum et Parilipemeno et Hesdre responsoria *Deus omnium* usque in kalendis Augusti, hymnus ad Nocturno *Nocte surgentes*. Ad Laudes *Ecce iam noctis* usque in kalendis Octobris. Dominica prima mensis Augusti ponatur liber Salomonis responsoria *In principio* et cetera.

A kalendis Octobris usque in kalendis Novembris feria quarta et sexta sonet sacrista signum feriale quinque ictibus aut quatuor et discalcient se omnes et

---

[1469]Rasurado e escrito por cima por outra mão.
[1470]Rasurado e escrito por cima por outra mão.
[1471] Sinónimo de Bíblia. No ms.:*blibioteca*.
[1472]De outra mão.
[1473]Rasurado e escrito por cima por outra mão.

dimictant diurnales suos in claustro et lavent manus et ora et capita non pexent nisi eant ad ecclesiam fatiant orationem similiter ut supra et loquantur bis in die post capitulum et post Sextam.

Porinde[1474] in octavis quas omne hoc tempus inter se continet videlicet per octo dies Pasche ac Pentecostem atque Natale Domini et in Rogationibus et in omni secunda feria et quarta et sexta Quadragesime et in omnibus duodecim lectionum diebus nulla sit locutio in claustro. Quoniam omnis mundus bonis ac malis hominibus communis est domus et ceteris creaturis irrationabilibus monachi quos nichil extra communitatem condecet possidere elegerunt sibi claustrum quasi propriam mansionem ubi possunt segernari a consortio aliorum secundum licenter exercere ocium. Secundum vero ocium est non solum a seculi actibus alienari verum etiam discipline studii celestis indesinenter [f.103v] vacari. Et sciendum quia sicut in claustro regulariter vivere perfectio salutis est sic in eo irregulariter conversari iuditium dampnacionis. Et ideo sicut nec extra corporaliter vagari licet sic intus ocio se minime commorari decet. Sciendum ergo sumopere quam sapienter in claustro custodiri opportet. Licet enim ambitu parietum simus circumsepti nil tamen hostis incorporei et invisibilis insidiis obstat quin intrent et mactet et perdat incaptos. Dicamus itaque qualiter monachi foris venientes intrare debeant et deinde consuetudines quas nos in claustro observare decet intimabimus.

ota.

Nocte quamquam David propheta dicat media nocte surgebam et Beatus Benedictus surgendum esse pronuntiet iusta consideracionem racionalis octava ora noctis surgimus tamen secundum Nocturnum quantitatem et Nocturnorum officiorum prolixitatem vel brevitatem. Quia sicut noctes crescunt et decrescunt sic officia augmentantur et minuuntur ut est ordinatum in consuetudinibus. Unde fit quod a festivitate Omnium Sanctorum in diebus privatis triginta psalmos dicimus ad canticum gradum usque in Cena Domini et tres prolixas lectiones quas armarius in claustro determinat in hieme post Nonam et in Quadragesimam post Sextam et unam quamque illarum conversus defert absconsam per chorum sicut facere solet in omnibus duodecim lectionibus ad Terciam unius cuiusque Nocturni et in estate ad secundam quando Tercia dicimus et vigiliam pro defuntis usque ad Septuagesimam non nocte non dimittimus que semper dicenda est cum novem psalmis et totidem lectionibus quarum Nona vir fortiss[i]mus est et responsuria recitando. A Pascha autem usque ad supra dictam festivitatem quindecim psalmus dicimus et cetera ut est consuetudo. Et hoc sciendum est [f.104r] quia in octavis privatis que eveniunt in hieme statim post Nocturnos dicenda est et psalmi familiares post suffragia. Deinde sacerdote incipiente *Domine labia mea aperies* imus ad Sanctam Mariam. In eis vero que in estate veniunt post Nocturnos statim pulsato signo dicimus Laudes et cetera ut supra. Sed duodecim lectionibus nichil mutatur excepto que minores vel maiores secundum quantitatem noctium leguntur. Et ad nonam lectionem post et reliqua egrediuntur tres conversi et sacerdos et vadunt ad lavatorium et ablutis manibus induuntur conversi unus ad turibulum et duo ad candelebra ut cum sacerdos exierit post *Sanctus Sanctus* induant eum et tunc armarius debet exire ut monstret evangelium et orationem sacerdoti videatque ne forte aliqua negligentia eveniat. Et cum incipiunt in choro per

[1474] Deveria ser *proinde*.

singulos dies ingrediuntur conversi in antea cum candelabris quorum novitius precedit et alter sequitur cum turibulo et sacerdos post omnes. Positoque texto in medio altaris a converso sibi manu osculante accipit turibulum et facit crucem super textum deinde conversus aliam super analogium. Et stat aclinis ante altare usque *In te Domine speravi* et tunc surgens accipit textum ante se venitque ad anologium. Unus vero sacrista stat paratus cum candela quam osculans manum eis tribuit ei et post orationem accipit. Et dicto *Deus in adiutorium* stat aclinis a *Gloria Patri* et egreditur processio eo modo quo intravit. Et sic debet sacerdos in alba revertitur turificaturus in cappa remaneat unus conversus indutus et duo exuuntur. Sed si festivitas est de quatuor in [f.104v] cappis duo sacerdotes debent turificare et duo conversi

Sanctale

remaneant induti et alter exuitur. In festivitatibus quibus invitatorium in albis vel in cappis cantari debet ebdomadarii qui induendi sunt conversi ecclesie servitores quem surgunt vadunt ad lavatorium et ablutis manibus veniunt in ecclesiam et post orationem exeunt et induuntur cantores. Et finito vitatorio cum exuti in chorum revertuntur inclinans se

O que dizem as lições

unusquisque in loco suo et eis omnis corus similiter. Ad prima et quinta et ad nona lectionem erecti vadunt per medium chorum qui lecturi sunt et hoc fit dum posterior cantatur antifona[1475] quia si aliqua negligentia lector tardaverit ut iam seniores sedeant in misericordiis aclinis ibit sicut ad ceteras lectiones et seniores ei erinti et redeunti caput aliquantulum inclinant et abbas similiter ob reverentiam cuius ante eum magis inclinatur. Infans vero quamlibet lecturus fit lectionem semper aclinis vadit. Et hoc sciendum quia infantes qui in sinistro choro stant in omnibus festivitatibus et octavis transeunt ad dextrum dum lectiones leguntur. Sacrista autem qui cum candelas ministrat finiente posteriori psalmo accendit candelam ad lectionem et adorationem ad *Ego dixi Domine* et in privatis diebus ad *Inclina Domine*. Prior maior finitis duobus psalmi primi et secundi Nocturni semper cum absconsa circam per monasterium facit. Tribus vicibus in anno reiteratur duodecim responsorium in privatis lectionibus id est in secunda et in quarta dominica de Adventu et in octava Epiphanie. Sed in omnibus principalibus festis octavum et duodecimum reiteratur. In aliis vero de quatuor in cappis non principalibus octavum non reiteratur nisi domnus abbas cantaverit. Et in omnibus istis festivitatibus antiphona triplicatur ad Magnificat et ad Benedictus et a duobus ut [...].

[1475] É de assinalar aqui a grafia com que está escrita a palavra *antiphona*, único caso em todo o texto latino do costumeiro.

ÍNDICE DOS CAPÍTULOS

II. De processione qua fit per claustrum f.6r

III. De officio missa maioris qualiter in ipsa dominica et per totum Adventum in ferialibus f.6r

IIII. De festivitatibus duodecim lectionum que in his dominicis acciderit f.6v

V. De epistulis et collectis et versiculis ad Laudes et Nocturnos et per horas diei f.6v

VI. Qualiter procurentur in refectorio fratres in hac dominica et per totum Adventum f.6v

VII. De Matutinis Sancte Marie et Omnibus Sanctis f.6v

VIII. De privatis diebus per totum Adventum f.6v

VIIII. Dominica secunda f.7r

[X.] Dominica tertia f.7v

Feria secunda f.7v

Feria tertia f.8r

[XI.] De tribus diebus quatuor temporum que celebrantur in tercia ebdomada f.8r

Feria quarta f.8r

Feria quinta f.8r

Feria sexta f.8r

Sabbato f.8v

Feria quarta f.8v

XII. De festivitatibus duodetim lectionem que in his diebus quatuor temporum acciderint et de antiphone f.9r

XIII. Dominica III<I> f.10r

XIII[I]. De vigilia Natalis Domini si in hac dominica quarta evenerit f.10r

EXPLICIT PRIMA PARS. INCIPIT SECUNDA PARS f.10v

I. De vigilia Natalis Domini si in hac dominica quarta evenerit. Si autem vigilia Natalis Domini in dominica ista evenerit f.10v

XIIII. De Vigilia Natalis Domini si in feriali die evenerit f.11r

XVI. De Natale Domini et de tribus officiis ipsius diei f.12r

Officium de nocte f.12v

Officium de luce f.13r

Officium de die f.13r

XVII. De Natale si in dominica die evenerit et de processione illius diei f.13r

XVIII. De antiphonas que dicuntur ad Vesperas in ipso die f.13v

De Sancto Stephano f.14r

De Sancto Ihoane f.14v

De natale Innocentum et officium ipsius diei f.15r

De consuetudine officiorum istarum festivitatum et per octavas et de missa matutinalis usque in octavum diem f.15v

In die Sancti Stephani prima missa de Natale Domini f.15v

In die Sancti Iohanis prima missa de Natale Domini f.15v

In natale sanctorum Innocentum prima missa de Natale Domini f.15v

De sancti Thome archiepiscopi cantuariensis f.16r

Ipso die prima missa matutinalis de Natale Domini f.16r

Ipso die translacio Sancti Iacobi f.16r

Silvestri pape et martiris f.16v

De dominica si acciderit in his festivitatibus et officium dominicale sic sit dicendum f.17r

De Circuncisione Domini et eius officia vel si est dominica et dicitur officium dominicale f.17r

De octavas sanctorum quando evenerit in dominica f.18r

In octava Sancti Stephani extra dominica f.18r

In octava Sancti Iohanis Evangeliste extra dominicam f.18r

In octava Innocentum f.18v

Per octavis Circuncisionis f.18v

Feria secunda f.18v

Feria tercia f.18v

Feria quarta f.19r

Feria quinta f.19r
Feria sexta f.19r
Sabbato f.19r
Dominica post Circuncisionem f.19r
De vigilia Epiphanie si est in dominica et officium dominicale dicitur f.19v
De vigilia Epiphanie extra dominica et officium f.20r
De Epiphania et eius officium. Ad missam matutinalem et maiorem que per octavis dicuntur f.20r
De dominica si acciderit in Epiphania et officium dominicalis f.20v
missa matutinalis de Sancto Victoriano f.21r
De octavo die Epiphanie f.21r
De processione crucifixi et ordine claustri et responsoriarum et antiphonarum officia f.21v
De ceteris dominicis usque in Septuagesima et de responsoria: *Domine ne in ira tua* f.22r
De Matutinis et de ceteris horis in die dominica et qualiter se agant per unam quemque oram in ordine f.22r
De officiis dominicorum que dicuntur a Natale Domini usque in Septuagesima cum propriis antiphonis de evangelium f.23r
Dominica prima post Epiphanie f.23r
Dominica secunda post Epiphanie f.23r
Dominica tercia post Epiphanie f.23r
Dominica quarta post Epiphanie f.23r
Dominica quinta post Epiphanie f.23v
De Matutinis et horas diei omnium ferialium dierum per totum annum f.23v
Feria tercia f.24v
Feria quarta f.25r
Feria quinta f.25v
Feria sexta f.25v

Sabbato f.26r
Mauri abbatis f.26v
Marcelli pape et martiris f.26v
Speusipi, Eleusipi et Meleusipi f.27r
Prisce virginis et martiris f.27r
Fabiani et Sebastiani martirum f.27r
Agnetis virginis et martiris f.27v
Vincencii martiris et levite f.28r
Ildefonsi episcopi et doctoris f.28v
Babile et trium puerorum f.28v
Conversio Sancti Pauli Apostoli f.28v
XVI. Policarpi episcopi f.29v
XVII. Iohanis episcopi f.29v
XVIII. Tirsi martiris f.29v
XVIIII. Ignatii martir f.30r
XX. Purificatio Sancte Marie f.30r
XXI. Agathe virginis et martiris f.31r
XXII. Dorotee virginis et martiris f.31r
XXIII. Dedicacione ecclesie f.31v
EXPLICIT TERCIA PARS. INCIPIT QUARTA f.32r
I. De dominica Septuagesima. f.32r
II. Dominica in Sexagesima f.33v
III. Dominica in Quinquagesima f.33v
IIII. Mandatum trium pauperum. Hic incipitur leiunii et de Processione quarte et sexte ferie f.34r
V. De ordine cineris in capite leiunii et tres dies sequentes f.34v
Feria quarta f.35v
Feria quinta f.36r
Feria sexta f.36r
Sabbato f.36r
VI. Dominica prima in Quadragesima f.36r

VII. Ordo per totam Quadragesima post primam dominica f.37r
Feria tercia f.38v
Feria quarta f.38v
Feria quinta f.38v
Feria sexta f.38v
Sabbato f.38v
Feria secunda f.39r
Feria tercia f.39r
Feria quarta f.39r
Feria quinta f.39r
Feria sexta f.39r
Sabbato f.39r
XI. De Dominica quarta Quadragesime f.39r
Feria secunda f.39v
Feria tercia f.39v
Feria quarta f.39v
Feria quinta f.39v
Feria sexta f.39v
Sabbato f.39v
XII. De dominica quinta in Quadragesima f.39v
Feria secunda f.40r
Feria tercia f.40r
Feria quarta f.40r
Feria quinta f.40v
Feria sexta f.40v
Sabbato f.40v
XIII. Dominica in Ramis Palmarum f.40v
Feria quinta in Cena Domini f.43r
Item ut supra alia consuetudo f.47v
INCIPIT QUINTA PARS f.49r
I. In die Sancto Pasche f.49r

Feria tercia f.52r
Feria quarta f.52v
Feria quinta f.52v
Feria sexta f.52v
Sabbato f.52v
VI. Dominica incipit octabas die Pasche f.53r
Dominica prima pos Pascha f.53v
Feria secunda post octavas f.53v
Feria tercia f.53v
Feria quarta f.53v
Feria quinta f.53v
Feria sexta f.54r
Sabbato f.54r
VII. Quibus temporibus dicatur missa de Cruce et de quibus dicatur offitia in ferialibus diebus per totum annum f.54v
VIII. De consuetudo fratrum in duodecim lectionem ab hac die usque in kalendis octobris f.54v
VIII. Dominica prima post octavam Pasche ad vesperas f.50v
[VIIII.] Dominica secunda post octavam Pasche f.51r
X. Dominica tercia post octavam Pasche f.51r
XI. Dominica quarta post octavam Pasche f.51v
Dominica secunda post Sanctam Trinitatem f.56r
Dominica tercia f.56r
Dominica quarta f.56v
Dominica quinta f.56v
Dominica sexta f.56v
Dominica septima f.56v
Dominica octava f.56v
Dominica nona f.57r
Dominica decima f.57r
Dominica decima prima f.57r

Dominica decima secunda f.57r
Dominica decima tercia f.57r
Dominica decima quarta f.57r
Dominica decima quinta f.57v
Dominica decima sexta f.57v
Dominica decima septima f.57v
Dominica decima octava f.57v
Dominica decima nona f.57v
Dominica viginta f.57v
Dominica viginta prima f.58r
Dominica viginta secunda f.58r
Dominica viginta tercia f.58r
Dominica viginta quarta f.58r
Dominica ante Adventu Domini f.58r
Dominica prima in mensis Augusti. f.58r
Dominica prima mensis Septembris f.58v
Dominica tercia in mense Septembri f.59r
Dominica quarta f.59r
IIII. Dominica prima mensis octobris f.59v
V. Dominica prima mensis Novembris f.59v
VI. De missa matutinalis in festivitatibus duodecim lectiones f.60v
VII. De octo responsorio et de festivitatibus trium lectionum in Adventum et in Quadragesimam f.61r
EXPLICIT SEXTA PARS. INCIPIT SEPTIMA f.61r
I. De Sancto Iohane Babtiste f.61r
In octavis Sancti Iohanis Babtiste et in privatis diebus f.62r
Dominica infra octavas Sancti Iohanis f.62r
In die octavo Sancti Iohanis Babtiste f.62r
II. Pelagii martiris f.62v
Ipso die Iohanis et Pauli f.62v
III. Zoili martiris f.63r

IIII. Leonis pape f.63r

Ipse die vigilia Apostolorum Petri et Pauli. f.63r

V. In natale Apostolorum Petri et Pauli f.63v

Commemoratio Sancti Pauli f.64r

Dominica infra octabas f.65r

Per octavas Apostolorum. Feria secunda f.65v

Feria tercia f.65v

Feria quarta f.65v

Feria quinta f.65v

Feria sexta f.65v

Sabbato f.65v

In die octavas Apostolorum Petri et Pauli f.65v

VI. Processi et Martiniani f.66r

VIII. Translatio Sancti Martini f.66v

VIIII. Marcialis episcopi f.67r

X. Septem Fratrum f.67r

XI. Translatio Sancti Benedicti abbatis f.67v

Per octabas Beati Benedicti abbatis f.68r

Dominica infra octavas Sancti Benedicti f.68r

XII. Iuste et Rufine f.68r

In die octavo Sancti Benedicti abbati f.68v

Marine virginis f.68v

XIII. Margarite virginis et martiris f.68v

XIIII. Victoris Sociorumque eius martirum f.69r

XV. Marie Magdalene f.69r

XVI. Apollinaris episcopi et martiris f.70r

XVII. Christine virginis et martiris f.70r

XVIII. Vigilia Sancti Iacobi Apostoli f.70v

Feria secunda f.71r

Feria tercia f.71r

Feria quarta f.71r

Feria quinta f.71r

Sabbato f.71r

Dominica infra octabas Sancti Iacobi f.71r

XVIIII. Nazari, Celsi et Pantaleonem martirum f.71v

XX. Felitis, Simplitii, Faustini et Beatricis f.71v

XXI. Abdon et Sennen martirum f.72r

XXII. Germani episcopi f.72r

XXIII. Vincula Sancti Petri f.72v

XXIIII. Stephani pape et martiris f.73r

XXV. Inventio Sancti Stephani protomartiris f.73r

XXVI. Transfiguratio Domini f.73v

XXVII. Mametis martiris f.75r

XXVIII. Ciriaci, Largi et Zmaragdini f.75r

XXVIIII. Vigilia Sancti Laurentii martiris f.75r

XXVII. Germani et Remigii episcoporum f.2r

XXVIII. Leodegarii episcopi et martiris f.2r

XXVIIII. Fidis virginis f.2v

XXX. Marci pape et confessor f.2v

XXXVIIII. Vigilia Simonis et Iude f.3r

XXXX. Claudi Luperci et Victorici martirum f.3v

XXXXI. Quintini martiris f.3v

EXPLICIT OCTAVA PARS. INCIPIT NONA PARS f.4r

I. Vigilia Omnium Sanctorum f.4r

II. De officium quod fit pro Defunctis Fidelibus in sequenti die et consuetudines que mutantur ab hinc f.5r

III. Lauteni abbatis f.5v

VIII. De consuetudinibus que incipiunt ab hac die f.77r

VIIII. Emiliani presbiteri f.77v

X. Bricii episcopi et confessor f.77v

XI. Aciscli et Victorie f.78r

In octavo die Sancti Martini episcopi f.78r

XII. Columbani abbatis	f.78v
XIII. Cecilie virginis et martiris	f.79r
XIIII. Clementis pape et martiris	f.79v
XV. Grisogoni martiris	f.80r
XVI. Petri episcopi et martiris	f.80v
XVII. [rasurado] Facundi et Primitivi	f.80v
XVIII.Saturnini martiris	f.81r
XVIIII. Vigilia Sancti Andree Apostoli	f.81r
XX. Crisandi et Darie martirum	f.82r
XXI. Nicholai episcopi et confessor	f.82r
XXII. Conceptio Sancte Marie virginis	f.83r
XXIII. Eolalie virgem et martiris	f.83v
XXV. Lutie virgem et martiris	f.84r
XXVI. Festivitas Sancte Marie Virginis	f.84v
XXVII. Thome Apostoli	f.84v
In die Sancti Stephanii fiat commemoratio	f.85r
In die Sancti Iohanis	f.85v
In die Sanctorum Innocentum	f.85v
Sancti Thome archiepiscopi	f.85v
Missa pro pace	f.86r
Missa pro infirmo	f.86r
Missa pro amico	f.86r
Missa pro salute vivo	f.86r
Missa pro persecutione	f.86r
Missa ad pluviam postulandam	f.86v
Missa ad poscendam serenitatem	f.86v
Missa pro iter agentibus	f.86v
Missa procumque tribulatione	f.86v
Dominica pro his qui capti tenentur	f.87r

INCIPIT MINUS SANCTALE f.87r

In natale unius apostoli ad utrosque Vesperos et Laudes et Terciam f.87r

In Septuagesima et in Quadragesima f.87v

In natale plurimorum apostolorum ad Vesperas, Laudes et Terciam f.87v

Per octabas apostolorum in quibus octavis faciunt tres lectiones f.88r

In natale evangelistarum f.88r

In natale plurimorum martirum ad utrosque Vesperos, Laudes et Terciam f.88r

Item de quibus tres lectione<s> aguntur f.89r

De uno martire vel de pontifice martire qui non fuerit pontifex romanus f.89r

Item de quibus tres lectiones aguntur f.89v

De martire pontifice qui pontificum romanum tenuit f.90r

De confessor pontifice f.90r

Unde tres lectiones aguntur f.90v

In natale doctorum f.91r

De confessor qui non fuerit pontifex f.91r

Unde tres lectiones agantur f.91v

De uno abbate f.91v

De plurimis confessoribus f.91v

Unde tres lectiones agantur f.92r

De virgine martiris vel virginum martirum f.92r

Unde tres lectiones agantur f.93r

De martiribus utriusque sexus sive sint plures viri et una femina au[t] plures femine et unius virginis f.93r

Item alio modo de festivitatibus sanctorum que in paschali tempore celebrantur ab octabas Pasche usque in Sancte Trinitatis f.93r

Unde aguntur tres lectiones f.93v

In natale unius apostoli f.93v

In natale plurimorum apostolorum f.94r

De plurimis martiribus f.94r

De uno martire et de confessor uno f.94r

De vigiliis principalium sollempnitatum que evenerit in privatis diebus vel in festivitatibus duodecim lectionum f.94v

De precipuis sollempnitatibus qualiter celebrentur f.95r

De festivitatibus non precipuis in quibus cantatur invitatorium quatuor in cappis f.97v

De festivitatibus in quibus cantatur invitatorium duo in cappis vel que sunt in albis f.98v

ÍNDICE REMISSIVO

Abluere - 12v; 22v; 35r; 36r; 46r; 50r; 50v; 1r; 104r; 104v

Adeps - 33r; 95r; 101r; 101v

Aestas, aestatis - 9v; 23v; 24v; 25r; 25v; 26r; 2r; 77r; 103v; 104r

Altare - 8v; 9v; 10r; 10v; 11v; 12v; 22v; 30v; 35r; 37r; 37v; 38v; 41r; 42r; 43r; 45v; 46r; 47v; 49r; 54v; 55r; 55v; 1r; 1v; 94v; 95r; 95v; 96r; 96v; 97r; 98r; 98v; 99r; 100r; 101v; 102r; 104r

Analogium/ anologium/ anelogium - 9r; 47r; 47v; 97v; 100r; 104r

Ante et retro - 9r; 30v; 38v; 41r; 45v; 46r; 46v; 47r; 47v; 55r; 55v; 1r; 95r; 96r; 97v; 99v

Antiphonarius - 37v

Apoteca - 45v

Argentum - 37v

Artrocleas (artocreas) - 55v; 97v; 98r

Aurora - 11v

Aurum - 37v; 94v; 95v; 102r

Autumnus - 9v

Baculus - 95r; 96r

Benedictiones (aqua, cruce, etc.) - 8v; 9r; 22v; 30v; 34v; 35r; 38r; 40v; 41r; 42r; 44v; 45r; 45v; 46r; 46v; 47r; 54v; 97r; 100v

Benedictus (sanctus) - 25v; 35v; 67v; 68r; 68v; 100r; 101r; 103v; 104v

Bibere - 6v; 38v; 42v; 44v; 46v; 47v; 55v; 2r; 77r; 94v; 101r

Biblioteca - 102v

Brachial - 97v

Butirum - 6v; 10r; 34r; 95r; 101v

Calciamenta - 50r; 50v

Calciare - 11v; 12v; 35r; 36r; 38v; 41v; 44v; 54v; 50r; 1r

Candela - 10v; 11v; 30v; 43r; 44r; 45v; 52r; 95v; 102r; 104r; 104v

Candelabrum - 11r; 12v; 42r; 43r; 45r; 45v; 47r; 47v; 55r; 96r; 96v; 100r; 102r; 104r

Canere/ Cantare - 6v; 8v; 9r; 9v; 10r; 10v; 11r; 11v; 12r; 12v; 13r; 13v; 14r; 16r; 22r; 22v; 30v; 32r; 33r; 33v; 34v; 35v; 37v; 38v; 41r; 41v; 42r; 42v; 43r; 44r; 45r; 46r; 46v; 47v; 48r; 49r; 49v; 53r; 53v; 54r; 54v; 55r; 55v; 50r; 50v; 58v; 59v; 60r; 60v; 1r; 1v; 2r; 5r; 77r; 77v; 93v; 94v; 95r; 96r; 96v; 97r; 97v; 98r; 98v; 100r; 101r; 101v; 102r; 104v

Capitulum - 9r; 9v; 11r; 11v; 13r; 17v; 21v; 22v; 30v; 32r; 33r; 34r; 35r; 35v; 37v; 38r; 38v; 42r; 42v; 43v; 44v; 46v; 47r; 52r; 54v; 55r; 1r; 1v; 5r; 77r; 95r; 96r; 96v; 98r; 99r; 103r

Cappa/ Capa - 8v; 9r; 9v; 10v; 11r; 12r; 12v; 13r; 13v; 14r; 15v; 30v; 41v; 42v; 43r; 45r; 45v; 54v; 55r; 55v; 61r; 89r; 92r; 92v; 93v; 94r; 94v; 95r; 95v; 96r; 96v; 97r; 97v; 98v; 100r; 101r; 101v; 102r; 104r; 104v. **Alba** - 6r; 9v; 10v; 13r; 30v; 32r; 32v; 36r; 36v; 39r (nota); 40v (nota); 41r; 41v; 42v; 43r; 55r; 55v; 51r; 56r; 61r; 5r; 89r; 92r; 92v; 93v; 94r; 94v; 95v; 96v; 98r; 98v; 99r; 100r; 101r; 102r; 102v; 104r; 104v

Caput, itis - 9v; 12v; 34v; 41v; 44r; 54v; 50r; 1r; 1v; 95v; 101r; 103r

Caseat (casia) - 97v

Caseus - 6v; 10r; 34r

Casula - 99r; 101r

Cena - 33r;34r; 45v; 46v; 55v; 50v; 95r; 97v

Cibus - 45v. **Cibus fuchiliorum** - 35v

Cimbalum/ cinbalum - 38v; 47r; 2r; 101r

Cimiterium - 35r; 44v; 48v; 100v

Ciphus/ cifus/ sciphus (syphus) - 34r; 45v; 46r; 47r

Classum/ claussum/ classicum - 15v; 42r; 43r; 55v; 52r; 95r; 96r; 97r; 97v; 98r

Claustrum/ craustrum - 6r; 9v; 11v; 12v; 17v; 21v (nota); 21v; 33r; 33v; 34r; 34v; 35v; 36r; 38r; 38v; 40v; 42v; 44r; 44v, 45v; 46r; 52r; 54v; 55v; 50r; 50v; 61v; 64r; 71r; 75v; 1r; 1v; 4v; 77r; 77v; 95r; 95v; 96v; 100v; 101v; 103r; 103v

Coctus, a, um - 35v; 44v; 55v; 1v; 97v

Collatio/ collacio - 6v; 38v; 42v; 43v; 46v; 55v; 50v; 94v; 99r; 101r; 102v

Collectaneum - 37v; 40r; 41r; 54r; 68r

Comedere (edere)- 41v; 2r; 77r

Consuetudo - 15v; 35v; 42v; 44r; 47v; 54v; 5r; 77r; 100r; 100v; 103v

Conventus - 9r; 22v; 30v; 32v; 35r; 37r; 41r; 41v; 43v; 44r; 44v; 45r; 45v; 46r; 47r; 47v; 48r; 48v; 55v; 96v; 98v

Cooperire - 6v; 10v; 11v; 33r; 37r; 37v; 41v; 42v; 46v; 55v; 94v; 95v; 99r; 101r; 102r; 102v. **Discooperire** - 10v; 11v; 37v; 47v; 49r; 52r; 1r; 99r; 100r; 102v

Coro/ choro - 6r; 8v; 9r; 10r; 10v; 11r; 11v; 12v; 13r; 22v; 30v; 32v; 35r; 36r; 37r; 37v; 38v; 41r; 41v; 42v; 43r; 44r; 45r; 45v; 48v; 49r; 55r; 50r; 61v; 64r; 75v; 1v; 4r; 4v; 5r; 5v; 77r; 94v; 95r; 95v; 96r; 96v; 97r; 98r; 98v; 99r; 99v; 101r; 101v; 102v; 103v; 104r; 104v

Cortina - 37r; 94v. **Cortina ante altare et corum** - 37r

Crespelli - 33r

Cristallus - 44v; 48v

Crudus, a, um - 34r; 35v

Cultellus - 1r

Cuncae - 12v

Dalmatica - 11r; 12v; 45r; 94v; 101r

Defuncti (fratres, missae, officia, absolutio) - 11v; 17v; 21v; 23v; 24r; 33r; 33v; 34v; 38r; 42r; 42v; 43r; 44v; 54v; 60v; 5r; 5v; 97r. **Missa presente corpore defuncto** - 54 v. **Sepulcra defunctorum** - 97r

Denarius - 46r

Discalciare - 9v; 34v; 36r; 50r; 1v; 103r

Diurnales - 10v; 33r; 34v; 44v; 55v; 1r; 1v; 101r; 103r

Domus infirmorum - 11r

Dormitorium - 9v; 22v; 30v; 38v; 40v; 41v; 44r; 54v; 55r; 50r; 50v; 1r; 77r; 96r; 96v; 101r

Ecclesia - 6r; 7r; 11r; 11v; 12v; 19r (Igreja - instituição); 20v (nota); 22r; 23v; 25v; 30v; 32v; 34v; 36r; 37r; 37v; 39v; 40v; 41r; 41v; 42r; 43r; 43v; 44r; 44v; 45r; 45v; 46r; 46v; 47v; 53r; 54v; 55r; 55v; 50r; 59v; 1r; 1v; 2r; 84v; 94v; 96v; 97r; 97v; 98r; 98v; 99v; 101r; 102r; 102v; 103r; 104v

Elemosina - 22v; 35v; 46v; 5v; 95r

Episcopus - 34v

Faba - 98r

Facies - 11r; 12v; 54v; 1r

Farina - 33r; 34r

Ferro caticterato - 34r

Flectere genua - 11v; 13r; 41r; 43r; 44r; 45v; 100v

Flocus/ frocus - 34v; 47v; 95r; 96r; 99r; 102r

Forma - 10v; 11v; 13v; 37r; 43r; 44r; 45r; 47v; 48r; 52r; 55r; 55v; 1r; 77r; 94v; 96v; 97r; 101r; 102r

Frigus - 36r

General - 6v, 33r, 37r, 38v, 41v, 42v, 46v, 55v, 94v, 97v, 98r, 101r

Gramatica - 1r

Hiem - 103v; 104r

Hostia - 12v; 44v; 45r; 94v; 96v; 101r; 103v

Ieiunium; Ieiunare- 6v; 7v; 8v; 9r; 9v; 10r; 34r; 34v; 35r; 35v; 37v; 38r; 38v; 42v; 54v; 50r; 5v; 97v; 98r; 100v

Ignis - 12r; 42r; 44v; 45r

Incensare - 41r, 45r

Incensum - 47r, 95v, 96r, 98r, 98v, 99r, 101v

Induere - 6r; 8v; 9r; 9v; 10r; 11r; 11v; 12v; 13r; 22v; 30v; 34r; 35v; 36r; 38v; 40v; 41r; 41v; 42v; 44v; 45r; 46v; 55r; 55v; 50r; 1r; 1v; 94v; 95r; 95v; 96r; 96v; 97v; 98r; 98v; 101r; 101v; 102r; 104r; 104v

Infirmus - 6v; 11r; 34v («extremum infirmis»); 101r

Infula - 94v; 96r; 98v

Iusticia (poculum) - 8v; 34r; 35v; 38v; 46v; 47r; 2r; 77r; 95r. **Pocorum (!)** - 5v

Lampada - 45r; 48r; 55v; 5r; 95v

Lapides pretiosi - 37v

Lavare - 9v; 12v; 30v; 33v; 34r; 35r; 41v; 44r; 44v; 46v; 47r; 48r; 54v; 55r; 1r; 1v; 95v; 99v; 101r; 103r

Lavatorium - 34v; 47r; 54v; 95v; 104r; 104v

Lectio[1476] - 9v; 55r; 55v; 50r; 50v; 77r; 99r

Lectus/ lectulus - 6v; 11v; 12v; 24r; 44r; 5v; 96r; 101r

Legere - 7r; 8v; 11r; 32v; 35v; 36r; 38r; 39v; 40r; 40v; 43v; 44r; 47r; 53r; 54r; 54v; 50v; 51v; 59v; 67v; 1r; 76r; 77r; 102v; 103r; 104r; 104v

Leguminum - 35v

Letania - 8v; 9r; 11v; 24r; 35r; 38v; 44r; 50r; 1v; 77r; 87r; 94v; 101r

Lex - 6v

Liber/ libri - 37v; 38r; 62r; 99r

Libra - 55v

Libri ex canticu musicae artis - 37v

Licentia (abbatis, prioris) - 11r; 35r; 36r; 38r; 43r; 45r; 45v; 46r; 47r; 55r; 50r; 1v; 103r

Loqui - 11v; 17v; 21v; 34r; 38r; 42v; 44v; 52r; 1r; 1v; 2v; 77r; 100v; 103r

Lucerna - 44r

Lumen - 44r; 45r; 98v; 99v

Luminaria - 15v; 42r; 94v; 95r; 95v; 98r; 98v; 99r

Lux - 44r; 12v

Magister - 22v; 38r; 44r; 45v; 47v; 54v; 55r; 55v; 50v; 1r; 99r

Mandatum pauperum - 33r, 34r, 46r, 46v, 50v, 5v, 102v

Manducare - 44v

Mansio - 103r

Mantum - 34r

Manus - 9v; 12v; 22v; 35r; 36r; 41v; 44v; 46r; 46v; 47r; 47v; 54v; 55r; 50r; 1r; 1v; 95v; 99r; 99v; 101r; 103r; 104r; 104v

Manutergia - 12v, 46v

Mapula - 38v; 45v

Martirologium - 11r; 37v

Memorial fratrum - 42v

Mensa - 47r; 55v. **Mensa abbatis** - 47r; 47v

Minutio sanguine - 6v, 1r, 1v, 5r, 77r

[1476] Aqui no sentido de ESTUDO.

Missa de galli cantu - 6r

Missal - 37v

Mitra - 95r; 96r

Mixtum - 6v; 9v; 35r; 38r; 55v; 50r; 1v; 77r; 77v; 97v; 98r; 101r

Monasterius - 22v; 33v; 34v; 38r; 42v; 55r; 1r; 98v; 104v

Mortelum - 97v; 98r

Mos - 10r; 38r; 40v; 43v; 44r; 46v; 54v; 50r; 5r; 5v; 97r

Mundare - 40v (dormitorium); 94v (aecclesia)

Navis [aecclesiae] - 96v

Nebulae - 34r

Nocturnales - 38v; 44r; 101r

Obitus fratris - 32r; 33v; 34v; 38r; 42r; 42v

Ocium - 103r; 103v

Odilon - 67v

Odon - 76v

Officium/ vigilia mortuorum - 11v; 24r; 33v; 38v; 50v; 77r; 101r

Ordinarius Ecclesie - 87r

Os, oris - 101r; 103r

Ospes (hospes) - 44v; 77r

Ova - 6v; 10r; 33r; 34r; 95r; 98r

Pallium - 37v; 46r; 84v; 94v; 95v; 96r; 98r; 101v; 102r

Panis - 35r; 35v; 44v; 45v (calidus); 55v; 1r; 5v; 98r

Pauper - 34r; 44v; 45v; 46r; 46v; 55r; 5v

Pectere - 9v; 12v; 34v; 41v; 44r; 54v; 1r; 1v; 101r; 103r

Pedes - 33v; 35r; 36r; 44v; 46v; 47r; 50r; 50v

Pedules - 77r

Pelvis - 45v

Pigmentum/ pimentum - 6v; 33r; 37r; 41v; 46v; 55v; 97v; 98r

Piper - 34r

Piscis - 6v; 33r; 37r; 38v; 42v; 44v; 46v; 55v; 94v; 97v; 98r

Pitancia/ pictancia/ pietancia - 34r; 37r; 41v; 46v; 55v; 1v; 97v; 98r; 101r

Pomus - 34r; 35v; 97v

Potus - 45v

Prandium - 55v

Processiones - 6r; 11r; 11v; 12r; 13r; 13v; 17r; 20v (nota); 21v; 22v; 30v; 33r; 34r; 34v; 36r; 40v; 41r; 41v; 42v; 49r; 50r; 61v; 64r; 71r; 75r; 1v; 4v; 5r; 5v; 95r; 96v; 97r; 98r; 100v; 101v; 104r

Pruna, ae - 45r

Psalmodia - 17v

Psalmos - Psalmos feriales - 7r, 7v, 11v, 12v, 13v, 17v, 22v, 23v, 24r, 24v, 30v, 37v, 55r, 77r, 95r, 104r. **Psalmos festivales** - 10v. **Psalmos speciales** - 24r, 37v. **Triginta psalmos** - 11r, 21v, 5v, 103v. **Quindecim psalmos** - 77r, 103v. **Septem psalmos** - 24r, 37v, 44v, 77r

Pulmentum - 35v; 44v; 55v; 1v; 97v

Quoquina - 22v; 45v

Radere - 42v; 100r

Rasura - 42v

Refectio - 8v; 35v; 41v (meridiana); 46v; 47v; 55v; 50r; 1v; 77r

Refectorium - 6v; 7r; 10r; 17v; 32v; 33r; 34r; 35r; 35v; 37r; 38v; 40r; 41v; 42v; 43v; 45v; 46r; 47r; 53r; 55r; 55v; 50r; 59v; 1r; 1v; 2r; 77v; 94v; 95r; 101r; 102r; 102v; 103r

Regula Benedictina - 38r; 43v; 48r; 101v

Regulae antiquae - 22r

Reliquie sanctorum - 96r; 96v; 97r; 99r

Rex/ rey - 34v; 43r

Sacrae scriptae - 38v

Sacrarium - 99v; 100r

Sagimen (Sagina) - 6v; 8v; 33r; 95r

Sancta Maria (festivitates, missae, orationes, processiones)- 6r; 6v; 8r (nota marginal); 11v; 12r; 13r; 13v; 17r; 20r; 20v; 21v; 22v; 24r; 24v; 26v; 30r; 30v (altare sanctae Mariae); 31v; 33r; 34v; 40v; 42r; 44v; 49r; 54r; 54v; 55r; 50r; 60r; 66r; 73v (nota marginal); 5v; 76r; 77r; 81v; 83r; 84v; 94r; 97r; 97v; 100r; 100v; 101r; 101v; 102v; 104r

Scabellum - 47v

Scilla - 9v; 10r; 11r; 11v; 22v; 37v; 38v; 41v; 42v; 43r; 44r; 45v; 46v; 55r; 55v; 50r; 50v; 1r; 1v; 2r; 94v; 95r; 98r; 99v; 101r; 101v

Scola - 22v; 45v; 46r; 54v; 55v; 1r

Scribere - 9r; 38r; 42v; 50r; 58r

Secundum preceptum sancti Benedicti - 35v

Sedere (in claustro, in coro, in aecclesia, etc.) - 9r; 9v; 11r; 11v; 12v; 22v; 35v; 37r; 38v; 41v; 43r; 44r; 45r; 45v; 46v; 47r; 47v; 54v; 55v; 50r; 50v; 1v; 77v; 94v; 95v; 99r; 104v

Sedilia - 55r

Segernare (manere) - 103r

Signum - 6v; 9v; 10r; 10v; 11v; 12r; 12v; 13r; 22v; 30v; 34v; 35v; 38v; 40v; 42r; 42v; 43r; 44r; 45r; 46v; 55r; 55v; 50r; 1r; 1v; 2r; 5r; 5v; 77r; 94v; 95r; 96r; 96v; 97r; 98r; 101r; 101v; 103r; 104r

Silentium/ silencium - 37v; 41v; 43r; 44r; 44v; 45r; 46r; 46v; 47r; 47v; 1v; 100v

Sonitus - 42v; 44r; 54v; 77r

Statuta - 84v; 97v

Stola/ stolla - 30v; 34v; 41r; 45r; 47v; 48v; 96r; 96v; 98v

Suffragia sanctorum - 11v; 12v; 22v; 23v; 32r; 37v; 49r; 4r; 104r

Tabula - 6v; 33r; 34r; 37r; 41v; 42v; 45v; 46r; 47r; 47v; 54v; 1r; 94v; 99v; 100r; 101r; 102r; 102v

Tapete/ tapede/ tapecia - 30v; 37v; 38r; 44v

Textus - 13r; 47r; 47v; 96r; 96v; 100r; 104r. **Textus evangelis** - 96v

Thus - 9r

Tonsura - 100r

Tortula panis - 35v

Tunica - 11r; 12v; 45r; 94v; 101r

Turibulum - 9r; 11r; 12v; 45r; 45v; 47r; 47v; 48v; 49r; 55r; 95v; 96v; 97r; 98r; 98v; 99r; 100r;102r; 104r

Turificare - 10v; 11v; 12v; 45v; 95v; 96r; 96v; 97r; 98r; 98v; 99r; 101v; 102r; 104r; 104v

Vasum - 34r; 47r. **Vasculum** - 38v; 46v

Vestimenta - 45v; 96r; 99v. **Vestimenta sacerdotis** - 100r.

Vinum - 8v; 35r; 35v; 38v; 44v; 45v; 46r; 46v; 47r; 47v; 48v; 55v; 1r; 5v; 77r; 95r. **Vinum pimentum** - 97v; 98r

Yspania - 84v

[EM PORTUGUÊS]

Abbade - 48r; 48v

Adega - 48v

Antiuaal (antifonário) - 48r

Auga beeyta/ beeita - 48v

Cabeça - 48r

Cabidoo/ cabiidoo - 48r; 48v

Campaa - 48r

Candea - 48r; 48v

Cantar - 48r; 48v; 49r

Cantor - 48r

Castizal - 48r

Cellarerio - 48v

Cimiterio - 48v

Claustra - 48r; 48v

Coitos (cozidos) - 48v

Collaçom - 48r

Como sooem - 48r; 49r

Convento - 48r; 48v

Conversos - 48v

Costume - 49r

Cristal - 48v

Cruz - 48v

Desvestir (despir) - 49r

Dinagoo - 48v; 49r

Domaairo/ domaayro - 48r; 48v

Dormidoiro - 48r

Encenssar - 48v

Esmoleiro maior (esmoler-mor) - 48v

Falar - 48v (no claustro)

Fogo - 48v

Formas - 48r

Frades - 48r; 48v

Geolos - 48r

Igreja/ eigreja/ eygreja - 48r; 48v

Infantes - 48r; 48v

Lampada - 48r

Lavar - 48r

Ledaia - 48r

Leito - 48r

Ler - 48r

Lições - 48r

Lume - 48r

Maaos - 48r; 48v

Manjar - 48v

Missa de passados - 48v

Palma - 48v

Pam - 48v

Pees - 48v

Peitear (pentear) - 48r

Pescado - 48v

Pobres - 48v

Priol - 48r; 48v

Refeitorio - 48r

Regra de S. Bento - 48r

Rosto - 48v

Sacerdote - 49r

Seenço - 48r; 48v

Sergentes da adega - 48v

Sino - 48r; 49r

Stola - 48v

Thesoureiro/ thesoureyro - 48r; 48v

Turibulo - 48v; 49r

Vestimenta - 49v

Vino - 48v

COMUNIDADE E OFICIAIS DO MOSTEIRO

Abbas/ abas - 11r; 30v; 34v; 35r; 38r; 41r; 41v; 43r; 44r; 44v; 45r; 45v; 46r; 46v; 47r; 47v; 54v; 55r; 55v; 1r; 1v; 95r; 95v; 96r; 96v; 97r; 98r; 98v; 99r; 99v; 100r; 100v; 102r; 104v.

Armarius - 10r; 12r; 12v; 13v; 20v; 30v; 33r; 35r; 37v; 38r; 41r; 41v; 42v; 44v; 45r; 46v; 54r; 75r; 95r; 96v; 97r; 97v; 98r; 98v; 99r; 100r; 102r; 103v; 104r.

Armarius maior - 44v.

Camararius/ camerarius - 12v; 44v; 46r; 77r; 95v; 96r; 99v.

Cantor - 8v; 9r; 12v; 13v; 25v; 32v; 36v; 41r; 41v; 45r; 55r; 61r; 94v; 95r; 97r; 98v; 99v; 101r; 104v. **Cantor ebdomadarius** - 36v; 94v; 101r.

Cellararius/ cellerarius/ celerarius - 12v; 17v; 35r; 44v; 45v; 1r; 1v; 97v; 98r.

Cellararius minor - 35r; 50r.

Circatores - 38r. **Circunstantes** - 47v.

Clericus - 99r.

Conversus, conversi - 8v; 9r; 10r; 11r; 12r; 12v; 22v; 35r; 38r; 43r; 45r; 46v; 47r; 47v; 55r; 1r; 1v; 5v; 77r; 94v; 95v; 96v; 97r; 98r; 98v; 99r; 101r; 102r; 103v; 104r; 104v.

Custodes ecclesie - 11v; 55v; 1r; 1v.

Custodes infantum - 44v.

Custodes iuvenum - 47v.

Custos - 12v; 38v; 41v; 1r; 1v; 2r.

Diaconus/ Diachonus - 6r; 8v; 9r; 9v; 10r; 11r; 12v; 30v; 34r; 35r; 41v; 44v; 45r; 45v; 46v; 47r; 47v; 55r; 55v; 74v; 1v; 94v; 96v; 101r.

Ebdomadarius/ Domadarius - 6r; 7r; 7v; 9r; 9v; 10r; 10v; 11r; 11v; 12v; 22v; 34v; 35r; 35v; 36r; 38v; 41v; 43r; 43v; 44r; 44v; 45r; 46r; 46v; 47r; 55r; 50r; 1r; 1v; 5r; 94v; 95v; 97r; 97v; 98r; 98v; 99r; 99v; 100r; 104v. **Ebdomadarius quoquine** - 22v.

Elemosinarius - 8v; 34r; 35r; 44v; 55r. **Elemosinarius minor** - 44v.

Famuli abbatis - 45v.

Famuli apotece - 45v.

Famuli camerarii - 12v; 45v.

Famuli cellararii - 12v; 44v.

Famuli elemosinarii - 22v; 55r.

Famuli potegarii - 44v.

Famuli quoquine - 45v.

Famuli sacriste - 45v.

Fratres - 6v; 8v; 9r; 9v; 10v; 12r; 12v; 13v; 32v; 33r; 34r; 34v; 35r; 35v; 37v; 38r; 38v; 40v; 41r; 41v; 42r; 42v; 44v; 45r; 45v; 46r; 46v; 47r; 47v; 54v; 55r; 62r; 1v; 77r; 94v; 95v; 96r; 96v; 97r; 97v; 98r; 98v; 99r; 99v; 101r; 101v.

Gramaticus - 54v; 50r.

Infans, infantes - 6v; 9v; 22v; 23r; 30v; 34v; 35r; 36r; 36v; 38r/v; 38v; 41r; 41v; 43v; 44r; 45r; 45v; 46r; 47r; 47v; 52r; 54v; 55r; 55v; 50r; 50v; 1r; 1v; 2r; 77r; 94v; 95v; 96v; 98r; 98v; 99r; 99v; 100v; 101r; 104v.

Iuniores - 9r; 9v; 10r; 38v; 47r; 96v.

Lector - 9r; 99v; 104v. **Lector ebdomadarius** - 46v; 97r.

Magister - 22v; 44r; 45v; 47v; 54v; 55r; 55v; 99r. **Magister maior** - 38r; 44r; 45v; 50v; 1r.

Minister - 11v; 12v.

Monachus/ monacus - 45r; 103r; 103v.

Novicius, novicii/ novitius - 41r; 47r; 104r.

Potegarius - 12r/v; 44v.

Precentor - 95v; 98r; 99v.

Prior - 6r; 8v; 9v; 10r; 10v; 11r; 12v; 22v; 34v; 35r; 36r; 37v; 38r; 38v; 40v; 41r; 41v; 43r; 44r; 45r; 45v; 46r; 47r; 47v; 53v; 54v; 55r; 55v; 50r; 1r; 1v; 2r; 77r; 94v; 95v; 96v; 97r; 98v; 99r; 99v; 100r; 100v; 101r; 104v. **Prior maior** - 95, 98v, 99r, 104v.

Puer, pueri - 11r; 12v; 38v; 47r; 47v; 1r; 1v.

Refectorarius/ refortorarius - 34r; 38v; 47r; 47v; 55v; 50r; 77r. **Refectorarius maior** - 38v.

Sacerdos - 6r; 9r; 10v; 11v; 12r; 12v; 22v; 30v; 35r; 35v; 37r; 41r; 45v; 54v; 55r; 55v; 1v; 5r; 77r; 94v; 96r; 96v; 98r; 100v; 101r; 101v; 102r; 102v; 104r; 104v. **Sacerdos ebdomadarius** - 8v; 9r; 9v; 10r; 34v; 44v; 50r; 97r; 98r; 98v.

Sacrista - 9v; 11r; 11v; 13v; 22v; 30v; 34v; 41r; 43r; 44r; 44v; 45r; 45v; 47r; 47v; 55r; 50r; 1v; 5v; 77r; 94v; 95v; 96r; 97r; 98r; 98v; 99r; 99v; 100r; 101r; 101v; 102r; 103r; 104r; 104v. **Sacrista maior** - 30v; 44v.

Secretarius - 37r; 37v; 101r.

Seniores - 45v; 104v.

Servitor - 38v; 47r; 55v; 2r; 77r; 77v; 98r; 101r; 104v. **Ecclesie servitores** - 104v.

Subdiaconus/ Subdiachonus - 6r; 8v; 9r; 9v; 10r; 11r; 12v; 34r; 44v; 45r; 1v; 94v; 96v; 101r.

[EM PORTUGUÊS]

Abbade - 48r; 48v

Cantor - 48r

Cellarerio - 48v

Conversos - 48v

Dinagoo - 48v; 49r

Domaairo/ domaayro - 48r; 48v

Esmoleiro maior - 48v

Frades - 48r; 48v

Priol - 48r; 48v

Sacerdote - 49r

Sergentes da adega - 48v

Thesoureiro/ thesoureyro - 48r; 48v.

Vidas de santos

(com referência no Costumeiro)

- **Simon et Iudas** - Octo lectiones de passione eius que sic incipiunt *Simon itaque cananeus et Iudas Zelotes apostoli Domini nostri Ihesu Christi* (BHL, 7608. Acta SS. Oct. X, pp.29-30 (nn. 2, 3, 6)) f.3r
- **Lautenus** - Octo lectiones de vita sancti Lauteni que sic incipiunt *Fuit venerabilis vite vir Lautenus nomine* (BHL, 4800, p.713) f.5v
- **Tomas archiepiscopus cantuariensis** - Octo lectiones de ipsa festivitate *Digne fratres diei* usque in finem *Cum eo ad regnum lucis et glorie* (BHL, 8209. PL 190, 317) f.16r
- **Silvestrus papa et martir** - Octo lectiones de vita eius f.16v
- **Agnes virgo et martir** - Octo lectiones de passione ipsius f.27v
- **Agatha virgo et martir** - Octo lectiones de passione eius f.31r
- **Pelagius** - Octo lectiones proprias de passione sancti Pelagii f.62v
- **Paulus** - Octo lectiones proprie f.65r
- **Translactio sancti Martini** - Octo lectiones de eiusdem translacione que sic incipitur *Sub eodem fere tempore* (não foi possível identificar esta passagem) f.66v
- **Margarita virgo et martir** - Octo lectiones de passione ipsius que sic incipiunt *Post ressurectionem Domini nostri Ihesu Christi* (BHL, 5303. Mombritius II, p.190) f.68v
- **Maria Magdalena** - Octo lectiones de festivitate eius que sic incipitur *Fuit igitur beatissima Maria* (BHL, 5439. Odon de Cluny, s. II, PL 13, 714) f.69v
- **Iacobus** - Octo lectiones de passione ipsius que sic incipiunt *In diebus illis apostolus Domini nostri Ihesu Christi Iacobus frater beati Iohanis apostoli et evangeliste* (BHL, 4057. P.H. II, pp. 112-112. Mombritius II, p. 37) f.70v
- **Laurencius** - Octo lectiones de passione ipsius que sic incipiunt *Temporibus Decii imperatoris milites tenuerit Beatum Laurencium* (BHL, 4753. Mombritius II, pp. 92 ss.) f.75v

- **Martinus** - Octo lectiones de vita eius que sic incipiunt *Quo primo igitur tempore relictis* (Sulpicius Severus, *Dialogus II,* BHL, 5615) f.76v
- Octo lectiones de vita eius que sic incipiunt *Igitur post excelsum beati Martini turonice* (não foi possível identificar esta passagem) f.77v
- **Romanus** - Octo lectiones de vita ipsius que sic incipiunt *Consequenti itidem tempore* (BHL, 5615. Sulpicius Severus, *Dialogi,* II, PL 20, 201) f.78v
- **Cecilia virgo et martir** - Octo lectiones de passione ipsius que sic incipiunt *Humanas laudes et mortalium* (BHL, 1495. Mombritius I, p. 188) f.79r
- **Clemens papa et martir** - Octo lectiones de passione ipsius que sic incipiunt *In diebus illis tercium romane ecclesie prefuerit episcopi Clemens* (BHL, 1848. Mombritius I, p. 341) f.79v
- **Facundus** - Octo lectiones de passione ipsius que sic incipiunt *In temporibus illis dum orbem universum demens sacrilegorum* (BHL, 2820. P.H. II, p. 47) f.80v
- **Andreas** - Octo lectiones de passione eius que sic incipiunt *Passionem sancti Andree apostoli quam occulis nostris vidimus* (BHL, 428. Mombritius I, p. 104) f.81v
- **Nicholaus** - Octo lectiones de vita eius que sic incipiunt *Nicholaus itaque ex illustri prosapia ortus* (BHL, 6105. Mombritius II, p. 296) f.82r
- **Conceptio sancte Marie virginis** - Octo lectiones de vita eius que sic incipiunt *In beate Dei genitrix semper virginis Marie gloriosa concepcione* (não foi possível identificar esta passagem) f.83r
- **Eolalia virgo et martir** - Octo lectiones de passione eius que sic incipiunt *Innumeros populos et infinita est multitudo que pro Christi nomine* (BHL, 2700. P.H. II, pp. 68 e segs.) f.83v
- **Lutia virgo et martir** - Octo lectiones de passione eius que sic incipiunt *Cum perimi versam Sicilie provinciam beate virginis Agathe* (BHL, 4992. Mombritius II, p. 107.) f.84r

- **Thomas apostolus** - Octo lectiones de vita eius que sic incipiunt *In diebus illis Thomas apostolus que dicitur didimus cum esset apud Cesaream* (BHL, 8136. Mombritius, II, p. 606) f.85r
- **Thomas archiepiscopus** - Octo lectiones de passione eius que sic incipiunt *Digne fratres huius diei preclara festivitas* (BHL, 8209. PL 190, 317.) f.86r

Siglas e abreviaturas utilizadas:

Acta SS. - *Acta Sanctorum* ... ed. Bolandistas, Veneza, 1734 ss.

BHL - *Biblioteca Hagiographica Latina antiquae et mediae aetatis*, Bruxelas, 1898.

Mombritius - B. MOMBRITIUS, *Sanctuarium seu Vitae Sanctorum*, Milão, 1480; 2ª ed., preparada e anotada por dois monges de Solesmes, 2 vols., Paris, 1910.

PH - A. FÁBREGA GRAU, *El Passionario Hispánico*, Monumenta Hispaniae Sacrae, Series liturgica, vol. IV, t. I-II, Madrid-Barcelona, 1953-1955.

PL - *Patrologia cursus completus. Series latina*, ed. J. P. MIGNE, 221 vols., Paris, 1844-1864.

QUADRO 7 - OS DOMINGOS DO *COSTUMEIRO DE POMBEIRO* E OS DO *MISSAL ROMANO*

Domingos		COSTUMEIRO DE POMBEIRO	MISSAL ROMANO[1477]
I Domingo do Advento	ep.	*Scientes quia ora est* (Rom 13, 11)	*Scientes quia ora est* (Rom 13, 11)
	ev.	*Cum appropinquassent* (Mt 21, 1)	*Erunt signa in sole* (Lc 21, 25)
II Domingo do Advento	ep.	*Quecumque scripta sunt* (Rom 15, 4)	*Quaecumque scripta sunt* (Rom 15, 4)
	ev.	*Erunt signa* (Lc 21, 25)	*Cum audisset Joannes* (Mt 11, 2)
III Domingo do Advento	ep.	*Sic nos existimet homo* (1 Cor 4, 11)	*Gaudete in Domino semper* (Phil 4, 4)
	ev.	*Cum audisset Iohannes* (Mt 11, 2)	*Miserunt Judaei ab Jerosolymis sacerdotes* (Io 1, 19)
IV Domingo do Advento	ep.	*Gaudete in Domino* (Phil 4,4)	*Sic nos existimet homo* (1 Cor 4, 11)
	ev.	*Miserunt Iudei* (Io 1, 19)	*Anno quintodecimo imperii Tiberii* (Lc 3, 1)
Vígilia do Natal do Senhor	ep.	*Paulus servus* (Rom 1,1)	*Paulus servus* (Rom 1,1)
	ev.	*Cum esset desponsata* (Mt 1, 18)	*Cum esset desponsata* (Mt 1, 18)
Natal do Senhor Missa da meia-noite	ep.	*Apparuit gratia* (Tit 2, 11)	*Apparuit gratia Dei* (Tit 2, 11)
	ev.	*Exiit edictum* (Lc 2,1)	*Exiit edictum* (Lc 2,1)
Missa da aurora	ep.	*Apparuit benignitas* (Tit 3, 4)	*Apparuit benignitas* (Tit 3, 4)
	ev.	*Pastores loquebantur* (Lc 2, 15)	*Pastores loquebantur* (Lc 2, 15)
Missa do dia	ep.	*Multipharie* (Heb 1,1)	*Multiphariam* (Heb 1,1)
	ev.	*In principio erat Verbum* (Io 1,1)	*In principio erat Verbum* (Io 1,1)
Circuncisão	ep.	*Apparuit gratia* (Tit 2, 11)	*Apparuit gratia* (Tit 2, 11)
	ev.	*Pastores loquebantur* (Lc 2, 15) *Postquam consumati sunt* (Lc 2, 21)	*Postquam consumati sunt* (Lc 2, 21)
Epifania	ep.	*Apparuit benignitas* (Tit 3,4)	*Surge illuminare* (Is 60, 1)
	ev.	*Cum natus esset* (Mt 2,1)	*Cum natus esset* (Mt 2,1)

[1477] *Missal Romano*, texto latino, versão portugueza e annotações de D.C. d'Aguiar, Lisboa, União Gráfica, 1931.

I Domingo depois da Epifania	ep.	*Obsecro vos per misericordiam* (Rom 12, 1)	*Obsecro vos per misericordiam* (Rom 12, 1)
	ev.	*Cum factus esset Ihesus* (Lc 2, 45)	*Cum factus esset Jesus* (Lc 2, 45)
II Domingo depois da Epifania	ep.	*Habentes donaciones* (Rom 12, 6)	*Habentes donationes* (Rom 12, 6)
	ev.	*Nuptie facte sunt* (Io 2, 1)	*Nuptiae facte sunt* (Io 2, 1)
III Domingo depois da Epifania	ep.	*Noli esse prudentes* (Rom 12, 16)	*Nolite esse prudentes* (Rom 12, 16)
	ev.	*Cum descendisset* (Mt 8, 1)	*Cum descendisset* (Mt 8, 1)
IV Domingo depois da Epifania	ep.	*Nemini quicquam* (Rom 13, 8)	*Nemini quicquam* (Rom 13, 8)
	ev.	*Ascendente Domino Ihesu* (Mt 8, 23)	*Ascendente Jesu* (Mt 8, 23)
V Domingo depois da Epifania	ep.	*Induite vos* (Col 3, 12)	*Induite vos* (Col 3, 12)
	ev.	*Confitebor tibi Domine Pater celi et terre* (Mt 11, 25)	*Simile factum est regnum caelorum homini* (Mt 13, 24)
Domingo da Septuagesima	ep.	*Nescitis enim* (1 Cor 9, 24)	*Nescitis quod* (1 Cor 9, 24)
	ev.	*Simile est regnum celorum* (Mt 20, 1)	*Simile est regnum celorum* (Mt 20, 1)
Domingo da Sexagesima	ep.	*Libenter suffertis* (2 Cor 11, 19)	*Libenter suffertis* (2 Cor 11, 19)
	ev.	*Cum turba* (Lc 8, 4)	*Cum turba* (Lc 8, 4)
Domingo da Quinquagesima	ep.	*Si linguis hominum* (1 Cor 13, 1)	*Si linguis hominum* (1 Cor 13, 1)
	ev.	*Ecce ascendimus* (Lc 18, 31)	*Ecce ascendimus* (Lc 18, 31)
I Domingo da Quaresma	ep.	*Hortamur vos* (2 Cor 6, 1)	*Exortamur vos* (2 Cor 6, 1)
	ev.	*Ductus est Ihesus* (Mt 4, 1)	*Ductus est Jesus* (Mt 4, 1)
II Domingo da Quaresma	ep.	------	*Rogamus vos* (1 Thess 4, 1)
	ev.	------	*Assumpsit Jesus Petrum* (Mt 17, 1)
III Domingo da Quaresma	ep.	*Estote immitatores* (Eph 5, 1)	*Estote immitatores* (Eph 5, 1)
	ev.	*Erat Dominus* (Lc 11,14)	*Erat Jesus* (Lc 11,14)
IV Domingo da Quaresma	ep.	*Scriptum est* (Gal 4, 22)	*Scriptum est* (Gal 4, 22)
	ev.	*Abiit Dominus Ihesus* (Io 6, 1)	*Abiit Jesus* (Io 6, 1)
V Domingo da Quaresma (Domingo da Paixão)	ep.	*Christus assistens* (Heb 9, 11)	*Christus assistens* (Heb 9, 11)
	ev.	*Dicebat Dominus* (Io 8, 46)	*Dicebat Jesus* (Io 8, 46)

Domingo de Ramos	ep.	*Hoc sentite* (Phil 2, 5)	*Hoc enim sentite* (Phil 2, 5)
	ev.	------	*Scitis quia post bidum Pascha* (Mt 26, 1)
Quinta-Feira Santa	ep.	*Convenientibus vobis* (1 Cor 11, 20)	*Convenientibus vobis* (1 Cor 11, 20)
	ev.	*Ante diem festum* (Io 13, 1)	*Ante diem festum* (Io 13, 1)
Sexta-Feira Santa	ep.	-----	*Dixit Dominus ad Moysen* (ex 12, 1)
	ev.	-----	*Egressus est Jesus cum discipulis* (Io 18, 1)
Sábado Santo	ep.	-----	*Si consurrexistis* (Col 3, 1)
	ev.	-----	*Vespere autem sabbati* (Mt 28, 1)
Domingo da Ressureição	ep.	-----	*Expurgate vetus fermentum* (1 Cor 5, 7)
	ev.	-----	*Maria Magdalene et Maria Iacobi* (Mc 16, 1)
I Domingo depois da Páscoa	ep.	*Omne quod natum est* (1 Io 5, 4)	*Omne quod natum est* (1 Io 5, 4)
	ev.	*Cum esset sero* (Io 20, 19)	*Cum esset sero* (Io 20, 19)
II Domingo depois da Páscoa[1478]	ep.	*Christus passus est* (1 Pet 2, 21)	*Christus passus est* (1 Pet 2, 21)
	ev.	*Ego sum pastor bonus* (Io 10, 11)	*Ego sum pastor bonus* (Io 10, 11)
III Domingo depois da Páscoa	ep.	*Obsecro vos* (1 Pet 2, 11)	*Obsecro vos* (1 Pet 2, 11)
	ev.	*Modicum et iam non videbitis me* (Io 16, 16)	*Modicum et iam non videbitis me* (Io 16, 16)
IV Domingo depois da Páscoa	ep.	*Omne datum* (Iac 1, 17)	*Omne datum* (Iac 1, 17)
	ev.	*Vado ad eum* (Io 16, 15)	*Vado ad eum* (Io 16, 15)
V Domingo depois da Páscoa	ep.	*Estote factores* (Iac 1, 22)	*Estote factores* (Iac 1, 22)
	ev.	*Amen dico vobis* (Io 16, 23)	*Amen dico vobis* (Io 16, 23)
Ascensão	ep.	-----	*Primus quidem sermonem* (Act 1, 1)
	ev.	-----	*Recumbentibus undecum discipulis* (Mc 16,14)
Pentecostes	ep.	-----	*Cum complerentur dies Pentecostes* (Act 2, 11)
	ev.	-----	*Si quis diligit me* (Io 14, 23)
Santíssima Trindade	ep.	-----	*O altitudo divitiarum* (Rom 11, 33)

[1478] No *Costumeiro*: *I dominica post octavam Pasche.*

	ev.	-----	*Dacta est mihi omnis potestas* (Mt 28, 18)
I Domingo depois do Pentecostes	ep.	-----	*Deus caritas est* (1 Io 4, 8)
	ev.	-----	*Estotes misericordes* (Lc 6, 36)
Corpo de Deus	ep.	-----	*Ego enim accepi* (1 Cor 11, 23)
	ev.	-----	*Caro mea vere est cibus* (Io 6, 56)
II Domingo depois do Pentecostes	ep.	*Nolite mirari* (1 Io 13, 18)	*Nolite mirari* (1 Io 13, 18)
	ev.	*Homo quidam fecit cenam* (Lc 14, 16)	*Homo quidam fecit coenam* (Lc 14, 16)
III Domingo depois do Pentecostes	ep.	*Humiliamini sub potenti* (1 Pet 5, 6)	*Humiliamini sub potenti* (1 Pet 5, 6)
	ev.	*Erant apropinquantes ad Dominum Ihesum* (Lc 15, 1)	*Erant apropinquantes ad Jesum* (Lc 15, 1)
IV Domingo depois do Pentecostes	ep.	*Existimo quod non sunt* (Rom 8, 18)	*Existimo quod non sunt* (Rom 8, 18)
	ev.	*Estote misericordes* (Lc 6, 36)	*Cum turbae irruerent in Jesum* (Lc 5, 1)
V Domingo depois do Pentecostes	ep.	*Omnes unanimes* (1 Pet 3, 8)	*Omnes unanimes* (1 Pet 3, 8)
	ev.	*Cum turbe irruerent* (Lc 5, 1)	*Nisi abundaverit* (Mt 5, 20)
VI Domingo depois do Pentecostes	ep.	*Quicumque babtizati* (Rom 6, 3)	*Quicumque baptizati* (Rom 6, 3)
	ev.	*Amen dico vobis* (Mt 5, 20)	*Cum turba multa esset* (Mc 8, 1)
VII Domingo depois do Pentecostes	ep.	*Humanum dico* (Rom 6, 19)	*Humanum dico* (Rom 6, 19)
	ev.	*Cum turba multa* (Mc 8, 1)	*Attendite a falsis prophetis* (Mt 7, 15)
VIII Domingo depois do Pentecostes	ep.	*Debitores sumus* (Rom 8, 12)	*Debitores sumus* (Rom 8, 12)
	ev.	*Attendite a falsis* (Mt 7, 15)	*Homo quidam erat dives* (Lc 16, 1)
IX Domingo depois do Pentecostes	ep.	*Non simus concupiscentes* (1 Cor 10, 6)	*Non simus concupiscentes* (1 Cor 10, 6)
	ev.	*Homo quidam erat* (Lc 16, 1)	*Cum appropinquaret Jesus Jerusalem* (Lc 19, 41)
X Domingo depois do Pentecostes	ep.	*Scitis quoniam cum gentes* (1 Cor 12, 2)	*Scitis quoniam cum gentes* (1 Cor 12, 2)
	ev.	*Cum appropinquaret Dominus Ihesus* (Lc 19, 41)	*Dixit Jesus ad quosdam* (Lc 18, 9)
XI Domingo depois do	ep.	*Notum vobis facio* (1 Cor 15, 1)	*Notum vobis facio* (1 Cor 15, 1)

Pentecostes	ev.	*Dixit Dominus Ihesus ad quosdam* (Lc 18, 9)	*Exiens Jesus de finibus Tyri* (Mc 7, 31)
XII Domingo depois do Pentecostes	ep.	*Fiduciam talem* (2 Cor 3, 4)	*Fiduciam talem* (2 Cor 3, 4)
	ev.	*Exiens Dominus Ihesus* (Mc 7, 31)	*Beati oculi qui vident* (Lc 10, 23)
XIII Domingo depois do Pentecostes	ep.	*Abrahe dicte sunt* (Gal 3, 16)	*Abrahae dictae sunt* (Gal 3, 16)
	ev.	*Beati oculi* (Lc 10, 23)	*Dum iret Jesus in Jerusalem* (Lc 17, 11)
XIV Domingo depois do Pentecostes	ep.	*Spiritu ambulate* (Gal 5, 16)	*Spiritu ambulate* (Gal 5, 16)
	ev.	*Dum iret Dominus Ihesus* Lc 17, 11)	*Nemo potest duobus dominis* (Mt 6, 24)
XV Domingo depois do Pentecostes	ep.	*Si vivimus Spiritu* (Gal 5, 25)	*Si vivimus Spiritu* (Gal 5, 25)
	ev.	*Nemo potest* (Mt 6, 24)	*Ibat Jesus in civitatem* (Lc 7, 11)
XVI Domingo depois do Pentecostes	ep.	*Obsecro vos* (Eph 3, 13)	*Obsecro vos* (Eph 4, 1)
	ev.	*Ibat Dominus Ihesus* (Lc 7, 11)	*Cum intraret Jesus* (Lc 14, 1)
XVII Domingo depois do Pentecostes	ep.	*Obsecro vos* (Eph 4, 1)	*Obsecro vos* (Eph 4, 1)
	ev.	*Cum intraret Dominus Ihesus* (Lc 14, 1)	*Accesserunt ad Jesus pharisaei* (Mt 22, 34)
XVIII Domingo depois do Pentecostes	ep.	*Gratias ago Deo* (1 Cor 1, 4)	*Gratias ago Deo* (1 Cor 1, 4)
	ev.	*Acceserunt ad Dominum Ihesum* (Mt 22, 34)	*Ascendens Jesus in naviculam* (Mt 9, 1)
XIX Domingo depois do Pentecostes	ep.	*Renovamini Spiritu* (Eph 4, 23)	*Renovamini Spiritu* (Eph 4, 23)
	ev.	*Ascendens Dominus Ihesus* (Mt 9, 1)	*Loquebatur Jesus principibus* (Mt 22, 1)
XX Domingo depois do Pentecostes	ep.	*Vidite quomodo* (Eph 5, 15)	*Vidite quomodo* (Eph 5, 15)
	ev.	*Loquebatur Dominus Ihesus* (Mt 22, 1)	*Erat quidam regulus* (Io 4, 46)
XXI Domingo depois do Pentecostes	ep.	*Confortamini in Domino* (Eph 6, 10)	*Confortamini in Domino* (Eph 6, 10)
	ev.	*Erat quidam regulus* (Io 4, 46)	*Assimilatum est regnum caelorum homini regi* (Mt 18, 23)
XXII Domingo depois do Pentecostes	ep.	*Confidimus in Domino* (Phil 1, 6)	*Confidimus in Domino* (Phil 1, 6)
	ev.	*Simile est regnum celorum homini regi* (Mt 18, 23)	*Abeuntes pharisaei* (Mt 22, 15)
XXIII Domingo depois do Pentecostes	ep.	*Imitatores mei* (Phil 3, 17)	*Imitatores mei* (Phil 3, 17)
	ev.	*Abeuntes pharisei* (Mt 22, 15)	*Loquente Jesu ad turbas* (Mt 9, 18)
XXIV Domingo depois do Pentecostes	ep.	*Non cessamus pro vobis orantes* (Col 1, 9)	*Non cessamus pro vobis orantes* (Col 1, 9)
	ev.	*Loquente Domino Ihesu ad turbas* (Mt 9, 18)	*Cum videritis abominationem* (Mt 24, 15)

CONCLUSÃO

Ao longo da nossa exposição foram já apresentadas diversas conclusões, algumas das quais importa recapitular e valorizar aqui numa visão de conjunto.

Do primeiro capítulo relativo, ao monaquismo no ocidente peninsular, nos séculos VIII a XIII, há vários aspectos a salientar. O primeiro diz respeito à continuidade da parcial ocupação da terra, isto é da sobrevivência de alguma população após as invasões árabes, facto comprovado pela permanência dos quadros diocesano e paroquial, embora fortemente desorganizados. Verificámos também que a continuação da vida religiosa foi assegurada pelos mosteiros, existindo alguns já desde o século IX. Com a chegada dos cluniacenses, difusores da liturgia romana, da Reforma Gregoriana e da *Regra de S. Bento*, iniciou-se um processo de mudança que, em poucas décadas neutralizou dezenas de pequenos mosteiros, que, ou optaram pelas novas ordens, ou foram, progressivamente, conduzidos para a extinção. As primeiras referências à *Regra de S. Bento* e a Cluny no território actualmente português datam de finais do século XI. Com os cluniacenses é introduzida, entre nós, a liturgia romana, cujos primeiros vestígios em território actualmente português datam dos inícios da década de 1080.

O capítulo seguinte é dedicado ao mosteiro de Pombeiro, que desde a sua fundação, em finais do século XI, foi habitado por beneditinos de observância cluniacense. Após a sua fundação, o mosteiro foi enriquecendo com as doações da família dos Sousas, descendentes dos fundadores, dos monarcas e dos fiéis em geral. No entanto, Pombeiro, e tal como a maioria dos mosteiros beneditinos, não escapou à decadência monástica tardo-medieval, só recuperando no século XVI com a reforma da ordem beneditina, levada a cabo pela *Congregação dos Monges Negros*.

O terceiro capítulo centra-se no estudo do conteúdo do *Costumeiro de Pombeiro*. Este é um costumeiro de tipo litúrgico que organiza o ofício divino em função dos tempos próprios, comuns e do santoral, intercalando-lhe algumas referências a usos e costumes da comunidade monástica. O estudo

do conteúdo revela-nos, antes de mais, que se trata de uma adaptação do *Ordo Cluniacensis*, ou costumes de Bernardo, nome do monge que os redigiu, no século XI, por volta de 1070.

A análise do conteúdo deste costumeiro foi desenvolvida segundo os seguintes capítulos: organização interna do mosteiro, vida quotidiana do mosteiro e calendário litúrgico do Costumeiro. A organização interna diz respeito à comunidade e aos oficiais do mosteiro e suas atribuições. Acima da comunidade monástica figura o abade. O governo do mosteiro, assim como a vida de cada um dos monges dependiam dele. A sua função principal é a salvação das almas, e só depois a manutenção da observância regular e da disciplina. A comunidade é composta por monges, que contribuem para o bom funcionamento do mosteiro. O abade por si só não podia exercer todas as actividades inerentes ao bom funcionamento da instituição, por isso, nomeia oficiais para o ajudarem. Por exemplo, cabe ao ecónomo gerir as finanças, fornecer o vestuário aos monges e ainda ocupar-se da iluminação do dormitório, da enfermaria, da despensa e da sala dos noviços. Ao celeireiro compete o abastecimento alimentar do mosteiro e sua distribuição. A principal função do *armarius* é ter a mais alta jurisdição, não só sobre os livros que tem que conservar, mas também na indicação das lições e dos responsórios dos ofícios, das epístolas e evangelhos de todos os dias e ainda sobre os livros que os monges devem ler. O esmoler hospedava os viajantes humildes, os peregrinos menos afortunados, os padres e religiosos em viagem e sobretudo os pobres dando-lhes alimentos, roupas, lenha e esmolas de todo o género.

A vida quotidiana do mosteiro é um dos pontos essenciais do nosso trabalho. Assim, o quotidiano do monge estava sobretudo orientado para a oração e para a celebração do ofício divino. As reuniões capitulares começaram a fazer parte do seu dia-a-dia com Cluny. Geralmente, nestas assembleias lia-se e comentava-se um capítulo da *Regra* e discutiaM-se os assuntos respeitantes à comunidade.

A base da principal refeição monástica diária era constituída por dois pratos de alimentos cozidos, acrescidos de um outro de legumes ou frutas e acompanhada de pão e vinho, que excepção feita dos dias de jejum rigoroso,

se mantinha ao longo do ano. Muitos outros alimentos são referenciados, mas eram reservados a certos dias do ano. No dia-a-dia dos monges havia também períodos dedicados ao estudo, ao silêncio e à conversação.

O calendário litúrgico do *Costumeiro de Pombeiro* não pôde ser estudado de forma exaustiva; no entanto foi suficientemente estudado para nos revelar novos conhecimentos acerca de importantes celebrações litúrgicas em Portugal, podendo servir como exemplo o caso da festa da Imaculada Conceição, a 8 de Dezembro, que segundo o *Costumeiro* já era celebrada pelos beneditinos de Pombeiro no século XIII, quando até agora se pensava que o seu início datava, entre nós, do século XIV.

A segunda parte desta exposição é dedicada à transcrição do *Costumeiro de Pombeiro*. Trabalho de vários meses, esta transcrição é acompanhada da identificação das fontes citadas (litúrgicas e não litúrgicas) e de vários comentários ao original, tentando manter sempre que possível o texto original.

Certamente haveria muito ainda a acrescentar e a corrigir. Cremos, porém, termos contribuído para um melhor conhecimento da vida interna desta comunidade monástica, que ficará como paradigma do que seriam as outras submetidas à *Regra de S. Bento*, e esperamos que este trabalho seja útil a outros investigadores e sirva de ponto de partida para novos estudos.

ÍNDICE

SUMÁRIO 4

BIBLIOGRAFIA 8

INTRODUÇÃO 16

PARTE I 19

1. O MONAQUISMO NO NOROESTE PENINSULAR DO SÉCULO VIII AO SÉCULO XIII 19

1.1. Das invasões árabes à restauração dos poderes 19

1.2. A fixação dos mosteiros no noroeste da Península Ibérica 23

1.2.1. O monaquismo pré-beneditino 23

1.2.2. A regra de S. Bento, a influência de Cluny e a Reforma Gregoriana 25

1.2.2.1. A regra de S. Bento 25

1.2.2.2. A influência de Cluny 26

1.2.2.3. A Reforma Gregoriana 29

1.3. A liturgia 35

1.3.1. Os livros litúrgicos 38

1.3.1.1. Os livros litúrgicos propriamente ditos 39

1.3.1.2. Leituras monásticas 41

2. O MOSTEIRO DE POMBEIRO 46

2.1. A fundação do mosteiro de Pombeiro 46

2.2. Enriquecimento patrimonial 47

2.3. A decadência e a Reforma Monástica 49

2.3.1. A decadência monástica tardo-medieval 49
2.3.2. A Reforma Monástica 51

2.4. Do regresso à normalidade à expulsão dos monges 53
2.4.1. Renovação artística da igreja e do mosteiro 55

2.5. De algumas pessoas ilustres enterradas no mosteiro 58

3. O COSTUMEIRO DE POMBEIRO 67

3.1. Os costumeiros medievais beneditinos 67

3.2. O Costumeiro de Pombeiro 73

3.3. A organização interna do mosteiro 74
3.3.1. As categorias de monges 74
3.3.2. O abade 75
3.3.2.1. A separação do abade da comunidade 78
3.3.3. A comunidade 80
3.3.3.1. Os oblatos 80
3.3.3.2. Os noviços 82
3.3.3.3. Os conversos 84
3.3.4. Os oficiais e os seus ajudantes 84
3.3.4.1. O Prior 85
3.3.4.2. O Ecónomo 86
3.3.4.3. O Celeireiro 87
3.3.4.4. O Refeitoreiro e o Encarregado da adega 88
3.3.4.5. O Sacristão 90
3.3.4.6. O Encarregado dos livros (*Armarius*) 92
3.3.4.7. O Esmoler 93
3.3.4.8. Os Mestres das crianças 95
3.3.4.9. O Enfermeiro 96

3.3.4.10. O Hospedeiro 97
3.3.4.11. Os Vigilantes do mosteiro (*Circatores*) 97
3.3.4.12. Outros monges ligados à liturgia mencionados pelo Costumeiro: 1) Sacerdotes 98
2) Diáconos e subdiáconos 99
3) Cantores 99
4) Leitores 100

3.4. A vida quotidiana do mosteiro 103
3.4.1. O horário 103
3.4.2. O Ofício Divino 106
3.4.3. As reuniões capitulares 112
3.4.4. A alimentação 114
3.4.5. A *lectio divina* e o estudo 123
3.4.6. O silêncio e a conversação 125
3.4.7. A educação das crianças 132
3.4.8. Os doentes e os mais velhos 133
3.4.9. A caridade e a hospitalidade 135
3.4.10. A Biblioteca e o *Scriptorium* 138
3.4.10.1. A Biblioteca 138
3.4.10.2. O *Scriptorium* 140
3.4.11. O código penal 142
3.4.12. Outros aspectos do quotidiano dos monges 143
3.4.12.1. O vestuário 143
3.4.12.2. A higiene 147
3.4.12.3. O número dos monges 148

3.5. O Cerimonial da Quinta-Feira Santa: comparação entre o Costumeiro de Pombeiro, o *Ordo Cluniacensis* e os *Decreta Lanfranci* 150

3.6. O calendário litúrgico do Costumeiro de Pombeiro 152

4. A DESCRIÇÃO CODICOLÓGICA DO COSTUMEIRO DE POMBEIRO E AS NORMAS DE TRANSCRIÇÃO PALEOGRÁFICA 175

4.1. Descrição codicológica do Costumeiro de Pombeiro (ms. 578 BPMP) 175

4.2. Normas de transcrição paleográfica 176

PARTE II 179

O COSTUMEIRO DE POMBEIRO 180

Índice dos capítulos 332

Índice remissivo 344

Vidas de Santos com referência no Costumeiro de Pombeiro 358

CONCLUSÃO 366

QUADROS

1. Tábua dos oficiais do mosteiro 102
2. O Ofício Divino 111
3. A alimentação monástica 120
4. Os alimentos 121
5. A ementa monástica 122
6. O quotidiano dos monges de Pombeiro 129
7. Os domingos do *Costumeiro de Pombeiro* e os do *Missal Romano* 361

MAPAS

1. Os mosteiros beneditinos da diocese de Braga em finais do séc. XII 32
2. Os mosteiros beneditinos bracarenses no sé. XV 34

FOTOGRAFIAS 60-66

ÍNDICE GERAL 369

FACULDADE DE LETRAS
BIBLIOTECA
PORTO

ERRATA

Pág.	Onde se lê	Deve ler-se
181	181	180